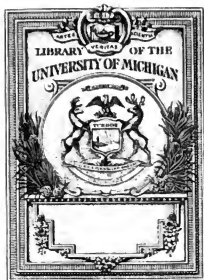




1104
4102

E 05



DE ANTIQUITATIBUS
CONVENTUS

BRACARAUGUSTANI,
LIBRI QUINQUE.

DE ANTIQUITATIBUS
CONVENTUS
BRACARAUGUSTANI,
LIBRI QUATUOR,
VERNACULO, LATINOQUE SERMONE
conscripti,
ET AUGUSTISSIMO LUSITANORUM REGI
JOANNI V.
D I C A T I
A P A T R E
D. HIERONYMO
CONTADOR DE ARGOTE,
Clerico Regulari.

Secunda Editio quinto Libro locupletata.

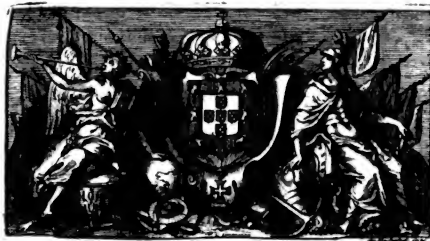


Pedro De Rocha Jaco 1838

ULYSSIPONE OCCIDENTALI,
Typis SYLVIANIS, Regalis Academiae.

M. DCC. XXXVIII.
Cum facultate Superiorum.

DP
702
E23
C76
1738



AUGUSTISSIME REX.



AIESTATIS Ve-
stræ mirum amorem ad ingenuas
artes, & politioem humanita-
tem

*tem in Regno suo promovendas,
norunt omnes, cum indigenæ,
tum exteri, quos omnes Vestra
Maiestas, munificentia alit,
beneficiis provocat ut ad has di-
sciplinas adhærescant. Unde vi-
demus nostra ætate renatas in
Lusitania artes, & scientias,
nostrosque Lusitanos homines ar-
dentissimo litterarum studio fla-
grare, & externos in Lusita-
niam convolare, ut sub prote-
ctione tanti Regis doctrinæ suæ
documenta dare valeant. Ego
igitur cum auspiciis Maiestatis
Vestræ Sacris Bracaraugustanæ
Diocæsis Commentariis scriben-
dis me accingerem, totusque*
&

8
Et mente, Et animo in perquir-
endas illius tractus antiquita-
tes institissem, inveni etiam
profanis, Et vetustissimis monu-
mentis scatere, quorum cogni-
tio hucusque Scriptorum nostro-
rum silentio latitavit; licet aliud
Regno non parum decoris, Hi-
storiæ utilitatis attulisset. Er-
go monumenta illa, quasi per
epitomen in hoc Opusculum redi-
go, vernaculo Latinoque sermo-
ne, Lusitaniæ, Et toti Orbi pa-
tesfacio, Maiestatique Vestræ de-
dico, Et consecro; sperans hunc
quantulumcunque ingenioli mei
laborem Sapientissimo Regum non
ingratum fore.

D. Hieronymus Contador de Argote, Cler. Reg. FA-

E R R A T A, QUÆ IRREPSEUNT IN CODICEM LATINUM, & corrigi debent.

Errata.

Corrige.

Page. 11. vers. 18. & pag. 147. v. 25.
Page. 11. vers. 20.

Page. 13. vers. 20.
Pag. 27. vers. 5.
Pag. 47. vers. 12.
Pag. 48. vers. 30.
Pag. 51. vers. 13.
Pag. 79. vers. 20.
Pag. 91. vers. 10.
Pag. 109. vers. 16.

Page. 111. vers. 13.
Pag. 115. vers. 22.

Page. 117. vers. 8.
Pag. 119. vers. 11.
Pag. 119. vers. 31.
Pag. 141. vers. 1.
Pag. 145. vers. 24.
Pag. 161. vers. 28.
Pag. 167. vers. 4.
Pag. 167. vers. 7.
Pag. 167. vers. 9.
Pag. 183. vers. 7.
Pag. 195. vers. 10.
Pag. 195. vers. 17.
Pag. 201. vers. 12.
Pag. 227. vers. 11.
Pag. 227. vers. 3.
Pag. 273. vers. 18.
Pag. 275. vers. 11.
Pag. 277. vers. 4.
Pag. 279. vers. 14.
Pag. 285. vers. ultimo.
Pag. 291. vers. 26.

Page. 297. vers. 23.
Pag. 301. vers. 30.
Pag. 301. vers. 36.
Pag. 303. vers. 12.

Page. 305. vers. 9.
Pag. 307. vers. 25.
Pag. 315. vers. 20.
Pag. 315. vers. 1.
Pag. 317. vers. 9.
Pag. 317. vers. 16.
Pag. 319. vers. 19.
Pag. 317. vers. 19.
Pag. 363. vers. ultimo

Avi
illa continua immantium
copulorum series.
oris
oris
capitula
Aquilavienibus
quæ insula
navigis
progreuentium
Aquilavienium

Et sepe in aliis versibus, & paginis.

decoratum
superque vendicavimus

positum
complectis
cur
consultatus
dicticenis
murum
quæ
est
Lambriaca
Cxtara
interpretanda
ducebant
domumque
discrent
divino
alius
Antonini
Antigonos
Noguebrii
incise
interpretatio cui otium
rei erat relinquenda.

qui exinde progressus
rivulo
appellatus
Humero

Et sepe in aliis versibus.

Rechiam
Frontonem
Hispalii
præfente
aliquam
diplomata
Bracaram
labantem
dicatum

Avi
illam continuum sco-
pulum scitum.
ora.
ora.
cepisse.
Aquilavienibus,
quæ insula.
navigis.
progreuentium.
Aquilavienium.

decorato.
superque à falsitate
vendicavimus,
adpositum,
completis,
ut.

consultatus,
ditionis.
muro.
& quæ
esse
Lambriaca
ceter
interpretanda
ducebat.
denumque,
discrent.
divo.
aliud.
Antonii.
Antigonos.
Noguebrii.
incise hæc litteræ.
interpretationem cui
otium rei erat relin-
quendum.
quod exinde progressum
rivulo.
appellato.
Hermenerico.

Rechis.
Frantiamem,
Hispalim.
præfenti.
aliqua.
diplomata.
Bracara.
labans.
dicatum.

Pa

Pagin. 84. verf. 5.
 Pag. 167. verf. 19.
 Pag. 178. verf. 5.
 Pag. 177. verf. 14.
 Pag. 177. verf. 18.
 Pag. 178. verf. 15.
 Pag. 178. verf. 20.
 Pag. 181. verf. 28.

Pag. 189. verf.ultimo
 Pag. 191. v. c. 14.
 Pag. 191. verf. 19.
 Pag. 197. verf. 18.
 Pag. 495. verf. 1.

Pag. 407. verf. 17.
 Pag. 411. verf. 10.
 Pag. 421. verf. 19.
 Pag. 445. verf. 13.

Pag. 417. verf. 1.
 Pag. 445. verf. 10.
 Pag. 411. verf. 2.
 Pag. 417. verf. 2.
 Pag. 411. verf. 6.
 Pag. 477. verf. 21.
 Pag. 483. verf. 14.
 Pag. 487. verf. 13.
 Pag. 489. verf. 6.
 Pag. 489. verf. 13.
 Pag. 497. verf. 14.
 Pag. 497. verf. 21.
 Pag. 501. verf. 18.

Pag. 503. verf. 28.
 Pag. 504. verf. 11.
 Pag. 505. verf. 11.

Errata.

his
 Tharmantia
 uno
 unusquisque
 caufati
 ista
 adus
 rapidior, & profundior

exaquantos
 compacti
 decodi
 Paraciac
 continentibus deincepsque
 danda
 Ratio
 proximas
 quo

Nepos: Ptenepos, & verf.
 24. Abnepos.

Abnepos.
 fpectantia
 praeceps
 Gallacia
 Alphonfus
 at
 nominis
 eos
 amiffet
 jaramento
 caufa
 peperit
 Provincia cepulas

fuum Edrematuras
 ceturas
 Bardulienfe

Corrige.

is.
 Tharmantia.
 uni.
 unumquemque.
 caufatos.
 istius.
 adum.
 rapidius, & profundius.

exaquantia.
 compactis.
 decodis.
 Paracia.
 continentibus deincepsque danda.

Ratio.
 proxima.
 quarum.

Nepoti: Ptenepoti.
 & Abnepoti.

Adnepoti.
 fpectantes.
 praeceps.
 Gallacia.
 Alphonfum.

&
 nominis ejus.
 & ut il.
 amiffet.
 jaramento.
 dele.
 peperit.
 Provincia Mauros expulas.
 fuum Froavum Edrematuras.
 cetura.
 Bardulienfe.

História deste Monarca, digno de fortuna igual ao seu generoso, e Real espirito; e se a não teve nos campos de Alcacere, aonde negando-se aos olhos dos seus Vassallos, se não apartou dos desejos de o verem restituído ao Throno; se pôde dizer a alcançou na boa eleição, que a Academia Real da *História* Portuguesa teve em escolher a hum sujeito tão benemerito para escrever as suas acções, como he o Author, que no mesmo tempo, que perpetúa a fama de hum tão famigerado Principe, estabelece mais o credito da sua sciencia entre a estimação dos eruditos.

Muitos sabem quaes são os requisitos, com que se ha de compor huma perfeita *História*; mas nem todos tem a felicidade de os poderem reduzir a pratica, como vejo nesta Obra; pois o respeito faz muitas vezes esquecidos, ou mais dourados os factos, do que pede a verdade da narraçãõ. Desta se não aparta o Author; e sem saltar ao que requer a politica conta os successos, como na verdade passaraõ; sendo que como excellentes os deste Principe, em nada se poderia offender a sua memoria, nem o lustre devido à Magestade.

A verdade, que he a alma deste genero de *Escritos*, he igualmente simulacro da Academia Real da *História* Portuguesa; e ainda quando o Abbadé Diogo Barbosa Machado com a elegancia, e pureza do seu estylo, exorna grandemente a *História*, que continúa neste quarto Tomo, nem por isso a deixa revestida de outros accidentes, que lhe sejaõ improprios, e menos a façãõ defeituosa: antes se-
*
guindo

guindo as partes de hum exactissimo Historiador, recrea com proveito, instrue com gosto, e entre as noticias especiaes produz documentos estimaveis; circunstancias todas, que fazem justissima a licença, que se pede. Este o meu parecer. V. Excellencia mandará o que for servido. Lisboa, 29 de Mayo de 1751.

Francisco Xavier da Sylva.

Vista a informação, pode-se imprimir, e depois torne conferido, para se dar a licença para correr. Lisboa, 16 de Junho de 1751.

D. J. A. de Lacedemonia.

INDEX

INDEX DOS CAPITULOS,

que contém este quarto Tomo.

O numero denota a pagina.

LIVRO I.

CAPITULO I. *Relataõ-se diversas fatalidades succedidas em o nosso Reyno , e outros casos memoraveis , 1.*

CAP.II. *He eleito Embaixador a Castella Pedro de Alcaçova Carneiro , e das materias , que nesta Embaixada se tratarão , 11.*

CAP.III. *Morrem a Infanta D. Isabel , e seu filho o Senhor D. Duarte , dos quaes se fazem merecidas lembranças , 32.*

CAP.IV. *Passa ElRey D. Sebastião ao Cabo de S. Vicente para esperar aos Mouros , que infestavaõ as Costas do Algarve , de cuja resolução informa a Miguel de Moura. He nomeado Christovão de Tavora Embaixador a Filippe Prudente para lbe dar os pezames da morte do Emperador Maximilia no II. , 35.*

CAP.V. *Resolve ElRey D. Sebastião a jornada ao Santuario de Guadalupe , e como foy altercada no juizo de varios votantes , 48.*

CAP.VI. *Parte ElRey D. Sebastião para Guadalupe , e se relata com individuação o Itinerario desta jornada , 55.*

CAP.VII. *Cbega ElRey D. Sebastião ao Santuario de Guadalupe , e de que modo orecbe ElRey de Castella , 63.*

- CAP.VIII. *Das conferencias , que se fizerão em Guadalupe sobre as negociações , que obrigaraõ a esta jornada. Despedem-se os dous Monarcas , e do que succedeo até ElRey D. Sebastião se restituir a Lisboa , 74.*
- CAP.IX. *Do fatal incendio , que succedeo em Lisboa, e dos horrorosos effeitos se relataõ , 83.*
- CAP.X. *He nomeado Vice-Rey da India Ruy Lourenço de Tavora , ao qual por morrer na viagem succede D. Diogo de Menezes , e dos successos acontecidos ao tempo do seu governo , 91.*
- CAP.XI. *Informa por buma Carta ElRey D. Sebastião ao Vice-Rey Lourenço de Tavora dos successos, que acontecerão no Reyno , e lhe recomenda os negocios commettidos à sua diligencia , 95.*
- CAP.XII. *Parte Luiz da Sylva a Castella para solicitar o soccorro prometido por Filippe Prudente para a expedição de Africa , e do que se seguiu desta negociação. Entrega Cid Albecherim a Praça de Arzila ao nosso Principe , 100.*
- CAP.XIII. *Manda ElRey D. Sebastião aprestar em diversas partes da Europa Soldados , e munições para a expedição de Africa , e se relata o effeito destas negociações , 110.*
- CAP.XIV. *Procura ElRey D. Sebastião juntar dinheiro , com que executa a expedição de Africa , e das industrias de que usou para conseguir este intento , 119.*
- CAP.XV. *Recebe ElRey D. Sebastião a infausta noticia da morte da Serenissima Princeza de Parma D. Maria sua Tia , de cujas virtudes se faz bum breve elogio , 137.*
- CAP.XVI. *Pede o Xarife soccorro a ElRey D. Sebastião contra o Maluco , e do effeito , que teve esta supplica , 142.*
- CAP.XVII. *Propoem ElRey D. Sebastião a jornada de Africa aos Conselheiros de Estado , e se relata o seu voto , como tambem do Mouro Cid Musa , consultado pelo mesmo Principe , 145.*

CAP.

CAP.XVIII. São nomeados Coroneis para alistar a gente , que havia passar à Africa. Relata-se o numero de Soldados , que concorreraõ de diversas partes. He novamente contrariada com graves fundamentos esta expedição , e a nênum delles cede o animo delRey , 158.

CAP.XIX. Morre a Serenissima Infanta D. Maria filha delRey D. Manoel , e se faz das suas virtudes buma breve memoria , 172.

CAP.XX. Aparece hum Cometa formidavel , e dos juizos diversos , que se fizeraõ sobre a sua appareção , 177.

CAP.XXI. Parte para a India D. Luiz de Ataide , Conde de Atouguia , a governar segunda vez aquelle Estado , e da instrucção , que lhe deu ElRey quando delle se despedio , 187.

CAP.XXII. Certificado Muley Maluco de estar resolutto ElRey D. Sebastião de passar à Africa , lhe pede pazes , que não são admittidas , 193.

CAP.XXIII. Supplica o Reyno a ElRey D. Sebastião , que deixe nomeado successor da Coroa antes de partir para Africa ; diversos votos , que se deraõ nesta materia , e de como deixou indecisa esta nomeação , 200.

CAP.XXIV. Consulta D. Sebastião Capitaens experimentados , se deve levar mayor numero de Infantes , que de Cavallos para a empresa de Africa , e do que votaraõ nesta materia , 207.

LIVRO II.

CAPITULO I. Representa ElRey de Castella a D. Sebastião graves difficuldades para não effeetuar a jornada de Africa , às quaes este Principe responde com obstinada resolução , 217.

CAP.II. Informa D. João da Sylva , Embaixador de Castella em Portugal , ao seu Soberano do pouco effeitos , que fizeraõ no animo delRey D. Sebastião as suas aver-

- advertencias sobre a jornada de Africa. Intenta este Principe atrahir o Cardeal D. Henrique à liberaçãõ desta empresa, e o não consegue, 244.*
- CAP. III.** *Morre a Serenissima Rainha D. Catharina de Austria, de cujas virtudes se faz bum breve elogio, 254.*
- CAP. IV.** *Manda Filippe Prudente dar os pezames da morte da Rainha D. Catharina a ElRey D. Sebastião, a quem novamente persuade, que não intente pessoalmente a jornada de Africa, em cuja resoluçãõ persiste obstinado o nosso Principe, 259.*
- CAP. V.** *Convoca D. Sebastião aos Grandes do Reyno para lbes participar, que estava prompto para a jornada de Africa. Chega a Lisboa a gente, que se alistara em diversas partes da Europa para esta empresa. Intenta a conquista de Larache, e nomeya Capitaens para a Armada, 272.*
- CAP. VI.** *Leva D. Sebastião a espada, e escudo delRey D. Affonso Henriques para a expediçãõ de Africa. Nomeya Governadores do Reyno por sua ausençia, de cuja nomeaçãõ informa aos seus Embaixadores, 277.*
- CAP. VII.** *Benze-se na Sé de Lisboa o Estandarte Real, e se embarca ElRey D. Sebastião para a jornada de Africa. Succede bum grave desgosto entre ElRey, e o Senhor D. Antonio, causado por Christovão de Tavora, 286.*
- CAP. VIII.** *Sabe ElRey D. Sebastião embarcado de Lisboa para Africa em huma Armada, composta de grande numero de combatentes, e de Navios, e dos successos, que acontecerão até chegar a Tange-re, 297.*
- CAP. IX.** *Chega ElRey D. Sebastião a Arzila, onde sustenta valerosamente huma investida dos Mouros, cuja noticia participa aos Governadores do Reyno, 302.*
- CAP. X.** *Solicita segunda vez Mulay Maluco a amisaõ delRey D. Sebastião, propondo-lhe a injustiça com que lbe move guerra, e não conseguindo o effeito da sua*

sua representação, forma o Exercito para se defender, 321.

CAP.XI. *Intenta D. Sebastião a conquista de Larache, cuja situação se descreve. Consulta aos Fidalgos acerca da marcha do Exercito, e dos varios votos, que sobre esta materia se proferirão, 330.*

CAP.XII. *Resolve ElRey D. Sebastião, que o Exercito marche por terra, e dos grandes inconvenientes, que se seguirão desta resolução, 351.*

CAP.XIII. *Continúa a marcha do Exercito, e dos varios successos, que acontecerão antes de se romper a batalha, 359.*

CAP.XIV. *Relata-se diversos successos marchando o Exercito, e de como ElRey D. Sebastião foy informado pelo Alcaide Raposo do formidavel poder do Maluco, 370.*

CAP.XV. *Formão-se o Exercito do Maluco, e o nosso. He inflado com razoes efficazes ElRey D. Sebastião para que dilate o tempo da batalha, e despreza tão importante conselho, 385.*

CAP.XVI. *Rompe-se a batalha entre os dous Exercitos. Anima ElRey D. Sebastião aos Portuguezes para o conflicto, do qual se relatao diversos successos, 401.*

CAP.XVII. *Termina-se a batalha a favor dos barba-ros. Desapparece do campo ElRey D. Sebastião, e das pessoas de mayor distincão, que nelle ficaram mortas, 412.*

CAP.XVIII. *Relata-se o numero dos principaes cativos, que do campo forão levados para Fez, e das molestias, que padecerão no cativeiro, 421.*

CAP.XIX. *Como no mesmo dia da batalha se teve noticia em o nosso Reyno da derrota do Exercito Portuguez, cujo infausto successo se fez tambem patente em outras partes do Mundo, 425.*

CAP.XX. *Descreve-se o caracter da Pessoa delRey D. Sebastião, e as acções mais principaes, que obrrou em seu Reynado, com que se finalisaõ estas Memorias, 431.*

LIVRO

FACULTAS ACADEMIÆ REGIÆ.

*Approbatio R.P.D. Ludovici Caietani de Lima,
Clerici Regularis, Trium Ordinum Mili-
tarium Examinatoris, Regalisque Aca-
demie Alumni.*

EXCELLENTISSIM', AC SAPIENTISSIMI CENSORES.

ANtiquiora Bracaraugustani Conventus monu-
menta à R. P. D. Hieronymo Contador de Ar-
gote collecta, vobis, Excellentissimi, ac Sapientif-
simi Regiæ Academiæ Censores, morem gerens,
maiori quàm potui curà, ac diligentia evolvi.
Enim verò alteram provinciæ partem, quàm cogor judi-
cium ferre de hujusmodi Opere, non nisi ægrè, molestè-
que susceptam fateor; qui enim fieri potest, ut me vo-
bis æquum, ingenuumque probem, qui de eo homine
sum dicturus, quo cum mihi summa est contubernii
necessitudo ab ineunte ætate? Vereor sanè nè ita ca-
dat, ut existimer, vel non audacter, & apertè dixisse,
vel amicitia longius digredi, quàm par erat. Parendum
tamen Academici Senatûs consulto, nè videar verecun-
di animi simulatione illius imperium quodammodò ab-
nuere.

“

Libet

Liber igitur, quem prae manibus habemus, Bracaraugustani Conventus antiquitatem, amplitudinem, dignitatem, resque gestas complectitur. Eximium planè opus est, atque ita graviter, eruditè, luculenterque ac distinctè conscriptum, ut meritò dubitari possit, laboriosior nè veri investigatio fuerit, an opusiosior rerum in ordinem distributio. Oportebat hominem, cui in his rebus tractandis operam, studiumque suum omne ponere mens erat, non mediocrem lustrare Tarracoenasis Hispaniae partem, eamque præcipuè, quæ magis à Septentrionibus est; deinde afflictos humi lapides exquirere, ac litterarum notas acutissimâ indagatione scrutari, longâ annorum serie potè delectas. His tamen difficultatibus minimè Author perculsus, sed contrà alacrior, ut ità dicam, ad rem gerendam factus, non tantum ab incepto non abiit, imò verò conata strenuè perfecit; quodque opus celsò, erectoque capefferat animo, tenui, ægræque valetudini obnoxius, omni ex parte perpolivit, absolvitque.

Illud etiam Authori laude jure ponendum, quòd codices propè omnes de Interamnenfis, Transmontanæque Regionis antiquitatibus cupidè perlegerit, atque accuratè; quòdque sapientissimos quosque homines, ac veteribus Lusitanarum rerum scriptis studiosè volutatos, in consilium lubenter adhibuerit, veri æquè ac ingenuitatis, probitatisque amator. Quò autem testatior esset memoria Bracaraugustani Conventus, præclara illius monumenta non unâ tantum, sed duplici linguâ conscripsit; adeoque idoneus evasit utriusque sermonis Author, ut vix dignosci possit, an præfatum Opus è Lusitanico in Latinum Sermonem conversum sit, an potius redditum è Latino in Lusitanicum.

Quantum igitur opinione auguror, maxima honori gloriæque ornamenta allatura est Reipublicæ hæc Historia, sive horum Commentariorum confectio; quippe æque amplissimarum Regionum agros certis terminis circumscribit: veterum Urbium, Oppidorumque positiones summâ fide recenset: diversarum gentium nationumque

numque fedes perlustrat, illarumque occupationes, ceterasque res gestas commemorat: Fluminum alveos, cursusque ac fauces indefesso studio persequitur; antiquiora Hispaniæ itinera rectè, scitèque metitur; &, ut uno verbo instituta persolvam, celeberrima quæque antiquitatum Lusitanarum monumenta, non tantum nuntiantia, sed prorsus collabentia, egregiè, nervosèque sustinet ac tuetur. Quæ hætenus de tanto Opere à me dicta sunt, breviter licet, & summam, dignissimum illud esse satis demonstrant, quod in lucem quamprimum edatur, si humanitati indulgentes, quâ maximè unusquisque vestrum pollet, meam sententiam benigno assensu acceperitis. Ulissipone Occidentali, quarto decimo Kalendas Martii, anno à Salvatore nato c10.10.ccxxxvii.

D. Ludovicus Caietanus de Lima, C. R.

Approbatio R. P. Joannis Col, Clerici Congregationis Oratorii. Trium Ordinum Militarium Examinatoris, Regularisque Academiae Alumnii.

EXCELLENTISSIMI DOMINI.

ANTIQUITATES Conventus Bracaraugustani à R. P. D. Hieronymo Contador de Argote, Clerico Regulari, & Regalis Academiae Socio, vernacula, Latinaque lingua jam pridem scriptas, nunc verò recognitas, & locupletatas, vidi, legi, probavi. Opus est sanè eruditum, varium, & perutile, ut pote in quo Geographia, & Chronographia, duo illi Historiae oculi, omnia lustrant, & ea vident etiam quae jam non videntur. Hæc erit igitur Auctori immortalis gloria, quòd, cum vel ex iis, quæ contrectamus, multa nos fugiant, cum non præterierint etiam quæ præterierunt. Ipse studio assiduo, summaque industria vetustissima quæque ab interitu in hoc præclaro Opere vindicavit. Nullum non lapidem movit ut in illis incisam, sed oblitteratam jam præscarum rerum memoriam vernaculi, Latinique sermonis beneficio in posterum propogaret: *Apis Matinae more, modoque Grata carpentis thyma per laborem Plurimum*, animo, si non corpore, *saltus sylvasque peragrans* delitescens veritatis succum ingenii acumine, seu aculeo elicit, ut nobis intra hos Libros mellificaret. Denique, quod Plinius in hoc scribendi genere, ut expertus, arduum judicabat, (quantum homini conceditur) diligentissimus hic Auctor affectus est, nempe: *Vetustis novitatem dare, novis auctoritatem, obsoletis nitorem, obscuris lucem, fastiditis gratiam,*

tiam, dubiis fidem. (Plin. in *Præfat. ad Vespas. de Historia Naturali.*) Itaque Opusculum hoc, fuerit licet cum Academia Actis jam typis mandatum, dignissimum censeo, quod multis auctum rursus, seorsimque iussu Vestro in lucem edatur. Ulyssipponè Occidentali è Congregatione Oratorii nono Calendas Martii an. c1515.cccxxvii.

Joannes Col.

O Director, e Censores da Academia Real da Historia Portugueza, mandaõ, que se torne a imprimir este livro com o additamento, que lhe fez o seu Author, vistas as Approvaçoens dos dous Academicos, a que se commetteo o seu exame. Lisboa Occidental 24. de Fevereiro de 1737.

Antonio dos Reis:

F. Marquez de Valença.

Dom Diogo Fernandes de Almeida.

Nuno da Sylva Telles.

PRO-

PROLOGUS.

ECce Bracarum antiquitates vetustatis studiosis legendas præbeo. Quo labore, & quo veritatis studio Lectoribus iudicium esto. Sexdecim abhinc annis valetudinis ergo Bracaram commeavi, & triennio commoratus sum. Verum pauca illius Diœcesis Oppida lustrare mihi datum, neque enim illa tempestate Bracarum Commentaria conscribere cogitabam, nec si cogitarem, animo, & corpore æger, ad investiganda vetustissima monumenta, quæ cum Bracaræ, tum aliis in illius Interamnenfis Provinciæ locis perdurant, incumbere potuissem. Cùm ergo Olyssiponem remeassem, & jussu Augustissimi Regis nostri Diœcesis Bracaraugustanæ Sacros Commentarios scribere statuissem, nihil prætermisi quo minus de origine, antiquitatibus, monumentis, Populis, Moribus, Familiis, Urbibus, Oppidis, cæterisque
ad

PROLOGO.

Publico as Antiguidades dos Povos Bracarenses , em contemplação dos curiosos. O trabalho, e verdade, com que procurey compor esta Obra, o deixo ao juizo dos Leitores. Passsey a Braga haverà dezasseis annos, para mudar de clima em razão da indisposição da saude, onde residi tres annos; porém foraõ poucas as terras, que vi da Provincia de Entre Douro, e Minho, porque naquelle tempo não me passava pela imaginação o haver de occuparme na composição das Memorias da Diocesi Bracarense; e quando me passasse, mal poderia, estando enfermo, determe a observar os antigos monumentos, que permanecem, assim em Braga, como em toda aquella Provincia. Voltando depois para Lisboa, por ordem de Sua Magestade (que Deos guarde) entrey a dispor-me para escrever as Memorias Ecclesiasticas da Diocesi Bracarense, Primaz das Hespanhas,

ad Bracarum tractum spectantibus institutus evaderem. Cujus rei gratiâ recentiores , veteresque Scriptores evolvi; Græca Ptolomei, Strabonis, Stephani, Appiani, aliorumque exemplaria adivi; viros antiquitatum, locorumque peritissimos Provinciæ Interamnensis, & Transmontanæ per litteras consului. Cùmque animadverterem Bracarum antiquitates à nostris Scriptoribus leviter esse tactas, seu potius magnopere implicatas, neglectas, tenebrisque obductas, eas in apicum proferre deliberavi. Utque tam nostris, quàm exteris apertæ fierent, Lusitano, Latinoque idiomate hoc opus in lucem edere curavi.

Vale.

““

IN-

nhas, termos em que procurey , além das noticias , que já tinha, instruirme plenamente nas antiguidades daquella Provincia : a saber, dos seus monumentos , origens, Povos, costumes, Familias, Cidades, e Povoações. Para o que li com cuidado aos Escriptores modernos, e antigos, occupear-me na lição dos exemplares Gregos de Estrabo, Ptolomeo, Estephano, Appiano, e outros, e consulte por cartas as pessoas mais doudas, e peritas nas antiguidades das duas Provincias de Entre Douro, e Minho, e Traz os Montes. E advertindo, que as antiguidades dos Povos Bracaros, a que hoje chamamos Bracarenses, Interamnenses, e Transmontanos, se tinhaõ muy brevemente tocado pelos nossos Escriptores, e que se achavaõ confusas, e escurecidas, determiney desembaraçá-las, e escrevellas com clareza, e mais diffusamente. E para que a todos chegasse a noticia dellas, procurey dar ao publico esta obra, juntamente na lingua Latina, e Portugueza.

IN-

INDEX

CAPITULORUM HUIUS

Voluminis.

LIBER PRIMUS.

CAPUT I.

DE nomine Bracara, & Bracarus, & de hujus significatione, & de limitibus Conventus Bracarum, pag. 3.

CAPUT II.

De monte Medulio, & Narvafis, de flumine Durio, & Avo, & Celano, & Nebi, pag. 13.

CAPUT III.

De fluviis Limia, Minio, Læroneque, & de promontoriis Avaro, & Oruvio, pag. 25.

CAPUT IV.

De populis, sub quorum appellatione Bracari comprehenduntur; itemque de Ebisocensibus, Aquisilicis, & Serenecis, pag. 35.

CAPUT V.

De Gallæcis, Interamicis, Lewis, Sewbis, & Tamacanis, pag. 43.

CAPUT VI.

Quinam olim versen in tractu Bracarum potiti sint? pag. 53.

I N D E X

DOS CAPITULOS CONTEUDOS nesto Volume.

LIVRO PRIMEIRO.

CAPITULO I.

DO nome Braga, e Bracarense, e sua significação, e dos limites da Chancellaria dos Bracarenses, pag. 4.

CAPITULO II.

Dos montes Medulio, & Narvaços, e dos rios Douro, Ave, Cavado, e Neiva, pag. 14.

CAPITULO III.

*Dos rios Lima, Minho, e Leris, & dos Cabos Avaro, e Oru-
vio, pag. 26.*

CAPITULO IV.

*Dos povos, debaixo de cujo nome se comprehendião os Braca-
renses, e tambem dos Ebisocenses, Equisilicos, e Cerenecos,
pag. 36.*

CAPITULO V.

*Dos Povos Gallegos, Interamicos, Leunos, Seurbos, e Tama-
canos, pag. 46.*

CAPITULO VI.

Dos Conquistadores do Paiz Bracarense, pag. 56.

LIVRO

LIBER SECUNDUS.

CAPUT I.

De situ, longitudine, ædificiis, & dignitate Urbis Bracaræ Augustæ, pag. 65.

CAPUT II.

De oppido Aquarum Celenarum, pag. 89.

CAPUT III.

De Aquis Flaviis, pag. 93.

CAPUT IV.

De oppidis Araduca, Beni, & Caladuno, pag. 115.

CAPUT V.

De oppidis Cambeto, Celiobriga, Foro Limicorum, Foro Narbassorum, Lais, & Limia, pag. 119.

CAPUT VI.

De Panoniis, pag. 127.

CAPUT VII.

De Pineto, Portucale, Præsidio, Salacia, Salaniana, & Vico Spacorum, pag. 135.

CAPUT VIII.

De Abobrica, Aquis Originibus, Aquis Querquenis, Armenia, Burbida, Complutica, & Duobus Pontibus, pag. 145.

CA.

LIVRO SEGUNDO.

CAPITULO I.

Do sitio, circuito, edificios, e dignidades da Cidade de Braga, pag. 70.

CAPITULO II.

Da Cidade de Aguas Celenas, chamada hoje Faõ, pag. 94.

CAPITULO III.

Da Cidade de Aguas Flavias, chamada hoje Chaves, pag. 98.

CAPITULO IV.

Das Cidades de Araduca, Beniz, e Caladuno, pag. 118.

CAPITULO V.

Da Cidade de Combeto, Celiobriga, Foro dos Limicos, Foro dos Narbassos, e Lima, pag. 124.

CAPITULO VI.

Da Cidade de Panonias, 132.

CAPITULO VII.

Das Cidades de Pineto, Portucale, Presidio, Salacia, Salaniana, e Vico dos Espacos, pag. 140.

CAPITULO VIII.

Das Cidades de Abobrica, Aguas Origenes, Aguas Querquenas, Armenia, Burbida, e Duas Pontes, pag. 150.

CA.

CAPUT IX.

De Foro Vibalorum, Helene, Merua, Tuntobriga, Turnuca, Turonio, Tyde, & Velobriga, pag. 151.

CAPUT X.

De Aunone, Calcedonia, & Cauca, pag. 157.

CAPUT XI.

De Urbe Cinania, pag. 165.

CAPUT XII.

De Juliobriga, Lambriaca, Orofia, & Valentia, pag. 167.

LIBER TERTIUS.

CAPUT I.

De Viis Militaribus è Bracara exeuntibus, & de Via Olyssiponem tendente, pag. 177.

CAPUT II.

De Via Militari tendente per Aquas Flavias in Asturicam, & de columnis Romanis illius, pag. 185.

CAPUT III.

Designatio Viæ Militaris per Aquas Flavias tendentis in Asturicam, pag. 195.

CAPUT IV.

De Via Militari per oram maritimam tendente in Asturicam, pag. 197.

CA.

CAPITULO IX.

Das Cidades Foro dos Vibalos, Helene, Merua, Tuntobriga, Toruca, Turonio, Tuy, e Velobriga, pag. 156.

CAPITULO X.

Das Cidades de Annone, Calcedonia, e Cauca, pag. 162.

CAPITULO XI.

Da Cidade de Cinania, pag. 166.

CAPITULO XII.

Das Cidades de Juliobriga, Lambriaca, Orosia, e Valença, pag. 172.

LIVRO TERCEIRO.

CAPITULO I.

Das Vias Militares, que sahiao de Braga, e da que sahia para Lisboa, pag. 182.

CAPITULO II.

Da Via Militar, que de Braga sahia para Astorga, e passava por Chaves, e das suas columnas Romanas, pag. 192.

CAPITULO III.

Descripção da Via Militar, que passava por Chaves, e hia a Astorga, pag. 202.

CAPITULO IV.

Da Via Militar, que pela costa do mar bria a Astorga, pag. 204.
CA.

C A P U T V.

De Via Militari per montem Giresum tendente in Asturicam, pag. 201.

C A P U T VI.

De Via Militari per Limiam, & Tydem tendente in Asturicam, pag. 209.

C A P U T VII.

De fodinis prope oppidum Alfarella, pag. 217.

C A P U T VIII.

De aliis fodinis, & de quodam mirabili specu, pag. 225.

C A P U T IX.

De familiis Bracarum, pag. 231.

C A P U T X.

De aliis Bracarum Familiis, & de Quirinali tribu, p. 237.

C A P U T XI.

De aliis Bracarum Familiis, pag. 247.

C A P U T XII.

De aliis Bracarum Familiis, pag. 259.

C A P U T XIII.

De aliis monumentis Romanorum in tractu Bracarum permanentibus, pag. 267.

¶¶¶

CA-

CAPITULO V.

Da Via Militar, que hia pelo monte Góres ter a Aforga,
pag. 208.

CAPITULO VI.

Da Via Militar, que por Ponte de Lima hia para Aforga,
pag. 216.

CAPITULO VII.

Das minas junto a Alfarella, pag. 224.

CAPITULO VIII.

De outras minas, e hũa notavel gruta, pag. 232.

CAPITULO IX.

Das Familias Bracarenses, pag. 236.

CAPITULO X.

Da Familia Quirinal, e outras, pag. 244.

CAPITULO XI.

De outras Familias Bracarenses, pag. 254.

CAPITULO XII.

De outras Familias Bracarenses, pag. 264.

CAPITULO XIII.

De outras antiguidades Romanas, que existem no Paiz Bracarense, pag. 272.

CA-

CAPUT XIV.

De eodem argumento, pag. 279.

LIBER QUARTUS.

CAPUT I.

De limitibus, & designatione Regni Suevorum, pag. 293.

CAPUT II.

De nominibus montium, & fluminum Suevorum, & Gothorum atate, pag. 299.

CAPUT III.

De Rege Hunerico, Rechila, & Rechiaro Eracarum territorium occupantibus, pag. 303.

CAPUT IV.

De Rege Masdra, Remismundo, & Veremundo, pag. 307.

CAPUT V.

De Rege Theodemiro Seniore, & Juniore, Ariamiro, & Andeca, pag. 313.

CAPUT VI.

De Paracius, & pagis Bracarum, Suevorum, & Gothorum atate, pag. 317.

CAPUT VII.

De situ Eritonia urbis, pag. 325.

¶¶¶¶ ii

LI.

CAPITULO XIV.

Da mesma materia acima, pag. 284.

LIVRO QUARTO.

CAPITULO I.

Dos limites, e descripção do Reyno dos Suevos, pag. 296.

CAPITULO II.

Dos nomes dos montes, e rios do Paiz Bracarense, no tempo dos Suevos, e Godos, pag. 302.

CAPITULO III.

Dos Reis Hunerico, Rechila, e Reccario, Senhores do Paiz Bracarense, pag. 306.

CAPITULO IV.

Dos Reis Masáras, Remismundo, e Veremundo, pag. 310.

CAPITULO V.

Dos Reis Theodomiro o mais velho, Theodomiro o moço, Ariamiro, e Andeca, pag. 316.

CAPITULO VI.

Das Paroquias, e Lugares Bracarenses, no tempo dos Suevos, e Godos, pag. 320.

CAPIVULO VII.

Do sitio da Cidade de Britonia, pag. 328.

II.

LIBER QUINTUS.

CAPUT I.

De aliquibus Romanorum monumentis in Conventu Bracaraugustano repertis, pag. 339.

CAPUT II.

De aliis Romanorum monumentis in tractu Aquistaviensi repertis, pag. 349.

CAPUT III.

De aliis Romanorum monumentis in Conventu Bracaraugustano repertis, pag. 357.

CAPUT IV.

De monte Giresio, & ejus descriptione, pag. 371.

CAPUT V.

De eodem monte, pag. 379.

CAPUT VI.

De tertia Militari Via è Bracara in Asturicam per Giresium montem tendente, pag. 395.

CAPUT VII.

De Cippis, & Columnis Romanis in hac Militari Via permanentibus, pag. 401.

CA.

LIVRO QUINTO.

CAPITULO I.

De algumas memorias Romanas , achadas na Chancellaria de Braga , pag. 340.

CAPITULO II.

De outras memorias Romanas , achadas em Chaves , pag. 350.

CAPITULO III.

De outras memorias Romanas , achadas na Chancellaria de Braga , pag. 358.

CAPITULO IV.

Do monte Gerês , e sua descripção , pag. 372.

CAPITULO V.

Do mesmo monte , pag. 380.

CAPITULO VI.

Da terceira Via Militar , que sabia de Braga para Astorga , e corria pelo monte Gerês , pag. 396.

CAPITULO VII.

Dos Cippos , e Columnas Romanas , que permanecem nesta Via Militar , pag. 402.

CA-

CAPUT VIII.

De eadem Via Militari, pag. 417.

CAPUT IX.

De Arabum invasione, pag. 437.

CAPUT X.

De Rege Alphonso primo, & aliis, pagin. 451.

CAPUT XI.

De Rege Veremundo, & aliis, pagin. 487.

CAPUT XII.

De Rege Ferdinando, & filiis ejus, pagin. 501.

DE

CAPITULO VIII.

Da mesma Via Militar, pag. 418.

CAPITULO IX.

Da invasão dos Arabes, pag. 438.

CAPITULO X.

DelRey D. Affonso o I. e outros, pag. 452.

CAPITULO XI.

DelRey D. Bermudo, e outros, pag. 488.

CAPITULO XII.

DelRey D. Fernando, e seus filhos, pag. 502.

DE



des. Weichert, fecit. 1780.

DE ANTIQUITATIBUS CONVENTUS BRACARAUGUSTANI. LIBER PRIMUS.



INTER eos, qui proximo à postre-
mo sæculo, maxima cum laude
antiquitatis studiosissimi evasere,
merito numerandus est Resendius
noster. Scripsit hic plurimos li-
bros, & Opuscula, quibus me-
morias antiquas diligentissimè pro-
sequitur. Inter cætera plurimi fit
volumen inscriptum *De Antiqui-
tatibus Lusitaniæ*, in libros quatuor divisum; ubi sum-
ma eruditione, labore maximo, & venusta oratio,
ne agit de situ, & nominibus montium, fluminum,
urbium, populorum, deque istorum moribus, ori-
gine, cæterisque ad Romanorum tempus, & vete-
rem Lusitaniam spectantibus. Verùm de iis, quæ at-
tinent ad Interamnensem, Transmontanamque Pro-
vinciam, quæ olim Bracarum Conventus potiorẽ
partem efficiebant, intraque pervetustæ Lusitaniz

A

fines



DAS ANTIGUIDADES DA CHANCELLARIA DE BRAGA. LIVRO PRIMEIRO.



LNTRE os Varoens, que no seculo decimosexto floreceraõ no estudo das antiguidades, foy hum o nobre Refende. Escreveo diversas Obras, em que com exacção declarou muitos monumentos, e noticias antigas. Entre estas he particularmente estimado hum volume, que intitulou *Das Antiguidades de Portugal*, e o dividio em quatro livros; no qual com muita erudição, trabalho, e estylo proprio, trata do sitio, e nome dos montes, rios, Cidades, e Povos da Lusitania, e da origem, e costumes dos taes Povos, e tudo o mais, que pertence a Portugal no tempo antigo dos Romanos. Sómente trata pouco, ou nada da Provincia de Entre Douro, e Minho, e Traz os Montes, as quaes antigamente eraõ a porção mayor, e mais nobre da Chancellaria dos Povos Bracaros, e eraõ parte

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 3

„fines continebantur, vel prorsus filet, vel pauca tra-
„dit. Seu quia homo Transtaganus à Bracaris longè
„distans, ea, quæ oculis non perceperat, scriptis man-
„dare noluit. Seu, quod potius credo, cum eodem
„tempore Joannes Barrius Jurisconsultus multijugæ
„eruditionis vir, vernaculo sermone librum conscri-
„psisset *De Antiquitatibus, & rebus notabilibus Interam-*
„*ensis Provinciæ*, de quo libro in suis Antiquitatibus
„ipse Resendius meminit, (a) ne videretur acta age-
„re, & ex alieno labore parare sibi laudem, ea, quæ
„ad Bracaros spectabant, suo Operi inserere recusavit.
„Vel tandem, quippe Resendius volumen illud inchoa-
„tum, nec perfectum reliquit, ut satis constat. (b)
„Cum ergo totus ille Bracarum tractus monumentis ve-
„tustatis abundet, quorum notitia non modo externos,
„verum etiam nostros homines lateat, existimavi gra-
„tum fore omnibus antiquitatis studiosis, si ea scripto
„complecterer, & vulgarem. Vestigiis igitur Resendii
„inhærendo, de antiquitatibus Bracarum dicere aggre-
„diamur.

C A P U T I.

*De nomine Bracara & Bracarus, & de hujus signi-
ficatione, & de limitibus Conventus Bracarum.*

i „B Racaræ nominis etymologiam tradere non
„audeo; quæ enim apud aliquos jactantur
„de flumine Bragada Afros irrigante, quos asserunt
„Bracaram condidisse; commentitia esse validis ratio-
„nibus recentiores Critici evincunt. (a) Magis ad ve-
„ritatem, seu potius ad verisimilitudinem accedunt,
„qui opinantur Bracaram nomen deductum esse à *Br-*
„*cos*, seu *Braca*, Græcè quoddam genus vestimenti si-
„gnificante. Certè ipsa vox Bracara quid Græcum sa-

A ii

pit,

4 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

parte da primitiva Lusitania. O que parece succedee, porque como era natural do Alentejo, Provincia muy distante das outras duas, não quiz tratar daquillo, que não tinha examinado com os seus olhos. Ou, o que se faz mais crível, porque como no mesmo tempo o Doutor João de Barros, homem Jurisconsulto, e de muitas noticias, tivesse no nosso idioma composto hum livro, de que o mesmo Refende faz menção nas suas Antiquidades, e tomalle por assumpto as Antiquidades, e cousas notaveis da Provincia de Entre Douro, e Minho, não quiz Refende se entendesse, queria arrogar a si o applauso do trabalho alheyo. Ou finalmente, porque Refende não deixou aquella Obra acabada, mas imperfeita, como todos sabem. Sendo pois assim, que aquellas duas Provincias estão cheas de memorias antigas, de que não tem noticia os Estrangeiros, nem ainda os nossos Portuguezes, parece-me, que daria gosto aos curiosos de antiquidades, se compozesse hum volume das sobreditas, e o publicasse. Movido pois desta razaõ, seguindo a mesma fórma de Refende, entro a escrever as Antiquidades dos Povos Bracarenses.

C A P I T U L O I.

Do nome Braga, e Bracarense, e sua significação, e dos limites da Chancellaria dos Bracarenses.

I C Onfesso, que me não atrevo a dizer, qual seja a etymologia do nome Braga, porque quanto a dizerse, que procedia do rio Bragada, que corre pelos campos de Africa, cujos moradores edificaraõ a Cidade de Braga, he noticia, que se acha convencida de falsã pelos Criticos modernos, e com bons argumentos. Mais se chegaõ para a verdade, ou
por

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 3

„pit; & cùm Braca sit dialecti Æolicæ, ut asserit Con-
stantius, (b) & Lusitana Interamniensium dialectus
„cum Æolica in multis conveniat, posteaque (c) cum
„Plinio, & Trogo Pompejo asserendum sit Græcos to-
„tum hunc Bracarum tractum ad mare vergentem lon-
„gè ante Romanos incoluisse, sententiam hanc spèr-
„nentiam non putaverim. Verùm in re pervetusta, &
„à memoria hominum remotissima, neque teste ido-
„neo, neque traditione comprobata, quis conjectu-
„ram pro veritate asseverare audeat?

2 „Debet verò nomen Bracara, quemadmodum
„hic scribimus, formari; quod Plinii Codices, (a) &
„innumera inscriptiones adducendæ (b) convincunt.
„Neque decipiamur à Ptolomeo (c) *Bracara* inscri-
„bente, quod Latine verti debet *Brecara* dipthongo
„*ai* Græcorum migrante in *e* apud Latinos. Vir enim
„extraneus, qui Bracaros nunquam adiverat, & tabu-
„las Geographicas Alexandriae conficiebat; quæ urbs
„immani spatio à Bracara distabat, facile in errorem
„lapsus est. Cave etiam per litteram *ch* aspiratam
„scribas, in quo à multis peccatur; licet enim in una,
„aliave inscriptione Romana per *ch* aspiratam inve-
„niatur incisum; ex incitia, seu culpa fabri evenisse
„colligitur; tum quia inscriptiones illas extra Bra-
„caram exaratas esse dicitur, tum etiam quæ Romæ,
„& Bracaræ extant, per non aspiratam *c* scribantur. Nec
„futurum puto, ut quis sanæ mentis sibi persuadeat,
„fabros externos præstantius callere Orthographiam
„nominis Bracaræ, ac ipsos indigenas; neque geminis
„inscriptionibus plus auctoritatis inesse in re ortho-
„graphica, quàm innumerabilibus. Pari ratione in-
„scriptionem adductam à Celario, (d) quæ gemina lit-
„tera *c* nomen Bracara legitur, contra Orthographiam
„peccasse concludendum est.

3 „A Bracara deductum est patrium nomen Bra-
„carus. Vox autem *Bracarensis*, qua utuntur recen-
„tiores, est planè barbara, & non solum ab ævo Au-
„gusti,

6 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

por melhor dizer, ao verosimil, os que affirmão, que o nome Braga prdveyo da voz *Bracos*, ou *Braca*, que em Grego significa hum certo genero de vellido. Na verdade o nome *Bracara* lá se encosta, e tem suas apparencias de Grego. E sendo assim, que *Bracos* he o nome do dialecto Eolico, com o qual convem em muitas cousas o dialecto Portuguez da Provincia de Entre Douro, e Minho, e abaixo hajamos de mostrar com Plinio, e Trogo Pompeyo, que os Gregos, muito antes dos Romanos, povoaraõ toda aquella Costa da sobredita Provincia, não parece razãõ desprezar a tal etymologia. Porém como estamos em humia materia antiquissima, e esta origem nem consle da tradiçaõ, nem de Escritores antigos, pareceme de mais seguralla por verdadeira.

2 O nome *Bracara* deve escreverse na fórma, em que aqui o escrevemos. Nem caule embaraço ver, que Ptolomeo em Grego escreveo *Braicara*, que em Latim se deve verter *Breicara*, em razãõ de odipitengo *ai* dos Gregos se mudar em *e* entre os Latinos; porque Ptolomeo, como homem Estrangeiro, que nunca esteve em Braga, e compoz a sua Geografia em Alexandria, Cidade muito longe de Entre Douro, e Minho, facilmente commetteo este erro. Advirta-se tambem, a que o nome *Bracara* se não escreva com *ch*, erro, em que muitos cahem; porque ainda que se ache assim gravado em humia, ou duas columnas Romanas, he certo, que isso procedeo ou de ignorancia, ou do descuido do official; o que se infere, de que as taes columnas foraõ obradas, e gravadas sõra de Braga; e nas inscripçoens, que estaõ em Braga, e Roma, não se acha o *h* no nome *Bracara*: e quem será tão imprudente, que entenda, que os officiaes estranhos fãbiaõ melhor a Orthografia do nome de Braga, que os seus patricios? Ou quem se persuadirá, a que tem mais authoridade em pontos de Orthografia duas inscripçoens, do que infinitas? Pela meisma razãõ concluimos,

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 7

„gusti , & Latinitatis puræ ; verum etiam à Romanæ
 „dominationis tempore , & media Latinitate aliena ;
 „irrepit enim in Latium sermonem , cum jam Se-
 „ptentrionalium nationum barbaries Romanam lin-
 „guam vitiaſſet ; nam illius vocis uſum primo inve-
 „nio in Concilio habito Toleti , Stilicone conſule , & in
 „Epiſtola Aviti ad Balconium Epiſcopum paucis poſt
 „annis ſcripta.

4 „Ante Auguſti ævum , vel ſaltem ad Decii ,
 „ſive Decimi Junii Bruti Conſulatum , Bracarum no-
 „mine ſignificabantur tantum Bracaræ Civitatis incolæ ;
 „ut colligitur ex Appiano (a) in Expeditione Bruti ad-
 „verſus Bracaros ; in cujus Expeditionis relatione , ni-
 „fallor , primum apud Hiſtoriographos de Romanorum
 „geſtis , Bracarum nomen auditur. Poſtea Auguſti
 „ætate , addito Bracaræ cognomine Auguſtæ , vernaculis ,
 „vetuſtiſque populorum confinibus perturbatis ,
 „hujus civitatis incolæ Bracarauguſtani appellati ſunt ;
 „Bracari verò , quotquot Bracaram diſceptatum venie-
 „bant. Bracarum ergo Gentilitios illius præſci tempo-
 „ris limites designare , neminem præſtare poſſe exiſti-
 „mo , dum Livii , & Polibii , alterius vè Scriptoris an-
 „tiqui libri de Expeditione Bruti , & expugnatione ho-
 „rum populorum lateant. Suſpicarer tamen animad-
 „verſa Appiani narratione de Bruti profectione in Bra-
 „caros , & more Plinii in denominandis Populis , omne
 „illud ſpatium ad mare pertingens , quod à fauce flu-
 „minis Limiæ aduſque oſtia Durii protenditur , illa
 „tempeſtate ad Bracaros pertinuiſſe ; cùm Appianus
 „(b) aſſerat , Brutum ſuperato Limiæ copias in Braca-
 „ros duxiſſe. Unde conſtat tunc temporis à Limia ad
 „Bracaram , omnia ſub Bracarum nomine contineri.
 „Plinius (c) autem affirmando Durium flumen diſcri-
 „minare Luſitaniam à Gallæcis , & ibi Bracarum gen-
 „tem à Turdulis arcere , videtur inuere præſcos ejus fi-
 „nes ad Durium uſque proceſſiſſe.

5 „Cæterum hæc gens in illa vernacula , & præſca
 „popu-

8 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

cluimos, que huma inscripção allegada por Cellario, em que o nome *Bracara* se escreve com c dobrado, está errada.

3 Do nome *Bracara* se deriva o nome patrio Bracaro; e a voz Bracarense, de que usão os modernos, he certamente barbara a respeito da lingua Latina, e não só alhea da Latinidade pura, e tempo de Augusto, mas ainda da Latinidade media, e tempo do Imperio Romano; porque se introduzio na lingua Latina, depois de viciada pelas Naçoens Septentrionaes: o que se vê, de que a primeira vez, que se encontra este nome, he no Concilio primeiro de Toledo, celebrado sendo Consul Stilicon, e na Carta de Avito escrita poucos annos depois ao Bispo Balconio.

4 Debaixo do nome Bracarense, até o tempo de Augusto Cesar, ou ao menos até o Consulado de Decio Junio Bruto, só se entendiaõ os moradores da Cidade de Braga, e seu termo, como se collige de Appiano, quando refere a Expedição de Bruto contra os Bracarense; e he esta, se me não engano, a primeira vez, que na Historia Romana se acha o nome Bracarense. Depois no tempo de Augusto, como se deu a Braga o titulo de Augusta, e se confundiraõ as demarcaçoens antigas, e nacionaes dos Povos, os moradores de Braga se ficaraõ chamando Bracaraugustanos, e Bracarense todos os Povos, que concorriaõ a Braga a litigarem, e serem despachados. Pelo que entendendo, que não he possivel demarcar os confins antiquissimos, e nacionaes dos Povos Bracarense, sem apparecerem os escritos de Tito Livio, ou Polibio, ou de outro Escriitor antigo, que descrevesse a Expedição de Bruto, e conquista destes Povos. Com tudo ponderada bem a narraçã de Appiano a respeito da guerra, que Bruto fez contra os Bracaros, e o costume de Plinio em nomear os Povos, parece-me, que todo aquelle espaço visinho à Marinha, que corre desde a foz do rio Lima até o Douro, pertencia naquella idade

aos

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 9

„populorum divisione Lusitanæ portio erat, ut per-
„sæpe testatur Strabo, (a) qui unus è Geographis, def-
„pectis politicis populorum, & Provinciarum parti-
„tionibus, (b) vel uno verbo indicatis, totus est in
„Gentilitiis populorum terminis designandis, perinde-
„que cæteris ejus auctoritas anteponeunda, quoties de
„terrarum descriptione ante Augusti ætatem agitur.

6 „Postquam, Augusto imperante, Bracara Con-
„ventus juridici honorem adeptæ est, Bracarum con-
„finia hoc modo se habebant. Eorum Occidentale la-
„tus ab ostio Durii initium capiebat, ac per oram
„maritimam inde excurrens, & ultra Minii fauces pro-
„grediens, civitatemque Helnen, nunc *Pontevedram*,
„dictam amplectens, prope illam terminabatur, & Se-
„ptentrionali lateri copulabatur. Quod exinde infra
„Cilenos versus Orientem protentum, superato Minio
„amne, quo loco Bubalis in ipsum confluit, ultra ur-
„bem Compluticam, nunc *Lubian* appellatam, pro-
„cedebat. Inde per lineam intrò recedentem, quæ
„non longè ab oppido *Vinbaes* deducebatur, & usque
„ad Durium descendebat, Orientale figurabatur latus.
„Ipse verò amnis profluens in Occidentem, Australis
„lateris vices gerebat. Cujus descriptionis certitudo
„nititur autoritate Plinii (a) tradentis Bracarum esse
„totam oram maritimam à Durio Cilenos usque, quæ
„ora certè Occidentalem respicit plagam. Cætera cum,
„de situ Vibalorum, Aobrigensium, Pineti, & Com-
„pluticæ disputabimus, plana fient.

7 „Ex eo Augusti Cæsaris tempore, nativis Pro-
„vinciarum limitibus abolitis, gens Bracarum Lusita-
„niæ subtrahita, & Tarraconensi Provinciæ addita, Lu-
„sitani nomen abdicavit, & pro Ulteriore Hispaniâ,
„Cæterior in perpetuum est nuncupata.

8 „Circa Bracarum originem multa non contem-
„nendi Scriptores mentiuntur, tum alii eam ad Ægyp-
„tios, alii ad Bracatos Gallos, alii ad Afros, sine tes-
„timonio probati Authoris referunt; cum certum sit,

B

Bra-

10 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

aos Bracarenses , em razão de que Appiano afirma , que Bruto , passado o Linia , movera o Exercito contra os Bracarenses , donde se vê , que daquelle rio até Braga tudo era dos taes Povos. E Plinio dizendo , que o Douro separava os Lusitanos dos Gallegos , e os Bracarenses dos Turdulos , dá a entender , que os limites dos primitivos Bracarenses chegavaõ até o Douro.

5 O que não tem duvida he , que os taes Bracarenses naquella primitiva demarcação , eraõ parte da Lusitania , como repetidas vezes testifica Eltrabo , que he o unico Geografo , que desprezadas , ou , como elle diz , sómente tocadas as demarcações politicas , e ordenadas pelos Emperadores , se occupa to do em descrever as terras pelas suas demarcações nacionaes ; e assim prevalece a sua authoridade a todas as mais , no que pertence à demarcação das Provincias antes do tempo de Augusto.

6 Depois que este constituiu a Braga Convento juridico , isto he , Chancellaria , os limites dos Bracarenses eraõ os seguintes. Começava o lado Occidental na foz do Douro , e correndo pela costa do mar acima , passava a foz do rio Minho , e chegava até a Cidade de Helene , a que hoje chamaõ Pontevedra , abraçava-a dentro em si , e alli se findava , e unia com o lado Septentrional , que principiando desde aqui , hia cortando para a parte do Oriente , por baixo dos Povos Cilenos , e atravessava o rio Minho , onde recebe as aguas do rio Bupal , e proseguia ate meter dentro em si a Cidade de Complutica , chamada agora Lubian , onde se findava. Dalli principiava o lado Oriental por huma linha , que se vinha affastando para dentro , e nesta fórma vinha descendo até Vinhaes , que abraçava , e continuava a descer até acabar no Douro , cuja corrente formava o lado do Meyo dia. Fundase esta descripção na authoridade de Plinio , que diz , que toda a marinha desde os Povos Cilenos até a foz do Douro , pertencia à Chancellaria

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 11

„Bracaros sobolem esse Græcorum, quod Plinius, (a)
„quod Trogus, (b) quod prisca traditio gentis, lo-
„quela, mores, sacra, nominaque apertè confirmant.
„Rationes verò, quibus recentiores Critici originem
„hanc intendunt impugnare, in nostris Commentariis
„Bracaraugustanæ Diocæseos fult & perspicuè dilui-
„mus, & confutavimus. Quo verò tempore, quo du-
„ce, quæve ratione in hanc regionem commigra-
„rint Græci, res est incerta, neque enim Diomedis,
„& Teucris navigationes in oram maritimam Gallaciæ,
„non secus ac incertas affirmare ausim. Non tamen
„negaverim Bracaros etiam à Celtis, & Turdulis genus
„ducere, quando ex Strabone (c) constat, has gentes
„expeditionem in loca Bracaros circumjacentia fecisse,
„ortaque seditione juxta Limiam amnem, inter utraf-
„que, multos cum Celtarum, tum Turdulorum ibi
„sparsos remansisse. De quâ expeditione, ni fallor,
„etiam meminit Avienus, ut postea docebimus.

9 „De moribus priscorum Bracarum insignis est
„locus Appiani (a) dicentis: *Hi sunt populi, qui etiam*
„*ipsi cum mulieribus armatis in bellum proficiscuntur, ala-*
„*cresque nec sibi parcentes, in mortem vadunt, in pugna*
„*verò nunquam terga vertunt, nec morientes lamentantur.*
„De fœminis quidem sic prosequitur: *Mulierum verò,*
„*quæ capiebantur, nonnullæ manus sibi inferebant, aliæ*
„*suos natos necabant, utpote quæ idmallent, quàm manci-*
„*pia esse.* Strabo (b) sub nomine Lusitanorum Braca-
„ros comprehendens tradit eos, qui ad amnem Duri-
„um habitabant Laconicæ uti vitæ ratione, bis ungu-
„ento utentes, & candentibus lapidibus calefacientes,
„& frigida se lavantes, unoque cibi genere purè, fru-
„galiterque utentes. De cæteris generatim asserit Diis
„immolare, capros maximè edere, Martique litare,
„ritu Græco centuriam victimarum, Hecatombas Græ-
„ci vocant, quotannis instituere. Certamina gymnica
„edere, matrimonia Græco more contrahere. Multa
„que alia de eorum vivendi ratione prædicat, quæ

12 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

ria dos Bracarenfes ; e he certo , que a sobredita costa ólha para o Occidente . O de mais constará claramente , quando tratarmos da situação dos Vibalos , de Abobrica , de Pineto , e de Complutica .

7 Desde este tempo , em que Augusto descompoz os confins primitivos das Provincias , desmembrados os Povos Bracarenfes da Lusitania , e incorporados à Provincia Tarraconense , perdeu aquelle Paiz o nome de Lusitania ; e chamandolhe até então Ulterior , lhe ficaraõ agora chamanlo Hespanha Citerior .

8 Pelo que respeita à origem dos Bracarenfes , alguns Escriitores de boa nota referem muitas cousas falsas , dizendo huns , que descendiaõ dos Egyptios , outros dos Gallos Bracatos , outros dos Carthagenesfes ; porém sem allegação de Author idoneo . Aliás he certo , que os taes Povos procediaõ dos Gregos , segundo relataõ Plinio , e Trogo Pompeo ; e de mais se confirma pela tradição , costumes , sacrificios , nomes , e ainda hoje o persuade o Dialecto , e pronuncia . E as razões , com que os Criticos modernos intentão impugnar esta descendencia , clara , e diffusamente as deixamos confutadas nos nossos Commentarios da Diocesi Bracarense , Primaz de Hespanha . He bem verdade , que o tempo , o Capitaõ , o motivo , com que os Gregos passaraõ a este Paiz , são cousas escuras , e assim não ousara a dar por certas as navegaçoens de Diomedes , e Teuctro à Provincia , ou terras de Galliza . Advirto porém , que convenho , em que tambem os Bracarenfes descendiaõ dos Celtas , e Turdulos , visto constar de Estrabo , que estas nações se moveraõ , e confederaraõ , para conquistar as terras circunvisinhas a Braga , e que chegando ao rio Lima , houvera entre estes aliados huma grave dissensão , de que resultara tanto Celtas , como Turdulos , ficarem espalhados por aquelle Paiz . E desta expedição , a meu ver , faz tambem menção Avieno , como depois diremos .

Quan-

„cùm non speciatim de Bracaribus dicantur iis, qui de
„Callaicorum, & Lusitanorum priscis moribus tractant,
„describenda relinquo.

C A P U T II.

*De monte Medulio, & Narvafis. De flumine Du-
rio, Avo, Celano, & Nebi.*

1 „**R**egionem Bracarum montuosam esse,
„qui illam adierit, minimè dubitabit.
„Nullum tamen tot montium, apud Scriptores tum
„Græcos, tum Romanos, nominatum invenio. Duo
„sunt, quos ex traditis in Romanorum annalibus, in-
„tra Bracarum Conventum sitos esse contendo, nem-
„pe Medulium, & Narvafios. Medulium collocat Oro-
„sius (a) in Ulteriore Gallæcia, Oceano proximum,
„& Minio fluvio imminem; quæ adjuncta nulli alii,
„quàm monti intra Bracaros sito, congruunt; quique
„enim montes cis, & ultra Minium sunt ipsi impen-
„dentes, Oceanoque contermini, ad Bracaros spectaf-
„se, ex allatâ ipsius Conventus descriptione satis pa-
„tet; proinde certo certius est decipi quoscunque re-
„centiores Geographos, & Historiographos, qui Me-
„dulium inter montes Cantabriæ, Citeriorisve Gallæ-
„ciæ annumerant. Plura de Medulio dicere non au-
„deo, neque illius situm definitè designare. Unum
„hoc adjiciam, si quis eum in sinistram Minii ripam, non
„procul ab Oceano describat, me inficias non itu-
„rum, Ulterioris enim Gallæciæ nuncupatio ab Au-
„gusti ætate, nulli certius, quàm Interamnenſi nos-
„træ Provinciæ conveniebat.

2 „De montibus Narvafis mentio fit apud Ida-
„tium, (a) & narratione ejus attentè observatâ, ipsos
„non tantum per Bracaros discurrere assero, verum
„etiam

14 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

9 Quanto aos costumes dos primitivos Bracarenses, temos huma noticia singular de Appiano. Diz elle desta sorte : *Estes são aquelles Povos, que vão á guerra juntamente com suas mulheres armadas, e ellas valerosas, e sem se poupar dos perigos, se offerecem á morte. Não fogem na batalha, nem se occupão em carpir aos que morrem.* E logo mais abaixo prosegue a respeito das mulheres : *As mulheres, que ficavaõ cativas, humas se matavaõ a si mesmas, outras matavaõ aos filhos, querendo-os antes mortos, que cativos.* Eltrabo, que no nome de Lusitanos comprehende os Bracarenses, diz, que os que moravaõ junto ao Douro, viviaõ ao modo dos Lacedemonios, usando de untar o corpo com unguento duas vezes no dia, de pedras em braza para se aquecerem, e de agua fria para se lavarem, e que só usavaõ de hum genero de mantimento, e desse moderadamente. Dos de mais diz em geral, que faziaõ sacrificios aos Deoses, e que principalmente offerenciaõ cabritos a Marte, e que todos os annos, na forma dos Gregos, offerenciaõ cem victimas, (a que os Gregos nomeaõ Hecatombe.) Divertiaõ-se na luta, e celebraõ os casamentos ao modo tambem dos Gregos. Outras muitas circumstancias relata da sua ordem de vida, as quaes como não pertencem sómente aos Bracarenses, as deixamos, para os que escrevem dos antigos costumes dos Gallegos, e Lusitanos.

C A P I T U L O II.

Dos montes Medulio, e Narvgos, dos rios Douro, Avo, Cavado, e Nerva.

1 T Odos os que tem visto o Paiz Bracarense sabem, que he regiaõ montuosa; porém entre tantos montes, de nenhum acho o nome nos
Escri-

„etiam non procul à Bracarà Augustà distare ; jam
„enim laudatus Scriptor posteaquam indicasset inter
„Suevos, & Vandalos convenisse , ut illi partem Gal-
„laciæ extremitati maris occidux conterminam, hi ve-
„rò remanentem occuparent , refert inter utrosque bel-
„lum excitatum esse, Vandalosque, Suevos ad Narva-
„sios montes receptos obsedisse, indeque obsidione
„dimissà, & Bracarà Augustà, non sine aliquà suorum
„strage abiisse, & Gallaciæ Suevis, & Romanis reli-
„cta in Provinciam Bæticam aufugisse. Ex quâ narra-
„tione optimè deducitur, nominatos montes Augustà
„Bracarà non longè abesse, ut pote, quæ extremitati
„occidux Gallaciæ, & mari proxima adjacebat ; Sue-
„vique inde à Vandalis pulsi, in Narvasia juga, velut
„in arcem confugerent, neque enim Gallaciam Lucen-
„sem & cis Minium peterent, quæ tota ditioni Van-
„dalicæ subjiciebatur ; neque cederent, superato Du-
„rio, in Lusitaniam, quæ à Romanis tenebatur. Un-
„de relinquitur Narvasios montes non modò ad Bra-
„caros pertinuisse, verùm intra nostræ Interamnen-
„siv Provincie, vel saltem Transmontanæ terminos conti-
„neri. Et ipsa mutua secessio à Bracaris in Narvasios,
„& à Narvasiis in Bracaram, satis proximitatem inter
„hos montes, & ipsam urbem ostendit.

3 „Inter celeberrimos Bracarum fluvios cum aqua-
„rum copia, tum opportunitate navigationis primus
„occurrit Durus. Dorios Græcè dicitur. Communis
„erat Bracaris, & Turdulis, (a) quos inter fluebat.
„Oriebatur in Pelendonibus, & inde descendens, no-
„bilissimos Hispaniæ populos irrigabat. Jamque mul-
„torum fluviorum accessu clarus, non procul à Bra-
„carum Conventu, inamænis, & confragosis ripis un-
„dequaque coercitus, è præalta rupe magno aquarum
„strepitu cadebat, & inde saxoso alveo, citatissimo-
„que cursu perpetuò fluens, in mare Occiduum eva-
„debat. Verùm nec rapiditas, nec scopuli sub un-
„dis latentes, accolæ ab ipsius navigatione deterre-
„bant.

16 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

Escriptores Gregos , ou Latinos , excepto o de dous ; que pertendo , cahiaõ na demarcação dos Bracarenses , segundo se infere do relatado na Historia Romana ; a saber , o Medulio , e os Narvalios . Ao Medulio situia Orofio na Galliza Ulterior , vizinho ao Oceano , e imminente ao rio Minho , as quaes confrontações só podem convir a monte situado no Paiz dos Bracarenses , porque todas as montanhas , que se encontraõ à quem , e alem do Minho , vizinhas ao mesmo rio , e tambem ao mar , pertenciaõ aos Bracarenses , segundo a descripção , que acima deixamos feita do seu Paiz . E assim he certissimo , que se enganãõ os Geografos , e Historiadores modernos , que collocaõ este monte nas ferras de Cantabria , ou da Galliza Citerior . Não posso dizer mais nada deste monte , nem affinar precisamente a sua situação . Com tudo não me parecerá mal o situallo nas nossas margens do Minho , e perto ao mar ; porque he certo , que o nome de Galliza Ulterior , desde o tempo de Augusto , a nenhum Paiz convinha tanto , como à nossa Provincia de Entre Douro , e Minho .

2 Dos montes Narvalios faz menção Idacio , e observada attentamente a sua narração ; não só julgo , que corriaõ por entre os Bracarenses , mas que não estavaõ a grande distancia de Braga ; em razão de que Idacio depois de contar , que os Vandalos , e Suevos convierãõ , em que os primeiros occupassem a parte ultima de Galliza , que ficava a par do mar Occidental , e os segundos o restante ; refere , que se movera guerra entre huns , e outros , e que os Vandalos cercaraõ nos montes Narvalios aos Suevos , que se tinhaõ retirado para alli , e que depois levantaraõ o sitio , e largada Braga , não sem alguma perda dos seus , deixaraõ Galliza aos Suevos , e Romanos , e se retiraraõ para Andaluzia . Da qual narração bem se colhe , que os sobreditos montes não estavaõ muy longe de Braga , pois esta ficava junto ao mar , e nas extremidades

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 17

„bant. Tradit enim Strabo, (b) ipsum ab ostio ad-
„versâ aquâ spatio octingentorum stadiorum magnis
„scaphis navigari. Certè ultra adiri non poterat; imò
„rupe, & cataraeta, de quâ dictum est, objecta, &
„pisces etiam à transitu arcente, navigatio spatium se-
„ptingentorum stadiorum excedere nequibat; tot enim
„numerantur hodie ab ipsâ crepidine adusque fluvii
„ostia; nisi dicamus mare incubuisse terris, & post
„Augusti, seu Tiberii ævum, quo Strabo (c) scribe-
„bat, plurimum spatii in longitudinem hausisse, ipsa-
„que Durii ostia retrocessisse. Ceterùm immanem il-
„lam rupem, è quâ diximus Durium præcipientem sese
„dare, nostra ætate, & etiam antiquiori, nostri Lu-
„sitani secare, & in frustra cominuere, ne navigationi
„obstaret, moliti sunt. Verùm re infectâ in cassum vo-
„ta ceciderunt.

4 „Utrum Durius tunc temporis, uno, gemino-
„ve ostio in mare decurreret, non dixerim; pro com-
„perto enim habeo, olim mari jam proximum in duo
„brachia dividi, detrusis aquarum impetu arenis, quæ
„objectæ in ripâ sinistrâ, universum eum in dextram
„inclinant. Quod paucis abhinc annis accidisse, dum
„Portuale commorarer, viri nobiles, & fidei incor-
„rupte testati sunt mihi. Addebant maiorum ætate
„illo sinistro, & jam obturato alveo, naves viam fa-
„cere. De quibus cùm Dominum Rodericum Sâ, Tu-
„bucorum Dynastam, & Regalis Lusitanæ Academiæ
„clarissimum decus, consularem, respondit: apud se
„habere hujus veritatis indubitata testimonia, verum
„antiquiori hæc, quam assignabant, ætate, perinde ac
„modò, dextro alveo navigari solitum esse.

5 „Nec apud Romanos Durius amnis, Tago,
„Pactolovè arenarum fulgore cedebat; quippe ipsum,
„quemadmodum illos, auriferum esse vulgabant. Un-
„de Silius Italicus cecinit: (a)

Hinc certant Pætole tibi Duriusque Tagusque.

„Sane quidem præsentì tempore fertur, quotannis in
C „ætate

18 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

des de Galliza Occidental ; e os Suevos expulsoes della pelos Vandalos , se retiraraõ como para lugar mais forte , aos montes Narvalios , sendo certo , que não se haviaõ de retirar , nem para a Galliza além do Minho , que toda era da repartição dos Vandalos ; nem para a Lusitania passado o Douro ; porque esta ainda era dos Romanos. Donde se conclue , que os taes montes Narvalios não só pertenciaõ ao Paiz Bracarense , mas que cahiaõ no districto de Entre-Douro e Minho , ou ao menos na Provincia de Traz os Montes. E a mesma alternação de marchas de Braga para os montes Narvalios , e destes para Braga , lá mostra , que não era demasiada a distancia entre elles , e aquella Cidade.

3 Entre os rios mais celebres dos Bracarenses o principal , assim na abundancia das aguas , como na commodidade da navegação , era o Douro. Em Grego se chama *Dorios*. Era este rio tanto dos Bracarenses , como dos Turdulos , porque corria entre huas , e outros. Nascia entre os Povos Pelendões , e desde alli vinha descendo , e fertilizando terras nobilissimas de Hespanha ; e depois que as aguas de outros rios , incorporadas com as suas , o faziaõ caudaloso , e os fragorosos rochedos , por onde cortava , o comprimiaõ , se vinha a despenhar com grandissimo ruido não longe do Paiz dos Bracarenses , e desde aquelle cachaõ corria sempre arrebatado , até se meter no mar para o rumo de Poente. Porém nem a furia das suas correntes , nem os penedos privavaõ aos Povos de navegarem por elle ; pois diz Estrabo , que da foz para cima se navegava em barcos grandes , por espaço de vinte e cinco leguas. E na verdade não podia ser mais , antes nem mais de vinte legoas , em razão de que o precipicio , e cachaõ , que dissemos , não só havia de impeller a navegação , mas ainda a passagem dos peixes , pois vemos , que assim succede hoje , e que actualmente desde a foz do Douro , até aquelle precipicio só se contaõ vinte e huma , ou vin-
te

„ ætate, homines habitum ementitos, in locum, quo
„ Durius, fluvium Tuam accipit, advenire, & arenas
„ ex ripis in vas ligneum ad figuram vanni colligentes,
„ tandiu concutere, donec auri grana, & ramenta are-
„ næ permixta fecernantur.

6 „ In Durium non suas duntaxat, sed aliorum
„ torrentium aquas, flumen Tamaca evolvebat. De hoc
„ nec Romani, nec Græci Scriptores meminere; at ex
„ quâdam inscriptione Vespasiani ætate insculptâ, de
„ quâ postea (a) dicendum, certò deducimus, hunc
„ fluvium jam inde à Romanorum tempore usque in
„ præsens Tamaca vocari, verso tantùm C, in G, nunc
„ enim *Tamaga* appellatur. Amnis hic universus Bra-
„ carum erat, & illorum Conventum permeans, in
„ duas veluti medietates secabat. Ortus nanque inter
„ Septentrionales Bracaros Meridiem petebat, perpe-
„ tuo tamen in occidentem plagam magis ac magis ver-
„ gens, & Aquas Flavas prætervectus, lapideoque, &
„ valido ponte ibi junctus, postquam centum, & duo-
„ decim milliarium spatium decurrerat, Durium tri-
„ ginta & quatuor milliaria ab Oceano procul intra-
„ bat.

7 „ Post Durium Septentrionem versus amnis flue-
„ bat Avus, qui ortus è montibus, quos hodie *Serra*
„ *de Agra*, hoc est, montes asperos indigenæ nomine
„ dicunt, sexdecim milliarium, plus minusve è Bra-
„ cara sejunctis, Araducam præterfluebat, & dextra,
„ lavaque aliis fluviis in consortium admixtis, minorum
„ navium capax habebatur; verùm non longè ab ostio
„ rupis objecta, per quam amnis præcipientem sese da-
„ bat, navigationi intrantium non parum, exeuntium
„ omnino officiebat, quippe his præcipitatus amnis
„ egrediendi non dabat facultatem; illis verò stationem
„ malefidam præbebat.

8 „ Avo proximæ erant Celani fauces, duode-
„ cim tantum milliariis interpositis. Refendius (a)
„ Avum inter, & Durium, hunc amnem, & illius
C ii „ ostia

20 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

te e duas leguas. Silvo se diffemos, que o mar se veyo encostando à terra, e que do tempo de Tibério, em que Eltrabo escrevia, para cá, como parte della, e que assim a barra veyo retrocedendo. Advirta-se, que aquelle penhalco, de que dissemos se precipitava o Douro, nos nossos tempos, e nos del Rey D. João III. o quizerao quebrar, e desfazer os nossos Portuguezes, para que não impedisse a navegação do rio; mas humas vezes por huns respeitos, e outras vezes por outros a obra ficou imperfeita, e a empreza não teve effeito.

4 Se o Douro naquelle tempo fazia huma só foz, ou duas, não me atrevo a affirmallo. Sey de certo, que antigamente se dividia em dous braços, pouco antes de entrar no mar; porque com o impeto da corrente empurrava, e abria as areas da margem esquerda, que agora amontoadas o inclinao todo para a parte direita; e pessoas dignas de credito me contarao, achandome eu naquella Cidade, que isto mesmo acontecera ha poucos annos. Accrescentavao, que no tempo de seus avós era a carreira seguida das naos por aquella barra, hoje entupida. E consultando eu esta materia com o Excellentissimo Senhor Marquez de Abrantes, luzidissimo engenho da nossa Real Academia, me segurou conservava documentos certissimos desta verdade; porém que no tempo anterior a este, de que fallamos, a barra era pela mesma carreira, que actualmente se usa.

5 Tinha o Douro fama entre os Romanos de trazer areas de ouro, assim como o Tejo, e o Pactolo; donde veyo dizer Silio Italico, que o Douro, e o Tejo contendiao com o rio Pactolo. E de certo se sabe, que actualmente no Verao vem pessoas em trage disfarçado ao lugar, onde o rio Tua entra no Douro, e recolhendo as areas daquellas margens em huns como taboleiros, as bandejao, até que os grãos de ouro se separao da areia, com que estaó misturados.

O rio

„ostia collocare intendit; vult enim Celanum esse
 „fluvium, quem hodie *Leça* nominamus, quique in-
 „tra quadraginta, & octo milliaria cursum suum ab-
 „solvit, & non longè à Durii ostio mari se insinuat.
 „Sed vir doctissimus nullum ad firmandam sententiam
 „suam argumentum adducit, contentus dicere Pom-
 „ponium Mellam ordine præpostero hos fluvios des-
 „cripsisse, cùm ait: *Fluunt per eos*, loquitur Pompo-
 „nius de Graviis, quo nomine Bracaros intelligit, *Avo*,
 „*Celanus*, *Næbis*, *Minus*, &, cui oblivionis cognomen
 „est, *Limia*. Sed pace tanti viri, ordinem inversum
 „tantummodo in loci fine agnoscimus, dum Geogra-
 „phus Limiam Minio postponit. Qui ordo si serva-
 „retur in aliis nominandis, etiam Næbin Limiæ post-
 „positum iret. Nec quis unquam mihi persuadebit,
 „Pomponium de *Leça* meminisse, fluvio unâ tantum
 „amenitate riparum memorando; tacuisse porro de
 „Celano, per omnia, ut postea videbimus, claro, &
 „memorabili.

9 „Prævidit vir siquis alius in memoriis antiqui-
 „tatis versatus vim allatæ rationis, & ut eam declina-
 „ret, asseruit, fluvium Næbin in amnem hodie Ca-
 „vadum dictum effundi, & ita in unum coalescere,
 „Pomponiumque pro Cavado Næbin accipere. In quem
 „errorem Scriptores nostri, uno, alterove excepto,
 „tanti viri auctoritate tracti turpiter lapsi sunt. Falsum
 „enim est, Cavadum, & Næbin permisceri, & in
 „unum coire, utpote qui peculiari alveo, peculiari-
 „busque ostiis in Oceanum incurrunt.

10 „Igitur Celanus, nunc Cavadus appellatus,
 „non longè ab oppido Caladuno originem habebat,
 „(a) unde versus Occidentem delapsus, gelidiores
 „præ cæteris aquas evehebat, & Bracaram tria millia-
 „ria ad septentrionem prætergressus, amœnissimos il-
 „lius tractus campos irrigabat. Verùm ultra produ-
 „ctus saxoso alveo ruens, faxis impeditus, & crebro
 „reverberatus, arctissimas subibat ripas, & immanem
 „rupem

22 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

6 O rio Tamaga, depois de ter recebido em si outros muitos rios, vinha desembocar no Douro. Defte rio não trataraõ, nem os Escritores Gregos, nem os Romanos; porém de huma inscripção, que depois poremos, gravada no tempo de Vespasiano, consta de certo, que desde o tempo dos Romanos, este rio se chamava Tamaca, e ao presente, mudado sómente o C em G, se chama Tamaga. O tal rio entre os Bracarenses nascia, e tinha fim, e cortava como em duas ametades aquelle Paiz; porque nascendo entre os Bracarenses Septentrionaes, vinha buscar o Meyodia, encostado sempre mais, e mais para o rumo de Poente; e passando por Chaves, tinha huma ponte de pedra, obra muy forte; e depois de ter corrido o espaço de cento e doze milhas, se misturava com o Douro.

7 Depois do rio Douro, à parte do Norte corria o Ave, que nascia na Serra, a que hoje chamaõ de Agra, quatro leguas pouco mais, ou menos distante de Braga, passava junto a Guimaraens, e recebendo em si, tanto da banda esquerda, como da direita, alguns rios, era navegavel por barcos pequenos; porém hum rochedo, por onde se precipitava não longe da foz, fazia difficullosa a sua barra aos que entravaõ, ou queriaõ fahir, porque a estes impedia o precipicio a sahida, àquelles fazia pouco segura a demora.

8 Depois do Ave, interpostas doze milhas de costa, seguia-se o rio Celano, que agora chamamos Cavado. Refende quer, que este rio corresse entre o Douro, e o Ave, porque diz, que o Celano he o rio, a que chamamos Leça, que desde o seu nascimento até chegar ao mar, faz sómente quarenta e oito milhas, e acaba junto à foz do Douro; porém não allega razão, em que funde este seu parecer. Contenta-se com dizer, que Pomponio Mella, quando descrevera estes rios, usara de ordem retrograda, dizendo: *Correm por entre elles (falla Pomponio Mella dos Po-*
vos

„rupem veluti perfodiebat ; donec eluctatus , jam in-
„de per duodecim milliaria naviumpatiens , & plus
„nonaginta milliarium spatio confecto , prope oppi-
„dum Aquas Celenas mari committebatur. Vicinitas
„hujus fluvii maximum incrementum attulit Augustæ
„Bracarum civitati , civiumque fortunis , nam opes ,
„& metalla totius Conventus , Bracaræ congesta , op-
„portunitate navigationis hujus fluvii in classes , &
„Romana navigia transportata , in universum Roma-
„num Imperium deducebantur , ut deinde dicemus.

11 „Post Celani fauces , quatuor milliarium spa-
„tio interjecto , aderat Næbis , nullâ re memorabilis ,
„nisi fortè proximitate alicujus oppidi , cujus memo-
„ria non extat. A' fonte ad fauces brevissimum con-
„ficiebat spatium , oreque angustissimo , & vix inter
„cautes pervio in mare sese evomebat.

12 „Cave autem , ne cum nostro Refendio , (a)
„cui quodammodo adhærere videtur Zurita , (b) exis-
„times de hoc flumine agi apud libellum inscriptum :
„Itinerarium Antonini , (c) cùm in militari via , per
„oram maritimam à Bracarâ in Asturicam ducente ,
„pro statione militum oppidum sive pagum Ponsne-
„viæ nominatum designat. Hoc enim sive oppidum ,
„sive pagus , quod potiùs existimo , extra Bracarum
„Conventum situm erat , & triginta quatuor millia
„passuum ultra Lucum aberat , inter quam urbem , &
„Asturicam collocatum erat. Quæ omnia Næbi flumi-
„ni convenire minimè possunt.



CAPUT

24 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

vos Gravios , debaixo do qual nome entende aos Bracarenses) os rios *Ave, Celano, Neiva, Minho, e o Lima*, intitulado do esquecimento. Porém com licença de taó erudito Varão, só vejo naquelle texto ordem retrograda a respeito do rio Lima, nomeado depois do Minho; e se guardasse esta ordem, quando nomea os de mais, havia de pospor o Neiva ao Lima. Nem me persuadirão já mais, que Pomponio Mella se occupou em nomear o Leça, rio unicamente memoravel pela amenidade, e se esqueceo do Cavado, famoso por todas as razões, como veremos.

9 Como homeni particularmente versado nas antiguidades, previo Refenle a força deste argumento, e para a enfraquecer, afirmou, que o rio Neiva se incorporava com o Cavado, e que Pomponio pelo rio Neiva entendia o Cavado; erro, em que torpemente cahirão os nossos Escriitores, excepto hum, ou dous, porque he falso, que estes dous rios se juntem, ou incorporem; antes cada hum tem particular boca, por onde desagua no Oceano.

10 O rio pois Celano, que agora se chama Cavado, tinha o seu nascimento junto à Cidade de Caladuno, e dalli se fazia na volta do Poente, trazendo agua mais fria, que a dos mais rios; e passando a tres milhas além de Braga para o Norte, regava aquellos aprafiveis campos. Dalli adiante, impedido de alguns penhascos, e rebatido de penedos, corria estreitissimo, e como que furava hum rochedo, que se lhe oppunha, até que desembaraçado proseguia já capaz de navegação por espaço de tres legoas; e tendo corrido desde a sua origem o de noventa milhas, perto de Faó, se introduzia no mar. A vizinhança deste rio servio muito para o augmento de Braga, e dos seus moradores, porque todas as riquezas, ouro, prata, e demais metaes do Paiz Bracarense, se cenduzião, e juntavaõ em Braga, e com a commodidade da navegação do rio se transportavaõ, e descarregavaõ nas
Arma-

C A P U T III.

De fluviis Limia , Minio , Læroneque , & de Promontoriis Avaro , & Oruvio.

I „ **M**Edius inter Nabin , & Minium fluebat Limia. Nominis etymologiam deducunt non ineptè à *Limne* verbo Græco, quod Latinè interpretatur *Palus* , sive à *Limus* Latinum nomen , eo quod oriebatur , sive decurrebat in palustres locos ad radices altissimorum montium , & inde Occidentale mare petens lenissimo alveo , virentibusque ripis dilabebatur , donec , multo spatio navigabilis , in Oceanum irruerat , quatuor milliarium intervallo à Nabi , duodecimque à Minio distans.

2 „ Erat amnis Limia , ut loquitur Plinius , (*a*) multum fabulosus. Inter cætera vulgaverat fama , quodcunque aufos hujus fluminis aquas tranare , præteritarum rerum memoriam amittere , unde Lethes , hoc est , oblivionis fluvius nuncupabatur ; & aded hæc opinio etiam apud externos invaluerat , ut Decio Junio (*b*) Bruto Proconsule , in gentes Limiæ proximas bellum adornante , & exercitui flumen transmeare jubente , Romanus miles persuasus se patriæ , filiorum , uxorum , omniumque rerum fore ut oblivisceretur , trajectum recusaverit , usque dum ipse Proconsul , arrepto signo , in adversam ripam evalit ; & inde unumquemque militum suo nomine compellans , & quæ Romæ erant memorans , in trajectionem compulit.

3 „ Fabulæ locum fecerat vetus expeditio Celtarum , & Turdulorum. Referunt (*a*) enim , hos populos ad Anam flumen habitantes , fœdere inter se junctos , populos invasisse Septentrionalem Lusitanæ plagam incolentes ; & postquam ad Limiam perve-

D

nissent,

26 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Armadas Romanas, que as navegavaõ para todo o Imperio, como abaixo diremos.

11 Huma legoa acima do Celano, se via o rio Neiva, que naõ lograva excellencia alguma, que o fizesse insignes, salvo a caso a visinhança de alguma Cidade, de que naõ ha memoria. Era muy pequeno o terreno, que regava desde o seu nascimento até a foz, que era apertadissima, e por entre penedos, que apenas lhe deixavaõ lugar para sahir ao Oceano.

12 Tenhaõ tento os Leitores prudentes, a naõ entenderem com Resende, a que parece se encosta tambem Zurita, que o Itinerario de Antonino trata deste rio, quando na descripçaõ, que faz da Via militar (que sahindo de Braga pela marinha, se encaminhava a Astorga) nomea por estaçaõ dos Soldados huma Cidade, ou Aldea, chamada Ponte de Neiva; porque esta Cidade, ou Aldea, como mais depressa entendo, estava situada fora dos confins Bracarenses, entre Lugo, e Astorga, distante oito legoas e meya da primeira: circumstancias, que se naõ podem accomodar ao rio Neiva.

C A P I T U L O III.

Dos rios Lima, Minho, e Leris, e dos Cabos Avaro, e Oruvio.

1 **E**Ntre os rios Neiva, e Minho corria o Lima. Alguns sem violencia deduzem o seu nome de *Limne*, palavra Grega, que em Portuguez quer dizer *Lagoa*; ou de *Limus*, palavra Latina, porque nascia, ou se lançava desde huns montes muy altos em terras alagadiças ao pè dos taes montes, e dalli com muy branda corrente, entre vicosas margens se fazia no rumo de Poente, buscando o mar, com

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 27

„nissent, eo transmissio, seditionem ortam esse inter
„eos, ad quam cum ducis obitus accessisset, ipsos ve-
„luti oblitos socialis confortionis, & in illo tractu dis-
„persos remansisse. Hanc expeditionem immerito in
„dubium vocabunt aliqui recentiores; de illa enim,
„ni fallor, meminit Avienus, (b) verbis non quidem
„suis, sed ex Scriptore illi Expeditioni aequali, trans-
„latis, ut colligitur ex ipsis, dum dicit:

Ab insulis, siquis dehinc, Oestremenicis lembum audeas

Urgere in undas axe, qua Licaonis

Rigescit aethra, cespitem Ligurum subit

Cassum incolarum. Namque Celtarum manu

Crebrisque dudum praeliis vacuata sunt

Ligureque puls, ut saepe fors aliquos agit,

Venero in ista que per horrentes tenent

Plerumque dumos, creber hic scrupus locis,

Rigidaque rupes atque montium minae

Caelo inferuntur. Et fugax gens hac quidem

Diu inter arcta cautium duxit diem

Secreta ab undis, nam salis metuens erat

Priscum ob periculum.

4 „Limiam diversis affici nominibus certum est,
„quippe etiam Belion, teste Strabone (a) dicebatur.
„Censent aliqui immutasse hoc nomen, post illam,
„quam supra retulimus, Expeditionem Celtarum; quod
„tamen in probatis Scriptoribus non lego; potius cre-
„derem Belion vocari nativo incolentium sermone,
„Romanos vero illi nomen Limia indidisse. Casaubo-
„nus (b) multus est in demonstrando hunc amnem
„nunquam Lethen appellatum esse; contendit enim
„vocem Lethes illi attribui tanquam cognomen, non
„vero ut nomen; unde asserit, hoc quidem flumen
„oblivionis dici, non tamen oblivionem; acriterque
„reprehendit Appianum, quod Lethes in recto dicat.
„Ego, licet cum Casaubono conveniam, vocem Lethes
„principio, huic flumini; tanquam cognomen appli-
„catam, nullatenus virum nativæ linguae peritum er-

28 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

com o qual fendo já navegavel , se misturava em distancia de huma legoa do Neiva , e tres do Minho.

2 A respeito do rio Lima, diz Plinio , se contavaõ muitas fabulas. Entre outras havia fama , de que todos os que navegavaõ por elle , perdiaõ a memoria de tudo o que tinhaõ passado na vida ; razaõ , porque lhe chamavaõ o Rio do Esquecimento. E tanto se tinha introduzido esta opiniaõ nos animos ainda dos Estrangeiros , que fazendo guerra o Proconsul Decio Junio Bruto contra os circunvizinhos ao rio , e mandando ao Exercito que o passasse , as Milicias Romanas , persuadidas a que haviaõ de ficar sem memoria dos filhos , das mulheres , da Patria , e de tudo o mais , recularaõ a passagem ; até que o mesmo Proconsul , arrebatada a bandeira , passou da outra parte , e de lá chamou a cada hum dos Soldados pelo seu nome , e começou a contar as cousas , que havia em Roma ; e desta sorte os persuadio a passarem tambem.

3 O motivo , que teve esta fabula , foy o seguinte. Os Celtas , e os Turdulos , Povos , que habitavaõ junto ao rio Guadiana , se alliaõ para acometerem os Povos , que moravaõ na Lusitania Septentrional ; e chegados ao rio Lima , logo que o passaraõ , se moveo entre elles tal discordia , que sobrevindo a morte do General , esquecidos da alliança , que tinhaõ feito , se espalharaõ pelo Paiz. Os modernos , que regularem a sobredita expedição por fabulosa , não teraõ razaõ , porque se me não engano , a refere Avieno com palavras não suas , mas tresladadas de Escriitor , que vivia no tempo della , dizendo assim: *Se alguém desde as Ostremínias virar a embarcação para o rumo do Norte, entra na terra dos Ligos, falta de moradores, porque ha pouco tempo os expulsaraõ dalli os Celtas com o seu Exercito, e muitas batalhas. E os vencidos vendose despojados, vieraõ para estas terras cheas de horrorosos silvados, que hoje occupão. Alli tudo he penedia, rochedos, e montes, que se vão ao Leo. Esta gente fugitiva, muitos an-*
nos

Historia do Rio Lima

„roris arguere auderem; quis enim non videt cognomina sæpe tractu temporis in nomina traduci.

5 „Joannes Barrius (a) aliam sibi muniens viam, nititur probare aliud flumen inter Bracaros Lethen appellari, nempe amnem vernaculo sermone *Leça* dictum; in cuius veritatis testimonium veterum monumenta laudat, at loca non profert. Quamvis autem Barrii apud me auctoritas plurimum valeat, eum tamen hac in re hallucinari puto. Nimirum in libro, qui inscribitur *Censual do Porto*, quo tabulæ publicæ, & vetustissimæ, pertinentes ad Sedem Portucale urbis asservantur, sæpe fit mentio de hoc flumine sub nomine *Leça*, (b) unquam verò *Lethes*. Ut ut sit, certissimum est à nullo Scriptore Suevorum, & Gothorum ævo, nedum Romanorum æquali, amnem illum oblivionis nomine nuncupari.

6 „Aurum arenis immistum devolvere Limiam cecinit Silius Italicus (a) his carminibus.

Quique super Gravius lucentes volvit arenas

Inferni populis referens obliviam Lethes.

„Quæ perperam attribuit Henavius (b) Silio amni, cum hic nec super Gravius illaberetur, nec unquam oblivionis cognomine inclytus referatur.

7 „Post Limiam in Oceanum prorumpebat Minius, qui à subrubeo aquarum colore dicitur nomen invenisse. Hic jam ab origine, quam intra Callai-cos Lucenses, paulò supra Lucum habebat, versus Austrum per nonaginta duo milliaria spatibatur; inde flexus in Occidentem, Bracarum Conventu volebatur, & prope Castellum Tyde decurrens, & latè stagnans, (a) quadraginta & octo milliariibus occidui itineris emensis, insulaque media inter fauces objecta reperlus duo in flumina partitus in mare abibat.

8 „Strabo (a) asserit, flumen hoc esse binomine, id enim Benim dici, idemque Minium appellari. Verùm suspicor, Benim illum esse, quem ho-

„die

30 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

nos passou a vida entre os penhascos arredada do mar, porque o temia em razão do antigo infortunio.

4 O rio Lima he certo que teve diversos nomes, pois Eltrabo affirma, que se chamava tambem *Belion*. Dizem alguns, que mudara este nome depois da Expedição, que referimos; o que porém não consta de Author approvado. Eu mais de pressa diífiera, que lhe chamavaõ Belion os nacionaes, e que os Romanos lhe puzeraõ o nome de *Limia*. *Calaubono* se empenha em mostrar, que nunca se chamou *Lethes*, porque pertende, que esta voz *Lethes* se lhe attribuiu como titulo, e não como nome: donde vem affirmar, que este rio se chamava o Rio do Esquecimento, mas não *Lethes*, isto he, Esquecimento, e reprehende muito a *Appiano*, porque lhe chama *Lethes* em o caso de nominativo. A mim sim me parece com *Calaubono*, que a voz *Lethes* ao principio se deu a este rio como cognome, e em casos obliquos; mas não me agrada o atreverse a arguir de erro a *Appiano* na sua lingua, em que era perito; porque quem ignora, que muitos cognomes com o curso do tempo passaraõ a ser nomes?

5 O nosso Doutor *João de Barros*, tomando por outro caminho, intenta provar, que entre os *Bracaros* havia outro rio chamado *Lethes*, a saber o rio, a que hoje chamamos *Leça*; e em confirmação deste seu parecer cita memorias antigas, porém não aponta os lugares, nem as nomea. E posto que eu tenha a *Barros* por Author muy fidedigno, com tudo entendo se enganou neste particular. Certamente no livro intitulado *Censual do Porto*, onde se guardaõ as escripturas antiquissimas, pertencentes àquella Sé, muitas vezes se faz menção do rio *Leça*, e nunca lhe chamaõ *Lethes*. Como quer que seja, he certo, que nenhum Escriitor do tempo dos *Suevos*, ou *Godos*, quanto mais dos *Romanos*, chamou ao *Leça* rio do Esquecimento.

Silio

„die *Coura* nuncupamus, qui ad fauces Minii, unà
„cum illo commixtus, in mare evadit. Aliter dica-
„mus *Bænim* nomen esse nativum, & impositum flu-
„mini ab incolis Hispanis, Minium à Romanis.

9 „Cave autem ne Strabonem carpas, eò quod
„Minium maximum Lusitaniz fluvium non vereatur
„appellare. Non enim loquitur peritissimus Geogra-
„phus de Lusitania Augusti ævo definita, verum de
„Lusitania prout antiquiori ætate circumscribatur,
„nimirum à Tagi ostio, (a) ad usque Celticum
„Promontorium, quod intervallum, nullus certè ma-
„ior, ne æqualis quidem Minio, fluvius irrigabat. Li-
„cèt enim Durius cùm longitudine cursus, tum co-
„pia aquarum, & altitudine alvei Minium antecelle-
„ret, latitudine alvei non æquabat. Fluminum verò
„magnitudinem, vulgò, non pro aquarum copia, nec
„pro altitudine alvei æstimamus, sed pro latitudine.
„Tagus autem, qui Minio spatiosior est, in illo Lusi-
„tania primordio non erat ei peculiaris, sed illi, &
„Celticæ Provinciæ communis, utpote utramque in-
„terfluens, & separans alteram ab altera.

10 „Cæterum in Minii navigabili spatio defini-
„endo, vel codices Strabonis vitio laborant, vel ipse
„hallucinatus est; vult enim navigari per octingenta
„stadia, cùm vix hodie actuariis, & onerariis navi-
„bus centum & nonaginta, piscatoriis tercentum sta-
„diis navigetur.

11 „Falsus est Prolomeus, (a) dum asserit, Mi-
„nio intercedente, Conventus Bracarum, & Lucen-
„sium hinc, & illinc terminari, cùm Plinius asseve-
„ret Bracarum fines ultra Minium propagari; nec exis-
„timandum pro temporum varietate, horum Conven-
„tuum terminos immutatos esse, quippe par non erat,
„ut Romani, urbis Principis, & Provinciæ Galliciæ
„quasi Metropolis, limites imminerent, & Lucensis
„oppidi adaugerent. Accedit Prolomeum in descri-
„bendis Hispaniis, non partitiones Imperatoris Adria-
„ni,

32 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

6 Sílio Italico diz , que as areas do Lima vinhaõ misturadas com ouro , como se vê do que refere nestes versos : *E o rio Lethes , que trazendo o esquecimento aos Povos do inferno , revolve sobre os Povos Gravios as suas areas luzentes.* Os quaes versos sem razaõ attribue Henao ao rio Sil ; pois este nem corria sobre os Povos Gravios , nem foy celebrado com o titulo de Rio do Esquecimento.

7 Acima do Lima seguia-se o rio Minho , que se diz ter este nome em virtude da cor vermelha das suas correntes. Este desde o seu nascimento , que era entre os Gallegos Lucenses , pouco acima da Cidade de Lugo , corria para a parte do Meyo Dia , por espaço de noventa e duas milhas , e logo virando para Poente , se introduzia no Paiz dos Bracaros : passava junto a Tuy , alargava-se muito , e já na foz , com a interposição de huma Ilha , dividido em dous ramos , se metia no mar , tendo corrido nesta volta para Poente quarenta e oito milhas.

8 Estrabo refere , que este rio tinha dous nomes , que se chamava Benis , e Minho ; porém eu suspeito , que Benis devia ser o rio , a que chamamos Coura , o qual junto à foz do Minho se mistura com elle , e entraõ no mar incorporados. Ou aliás podemos dizer , que Benis era o seu nome nacional , que lhe davaõ os Hespanhoes , e que Minho foy nome , que lhe puzeraõ os Romanos.

9 Advirtase a não censurar o dizer Estrabo , que o Minho era o mayor rio da Lusitania ; porque não falla o doutissimo Geografo da Lusitania , segundo o tempo de Augusto , mas da Lusitania , segundo os termos que tinha antes , a saber , desde a foz do rio Tejo , até o Cabo de Finis terræ , no qual espaço , nem se encontra rio mayor , que o Minho , nem igual. Porque ainda que o Douro o exceda na altura , na abundancia da agua , e em correr muito mais Paiz , com tudo não o iguala na largura. E vulgarmente a gran-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 33

„ni, quæ sua ætate vigeant, sed antiquiores, & statuas ab Augusto amplexum esse, quod ex ipsius tabulis Geographicis satis patet.

12 „Ultimus stuebat Leron sex & triginta miliaria procul à Minio versus Septentrionem. Hoc flumen, seu potius æstuarium Lucenses à Bracaribus discriminebat. Cætera ignobile. Unde præterquam Pomponio Mella, (a) reliquis Geographicis, & antiquis Scriptoribus è memoria excidit.

13 „In universo hujus occidentis, & maritimæ oræ spatio duo tantum memorantur apud veteres Geographicos Promontoria, nimirum Avarum, & Orvium. Primum collocat Ptolomeus (a) ad quindecim minuta supra fauces Avii fluminis; sed numeros in codicibus Ptolomei vitiatos esse quis non videat? Hoc ergo Promontorium nomen duxisse ab Avo flumine, ipsa nominum similitudo declarat. Totum igitur illud oræ maritimæ tractum, qui à faucibus Avii ad usque Celani ostia porrigitur, à Romanis Avari Promontorii nomine signari non dubito, maximeque illa continua immanium scopulorum series, quæ prope Celanios, per vastum intervallum, in mare excurrit, quamque hodie vernaculo sermone *Cavallos de Faõ* appellamus. Nec mireris Promontorium hoc non à flumine Celano, sed ab Avo traxisse nomen, cum etiam ipse Celanus quantumvis nobilior altero, posteriori ætate ab illius proximitate Catavi appellationem desumpserit.

14 „Orvium Promontorium oris Lucensis confinio describit Ptolomeus, deceptus in eo, quod Minium Bracaribus, & Lucensibus pro communi termino assignavit, ut jam inde retulimus, & refutavimus. Dum igitur fatetur illud intra ostia Minii, & Ullæ prominere, certum est, vel totum, vel magnâ ex parte ad Bracarum fines pertinuisse. Fluvius enim Ullua, hodie *Ulboa* appellatus, paulò ultra Lerone decurrebat.

E

CAPUT

34 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

grandeza dos rios não se regula pela profundidade; nem pela copia das aguas, mas pela largura; e o Tejo, que segundo vemos, he mais largo que o Minho, -naquelle tempo primitivo não era rio especial da Lusitania; mas commum a ella, e à Provincia Celtica, porque corria entre ambas, e separava huma da outra.

10 Porém he certo, que os Codices de Estrabo estão viciados, ou elle se enganou no que pertence ao espaço navegavel do Minho, pois diz, que o Minho se navegava por oitocentos estadios, sendo assim, que actualmente apenas se navega cento e noventa estadios em barcos grandes, e em barcos de pescadores trezentos.

11 Enganou-se Ptolomeu em dizer, que o Minho era a divisaõ das Chancellarias de Braga, e Lugo, e que separava aos Bracarenses dos Lucenses; pois Plinio affirma, que o Paiz Bracarense se estendia acima do rio Minho. Nem se deve julgar, que com a variedade dos tempos se tinhaõ mudado os termos das taes Chancellarias; pois não era justo, que os Romanos cortassem os limites da Cidade Capital, e como Metropoli da Provincia de Galliza, para accrescentarem os de Lugo. De mais, que Ptolomeo na descripção das Hespanhas, não observa as divisoens do Emperador Adriano, que estavaõ em seu vigor quando elle escrevia, mas só usa das antigas, determinadas por Augusto, como consta das suas Taboas Geograficas.

12 Ultimamente acima do Minho oito legoas, corria o rio Leris. Este rio, ou, para melhor dizer, esteiro, era o que dividia os Bracarenses dos Lucenses; em tudo o mais não merecia estimacão, e assim nenhum Geografo, ou Escritor antigo se lembrou d'elle, excepto Pomponio Mella.

13 Os Geografos antigos só fazem menção de dous Promontorios em toda a costa dos Povos Bracarenses,

C A P U T IV.

De populis , sub quorum appellatione Bracari comprehendebantur ; itemque de *Æbiscensibus* ,
Æquisilicis , & *Cerenecis*.

1 „ GEntem Bracarum in primordio , & vernaculis Hispaniæ divisionibus , sub Lusitanorum nomine contineri supra (a) demonstravimus. Verum cum ipsa Lusitania , tum in illa priori ætate , tum subsequenti in plures , & varias gentes , quæ etiam ipsæ in civitates abibant , partiretur , & ipsa patriorum nominum potestas , pro tempore , & rerum vicissitudine , nunc amplificata evaderet , nunc circumscripta , & sæpius commutata , necessarium duxi declarare gentes , sub quorum appellatione generali Bracari continebantur , & nominum ipsorum fortunas hic breviter exponere.

2 „ In illo igitur primigenio Bracarum ævo sub nomine Lusitanorum in primis Bracari continebantur. Lusitania enim priscis illis temporibus non à Sacro Promontorio , ut recentiores Historiographi ineptè tradunt , sed ab ostio Tagi incipiebat , unde in Promontorium usque Celticum , seu Nerium excurrebat ; tractus verò ille , qui Anam , & Tagum fluvios interclusus erat , non Lusitaniæ , sed Celtici nomine gaudebat , quod luce meridianâ clariùs patet ex Strabone ; (a) quippe exactissimus Geographus libro tertio suæ Orbis descriptionis , non uno , verum multis in locis veritatem hanc dilucidè testatur ; quod jam Isaac Vossius in suis ad Pomponium Mellamanimadversionibus declaravit. Unde exhibenda venit sententia somniantium Lusitanici nomen ab Ana fluvio , vel à copiâ amygdalarum deductum esse , & à

E ii

„ Phœ-

36 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

renses, a saber: do Avaro, e do Orvio. Ao primeiro demarca Ptolomeo quinze minutos acima da foz do rio Ave; mas quem não vê, que nos Codices de Ptolomeo estão viciados os números: Que este Promontorio tomasse o nome do rio Ave, bem o declara a semelhança dos nomes; e assim entendendo, que todo aquelle espaço, que corre desde a foz do Ave até a do rio Cavado, e principalmente huma corda de muy grandes penedos, que começa perto da foz do Cavado, e occupa grande espaço pelo mar adiante, a que actualmente chamaõ os *Cavallos de Faõ*, se chamava entre os Romanos Promontorio Avaro. Nem he de admirar, que este Promontorio recebesse o nome do rio Ave, e não do Cavado, porque o mesmo Cavado, com ser rio mais nobre que o outro, andando os tempos, em razaõ da vizinhança do Ave, se chamou Catavo.

14 Ptolomeo sitúa o Promontorio Orvio no Paiz dos Lucenses, em razaõ do engano, que padecio em entender, que o Paiz destes se estendia até o Minho, segundo já dissemos; mas como elle confessa, que se levantava entre a foz do Minho, e do rio Ullua, a que hoje chamaõ Ulhoa, bem se vê, que ou todo, ou grande parte delle pertencia aos Bracarenses, porque o rio Ullua corria pouco acima do Leris.

C A P I T U L O I V .

Dos Povos, debaixo de cujo nome se comprehendiaõ os Bracarenses, e tambem dos Ebisocenses, Equisilicos, e Cerenecos.

1 J A' acima fica provado, que no primitivo estado, e divisões nacionaes dos Hespahnos, os Bracarenses eraõ porção da Lusitania. Mas como

„Phenicibus nobilissimæ Hispaniarum Provinciæ im-
„positum. Qui Phœnices primi externorum hominum
„illam Hispaniæ oram circum circa Sacrum Promon-
„torium sitam occuparunt. Nec enim Phœnices inter-
„iores illius oris Hispanos domuerunt, aut imperium
„suum Tagum usque dilatarunt; nec regio illa à Tago
„adusque Promontorium Celticum protensa amygdalis
„exuberat. Sed de Lusitanis satis.

3 „Illo etiam prisco, & forsitan antiquiori tem-
„pore, sub nomine Gravium Bracari comprehendeban-
„tur, teste Pomponio Mella; (a) qui asserit quoscun-
„que populos à Durii faucibus adusque fluenta Minii
„habitantes, Graviros vocari. Favet etiam Silius Itali-
„cus (b) dum canit Limiam super Graviros devolvi.
„Patet autem utrumque ab antiquioribus Geographis,
„hanc Gravium descriptionem desumpsisse, quia illo-
„rum tempore, populi illi, non Gravii, sed Bracari,
„& Callaici nominabantur, quod faciliè ex Strabonis,
„(c) & Plinii (d) lectione evincitur, nomenque Gra-
„vium eà tempestate limitabatur ad unam tantum ci-
„vitatem intra Helenen, & Tyden positam, quæ ci-
„vitas Bracarum annumerabatur.

4 „Eo pacto Celtæ etiam in illà pervetustà ata-
„te Bracari vocabantur, quod deducitur ex eodem
„Pomponio Mella, (a) totum illum tractum, quod à
„Durio usque ad Promontorium Celticum; & oram
„maritimam Septentrionalem excurrit, Celticæ nomi-
„ne describente. Qui loquendi mos longè antiquio-
„rem, quàm nominati Geographi ætatem sapit. Jam
„enim in illo Hispaniæ tractu, tantummodo peculia-
„res populi Promontorium illud occupantes Celtæ di-
„cebantur, ut Strabo, (b) & Plinius (c) tradunt.

5 „Utrum verò ante Decii Junii Bruti expeditio-
„nem Bracaros Callaicorum nomen contineret? res est
„dictu difficillima, cùm Scriptoribus illius ævi carea-
„mus. Ego in ea sententia sum, ut censëam, Braca-
„ros Durii ripas habitantes, & occidentalem maris oram
„Li-

38 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

como esta assim naquella primeira idade , como na sublequente , se repartisse em diversas , e varias gentes , as quaes se subdividiaõ em differentes Povos ; e os nomes patrios , segundo a variedade dos tempos , humas vezes se restringissem , outras se ampliassem , e muitas se mudassem , pareceo-me necessario declarar as naçoens , debaixo do nome das quaes se incluiaõ os Bracarenses , e expor brevemente as mudanças , que padeceraõ os nomes dellas.

2 Naquelle pois primeiro estado dos Bracarenses , estes primeiramente se comprehendiaõ debaixo do nome de Lusitanos , porque a Lusitania nos tempos primitivos não começava no Cabo de S. Vicente , como sem razaõ dizem os Historiadores modernos ; mas começava na foz do rio Tejo , e desde alli corria até o Cabo de Finis terræ , e aquelle espaço depois situado entre os rios Tejo , e Guadiana , a que hoje chamamos Alentejo , e Algarve , não se chamava Lusitania , mas intitulavase Celtica , como Estrabo diz clarissimamente não só em hum , mas muitos lugares do livro terceiro da sua exactissima Geografia , segundo já reparou Isaac Vossio nas Notas a Pomponio Mella. E assim de nenhum modo devem ser ouvidos os que dizem , que o nome Lusitania se derivou do rio Guadiana , ou da abundancia das amendociras , e que foy posto pelos Fenices ; porque ainda que estes povoaraõ aquella costa do Cabo de S. Vicente , com tudo não penetraraõ o interior da terra , nem a sua conquista chegou até o Tejo , nem o Paiz do Tejo para cima he muy abundante de amendoeiras. E isto basta pelo que toca aos Lusitanos.

3 Naquelle pois primeiro estado dos Bracarenses , se comprehendiaõ elles no nome de Gravios , segundo Pomponio Mella , que afirma , que todos os Povos habitadores desde a foz do Douro até o Minho , se chamavaõ Gravios. Convem com elle Silio Italico quando diz , que o Lima corria sobre os Povos Gravios.

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 39

„Limiam usque, minimè ad eam ætatem Callaicorum
„nomine designari. Refert namque Strabo, (a) ex eo
„inde tempore plurimos ex Lusitanis Callaicorum no-
„men sibi vendicasse. Quæro nunc: Qui sint hi Lusi-
„tani? Certè non alii inveniuntur, nisi quos dixi pro-
„ximos Durio, & plage maris occidua habitare. Ne-
„que enim qui cis Durium vitam agebant, Callaico-
„rum appellationem sibi unquam usurparunt. Porro
„qui ultra Minium erant, illius expeditionis damna
„non tulerunt, cùm Proconsul trans fluvium progre-
„di, (b) opportunum neutiquam judicaverit. Et in-
„super creditur, illos à primâ ipsorum origine Callai-
„corum nomen sortitos esse. De quâ re postea (c)
„agendum, cùm de Callaicorum peculiari civitate tra-
„ctabitur. Cæterùm Bracaros post Augusti ætatem Cal-
„laicorum nomine contineri, imò Principes Callæciæ
„populos æstimari, non solum Geographi, verùm etiam
„cippi, & illius ætatis inscripta marmora, quæ passim
„extant, testantur.

6 „Sed jam tempus est ut de singulis, & pecu-
„liaribus populis, qui post immutata Provinciarum gen-
„tilitia confinia ab Augusto, & Conventus juridicos
„constitutos, Bracarum appellationem nacti sunt, di-
„cere pergamus. In quibus tamen recensendis hunc
„ordinem servabimus. Populos, quorum oppida apud
„Romanos Scriptores, Græcove nominata reperimus,
„hoc Capite silentio præteribimus, & in Capita de Ur-
„bibus reservabimus. De cæteris tantummodo, ordi-
„ne initialium literarum servato, sermonem inibi-
„mus.

7 „Æbifocenses igitur, sive Æbifoci populi me-
„morantur in celeberrimo cippo, (a) qui usque in
„hoc tempus, apud Aquilavienses asservatur. Unde
„constat, gentem hanc inter Bracaros numerari; ne-
„que enim in illo cippo exteri populi inscribebantur,
„ut cùm postea producendus erit, palam fiet. At quâ
„Bracarum plagâ, quoque loco sita erat, nescimus,
„cùm

40 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

vios. E bem se vê, que ambos tirarão esta demarcação de Autores mais antigos, pois no tempo de Pomponio, e Silio estes Povos não se nomeavam Gravios, mas Bracaros, e Gallegos, cén.o se colhe do que relatea Estrabo, e Plinio; e o nome de Gravios já naquelle tempo, ou pouco depois se limitava a huma só Cidade, situada entre Pontevedra, e Tuy, a qual era dos Bracarenses.

4 Da mesma forte naquelle tempo antiquissimo, os Bracarenses se incluíam nos Povos chamados Celtas, o que se infere de Pomponio Mella chamar Celtica a toda aquella região, que corre desde a foz do Douro até o Cabo de Finis terræ, e costa Septentrional; a qual descripção bem parece de tempos mais antigos, que os deste Geografo, porque na sua idade sómente se chamavao Celtas naquella região os Pevcs, que moravao no Cabo de Finis terræ, como relatea Estrabo, e Plinio.

5 O que parece difficuloso de averiguar he, se no tempo da expedição de Decio Junio Bruto se incluíam, ou não os Bracarenses no nome de Gallegos, em razão de que carecemos de Escritores daquella idade? A mim parece-me, que os Povos Bracarenses, que moravao nas margens do Douro, e na costa do mar até a foz do Lima, até aquelle tempo não se comprehendiao nos Gallagos. E a razão he, porque Estrabo diz, que daquelle tempo em diante, parte dos Lusitanos arrogarao a si o nome de Gallegos. Pergunto: E quem saõ estes Lusitanos? Certamente não acharemos outros, senão os que disse moravao a par do Douro, e pela costa do mar, pois os que moravao à quem do Douro, nunca se nomearao Gallegos; e os que habitavao além do rio Minho, não sentiraõ os estragos desta expedição; porque o Proconsul entendeo não era conveniente passar além daquelle rio. De mais, que se entende, que os taes desde a sua primeira origem sempre se chamaraõ Gallegos; porém desta

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 41

„cū nulla apud antiquos Scriptores hujus gentis vestigia extant.

8 „Longè alia ratio est de Æquifilicis, quorum „mēninit Plinius, (a) dum Bracarum Conventus civitates recenset, nec eos tacet supra laudatus cippus „apud Aquas Flavas. Ipsos autem non longè à Bracara locatos esse pronuntio, quippe in Parræciarum distributione, tempore Sueavorum decreta, (c) Bracaraugustanæ Diœcesi attribuitur quadam paræcia Equestris dicta, quam sedem fuisse gentis Æquifilicæ, ipsa nominis ratio demonstrat. Præcisè autem hujus civitatis situm definire nulli fas erit, cū in præallatâ divisione, minimè plagæ mentione habitâ solummodo asseratur Equestrum prope Bracaram esse collocatam. Hæc scripseram in prima horum Commentariorum editione; nunc verò, mutata sententia, assero Equestrin paræciam, ac proinde gentem Æquifilicam pagum postea dictum Barocelli incoluisse.

9 „Cereneci populi erant ad Bracarum Conventum pertinentes, ut colligitur ex inscriptione cujusdam cippi (a) in Templo Servatori Domino dicato „parræcia, quam dicunt Thuyas, etiam nunc extantis, „cujus quidem inscriptio has continet literas.

LARIBUS
CERENA
FCIS. NIL
ER. PROC
VII. PU. LS

„Quas in hæc verba vertendas esse existimo: *Nilus Erredius Procurator viarum publicarum votum libenter solvit Laribus Cerenicis.* Quo loco hæc Cerenecum civitas sita esset, ignoratur, sed cū cippus extet „non procul ab oppido, nunc Canaveses dicto, illam „regionem, vel circum circa Cerenecos incoluisse existimare debemus, dum nihil in contrarium affertur.

F

CAPUT

42 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

desta materia fallaremos depois, quando tratarmos de huns Povos particulares, que se chamavaõ Gallegos. Depois do tempo de Augusto, não só eraõ os Bracarenses comprehendidos no nome de Gallegos, porém eraõ julgados pelos principaes Povos de Galliza, como se vê dos Geografos, Escriitores, e ainda dos cippos, e pedras daquelle idade, que a cada passo se encontraõ.

6 Mas já he tempo de escrevermos em particular de cada hum dos Povos, que depois das mudanças, que ordenou Augusto nos limites das Provincias, e da instituiçã das Chancellarias, conseguiraõ, ou retiverã o nome de Bracarenses, em cuja relaçaõ observaremos o seguinte. Não trataremos neste Capitulo dos Povos, cujas Cidades achamos nomeadas nos Escriitores Gregos, ou Romanos, e os reservaremos para os Capitulos, em que se ha de fazer mençaõ das Cidades. Pelo que só dos de mais trataremos agora, guardando a ordem das letras iniciaes.

7 Aebifocenses, ou Aebifocos, isto he, Ebifocenses, ou Ebifocos, eraõ huns Povos, de que faz mençaõ hum cippo muito celebre, que ainda hoje se conserva na Villa de Chaves. Donde se vê, que estes Povos eraõ Bracarenses, porque naquelle cippo não se gravavaõ os nomes dos Povos estranhos, como declararemos quando produzirmos a inscripçaõ do tal cippo. Ignoramos porém para que parte, ou em que lugar do districto Bracarense estavaõ situados, porque delles não ha memoria entre os Geografos, e Escriitores antigos.

8 Não he assim dos Aequisilicos, isto he, Equisilicos, porque destes trata Plinio, quando refere os Concelhos da Chancellaria de Braga; tambem faz mençaõ delles o sobredito cippo de Chaves. Parece-me, que não estavaõ muy longe de Braga; porque na divisã das Parochias, ordenada no tempo dos Reys Suevos, se dá à Diocesi de Braga huma Parochia chamada

CAPUT V.

De Gallæcis , Interamicis , Leunis , Seurbis , &
Tamacanis.

I „ I Nter peculiares Bracarum gentes Gallæcos
„ Plinius, (a) recitat. Quinam populi hi essent,
„ quo positi, & de illorum nominis etymologiâ, hoc
„ Capite inquirendum; utpote quarum rerum cognitio
„ maximè infervit, cum ad elucidanda ea quæ dicta,
„ quàm quæ dicenda remanent:

2 „ Itaque Gallæci, & Callaici nomina sunt dis-
„ paria penes Orthographiam, non significationem.
„ Utroque modo à probatis Scriptoribus, (a) & in
„ marmoreis vetustarum columnarum inscriptionibus
„ occurrunt exarata. Ergo castigandus est Cellarius,
„ (b) dum Gallæci scribentes reprehensione dignos ju-
„ dicavit. Existimaverim tamen priori illâ ante Augus-
„ tum ætate, Callaicos, non Gallæcos dici; in tabulis
„ enim Capitolinis de triumpho, & cognomine Decii
„ Junii Bruti agentibus, Callaici nominantur. Postea
„ tractu temporis asperitate initialis C offendente au-
„ res, suavioris soni gratiâ, litera C migravit in suam
„ mediam, & cognatam, ut Grammatici loquuntur,
„ G. Apud quos igitur majoris erat antiquitatis reve-
„ rentia, quàm loquellæ suavitas, antiqua scribendi ra-
„ tio retenta, à cæteris immutata est.

3 „ Etymologici hujus nominis originem dedu-
„ cunt à Gallogræci, asserentes videlicet, gentem hanc
„ à Græcis, & Gallis genus ducere, & inde nomen Gal-
„ læci invenisse. Licet autem supra ostenderit, ha-
„ bitantes in illo regionis spatio, quod à Durio ultra
„ Minium extenditur, & oram maritimam attingit so-
„ bolem esse cum Celtarum, tum Græcorum; tamen
F ii „allatam

44 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

da Equesis, cujo nome bem mostra ter sido alli a Povoação dos Equesilicos. Porém ainda assim, não he possível declarar o sitio certo deste Concelho, porque o sobredito documento, sem fazer menção em que rumo cahia, só diz, que estava perto de Braga. Isto tinha escrito na primeira impressão destes Commentarios; porém agora mudando de opiniaõ, digo, que os Povos Equisilicos, e Parochia Equesis ficava onde depois esteve o lugar de Baroncelle.

9 Cerencos eraõ Povos da Chancellaria Bracarense, como se collige de huma inscripção Romana, que ainda hoje existe na Igreja do Salvador de Thuyas, a qual tem as letras seguintes:

LARIBUS
CERENA
FCIS. NIL
ER. PROC.
VII. PU. LS

Parece-me querem dizer: *Nilo Erredio Procurador das estradas publicas, de boa vontade, por voto feito erigio esta memoria aos Deoses das casas dos Povos Cerencos.* Em que parte ficavaõ estes Povos, não o direy; mas como o tal cippo existe não longe da Villa de Canaveses, em quanto não apparece razao em contrario, devemos entender, que habitavaõ naquelles arredores.



CAPL-

„allatam etymologiam, potius ingeniosam, quam
„veram judicamus; cum enim certum sit, hos popu-
„los jam ante Bruti expeditionem Callaicos appellari,
„si ab illâ origine nomen traxissent, non Callæci
„aut Callaici, sed Celto Heleni vocarentur. Qui
„enim fieri potuit, ut quibus Romanus sermo ignotus
„erat, ex nomine Romano, nempe Gallus, & Græ-
„cus, patrium, sive gentilitium sibi nomen formavisset?

4 „Quæ hæcenus diximus, ne æstimet aliquis
„incautum dicta, utpote quæ Callaicæ nationi, non
„verò peculiari Bracarum civitati, de quâ est nobis
„sermo, conveniunt. Contendo enim, hanc peculia-
„rem civitatem, ante Bruti expeditionem singularem
„Callaicorum fuisse sedem, licet longiori spatio pro-
„tensam, quascunque autem ultra Minium gentes
„consecidisse, minimè tunc temporis Callaicorum no-
„men usurpasse. Quæ omnia faciliè declarant duo lo-
„ci ex Floro, (a) & Strabone (b) excerpti, & inter
„se collati. Strabo quidem refert, Minium amnem
„terminum fuisse expeditionis Bruti; Florus autem ele-
„gantissimis, ut solet, verbis, affirmat, illum Procon-
„sulem omnes Gallæciæ populos domuisse. Dum ergo
„unus asserit, Brutum Minium amnem non transmisit-
„se; alter verò cunctas Callaici nominis civitates ob-
„tinuisse, necessariò gentes ultra Minium positas, à
„Callaicorum appellatione videntur arcere.

5 „Jam verò Plinius (a) quodam loco affirmat
„oppidum Bracarum Augusta supra Gallæciam locari,
„& alio loco Gallæcos inter peculiares civitates, quæ
„Bracarum Conventus erant, dinumerat; nomine ve-
„rò Gallæciæ, & Gallæcorum non universalem regio-
„nem Gallæciam suâ ætate appellatam inuisse, imò ne-
„tractum quidem illum Minio, & Durio inclusum di-
„lucidè patet; quâ enim ratione, urbem intra Gallæ-
„ciam locatam, supra ipsam positam diceret, quove
„pacto Gallæcos populos ab aliis Bracaris secerneret?
„Constat igitur tempore Plinii, dum tota regio intra
„Bra-

CAPITULO V.

Dos Povos Gallegos , Interamicos , Leunos , Seurbos , e Tamacanos.

1 **E**Ntre os Povos particulares da Chancellaria de Braga , nomea Plinio a huns chamados Gallegos. Neste Capitulo havemos de discorrer sobre que Povos estes eraõ , onde estavaõ situados , e da origem do seu nome , porque destas noticias pende a intelligencia tanto de muitas cousas , que ficão ditas , como de outras , que ainda se haõ de dizer.

2 Gallegos pois , e Calaicos saõ nomes diversos na Orthografia , mas naõ na significacão. De huma , e outra sorte se achaõ escritos em Authores approvados , e nas inscripções Romanas , e assim se deve estranhar a Cellario o reprehender aos que escreviaõ *Gallici*. Entendo porém , que nos tempos primitivos , e antes de Augusto se chamavaõ Calaicos , e naõ Gallegos , porque Calaicos se chamaõ nas Taboas Capitollinas , quando trataõ do triunfo de Decio Junio Bruto. Depois correndo es annos , como a aspereza da letra *C* offendesse os ouvidos , se mudou na sua letra *med*ia , e cognata *G* , como lhe chamaõ os Grammaticos ; e assim aquelles , que mais estimavaõ o respeito da antiguidade , que a suavidade do som , conservaraõ a antiga Orthografia , os de mais mudaraõ-na.

3 A etymologia deste nome deduzem communmente de *Gallogræci* , dizendo , que estes Povos se chamaraõ Gallegos , porque descendiã dos Gallos , e dos Gregos. Eu com tudo julgo esta etymologia mais por engenhosa , que por verdadeira , ainda que convenho , que esta gente procedia , como dissemos , dos Celtas , e dos Gregos ; pois sendo certo , que estes Povos

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 47

„Bracarum, & Lucensium Conventuum terminos contenta, universali Gallæciæ appellatione potiretur, peculiarem fuisse civitatem, & populum, non procul à Bracara Augusta sitos, qui Gallæcia, & Gallæci speciatim dicerentur.

6 „Quà autem ætate Julius Cæsar Prætoriâ potestate decoratus gentes trans Durium, Miniumque, & Septentrionali maris oræ incumbentes bello persectus est, jam universa illa regio Callaicum nomen sibi adsciverat. Quod deducitur tum ex Dione (a) referente, Cæsarem Brigantium oppidum mari adpositum in Gallæciâ cæpisse, tum ex quâdam columnâ Bracaræ ad usque hanc diem permanente, cujus inscriptionem opportunitiori loco dabimus.

7 „Non me fugit Strabonem (a) frequenter universos populos à Durio ad Celticum Promontorium habitantes Callaicos appellare, sed ipsum in hac loquendi ratione obsecutum esse sui temporis consuetudini, attentè legenti, non difficile erit judicare.

8 „Jam ergo hujus peculiaris civitatis situm indagemus modo, quo in re vetustate oblità, & perpetuâ nominum mutatione perobscurâ fieri licet. Erant itaque hi Callaici, de quibus speciatim agit Plinius, siti in montibus, qui ad Orientalem plagam supra Bracaram porriguntur; ut ipse Geographus satis inuit. (a) Eos autem esse monticolos ex Strabone (b) cognoscimus, asserente, ut verbis ipsius remagam, Callaicos (loquitur de Callaicis à Bruto devictis) montanæ regionis multum incolere, ac proinde difficilimos esse superatu. Crederem ergo hos Plinii Gallæcos, montem hodie *Geres* appellatum inhabitasse, tempore autem Bruti Proconsulis, ipsos per immania juga illius montis, qui pro locorum diversitate, variis nominibus insignitur, & in Gallæciam hodiernam longissimè procurrit, dispersos esse. Certè intra Giresii montis asperas rupes vestigia insunt cujusdam oppidi, aut propugnaculi, quæ speciatim

48 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Povos já antes da guerra de Bruto se chamavaõ Callaicos, se o seu nome se derivasse daquella descendencia, haviaõ-se de nomear Celtohelenos, e naõ Callaicos, ou Gallegos. Aliás como podia ser, que gente, que desconhecia o idioma Romano, formasse o seu nome de vozes Romanas, isto he, dos nomes patrios Gallo, e Grego?

4 Nem imagine alguém, que o que temos dito he inutil, porque só convem à nação dos Gallegos, e naõ a Concelho especial do Paiz Bracarense, que he do que aqui tratamos; porque pertendo, que este Concelho, antes da expedição de Bruto, era o unico Paiz dos Gallegos, ainda que de mais dilatado comprimento, e que os Povos, que viviaõ além do rio Minho, naõ se chamavaõ Gallegos naquelle tempo. O que bem se mostra de dous lugares, hum tirado de Estrabo, outro de Lucio Floro, conferindo-os entre si. Estrabo diz, que o rio Minho foy o termo da expedição de Bruto. Floro com estylo muy elegante, segundo costuma, segura, que aquelle Proconsul domou todos os Povos de Galliza; dizendo pois hum, que Bruto parou no rio Minho, e segurando o outro, que conquistou todos os Povos Gallegos, já se vê, que excluem do nome de Gallegos todas as gentes, que moravaõ além do Minho.

5 Além disto: Plinio em huma parte diz, que a Cidade de Braga estava situada sobre Galliza; em outra nomea aos Gallegos entre os Concelhos particulares, que pertenciaõ à Chancellaria de Braga; e he certo, que por estes nomes Galliza, e Gallegos, naõ entendo aquella região grande, que no seu tempo se chamava Galliza, nem ainda todo o espaço de terra incluso entre os rios Douro, e Minho; aliás com que razaõ havia de dizer de huma Cidade collocada no interior de Galliza, que estava posta sobre Galliza? E como havia de separar aos Gallegos dos de mais Povos Bracarenses, se todos os Bracarenses eraõ Gallegos?

„ciem longissimæ vetustatis præ se ferunt.

9 „Interamici populi erant Bracari (a) inter duo
„flumina locati, quod ipsa nominis interpretatio in-
„dicat. Cæterum crebris fluminibus solum Bracarum
„distinguentibus, quibus intercluderentur, non pos-
„sumus assignare. Unum me dicere non pigebit, ver-
„naculo sermone *Entre ambos os rios*, hoc est, inter
„amnes, vocari intervallum illud inter ceptum, &
„irrigatum à fluviis Durio, & Tamaca. Utrum verò
„hoc in spatio Interamici considerent asseverare non
„audeo, cum de illis prorsus antiqui Scriptores si-
„leant, & solummodo ex inscriptione Aquislaviensis
„nomen eorum nobis innotescat.

10 „Leunos, & Seurbos commemorat Plinius,
„& (a) Bracaris annumerat. Unde patet ipsos spatium
„illud, quod *Comarca de Valença* hodie dicimus, co-
„luisse. Dum hæc scribebam, mihi in mentem ve-
„niebat utrum in Plinii codices culpa librariorum er-
„ror irreperit, qui pro Lubeni Leuni scripserint.
„Ptolomeus enim Lubenos Bracaris adscribit, & nos
„postea eos australem Minii ripam habitasse mon-
„strabimus. Verum nihil de receptâ Plinii lectione im-
„mutaverim.

11 „Tamacanorum memoria penitus excideret,
„ni eorum nomen inscriptio Aquislaviensis (a) ab obli-
„vione vendicaret. Gens erat ripas Tamacæ amnis ad-
„posita, ut colligere est ex nominis impositione. Sed
„cum allatus amnis à fonte ad fauces multa milliaria
„percurrat, vero propius est, imò certum, non om-
„nes illarum marginum cultores Tamacanos dici, ut
„patet in Aquislaviensibus, quos fluvijs ille permea-
„bat. Unde definita istius civitatis positio incerta ma-
„net. Existimo tamen sitam esse, ubi Tamaca in Du-
„rium influit; cum ut plurimum à fluminibus nomen
„acciperent, gentes circa illorum oras, non verò ad
„fontes habitantes. Sic Ticinenses positi sunt, ubi Tici-
„num Pado amni committitur, Patavini ad fauces Padi.

G

„Turo-

50 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

gos? Consta pois, que no tempo de Plinio, em que toda a região das Chancellarias Bracarense, e Lucense se chamava com o nome geral de Galliza, havia huns Povos situados junto a Braga, que especialmente se chamavaõ Gallegos, e Galliza.

6 Quando Julio Cesar, feito Pretor, moveo guerra às gentes, que habitavaõ não só além do Douro, e do Minho, mas na costa Septentrional, já entaõ todo aquelle espaço gozava o nome de Galliza, o que se deduz assim de Dião Cassio, que relata conquistara Cesar a Cidade da Corunha, situada na costa de Galliza; como outro fim de huma columna, que existe em Braga, de cuja inscripção trataremos em lugar mais proprio.

7 Bem sey, que Estrabo muitas vezes chama Gallegos aos Povos, que viviaõ desde a foz do Douro, até o Cabo de Finis terre; mas quem o ler com attenção, facilmente verá, que se accommodou neste modo de fallar com o uso do seu tempo.

8 Mas já o he de investigarmos a situação deste Concelho dos Povos particulares Gallegos, naquella forma, que pôde ser em materia tão remota da memoria dos homens, e taõ escurecida com a continua mudança dos nomes. Estavaõ pois estes Gallegos, dos quaes especialmente trata Plinio, situados nos montes, que ficaõ acima de Braga, e se dilataõ para a parte do Oriente, como bastantemente declara o mesmo Geografo. E que elles fossem montanhezes, conta de Estrabo, que diz por estas palavras: *Que os Gallegos (falla dos domados por Bruto) occupavaõ grande parte da montanha, e que por isso forãõ difficis de conquistar.* Entendo pois, que estes Gallegos de Plinio habitavaõ no monte Geres, e que no tempo do Proconsul Bruto viviaõ espalhados por aquellas serras altissimas, que segundo a diversidade dos lugares, tem actualmente diversos nomes, e se prolongaõ pelo Reyno de Galliza. E verdadeiramente ainda hoje entre os asperos rochedos

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 51

„Turodos seu Turolicos, vel si mavis Turoli-
„censes Conventui Bracaraugustano adjudicat Ptolomeus,
„ipforumque Caput urbem Aquas Layas designat. Unde pro
„comperto habeo incoluisse sinistras Minii ripas, tractumque,
„quem nunc Divi Martini de Lanhelas vernaculo sermone nominamus,
„ut cum de oppido Aquis Lzis, sive Lais agetur, demonstrabimus.
„De hac gente meminit cippus extans in oppido Freixo de Nomaõ
„apud nostros nuncupato, & his notis inscriptus.

CATUENUS. D.
OCQUIRINI. F.
LARIB. TUROL
IC. CONSACR.

„Scilicet: *Catuenus Decurio, Ocquirini Filius Laribus Turolicis, seu Turolicensibus consecravit.*

„Hic Lectores admonitos volo, ineptè interpretem Ptolomei pro *Turodon*, quod erat in exemplari Græco, *Turodon* Latine vertisse; non enim hi populi apud Latinos Turodi, sed Turolici, sive Turolicenses vocabantur, quod ex data inscriptione evincitur, migrante litera *D* in *L*, quod Latinis familiare est, & patet in voce *Uliſſea*, quæ apud Græcos *Udiſſea* dicitur, & nominatur, & in sexcentis aliis.

„His addo Turolicam gentem, & Aquas Layas ipforum Caput intra hodierna regni nostri confinia contineri, certo certius esse: constat enim ex Ptolomeo ad Bracaros pertinere, qui Bracari in sententia, licet falsa, ipsius Geographi, ultra Minium flumen non extendebantur. Quod flumen hodie nostros Interamnenſis Provinciæ Lusitanos, ab hodierna Gallæcia dividit, & separat. Sed jam ad alia properemus.

32 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

dos do Geres se vem os vestigios de huma Cidade, ou Castello , que mostraõ huma grandissima antiguidade.

9 Interamicos eraõ huns Povos Bracarenfes, collocados entre dous rios , como a interpretação do seu nome está insinuando. Porém como o Paiz Bracarense era cortado de muitos rios , não podemos affinar entre quaes estavaõ assentados estes Povos. Huma cousa não deixarey de dizer , e he , que actualmentemente intitulos Entr'ambos os Rios aquelle Paiz , que fica entre os rios Douro , e Tamaga ; com tudo não me atrevo a segurar , que fosse este o assento dos Povos Interamicos , porque os Autores antigos inteiramente os passaõ em silencio , e só pela inscripção de Chaves he que os conhecemos.

10 Dos Povos Leunos , e Seurbos faz menção Plinio , e os sitúa entre os rios Lima , e Minho , donde fica claro , que estes Povos occupavaõ aquelle espaço , que hoje chamamos Comarca de Valença. Estão lo escrevendo isto , me occorria , se por ventura haveria erro nos Codices de Plinio por culpa dos Amnueses , que em lugar de Lubenos , trasladassem Leunos , em razão de que Ptolomeo numera aos Povos Lubenos entre os Bracarenfes , e abaixo havemos de ver , que viviaõ na margem Austral do rio Minho. Porém ainda assim não me parece se deva mudar a lição de Plinio.

11 Nenhuma memoria haveria dos Povos Tamacanos , se a inscripção de Chaves não fizesse menção delles. Habitava esta gente nas margens do rio Tamaga , como se vê do nome , que tomaraõ. Porém como este rio desde o seu nascimento até o fim corra muitas legoas , não só he verosimil , mas certo , que nem todos os que viviaõ nas suas ribeiras , se chamavaõ Tamacanos , como vemos nos Aqueflavienfes , por entre os quies passava aquelle rio ; pelo que fica incerta a situação dos taes Povos. Ainda assim parece-me,

C A P U T VI.

Quinam olim rerum in tractu Bracarum potiti sint?

I **B**racaros sobolem esse Græcorum, Celtarumque jam sæpe statuimus. Quibus vero Regibus, sive Regulis, sive Ducibus regerentur, quæ fœdera, quæve bella in illa priscâ ætate cum finitimis inirent, tempus perpetuâ oblivione contrivit. In Phœnicum, aut Pœnorum potestatem nunquam devenisse pro certo ducimus, quamvis suspicemur utrosque ad eos sæpe mercaturæ gratiâ commeasse; ait enim Strabo, (a) Phœnices in Cassiterides insulas negotiandi causâ sæpius ivisse, quæ insulæ, licet de eorum situ maximum inter Geographos sit dissidium, omnes conveniunt ultra Bracarum oram locatas fuisse. Porro neque Pœnos, neque Phœnices Durium transmississe ex lectione Livii, & Polibii satis constat. Primus itaque exterorum, qui Bracaros bello lacessivit, & subegit, Brutus Romanus Proconsul fuit, qui profligatis cis Durium incolentibus Lusitanis, eoque superato flumine, universos populos intra Durium, & Minium circumscriptos, æquali periculo, & labore, ac maximâ nominis sui gloriâ debellavit; ut his politissimis verbis refert Florus: (a) Decius Brutus aliquanto latius Celticos, Lusitanosque, & omnes Gallæciæ populos, formidatumque militibus flumen Oblivionis: peragratoque victor Oceani litore, non prius signa convertit, quàm cadentem in maria Solem, obrutumque aquis ignem, non sine quodam sacrilegii metu, & horrore apprehendit. Exacto tempore Proconsulatus Bruti, & ipso in Romam redeunte, existimo Bracaros, & Callicos in Romanos rebellasse, nec amplius usque ad

» Pæ-

54. Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

me, que estavam sentados onde o rio Tamaga desagua no Douro, em razão de que pela mayor parte não recebiao dos rios os nomes as gentes, que moravao a par onde elles nasciao, mas sim as que viviao onde elles acabavao. Desta sorte os Ticinenses habitavao onde fenecia o rio Ticino, e os Patavinos na foz do rio Pado.

Turodos ou Turolicos, e talvez Turolícenses, erao huns Povos que Ptolomeo attribue à Chancellaria de Braga, e affirma que a sua principal povoação era a Cidade de Aguas Layas. E assim tenho por certo que habitavao nas margens meridionaes do rio Minho, e que occupavao aquelle espaço de terra, onde hoje vemos a Freguesia de S. Martinho de Lanheas, como mostraremos quando tratarmos da Cidade de Lais. Destes Povos faz menção hum cippo, que existe na Villa de Freixo de Nomaõ, e tem a inscripção seguinte.

CATUENUS D.
OCQUIRINI. F.
LARIB. TUROL
IC. CONSACR.

Quer dizer: *Catueno Decurio, filho de Ocquirino, consagrou esta memoria aos Deuses das casas dos Turolícenses.*

Advirto aqui aos Leitores, que o interprete Latino de Ptolomeo verteo mal a palavra *Turodon*, que achou no exemplar Grego, em *Turodon*, que poz na versão Latina; porque os taes Povos entre os Latinos não se chamavao Turodos, mas Turolicos, ou Turolícenses, como se vê da inscripção acima, mudando a letra *D* na letra *L*, como costumavao, o que se vê na palavra Latina *Ulysses*, que os Gregos dizem *Ulysses*, e em outros muitos vocabulos.

Ao que fica dito accrescento, que he sem quebrao estarem situados os Povos Turolicos, e a Cidade de Lais, sua Cabeça, dentro dos confins, que hoje saõ do nosso

„Præturam Julii Cæsaris sub eorum dominatione fuisse. Nam gens servitutis impatiens, & insueta pati jugum, multitudine, roboreque præstans, locorum asperitate munita, rapidissimis, profundisque fluminibus undique vallata, non esset negligens in arripendis occasionibus recuperandi pristinam libertatem. Hinc provenit vix ullum ibi reperiri cippum ante Augusti ætatem inscriptum. Certè Tiberius Imperator, (b) cum jam omnia pacata redderentur, ut eos coërceret, & in servitute Romani Imperii retineret, necesse habuit trans Durium in Callaico tractu, duas cohortes, quæ paratæ tuerentur, in præsidium mittere, & perpetuò retinere, ut refert Strabo. (b) Nec à Bruti discessu adusque Cæsaris Prætoris imperium, ulla de Callaicis in Historia Romanâ sit mentio, nisi velimus, illos sub generali Lusitanorum appellatione designari, quos in illo temporis intervallo constat non raro à Romanis defecisse, & post diuturna, & sæpius iterata bella tandem quievisse. Tantummodo apud Strabonem (c) legitur Publium Crassum ad insulas Cassiterides appulisse, easque, non invitis incolis, in amicitiam, & potestatem Romanorum redegissee. Quæ insule ab antiquis Geographis Callaicæ regioni adscribuntur, uno excepto Plinio. Quæ de re fusè in nostris Commentariis Bracaraugustanæ Diæcesis tractavimus.

2 „Postquam Julius Cæsar adeptâ Præturâ venit, in Hispaniam, ex Dione (a) constat movisse bellum in Herminios populos Lusitaniz; eosque brevi tempore prosligasse, & jussis suis stare coëgissee. Quorum ruinâ civitates conterminæ decreverunt, relictis vicis, & urbibus suis, trans Durium cum filiis, & uxoribus transmigrare. Verùm Cæsar consilii eorum gnarus, profectionem jam parantes occupavit, civitates cœpit, acie vicit, atque delavit. Eodem tempore nuntiatur ei Herminios iterum defecisse, ei que reversuro insidias in itinere tetendisse. Quæ

„re

56 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

nosso Reyno ; porque consta de Ptolomeo que pertenciaõ aos Bracaros , os quaes Bracaros na epiziaõ , ainda que falla do mesmo Geografo , não se dilatavaõ alem do rio Minho , e este he o que hoje separa , e divide o nosso Reyno de Galliza. Mas passêmos já a outra matéria.

C A P I T U L O VI.

Dos Conquistadores do Paiz Bracarense.

I J A' acima assentêmos , que os Povos Bracarenses eraõ descendencia dos Gregos , e dos Celtas. A antiguidade do tempo nos priva de saber , que Reys , ou Regulos , ou Capitaens os governaraõ naquelle primeiro estado , e que guerras , ou allianças fizessem com os seus vizinhos. Tenho por certo , que nem estiveraõ sogeitos aos Fenices , nem aos Carthaginezes , ainda que sospeito , que huns , e outros muitas vezes passaraõ a contratar naquelle Paiz ; pois affirma Estrabo , que os Fenices repetidamente navegavaõ as Ilhas Cassiterides , para alli negociarem. O sitio das quaes Ilhas , posto que seja muy disputado entre os Geografos , todos concordaõ , que ficavaõ alem da marinha de Braga. Pelo que referem Polibio , e Tito Livio , consta aliás , que nem os Carthaginezes , nem os Fenices passaraõ o rio Douro. E assim o primeiro Capitaõ Estrangeiro , que fez guerra , e deu ou aos Bracarenses , foy Bruto , Proconsul Romano , que vencidos os Lusitanos , que moravaõ à quem do Douro , passado este rio com grande trabalho , e perigo , e com grande gloria sua , tomou por força de armas todos os Povos , que habitavaõ em Entre Douro , e Minho , segundo refere Lucio Floro com estas elegantes palavras : *Dicio Junio Bruto profegiuo mais adiante, e domou*

„re cognitâ , aliâ viâ regressus denud superavit , &
„inde ad insulam terræ proximam fugientes usque ad
„maris littus insecutus est. Cùmque accersitis aliunde
„navigiis , Romani insulæ adnavigassent , Herminii,
„multis occisis , magnâ cum strage eos in continen-
„tem remigrare compulerunt. Donec Cæsar , è Gadi-
„bus accitis maioribus navigiis , ad insulam applicuit ,
„Herminiosque cibariorum inopiâ jam laborantes stra-
„vit.

3 „Gentem hanc Herminiorum Bracaris Callai-
„cis , neque contemnendi Scriptores adjudicant. Non
„tamen discederem à Refendio , (a) qui multis anti-
„quorum monumentis liquidò probat Herminium mon-
„tem , à quo hi populi nomen invenerunt , illum esse ,
„quem hodie *Serra da Estrella* , hoc est , *Montem Stel-
„le* vernaculo sermone appellamus , quippe altissimus
„impendet. Consiliumque captum à civitatibus fini-
„timis Herminiis transmittendi Durium , satis inuit uni-
„versos hos populos Durium inter , & Tagum iniisse
„sedes ; & inde ut Cæsar arma , & potentiam vita-
„rent , in Callaicos abire cogitasse , quorum regio , ut
„jam diximus , tunc temporis à servitute Romanorum
„erat vindicata ; at qui cis Durium , & Tagum erant
„populi , pæne omnes Romanis serviebant.

4 „Captâ , ad quam confugerant Herminii , insulâ ,
„Cæsar cum classe in Bracarum , & Callaicorum orani
„provectus , superato Celtico Promontorio , & in Ori-
„entem Solem versis proris , Septentrionale Gallæciæ
„littus obivit , (a) Brigantiumque portum intravit.
„Quæ civitas stupore Romanarum navium correpta ,
„protinus sese dedit Prætori.

5 „Relata ex Dione excerptissimus , nec cætera Cæ-
„saris acta in Provinciâ ulterioris Hispaniæ adminis-
„tranda , apud Scriptores leguntur. Verùm mihi certum
„est , Cæsarem in alterutrâ harum expeditionum , Bra-
„caros , & magnam Gallæciæ partem subjugasse. Certè
„Bracaræ extat columna illo in tempore his notis incisa :

H

C.

58 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

e domou aos Celtas , e Lusitanos , e a todos os Povos de Galliza , e o pavoroso rio do Esquecimento ; e tendo vencedor caminhado a costa do Oceano , não retrocedo até não ver , com medo , e horror de incorrerem sacrilegio , por se o Sol no mar , e os Astros entre as aguas. Acabado o tempo do Proconsulado de Bruto , e voltado elle para Roma , entendo , que os Bracarenses , e Gallegos se rebellaraõ contra os Romanos , e que desde entaõ até a Pretura de Julio Cesar se eximiraõ da sua obediencia. Eraõ os Bracarenses gente impaciente da servidaõ , pouco costumados a soffrer jugo alheyo , muitos em numero , e esforçados , defendidos da aspereza das terras , em que viviaõ , e dos rios profundos , e arrebatados , que a cercavaõ , e dividiaõ , e assim não haviaõ de ser negligentes em se valer das occasioens de recuperar a antiga liberdade. E daqui. provem , que apenas se acha alli padraõ algum com inscripção antes do tempo de Augusto. Certamente Tiberio Emperador , quando já tudo estava pacifico , para os refrear , e conter na obediencia do Imperio Romano , foy precisado a mandar para aquella parte duas cohortes , que defendessem a conquista , e a sustentallas alli continuamente como presidio , segundo tudo relata Estrabo. Desde a volta de Bruto , e a Pretura de Cesar se não faz menção alguma dos Gallegos na Historia Romana ; salvo se dissermos , que se faz menção delles debaixo do nome de Lusitanos , os quaes consta , que neste intervallo de tempo muitas vezes se rebellaraõ contra os Romanos , e depois de continuadas , e repetidas guerras , finalmente se aquietaraõ. Sõmente se lê em Estrabo , que Publio Craffo aportou às Ilhas Cassiterides , e que os moradores destas voluntariamente se sujeitaraõ aos Romanos. A estas Ilhas situaraõ todos os Geografos antigos , excepto Plinio , no mar de Galliza. Sobre o que discorremos largamente nos nossos Commentarios da Diocefi de Braga.

2 Depois que Julio Cesar veyo por Pretor a Hespanha

C. CÆSARI AUG. F.
PONTIF. AUGURI
CALLECIA

„ Quas cum nostro Barrio (a) sic libet interpretari:
„ *Callecia monumentum hoc Caio Cæsari Augusto, Felici,*
„ *Pontifici, Auguri dicavit.* Hunc autem Caium Cæsa-
„ rem alium non esse ab eo, de quo nunc loquimur,
„ validissimis rationibus comprobatur. Cum enim inf-
„ scriptio careat titulis tribui solitis Imperatoribus, de
„ Caio Cæsare, non quidem Augusto, & Imperatore,
„ sed de Prætorè videtur agere. Nec æstimet aliquis,
„ cippum illum dedicatum fuisse Caio Cæsari Augusti
„ nepoti, quem constat anno quarto decimo ætatis suæ
„ Consulè esse designatum, (b) altero verò, & vi-
„ gesimo ætatis, juventutis flore in Lycia diem obiisse,
„ nunquam verò Pontificali, aut Augurali munere per-
„ functum. Equidem si Augusti nepoti monumentum
„ esset nuncupatum, Principem juventutis eum nomi-
„ naret, quo titulo ipse, & frater ejus Lucius in omen
„ futuri Imperii ab avunculo (c) donati erant.

6 „ Quando igitur allatus cippus nec cuiquam
„ Augustorum convenire dignoscitur, nec Augusti ne-
„ poti, relinquitur ut Caio Cæsari, de quo agimus,
„ sit dicatus, qui jam tunc Pontificium, & Augurale
„ munus administraverat. Quos magistratus ipse tanti
„ faciebat, ut jam rerum potitus nummos cuderet ar-
„ genteos, è quibus unus apud me est, qui in supe-
„ riori facie exhibet Cereris effigiem spicis coronatam,
„ circumque hæc literæ sunt incisæ: DICT. ITER. COS.
„ TERT. In aversâ autem numismatis facie, insignia
„ magistratus Auguralis, & Pontificalis videntur inf-
„ culpta cum his notis: AUGUR. PONT. MAX.

7 „ In eo quod attinet ad Augusti titulum Præ-
„ tori attributum nequis hæreat. Meo quidem judicio
„ magnitudinem rerum gestarum à Cæsare ostendit,
H ii modo

60 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

panha ulterior , consta de Diaó Cassio , que moveo guerra aos Herminios, Povos da Lusitania , e que em breve tempo os desbaratou , e rendeo. Com a ruina destes atemorizadas as Cidades circumvisinhas , determinaraõ largar as suas Aldeas , e Cidades , e passarse com as suas familias para além do Douro. O que sabido por Cesar, se anticipou a acometellos antes da jornada , e lhes tomou as Cidades , os venceo , e desbaratou. A este tempo lhe chegaraõ novas , que os Herminios se tornaraõ a rebelar contra elle , e que na volta que havia de fazer , lhe tinhaõ preparado hum a emboscada , do que advertido , tomou diverso caminho , e de novo os venceo , e seguiu aos que hiaõ fugindo para hum a Ilha naõ muy distante da terra. Juntou navios , e acomete-os na Ilha ; porém os Herminios depois de matar muitos Romanos , com grande perda os obrigaraõ a se retirar para a terra firme. Entaõ Cesar mandou conduzir de Cadiz embarcaçoens mayores , e nellas passou à Ilha , e desbaratou aos Herminios , que já estavaõ muy fracos com a falta de mantimentos.

3. Muitos , e bons Authores assentaõ os Povos Herminios entre os Bracarenses trasmontanos ; porém eu naõ me aparto da opiniaõ de Resende , que com muitos documentos antigos mostra claramente , que o monte Herminio , do qual estes Povos foraõ chamados Herminios , era a montanha , a que hoje chamamos *Serra da Estrella* , que he altissima. E a determinação , que tomaraõ as Cidades confinantes com os Herminios de ir para além Douro , bem mostra , que estes Povos viviaõ entre o Tejo , e o Douro , e que para se livrarem das armas , e poder de Cesar , determinaraõ ausentar-se para os Gallegos Bracarenses , a regiaõ dos quaes , como dissemos , naõ estava na obediencia dos Romanos naquelle tempo. Pelo contrario tudo o que ficava à quem Douro , e Tejo lhes obedecia.

Con-

„modo quo titulus Felix. Aliàs certum est dignita-
„tem hic Augusti appellationem minimè indicare, cum
„nulli dubium sit ab Octaviani Augusti ætate cognomen
„hoc ad Imperiale decus indicandum assumptum
„esse.

8 „Sed ut ad Cæsaris acta in Bracaros redeamus,
„suspicator ipsum, ut eos à transitu Durii arceret, &
„incurSIONES illorum in veteres Turdulos propulsaret,
„non longè à faucibus fluminis, in altera riparum,
„castrum, sive oppidum condidisse. Quippe refert
„noster Barrius, (4) in vetustissimæ Portucallensis arcis
„muro, lapides suâ ætate extare nomine Julii inscriptos.
„Et addit in adversâ ripâ in castro Calle, etiam cippos
„Romanis notis incisos inveniri se ab aliis accepisse.
„Equidem opportunitas loci ad coercendas Bracarum
„incurSIONES, & Cæsaris in eligendis locis, aptis
„ad sui defensionem, & adversariorum perniciem,
„& illis muniendis dexteritas satis suadet, alteri ex his
„arcem imposuisse.

9 „Postquam relicta Hispaniâ Caius Cæsar in Romanam
„discessit, utrum Bracari in potestate Romanorum
„permanissent, an amissam libertatem recuperaverint?
„in dubio est. Apud Cæsarem legimus, bello Civili (a)
„jam inter Pompeium, & Cæsarem concitato, ab Afranio
„in Hispaniâ ulteriori Pompei Legato, Barbaris omnibus,
„qui ad Oceanum pertinebant, auxilia imperata esse.
„Sub quâ generali Barbarorum appellatione, Bracaros
„etiam comprehendi, situs ratio in dubium adducere
„non sinit. Sed cum teste Orofio, (b) & Floro, (c)
„Cantabri, Astures, & ulterioris Gallaciæ pars
„prope Oceanum, ad usque Augusti Cæsaris in eos
„populos expeditionem, sui juris essent, ille Cæsaris
„locus jam laudatus, videtur explicandus de auxiliis,
„ad quæ nationes, quas barbaras Romano fastu
„nominat, ex fodere, seu societate cum Romanis
„antea initis, tenebantur. Minimè ergo dubium est,
„Bracaros, cæterosque Callaicos, toto illo
„tem-

62 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

4 Conquistada a Ilha , para onde os Herminios se retiraraõ , foy Cesar com a Armada correndo a costa dos Bracarenfes , e Gallegos , e vencido o Cabo de Finis terra , voltou as proas ao Oriente , foy navegando pela costa Septentrional de Galliza , e entrou na Cidade da Corunha , cujos moradores pasmados , e temerosos de ver a fabrica dos navios Romanos , se lhe entregaraõ logo.

5 O que fica dito conta Diaõ Cassio ; nem os Escritores referem o de mais , que Cesar obrcu no governo da Hespanha ulterior. Porém eu tenho por certo , que Cesar em huma destas expedições foyeitou aos Bracarenfes , e Gallegos. Pelo menos em Braga existe huma columna daquelle tempo , com as seguintes letras :

C. CÆSARI. AUG. F.
PONTIF. AUGURI
CALLECIA.

Quer dizer ; segundo me parece , e ao nosso Parros : *Galliza* dedicou esta memoria a *Caio Cesar Augusto* , *Feliz* , *Pontifice* , *Agoureiro*. E que este *Caio Cesar* seja o mesmo de que tratamos , se prova com muy fortes razões , porque como a inscripção carece dos titulos costumados a dar aos Emperadores , não se deve entender de *Caio Cesar Augusto* , e Emperador , mas do Pretor. Nem entenda alguem , que a columna foy dedicada a *Caio Cesar* , sobrinho de *Augusto* , o qual consta foy Consul designado de quatorze annos de idade , e aos vinte e hum na flor da idade faleceo em *Licia* , sem ter sido nunca Pontifice , nem Agoureiro ; e na verdade se a columna se tivesse dedicado ao sobrinho de *Augusto* , sem duvida o havia de nomear Principe dos moços Romanos , titulo , que o tio tinha dado a elle , e a *Lucio* seu irmaõ , como presagio do futuro Imperio.

Supposto

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 63

„temporis spatio, quod à Cæii Cæsaris Prætoris disces-
„su, ad usque Cantabricum bellum præterit, cum Ro-
„manis sociali fœdere junctos esse, in ditionem autem
„eorum redactos, incertissimum.

10 „Cæterum perfecto Cantabrico bello, Callai-
„cis, Asturibusque ab Augusto domitis, & Romano-
„rum jussis parere coactis, Hispaniarum administran-
„darum ratio immutata est. Augustus namque ipsas
„in tres divisit Provincias, (a) nempe Lusitaniam,
„Beticam, & Tarraconensem, & prout Reipublicæ in-
„teresse putabat, præfatos civitatum, nationumque ter-
„minos abolevit, confudit, novosque præscripsit.
„Callæciam à Durio flumine usque ad Celticum Pro-
„montorium Lusitaniam (b) ademit, Tarraconensem
„Provinciam adlaxavit, ipsamque Callæciam, ut creditur,
„in duos juridicos Conventus partitus est, scilicet in
„Bracarum, & Lucensem. Priori in principem urbem
„Bracaram destinavit; quæ sive assentatoriæ, sive be-
„neficii memor, exinde Augustæ cognomen sibi arro-
„gavit; ac deinceps Bracara Augusta, & Augusta Bra-
„carum, ejusque cives Bracaraugustani appellari con-
„sueverunt. Quæ administrationis ratio, ad tempus
„usque Imperatoris Hadriani persistit. Hic denuò Pro-
„vinciarum in Hispaniâ numerum auxit, (c) Callæ-
„ciamque immani spatio dilatatam à Tarraconensi res-
„cidit, & peculiarem Provinciam instituit. Qui re-
„rum status perduravit usque ad Septentrionalium na-
„tionum in Hispaniam irruptionem. Quæ barbaræ na-
„tiones fuldeque omnia pervertere, ut in quarto hu-
„jus voluminis libro referemus.

64 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

6 Supposto pois , que o sobredito cippo , nem convem a nenhum dos Emperadores , nem ao sobrinho de Augusto , segue-se , que foy dedicado a Caio Cesar , de que tratamos. O qual já então tinha occupado os cargos de Agoureiro , e Pontifice Maximo , que elle estimava tanto , que ainda depois de se ver já senhor abóluto do Imperio Romano , mandou bater moedas de prata , das quaes eu conservo huma , que da parte superior tem esculpida a imagem de Ceres coroada de espigas , e à roda estas palavras: *Segunda vez Ditador , e Consul a terceira* ; e no reverso as insignias de Pontifice , e Agoureiro , com estas palavras: *Agoureiro ; Pontifice Maximo.*

7 Não faça duvida o titulo de Augusto attribuido a Cesar , porque a meu ver , se lhe deu a respeito da grandeza das suas obras , assim como o de Feliz. Alias certo he , que alli a voz Augusto não indica dignidade , pois todos sabem , que no tempo de Octaviano he que este titulo se tomou como significativo da dignidade do Imperio.

8 Mas tornando às obras de Julio Cesar a respeito dos Bracarenses , presumo , que para impedir as correrias destes sobre os Turdulos antigos , edificou em huma das margens , perto da foz do Douro , algum Castello , ou Cidade. Porque diz o nosso Barros , que no muro velho do Castello da Cidade do Porto , ainda no seu tempo estavaõ humas pedras , que tinhaõ escrito o nome *Julius*. E accrescenta , que na margem opposta no Castello de Gaya se achavaõ cippos com inscripçoens Romanas. Certamente a commodidade do sitio para rebater as entradas dos Bracarenses , e a sagacidade de Cesar em eleger , e fortificar os lugares aptos para a defensão propria , e destruição alhea , bastantemente persuadem , que elle em huma daquellas eminencias fabricou Fortaleza.

9 Partido Cesar para Roma , he muy incerto se os Bracarenses permancceraõ na lojeição Romana , ou se

LIBER SECUNDUS.

De Urbibus Conventûs Bracarum.

CAPUT I.

*De situ, longitudine, ædificiis, & dignitate urbis
Bracaræ Augustæ.*

1 „ **B**racarum Conventus oppida hoc in li-
bro dinumerare in animo est, & quæ-
que ad eorum situm, nobilitatemque
conducebant, elucidare. Opus sane perquam diffici-
le; cum hucusque nemo, quod sciam, hanc ope-
rosissimam provinciam susceperit. In recitandis ergo
urbibus, vicisque hunc ordinem sectabimur. Pri-
mum de Bracarâ Augustâ: de cæteris deinde dice-
mus eo loco, quo initialis nominum litera postu-
labit.

2 „ Itaque de nomine, & Conditoribus Bracaræ
Augustæ satis (a) supra disseruimus. Quo autem tem-
pore ædificata sit, mihi incertum esse fateri non
erubesco. Puderet me quidem, si vanissimis conje-
cturis inexplorata pro exploratis lectoribus vendita-
rem. De hujus urbis igitur antiquitate, hoc unum
ex Appiano (b) discimus, ætate Decii Junii Bruti
Consulis Bracaros populos jam in claritate esse; &
ex columnis sub Cæsare Augusto inscriptis urbem
Bracaram eâ tempestate celeberrimam haberi cog-
noscescimus.

3 „ Porro ipsa urbs planitie, quâ hodie incoli-
tur, insurgebat, arctius tamen spatium occupabat;
I „ quippe

66 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

se se restituiraõ à sua liberdade. Nos livros da guerra Civil entre Pompeio, e o mesmo Cesar, compostos por elle, lemos, que Afranio, Legado de Pompeio na Hespanha ulterior, ordenara a todos os Barbaros, que viviaõ na costa do Oceano, concorressen com tropas para aquella guerra; e que debaixo deste nome *Barbaros* comprehendia tambem aos Bracarenses, a sua situaçaõ o está mostrando. Porém como Floro, e Orosio dizem, que os Cantabros, Astures, e a Galliza ulterior junto ao Oceano conservaraõ a sua liberdade até a expediçaõ de Augusto Cesar contra elles, parece, que aquelle lugar de Cesar se deve explicar das tropas, a que as naçoens, a que elle com altivez Romana chama barbaras, eraõ obrigadas pela alliança, e sociedade, que antes tinhaõ contratado com os Romanos. Pelo que não tem duvida, que os Bracarenses, e de mais Gallegos estiveraõ confederados com os Romanos todo aquelle espaço de tempo, que correu desde o fim da Pretura de Caio Cesar até a guerra Cantabrica; mas que estivessem sogeitos ao seu dominio, he cousa incertissima.

10 Acabada porém a guerra Cantabrica, domados, e obrigados por Augusto os Gallegos, e Astures a obedecerem aos Romanos, se mudou o governo de Hespanha, porque Augusto a dividio em tres Provincias Lusitania, Betica, e Tarraconense; e segundo lhe pareceo, era conveniente ao governo destes, e confundio os limites antigos dos Povos, e naçoens, e lhes assignou outros de novo. Da Lusitania cortou toda a Galliza, que corria desde a foz do Douro até o Cabo de Finis terræ, e a unio à Provincia Tarraconense; e a mesma Galliza se tem por certo a dividio em duas Chancellarias, a saber, dos Bracarenses, e dos Lucenses. Da primeira fez Cabeça a Cidade de Braga, que ou por lisonja, ou em agradecimento do beneficio, dalli em diante tomou o titulo de Augusta, e se chamou Braga Augusta, e os seus
na-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 67

„quippe mania , quorum ruderibus tempus pepercit ,
„nec diversis in locis exesit , à Templo divo Petro
„dicato , & à quâdam inscriptione *Maximinos* cogno-
„men fortito , (a) Austrum versus extendebantur. In-
„deque protensa , situm , quo nunc visitur , Cano-
„bium Deiparæ sacratum , & ab ejus immaculatâ Con-
„ceptione nuncupatum , includebant. Ad nosocomium
„verò Divo Marco dicatum Orientem Solem specta-
„bant. Ex quo loco in Boream (a) vergentia , spa-
„tium , quod hodie Sacra , & Archiepiscopalis Sedes
„occupat , amplectebantur. Hinc ad Austrum unde in-
„cepimus , desinebant. At præsentî tempore , muta-
„tione rerum , quamvis hæc urbs ab illâ excitatâ fortu-
„nâ , & dignitate , quâ Romanorum , & Suevorum
„ævo superbiebat , multum desciverit , tamen ad si-
„militudinem aranæ figuræ ædificata , & plateis im-
„manis magnitudinis quoquò versum distenta , nullis
„coërcetur muris , nec est habilis cingendo.

4 „Cæterum vetusta , & Romanæ structuræ mæ-
„nia sexdecim (a) stadia circuitu complectebantur.
„Crassitudo inæqualis erat , maior , minorve , prout
„loci dispositio , & firmitudo operis exigebat. Simi-
„liter altitudo pro declivitate , aut eminentiâ soli ,
„quo fundamenta locabantur , dispar habebatur. Mo-
„les non quidem ex grandibus , aut quadratis lapidi-
„bus , sed parvis constabat , æterno nexu , & compa-
„ge firmissimâ conglutinatis , ita ut quæ restant velli-
„giæ , & fragmenta , vix ac ne vix quidem , ullis ve-
„stigiis , ferreivse instrumentis dirui valeant. Totum
„opus , certis intervallis , turres decorabant , & ab hos-
„tium tuebantur assaltu. Portas dicunt fuisse quinque ,
„juxta numerum viarum militarium ab urbe exeun-
„tium. Ego plures fuisse existimo. Ad Australem pla-
„gam Alestes amnis muros circumluebat , ad Septen-
„trionem verò aliquantò distans Celanus decurrebat ,
„ipsam verò planitiem , quâ inturgebat , quemadmodum
„dum nunc , montes , collesque vallabant , prospectu
I ii „qui-

68 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

naturaes Bracaraugustanos. Esta fórma de governo permaneceu até o tempo do Imperador Hadriano, que tornou a accrescentar o numero das Provincias de Hespanha, separou a Galliza da Tarraconense, constituiu-a Provincia de per si, assignando-lhe termos sumamente dilatados. E neste estado permaneceraõ as cousas até a entrada das naçoens Septentrionaes, que tudo perverteraõ, e confundiraõ, como diremos no quarto livro deste volume.



LIVRO

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 69

„quidem non injucundi ob perpetuam, & vernantem
„amœnitatem. E quorum vertice in Oceanum intui-
„tus latissimè patebat, namque urbs sexdecim millia-
„ria plus minus à mari aberat. Hinc clementissimum
„illi Cœlum, & propter maris ab Occidente viciniam
„molliores auræ, nec Romanis, nec ullis convenarum
„insalubres.

5 „Ædes publicæ, Palatia, & Tempia, magnifi-
„ca profectò, urbem, de quâ loquimur, adornabant,
„utpote venalium commercio claram, populi refertis-
„simam, & vastissimæ Provinciæ Caput. Omnia tamen
„crebra fortunæ varietas stravit funditus, & memo-
„riam tantùm non contrivit, quippe durat aliquorum
„in marmoreis cippis.

6 „Itaque de Templo Isidi Bracaræ sacrato me-
„minit cippus plusquam ducentis abhinc annis in ex-
„teriori à muri facie Ædiculæ Divo Giraldo dicatæ in-
„tromissus, hisque incisus notis:

ISIDI AUG. SACRUM
LUCRETIA. FIDA. SACERD. PER. P.
ROM. ET AUG.
CONVENTUS. BRACAR. AUG. D.

„Quas notas sic explicare placet: *Conventus Bracaræ*
„*Augustæ hoc templum Isidi Augustæ sacrum dedicavit,*
„*dum Lucretia Fida Sacerdotis perpetuæ, populi Romani,*
„*& Augustani munus obiret.* Germanam esse interpre-
„tationem hanc ex dicendis perspicuum erit. Isidi
„ergo Augustanæ cognomen inscriptio tribuit, quia
„apud Bracaraugustanos præcipuè inter cætera vana nu-
„mina colebatur, utpote quæ Dea credebatur nego-
„tiatores, quibus Bracara abundabat, protegere, &
„mercaturæ præsidere. Afferit Lucretiam esse populi
„Romani, & Augustani Sacerdotem perpetuam; ci-
„vium enim Romanorum copia assiduè Bracaram fre-
„quentabat; unde Bracara Romanorum, in inscriptione
„postea

LIVRO SEGUNDO.

Das Cidades da Chancellaria dos Bracarenjes.

CAPITULO I.

Do sitio, circuito, edificios, e dignidade da Cidade de Braga.

1 **N**este livro intentamos referir as Cidades, e Lugares da Chancellaria dos Bracarenjes, e declarar o sitio, e nobreza delles, empreza certamente difficultosa, porque ninguem, que eu saiba, atéqui se occupou nesta materia. A ordem, que seguiremos em nomear as Cidades, e Lugares, será esta: Primeiro trataremos da Cidade de Braga, e logo das de mais, segundo o lugar, que lhe couber pela ordem Alfabetica.

2 Do nome, e Fundadores da Cidade de Braga, sufficientemente fica já dito acima. Em que tempo foy fundada, confesso que o não sey, nem diſſo me pejo; pejar-me-hia, se encoſtado a conjecturas frivolas, propuzesse aos Leitores por certo, o que não tem certeza alguma. Da antiguidade pois desta Cidade unicamente consta de Appiano, que antes do Confulado de Decio Junio Bruto, já os Povos Bracarenſes eraõ illustres, e das columnas erigidas no tempo de Augusto, que a Cidade de Braga já por aquelles annos era muy celebrada.

3 Estava a Cidade edificada na mesma planicie; em que hoje está, mas occupava menos espaço, porque

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 71

„postea adducenda, dicta fuit. Hoc templum credo
 „institutum communibus impensis à negotiatoribus
 „cum Romanis, tum Bracaris, & in emporio urbis lo-
 „caturum. Quippe negotiatores Romanos Bracarum
 „maiorum, cippus infra laudandus demonstrabit. Isi-
 „dique dicata templa apud emporia conditum iri do-
 „cet Vitruvius. (b) Præcessisse hujus Ædis constructio-
 „nem Caracallæ Imperatoris tempora, inter Bracara-
 „ugustanos, & Romanos cives discrimen in cippo ap-
 „positum abundè manifestat; cùm per legem ab illo
 „Imperatore conditam, (c) universi Romani Imperii
 „Cives, Romani deinceps censerentur. Denique æsti-
 „matur extructam architecturam ordinis Corinthii, nam
 „centum abhinc annis inventum est prope Ædiculam,
 „quâ supra allatus cippus extat, capitulum immanis
 „magnitudinis, ex quatuor aliis capitulis constans,
 „omnia ad Corinthiam rationem elaborata. Verior
 „tamen allati cippi interpretatio talis est: *Conventus*
 „*Bracaraugustanus dicavit hoc monumentum Isidæ Augus-*
 „*tæ Lucretia Fida munera exercente Sacerdotis perpetue*
 „*Romæ, & Augusti.* Nam satis constat Romanos pro
 „Deâ Romam coluisse, Augustoque templa dicasse.

7 „Aliqui suspicantur (a) ad hoc Isidis templum
 „referendam aliam inscriptionem fracto in cippo,
 „& non longe à priori locato incisam, in quâ quidem
 „inscriptione hæc leguntur:

CONDITUM. SUB
 IMP. CAESARIS
 PATRIS. PATR.

„Hoc est: *Conditum sub imperio Caesaris Patris patriæ.*
 „Verùm de hoc prænes alios judicium esto.

8 „Non longè ab ædibus Andreæ Jacobi à Sou-
 „sa nobile aliquod ædificium extitisse columnæ, (a)
 „capitella, & alia id genus perfectissimè elaborata,
 „quæ illic reperta dicuntur, satis declarant. Inter ea in
 „sepul-

72 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

que os muros , cujas ruínas ainda permanecem , e se vem em alguns lugares , começavao da Igreja de S. Pedro Maximinos para o Sul , e corriaõ até o Hospital de S. Marcos à parte do Oriente , incluindo ao Mosteiro da Conceição. Do Hospital hiaõ buscando o Norte , e abraçavaõ a Sé , e dalli hiaõ tornando ao Sul a acabar onde principiámos. No tempo presente mudadas as cousas , ainda que esteja muy decahida da grandeza , e dignidade , com que brilhava no tempo dos Romanos , e Suevos ; com tudo edificada em figura de aranha , lança de si para toda a parte ruas de immensa grandeza : não tem muros , que a cerquem , nem he capaz disso.

4. Occupavaõ estes muros o espaço de dezafeis estadios em circuito. A largura era desigual , mayor , ou menor , segundo a disposição do terreno , e firmeza da obra o requeriaõ. Da mesma sorte a altura , segundo a declividade , ou eminencia do chaõ , em que estavaõ fundados , o pedia. Não se compunhaõ de pedras grandes , ou lavradas , mas de pedra miuda , embutida em tenacissima argamaça , de tal sorte , que alguns pedaços que restaõ , nem ao picaõ se podem desfazer. Estavaõ a certos espaços coroados de torres , que os ennobreciaõ , e defendiaõ dos assaltos dos inimigos. Dizem , que tinha cinco portas , segundo o numero das vias militares , que sahiaõ da Cidade. Eu entendo , que eraõ mais. Para a parte do Sul , e Nascente lhe banhava os muros o rio Alesite , e pela banda do Norte , algum tanto distante , corria o Cavado , entãõ chamado Celano. A planicie , em que estava assentada , estava como agora rodeada de montes , e oitheiros de agradavel vista , em razaõ da perpetua verdura , e amenidade. Do alto delles se estendia largamente a vista pelo Oceano Atlantico , porque a Cidade só distava quatro legoas do mar. Daqui lhe procedia gozar de hum clima muy benigno , e de viraçoens brandas , que corriaõ do mar da parte do Poente , e eraõ salutíferas a todos.

Ador-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 73

„sepulchrum coctili laterculo, calceque structum, incursum est, quo tumulus plumbeus inclusus, & in hoc lanx vitrea erat cineribus plena.

9 „ Similia columnarum, & capitellorum fragmenta ad ædes Antonii Magallani eruta sunt, & effossa, (a) in unâque columnarum hæc literæ incisæ: DE SUO FECERUNT, nonne de aliquo marmoreo edificio illuc instructo nos docent? Quæ antiquitatis monumenta, imò clariora, ad locum appellatum Monte de penas, hoc est, Pernarum mons, reperiuntur. Astat ibi cippus, ex cuius inscriptione non obscure colligitur, opus aliquod magnificum in eâ urbem bis parte extructum esse. Refert namque sodalitiū urbanorum monumentum illud, quodcunque illud fuerit, de suo fecisse sumptu. Inscriptio talis est:

SODALICIUM URBANORUM

D. S. F. C.

„Hoc est: *Sodalitium Urbanorum de suo fieri curaverunt.*

10 „ Alterius, sive alicujus horum ædificiorum restitutio patescit (a) ex cippo in pariete Ædiculæ Divæ Annæ sacratæ asservato, hæc referente:

I. CAELICUS::: IPES

FRONTO FIL::: I EI LUCIUS

TITI. F. PRONEPOTES. CA

ELICI

FRONONIS RENOVARUNT.

„Hoc est: *Titus Celicus Frontonis filius; & Lucius*

„*Titi filius, Pronepotes Cेलici Frontonis, hoc ædificium renoverunt.*

11 „ Ædificium, de quo agit cippus, ni fallor, positum erat pone Divi Marci Ædem, idque Celicus Fronto proavus renovantium ædificaverat. Qui Celicus ab Arcobrica Celtiberiæ oppido in Bracaram mi-

K

„graverat,

74 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

5 Adornavaõ a Braga edificios publicos, Palacios, e Templos magnificos, em razão da opulencia do seu commercio, multidaõ de Povo, e de ser Cabeça de huma vastissima Provincia. Tudo porém estragou inteiramente a variedade continua dos successos; e se apenas de alguns se conservou a memoria, foy em alguns padroens de marmore.

6 Do Templo de Isis, que existia em Braga, faz menção hum cippo, que ha duzentos annos está nas coizas da parede da Capella de S. Giraldo, e tem estas letras:

ISIDI. AUG. SACRUM
LUCRETIA FIDA. SACERD. PER. P.
ROM. ET AUG.
CONVENTUS. BRACAR. AUG. D.

Quer dizer: *A Chancellaria Bracaraugustana dedicou este Templo á Deosa Isis de Braga, tendo Lucretia Fida a dignidade de Sacerdotissa perpetua do Povo Romano, e Bracarense. Que este seja o verdadeiro sentido desta inscripção, se verá do que depois diremos. Dá pois a Isis o titulo de Augustana, que aqui val o mesmo, que Bracarense, porque Braga estava muy povoada de Contratadores, e era esta Deosa, segundo cria o Gentilismo, Protectora dos homens de negocio, e a que presidia à mercancia: Diz, que Lucretia Fida era Sacerdotissa do Povo Romano, e Augustano, isto he, Bracarense, porque continuamente frequentavaõ, e viviaõ em Braga, donde vcyo chamar-se Bracaraugusta dos Romanos, como consta de huma inscripção, que depois produziremos. Este Templo entendo foy fabricado à custa juntamente dos homens de negocio Bracarenses, e Romanos, e que estava collocado na praça da Cidade; porque de outro cippo, que abaixo citaremos, se mostrará, que moravaõ em Braga muitos Contratadores naturaes de Roma; e de Vitruvio consta,*

„graverat, quæ ex aliâ inscriptione liquent. Quoniam
„(a) ad relatum locum jacet stagnum scaturientis fontis
„aquam continens, propeque quasi sesqui cubitis
„statua hominis ex lapide, promissâ barbâ, supra
„cujus caput dextrorsum in rupe hæc legitur inscriptio:

:::: ICUS FRONTO
ARCOBRIGENSIS
AMBIMOGIDUS
FECIT

„Hoc est: *Calicus Fronto Arcobrigensis Ambimogidus fecit.*
„Sinistrorsum verò in eadem rupe, pedibusque
„statuæ proximâ, effigies puppi, seu pueri pectore
„tenus apparet insculpta, inter quam, & statuæ pedes,
„hæc intercedunt notæ:

RONCOE
NAELACO.

„Quæ omnia in nostris Diœcesis Bracaraugustanæ Commentariis graphicè, prout rupi insunt, depingi curavimus.

12 „Ex præallatis, & inter se collatis inscriptionibus dignoscitur, pronepotes Calici Frontonis reparasse ædificium, quod opinor proavum ædificasse. Qui proavus Arcobricæ in Celtiberiâ natus, in Bracam sese contulerat, ibique domicilium habuerat. Proinde non temerè assentirem sententiæ illorum, qui divinant Frontonem hunc fuisse Comitem, & Legatum ad Rechiarium, Suevorum Regem, à Romanis, pacis causâ, missum, ut refert Idacius. (a) Quippe inter Arcobricensem Frontonem, & Rechiarium imperium, multum temporis interjectum esse necesse est. Quod faciliè patebit consideranti Frontonis pronepotes non inter Suevorum, Gothorumve barbariem æta-

K ii

„tem

76 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

consta, que os Templos de Ísis se fabricavaõ nas praças. A diversidade, que a inscripção faz de Cidadãos Romanos, e Bracarenses, manifesta, que este Templo estava fundado antes do Emperador Antonino Caracalla; porque do tempo deste em diante, por ley, que elle estabeleceo, todos os Cidadãos do Imperio Romano eraõ reputados Cidadãos Romanos. Finalmente entende-se, que o sobredito Templo era de architectura da ordem Corinthia, porque haverá cem annos se achou junto à Capella, onde existe o cippo acima, hum capitel de notavel grandeza, composto de outros quatro, tudo da ordem Corinthia. Com tudo a mais genuina interpretação do cippo acima, he esta: *A Chancellaria de Braga dedicou esta memoria à Deosa Ísis Augusta, sendo Lucrecia Fida Sacerdotissa perpetua de Roma, e Augusto.* Porque consta de certo, que os Romanos veneravaõ a Roma por Deosa, e por Deos a Augusto.

7 Alguns sospeitaõ, que a este Templo de Ísis se deve referir outra inscripção, gravada em hum cippo quebrado, que está naõ longe do que acima copiamos, e diz assim:

CONDITUM. SUB
IMP. CAESARIS
PATRIS. PATRI.

Quer dizer: *Esta obra foy feita debaixo do::: Emperador Cesar, Pay da Patria.* Porém deixo aos Leitores ajuizem o que lhe parecer neste ponto.

8 Columnas, capiteis quebrados, e outras pedras deste genero, lavradas com summa perfeição, e achadas junto às casas de André Jacome de Sousa, mostraõ, que alli perto estava algum edificio nobre. Entre outras cousas se deu com huma sepultura, feita de cal, e tijolo, e dentro hum caixão de chumbo, o qual guardava huma ambula de vidro chea de cinza.
Seme-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 77

„tem exegisse, cum eorum prænomen, nomina, &
„cognomina, & ipsa inscriptionum loquendi ratio ma-
„ximè ab illo ævo abhorreat. Significationem autem,
„sensumve vocis *Ambimogidus* non capio, nec inscri-
„ptionem puppi effigiei appositam interpretari valeo.
„Utrumque peritioribus investigandum relinquo.

13 „Gentem hanc Frontonum videtur admodum
„deditam esse superstitioni, cultuique Deorum; quan-
„doquidem cippus alius (a) Bracarum extat, qui alte-
„rius Frontonis reverentiam in Deum Eventum his
„verbis commendat:

DEO. SA
NCTO. EV
ENTO. FL
FRONTO
FX PRAE
CEPTO.

„Hoc est: *Flavius Fronto ex præcepto hoc monumentum*
„*Evento Deo dicavit.* Tacendo autem cuius præcep-
„to dicaverit, videtur inuere, ipsius Eventi mandato
„dicasse, quod hominis superstitionem nimio plus ma-
„nifestat.

14 „Addunt templum fuisse Bracarum Jano Deo
„dicatum, (a) indeque plateam de *Janæ* dictam no-
„men trahere. Dum verò aliud non adducitur argu-
„mentum ad comprobendam hujus templi ædificatio-
„nem, deductio illius nominis mihi parum arripit;
„& plateæ nomen veriori, certè magis piâ origine tra-
„herem à Divo Joanne, cujus templum in eadem pla-
„tea, seu illi proximum perspicitur.

15 „Suburbia Augustæ Bracarum ampla fuisse,
„multumque spatii occupasse coniectare licet; neque
„enim sexdecim stadiorum ambitus, quæ, ut diximus,
„mœnia compleverant, tantam hominum multitudi-
„nem, quantâ Bracara frequentabatur, capere poterat.

„Sua

78 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

9 Semelhantes fragmentos de columnas, e capiteis se descobrirão junto às casas de Antonio de Magalhaens, e em humia das columnas gravadas estas letras : DE SUO FECERUNT. Quer dizer : *Fizerão à sua custa*, lineas todos de que houve alli alguma fabrica Romana. Os mesmos vestigios, e ainda mais claros se encontrão junto ao monte de Penas. Existe alli hum cippo, de que bem se vê, que os Cidadãos de Braga fizeram alguma obra magnifica naquella parte da Cidade, porque diz, que a companhia dos Cidadãos fizera aquella obra à sua custa. A inscripção he a seguinte :

SODALICIUM. URBANORUM
D. S. F. C.

Quer dizer : *A companhia dos Cidadãos fez esta obra à sua custa.*

10 Outro cippo, que se conserva na Capella de Santa Anna, nos dá a noticia da reedificação de outro edificio, ou de algum dos referidos, por estas palavras :

I. CAELICUS ::: IPES
FRONTO FIL.: I. EL. LUCIUS
TITI. F. PRONEPOTES CA
ELICI
FRONTONIS RENOVARUNT.

Quer dizer : *Tito Celico filho de Fronto, e Lucio, filho de Tito, bisnetos de Celico Fronto, renovarão este edificio.*

11 O edificio, ou obra, de que o cippo trata, se me não engano, estava de traz do Hospital de S. Marcos, e o tinha edificado Celico Fronto, bisavô dos restauradores; o qual Celico Fronto era natural de Arcobrica, Cidade da Celtiberia, e tinha mudado de domicilio, vindose para Braga, o que consta de
outra

„Sua etiam fana ad supersticiosum cultum Diis adhibendum Bracaraugustani ibi sacraverant. Quippe ex iis, quæ in actis Divi Victoris (a) traduntur, aperte colligitur, jacuisse proximum urbi templum Silvano, & Cereri dedicatum. Contendunt etiam de antiquitate benemeriti, indicii non contemnendis innixi, templum, quod non procul ab urbe hodie conspicitur, & à Divo Fructuoso nuncupationem capit, in illâ priscâ Romanorum ætate Æsculapio fuisse dicatum. Pulchritudo equidem operis à rudi Gothorum ingenio multum abhorret.

16 „Non procul ab hac Æsculapii Æde, opportuno loco, turris, seu arx sublimis, & magnifica, si vim nominis perpendimus, imminebat, dicebatur enim Turris Capitolina, quod nomen tractu temporis in colinam immutatum, adhuc in Alphonfi Regis Asturiarum ætate vigeat, ut ipsemet (a) in quodam diplomate testatum reliquit.

17 „Portu gaudebat urbs, de quâ agimus, veteris navigis opportuno, qui tamen quinque, aut sex milliaria aberat pro Celani fluminis ab urbe distantia. Crepidinis locum assignare non audeo; istius enim portus, & navigationis memoria à vetustate periit, & gentem nostram huc usque prorsus latuit. Firmis tamen argumentis comprobatur, nec in dubium venire potest. Nam Imperator Antoninus, ut Capite primo Libri tertii exponemus, perspicue inuit militem Romanum, & Prætores à Bracaræ Augustæ portu solvere, Aquas Celenas maritimam urbem petere, & inde Grandimirum usque navigare. Convenit cum eo Aufonius, qui agens de claris Hispaniæ urbibus, sic de Bracara canit:

Quæque sinu pelagi jactat se Bracara dives.

„Quæ verba aliquorum maximè torserunt ingenium, neque enim capiebant quâ ratione Bracara diceretur sinu

80 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

outra inscripção. Porque detraz do Hospital de S. Marcos está huma fonte funda com tanque, e junto a ella a figura de hum homem de pedra, que terá cinco palmos, com barba comprida, e sobre a cabeça na parte direita da rocha se lê esta inscripção:

:::: ICUS FRONTO
ARCOBRIGENSIS
AMBIMOGIDUS
FECIT

Quer dizer: *Celico Fronto natural de Arcobrica Ambimogido fez esta obra.* E da parte esquerda, junto aos pés da estatua, que fica dita, está a figura de hum menino de mama, esculpida sómente até os peitos, e no espaço interposto entre esta figurazinha, e os pés da estatua do homem se vem estas letras:

RONCOE
NAELACO.

12 Comparadas pois, e conferidas entre si as sobreditas inscripções, se vê claramente, que os bisnetos de Celico Fronto reedificaraõ o edificio, ou obra, que seu bisavô, a meu ver, fabricara; e que sendo elle nascido na Cidade de Arcobrica da Celtiberia, se tinha passado, e posto a sua casa em Braga. Pelo que não convirey facilmente com aquelles, que se persuadem, que este Fronto era hum Conde, de que Idacio refere fora mandado Embaixador pelos Romanos a Reccario Rey dos Suevos, pois he certo, que entre Fronto Arcobricense, e o reynado de Reccario interveyo muito tempo, como se prova de os bisnetos de Fronto não viverem já no tempo da barbaridade dos Suevos, e Godos, o que se colhe dos seus prenomes, nomes, sobrenomes, e do estylo das inscripções, que não se parece com o da idade daquelles

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 81

„sinu pelagi posita, quæ nec maritimæ oræ, nec ri-
„pis fluvii navium patientis incumbibat, & quam por-
„tu carere videbant. Verùm non observabant Cela-
„num fluvium illabi per eandem planitiem, quâ Bra-
„cara insurgit, & nihil impedire quominus navibus se
„pateretur adiri, præter rupem, cuius pressus angus-
„tiis, scopulisque repercussus quali præceps dejicitur.
„Quam rupem inter, & Bracaræ mania, sex millia-
„rium intervallum vix interjicitur. Ubi verò extra
„crepidinem se evolvit, (a) clementiorem alveum na-
„ctus, & aquarum profundus, navigabilis etiã onc-
„rariis navigiis efficitur. Sanè quidem non multis ab-
„hinc annis tempore hyemali, Aquæ Celenenses nau-
„tæ, adverso flumine, onerariis navibus usque in op-
„pidulum, *Villar de Frades* vulgò appellatum, illique
„rupi proximum navigabant, vinorum, & materiarum
„comparandi causâ, quam navigationem intermise-
„runt, quia merces illas viliori pretio alibi emptum
„eunt.

18 „Nostri Lusitani Scriptores, cæterique Hispa-
„ni, honorem Colonix Romanæ Bracaræ tribuere non
„recusant. Novissimè Harduinus, vir omnigenâ eru-
„ditione clarus, de Bracarâ Coloniâ interpretatur has
„notas COL. B. nummo incisas. Quorum sententiæ li-
„benter subscribo, compulsus inscriptione postea lau-
„dandâ, (a) Trajanique tempore exaratâ, in quâ hæc
„urbs Bracara Augusta Romanorum dicebatur. Quæ
„nuncupatio satis declarat, tunc temporis pro Colo-
„niâ haberi. At cujus Imperatoris auspiciis deducta
„sit, literis non est consignatum.

19 „Ab Augusti ætate adusque Hadriani impe-
„rium Conventus juridici honore fungebatur, ad ipsam
„que, disceptandi causâ, viginti quatuor civitates,
„teste Plinio, (a) conveniebant. Postea Hadriani de-
„creto Provinciæ Galliciæ caput efficitur. Opulentia
„nulli Romani Imperii urbium cedebat, nobiliores
„anteibat. Quippe Asturum, Callaicorumque opes in-
„men-
L mensæ

82 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

quelles barbaros. Não entendo, que quer dizer a palavra *Ambimogidus*, nem percebo a inscripção, que está posta junto à figura do menino. Huma, e outra cousa deixo aos mais peritos.

13 Esta familia dos Frontos parece, que era muy dada ao culto supersticioso dos Deoses, visto, que existe outro cippo em Braga, que relata o obsequio de outro Fronto para com o Deos Evento, por estas palavras:

DEO. SA
NCTO. EV
ENTO. FL
FRONTO
EX PRAE
CEPTO

Quer dizer: *Flavio Fronto dedicou esta memoria ao Santo Deos Evento por preceito*. E como não diz por preceito de quem a dedicou, parece dá a entender, que a dedicacão foy por ordem do mesmo Deos Evento, no que assaz se manifesta a superstição deste homem.

14 Dizem, que tambem havia em Braga hum Templo dedicado a Jano, e que delle tomara o nome a rua de Janes; porém em quanto se não allega outro argumento para a existencia daquelle Templo, não me agrada aquella etymologia, e com mais certeza, ou ao menos com mais piedade, eu dissera, que a tal rua se chamava de Janes, em razáo da Igreja de S. João, que alli está.

15 Os suburbios de Braga se conjectura; que eraõ muy dilatados, porque não he possivel, que em dezasseis estadios de circuito, que dissemos tinha a Cidade, coubesse tanta multidão de Povo, quanta morava nella, como depois veremos. Tinhaõ elles tambem seus Templos, que os Bracarenses dedicavão ao culto supersticioso das divindades Gentilicas, porque
das

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 83

„mensæ in hanc unam urbem adducebantur, indeque
 „congestæ, & plaustris impositæ, sesquiquatuor mil-
 „liarium itinere confecto, in oneraria navigia ad Ce-
 „lanum immissa, secundo flumine, ad Aquas Celenias
 „devehebantur, unde postea magnis navibus in totius
 „Romani Imperii Provincias transportabantur.

20 „Hinc mercatorum, & negotiatorum magna
 „copia ex Româ in Bracaram commigraverat, ibique
 „mercaturis faciendis rem ampliare quærebant, quod
 „fatis innuit (a) cippus Bracaræ extans cum hac in-
 „scriptione:

C. CALERONI. C : : : :
 : M : I : : : : IGCIOR : R : :
 : : PIIN EG : : D AV : : : :
 : : : : RISI : : T : : C : : I : :
 : : : : I : : V : : M OCO : : :
 : : : : IV : : IIC : : NE : : :
 E : : : : : A : : MIL : : : :
 : : \ : : : : ILIOR : : : : O : : :
 RV. ME. LIG : : OOIVNIOPVL : :
 : : : : ROMANI : : : : :
 CIVES ROMAN : : NEG : : :
 CIANTVR BRACAR : : AVG :

„Hoc est : Cives Romani, qui negotiantur Bracaræ Au-
 „gustæ, hoc monumentum Caio Caleroni dedicarunt.

21 „Cippum hunc unus exhibuit Elias Vinetus ;
 „(a) qui apud Gruterum testatur illum Bracaræ vidif-
 „se, & locum, ubi cippus asservabatur, designat, at-
 „tamen inscriptionem non integram, sed mutilam de-
 „dit. Mirabar profectò Scriptores nostros rem tantam
 „alto præteruisse silentio, & homini alienigenæ tantum-
 „modò innotuisse. Nec tamen statuebam Vinetum
 „oculatum testem mendacii arguere, & virum pro-
 „bum, quemadmodum nuperi Critici in dictâ causâ
 „damnare. Fortè virum Bracaræ commorantem, eru-

84 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

das Actas de S. Victor consta , que perto da Cidade havia hum Templo dedicado a Ceres , e Silvano. Tambem pertendem muitos Antiquarios , que o Templo de S. Frutuoso , que hoje se vê perto desta Cidade , era naquelle tempo dos Romanos Templo de Esculapio. E não ha duvida , que a perfeição da sua fabrica differe muito da grolleira architectura dos Godos.

16 Pouco distante deste Templo de Esculapio , em lugar accommodado , estava huma Torre , ou Castello magnifico , se he que a fabrica correspondia à soberba do nome , porque se chamava Torre Capitolina. Com o tempo se corrompeo este nome em Colina , e assim permanecia no tempo delRey D. Afonso das Asturias , como elle mesmo testifica em huma doação.

17 Tinha Braga porto de embarcaçoens de carga , e distava da Cidade cinco , ou seis milhas , segundo a distancia do rio Cavado. Não direy onde era o caiz , porque a memoria deste porto , e navegação , absolutamente se perdeu em razaõ da antiguidade , e esta noticia atéqui se ignorou dos nossos Escritores. He com tudo certissima , e se prova com argumentos fortissimos. Primeiramente o Emperador Antonino , segundo mostraremos no Capitulo primeiro do livro terceiro desta obra , claramente insinua , que as milicias Romanas , e os Pretores caminhavaõ embarcados de Braga até Faõ , e dalli até Grandimiro. De mais , Ausonio tratando das Cidades illustres de Hespanha , fallando de Braga diz : *E a opulenta Braga , que se gloria com a enseada do mar.* As quaes palavras deraõ muito que trabalhar a alguns Autores , porque não podiaõ perceber , como se dilleste , que Braga estava situada na enseada do mar , sendo assim , que nem estava assentada na costa do mar , nem nas margens de rio navegavel ; porém não advirtiaõ , que o rio Cavado corria pela mesma planicie , e não muy distante de

„ditione præstantem , cumquo mihi vetus necessitudo
„intercesserat , de hac re per literas interrogavi , ref-
„cripsitque , cippum minimè apparere ; sibi rem vide-
„ri fabulosam. Verùm auctoritatem Vineti hæc apud
„me non imminuerunt. Satis longo post intervallo ,
„cùm jam de inventione cippi desperarem , ecce lite-
„ras ab eodem viro accipio , referentes cippum tan-
„dem inventum esse in pariete Ædiculæ à Divâ Annâ
„nuncupatæ , & liquidâ calce , ut gentis nostræ mos
„est , illinita , inscriptionemque mihi prout transcri-
„pta manet , remisit.

22 „Itaque Bracara venalium commercio nobi-
„lis , caterisque prærogativis clara , populi refertissima
„devenit. Tantæque copiâ hominum abundabat , ut
„ex unis Bracaraugustanis civibus , tres cohortes mili-
„tarem navarent operam apud Romanos , de quo ge-
„minæ inscriptiones à Grutero (a) allatæ fidem faciunt.
„Prima hæc continet :

D. M
A. ATINIO. A. F. PAL. PATERNO
SCRIB. ÆDIL. CUR. HON. USUS
AB IMP. EQUO. PUB. HONOR
PRÆF. COH. I I BRACARAUG.

„Hoc est : *Diis manibus. Aulo Atinio Paterno , Auli*
„*filio , tribus Palatinæ , usus honoribus scribæ Ædilium*
„*Curulium , ab Imperatore equo publico honorato. Præse-*
„*cto cohortis secundæ Bracaraugustanorum.*

23 „Alia hæc continet : (a)

A. SEIO ZOSIMIANO
EQUIT. ROM. PRÆF. COH III.
BRACARAUG.

„Hoc est : *Aulo Seio Zosimiano , equiti Romano , Præ-*
„*fecto Cohortis tertiæ Bracaraugustanorum.*

„Cùm

86 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

de Braga, e que não tinha outro impedimento para se navegar, feneo huma rocha, na estreiteza, da qual opprimido, e repercutido de alguns penedos, se lança quasi precipitado com violenta, e apressada corrente. Este rochedo apenas dista dos muros de Braga seis milhas; e tanto que o Cavado sahe desta alcantilada descida, corre brando, profundo, e capaz de navios de carga. E ainda ha poucos annos a gente mariuma de Faõ, no tempo de Inverno, navegavaõ por elle acima em barcos do alto, e muy grandes até Villar de Frades, que fica perto da rocha que dissemos, e alli carregavaõ de vinhos, e madeiras; e tem deixado esta navegaçaõ, porque acharaõ os sobreditos generos em outra parte por preço mais accommodado.

18 Os nossos Escreitores Portuguezes, e os de mais Hespanhoes escrevem, que Braga fora Colonia dos Romanos; e ultimamente Harduino, varaõ dotado de huma universal erudiçaõ, interpreta estas letras COL.B. gravadas em huma moeda Romana, da Colonia de Braga. E eu de boa vontade abraço o mesmo parecer, fundado outro sim em huma inscripçaõ, que a seu tempo copiarey, gravada no tempo de Trajano, na qual esta Cidade se intitula Braga Augusta dos Romanos. O qual titulo declara sufficientemente, que era reputada naquelle tempo por Colonia Romana. Em que tempo porém fosse ordenada, nem por mandado de que Emperador, não o acho escrito.

19 Desde o tempo de Augusto até o de Hadriano, teve a dignidade de Chancellaria, e a ella concorriaõ, segundo refere Plinio, vinte e quatro Cidades, para que se lhe administrasse justiça. Depois por Decreto de Hadriano foy constituida Cabeça da Provincia de Galliza. Na opulencia não cedia a alguma do Imperio Romano, e se aventajava às principaes, porque todas as grandes riquezas dos Astures, e Gallegos se conduziaõ a esta Cidade, e alli juntas, e poitas em carros, caminhado o espaço de seis milhas, se

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 87

24 „Cum ergo de communiori Romanorum antiquitatum Scriptorum sententia singulae cohortes ex sexcentis, sexagenis, & binis militibus constarent, subductis calculis invenitur mille, & nongentos, & octogenos senos milites Bracaraugustanos sub Romanis signis meruisse. His adde, si placet, cum Scalligero, alam unam militum etiam Bracaraugustanorum, de qua agit cippus apud Gruterum pagina centesima quinquagesima prima, inscriptione quinta.

25 „Præterea alia cohors non quidem ex solis Bracaraugustanis, sed ex totius Conventus militibus conscripta in Britannia praesidii causa residebat. Cippus apud Panvinum (4) rem totam paucis declarat:

L FURIO. L. F. PAL. VICTORI
PRAEF. PRAE. TRIB. LEGIONIS II
ADIVTRIC. 7 COH BRACARUM
IN BRITANIA.

„Hoc est: *Lucio Furio Victori Lucii filio, Palatine tribus. Praefecto Praetorii, Tribuno legionis secundae Adjutricis, Centurioni Cohortis Bracarum in Britannia.*

26 „Cum ergo Bracara Colonia Romana, Conventusque juridicus, & quidem nobilissimus haberetur, patet fuisse etiam illi magistratus illos, quibus administratio rerum civilium, sacrarum, militarium, nauticarumque incumberebat; nempe Decuriones, Flamines, ærarium, Praefectos, cæteraque id genus. Quorum tamen memoria vetustatis causa in oblivionem venit, una tantum quod sciam annonæ praefectura excepta, de qua fit mentio in inscriptione à Sertorio Orsato (4) laudatâ, his verbis: PRAEF. A. BRACARAUG. hoc est: *Praefectus annonæ Bracaraugustæ.* Quas notas tamen interpretatur Scaliger non de annonæ, sed alæ militaris praefecturâ. Ego verum licet Scaligeri explanationem non respuerem, libentius Orsati acquiescerem, nisi veritatis amore coactus,

88 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

fe descarregavaõ nos barcos do rio Cavado , e pelo rio abaixo hiaõ ter a Faõ , onde transferidas para navios de mayor grandeza , fe levavaõ pelas Provincias de todo o Imperio Romano.

20 Daqui procedia a grande multidaõ de mercadores , e homens de negocio , que vinhaõ desde Roma a estabelecer casa em Braga , onde contratando , procuravaõ adiantar a fazenda ; o que bastantemente consta de huma inscripçaõ , que existe em Braga , que he a seguinte :

C. CALERONI. C : : : :
 :: M : : I : : I : : ICICIO : : R : :
 :: PIIN EG : : D AV : : : : :
 :: : : : RISI : : T : : C : : I : : : :
 :: : : : I : : V : : M OCO : : : :
 :: : : : IV : : IIC : : N E : : : :
 E : : : : : A : : MIL : : : :
 :: : : : ILIOR : : : : O N : :
 RV. ME LIG : : : OOIVNIO PVL : :
 : : : : ROMANI : : : : :
 CIVES ROMAN : : NEG : :
 CIANTVR BRACAR : : AVG :

Quer dizer : *Os Cidadãos Romanos , que contrataõ em Braga , dedicaraõ esta memoria a Caio Caleronio.*

21 Esta inscripçaõ fez publica unicamente Elias Vineto , o qual citado por Grutero diz , que elle a vira em Braga , e declara o lugar , onde estava o cippo , porém sómente produzio as duas ultimas regras , e nada mais. Admirava-me , que os nossos Escritores passassem em silencio huma taõ singular noticia , e que só hum homem estrangeiro tivesse o conhecimento deste cippo. Mas nem por isso determinava , como fazem os Criticos modernos , arguir de mentiroso a Vineto , testemunha ocular , e homem de bem , sem o ouvir. Casualmente escrevi sobre esta materia a hum

„Etus, utriusque interpretationem rejicerem; allatæ
„enim notæ non ad aliquam dignitatem, magistratum-
„ve, sed ad mensuram itineris referuntur; utique er-
„go interpretari debent: *A Bracarâ Augusta millia pas-*
„*sum*, ita ut prima dictio nempe PRÆF. nullatenus
„cum ultimis A. B. A. jungatur. Quippe quo in-
„veniuntur epigrammate, quod inter Crutrianos est
„quintum paginæ CLI. liquiddo constat exaratum fuisse
„in columnâ lapideâ ad designanda milliaria ellabo-
„ratâ.

27 „Reliquum erat ut de claris Bracaraugusta-
„norum familiis, illo Romanorum avo diceremus.
„Sed de his opportuniore loco (a) redibit sermo.

C A P U T II.

De oppido Aquarum Celenarum.

I „**A**Quæ Celenæ oppidum erat, quod ad
„fauces Celani fluminis positum erat. Ab
„ipso nomen trahebat; inde suspicor Antonini Itine-
„rarii Codices, (a) in quo tantum de hoc oppido fit
„commemoratio, corrigi debere, & pro Aquæ Cele-
„næ legi oportere Aquæ Celanæ. Aquæ enim Celenæ
„urbs erat ad confinia Lucensis Conventus collocata,
„de quâ ipsum Itinerarium (b) Plinius, (c) Idacius,
„(d) & acta (e) prioris Concilii Toletani commemo-
„rant. Sed ne videamur nova inducere, & à receptis
„abhorrerere, ab antiquâ lectione non discedimus. Ita-
„que hoc oppidum centum & sexaginta stadia ab Au-
„gusta Bracarum aberat, mari proximum, & ad oram
„Celani, ut sæpe diximus, positum. Utra riparum
„incertum est, potiori tamen jure, sinistra mihi vi-
„detur tribuendum. Quippe cum oppidani dextram
„ripam colentes, cum sinistram tenentibus discepta-
„rent,

M

90 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

a hum varão douto , morador em Braga , com quem tinha amizade havia annos. Respondeo-me , que o tal cippo não apparecia , e que a elle lhe parecia fabuloso , mas nem ainda assim mudey de conceito a respeito da authoridade de Vineto. Dahi a tempos , quando já não tinha esperanças de que o tal cippo apparecesse , recebi carta da mesma pessoa , em que me avisava , que o cippo finalmente se descobrira , e que estava na parede da Capella de Santa Anna cuberto de cal , segundado o uso do nosso Paiz , e me remetteo a inscripção na forma que acima vay copiada.

22 Estas prerogativas fizerao a Braga muy populosa. Tinha tanta gente , que só dos naturaes da Cidade de Braga havia tres Cohortes nos exercitos Romanos , como consta de duas inscripções , que traz Grutero. A primeiro diz assim :

D M
A. ATINIO. A. F. PAL. PATERNO
SCRIB. AEDIL. CUR. HON. USUS
AB IMP. EQUO. PUB. HONOR.
PRAEF. COH. II. BRACAR. AUG.

Quer dizer : Esta memoria consagrada aos Deoses das almas , se poz a Aulo Atinio da Tribu Palatina , filho de Aulo , que teve o cargo de Escrivão da Almotaceria , e foy premiado pelo Imperador com hum cavallo publico , e foy Governador da segunda Cohorte dos naturaes de Braga.

23 A segunda inscripção diz assim :

A. SEIO ZOSIMIANO
EQUIT. ROM. PRAEF. COH. III
BRACARAUG.

Quer dizer : Esta memoria se poz a Aulo Seio Zosimiano , Cavalleiro Romano , Governador da Cohorte terceira dos naturaes de Braga.

Como

rent, utris eorum solutio tributorum ex navium in
portum introitu deberetur, ultimi causam obtine-
runt, probantes, oppidum suum adversariorum op-
pidum vetustate antecellere. Ad Aquas Celenas Ro-
mani Classes suas, & naves portandis mercibus in-
servientes applicabant, ibique maximæ naves mora-
bantur; militiæ verò, mercesque vectoriis navigiis,
adverso flumine Bracaram mittebantur, eratque hoc
oppidum prima militum statio, è Bracara in Astu-
ricam militari via (g) progrediuntium. Nihil aliud
de hoc oppido dicendum occurrit, neque enim ul-
la illius vestigia extant arenarum causâ, quæ negli-
gentia nostrorum indies cumulantur. Attamen con-
jicio extitisse illuc aliquod celeberrimum fanum, va-
nis Diis dicatum, & inde impositum fuisse oppido
illo in littore postea ædificato nomen Fanum, quod
sexcentis abhinc annis conservare, ex tabulis Sedis
Bracaraugustani Tabularii planè liquet.

2 „Hac in urbe aliquandiu videtur sedem lo-
casse Proconsulem Gallaciæ: in Codice (a) enim
Imperatoris Theodosii extat lex lata octavo idus Maii,
Consulibus Constantino quarto, & Licinio quarto,
Verlenioque Fortunato Aquarum Celenarum Pro-
consuli inscripta. Cùm enim maritimum hoc oppi-
dum brevissimo spatio distaret à Bracarâ Augustâ Gal-
laciæ Metropoli, multisque opportunitatibus cæteris
urbibus prætaret à Proconsule, in domicilium ele-
ctum fuisse quis mirabitur?

92 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

24 Como pois cada Cohorte , segundo a mais commun opiniaõ , constasse de seiscentos e sessenta e dous soldados , feita a somma , vem a produzir mil e novecentos e oitenta e seis soldados , que he hum grande numero para ser só de huma Cidade. A este numero poderá , quem quizer , accrescentar de mais com Escaligero huma ala de soldados naturaes de Braga ; da qual ala faz menção huma pedra , copiada por Gruterro na pagina cento e cincoenta e huma , inscripção quinta.

25 Além destas , havia outra Cohorte de soldados , naturaes de todo o Paiz Bracarense , e não só da Cidade , a qual assistia de presidio em Inglaterra , como em poucas palavras refere outro cippo allegado por Panvino , que diz assim :

L. FURIO. L. F. PAL. VICTORI
PAEF. PRAE. TRIB. LEGIONIS II
ADIVTRIC. 7 COH. BRACARUM
IN BRITANIA.

Quer dizer : *Esta memoria se poz a Lucio Furio Victor da Tribu Palatina , filho de Lucio Prefeito do Pretorio , Tribuno da legião segunda cognominada Adjutrice , Centurião da Cohorte dos Bracarenses , que assiste em Inglaterra.*

26 Sendo pois Braga Colonia Romana , e Chancellaria muy principal , já se vê , que havia de ter todos os Magistrados a que pertencia a administração das cousas civis , sagradas , militares , e navaes ; como Senado , Flamines , Erario , Superintendentes , e outros deste genero. De tudo com o tempo se perderão as memorias , excepto unicamente da superintendencia dos mantimentos , da qual se faz menção em huma inscripção , citada por Orfato , que diz : PRÆF. A. BRACARAUG. isto he , *Superintendente dos mantimentos em Braga.* Estas letras com tudo interpreta Escaligero , não da superintendencia dos mantimentos , mas do governo

C A P U T III.

De Aquis Flaviis.

1 „S I qua extitit urbs, opibus, ædificiis, magistratibus, cæterisque ornamentis clara, de quâ veteres Geographi malè mererentur, ea certè urbs Aquarum Flaviarum fuit; nullus enim Scriptorum Romanorum, Græcorumve tam inclyti oppidi recordatus est. Unus Antoninus (a) cuiusdam viæ militaris, è Bracara in Asturicam procurentis, descriptione, Aquas, suppresso cognomine, Flavius, commemorat. Cùm verò inter Bracaros multa oppida eodem nomine nuncuparentur, mens Antonini in obscuro erat, & tum nostros, tum externos Geographos prorsus latebat. Attamen per intervalla illâ viâ designata, & dimensâ, & plagas, quibus illud iter necessariò tendere debebat, primus ego in hujus veritatis cognitionem veni; ut cùm de viis militaribus sermo erit, manifestè apparebit. Idatius (b) homo natu Bracarus, qui in exitu Romani Imperii, & barbari dominatus initio, res suâ ætate gestas scriptis mandabat, de Aqueslaviensi Ecclesiâ, ut verbis ipsius utar, quandoque meminit. Postea eandem Civitatem Flavius tantum appellare consuevit. Quam loquendi rationem D. Isidorus, (c) cæterique Latinitatis (d) infimæ Scriptores tenuerunt.

2 „Cæterum à conditione loci, Aquas, huic urbi, Romanos Conditores nomen imposuisse, ipsa situs natura illas emanantis satis docet. Cognomen Flavius in gratiam Imperatoris Vespasiani, qui à gente Flaviâ originem ducebat, sumpsisse dicuntur. Porro Aquæ Flaviæ ad ripam fluminis Tamicæ sitæ erant, eo ipso in loco, quo hodie conspiciamus oppidum
„Chaves

94 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

verno militar de huma ala , isto he , de hum troço de soldados. Eu não desprezara a versão de Escaligero , mas mais me accommodara com a de Orsato , se o amor da verdade me não obrigara a regeitar huma , e outra , porque as ultimas letras não se referem à dignidade , ou Magistrado , mas à distancia do caminho , e devemse verter nesta fórma : *De Braga Augusta tantos mil passos*. Em fórma , que as primeiras , a saber , PREF. não fação sentido com as ultimas A. B. A. porque a inscripção , em que se achão , que he a quinta da pagina cento e cincoenta e huma das de Grutero , he certo , que foy gravada em huma columna de pedra , das que servião de medida de caminho.

27 Seguia-se tratarmos das familias illustres dos Cidadãos de Braga no tempo dos Romanos , porém falloremos em outra parte mais propria.

C A P I T U L O II.

Da Cidade de Aguas Celenas , chamada hoje Faõ.

I **A**guas Celenas era huma Cidade , a que hoje chamaõ Faõ : estava assentada na foz do rio Cavado , chamado então Celano , e delle tomava a Cidade o nome. Donde suspeito , que os Codices do Itinerario de Antonino , que he o que sômente faz menção desta Cidade , se devem emendar , e que em lugar de Aguas Celenas , se deve ler Aguas Celenas ; porque Aguas Celenas era outra Cidade , situada nos confins da Chancellaria de Lugo ; e della tratao o mesmo Itinerario , Plinio , e o Concilio primeiro de Toledo. Mas para que se não entenda , que queremos introduzir novidades , e fugir do que está recebido , nos não apartamos da lição antiga. Estava pois

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 95

„*Chaves.* Quà murus circumibat, quantumque spatii
 „urbs occupabat, etiam qui perscrutantur, ignorant.
 „Incolæ tradunt urbem in longitudinem fluminis lito-
 „ris ad quatuor millia passuum esse protensam,
 „quod tamen à fide abhorret; neque enim Romani
 „maioris erat, multum spatii in urbium ædificatione,
 „restitutioneve mœniis circumdare, utpote qui potis-
 „simum munitioni, facilitatque propugnationis earum
 „consulebant. Suburbia verò Aquarum Flaviarum cir-
 „cumquaque in immane spatium distendi, certissimis
 „indiciis comprobatur. Quoquo enim (a) versus ad
 „sesquiquatuor milliaria terra invertitur, Romani ope-
 „ris monumenta conspicienda præbet.

3 „Quà ætate, quove conditore ædificatæ sint,
 „non planè constat. Putabat vir eruditus, mihiq;
 „amicissimus, jam inde ab Augusti avo conditas esse,
 „& in suæ sententiæ testimonium, cippum asservatum
 „in angulo ædium apud plateam Sanctæ Mariæ appel-
 „latam adducebat, qui cippus aliquibus litteris jam
 „præ vetustate erasis, hanc inscriptionem continet: (a)

:::: YMP::: HISAUR.

DIONISYUS

AUG. LIB.

„Hoc est: *Dionysius libertus Augusti nymphis Hisauricis.*
 „Sed præterquamquod non liquiddò constat de quo Au-
 „gusto cippus loquatur; singuli enim Imperatores Au-
 „gusti dicebantur, ex veteri indice inscriptionum apud
 „Aguas Flavias, earumque tractum extantium, cujus
 „me participem fecit vir illustis Aquæflaviensis, com-
 „peri cippum illum minimè Aquisflaviis repertum, sed
 „vico illis proximo, quem vernaculo sermone *Outei-*
 „*ro de Jusão* dicunt, & illinc in oppidum translatum
 „esse. Igitur jam inde ab Augusti avo, illo tractu vi-
 „cos esse, eo modo, quo tradit Strabo plerisque His-
 „panos habitare, cum hujus cippi, tum aliorum in-
 „„dicio,

pois esta Cidade junto ao mar, e foz do Cavado, como muitas vezes temos dito, e distante de Braga cento e sessenta estadios. Em qual das margens do Cavado estivesse posta, não consta; mas parece, que com mayor razão se deve dizer, que na esquerda, porque tendo os moradores da margem direita demandado como os da esquerda sobre a quem pertenciaõ os tributos, que pagão as embarcações de entrada, venderão a causa os da margem esquerda, provando, que a sua Villa de Faõ era mais antiga, que a Fronteira de Espofende. A esta Cidade de Águas Celenas concorrião as Armadas Romanas, e as naos mercantes, e alli se detinhaõ, e as milicias, e mercadorias se transferiãõ em embarcações de carga, e pelo rio acima hiaõ para Braga. Não achamos mais que dizer desta Cidade, de que já não ha vestigios nenhuns, em razão das areas, que por descuido nosso cada dia vão crescendo. Com tudo conjecturo, que onde hoje está a Villa, esteve antigamente algum Templo dedicado aos falsos Deoses, e que dahi procedeo porem àquelle lugar o nome de Fano, que tem ha mais de seiscientos annos, como consta de escripturas, que se conservaõ no Archivo da Sé de Braga.

2 Nesta Cidade parece residio algum tempo o Proconsul da Provincia de Galliza, porque no Codice Theodosiano se acha huma Ley, passada aos oito de Mayo sendo Consules Constantino, e Licinio ambos a quarta vez, isto he, anno de trezentos e quinze, dirigida a Verseno Fortunato, Proconsul de Águas Celenas. Estava esta Cidade muy perto de Braga, Metropoli de Galliza, e assentada junto ao mar, e tinha outras muitas commodidades, em que se aventajava às de mais Povoações, e assim não he de admirar, que este Proconsul, e outros a elegeissem para sua residência.

CAPL.

„dicio, etiamque loci opportunitate suasus non nega-
„verim, verum urbem perfectioris structuræ non con-
„cesserim.

4 „Unde asserere placet, Aquas Flvias conditas
„esse, vel saltem ab obscuritate nominis, ad claritatem
„evasisse, illo temporis intervallo, quod è Claudii
„Imperatoris decessu ad Imperatoris Vespasiani tem-
„pora extenditur. Rem manifestè deduco ex obler-
„vatione laboriosa à me habità circa columnas cujus-
„dam viæ militaris in Asturicam è Bracara exeuntis,
„& per tractum Aquæflaviensem permeantis. Quæ enim
„columnæ inscriptiones Tiberii, & Claudii Imperato-
„ris tempore exaratas præbent in dinumerandis inter-
„vallis, nullam Aquarum Flviarum rationem habent;
„at post Vespasiani Imperium elaboratæ, ad Aquas
„Flvias tantummodo respiciunt, ut suo loco (a) vi-
„debimus. Cùm ergo columnæ in recensendis millia-
„rium numeris, semper incipiant ab oppido, seu lo-
„co insigni, relinquitur Aquas Flvias ad tempus Vef-
„pasiani inclyti nominis haberi captas esse.

5 „Cæterum duplex sumpsisse cognomen, vo-
„carique solitas Aquas Flvias Julias, inscriptio à Ser-
„torio Orfato, (a) & Scaligero laudata his verbis de-
„monstrat. DEC. COL. AQ. FLA. IVL. Hoc est: *De-
„curio Colonie Aquarum Flviarum Juliarum.* Si in ex-
„planandis ultimis notis ipse Orfatus, & Scaligerus non
„est falsus. Sed cùm nobis non liceat de inscriptio-
„ne, quam non vidimus, judicium ferre, à senten-
„tiâ virorum doctorum, & in explicandis inscriptio-
„num notis peritissimorum recedere, parum mode-
„stum judicamus.

6 „In gratiam cujus Juliarum cognomen arripe-
„rent, ignoramus. Conjectare licebit in Philippi,
„Saturninive Imperatoris, aut Cæsaris Crispi, qui om-
„nes Julii dicebantur; Caii enim Cæsaris, Vespasiani
„ætate, quâ, ut diximus, urbs hæc clarere incæpit, jam
„memoriâ aboleverat. Jam hæc litteris mandaveram,

N

„cùm

CAPITULO III.

Da Cidade de Aguas Flavias, chamada hoje Chaves.

1 **E** Ntre as Cidades illustres pela opulencia, Magistrados, edificios, e de mais ornatos, que se podem queixar dos Geografos antigos, he a de Aguas Flavias, porque nenhum dos Escritores Romanos, e Gregos fez menção de huma taó nobre Cidade. Só Antonino na descripção de huma via militar, que de Braga corria até Astorga, faz menção desta Cidade debaixo do nome *Aguas*, e callando-lhe o titulo de *Flavias*. Porém como entre os Bracarenses houvesse muitas Cidades chamadas Aguas; eu pelas distancias descritas naquelles caminhos, e pelos rumos, que necessariamente devia tomar, fuy o primeiro, que vim neste conhecimento, como melhor veremos quando tratarmos das vias militares. Idacio, natural do Paiz Bracarense, que na decadencia do Imperio Romano, e principio do dominio dos Brabaros escrevia os successos do seu tempo, algumas vezes faz menção da Igreja Aqueflaviense. Depois em outro lugar só chama a esta Cidade Flavias. E isto mesmo usaráo Santo Hídoro, e outros Escritores da baixa Latini-dade.

2 Puzeraó os Romanos a esta Cidade, quando a edificaraó, o nome de Aguas, em razaó do sitio, que as está brotando. Dizem, que o titulo de Flavias se lhe deu em lisonja do Emperador Vespasiano, que descendia da Familia Flavia. Estava a sobredita Cidade situada nas margens do rio Tamaga, no mesmo lugar, onde agora existe a Villa de Chaves; porém o por onde corriaó os muros, nem que quantidade de espaço

„cùm mihi fortè Gruteri libros de Inscriptionibus evol-
 „venti, epigramma, de quo agimus, plenum, ac per-
 „fectum se se obtulit. Extabat ergo, si Lazio credi-
 „mus, cujus testimonio Gruteri narratio nititur, Clau-
 „diopoli in Daciâ marmore insculptum, & quibus da-
 „mus notis inscriptum :

I O M
 V. VL. COR
 PRO SALUTE SUA ET SUORUM
 IVL. AVR. DECORAT DEC. COL
 AQ. FLA. IVL. AEDIL. ET
 M. AVR. FILIOR. S. DEC.
 COL. AQ. QUES
 V. S. L M
 PERPETUO ET CORIOLANO
 COS
 VIII. ID IUNIAS.

„Hoc est : Jovi optimo maximo, victori ultori cornu-
 „tori, pro salute suâ, & suorum Julius Aurelius Decurio
 „Colonie Aquarum Flaviarum Juliarum Ædilis, & Mar-
 „cus Aurelius filiorum suorum Decurio Colonie Aquens-
 „is questus votum solvit libenti merito Perpetuo, & Corio-
 „lano Consulibus octavo Idus Junias. Cippi hujus autho-
 „ritate certiores reddimur Aquas Flaviae Julias etiam
 „nominari anno reparatæ salutis vigesimo septimo su-
 „pra ducentesimo, quo Perpetuus, & Cornelianus
 „Consules fuere, ut Romanorum Fastos adcurrentibus fa-
 „cilè erit investigare.

7 „Ex relatâ inscriptione patescit, Aquas Flaviae
 „institutas esse Romanorum Coloniam, quod etiam,
 „antequam in allatam inscriptionem inciderem, & le-
 „ctioni Orlati vacassem, non contemnendis indiciis
 „conjectaveram, ac perinde dignoscitur, non illi de-
 „fuisse magistratus, & cætera ornamenta Romanis Co-
 „loniis attributa. De Ærario fit mentio in sepulchra-
 „li lapide, cùm insequenti inscriptione : (a)

N ii

PI-

espaço occupava , ainda os mesmos , que o intentaraõ investigar , o não sabem. Os seus moradores dizem , que se estendia ao longo do rio por espaço de huma legoa , o que não he crível ; porque os Romanos não costumavaõ occupar demasiada área na fundação , ou reedificação das Cidades , como quem só attentava para a commodidade da fortificação , e defensão dellas. Os arrabaldes porém desta Cidade , por toda a parte occupavaõ grandissimo espaço ; o que se prova com indicios infalliveis , porque onde quer que se cava legoa e meya à roda , se achaõ vestigios de edificios Romanos.

2 Em. que tempo , ou por quem foy edificada , não se sabe. Imaginava hum amigo meu , varaõ erudito , que já existia no tempo de Augusto ; e para prova do seu parecer , allegava hum cippo , que se conserva no cunhal de humas casas na rua de Santa Maria Magdalena daquella Villa. O qual cippo , gasta já algumas letras , tem a seguinte inscripção :

:::YMP:::HYSAUR.
DIONISYUS
AUG. LIB.

Quer dizer : *Dionysio escravo sorro de Augusto dedicon esta memoria ás Ninfas de Isauria.* Porém além de que não consta de que Augusto falle a inscripção , pois cada hum dos Emperadores se denominava Augusto ; de huma lista antiga das inscripções , que existiaõ em Chaves , e seu termo , que me deu hum Cavalheiro daquella Praça , consta , que o sobredito cippo se não achou em Chaves , mas em huma Aldea alli visinha , a que chamaõ *Outeiro Jusão* , e dalli foy trazido para a Villa. Pelo que não tenho duvida , que por alli houvesse no tempo de Augusto aldeas , segundo o costume de habitar , que refere Estrabo observavaõ os mais dos Hespanhoes , como se colhe deste cippo , e de

PICTELANCEA PICTELANCI
FILIA. AN. XXXX. H. S. E.
CEMELUS. F. CUR. AERAR
FRATER MODESTUS
P.

„Hoc est : *Hic sita est Pictelancea amorum quadraginta*, filia Pictelanci. Cemelus illius filius Curator ararii, & Modestus illius frater posuerunt. Cippus hic cum alio in suburbiis Aquarum Flaviarum invisebatur in loco *Petisqueira* nominato, incolarum verò negligentia periit.

8 „Balnea sumptuosa, quibus utebantur Aquæ flavientes, paucis abhinc annis innotuerunt; (a) dum enim nostri novis munitionibus, & operibus oppidum adornare intendunt, operarii in latum aqueductum incidere, in quem alii angustiores emittebantur, donec perventum erat ad stagnum segnino opere, laterculisque immanis magnitudinis constructum, quadratumque quadraginta maioribus palmis perficiens. Non longè aliud potioris magnitudinis, & elegantioris operis apparebat, quippe erat lapidibus quadratis instratus, in cujus fundum facilis erat descensus, opera scalæ sex graduum, lapides undique denticulato maleo politi, & totum opus perfectum; & absolutum.

9 „Præterea aliis in locis columnarum, (a) Capitulorum, & Coronarum è jaspide fragmina perfectioris operis inventa, magnifica ædificia hanc urbem decorasse testantur.

10 „Ex tot, tamque superbis ædificiis unum inviolatum (a) perstat, pons scilicet, qui flumini Tamice impositus jungit oppidum : structuræ est non multum elaboratæ, sed firmissimæ. Lapide quadrato instructus, spatium plusquam nonnaginta duorum passuum amplectitur in longitudinem, in latitudine „nem

102 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

de outros fins; porém não convenho, que houvesse já alli Cidade formada.

4 E assim me parece, que *Aguas Flavias* foy edificada, ou ao menos se fez Cidade illustre naquello intervallo de tempo, em que governaraõ os Imperadores Claudio, e Vespasiano. O que se deduz claramente de huma laboriosa observação, que fiz a respeito das columnas, que estavaõ na via militar, que sahia de Braga para Astorga, e passava por *Aguas Flavias*, isto he, Chaves. Porque as columnas, cujas inscripções foraõ gravadas no tempo de Claudio, e Tiberio, no medir das distancias nenhuma menção fazem de *Aguas Flavias*. Ao contrario as esculpidas depois do Imperio de Vespasiano, todas de *Aguas Flavias* he que deduzem o numero das milhas. Como pois as columnas no contar das milhas sempre principiẽm por alguma Cidade, ou lugar insigne, segue-se, que *Aguas Flavias* no tempo de Vespasiano he que começou a ser Cidade nomeada.

5 Porém não sô gozava esta Cidade do titulo de *Flavias*, mas parece, que tambem do de *Julias*, segundo refere Sertorio Orsato allegando esta inscripção: DEC. COL. AQ. FLA. IVL. Quer dizer: *Decurriaõ da Colonia de Aguas Flavias Julias*. Se bem não sey se se engana na interpretação das ultimas tres letras. Mas como não possamos fazer juizo de huma inscripção que não vimos, não nos parece cousa muy modesta apartarmo-nos do parecer de hum varão douto, e versadissimo na explicação das inscripções.

6 A contemplação de quem tomou o tal titulo não podemos saber. Pode-se conjecturar seria em obsequio do Imperador Philippe, ou Saturnino, ou de Crispo Cesar, que todos se chamaraõ *Julios*; porque para dizermos, que fosse de Caio Cesar, já estava muy esquecida a sua memoria no tempo de Vespasiano, em que esta Cidade começou a ser conhecida. Tendo já escrito o que fica dito, lendo os livros das inscripções,

„nem viginti sex maioribus palmis ; altitudo verò
„duo & triginta eminet spatio. Constructum est
„opus tempore Trajani Imperatoris , impenſas uni
„Aquaſtaviennes fecerunt. Quæ omnia cippus eodem
„in ponte collocatus diligenter commemorat his ver-
„bis:

IMP. CAES. NERVAE
TRAIANO. AUG. GER.
DACICO PONT. MAX.
TRIB. POT. COS. P. P.
AQUIFLAVIENCES
PONTEM LAPIDEUM
D. S. F. C.

„Hoc est: Imperatori Caſari Nerva Trajano, Auguſto,
„Germanico, Dacico, Pontifici maximo, Tribunicia po-
„teſtatis, Conſuli, Patri Patria, Aquaſtaviennes pontem
„lapideum de ſuo fieri curarunt. Conſtat ergo, pontem
„hunc ſuper ſexdecim ſæcula jam duraffe. Tanta eſt
„molis firmitudo.

II „De ſuperſtitione ſpeciali Aquaſtavienſium
„nihil occurrit dicendum, niſi Deum quendam Er-
„maeidevorum, ſeu Ermem nominatum coluiſſe, exiſ-
„timaffeque, illum Gladiatoriis muneribus præſſe.
„Quæ tantum conjecturâ non ſpernendâ aſſequimur,
„deducta ex inſcriptione (a) cippi adſtantis in ſubur-
„biis Aquarum Flaviarum ad locum *Outeiro de Juſão*
„appellatum, & juxta pontem rivi illuc præfluentis,
„quæ inſcriptio talis eſt:

pções , compostos por Grutero , fuy encontrar com a inscripção , de que tratamos inteira , e perfeita. Esta pois , segundo Lazio , existia em hum cippo , que estava junto à Cidade de Claufemburg na Transilvania , porque a Lazio allega Grutero neste para o credito da sobredita inscripção , e mais circumstancias. As letras que tinha , eraõ as seguintes :

I O M
V. VL. COR
PRO SALUTE SUA ET SUORUM
IVL. AVR. DECORAT DEC. COL.
AQ. FLA. IVL. AEDIL. ET
M. AVR. FILIOR. S. DEC.
COL. AQ. QUES
V. S. L M
PERPETUO ET CORIOLANO
COS
VIII ID IUNIAS.

Quer dizer : *Aos seis de Junho , sendo Consules Perpetuo , e Coriolano , Julio Aurelio Decorato , Decurião da Colonia de Chaves , cognominada Julias , e Almoracel , e Marco Aurelio , Decurião da Colonia de Aix afflicto pela sua faude , e de seus filhos dedicarão esta memoria de boa vontade , a qual tinhão promettido , a Jupiter optimo , maximo , vencedor , vingador , e fulminante.* Do que refere este cippo se colhe com certeza , que a Povoação de Chaves já no anno de duzentos e vinte e sete se denominava Julias , porque no anno sobredito foraõ Consules Perpetuo , e Corneliano , como facilmente se pôde ver nos Fastos Romanos.

7 Da sobredita inscripção fica claro , que Aguas Flavias foy Colonia Romana , o que eu ainda antes de encontrar a inscripção acima , e me dar à lição de Orlato , já sospeitava por indícios não leves. Donde se segue , que havia de ter Magistrados , e os de mais Tri-

ERMAEEID
VORIOBEV
ENUMBO
NUMCLADI
ATORIMN
ERIS §
CEXA EC
CUSFUCU
SX EX
VOTO.

„Hoc est : Caius Cerecius Fuscus ex voto hoc monimen-
tum dicavit Ermaeideyori ob eventum bonum muneris
„Gladiatorii. Hæc inscriptio sicut pleræque in Aquæ-
flaviensi tractu adinventæ, sculptorum negligentia,
„vel ignorantia mendis abundat, unde fit ut sæpe in
„illis explanandis hæreamus, sicut in hujus explana-
„tione nomen illius Dei, cui monumentum dicatum
fuit, non planè percipimus. Nomen etiam voven-
„tis, & dedicantis videtur mendosè exaratum in cippo,
„po, debereque corrigi, & legi eo modo, quo ver-
„timus. Quippe ex quodam cippo Tarraconensi allato
„à Morasio, cujus inscriptionem alio in loco transcribemus,
„constat, Caium hunc Cerecium Fuscum
„virum fuisse Aquæflaviensem, præclaraque in eâ Re-
publica obisse munia, honoribusque amplissimis per-
„functum esse. In obeundo igitur, gerendove ali-
„quem magistratum, Gladiatorium munus, de quo
„loquitur cippus, edidisse existimo. Decessit verò
„Tarraconæ, quæ civitas ei statuam collocavit cum
„inscriptione referendâ. Obiter hic adverto ex rela-
„tis aliquantulum roboris accedere illi inscriptioni ab
„Orfaro laudatæ, Coloniam Aquas Flvias appellan-
„ti; Gladiatoria enim munera dari solita apud Colo-
„nias certum est.

12 „Fractus cippus plurimis jam litteris ex-
O „tinctis

106 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

Tribunaes , e ornamentos proprios das Colonias Romanas. Do thesouro se faz menção em hum pedra de sepultura , com esta inscripção:

PICTELANCEA PICTELANCI
FILIA. AN. XXXX. H. S. E.
CEMELUS. F. CUR. AERAR.
FATER. MODESTUS
P.

Quer dizer : *Aqui jaz Pictelancea , filha de Pictelancio , que morreo de quarenta annos. Cemelo seu filho Procurador do thesouro , e seu irmão Modesto fizeram esta sepultura.* Esta pedra com outra tambem Romana , estava nos arrabaldes de Chaves , no lugar chamado a *Petisqueira* , e hoje pela descurofidade dos moradores já se não sabe dellas.

8 Ha poucos annos se descobriraõ os sumptuosos banhos , de que usavaõ os Cidadãos de Aguas Flávias , porque querendo-se fortificar a Praça com novas obras , encontraraõ os Officiaes com hum aqueducto largo , no qual vinhaõ desembocar outros mais estreitos , até chegar a hum tanque de quarenta palmos em quadro , fabricado de argamaça , e de tijolos de notavel grandeza. Pouco distante estava outro tanque ainda mayor , e mais perfeito , porque era o pavimento de pedras lavradas , para que se descia por hum escada de seis degraos , tudo lavrado à escoda , tudo obra muy perfeita , e bem acabada.

9 Além disto os pedaços de columnas , capitais , e cornijas de jaspe perfeitamente lavradas , que se tem achado em outros lugares , mostraõ , que houve naquella Cidade edificios magnificos.

10 De tantos , e tão soberbos edificios só hum permanece inteiro , a saber , a ponte do Tamaga , que passa por entre a Praça. Não he obra muy brinçada , mas fortissima. He toda de cantaria , tem mais de

„tinctis (a) in suburbiis Aquæflaviensibus, vico Os
 „*Possacos* dicto, apud villam Antonii Sosii positus per-
 „obscure ostendere videtur prælium ibi à Romanis
 „dubio eventu principio commissum, Deorum ope
 „postremo illis prospere evenisse. Cippum do:

IMP. CPL. A : : : : {
 SOVAN ENE : : : : :
 : : : : OPEI : : : : A }

„Forfan cippus de Caio Plautio Ulterioris Hispaniæ
 „Prætoris loquitur, qui sæpe cum Lusitanis, eorum-
 „que duce Viriato congressus est. Equidem non ar-
 „bitror inscriptionis notas alicui Augultorum Impera-
 „tori convenire.

13 „Inter inscriptiones, quæ Aquis Flaviis,
 „ejusque suburbiis asservantur, celeberrima habetur
 „subsequens, quæ in lapide exarata, pontem intran-
 „tibus, (a) se se offert legenda in hæc verba:

IMP. CAES. VESP. AUG. PON
 MAX. TRIB. POT. X IMPXXPPCOS PX
 IMP VESP CAES AUG F PON TRB
 POT VII IMP XIII COS VI
 : : : : :
 CCALPETANO RANIO QURNAL
 VALERIO FESTO LEC AUC PRPR
 D CORNIEIO MAECIANO LEC AUC
 IARVNIO MAXIMO PROC AUG
 LEC VII GEM. FEL-
 CIVITATES X
 AQUIFLAVIENCES. AOBRI GENS
 BSALI COELERN EQUAESI
 INTERAMISI LIMICI AEBISOC

„Hæc tantum jam nunc in cippo extant, recisâ infimâ
 „ipsius parte quadraginta abhinc annis. In fragminis
 O ii „re-

108 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

de noventa e dous passos de comprimento. De largo quasi vinte e seis , e de alto trinta e dous palmos. Foy edificada em tempo do Emperador Trajano , à custa dos moradores de Aguas Flaviae , como conta de hum cippo , que se conserva na mesma ponte , e diz assim :

IMP. CAES. NERVAE
TRAIANO. AUG. GER.
DACICO. PONT. MAX.
TRIB. POT. COS. P. P.
AQUIFLAVIENCES
PONTEM LAPIDEUM
D. S. E. C.

Quer dizer : *Os Aquilavienfes à sua custa fizeram esta ponte de pedra , e dedicaram esta memoria ao Emperador Nerva Trajano , Augusto , Germanico , Dacico , Pontífice maximo , do poder Tribunício , Consul , Pay da Patria.* Donde se vê , que esta ponte tem já dezaseis seculos de duração ; tanta he a fortaleza da obra.

II Da especial superstição dos Aquilavienfes não ha que dizer , senão que davão culto a hum Deos chamado Ermecidevoro , ou Ermes , que entendiaõ presidia às festas dos Gladiadores. O que dizemos , fundados em huma conjectura deduzida de huma inscrição , que existia nos arrabaldes de Chaves , no lugar de *Outeiro Justo* , junto à ponte de hum ribeiro , que por alli passa :

ER-

„recisi parte alix litteræ insculptæ videbantur, nempe:
 QUARQUERNI TAMAGANI.

14 „Relatus cippus Joannis Vafari ætate apud
 „domum Simonis Guedii erat, inde in pontem trans-
 „ductum, ornatus gratiâ, oppositum alii cippo oppi-
 „dani collocarunt. Jam verò abundè patet inscriptionem
 „multis in locis esse mendosam, fideliter tamen
 „exemplar cum mendis exhibendum censui, ut peri-
 „ti ea corrigant, & de meâ sententiâ in illis emen-
 „dandis facilius judicium ferre valeant. Itaque in se-
 „cundo versu pro COSPX. legerem COSIIX, hoc est,
 „Consul octavo; pro CORNIEO CORNELIO; pro
 „IARUNTIO, legerem L. ARUNTIO, hoc est, Lucio
 „Aruntio; pro BSALI, legerem VIBALI; pro COE-
 „LERN legerem COELERINI. Littera verò C sæpe mi-
 „grare debet in G. Unde inscriptionem in hæc verba
 „exponerem: *Legio septima Gemina Felix, & decem*
 „*civitates, scilicet Aquilavienses Aobrigenses, Vibali Cæ-*
 „*lerini Aquilici, Interamici, Limici, Aëbisocenses, Quar-*
 „*querni, & Tamacani hoc monumentum nuncuparunt Im-*
 „*peratori Cæsari Vespasiano Augusto, Pontifici maximo,*
 „*Tribuniæ potestatis decimo, Imperatori vigesimo, Con-*
 „*suli octavo, & filio Vespasiani Cæsaris Augusti Pontifici*
 „*Tribuniæ potestatis octo, Imperatori quatuor, Consul*
 „*sexto, curantibus Legatis Augusti Proprætoribus Caio*
 „*Calpetano, Rantio Quirinali, & Valerio Festo, & Le-*
 „*gato Augusti Cornelio Meciano, & Augusti Proconsule*
 „*Tito Aruntio Maximo.*

15 „Quâ causâ ducti Aquilavienses, exteri-
 „que populi monumentum hoc Vespasiano confeca-
 „verint penitus ignoro, nec placet cum nostris Scri-
 „ptoribus asserere in causâ fuisse constructionem pon-
 „tis, idcircoque populos, seu civitates cippum reci-
 „tasse, quæ pecuniam, & operam suam in ædifican-
 „dum pontem contulissent, quod ex alio cippo (a)
 „supra laudato perspicitur. Aquilavienses tantum sum-
 „ptum fecille. Præterea pons auspiciis Imperatoris
 „Tra-

ERMAEEIΘ
 VORIOBEV
 ENUMBO
 NUMCLADI
 ATORIMN
 ERIS §
 CEXA EC
 CUSFUCU
 SX EX
 VOTO.

Quer dizer : Caio Cerecio Fusco dedicou esta memoria ao Deos Ermaeidevoro, ou ao Deos Ermes, pelo bom successo da festa, que fez dos Gladiadores. Esta inscripção, como quasi todas as de mais, que se achão no termo de Chaves, estaõ cheas de erros, ou por descuido, ou por ignorancia dos Officiaes, que as gravavaõ, donde procede, que muitas vezes ficamos duvidosos da interpretação dellas. Como nos succede nesta com o nome da Divindade, a que foy dedicada. Tambem o nome de quem a dedicou está errado, e deve-se de emendar na fôrma que o interpretamos; porque de outra inscripção, que traz Morales, e que nós depois allegaremos consta, que Caio Cerecio Fusco foy hum varaõ natural de Aguas Flavias, e que nella occupou todos os cargos, e occupaçoens principaes, e em alguma destas devia de fazer aquellas festas, e jogos Gladiatorios com o bom successo de que falla a inscripção. Este varaõ depois morreu em Tarragona, e lá lhe levantaraõ huma Estatua com a inscripção, que a seu tempo diremos. Advirto aqui de passagem, que da inscripção acima copiada se certifica mais o ter sido Aguas Flavias Colonia dos Romanos, porque semelhantes jogos Gladiatorios se costumavaõ fazer nellas.

Nos

„Trajani, non verò Vespasiani extructus dicitur in
„eodem cippo. Nec nodum laudati Scriptores expe-
„diunt, dum ad incceptionem operis confugiunt,
„cùm enim nec inscriptione proximà de ponte fiat
„mentio, nec cippus prope alterum sit inventus, nul-
„là quidem, ne probabili quidem ratione nituntur.
„Credamus igitur monumentum hoc alicujus magni
„beneficii, seu operis causà fuisse Vespasiano dicatum,
„quale verò id fuerit, nescire fateamur.

16 „Pari ratione existimandum Aquarflavien-
„ses, seu aliquem è civitate ipsorum, beneficio, seu
„amicitia Imperatoris Constantini impulsos ei Cæsareà
„tantùm dignitate decoratum, cippum etiam conse-
„crasse, ut discimus ex Barrio, (a) qui testatur suo
„tempore Aquis Flaviis cippum conservari his notis
„inscriptum:

DON. N. CONS
TANTIN. NB
CÆS.

„Hoc est: *Domino nostro Constantino nobili Cæsari.* Qui
„tamen cippus præsentì tempore non apparet:

17 „In angulo parietis maximi Sacrarìi Tem-
„pli ad vicum, quem *Valdantes* appellant, duo mil-
„lia passuum ab Aquis Flaviis distantem, lapis qua-
„dratus inspicitur, his notis jam pæne deletis inscri-
„ptus: (a)

SC. VIBIO AFI
QUEL DUM'A
VSIANO PIO
PONT. MAX
II COS PROCOS.

A ESTATQEQB.

18 „Fateor me sensum inscriptionis non asse-
„qui. Esse corruptissimam puto. Verùm clarè perci-
„pitur

112 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

12 Nos mesmos arrabaldes na Aldea dos Pof-
sacos, na quinta de Antonio de Soula, existe hum cippo
quebrado, e muitas letras já galtas, o qual de al-
guma forte, ainda que com pouca clareza, dá a en-
tender houve por alli alguma batalha em que os Ro-
manos correrão grande perigo de serem desbaratados
ao principio, e que ultimamente com a ajuda imagi-
nada dos seus Deoses fahirão vencedores. O padraõ
diz assim:

IMP. CPL : : : : A : : : : :
SOVANS. EN : : : : :
: : : : OPE. I : : : : A

Bem poderá ser, que este cippo trate de Caio Plau-
cio, Pretor da Hespanha Ulterior, que muitas vezes
peleijou com os Lusitanos, e o seu Capitão Viriato.
Pelo menos a mim não me parece, que as letras da
inscripção se possaõ accommodar a nenhum dos Empe-
radores Augustos.

13 Entre as inscripçoens, que existem em Cha-
ves, a mais celebre he huma, que está gravada em
hum padraõ, que está à entrada da ponte, com es-
tas letras:

IMP:

„pitur sacratum fuisse cippum Imperatori Caio Vibio
„Volusiano. Cetera peritioribus declaranda relinquo.
19 „Sunt, fuereque Aquis Flaviis, & earum
„suburbiiis cippi alii, quorum inscriptiones alio in lo-
„co hujus (a) Operis explicandas relinquo.

C A P U T IV.

De oppidis Araduca, Beni, & Caladuno.

1 „**M**Irum in modum dissentiunt recentiores
„de oppidi Araducae situ. Alii nunquam
„fuisse, oppidumque commentitium aestimant, & non
„inveniri apud Graeca Ptolomei exemplaria causantur.
„Alii de oppido conveniunt, in situ designando dis-
„crepant. Mihi in animo est Latinis Ptolomei codi-
„cibus in hac re fidem facere, qui (a) urbem no-
„mine Araducam inter Bracaros ponunt. Rem ita se
„habere duplici ratione mihi persuasum est. Quippe
„Gothorum Rex Vanila in statuendis limitibus Dica-
„cesces Dumiensis, quae Dicaesis intra Bracarum fi-
„nes continebatur, pro Dumienfi termino oppidum,
„seu pagum Aram appellatum designat. Accedit Ro-
„manos non longè ab oppido dicto *Guimaraens*, Im-
„peratoris Trajani iussu, & impensa in aram elaborat-
„se immane quodam saxum ad Sacra facienda, in cu-
„jus descriptione, ut nostrae opinionis veritas magis
„eluceat, placet paululum immorari.

2 „A' tergo oppidi *Guimaraens* (a) quæ respi-
„cit Occidentem, praedium jacet in agro, quem in-
„colae nuncupant *Vissada*, amni Avo proximum; quo
„in praedio rupes marnioreas assurgit in altitudinem
„quinque cubitorum, latitudo quæ spatiosior exiit,
„maiusculâ dimensione absolvitur. Undique eleganter
„elaborata apparet, nisi quæ ad Austrum vergit. In
p „fasti-

114 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

IMP. CAES. VESP. AUG. PON
 MAX. TRIB. POT. X IMP XXPPCOS PX
 IMP VESP CAES AUG F PON TRB
 POT VII IMP XIII COS VI
 : : : : :
 CCALPETANO RANIO QURNAL,
 VALERIO FESTO LEC AUC PRPR
 D CORNIEIO MAECIANO LEC AUG
 IARVNIO MAXIMO PROC AUG
 LEC VII GEM. FEL -
 CIVITATES X
 AQUITFLAVIENCES. AOBRI GENS
 BSAI COELERN EQUAESI
 INTERAMISI LIMICI AEBISOC

Estas são as letras, que actualmente se achão gravadas neste padraõ, porque haverá quarenta annos lhe cortaraõ hum pedaço da parte inferior, onde tinha gravado de mais as seguintes em outra regra:

QUARQUERNI TAMAGANI.

14 O sobredito cippo no tempo de Vaseo, estava em casa de hum Simão Guedes, dalli foy trazido para a ponte, e para ornato, e proporção o collocaraõ fronteiro a outro cippo. He certo, que em muitas letras está errado; com tudo copieyo da mesma sorte, que me consta está esculpido, para que os curiosos o emendem, e fação juizo da minha correção mais facilmente. Na segunda regra em lugar de COSPX. leyo COSIIX. isto he, Consul a oitava vez. Nas de mais. Em lugar de CORNIEO, leyo Cornelio. Em lugar de IARUNTIO, leyo Lucio Aruntio. Em lugar de COELERNI, leyo Celerini, e a letra C vejo que muitas vezes se deve mudar em G. Pelo que, a meu ver, a sobredita inscripção se deve interpretar desta sorte: *A legião sétima Gemina Felix, e dez Cidades, a saber, os Aquilaviençes, Aobrigenses, Bibalos, Celerinos, Equisilicos, Interamnicos, Limicos, Ebisocenses, Quar-*
quernos,

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 115

„fastigio , & extimâ superficie cernere est cavernas,
 „& sulcos , seu canaliculas artificiosas. Porro operis
 „auctorem inscriptio , in latere rupis Septentrioni ad-
 „verso , his notis declarat :

IMP. CAES NERVA
 TRAIANUS. AUG. GER. DAC.
 PON. MAX. TRIB. POT. VII.
 IMP. IIII. COS V PP.

„Hoc est : *Imperator Caesar Nerva Trajanus Augustus ,*
 „*Germanicus , Dacicus , Pontifex Maximus , Tribune*
 „*potestatis septimo , Imperator quarto , Consul quinto , Pa-*
 „*ter patriæ , supple hoc opus fieri instituit.*

3 „Saxum hoc , sive rupem in aram perpoli-
 „tam esse ratio operis demonstrat , nomenque illi in-
 „dictum nostrorum maiorum memoria confirmat. Nam
 „Barrius (a) litteris mandavit incolas illius regionis
 „immani , & inscripto saxo *Ara de Nerva* , hoc est ,
 „Aram Nervæ fecisse nomen. Gens enim Romanam
 „historiam parum callens , eo quod nomen Nervæ
 „primò exaratum , Trajani postpositum conspiciebant,
 „non huic , sed Nervæ institutionem Aræ tribuerunt ,
 „minimè attendentes cæteras inscriptionis partes , cum
 „Imperatoris Nervæ gestis , & vita non congruere. De
 „cætero rupes eo modo , iis sulcis , & cavernis , qui-
 „bus hæc elaborata spectatur , Romanos in aras per-
 „ficere consuevisse , quæ dicenda sunt Capite sexto hu-
 „jus libri , certiores nos reddent.

4 „Bænim urbem maximè floruisse antequam
 „Septentrionales populi Romanos Hispaniis exuerint ,
 „testantur acta Ovetensis Concilii , (a) quæ acta in no-
 „stris Bracaraugustanæ Diocesis Commentariis fatis , su-
 „perque vendicavimus. Hanc urbem Bracarum adscri-
 „bimus , conjecturis , nostro iudicio , despicatui non
 „ducendis , & in sinistram Minii ripam collocamus. Flu-
 „men enim hoc Bænim appellari disertè docet Strabo ;

P ii

„Pto-

querns , e *Tamacanos* dedicaraõ esta memoria ao Emperador Cesar *Vespasiano Augusto* , Pontifice Maximo , do Poder Tribunicio a decima vez , Emperador a vigesima , e Consul a oitava. E ao filho de *Vespasiano Cesar Augusto* , Pontifice , do Poder Tribunicio a oitava vez , Emperador a quarta , Consul a sexta , sendo Legados de *Augusto* , e Propretores *Caio Calpetano* , *Rancio Quirinal* , e *Valerio Fesfo* , e sendo Legado de *Augusto* *Cornelio Meciano* , e sendo Procurador de *Augusto* *Tito Aruncio Maximo*.

15 O motivo de os *Aquillavienfes* , e mais Povos dedicarem esta memoria a *Vespasiano* , e seus filhos , eu o não sey. Os nossos Escritores pertendem, que o motivo foy a fabrica da ponte, e que por isso se nomeaõ alli aquelles dez Povos , porque todos elles concorreraõ para os gastos ; porém do outro cippo, que acima fica copiado se vê , que só os *Aquillavienfes* concorreraõ para a fabrica daquella obra. De mais, que a ponte fabricou-se por ordem de *Trajano* , como consta do tal cippo , e não no de *Vespasiano*. Nem se solta a difficuldade , dizendo , que no Imperio de *Vespasiano* foy a ponte principiada , e acabada no de *Trajano* ; porque na inscripção ultima não se falla em tal ponte , nem foy achada perto da outra , e assim não ha probabilidade alguma para esta soluçãõ. Com o que , o certo he , que aquella memoria foy dedicada em razãõ de algum beneficio grande recebido , por aquelles Povos do Emperador *Vespasiano* ; mas qual elle fosse , não o sabemos.

16 Do mesmo modo se pôde entender , que os *Aquillavienfes* , ou alguem da sua Cidade , em razãõ ou de beneficio recebido , ou de anisade , e obsequio dedicou ao Emperador *Constantino* , não sendo ainda mais que Principe , outra memoria , que *Barros* confessa existia em *Chaves* no seu tempo com estas letras :

DON.

„(b) Ptolomeus (c) verò Lubænos populos inter Braca-
 „ros dinumerat ; Cambetumque illius gentis oppidum
 „in sinistra Minii ripa insedisſe poſtea ostendimus. (d)
 „Fateor tamen rem in conjecturâ poſitam eſſe.

5 „Jam verò urbis Caladuni ſitum non conje-
 „cturis, ſed firmiſſimis argumentis tenemus. Erat op-
 „pidum inter Bracaram, & Aquas Flavas viâ militari,
 „quæ huc inde ducebat adpoſita, ſeu interjacens, ut
 „Itinerarium Antonini (a) teſtatur. Cùm verò hujus
 „viæ aliqua adhuc veſtigia extant, operâque Illuſtriſ-
 „ſimi Epifcopi Uranopolitani ſingulæ ejus partes ſtri-
 „ctè obſervatæ, dimenſæ, & enumeratæ fuerint, ex
 „ejus relatione facilè in hujus urbis ſitus cognitionem
 „deveni. Ne verò mihi ulla tribueretur facultas er-
 „randi, per litteras conſului Thomam Abreum à Ta-
 „vora, Auiſtaviensem, virum antiquitatis ſtudioſum,
 „& locorum peritum, convenimusque Caladunum po-
 „ſitum fuiſſe prope vicum *Gralbas* hodie dictum, in
 „loco *Giada* appellato, inter quem, & Aquas Flavas
 „ſeſquiduodecim milliarium ſpatium comperimus. Om-
 „nia quippe ſigna veteris Caladuni in illo pago inſunt.
 „Scilicet Antonini Itinerarii intervalla, viâ militaris
 „permeatio, rudera, vetuſtiſſimique oppidi indicia.
 „Mœnium circuitus quantum ex ruinis conjici poteſt
 „(b) quinque milliaria adæquabat. Cæmenta, & ſaxa
 „ſaxis avulſa, concameratarumque ædium certa veſti-
 „gia intra muri ambitum cernuntur. Viginti duos ab-
 „hinc annos, dum ibi Coloni agrum inverterent, ſer-
 „reisque veſtibus lapides convellere niterentur, pa-
 „tuit ſpecus quædam, in quam, adhibitis ſacibus,
 „extraneus Judex oppidi *Monte Alegre*, accerſitus, in-
 „travit ; inciditque in nobile ædificium, quadrato la-
 „pide, & concamerationibus inſtitutum. Inter quæ
 „notabilis erat domus lapide ſtrata, quam octodecim
 „pyramides lapideæ altitudinis cubitalis elegantioris
 „operis, in tres diviſæ ordines adornabant, hærebat-
 „que ſingulis earum ferreus uncus. Quæ omnia am-
 „pliiori

DON. N. CONS
TANTIN. NB
CÆS.

Quer dizer : *Esta memoria foy posta a Constantino nobre Cesar.* Este padraõ já se não sabe onde esteja.

17 Na Aldea de Valdantes , a meya legoa d'e Chaves , em hum angulo da Capella mór da Igreja está huma pedra quadrada , com estas letras já muy gatas :

SC. VIBIO AFI
QUEL DUM'A
SIANO PIO
PONT. MAX
II COS PROCOS.

A ESTATQEQB.

18 Confesso , que não percebo o que quer dizer esta inscripção ; parece-me , que está muy errada , mas bem se entende , que foy dedicada ao Emperador Cayo Vibio Volusiano. A interpretação do mais deixo aos versados nesta materia.

19 Ha , e houve em Chaves , e nos seus arrabaldes outros muitos cippos , de que daremos conta a seu tempo.

C A P I T U L O IV.

Das Cidades de Araduca , Benis , e Caladuno.

I **G**Randemente discordaõ os modernos sobre o sitio da Cidade de Araduca. Huns entendem que he supposta , e que tal Cidade não houve,

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 119
„priori descriptione in Bracaraugustanæ Dicecefeos Com-
„mentariis adumbravimus.

C A P U T V.

*De oppidis Cambeto, Cæliobriga, Foro Limi-
corum, Foro Narbassorum, Luis, & Limia.*

1 „P Tolomeus (a) inter oppida Bracarum
„Cambetum nominat, populisque Lubæ-
„nis attribuit, nec aliud de hoc oppido scriptum in-
„venio. Unde opus est ad ejus situm designandum
„conjectatione uti. Cùm ergo supra dixerimus Mi-
„nium annem fuisse binominem, Benimque vocari;
„vicumque, sive pagum *Cambezes* appellatum, adhuc
„in sinistrà Minii ripâ non longè ab oppido *Monção*
„locatum advertamus; hæc inter se collata quasi cer-
„tos nos reddunt, urbem illam Cambetum splendorem
„amisisse, non nomen. Scio alios ejusdem nuncupa-
„tionis in Dicecesi Bracaraugustanâ dari pagos, verùm
„à Minio fluvio longo intervallo sepositos.

2 „Cæliobriga urbs erat caput Calerinarum po-
„pulorum. De his meminit cùm Plinius, (a) tum Pto-
„lomeus, (b) at hic de urbe tantùm. Quo loco con-
„sisterent, nullus tradit. Hinc recentiores in opposi-
„tas abiere sententias. Cellarius (c) æstimat stetitisse
„quo loco nunc oppidum *Barcellos* cernimus; Barrius
„noster, (d) ubi *Cellorico de Basso* nostris temporibus
„videmus. Mihi mens est civitatem hanc in alterutrâ
„regionum collocare, nempe, vel inter amnes *Celbo*,
„& *Celinbo*, vel cum Barrio in tractu à *Cellorico de Bas-*
„*to* obtento. Pro priori situ faciunt illorum fluviorum
„nomina, quos fluvios jam inde ab antiquissimis tem-
„poribus Celium, & Celiolum appellatos scimus, Pa-
„ræciasque Celiolis, & Celiotao in Lucensi (e) Con-
„cili

ve, e daõ por razaõ, que se naõ acha nos Exemplares Gregos de Ptolomeo. Outros convem em que houve a tal Cidade; mas differem em lhe assinar o lugar. Eu neste particular entendo se deve dar credito aos Codices Latinos de Ptolomeo, que entre os Bracarenses situaõ huma Cidade chamada Áraduca, por dous fundamentos. O primeiro he, que ElRey Vamba na demarcação dos limites da Sé de Lume, que era do Paiz Bracarense, nomea por termo a hum lugar, ou Aldea chamada Ara. O segundo he, que os Romanos por ordem, e à custa do Imperador Trajano, perto de Guimaraens, lavraraõ, e fizeraõ ara de hum grande penedo, para alli fazerem os seus sacrificios, que aqui descreveremos para mayor clareza.

2 Nas costas da Villa de Guimaraes ao Occidente, a par do rio Ave está huma fazenda no campo chamado da Vestada. Nesta fazenda jaz hum penhasco de cinco covados de altura, e de algum tanto mayor largura na parte mais larga, de toda a parte está lavrado ao picaõ, tirado da banda, que olha para o Sul. No alto, e superficie de cima tem huns regos, e covas, feitas tambem com instrumentos de ferro. O Imperador Trajano ordenou se fizesse esta obra conforme o letreiro, que no dito penedo se vê da parte do Norte, com estas letras:

IMP. CAES. NERVA
TRAIANUS. AUG. GERM. DAC.
PON. MAX. TRIB. PON. VII
IMP. IIII. COS V PP.

Quer dizer: O Imperador Nerva Trajano, Augusto, Germanico, Dacico Pontifice Maximo, do Poder Tribunição a sétima vez, Imperador a quarta, Consul a quinta, Pay da Patria, mandou fazer esta obra.

3 Que este penedo fosse lavrado para ara, o modo, e forma da obra o está mostrando, e o nome que

„cilio Suevorum ætate celebrato, Bracaraugustanæ Se-
 „di adjudicatas invenimus. Pro sententiâ Barrii, quæ
 „mihi magis arridet, stat ipsa inveterata oppidi nun-
 „cupatio, de quo etiam videtur allatum Concilium
 „sub nomine Celo meminisse. Vel si lubet, dicamus
 „Cælerinos populos omne spatium illud à *Celorigo de*
 „*Basto*, usque ad Celium, & Celiolum amnes habitas-
 „se, neque enim viginti milliaria in longitudinem ex-
 „cedit. Cæterum Cæliobrigam inclytam fuisse urbem,
 „municipiique dignitatem obtinuisse, novissimè ex nu-
 „mismate hæc epigraphe inscripto: ÆL. MUNICIPI.
 „COEL. hoc est: *Ælia municipiana Cælerinorum disci-*
 „mus. Colligitque Spanhemius, (f) qui primus hoc
 „numisma produxit, Cæliobrigam Æliæ nomen in ali-
 „cujus beneficii ab Imperatore Hadriano accepti, si-
 „bi arrogasse. Equidem apud Stephanum (g) inter ur-
 „bes Hispaniæ, quædam nomine Elis numeratur. Et
 „in Templo Divæ Senhorinhæ apud oppidum *Celorigo*
 „dicato, cippus conspicitur (h) aliquâ sui parte fra-
 „ctus, & Imperatori Hadriano sacratus his notis:

MP CAES
 IO HADR
 M. PONT. M
 AUG PIO
 FURNIUM
 A. PROC. VI
 T. VA. NEGET.

„Hoc est: Titus Nanius, sive Valerius, Vegetius Procurator
 „viarum, hoc monumentum dicavit Imperatori Cæsari Ælio
 „Hadriano Pontifici Maximo, Augusto, Pio.

3 „Forum Limicorum (a) oppidum erat, in
 „quod Limici populi confluabant. Gratissimis amnis
 „Limix ripis confidebat, quippe hæ gentes ob proxi-
 „mitatem hujus fluvii sibi nomen induisse creduntur,
 „& ne multum quidem distare à faucibus fluminis, ar-
 „gumentum

que lhe deraõ os antigos , pois refere Barros , que os moradores daquelles contornos lhe chamavaõ Ara de Nerva. Eraõ gente , que ignorava a Historia Romana , e como na inscripção liaõ primeiro o nome de Nerva , e depois o de Trajano , attribuhiaõ ao primeiro a fabrica da Ara , sem attender a que o de mais relatado na inscripção não podia competir ao Emperador Nerva. Ora que os Romanos costumassem lavar as aras com as covas , e regos , com que esta se vê , veremos muy claramente no Capitulo sexto deste livro.

4 Das Actas do Concilio Ovetense , que nas nossas Memorias da Diocese de Braga deixamos bastante defendidas da calumnia de impostura , consta , que antes de as naçoens Barbaras despojarem os Romanos do dominio das Hespanhas , florecera huma Cidade chamada Benis. Esta Cidade , a meu ver , estava no Paiz Bracarense , e na margem esquerda do rio Minho , em razaõ de que Estrabo claramente diz , que este rio se chamava Benis ; e Ptolomeo situa os Povos Lubenos entre os Bracaros ; e a sua Cidade de Cambeto havemos de ver depois , que ficava naquella margem do Minho. Porém isto não passa de huma boa conjectura.

5 Não he assim a respeito da Cidade de Caladuno , porque desta sabemos com certeza a situação. Estava assentada entre Braga , e Chaves , na via militar , que por alli passava , como o Itinerario de Antonino affirmia. Desta via militar permanecem ainda vestigios , e por ordem do Illustrissimo Bispo de Uranopolis foy observada , medida , e contada ; e assim por esta relação vim em conhecimento do sitio desta Cidade. E para não cahir em algum erro , consultey por cartas a Thomé de Abreu e Tavora , morador em Chaves , varaõ douto em antiguidades , e muy perito , e visto nas estradas daquella Provincia , e conviemos em que Caladuno estava situado junto a huma Aldea , a que

„gumentum allatum, cùm de Tamacanis egimus, sua-
„det, ipsaque locorum natura, nam regiones mare at-
„tingentes, in multis mediterraneis præstant ad habi-
„tandum. Verùm quâ marginum hæc urbs steterit,
„quis conabitur divinare? Expedit tamen dicere, in
„sinistrâ ripâ, in tractu *Santo Estevão da Faxe* verna-
„culo sermone appellato, obscura Romani (b) oppidi
„præberi indicia.

4 „Forum Narbassorum, Narbassosque popu-
„los Bracarum genti adscribit Ptolomeus. (a) Et si no-
„minis formam, sonumque perpendimus, videntur
„Narvassos incoluisse montes. Sed verba quædam ad-
„dita à Ptolomeo, in hujus gentis, & urbis designatio-
„ne, apertè repugnant positioni, quam supra illis mon-
„tibus attribuimus. Quippe ait Vaccæam gentem Nar-
„bassorum interiora continere. Quæ descriptio mini-
„mè aptari convenit montibus Bracææ vicinis, qua-
„les Narvassos descripsimus. At Ptolomeus in hac des-
„criptione maiorem in modum hallucinari liquidò ap-
„paret, ex eo quod Vaccæos inter, & Bracæos, As-
„tures populi positi erant. Quonam igitur modo Nar-
„bassi Bracarum gens ad usque Vaccæos explicari po-
„terat? Itaque in hujus oppidi positione indagandâ
„necququam immorari quo pacto licebit?

5 „Lais municipium erat à Minio profluente
„parvo distans intervallo, teste Idacio, (a) è qua re-
„gione, latet. Ad Bracarum Conventum pertinere do-
„cet Ptolomeus, (b) qui huic urbi *Udata Laya* no-
„men imponit. Quod Geographi interpretes Latine red-
„dit, optimè quidem *Aqua Lææ*, diphthongo *ai* Gre-
„corum migrante in *e* Latinum; & terminatione *a*
„neutrum genus apud Græcos respiciente (quibus *uda-*
„*ta* pluralis nomen inflexum ab *udas* singularis, neu-
„trum est) versa etiam in *e*, ut par est, apud Lati-
„nos, inter quos *Aqua*, & *Aquæ* generi feminino tri-
„bui omnes noverunt. Quæ dum Scriptores non ani-
„madvertunt, quidam ex negligentia, alii ob sermo-

124 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

que hoje chamaõ *Gralhas*, no lugar chamado *Ciada*, donde atê Chaves faziaõ dezoito milhas. Porque todos os sinaes da antiga Caladuno se encontraõ alli. A saber, os espaços, e medidas do Itinerario de Antonino, a passagem da via militar, as ruinas de Povoaçaõ Romana. Os muros abarcavaõ cinco milhas de circuito. Ainda dentro do ambito dos muros se vem aliteres, e ruinas, e casas de abobada. E haverá vinte e dous annos, andando alli huns homens lavrando, e querendo com alavancas arrancar algumas pedras, se descobrio huma cova, e sendo chamado o Juiz de Fóra de Monte Alegre, entrou dentro com luzes, e encontrou com hum nobre edificio de abobada, e pedra lavrada. E entre o mais havia alli huma casa lageada com dezoito pyramides de pedra, muy bem lavradas, e da altura de hum covado, divididas em tres ordens, e no cume de cada huma das pyramides estava pegado hum gancho de ferro. A descripçaõ de todas estas cousas escrevemos mais miudamente nas nossas Memorias da Dioceſi de Braga.

C A P I T U L O V.

Das Cidades de Cambeto, Celiobriga, Foro dos Limicos, Foro dos Narbassos, e Lima.

1 **P** Tolomeo nomea por Cidade pertencente ao Paiz Bracarenſe a Cidade de Cambeto, e a faz Cabeça dos Povos Lubenos; nem acho outra couſa alguma eſcrita deſta Cidade. Pelo que he preciso uſar de conjecturas, para vir em conhecimento da ſua ſituaçaõ. Diſſemos acima, que o rio Minho tambem ſe chamava Benis, e na margem eſquerda deſte rio, ainda hoje vemos huma Aldea chamada *Cambes*; cotejadas pois eſtas tres couſas entre ſi, parece ficamos

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 125

„nis Græci ignorantiam in absurdas abiere sententias.
„*Laya* verò idem valet apud Græcos, quod *Sinistræ*
„inter Latinos, unde *Aqua Læa* perinde sonat, ac
„*Sinistræ Aquæ*. Idatius (c) suppresso nomine Aquæ,
„cognomine tantum usus est, quod familiare est apud
„eum. Sic pro Aquis Flaviis Flaviæ, pro Aquis Cæ-
„lenis, Cælenas dicere quandoque amat. In actis In-
„quisitionum Regis Dionysii, qui sæculo tertio deci-
„mo exeunte Lusitanæ regnum possidebat, fit men-
„tio de quadam paraciâ sitâ prope oppidum *Villa no-
„va da Cerveira* vulgò appellatum, paraciæquæ illa
„*Layelos*, seu *Layelas*, quasi diceret parva Lais, tunc
„temporis dicebatur, nunc *Lanbelas* incolæ nominant.
„Igitur municipium, de quo agimus, ibi fuisse affir-
„mare audeo, cum situs, nominisque ratio mirè illi
„paraciæ congruant.

6 „Limia in Itinerario (a) Antonini ad unde-
„viginti milliaria à Bracarâ describitur. Effet ne op-
„pidum, an mansio dubitatur; neque enim juxta il-
„lius fluminis pontem, cui intervallum illud ab An-
„tonino assignatum convenit, ulla urbis indicia inve-
„niuntur. Stabat prope ipsum pontem, quem Roma-
„ni (a) eo in loco ædificari curaverant, quique in
„præsens tempus durat, in maiorem longitudinem pro-
„ductus.

7 „Meidunium Castellum erat prope Giresium
„montem, seu verius in jugis ipsius montis situm, de
„quo fit mentio in quodam cippo in paraciâ Divi Ja-
„cobi de Cadones reperto, cum hac inscriptione:

mos certos de que esta Aldea era aquella Cidade, que perdida a grandeza, conservou o nome. Bem sey, que na Diocesi de Braga actualmente ha outras Aldeas do mesmo nome, mas estas ficão distantes do rio Minho.

2 Celiobriga era huma Cidade, Cabeça dos Povos Celerinos; delles faz menção Plinio, e da Cidade Ptolomeo. Porém nenhum declara a sua situação, contentes com dizer eraõ da jurisdicção de Braga. Donde vem, que os modernos se dividem em diversas opinioens; Cellario pertende estava onde hoje vemos a Barcellos; o nosso Barros, onde Celorico de Basto. Eu julgo, que estava em huma de duas partes, ou entre os rios Celho, e Celinho, ou em Celorico de Basto. Pela primeira faz o nome daquelles rios, que de tempos antiquissimos sabemos se chamavaõ *Celho*, e *Celiolo*; e no Concilio Lucense achamos as Parochias de Celiolis, e Celiotao adjudicadas à Sé de Braga. Pela opiniaõ de Barros, que na verdade me agrada mais, está o nome antiquissimo da Villa de Celorico, de que parece falla tambem o mesmo Concilio, dando-lhe o nome de Celo. Tambem se póde dizer, que os Povos Celerinos habitavaõ todo aquelle espaço, que corre desde Celorico de Basto até os rios Celho, e Celinho, porque não excede o espaço de cinco leguas. Como quer que seja, he certo, que Celiobriga foy Cidade illustre, e teve a dignidade de Municipio, como ultimamente consta da inscripção de huma medallha, que diz assim: *ÆL. MUNICIP. COEL.* quer dizer: *Elia Municipio dos Celerinos.* E daqui infere Spanhemio, que foy o primeiro, que publicou esta moeda, ou medallha, que Celiobriga se chamou Elia, em razaõ de algum beneficio recebido do Emperador Elio Hadriano. Eu em Estefano acho em Hespanha huma Cidade chamada Elis. E no Templo de Santa Senhorinha, que está em Celorico de Basto, se vê hum cippo algum tanto quebrado, dedicado ao Emperador Hadriano, com estas letras:

:: MP

MEDAMUS ACRISI F
HIC SITUS EST
CASTELO MEIDUNIO
MONUMENTUM FECE
RUNT
ANCONDEI
AMICO CARO

„Hoc est : *Medamus , Acrisi filius , hic situs est Castello*
„*Meidunio. Ancondei monumentum hoc fecerunt amico caro.*

C A P U T VI.

De Panoniis.

1 „SI aliquis est locus , ut cum lectoribus ne-
„gligentiam Scriptorum nostrorum expos-
„tulemus , is certè est , quo de situ , splendore , mo-
„numentisque inclytæ Panoniarum urbis dicere occur-
„rit. Quippe licèt ante oculos , & in conspectu om-
„nium posita essent , tamen Scriptores nostri ea si-
„lentio tam alto præterierunt , ut etiam ipsius nomi-
„nis memoria pæne jam aboleverit. Quatuor itaque
„milliarium spatio ab oppido *Villa Real* , hoc est , Re-
„gale oppidum appellato versus Orientem Solem val-
„lis est , (a) in eaque paræcia , quam templi Divo
„Petro consecrati causâ , copiaque nucum , Sanctus
„Petrus à valle nucum nostri nominant. Hic nobilem
„à Romanis conditam fuisse urbem nomine Panoniæ ,
„incolarum traditio , argumentaque firmissima in am-
„biguo esse non sinunt.

2 „De nomine fit mentio in antiquissimis ta-
„bulis , (a) anno salutis millesimo nonagesimo sexto
„exaratis. Et usque adhuc tractus ille , idem nomen,
„una

:: MP CAES
 :: IO HADR
 M. PONT. M
 AUG PIO
 FURNIUM
 A. PROC. VI
 T. NA. NEGET

Quer dizer : Tito Nanius , ou Valerio , *Vegecio Procurador das estradas* :: por esta memoria do Imperador Cesar Elio Adriano , Pontífice Maximo , Augusto , Pio.

3 Foro dos Limicos era huma Cidade affentada perto das correntes agradaveis do rio Lima , e a que os Povos daquellas ribeiras concorriaõ , os quaes da visinhança do rio tinhaõ tomado o nome de Limicos. Distava esta Cidade , ao que parece , pouco da foz do mesmo rio , pela razão que já allegámos , quando tratámos da situação dos Povos Tamacanos. E o persuade outro fim a mesma disposição das terras , pois he certo , que as situadas junto ao mar levaõ ventagem em muitas coufas às do Sertão. Em qual das margens , esquerda , ou direita estivesse , não se pôde advinhar. Bastará dizer , que na margem esquerda , no Concelho de Santo Estevão da Faxe , se achão alguns vestigios , ou indicios de Povoação Romana.

4 Foro dos Narballos , e Povos Narballos , segundo Ptolomeo , eraõ Cidade , e Povos da Chancellaria de Braga , e se se ha de attender à semelhança do nome , parece , que habitavaõ nos montes Narvallos. Mas o Geografo na descripção desta gente , e Cidade , accrescenta humas palavras , que se não compadecem com a situação , que acima attribuímos a estes montes. Diz elle , que os Povos Vacceos habitavaõ no interior dos Narballos , demarcação , que de nenhum modo se pôde accomodar a montes visinhos à Cidade de Braga , como dissemos que estavaõ os Narvallos.

Po.

„ unâ tantum litterâ demptâ , sibi retinet. *Panoyas*
„ enim sermone vernaculo appellatur. Acta etiam Lu-
„ censis (b) Synodi intra Bracarum pagos Panonias nu-
„ merasse constat. Quamvis non sit perspectum , pla-
„ nèque cognitum de quo pago Concilium intelligi de-
„ beat , cum in eâdem Bracaraugustanâ Diœcesi alii ,
„ vel saltem alius sit eodem nomine nuncupatus. Jam
„ verò in Panoniis , de quibus nunc agimus , Coloni-
„ dum terram moliantur , in jaspidea columnarum , ca-
„ pitellorum , zophororumque fragmenta impingunt ,
„ & in laterculos ingentis magnitudinis , tegulas , & alia
„ id genus è terra optima ficta , præsignique rubore ar-
„ dentia. In templi , ædiumque muris , rudes , vulga-
„ resque lapides intercedunt marmorei elegantioris ope-
„ ris , temerè illuc intromissi , & cum aliis copulati.
„ Inter quos , tres in pariete ædium Parochi subsequen-
„ tibus inscriptionibus incisi cernuntur : MODESTIA,
„ AUREOLE. MILIASTIPB. Fama tenet mœnia Regalis
„ oppidi , è lapidibus inde extractis , plaustrisque con-
„ vectis esse constructa , Panoniarumque muros tunc
„ temporis funditus interiisse. In cujus rei testimo-
„ nium accolæ ostendunt rudera , & cæmenta ipso lo-
„ co in magnâ copiâ congesta.

3 „ Templo hujus vici (a) proximus eminet
„ mons , non quidem præcelsus , sed versus Occiden-
„ tem parum in altitudinem editus , inde leniter in de-
„ clivitatem protensus. Hoc in monte Caius Gneus
„ Calpurnius Rufinus vir Consularis , magnopere vanæ
„ superstitioni deditus , in rupibus toto monte disper-
„ sis , templa sumptuose Diis Inferni nuncupavit , in-
„ sanoque labore cavatis saxis ædificari curavit. Singu-
„ lorum descriptioni supersedeo , ne sæpius eadem ite-
„ rando , legentibus fastidium afferam. Tria tantum
„ describendo , exponam , quorum nuncupatio in saxo
„ litteris expressa percipitur. Si autem lectoris animo
„ cupido incesserit cætera cognoscendi , adeat Com-
„ mentarios nostros Diœcesis Bracaraugustanæ , ibique

R

„ om-

130 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Porém ve-se claramente , que Ptolomeo padeceo engano nesta demarcação , porque entre os Vacceos , e o Paiz Bracarense mediava o dos Astures. De que sorte pois os Narballos , Povos Bracarenses , se podiaõ estender até os Vacceos ? E assim não ha para que nos detenhamos inutilmente em investigar a situação desta Cidade , e Povos.

5 Lais , segundo refere Idacio , era huma Cidade , e Municipio pouco distante do rio Minho , mas não se sabe de que parte lhe ficava. Ptolomeo a demarca no Paiz Bracarense , e chama-lhe *Udata Laya* , isto he , Aguas Layas , nome , que o Interprete Latino verteo bem *Aqua Lææ* , em razão de que o dithongo *ai* dos Gregos passa para *æ* entre os Latinos , e a terminação *a* neutra entre os mesmos Gregos , que do singular *udas* fazem o plural *udata* , passa tambem para *æ* entre os Latinos , sendo para com estes o nome *Aqua* , e o plural *Aqua* , do genero femenino , como todos sabem. O que não advertindo atéqui os Escritores , huns por descuido , outros por ignorancia da lingua Grega , abraçaraõ opinioens muy fóra de toda a razão. *Laya* entre os Gregos , quer dizer *Esquerdas* ; e assim Aguas Layas , quer dizer Aguas Esquerdas. Idacio , calado o nome *Aguas* , só usou do cognome *Lais* , o que costuma fazer algumas vezes , e da mesma sorte , em lugar de Aguas Flavias , só diz Flavias. Nas Inquiriçoens feitas por ordem delRey D. Diniz , que governou Portugal no fim do seculo treze , se faz menção de huma Freguesia , situada no Julgado de Caminha , e Villanova de Cerveira , a que chamavaõ naquelle tempo Layelos , ou Layelas , como se disseramos pequena Lais , hoje chamaõ a esta Freguesia Lanhelas. E assim me atrevo a afirmar , que alli estava assentada a Cidade , e Municipio de Lais , de que tratamos ; pois he certo , que assim a situação , como o nome quadraõ notavelmente à sobredita Parochia.

6 Lima , segundo o Itinerario de Antonino ,
distã-

„omnia proluxa descriptione adumbrata inveniet.

4 „ Igitur inter alias, (a) rupes quædam ad
„ altitudinem sesquicubitalem assurgit, in quam ut
„ nullo negotio pateret ascensus è diversis lateribus pe-
„ tram cavando, duas conati sunt ædificare scalas, al-
„ tera illarum infecta, unam ad exitum deduxerunt.
„ Verticis superficies undique polita, & ad libellam
„ æquata conspicitur, in cujus medio, cavus profun-
„ dus cubito, longus quatuor maioribus palmis, latus
„ duobus cum dimidio, & ad modum capse apprime
„ elaboratus observatur. Neo tegmine caruisse existi-
„ mandum, quod in ora certa quædam foramina è re-
„ gione cavata, cæteraque commissuræ indicia demon-
„ strant. In latere rupis, quæ in Occidentem vergit,
„ hæ litteræ inscriptæ videntur:

DIS SE4 :: N. HOC

TEMPLO :: :: ::

DEMC. :: :: :: LP.

FINUS.

5 „ Parum spatii (a) intermisso, alia eminet
„ rupes immensæ magnitudinis, simili ratione, ac prior
„ perpolita, nisi quod cavi sunt gemini, & longiores,
„ mediufque inter ipsos alius rotundâ figurâ elabora-
„ tus cernitur. Singulis singulæ in lateribus inscriptio-
„ nes insunt. Quorum una hæc continet:

132 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

distava de Braga dezanove milhas. Não se sabe se era Cidade, ou somente como estalagem, onde paravaõ es milicias, em razão de não se acharem alli nenhuns indícios da tal Povoação Romana. Estava na passagem do rio, a par da ponte, que os Romanos alli edificaraõ, a qual ainda hoje permanece, porém muito accrescentada.

7 Meidunio era hum Castello situado junto ao monte Geres, ou por melhor dizer, em huma das suas alturas, do qual Castello se faz menção em huma pedra, achada na Parochia de Santiago de Cadoens, com esta inscripção:

MEDAMUS ACRISI F
HIC SITUS EST
CASTELO MEIDUNIO
MONUMENTUM FECE
RUNT
ANCONDEI
AMICO CARO

Quer dizer: *Aquí no Castello Meidunio jaz Medamo, filho de Acriso. Os Ancondeos lhe puzerão esta memoria.*

C A P I T U L O V I

Da Cidade de Panonias.

1 S.E. em alguma parte nos devemos queixar da negligencia dos nossos Escritores, nenhuma he mais competente, que esta, em que tratamos do sitio, nobreza, e monumentos da illustre Cidade de Panonias; porque sendo assim, que estava diante dos olhos, e à vista de toda huma Provincia, com tudo os nossos Autores passaraõ por ellas com tan-

DI'S DEABUS QUE AE
TERNUM LACUM ONI
BUS QUE NUMINIBUS
ET LAPITEARUM CUM
HOC TEMPLO SACRAVIT
G. C. CALP. RUFINUS. V. C.
IN QUO HOSTIAE VOTO
CREMANTUR.

„ Explanatione non indiget. Alia hæc continet :

DI'S CUM HOC
ET LACUM HIC
VOTO MISCE
TUR
G. C. CALP. RUFI

„ Hoc est : *Gneus Caius Calpurnius Rufinus dicavit hoc
templum Diis.* Cætera non percipio.

6 „ Octo cubitorum (a) spatio emenso , alte-
ra occurrit rupes in verticis planicie , nullum habens
cavum. De cætero pari curâ ac reliqua ellaborata ,
& exulta. Ibi hostiæ cædebantur , exta in cavis alia-
rum cremabantur. Rem totam his litteris incilis in
rupis latere signaverunt :

HUIUS HOSTIAE QUAE CA
DUNT HIC. IMMANTUR
EXTA INTRA QUADRATA
CONTRA CREMANTUR
SANTUS LAC. KUIIS PACTO
SUPERFU : : : TUR.

CAPUT

134 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

tanto silencio, que atè a lembrança do nome daquella Cidade quasi se perdeu. A quatro milhas de Villa Real para a banda do Nascente jaz hum valle, e nelle huma Parochia, que da invocação de S. Pedro, e da abundancia de nogueiras, chamaõ S. Pedro de Valdenogueiras. Aqui, diz a tradição dos moradores, houve no tempo dos Romanos huma nobre Cidade; e outros argumentos muy fortes nos obrigaõ a não admittir duvida nesta materia.

2 Do nome Panonias se faz menção em Escripturas antiquissimas do anno de mil e noventa e seis. E ainda hoje conserva aquella terra o mesmo nome com muy pouca corrupção, porque lhe chamaõ Panoyas. As Actas do Concilio Lucense nomeaõ a *Panonias* por lugar pertencente à Diocese de Braga; porém não consta claramente se fallaõ deste, porque ha naquella Diocese outro lugar, ou lugares do mesmo nome. No terreno porém de Valdenogueiras, no lavrar dos campos continuamente se topa com pedaços de columnas, capiteis, e frizos de jaspe, e com telhoens, e ladrilhos de grandeza defusada, e de barro muy vermelho, como grãa. Nas paredes da Igreja, e nas das casas, entre as pedras toscas, e das daquella terra, se vem outras de marmore bem lavradas, que se conhece foraõ alli misturadas para fazer o corpo da parede, mas que foraõ tiradas de edificio mais perfeito. Entre outras se vem na parede das casas do Paroco tres, com estas inscripções: *MODESTIA. AUREOLE. MILIASTIPIB.* He fama constante, que os muros de Villa Real foraõ fabricados da pedra, que se tirou dos muros desta antiga Cidade, e que foy conduzida em carros para aquella obra; e que entaõ inteiramente acabaraõ os muros de Panonias, em prova do que mostraõ ainda grande copia de pedregulho, e caliças amontoadas naquelle lugar.

3 Perto da Igreja desta Parochia está hum monte não muy alto, mas para a parte do Occidente, algum

C A P U T VII.

*De Pineto , Portucale , Præsidio , Salacia ,
Salaniana , & Vico Spacerum.*

Pinetum urbs erat inter Asturicam, & Aquas
Flavias. Ab his juxta Antonini (a) calcu-
lum viginti milliarium spatio distabat. Ex quo op-
timè colligimus locatam esse præpè vicum *Valdetelhas*,
hoc est, Vallis tegularum nominatum, convenit enim
cum illo milliarium intervallum militari viâ, ab An-
tonino demensum; ibique antiquissimi oppidi vesti-
gia extitisse certum est. Tradunt (b) enim incolæ
ætate provecti illo in loco plurima antiquitatis mo-
numenta, & oppidi indicia conspexisse, utpote lapi-
des sepulchrales, columnas, inscriptiones, statuas,
& cætera id genus. Eodem vico basis est cum ins-
criptione, etiamque alii cippi, de quibus sequenti
libro commemorabimus. Denique vir locorum peri-
tus, & qui de industriâ illius viæ militaris accessus,
& recessus sedulo pervestigavit, mihi per litteras tes-
tatus est, militarem viam à Bracarâ per Aquas Fla-
vias in Asturicam tendentem, ab Antonino descrip-
tam, necessariò, attentâ locorum naturâ, proximam
huic vico percurrisse, ut inde in fluvium *Rabaçal* di-
ctum sese extenderet; juxta quem cippum hac ins-
criptione incisum invenisse:

IMP.

136 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

gum tanto levantado , e logo suavemente vem descendo , e dilatando-se. Neste monte , e rochedos , que por todo elle estão espalhados , abriu com grande trabalho , e dedicou sumptuosamente Templos aos Deoses do Inferno Cayo Gneo Calpurnio Rufino , varão Consular , e muy dado à superstição dos idolos. Não me detenho em descrever a todos, por não causar tedio aos Leitores com a repetição das mesmas cousas. Só descreverei tres , cuja dedicação está gravada com letras nos mesmos penhascos. E se por ventura os Leitores quizerem ver a descripção dos outros, vejaão as nossas Memórias da Dioceſi de Braga , onde com miudeza se achará tudo descrito.

4 Entre outros rochedos se vê alli hum de covado e meyo de altura fóra da terra ; e para sem trabalho sobirem acima delle, intentarão fazer na rocha duas escadas, huma ficou começada , a outra acabada. A superficie do alto está toda muy perfeita, e lavrada ao nivel , e no meyo huma concavidade a modo de arca , da altura de hum covado , quatro palmos de comprimento, e dous de largura, tudo perfeitamente obrado ; e ve-se , que tinha sua tapadoura, porque se vem os finaes, onde encaixavaão as dobradiças. No lado da rocha , que olha para Poente , se vê huma tarja com esta inscripção :

DIS SE4 : : : N. HOC
TEMPLO : : : : :
DEMC. : : : : : LP.
FINUS.

5 Pouco distante da fraga acima está outra muito grande, lavrada , e polida da mesma sorte, que a primeira ; porém as arcas , ou concavidades são duas, e mayores, e entre ellas está outra redonda na figura; e a cada huma das arcas , ou quadros concavos corresponde nos lados sua inscripção. Huma diz assim :

DIS

IMP. CAES. C IUL
 VERUS MAXIMINUS PFAUG
 GERMXCAGMXSAR MX
 PONMXTRPVINPVIIPP COS
 PCOS, FICIVIVERUS MAXUMUS
 ILISSIMUS CAESG FRMX. DAC MAX
 SARMX PRINCEPS IUVENTUTIS
 FBNIMI GAESG IUL. VERI
 MAXUMINI PEAUG VIAS. E. PONTES
 IFEMPORIS VETUSTAE GONLBSOS
 RESTITUERE GURARUNT. CUR.
 qDECIO. LEG. AUG. G. P. P.

2 „Hunc cippum scatere mendis, ob fabri inf-
 „citiam, qui litteras sculpsit, quis non videt? Verum
 „tamen illius errores corrigere, & genuinè inscriptio-
 „nem explanare curabimus. Dicit ergo: *Imperator Cæ-*
 „*sar Caius Julius, Verus, Maximinus, Pius, Felix, Au-*
 „*gustus, Germanicus, Maximus, Dacicus, Maximus,*
 „*Sarmaticus, Maximus, Pontifex Maximus, Tribuni-*
 „*cæ potestatis quinto, Imperator septimo, Pater Patriæ,*
 „*Consul, Proconsul, & Caius Julius Verus Maximinus,*
 „*nobilissimus Cæsar, Germanicus, Maximus, Dacicus,*
 „*Maximus, Sarmaticus, Maximus, Princeps iuventutis,*
 „*Filius nobilissimæ (sive Domini nostri) Imperatoris Cæ-*
 „*saris, Caii Julii, Veri Maximini, Pii, Felicis, Augusti,*
 „*vias, & pontes temporis vetustate collapsos, restituere cu-*
 „*rarunt, curante Quinto Decio, Legato Augustorum Pro-*
 „*prætore, sive Præfecto Prætorii.* Henavius has ultimas
 „litteras interpretatur: *Legionis Augustæ Geminæ Præto-*
 „*rianorum Præfectus.* Quæ lectio mihi placet. Lectores ad-
 „monitos volo castigandum esse Eduardum Holtenium,
 „dum inscriptionem huic similem à Grutero relata,
 „haud veram esse existimat, ait enim ille: *Nunquam sane*
 „*Maximinus, qui versu primo malè legitur, Maximus,*
 „*Tribunitiam potestatem quinto iniit, nec in aliis monu-*
 „*mentis*

DI'S DEABUS QUAE AE
TERNUM LACUM OMNI
BUSQUE NUMINIBUS
ET LAPITEARUM CUM
HOC TEMPLO SACRAVIT
G. C. CALP. RUFINUS. V. C.
IN QUO HOSTIAE VOTO
CREMANTUR

Quer dizer : *Gneo Cayo Calpurnio Rufino*, varão *Consular*, dedicon este Templo a todos os *Deoses*, e *Deosas*, e ao lago eterno, e a todas as *Divindades*, e aos *Lapitas*. No qual Templo se queimaõ as *hostias*, que se offerecem. A outra diz:

DI'S CUM HOC
ET LACUM HIC
VOTO MISCE
TUR
G. C. CALP. RUF

Quer dizer : *Cayo Calpurnio Rufino* dedicon este Templo aos *Deoses*. O de mais não o percebo bem.

6 Em distancia de oito covados está outra fraga polida, e lavrada da mesma sorte, que as outras; porém na superficie de cima não tem arca; ou concavidade alguma. No alto, e superficie desta fraga se matavaõ as victimas, e as entranhas se levavaõ, e lançavaõ nas arcas, ou concavidades lavradas das outras fragas, para alli se queimarem, como refere a inscrição, que fica no lado desta fraga, por estas palavras:

HUIUS

„mentis Imperator cum aliquo numero signatur. Neque
„enim Decius Legatus Augustorian dici potuit, cum Ma-
„ximus illius filius Caesar hic scribatur. Adde quod Præ-
„torio Præfectus nunquam fuerit Legatus. Sed quæ jam
„diximus ad Holtenii incuriam, & rationes convin-
„cendas plurimum valent. Illum tamen erroris argue-
„re non audeo in his, quæ asserit de Decii dignitate.

3 „Pro-Consulare attamen Imperium, & Tri-
„bunitia potestas quinto in cippo, & interpretatione
„Maximino attributa nobis negotium facessere videntur,
„& utrumque mendacii esse manifestum. Quippe Ma-
„ximinus Imperium scelere partum anno salutis ducen-
„tesimo trigesimo quinto pridie Idus Martii, unâ cum
„vitâ amisit anno trigesimo octavo ejusdem sæculi,
„nondum tyrannidis quatuor annis exactis, & comple-
„ctis. Quo igitur pacto stabit, ut qui Rempublicam
„quadriennio non administravit, Tribunitiam potesta-
„tem, quæ annua erat, quintò adipisceretur? Jam ve-
„rò Proconsulari Imperio Maximinum caruisse pro com-
„perto habetur, quandoquidem Julius Capitolinus (a)
„in ejus Vitâ scribit, ipsum antequam dominatum in-
„vaderet, ne Senatoris quidem munus obiisse.

4 „Verùm hæc non impediunt, quo minus cip-
„pum in his à mendo vendicemus, & ab interpreta-
„tione traditâ non recedamus. Quippe non tantum
„hic, cæterique cippi, qui de hac restitutione viarum
„agunt, & Bracarum Conventu perdurant, Proconsu-
„lare Imperium, & Tribunitiam potestatem quinto
„Maximino tribuunt; verùm etiam cippi, qui Valma-
„fredæ, (a) in Cantabriâ, & Narbonæ (b) in Galliâ
„conservantur. Unde imperare animo nequeo, cur tot
„cippos, tamque diversis inter se locis dispersos, men-
„dolos, aut corruptos esse existimem. Necesse est
„ergo ut dicamus Maximinum per simulatam antici-
„pationem, vel ut Jurisperiti loquuntur, per fictio-
„nem, Imperii Proconsularis munus, & Tribunitiæ po-
„testatis primò in titulis honorariis sibi usurpasse, quem-
„Sii „admodum

HUIUS HOSTIAE QUAE CA
DUNT HIC. IMMANTUR
EXTA INTRA QUADRATA
CONTRA CREMANTUR
SANTUS LAC. KUIIS PACTO
SUPERFU : : : TUR.

Quer dizer: *Aqui se sacrificão as victimas, que se mataõ, e as entranhas se queimão nos quadrados, que ficão fronteiros. Lago sagrado, que de qualquer sorte. O de mais não se percebe.*

C A P I T U L O VII.

Das Cidades de Pineto, Portocale, Presidio, Salacia, Salaniana, e de Vico dos Espacos.

P Ineto era huma Cidade entre Chaves, e Astorga, e segundo o Itinerario de Antonino, distava de Chaves, isto he, de Aguas Flavias, vinte milhas. Donde bem se infere, que ficava junto a huma Aldea; a que hoje chamaõ Valdetelhas; porque alli fazem as vinte milhas da via militar, descrita por Antonino. E posto que se não vem actualmente mais que poucos vestigios de que alli fosse Povo; com tudo os velhos da terra affirmão, que se lembravaõ muito bem de apparecerem naquelle sitio finaes de bons edificios, sepulturas, e algumas com letras, corpos de estatuas, columnas, e outras cousas. E no mesmo lugar de Valdetelhas está hum pedestal com huma inscripção, que daremos a seu tempo; e tambem além desta se achão outros cippos, que depois relataremos; e finalmente indagada a via militar, que corria de Chaves até Astorga, por pessoa pratica daquel-

„admodum in inscriptione Consultatus, alii, vel saltem alius Imperator fecisse constat. Quæ maximè à „Chronologis observari debent, ne in errores turpes „labantur.

5 „Quam hodie urbem Portum nominamus, „maiores nostri Portucale nominarunt. De tempore, „quo ædificata est, variant Scriptores. Ego exploratum habeo, paulo ante Romani Imperii occasum „conditam esse. Quamvis non inficior pro opportunitate loci, priscis temporibus, Romanos trajectum „illum fluminis Durii, cui imminet urbs, Castello firmasse. Idacius (a) enim, qui primus de hoc oppido „do meminit, urbem dedignatur appellare, & nunc „loci nuncupatione, quandoque Castrî contentus designationem absolvit. Florebat autem Idacius à recuperatâ salute seculo quarto, Romano Imperio jam „senescente, & labante. Insuper Lucensis (b) Concilii acta ad discriminis facilitatem inter hoc oppidum „in dextrâ Durii ripâ collocatum, & aliud in sinistrâ „è regione positum, dextrum, Castrum Novum, sinistrum, Vetus Castrum nuncupant. Quæ omnia certos nos faciunt, Castrum illud Portucale sæculo quarto conditum, sive munitum esse à Romanis ad incursiones Barbarorum è Lusitaniâ in Gallaciam coerendas. Etiamque ipsa nominis ratio inuit Portucale „oppidum Romanos habuisse conditores non Barbaros, „ac Suevos. Qui tunc temporis, potius de diruendis, „quàm de reficiendis, aut condendis urbibus cogitabant.

6 „Prudens lector caveat, ne in errores Isaac „Vossii rapiatur (a) in Portucalensis urbis origine, situ, „& tempore indagandis, quippe mirum in modum hanc urbem cum aliâ in adversâ Durii ripâ locatâ confundit. Homo enim quantumvis eruditus, in Lusitaniæ Geographia parum versatus nesciebat Durium „amnem, qui sub Romanorum Imperatorum principatu, Lusitaniam à Gallaciâ dirimebat, jam Oceano „proxi-

daquelles caminhos , e versada nas memorias antigas , me escreveo , que a via militar sem duvida por força alli havia de ir ter para passar o rio Rabaçal , e que perto estava enterrado hum padraõ com a inscripção seguinte:

IMP. CAES. C IVL
 VERUS MAXIMINUS PFAVG
 GERMXCAGMXSAR MX
 PONMXTRPVINPVII PP COS
 PCOS FICIVIVERUS MAXIMUS
 ILLISSIMUS CAESG FRMX. DAC MAX
 SARMX PRINCEPS IUVENTUTIS
 FBNIMI GAESG IUL. VERI
 MAXUMINI PEAUG VIAS. E. PONTES
 IFEMPORIS VETUSTAE GONLBSOS
 RESTITUERE GURARUNT. CUR.
 QDECIO. LEG. AUG. G. P. P.

2 Esta inscripção está cheia de erros pela ignorancia do Official , que a gravou. Com tudo procuraremos emendalla , e darlhe o seu verdadeiro sentido. Quer dizer : O Emperador Cesar , Cayo Julio Vero Maximino , Pio , Felix , Augusto , Germanico , Maximo , Dacico , Maximo , Sarmatico , Maximo , Pontifice Maximo. Do poder Tribunico a quinta vez , Emperador a sétima , Pay da Patria , Consul , Proconsul. E Cayo Julio Vero Maximino , nobilissimo Cesar , Germanico , Maximo , Dacico , Maximo , Sarmatico , Maximo , Principe da mocidade , Filho do nobilissimo , (ou nosso Senhor) o Emperador Cesar , Cayo Julio Vero Maximino , Pio , Felix , Augusto , mandarão reformar as estradas , e pontes arruinadas com o tempo. Sendo Superintendente desta obra Quinto Decio , Legado do Emperador , Propretor , ou Prefeito do Pretorio. Henao interpreta as ultimas clausulas : Perfeito da Legião Augusta Gemina dos Pretorianos. A qual lição me agrada. Daqui nasce , que se deve extrahar em

„proximum inter editos montes hinc inde provolvi,
„& in singulorum vertice, singula extitisse castra,
„nempe Callem; quod castrum, & oppidum erat,
„jam ab Augusti ætate, in sinistram Durii ripam, ad fau-
„ces fluminis, & Lusitanie confinia collocatum; Por-
„tucalemque, quod castrum è regione, & ad Gallæ-
„cie claustra positum erat, cujus nomen tantummo-
„do legimus, postquam Barbari in Hispanias irruerunt.
„Dicebatur Portucale, utpote Portus, in quem è Cal-
„le solventes applicabant. Ceteras interpretationes
„huic nomini adhibitas, veluti aniles fabulas explo-
„dimus. Ex tam parvis principiis oppidum hoc, ma-
„gnas, multasque calamitates perpeßum, deinceps sub
„Lusitanorum Regum dominatu, in eam, quæ hodie
„floret, amplitudinem, & opulentiam crevit.

7 „Præsidium oppidum, seu vicus erat in lo-
„co, qui nunc dicitur *Codeçofo*, ut Antonini (a) di-
„mensiones satis comprobant, qui inter Bracaram, &
„Caladunum, vicum, seu oppidum hoc asserit jacere,
„à Caladunoque viginti sex milliaria distare, tantum-
„demque spatii vicum *Gralhas*, hoc est, Caladunum,
„& *Codeçofo* intercedit militari viâ (b) incedentibus.
„Hoc in oppido arbitror concessisse unam ex cohori-
„tibus præsidii causâ à Tiberio trans Durium missam,
„& inde oppidum appellationem traxisse.

8 „Salacie situm operâ Itinerarii (a) Antoni-
„ni novisse nos arbitror. Quæ verò esset loci condi-
„tio, vicusne, an oppidum, nobilis, ignobilisve? pla-
„nè ignoramus, cum præter Antoninum nullus ex Scrip-
„toribus antiquis de Bracarum Salaciâ recorderetur.
„Erat ergo quo nunc ignobilem vicum *Sella*, seu ut
„aliis placet *Salamonde*, appellatum conspicimus. Qui
„vici ad invicem proximi adjacent militari viâ Aquas
„Flavias ducenti, (b) absuntque à Bracarâ viginti mil-
„liarium spatio, quemadmodum de Salaciâ refert An-
„toninus.

9 „Eodem pacto, & ob eandem causam, nobi-
„litatem,

em Duarte Holtenio, o reputar por falsa huma inscripção semelhante, referida por Grutero. Diz elle: *Maximino, que na primeira regra erradamente se chama Maximino, nunca chegou a gozar a quinta vez do poder de Tribuno, nem nos outros monumentos se acha acclamado Emperador, e colloca-lo algum numero adiante. Nem tambem Decio se pôde dizer, que foy Legado dos Emperadores, porque a inscripção só intitula Cesar a seu filho Maximino. Ao que se accrescenta, que os Prefeitos do Pretorio nunca forão Legados. Estes são os seus fundamentos; mas do que fica dito se convence, que não tem razão. No que diz porém a respeito de Decio, tenho para mim que não erra.*

3 Mas parece tem grande difficuldade na interpretação acima dada, o dizerse, que Maximino teve a quinta vez o poder Tribunico, e tambem, que teve o Imperio Proconsular; porque huma coula, e outra he manifestamente falsa. Maximino no anno de duzentos e trinta e cinco, aos quatorze de Março, tyrannicamente conseguiu o Imperio; e no de trinta e oito do mesmo seculo acabou a vida, e a tyrannia, antes de findarem os quatro annos do seu governo: se pois elle não chegou a governar quatro annos completos, como podia ter cinco vezes o poder Tribunico, que era annual? E que elle não tivesse o Imperio Proconsular, he certo, pois consta de Julio Capitolino na sua vida, que antes de ser acclamado Emperador, nem Senador tinha sido.

4 Porém isto não obsta para não assentarmos, que a interpretação dada he verdadeira, porque não só este padrao, e todos os mais, que tratao desta reformação das estradas, e existtem na Diocesi de Braga, attribuem a Maximino o Imperio Proconsular, e o poder Tribunico a quinta vez, mas tambem os padroens, que actualmente se conservaõ em Valmasfeda de Biscaya, e em Narbona de França. E não me posso persuadir, a que tantos padroens, e em taõ diversas regioens,

„litem, ignobilitatemve Salanianæ nescimus, positio-
nem licet oblcarius assequimur. Tradit enim Anto-
ninus (a) sitam esse à Bracarà milliaria unum &
viginti, non quidem in viâ militari ad Aquas Fla-
vias tendente, sed in Bergidum per loca confragosa,
ut postea videbimus, magnis impensis, summoque
labore adæquata. Unde colligimus Salanianam, non
longè à vico *Moimenta*, e *Travassos* nominato jacuisse,
cùm ad eum vicum à Bracarà, per viam militarem à
Romanis stratam totidem numerentur (b) milliaria.

10 „Vicus Spacorum Oceano adjacebat ad fau-
ces fluminis Ancoræ, & pro statione erat navibus ab
Aquis Celenis solventibus, & militem, Prætoresve in
superiores Galliciæ partes transducentibus. Quæ om-
nia ex Itinerario Antonini (a) perspicuè constare pos-
tea docebimus.

C A P U T VIII.

*De Abobrica, Aquis Originibus, Aquis Quer-
quenis, Armenia, Burbida, Complutica,
& Duolus pontibus.*

1 „HActenus de oppidis, & vicis Bracarum
Conventus egimus, verùm de iis modo,
qui intra hodiernæ Lusitanæ, Regumque nostrorum
dictionis terminos continebantur. Cùm autem Con-
ventus ille ex Imperatorum præscripto, ampliora eâ
tempestate amplecteretur spatia; relinquitur ut di-
camus de iis etiam, qui tunc temporis Bracarum ap-
pellatione discernebantur Hispaniæ populis; & non
tantum de illis, quorum positionem definitè explo-
ratam habemus, sed etiam quorum eam consule co-
gnoscamus. Quod his Capitibus præstabimus.

2 „Itaque Abobrica oppidum erat insigne, ut
T „loqui-

146 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

regioens , todos estejaõ viciados. Pelo que , he preciso dizer , que Maximino , por anticipação fingida, ou como dizem os Jurisperitos , por ficção se arrogou nos titulos honorificos o Imperio Proconsular , e o poder Tribunico a primeira vez , assim como outros, ou outro Emperador fizeraõ a respeito do Consulado. Isto deve advertirle bem pelos Chronologicos , para não cahirem em erros desbaratados.

5 Portucale era a Cidade , a que hoje chamamos Porto. Os Escriitores não concordão em que tempo foy edificada. Eu tenho por certo , que o foy pouco antes da ultima decadencia do Imperio Romano , ainda que não duvido , que nos tempos mais antigos os Romanos fortificassem com algum Castello aquelle posto imminente à passagem do rio Douro. Idacio , que he o primeiro em que lemos o nome desta Povoação , não se atreve a chamarlhe Cidade , mas satisfaz-se com lhe chamar humas vezes Castello , outras Lugar ; e vivia este Escriitor no quarto seculo , quando o Imperio Romano estava proximo à sua ruina. De mais , as Actas do Concilio Lucense , para differença entre esta Povoação , pósta na margem direita do Douro , e outra defronte , pósta na esquerda , chamaõ à que estava na direita Castello Novo , e a da esquerda Castello Velho ; e assim fica certo , que o tal Castello de Portucale , ou se edificou , ou se fortificou pelos Romanos no quarto seculo , para impedir as correrias dos Barbaros , e a passagem da Lusitania para a Galliza. E o mesmo nome está mostrando , que foy fundação dos Romanos , e não dos Barbaros , e Suevos , que mais cuidavaõ em arruinar as Povoações , e Cidades , que em fundallas , ou reedificallas.

6 Os Leitores advirtaõ a desprezarem as opinioens de Isaac Vossio a respeito da origem , sitio , e fundação do Porto , porque despropositadamente confunde esta Cidade com a outra , que lhe estava fronteira da parte contraria do Douro. Foy Vossio homem

Porto

atras século V
(395-475)

em usamude?

4

„ loquitur Plinius, (a) & ad Bracarum Conventum per-
„ tinebat. Scriptores maximè dissentiunt in ejus situ
„ indagando. Vossius (b) ductus auctoritate Pomponii
„ Mellæ, mordicus sustinet, extra Bracaros positam es-
„ se. Sed facile convincitur ex cippo Aquæflaviensi,
„ (c) qui de Abobrigensibus meminit, nec enim in
„ illo de aliis, præter Bracaros populos, fit mentio. Au-
„ ctoritas autem Plinii cum cippo cohærens pluris fa-
„ cienda est testimonio Pomponii, cujus Codices ni-
„ mis mendosos esse, nec ipse Vossius dissidebitur. Nec
„ etiam approbo sententiam Harduini (d) asserentis
„ hoc oppidum Oceanum attingere paulo supra Minii
„ fauces, quippe tractus ille ab Aquis Flaviis longissi-
„ mo spatio intermittitur; cippus verò, de quo dixi-
„ mus, remotiores urbes non memorat. Nec puer
„ aliquis cum Vossio, (e) Plinium pro situ huic ur-
„ bi fauces Minii assignasse, eo quod insulis Cycisde-
„ signatis, de Abobrica agat, & inde ad fauces Minii
„ describendas rapiatur. Est enim familiare Plinio,
„ etiam dum oram littoralem, maritimamve describit,
„ insigne aliquod oppidum mediterraneum in eo tra-
„ ctu positum non negligere. Quod jam doctus Mo-
„ rales (f) observavit. Minus arrident sententiæ Bau-
„ dramasii, (g) nostrique Cardosii, (h) quorum pri-
„ mus Abobricam ad ostia Avii fluminis collocat. Al-
„ ter verò Lindosum, & Manim oppida interjectam es-
„ se vult. At utriusque sententiæ Plinius adversatur,
„ qui urbem hanc in Boreali Minii plagâ describit. Præ-
„ stat ergo illi, vel definitè locum non assignare, vel
„ quem nunc Ribadaviam dicimus, quod multis pla-
„ cet attribuire. Certè ab Aquis Flaviis non immane
„ distat, & in sinistra Minii ripâ opportuno loco se-
„ det.

3 „ Aquæ Origines oppidum, seu vicus erat, cu-
„ jus nomen tantum extat in Itinerario Antonini, (i)
„ ibique testatur à Bracara unde quinquaginta miliaria
„ abesse. Ex quo deducimus intra Bracarum limites

T ii

„ stitisse.

148 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

meni erudito, mas como estrangeiro, era pouco verificado na Geografia de Portugal, e não sabia, que naquelles dous montes, que de huma, e outra banda, pouco antes de entrar no mar, estão imminentes ao rio Douro, que no tempo dos Romanos separava a Lusitania de Galliza, estavam edificadas dous Castellos, a saber, Calle, que era Cidade, e Castello já desde o tempo de Augusto Cesar, e ficava da parte da Lusitania, e era seu termo; e Portucale, que era outro Castello situado da parte de Galliza, e nas suas entradas, o qual só achamos nomeado depois, que os Barbaros invadirão as Hespanhas. Chamou-se Portucale, porque era onde apportavaõ os que vinhaõ da Cidade de Calle. As de mais etymologias, que se daõ a este nome, as reputamos por contos de velhas. De taõ rasteiros principios, depois de ter padecido muitas, e grandes ruinas, subio esta Povoação ultimamente no governo dos Monarchas Lusitanos à grandeza, e opulencia, que hoje vemos.

7 Presidio era huma Povoação, que estava aonde hoje chamamos Codeçofo, segundo se prova do Itinerario de Antonino, que assenta esta Povoação entre Braga, e Caladuno, a vinte e seis milhas deste, e tantas se contaõ do Codeçofo ao lugar de Gralhas, indo pela estrada militar. Nesta Povoação entendo residia huma das Cohortes, que Tiberio mandou de guarnição para além do Douro, e que dahi procedeo o nome de Presidio ao lugar.

8 O sitio do lugar chamado Salacia, parece se deixa averiguar mediante o Itinerario de Antonino; mas ignoramos, que genero de Povoação era, se Cidade, se Aldea, se grande, se pequeno. Estava pois onde hoje vemos huma Aldea chamada Salamonde, ou em Cella, na via militar, que vay a Chaves, e dista de Braga vinte milhas, que he o que Antonino diz de Salacia.

9 Da mesma sorte, e pelas mesmas razoes ignoramos,

„stetisse. Adjacebat militari viæ, quæ per juga Gire-
„sii montis circumeundo, è Bracarâ in Bergidum, Af-
„turicamque tendebat.

4 „Aquæ Querquennæ urbs erat ad Bracaros
„pertinens, ut asserit Ptolomeus. (a) Ab Aquis Ori-
„ginibus quatuordecim milliaria versus Bergidum dis-
„tabat juxta Antonini (b) Relationem. Cætera, quæ
„de situ, & illius splendore dicenda forent, delevit
„oblivio.

5 „De urbe Armenâ, sive Armeniâ memoria
„tantum extat in actis Compustellanis Divæ Marinæ,
„(a) quæ in testimonium producunt ipsa monumen-
„ta, & urbis vestigia, tempore, quo acta scribeban-
„tur apparentia in tractu, quem, à Limia interfluente,
„Limiam vocant incolæ, quæ regio Bracarum fuisse ab-
„undè ex jam dictis constat. In Divi Rosendi testa-
„mento fit mentio de quodam vico Armena appella-
„to, quem eundem cum hac urbe existimo.

6 „Inter Tydem, & Celenas sita erat Burbida;
„cujus loci conditionem exponere nequimus. Esse au-
„tem intra Bracari Conventus jurisdictionem distantia
„octo milliarium à Cilenis populis, quem illi videtur
„tribuere Antoninus (a) satis comprobatur. Ad usque
„Cilenos enim populos Bracarum confinia extende-
„bantur.

7 „Compluticam urbem ad Bracaros spectasse,
„nullus, qui Ptolomæi tabulas calleat, (a) adversabitur,
„neque etiam stetisse ad Conventus Bracari confinia,
„Asturicam versus, qui locorum intervalla in Antoni-
„ni Itinerario observabit. Precisè tamen situm hujus
„urbis assignare res est perquam difficilis, ob menda,
„quæ in Itinerarii illius numeros irrepsere. Attamen
„ex variis indiciiis inter se collatis censeo, oppidum
„hoc non longè jacuisse à vico *Lubian* hodie appella-
„to, & in Regis Castellæ ditione prope confinia Pro-
„vinciæ Transmontanæ Regni nostri collocato, quippe
„Antoninus Compluticam ponit inter Petavonium, &
„Pine-

150 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

ramos , que genero de Povoação era Salaniana , e sabemos , ainda que mais consufamente , a fua fuação; pois diz Antonino , que diftava de Braga vinte e huma milha , não na via militar , que hia para Chaves , mas na que hia dar a Bergido por terras muy ásperas , como depois veremos , e que foy fabricada com grande trabalho , e despezza. Do que colligimos , que Salaniana eftava onde agora chamamos Moimenta apár de Travaffos , porque de Braga àquelle lugar fazem outras tantas milhas , pouco mais , ou menos , caminhando pela eſtrada Romana.

10 O lugar dos Eſpacos era huma Povoação , que ficava na coſta do mar , e ſervia de porto , e ancoragem às embarcações , que ſahiaõ de *Aguas Celeſnas* , iſto he , Faõ , e conduziaõ as milicias para as partes ſuperiores de Galliza , o que tudo conſta claramente do Itinerario de Antonino , como a ſeu tempo veremos.

C A P I T U L O VIII.

*Das Cidades de Abobrica , Aguas Origines ,
Aguas Querquenias , Armenia , Burbida ,
e Duas Pontes.*

1 A Téqui deſcrevemos as Cidades , e Lugares da Chancellaria de Braga , que cahiaõ dentro dos limites , que hoje ſaõ do noſſo Reyno de Portugal : mas como a Chancellaria Bracarenſe , ſegundo a diſpoſição dos Emperadores Romanos , abraçaſſe muito mayores termos ; reſta , que deſcrevamos agora as de mais Povoações , que entaõ ſe comprehendiaõ no nome de Bracarenſes , e não ſó aquellas , de que ſabemos clara , e precifamente a ſituação , mas tambem a daquellas , de que a ſabemos ſó em confuſo , e iſſo he o que agora faremos. Abc-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 151

„Pinetum, in viâ militari illac in Asturicam tenden-
 „te. Quæ quidem viâ, ut opportuniore loco dicemus,
 „ex vico *Valdetelhas*, quo Pinetum fuisse jam osten-
 „dimus, progreditur ad *Lubian*, & inde duodecim
 „milliarium spatio intermisso, per montium impen-
 „dentium arctissimas fauces evadit ad Astures. Cùm
 „ergo Petavonium, Ptolomeo attestante, (c) pertine-
 „ret ad Astures, Compluticam verò ad Bracaros, &
 „inter Pinetum, & Compluticam intercederet Robore-
 „tum, & inter ipsam Compluticam, & Petavonium,
 „Veniata, relinquitur non longè à *Lubian* oppidum,
 „de quo agimus jacuisse. Quæ omnia ex dicendis (d)
 „in illius viæ militaris descriptione magis patebunt.

8 „Duo Pontes statio, sive oppidum erat (a)
 „in orâ maritimâ, quadraginta quatuor millaria ab
 „Aquis Celenis remotum. Unde colligo Bracaræ juris-
 „dictionis esse, & apud æstuarium, quod in præsentî
 „*Ria de Vigo* nominamus. Convenit enim intervallum
 „illud ab Aquis Celenis *Fao* hodie appellatis. Braca-
 „rum verò nomen Helenen, nempe *Pontevedra*, ultra
 „duo Pontes versus Septentrionem efferebatur.

C A P U T IX.

*De Foro Vibalorum, Helene, Merva, Tun-
 tobriga, Toruca, Turonio, Tyde, & Vo-
 loriga.*

1 „**H**elene oppidum erat mari conjunctum;
 „Bracarum extremum, proximumque Lu-
 „centium finibus. Hispani Scriptores conveniunt *Pon-
 „tevedra* præsentî tempore nominari. Suevorum Regum
 „ætate Episcopali munere decoratam esse Biclarensis
 „Abbas affirmat.

2 „Merva, & Tuntobriga Bracarum urbes erant,
 „quo-

152 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

*Nivalabia
Entre Truj e o Minho*

2 Abobrica era huma Cidade insigne, como diz Plinio, e pertencia à Chancellaria dos Bracarenses. Sobre a sua situação varião muito os Escretores. Vossio, fundado em huma authoridade de Pomponio Mella, defende tenazmente, que esta Cidade estava fóra do Paiz Bracarense, na costa do mar, em que habitavaõ os Artabros. Porém facilmente fica convencido da inscripção, que está em Chaves, a qual faz menção desta Cidade, e só se nomeaõ alli as da jurisdicção de Braga. Como pois a authoridade de Plinio concorda com o que se acha na inscripção, já se vê, que tem mais credito, que o dito de Pomponio Mella, cujos Codices o mesmo Vossio confessa andarem viciadissimos. Tambem não approvo o parecer de Harduino, que assenta esta Cidade na costa do mar, pouco acima da foz do rio Minho, porque aquella costa dista demasiadamente de Aguas Flvias, e o cippo não faz menção das Cidades muy remotas. Nem pareça a alguem com Vossio, que Plinio demarca a Abobrica na foz do Minho, em razão de que demarcadas as Ilhas Cycas, trata logo de Abobrica, e depois passa a descrever a foz daquelle rio; pois o tal Geografo costuma, quando vay descrevendo alguma coisa de mar, deterse a tratar de alguma Povoação illustre posta no Sertão, quando fica na correspondencia da tal costa, como já observou o erudito Morales. Menos approvo as opinioens de Beaudraõ, e do nosso Cardoso, dos quaes o primeiro sitúa Abobrica na foz do rio Ave, e o segundo entre Lindoso, e Manhem, porque ambos tem contra si a authoridade de Plinio, que colloca esta Cidade ao Norte das correntes do Minho. Pelo que me parece melhor, ou não lhe assignarmos lugar determinado além do Minho; ou dizermos, como muitos entendem, que estava onde hoje vemos Ribadavia, a qual Povoação não dista demasiado de Chaves, e está na margem esquerda do Minho, em lugar accommodado.

Aguas

„quorum præter nomina, cætera nos latent.

3 „Parum profuit Vibalis, Foroque Vibalorum
 „eorum urbi, Plinium, (a) Ptolomeum, (b) inscri-
 „ptionemque (c) Aquæflaviensem de illis recordatos
 „esse, ut quem tractum Bracarum tenerent, vel in
 „obsuro in hanc usque diem nosceretur. Cum enim
 „præter nomen nihil aliud declarassent, ex quo con-
 „jici posset horum populorum habitatio, Ptolomei
 „enim numeris, jam omnes noverunt, nullam fidem
 „esse habendam, unusquisque Scriptorum, pro suo li-
 „bitu, illis locum designavit. Ego tamen assiduâ le-
 „ctione monumentorum Hispanorum, Vibalorum, ni-
 „fallor, definitè positionem deprehendi. Siti ergo erant
 „non longè à civitate Auriensi, quod disertè assema-
 „le videntur acta Concilii (d) Lucensis, dum Bebalos
 „populos Auriensi Sedi adjudicarunt. Fines eorum la-
 „tè patebant, non enim tantummodo ripas fluvii Bu-
 „balis, sive Bilbilis, à quo videntur accepisse nomen,
 „occupabant, verùm etiam Silii amnis, Meridiem ver-
 „sus, ad usque fauces, quæ in Astures ducebant. Cu-
 „jus descriptionis certitudo Regis Ordonii testimonio
 „(e) comprobatur. Arbitror non unam, sed plures co-
 „luisse urbes. Intra hos fines quem locum infederat
 „Forum Vibalorum pro comperto definire non audeo.
 „Conjicere tamen hoc oppidum situm esse ad radices,
 „seu proximitatem montis *Leborcira*, non erit absur-
 „dum, quando inclytæ Familiæ Benedictinæ Historio-
 „graphus (f) nos certos reddit, tum montem illum in
 „Bubalo territorio consistere, tum prope illum Roma-
 „norum oppidum extitisse, Castrumque Magnum ab
 „antiquis appellatum esse, urbiq; claræ vestigia ad-
 „huc ibi permanere.

4 „Toruca inter stationes, seu oppida numera-
 „batur, quæ inter Tydem, & Aquas Celenas interja-
 „cebat, in viâ militari, quæ per illa loca versus Lu-
 „cum procedebat. De illa nihil amplius dicendum præ-
 „ter illa, quæ tradit Antoninus; (a) nempe à Tyde

U

„abete

154 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

3. Aguas Origines era Povoação, de que só encontramos o nome no Itinerario de Antonino, onde afirma, que estava distante de Braga quarenta milhas, de que inferimos cahia na jurisdição de Braga. Junto della, ou por ella passava a via militar, que sahia de Braga, e rodeando pelas alturas do monte Geres, se encaminhava a Bergido, que he ElBierço, e a Astorga.

4. Aguas Querquenas era Cidade da Chancellaria de Braga, como diz Ptolomeo, e estava de Aguas Origenes para a banda de Bergido quatorze milhas, conforme o Itinerario de Antonino. Tudo o mais pertencente ao sitio, e grandeza desta Cidade esqueceo o tempo.

5. Da Cidade de Armenia só se faz menção nas Actas Compostellanas de Santa Marinha, em prova do que aponta os vestigios, que desta Povoação se viao, ao tempo, que se compuzerao as Actas, no Paiz, a que os moradores chamao as Limias, da corrente do rio Lima, que por alli passa. E que o tal territorio fosse da jurisdição da Chancellaria de Braga, consta bastantemente do que fica dito. No testamento de S. Rofendo se faz menção de huma Aldea, ou Lugar chamado Armena, que entendo ser onde estava a Cidade de Armenia, no tempo dos Romanos.

6. Burbida era huma Povoação, que ficava entre Tuy, e Celenas; nem della sabemos outra cousa. Parece, que ainda era da Chancellaria de Braga, porque segundo Antonino, desta Povoação a Celenas hia oito milhas; e he certo, que a jurisdição de Braga se estendia até os Povos Cilenos.

7. Complutica, conforme Ptolomeo, era Cidade dos Bracarenses, e pelas medidas do Itinerario de Antonino se conhece, ficava já nos confins daquella Chancellaria. Comtudo he muy difficuloso apontar determinadamente o sitio, em que estava, por causa dos erros, que se introduziraõ nos numeros daquelle Itinerario.

„abesse triginta & duo milliarium spatio , & viginti
„quatuor à Cilenis. Cujus intervalli ratione Bracaris
„videtur adscribenda ; quæcunque enim regio à Cile-
„nis in Minium porrigebatur, auctore Plinio, (b) ad
„Bracaros spectabat.

5 „Turonium, oppidum mare adjacens, positum
„erat inter Tydem, & Oceanum, ut Idacius (a) cum
„Regum Asturum monumentis (b) apertè testantur.
„Idacius refert Vandalos ad Turonium in littore Gal-
„laciæ applicuisse naves , & incolas captivos inde af-
„portasse. Rex verò Alphonsus litteris suis fatetur Tu-
„ronium vocari regionem illam, quæ adjacet ad ripam
„*Minor*, qui pagus præfenti tempore nomen retinet
„prope Tydem. Favent etiam acta Concilii (c) Lu-
„centis, Turonium Tudenfi Sedi adscribentes.

6 „Tyde urbs (a) sita erat in monte satis edito,
„unum milliare versus Septentrionem à profluente Mi-
„nio distans, quod eà maximè ratione assero, quippe
„ex columnâ postea (b) producendâ constat, Roma-
„nos numerasse quadraginta duo milliaria à Bracarâ
„ad Minii littora , per viam inde ad Tydem ducen-
„tem. Antoninus (b) verò eandem describens viam,
„tria super quadraginta milliaria à Bracarâ in Tydem
„dinumerat. Tractû temporis oppidani, primâ mon-
„tis habitatione rejectâ, opportuniorem sibi sedem in
„ripâ fluminis elegerunt, &, quæ hodie floret, Tydem
„ædificarunt.

7 „Volobrigam urbem, Caputque populorum Ne-
„metatorum inter Bracaros numerat Ptolomeus, (a)
„municipiique fuisse ex numo relato à Goltzio, co-
„gnoscamus. Reliqua ignoramus.

8 „Limii, nisi me conjectatio fallit, populi erant
„diversi quidem à Limicis, de quibus hoc libro capi-
„te quinto actum est, sed quemadmodum ipsi, ad Bra-
„caram Augustam disceptandi causâ veniebant. Cole-
„bant verò tractum illum, quo fluvius Limia montium
„jugis exortus, posteaque dejectus perquam placidè fer-
„tur,

156 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

nerario. O que não obstante , por diversos indícios conferidos entre si , julgo , que esta Cidade estava nas visinhanças de huma Villa , a que hoje chamaõ Lubian , que fica nos dominios de Castella , perto dos confins da nossa Provincia de Traz os Montes. E a razão he , porque Antonino colloca a Complutica entre Petavonio , e Pineto na via militar , que por alli hia a Astorga ; a qual estrada , como diremos em outra parte , corre desde Valdetelhas , onde como já dissemos era Pineto , até Lubian , e daqui andadas doze milhas , por caminhos estreitos , entre montes altissimos , vay fahir às Asturias. Sendo pois assim , que Petavonio já pertencia aos Attures , segundo Ptolomeo , Complutica aos Bracarenfes , e entre Complutica , e Pineto se interpunha Roboreto , e entre a mesma Complutica , e Petavonio se interpunha Veniacia , já se vê , que Complutica não distava muito da Villa de Lubian. O que tudo ficará mais claro , quando descrevermos aquella via militar.

8 Duas Pontes era huma Povoação na costa do mar , que servia de porto , e ancoragem. Distava pela costa acima quarenta milhas de *Aguas Celenas* , isto he , de *Faõ*. De que venho a concluir , que estava na Chancellaria de Braga , e que era onde hoje chamamos a Ria de Vigo , porque dalli a Faõ se conta outro tanto numero de milhas , e a Chancellaria dos Bracaros proseguia ainda para cima até a Cidade de Helenç , que he Pontevedra.

C A P I T U L O IX.

Das Cidades Foro dos Vibalos, Helene, Merva, Tuntobriga, Teruca, Turonio, Tuy, e Volobriga.

1 **H**elene jera huma Cidade a par do mar , e a ultima Povoação da Chancellaria dos Braarenfes , e visinha à de Lugo. Os Escretores de Hespânia

„tur, quemque tractum hodie Limia, sive Limias ver-
„naculo sermone Hispani vocant. Apud antiquos Geo-
„graphos, tum Græcos, tum Latinos, nulla de his po-
„pulis fit mentio; fit verò in quodam cippo, dando
„capite duodecimo, numero primo sequentis libri.
„Tanti ergo documenti auctoritas me cogit Limias in-
„ter speciales Bracarum gentes numerare; nisi quis ve-
„lit, Limium in laudato documento nomen esse gen-
„tilitium, & non patrium, in quo tamen, me iudice,
„multum à veritate aberrabit. Tractum autem illum
„Limias, ut diximus, nuncupatum intra Bracarum Con-
„ventum Romanorum ætate contineri ex descriptione
„ipsius Conventus manifestum est. Scio posse aliquem
„sibi persuadere hos Limios populos non longè à
„mansione illà, de quà meminit Itinerarium Antonini,
„Limia dicta, quam numero sexto capitis quinti hujus
„libri descripsimus, inhabitasse, attamen hoc mihi
„cum eo non conveniet.

C A P U T X.

De Aunone, Calcedonia, & Cauca.

1 „P Lurima sunt oppida, quæ à recentioribus
„Geographis, vel falso, vel levissimo fun-
„damento Bracarum Conventui attribuuntur; ea igitur
„nunc etiam enumerabimus, & verum illorum situm
„definiet.

2 „Nostrâ ætate eruditus Historiographus civita-
„tem Aunonam campis Avo flumini adjacentibus attri-
„buit, nullà aliâ ratione ductus, nisi nominis simili-
„tudine. De hoc oppido tantum meminit noster Ida-
„cius, (a) refertque Suevos in ipsum defuisse, tan-
„demque inter oppidanos, Regemque Suevorum in
„pacis fœdera convenisse. Quis verò non videt inter
„Auno-

158 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

panha todos affentaõ fer onde agora vemos Pontevedra. No tempo dos Reys Suevos teve Bispo , segundo relata o Abbadé de Valclara.

2 Merva , e Tuntobriga eraõ Cidades da Chancellaria de Braga , de que só sabemos os nomes.

3 Plinio , Ptolomeo , e a inscripção de Chaves todos fazem memoria dos Povos Vibalos , cuja principal Cidade se chamava Foro dos Vibalos ; mas em que parte da Chancellaria de Braga residissem estes Povos , atõgora se não soube , porque como os Escriptores , e documentos acima citados , não fizellem mais que nomeallos , e não dissellem cousa , por onde se podesse conjecturar a sua residencia , pois a graduacão do Ptolomeo já ninguem dà credito , cada Escriptor à sua vontade assignou a estes Povos o lugar , que lhe pareceo. Porém eu com a lição continuada dos documentos antigos encontrey , se me não engano , com a sua verdadeira situacão. Residiaõ pois não longe donde hoje vemos a Cidade de Orense , como claramente parece declaraõ as Altas do Concilio de Lugo , nomeando os Povos Bebalos por Freguezes daquella Diocesi. Os seus termos eraõ amplos , porque não só occupavaõ as ribeiras do rio Bubal , ou Bilbilis , do qual parece lhes veyo o nome ; mas tambem as do rio Sil para a parte do Meyo dia , atõ quasi entrar nas Asturias. A certeza desta descripção se funda em huma doação delRey D. Ordonho. Tambem entendo havia mais de huma Cidade entre estes Povos. Mas dentro dos limites sobreditos não me atrevo a determinar o lugar , onde estava a Cidade principal , chamada Foro dos Vibalos. Se bem não ferà fóra de proposito conjecturar , que estava situada a par do monte Leboreiro , visto que o famoso Chronista da Ordem de São Bento nos segura , que aquelle monte cahia no territorio Bubalo ; e que junto delle existira huma Cidade Romana , e que os antigos lhe chamavaõ Castro Magno , e que no seu tempo ainda alli appareciaõ vestigios da Cidade illustre.

4 Toruca

„Aunonem nomen, & Avum, vel nullam, vel tenuis-
„simam intercedere similitudinem, ut illius causâ in
„Avi fluminis ripas hanc urbem transferamus? Quæ,
„similitudine noninis accuratius attentâ, in territorio
„Auriensi collocanda videtur, quippe ex actis Conci-
„lii (b) Lucensis constat, vicum, Auna nomine, illuc
„sedem habuisse.

3 „Scriptores non infimæ notæ Calcedoniam,
„sive Caledoniam urbem, intra Bracarum fines apud
„Giresium montem somniarunt, & in testimonium hu-
„jus figmenti Regem Alphonsum in Historiâ de gestis
„Hispanorum laudaverunt. Qui tamen Rex loco lau-
„dato, (a) non de Bracaris, sed de Conimbricensibus
„agit. Locumque illum mendosum esse satis patet;
„eo quod recitat urbes, & Paræcias in Concilio Lu-
„censi, unicuique Sedi attributas. Acta verò allati
„Concilii nullam Calcedoniæ urbis mentionem fecisse
„ex codicibus à Loaysa, (b) & Meralio (c) exhibitis
„demonstratur. Cætera, quæ in confirmationem suæ
„sententiæ adducunt, non tanti sunt, ut in illis con-
„futandis immoremur.

4 „Cauca urbs erat in Provinciâ Gallaciæ inter
„ceteras nobilissima, hanc contra oculata, incorrupta,
„& certissima testimonia quidam ex nostris Hispanis
„Scriptoribus, in Conventum Bracarum, quasi per vim,
„introducere conati sunt. Ex his unus contendit lo-
„catam fuisse in vico nunc dicto *Villa Pouca* apud
„Bracaros Transmontanos. Quod colligit ex ipso no-
„mine *Pouca* corruptum ex *Cauca*, & è magnâ numis-
„matum copiâ ibi adinventâ, quæ Imperatoris Theo-
„dosii Senioris effigiem exhibebant, quem Imperato-
„rem *Cauca* ortum esse, pro comperto habetur. Al-
„ter verò sitam fuisse dicit in tractu *Coura* adhuc ap-
„pellato, ad confinia Borealia Bracaraugustanæ Dio-
„cesis. Ego autem nullam inter Bracaros *Cauca* ag-
„nosco, sed egregiam hujus nominis urbem cum Pro-
„lomeo, (a) Plinio, (b) inter Vaccæos populos an-
„numero,

160 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

4 Toruca era huma Povoação entre Tuy , e Aquas Celenias , na via militar , que por aquelles lugares hia a Lugo ; nem della se sabe outra cousa , salvo dizer o Itinerario de Antonino , que distava trinta e duas milhas de Tuy , e vinte e quatro de Celenas , e ella he a razaõ de a contarmos entre as terras da Chancellaria de Braga , porque todo o espaço , que corria do rio Minho até Celenas , era desta Chancellaria , segundo Plinio.

5 Turonio era huma Cidade perto da marinha , situada entre Tuy , e a costa do mar , como referem Idacio , e as doações dos Reis de Asturias. Idacio , diz , que os Navios dos Vandalos chegaram a Turonio nas prayas de Galliza , e que cativaraõ muita gente daquelle Povoação. ElRey Dom Affonso na sua doação diz , que Turonio se chamava aqueile terreno junto às margens de Minor , que he hum lugar , que assim se chama ainda hoje , e fica pouco distante de Tuy. E as Actas do Concilio Lucense contaõ a Turonio por territorio de Tuy.

6 Tuy era huma Cidade situada em hum monte muy alto , distante do rio Minho para o Norte hum quarto de legoa. O que affirmo , porque de huma columna , que depois produziremos , conta , que de Braga até a margem Austral do rio Minho , eraõ quarenta e duas milhas ; e Antonino descrevendo esta estrada diz , que de Braga a Tuy eraõ quarenta e tres. Com o discurso do tempo os moradores , pouco satisfeitos da habitação do monte , mudaraõ a Cidade para lugar mais accommodado , e se transferiraõ para a margem do rio , onde hoje está a Cidade de Tuy.

7 Volobriga era huma Cidade da Chancellaria de Braga , segundo Ptolomeo , e Cabeça dos Povos Nemetatos. De huma medalha referida por Glotzio , consta ter sido Municipio. O de mais o ignoramos.

8 Os Limios , se me não enganaõ as conjecturas , eraõ huns Povos diversos dos Limicos , de que tratamos

„numero, & cum Antonini Itinerario (c) inter Septimancam, & Segoviam colloco. Accedit Caucam tempore Suevorum Regum, sub Præfulis Toletani jurisdictione fuisse, ut Epistola Montani (d) testatur. Cui ergo in mentem venit Toletani Præfulis auctoritatem tam latè patuisse, & maximè Suevorum regno perdurante, in Bracaros populos se se extendisse:

C A P U T X I.

De urbe Cinania.

1 „L Usitani nostri Geographi, & Scriptores uno, aliove excepto Cinaniam urbem antiquissimam, monte inter Bracaram, & *Guimaraens* posito, sitam esse definiunt. Quia verò eorum fundamenta contemnenda minimè videntur, accuratè rem indagabimus, & aliquantulum in veritate investigandà immorabimur.

2 „Itaque Cinania oppidum erat jam ante Decii Junii Bruti in Lusitaniam adventum, & expeditio nem præclarum, & incolarum virtute satis notum. Quod cum Brutus obsideret, (a) jamque de eo obtinendo desperaret, oppidanis suasit, ut libertatem, & obsidionis molestias pecunià redimerent. Cinanii verò nuntiis responderunt, Maiores suos, illis non aurum, sed ferrum reliquisse. Nec aliud de Cinaniis, eorumque urbe memoriæ proditum est.

3 „Porro Bracaram, Vimaranesque oppidum æquali spatio intercedit mons, qui jam abhinc ducentis supra mille annis Citania, seu Gitania (a) dicitur. Cujus loci natura, ubisque perveteris vestigia, non inutile erit designare. Quippe, cum inde veritatis cognitionem pendere judicarem, Illustrissimum Dominum Ludovicum Alvaresium à Figueiredo, tunc

162 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

tamos no livro acima ; porém também reconheciaõ a Braga por Cabeça da sua Comarca. Habitavaõ as terras por onde o rio Lima vay muy focegadamente correndo , que ficaõ logo depois dos montes , onde nasce , e donde se despenha , as quaes terras os Paisanos na sua lingua chamaõ a Limia , ou as Limias. Os Geografos antigos , tanto Gregos , como Latinos , naõ fallaõ nestes Povos ; faz porém mençaõ delles hum cippo , que havemos de copiar no numero primeiro do Capitulo duodecimo do livro seguinte. A authoridade deste documento me move a contar entre os Povos Bracarenses antigos aos Povos Limios. E se alguem disser , que a palavra Limio naquella inscripçaõ naõ he nome de terra , mas appellido de familia ; na minha opiniaõ se desviará muito da verdade. Bem sey , que alguem entenderá , que estes Povos Limios moravaõ junto a Ponte de Lima , mas eu naõ sou deste parecer.

C A P I T U L O X.

Das Cidades Aunone , Calcedonia , e Cauca.

1 O S Geografos modernos , ou falsamente , ou com levissimos fundamentos , attribuem à Chancellaria de Braga muitas Cidades , das quaes agora trataremos , e procuraremos affinalhes os seus verdadeiros sitios.

2 Hum erudito Historiador dos nossos tempos diz , que a Cidade de Aunone estava assentada nos campos , que rega o rio Ave , e isto sem mais fundamento , que o da semelhança do nome. Desta Cidade trata unicamente o nosso Ilacio , e relata a oppressaõ , que recebeu dos Suevos ; e que finalmente entre os seus Cidaõs , e o Rey Suëvo se fizeram concertos , e se pacificaraõ. Porém quem naõ vê , que entre o nome

„ temporis Episcopum Uranopolitanum, & quem nunc
„ Archiepiscopum Brasiliensis Metropolis novus Orbis
„ adorat, & Vimarensem Prætozem, de hac re accuratè
„ interrogavi, & ex utriusque responsione sic reperi.
„ Citaniam montem è latere Septentrionem spectante
„ alijs humilioribus conjungi, è cæteris verò prærup-
„ tum, & in præceps esse missum. In acumen præbere
„ ascensum viam latitudinis amplæ, lapidibus instra-
„ tam, è Sole oriente actam in Orbem versus Occa-
„ sum. E' regione Occidentis alterius viæ initia cons-
„ pici, sed infecta. In montis cacumine planiciem esse,
„ ibique clarissima extare vestigia vetusti oppidi, nem-
„ pe cæmenta, rudera, & lapides temere coacervatos,
„ duoque propugnacula figuræ rotundæ, quæ urbis par-
„ tes expugnata faciliores firmabant. Aedes ut pluri-
„ mum rotundas, plateas verò habuisse angustas, latio-
„ res vix quatuor homines inter se occurrentes libere
„ posse conmeare. Lapidis perfectioris operis trigin-
„ ta abhinc annis, intra oppidum illiusque monu-
„ menta inventos esse, inter cæteros unum, quem, ob
„ operis elegantiam, vulgus *Pedra Formosa*, hoc est,
„ pulchrum lapidem nominare. Elæque crassum duos
„ maiores palmos, longum duodecim, latum undecim.
„ Formâ angulosum videri, & ex superiori parte spe-
„ ciali cura, & elegantiori opere elaboratum. In alio
„ insculptum esse puerum, & juxta illum parvum Sa-
„ tyrum manibus faciem præferentem. Oppidum mu-
„ rum trium cubitorum crassitudine circumdidisse, &
„ quâ mons leniori declivitate procellerat, triplici mu-
„ ro ejusdem crassitudinis, vallisque etiam, rupibus in-
„ cis, infirmitatem loci munivisse.

14 „ Nostri Geographi docent Cinaniam urbem à
„ Bruto oppugnatam hoc monte stetisse, ut jam dixi-
„ mus. Rationemque aliam nec dant, nec dare pos-
„ sunt, nisi nominis similitudinem, loci naturam, quæ
„ oppidi longam, & difficilem redderet oppugnationi-
„ nem. At Gaspar Statius Canonicus (4) Vimaracensis

164 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

me Aunone, e Ave ha nenhuma, ou muy pouca semelhança para em virtude desta, collocarmos a sobre-dita Cidade nas ribeiras do rio Ave? Antes respeitand-o a semelhança do nome, parece se deve situar no territorio de Orense, porque as Actas do Concilio de Lugo alli situão hum lugar, a que chamaõ Auna.

3 Alguns Escriptores de boa nota querem, que na Chancellaria de Braga, no monte Geres estivesse huma Cidade chamada Calcedonia, ou Calcedonia, e em prova desta ficção citaõ a Historia Geral de Hespanha delRey Dom Affonso o Sabio. A qual nõ lugar, em que a citaõ, não trata do territorio Bracarense, mas do Conimbricense. E consta de mais, que aquelle lugar anda viciado na dita Chronica, porque refere as Cidades, e Parochias adjudicadas a cada huma das Cathedraes no Concilio de Lugo, e as Actas genuinas daquelle Concilio, produzidas por Loaysa, Morales, e outros, nenhuma menção fazem de Calcedonia. O de mais, que estes Autores dizem para corroborar a sua opiniaõ, não merece, que nos detenhamos em o confutar.

4 Alguns Escriptores, tanto nossos, como Castelhanos, contra o que asseveraraõ testemunhas certas, e que o podião saber, quasi por força, pertendem transferir para a Chancellaria de Braga a Cidade de Cauca, que era huma das mais nobres da Provincia de Galliza. Destes hum julga, que estava situada na Provincia de Traz os Montes, e que era a Povoação de Villa Pouca, o que infere do nome Pouca, que elle diz ser corrupção de Cauca, e de grande quantidade de moedas alli achadas com a effigie do Imperador Theodosio, que era natural de Cauca, como todos sabem. Outro diz, que estava situada na terra de Coura, que fica nos termos da Diocese de Braga para a parte do Norte. Eu tal Cidade não sey, que houvesse na Chancellaria de Braga; antes com Ptolomeo, e Plinio digo, que a celebre Cidade de Cauca era dos Povos Vaccos;

„ multus est in hac nostrorum Scriptorum opinione
 „ impugnanda. Tradit ipsum de industria montem
 „ hunc ascendisse, accuratèque lustrasse, nullaque ibi
 „ urbis indicia comperisse, immò nec loci naturam op-
 „ pidum capere posse. Et tandem existimat Cinaniam
 „ intra Bracarum terminos non posse designari, eo quod
 „ civitas esset Lusitaniæ, ut refert Valerius Maximus,
 „ à qua Provinciâ Bracari excluderentur. Sed cum bo-
 „ na gratia hujus Canonici, quâ ætate Brutus Cina-
 „ niam oppugnabat, non modo Bracari, verùm tota
 „ regio à Durio ad usque Promontorium Celticum por-
 „ recta, Lusitania & censebatur, & appellabatur. (b)
 „ Perindeque Valerius Maximus non ad Lusitaniam
 „ prout tempore quo scribebat, sed prout rebus, de
 „ quibus agebat ætate designatam, respicere cogebatur.
 „ Aliter imperiti Scriptoris notam non vitasset. Velle-
 „ ius (c) enim Paterculus, eos, qui in narrandis gestis,
 „ designationes Provinciarum, ad sua, non autem ad
 „ rerum gestarum tempora opportunas, sectabantur, ve-
 „ hementer accepit. Cætera, quæ Statius de loci natu-
 „ rà, & oppidi indiciis profert, cum cæterorum Rela-
 „ tionibus, videntur aliquantulum discrepare. Uod illi
 „ assentiri nec possumus, nec debemus. Præcipuè cum
 „ Joannes Barrius, (d) in montis hujus descriptione,
 „ cum Prætoris, & Episcopi Relatione conveniat. Unum
 „ tamen addam, quod forsitan Statius ignoravit. In mo-
 „ re non esse nostris præcis Hispanis, oppida ingentis
 „ ambitus ædificare, sed tantum turres, arces, Castella
 „ que parum spatii continentia. Immo inclutus Scriptor
 „ Moralius (e) advertit, ipsosmet Romanos urbes in His-
 „ pania exigui circuitus etiam clariore struxisse, quod
 „ menium Luci, Asturicæ, & Tarraconæ ambitu com-
 „ probat.

5 „ Pro comperto igitur habeatur, Cinaniam op-
 „ pidum à Bruto obsessum in regione intra Tagum, &
 „ Minium conclusa situm esse, nihilque impedire quo
 „ minus in monte Citania designetur. Verùm illa ve-
 „ stigia,

ceos , e com o Itinerario de Antonino digo , que estava situada entre Simancas , e Segovia. De mais. Esta Cidade no tempo dos Reys Suevos estava na jurisdicção da Dioceli de Toledo, como consta da epistola de Montano ; e quem haverá tão desattento , que se persuada , a que os confins , e jurisdicção de Toledo chegava até os Povos Bracarenfes , e isto na Monarchia dos Suevos?

C A P U T X I.

Da Cidade de Cinania.

1 **O**S nossos Geografos , e Escritores , excepto hum , ou outro , todos convem em que em hum monte , que fica entre Braga , e Guimaraens , estivera a antiquissima Cidade de Cinania. E porque não deixo de ter algum fundamento para isso , procuraremos tratar este ponto com cuidado , e nos deteremos algum tanto na investigação da verdade.

2 Cinania pois era huma Cidade illustre , e já antes da expedição de Decio Junio Bruto contra a Lusitania , conhecida pelo valor dos seus moradores. A qual cercada por Bruto , e desesperado este de a poder render , veyo a partido com os siriados , que lhe pagassem certa quantia de dinheiro , e que levantaria o litio , e os deixaria livres. A esta proposta responderão , que os seus antepassados lhes não deixaraõ ouro , mas ferro para defender a sua liberdade. Isto he o que se sabe da Cidade de Cinania , e nada mais.

3 Ora entre Braga , e Guimaraens , em distancia igual , está hum monte , que ha mais de mil e duzentos annos se chama Gitania , ou Citania , do qual , e dos vestigios , que nelle existem de Povoação antiquissima , será bem demos a descripção ; porque entendendo

„stigia, quæ extant, nihil Romanum olent, sed Gotho-
rum, Arabumque barbariem, aut nostrorum hominum
„pauperiem, quo tempore ab Arabibus premebantur. Illi
„tamen lapides elegantioris operis, quæ ibi dicuntur
„inventa, satis indicant, jam olim ante Arabum, Sep-
„tentrionaliumque incurfiones, nobile aliquod ædifi-
cium, seu oppidum eo in monte conditum est.

C A P U T XII.

De Juliobriga, Lambrica, Orosia, & Valentia.

1 „I Juliobriga Romanorum ætate inter nobiles
„Hispaniæ urbes numerabatur. Hanc etiam
„quidam ex nostris Scriptoribus, vanis, nul-
„liusve ponderis argumentis nostræ Provinciæ trans-
„montanæ attribuerunt. Dicunt ergo Juliobrigam op-
„pidum esse, quod hodie Brigantiam nominamus, po-
„situm ad regni nostri confinia in transmontanâ Pro-
„vinciâ. Quod ut evincant, libellum scriptum *Notitia*
„*Romani Imperii*, laudant. (a) Qui libellus hæc habet:
„*Tribunus cohortis Celtiberæ Brigantiæ, nunc Juliobriga.*
„Sed libellus ille, illud in loco, non de nostro oppido
„Brigantia agit, verùm de Flavio Brigantio, quod op-
„pidum satis nobile in Gallaciâ erat ad oram Ocea-
„ni, turrimque, & portum insignem habebat, ut tradi-
„dit Ptolomeus, (b) Orosius (c) & alii, ibique pro
„præsidio cohors erat, quæ cohors procedente tempo-
„re in Juliobrigam translata est. Nec aliud traditur in
„illo libello.

2 „Recurrunt etiam ad cippos, quorum unus
„Brigantiæ inventus, lapis erat sepulchralis Sempronii
„Tuditani, non quidem illius, qui Proconsul Citerio-
„ris Hispaniæ, acie victus, ex vulneribus acceptis pau-
„lò post expiravit, ut hi Scriptores venditant, verùm
„alte-

168 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

do eu, que della pendia o conhecimento, e verdade desta materia, escrevi ao Illustrissimo D. Luiz Alves de Figueiredo; entao Bispo de Uranopolis, e a quem hoje o Continente da America venera Arcebispo da Bahia, Metropoli do Brasil, e ao Corregedor da Villa de Guimaraens; e das repostas de hum, e outro vim a saber o seguinte: Que Citania era hum monte, que da parte do Norte estava pegado a outros mais pequenos, e das de mais partes despenhado, e precipitado: Que ao alto delle se sobia por huma calçada larga, que o rodeava da banda de Nascente para Poente. Da parte do Poente tambem tinha principiada outra calçada, mas ficou sem se acabar. No alto do monte esta hum planicie, e se vem ainda alli vestigios claros de Povoação antiga. A saber, caliças, pedregulhos, pedras amontoadas, e dous como baluartes de figura redonda, os quacs serviaõ de fortificar as partes, por onde a Cidade se podia com mais facilidade acometer. As casas eraõ redondas, as ruas taõ estreitas, que pela mais larga apenas podiaõ andar quatro homens emparelhados. Haverà trinta annos se acharaõ alli algumas pedras muy bem lavradas, e entre outras hum, a que pela perfeição ficou chamada do vulgo a *Pedra Firmosa*. Tem de comprido doze palmos, onze de largo, e dous de grosso. Tem diversos angulos, e da parte de cima tem hum primoroso lavor. Em outra pedra estava esculpido hum menino, e a par delle, hum Satyro pequeno, que levava diante nas mãos hum tocha. Cercava a esta Povoação hum muro de tres covados de largo. E da parte, que o monte era menos precipitado, estava cercado de tres muralhas da mesma largura, e com elles, e fossos, cavados nos mesmos rochedos, tinhaõ fortalecido a debilidadade do terreno.

4 Os nossos Geografos pois dizem, que a Cidade de Cinania combatida por Bruto estava situada neste monte, e naõ daõ outra razão, nem a podem dar, senaõ

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 169

„alterius, de quo modò scimus pecuniosum esse, &
 „post Imperatoris Antonini tempora diem obiisse. Quæ
 „omnia, aurea numismata illius Imperatoris, prope sepulchrale saxum reperta, & cippi inscriptio satis innuunt. Erat autem his litteris incisa:

SEMPRON. TUDIT.
 NUMMORUM IX M.

„Hoc est: *Sunt hic novem millia nummorum Sempronii Tuditani.* Sed quorū hæc pertineant, non video; nihil enim hic de Juliobriga, nihil de ejus situ. Alia producit inscriptio cippi, qui non longè ab Aquis Flaviis extabat, his notis, prout ipsi Scriptores prædicant, exarata.

ÆMILIANO FLACO
 L. ÆLIUS FLACUS SIGNI
 FER. LEG. TT. AUG. CURA
 VIT. INSTRUENDUM VIVO
 VOLENTE ET PRESENTE
 SACRATISSIMO SUO
 PATRI
 DE HOC IULIOBRIGA.

„Hoc est: *Lucius Ælius Flacus signifer legionis Tertiæ Augustæ curavit instruendum hoc sepulchrum Æmiliano Flacco Patri suo sacratissimo volente, & presente. De hoc Juliobriga.* Cippus, de quo agitur, præcæti tempore non invenitur; extitisse tamen certissimum est. De illo enim commemorat Barrius, (b) etiamque Index (b) Inscriptionum Aquæflaviensium, qui pænes me est. Verum cum aliquo discrimine; hi enim primum cippi verum ita transcribunt: ÆMILIANO FLACO DE HOC O IURE SORIGA. Inscriptioque finitur in verbo PATRI. Nulla ergo ibi mentio de Juliobriga. Unde optimè deducitur transcriptionem allatam supra

Y

„corrupt

170 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

fenaõ a semelhança do nome , e a aspereza do sitio , que havia de fazer difficuliosa a oppugnação. Gaspar Estaço , Conego de Guimaraens , impugna quanto pôde esta opinião dos nossos Authores , e diz , que elle de proposito subira a este monte , e andara vendo tudo de vagar , e que não achara alli indicios alguns de Cidade , e que nem o sitio era capaz della ; e por ultimo entende , que Cinania não podia ser Cidade dos Bracarenses , porque era huma Cidade da Lusitania , segundo relata Valerio Maximo , e os Bracarenles eraõ Povos fóra da Lusitania. Mas com licença deste Reverendo Conego , ao tempo , que Bruto combateo a Cinania , não só os Bracarenles , mas todo o além Douro até o Cabo de Finis terra era da demarcação , e se chamava Lusitania. E assim Valerio Maximo , sob pena de incorrer na nota de Escriitor pouco exacto , devia accomodar à narraçãõ as demarcaçãoens da Lusitania , segundo estavaõ no tempo dos successos , que escrevia , e não as do tempo em que escrevia ; pois Veleyo Paterculo reprehende asperamente aos que na Historia usaõ da demarcação das Provincias , segundo existem na idade , em que escrevem , e não das que existiaõ ao tempo dos successos escritos. O de mais , que diz o Conego sobre a incapacidade do sitio , e indicios de Cidade , parece differem algum tanto do que relata-raõ o Bispo , e o Corregedor ; e assim nem lhe devemos , nem podemos dar credito , principalmente quando Joaõ de Barros na descripção deste monte convem com a Relação do Bispo , e Corregedor , que dissemos. Huma cousa de mais direy , que poderá ser , que Estaço ignorasse ; e he , que os nossos primitivos Hespanhoes não costumavaõ edificar Cidades de grande circuito , mas contentavaõ-se com Torres , Fortalezas , ou Castellos , que occupavaõ pequeno ambito , como se pôde ver em Eltrabo , e Oroño. E Morales , diligenti-ssimo Escriitor , advertio , que ainda os mesmos Romanos , as mais nobres Cidades , que edificaraõ em Hespanha ,
eraõ

„ corruptam esse , & vitiosam. Quæ licet sincera fo-
 „ ret, vitioque careret, propositum non probaret. Ju-
 „ liobrigam enim nominat, situm non designat. De-
 „ signat verò Plinius , (d) designat Ptolomeus , (e)
 „ designat inscriptio apud Moraliū , (f) qui ur-
 „ bem hanc in Cantabris ponunt. His ergo refragari
 „ qui possumus? Maximè cū Plinius locum definitè
 „ doceat, tradatque ad quadraginta millia passuum ab
 „ Iberi fluminis fontibus abesse. Sinamus igitur Canta-
 „ bros suā Juliobrigā potiri , nec Lusitanorum nostro-
 „ rum commentaria erroribus fordescere patiamur. Scio
 „ equidem positionem Julicbrigæ rem esse controver-
 „ sam, plenamque dissidii inter Hispanos Geographos-
 „ nullus tamen extra præscriptos Cantabrorum termi-
 „ nos ausus est illi sedem assignare.

3 „ Lambriaca , seu Flavia Lambris nobile oppi-
 „ dum habebatur inter Callaicos , populos. Nomen à
 „ Græcis impositum illi fuisse videtur, derivatumque ab
 „ ipsius urbis splendore, quod *Lampros* Græci dicunt. Va-
 „ leus, (a) & cum illo quidam ex nostris censent urbem
 „ hanc ad Bracaros spectasse, sed addunt positam fuisse
 „ inter oppida, quæ hodie dicimus *Monção*, & *Vallada-*
 „ *res*, eo quod Romanæ urbis illic clarissima appareant
 „ indicia. Ad quod accedit, dicit aliquis, illo loco nu-
 „ misinata reperiri, cipposque nomine hujus urbis in-
 „ scriptos, quos tamen non profert. Dum ergo cippi
 „ non apparent, nec illorum inscriptio profertur à Pro-
 „ lomei (b) sententiā, qui hanc urbem ad Lucenses re-
 „ fert, non recedo. Illa verò Romani oppidi indicia,
 „ aliud quoddam vetus oppidum, non autem Lambria-
 „ cam designare valent. Quippe illa in sinistram Minii
 „ ripā spectari dicuntur, Lambriacam verò adversam
 „ tenuisse, auctoritate Pomponii (c) Mellæ manifestè
 „ ostenditur. Itaque ad Bracaros nihil refert urbis hu-
 „ jus positio, quam Vossius (d) se nescire fatetur. Sed
 „ ex Pomponio Mella discimus, ipsam intra amnes Ta-
 „ maram, & Lerin sitam esse, perindeque ultra Conven-

172 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

eraõ de pequena circumvallação, o que prova com os muros de Lugo, Astorga, e Tarragona.

5 Pelo que fique assentado por certo, que a Cidade de Cinania estava situada naquelle espaço, que corte desde o foz do Tejo até o do Minho, e que isto não impede o situalla no monte Citania. Porém os vestigios, que alli existem, não indicaõ Povoação Romana, antes se parecem com a barbaridade dos Godos, e Arabes, ou com a pobreza dos nossos, quando estavaõ dominados dos Mouros. He bem verdade, que aquellas pedras de primoroso lavor alli achadas, lá mostraõ, que no tempo dos Romanos houve alli edificio, ou Povoação nobre.

C A P I T U L O XII.

Das Cidades de Juliobriga, Lambriaca, Orosia, e Valença.

1 **J**uliobriga era huma nobre Cidade de Hespanha no tempo dos Romanos. Alguns Autores nossos com razoens frivolas a querem situar entre os Bracharenfes, ou Diocesi antiga de Braga. Dizem, lque Juliobriga era onde hoje vemos a Cidade de Bragança, na Provincia de Traz os Montes, e confins do Reyno. Para prova do que allegaõ ao livro intitulado *Noticia do Imperio Romano*; o qual livro diz assim; *O Tribuno da Cohorte Celtibera assistia em Brigancio, agora em Juliobriga.* Mas o tal livro naquelle lugar não falla da Cidade de Bragança, mas da Cidade chamada Flavio Brigancio, que estava na costa do Oceano, e tinha huma torre, e porto insigne, como relataõ Ptolomeo, e Orosio, e alli estava de presidio huma Cohorte, a qual correndo o tempo, se mudou para a Cidade de Juliobriga.

2 Va-

„tūs Bracarum terminos. Cæterum præcisum illius locum alius indagandum relinquo.

4 „Orosiam urbem in Hispaniâ agnoscit Stephanus. (a) Cui aliqui ex nostris, Minii ripas, ubi nobile oppidum *Monçã* hodie cernitur, nequiquam pro sede commenti sunt. Neque enim alio indicio sententiam suam firmant, quàm significatione nominis *Monçã*, corrupti, & deducti à Monte Sancto. Quod Græcè Orosios audit. Sed cum in nostrâ Lusitaniâ, & totâ Hispaniâ plura sint oppida ejusdem nomenclationis, incassum ad appellationis originem confugiunt.

5 „Trina sunt oppida Valentia appellata, quæ originem suam referunt ad milites, qui sub Viriato meruerunt. Scilicet Valentia, quam vulgò dicimus de *Aragã*, urbs nobilissima, paucisque Hispaniæ cedens splendore, nulli amænitate. Valentia dicta de *Alcantara*, ob proximitatem, quam cum oppido Alcantarâ habet. Et tandem Valentia, quam vulgò dicimus de *Minbo*, quippe ad ripam Minii adjacet in loco edito, & Tudenli urbi adverso. Istius originis argumentum desumitur ab Epitome Livii, (a) quæ illam his tradit verbis: *Junius Brutus Consul in Hispania, iis, qui sub Viriato militaverant, agros, oppidumque dedit, quod Valentia vocatum est.* In hac ergo Valentia designanda, Hispani Scriptores sciuntur in diversas sententias, & unumquodque ex supra relatis oppidis suos habet patronos, qui de illo præfata Epitomes Livii verba intelligant. Sed frustra verba illa Valentia ad ripam Minii sitam aptare conantur, cum ipsa temporum ratio adversetur. Brutus enim Consul, simul ac Hispaniam attigit, militibus Viriati agros distribuit, oppidumque Valentiam in habitationem dedit. At verò bellum in Callaicos postea adornavit, ut ipsa Epitome Livii (b) refert. Imò peracto Consulatu in Callaicos movisse, ex multis colligo. Certum enim est, sui Consulatus anno in Hispaniam profectum esse, & triennium saltem in subigendis Celtis

„Lu-

174 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

2 Valemse tambem de alguns cippos , dos quaes hum achado em Bragança , era pedra da sepultura de Sempronio Tuditano , não daquelle , que sendo Procon- sul da Hespánha Citerior , vencido em huma batalha ; morreo das feridas , como estes Authores publicão , mas de outro Sempronio , do qual só sabemos , que era homem muy rico , e que morreo depois do Impe- rio de Antonino Pio. O que bem declaraõ as moedas de ouro deste Emperador , achadas junto à sepultura , e a inscripção della , que diz :

SEMPRON. TUDIT.
NUMMORUM IX M.

Quer dizer : *Aqui estão nove mil dinheiros de Sempronio Tuditano.* Porém eu não percebo a que proposito se allega este cippo , pois nelle nem se faz menção de Juliobriga , nem da sua situação. Allegaõ outro sim a inscripção de hum cippo , que estava nas vizinhanças de Chaves , e que segundo elles o citaõ , dizia assim :

ÆMILIANO FLACO
L. ÆLIUS FLACUS SIGNI
FER. LEG. TT. AUG. CURA
VIT. INSTRUENDUM VIVO
VOLENTE ET PRESENTE
SACRATISSIMO SUO
PATRI
DE HOC JULIOBRIGA.

Quer dizer : *Lucio Elio Flaco , Alferes da Legião Tercei- ra Augusta fez esta sepultura a seu sacratissimo pay Emi- liano Flaco , estando elle presente , e com o seu beneplacito. Deste Juliobriga.* O cippo , de que se trata , já não ap- parece , mas he certo , que existio ; porque delle faz menção João de Barros , e a lista das inscripções de Chaves , que eu tenho em meu poder ; porém allegaõ ,
e co-

176 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

e copiaõ diversamente a inscripção; porque a primeira regra a trazem nesta fórma: *ÆMILIANO FLACO DE HOC O IURE BRIGA.* e acaba a inscripção na palavra *Patri.* Donde se vê, que nenhuma menção fazia de Juliobriga, e que a inscripção acima está viciada; e dado que fosse verdadeira, ainda não provava nada, porque não demarcava o sitio desta Cidade. Demarcou-o porém Plinio, Ptolomeo, e huma inscripção, que traz Morales, dizendo todos, que esta Cidade estava pósta nos Cantabros. Como logo nos podemos oppor a isto? Principalmente apontando Plinio determinadamente o lugar, onde estava, e dizendo ficava a quarenta milhas do nascimento do rio Ebro. Deixemos pois esta Cidade aos Cantabros, & não sofram os contaminar as Memorias de Braga com erros tão crassos. Bem sey, que a situação determinada de Juliobriga he huma materia muy controversa entre os Escritores Castelhanos, porém nenhum se atreveo a demarcalla fóra dos limites da Cantabria.

3 Lambriaca, ou Flavia Lambris, era huma nobre Cidade dos Povos Gallegos. Parece, que os Gregos lhe puzeraõ o nome, derivado do esplendor da Povoação; porque esplendor em Grego se diz *Lampros.* Vaseo, e com elle alguns dos nossos Authores, não só dizem, que esta Cidade era da Chancellaria de Braga; mas accrescentaõ, que estava situada entre as Villas de Monção, e Vallada.es, porque se vêm alli vestigios certos de Povoação Romana. E não falta quem diga, que se viaõ alli cippos, e moedas com o nome da tal Cidade, mas não os produz, nem as inscripções. Como pois os cippos não appareçam, nem se copiem as inscripções, eu me não quero apartar da sentença de Ptolomeo, que colloca esta Cidade na Chancellaria de Lugo. E quanto aos vestigios de Cidade Romana, que alli apparecem, não tenho duvida sejaõ de alguma outra, mas não de Lambriaca, porque os taes vestigios apparecem à quem do Minho, e Lambriaca sabemos pela

LIBER TERTIUS.

De viis militaribus, auri, argentique Fodinis, & de Familiis Bracarum.

CAPUT I.

De viis militaribus è Bracara exeuntibus. Et de via Ulyssiponem tendente.

1 „ **S** I quâ ratione veterem urbium, vicorum-
„ que situm investigare possumus, certè hæc
„ est viarum militarium exploratio; mirum
„ enim in modum per illarum intervalla,
„ columnarum inscriptiones, & calculos, adhibitis Iti-
„ nerarii Antonini descriptionibus, juvamus ad illarum
„ rerum perfectam cognitionem. Cætera, quæ nobis
„ præsidio in hac materiâ esse potuissent, peritum pro-
„ sunt. Idcirco cùm scribendis Commentariis Bracaraugustanæ
„ Diocesis me accingerem, Bracarum militares
„ vias indagare necessarium duxi, quod cùm aliis re-
„ bus distentus facere nequivissem, operâ Illustrissimi
„ Domini Episcopi Uranopolitani ex parte consecutus
„ sum. Qui Episcopus sumptui non parcens, propriâ, ut
„ reor, impensâ, virum nactus regionum peritum, & an-
„ tiquitatis sedulum investigatorem, ipsum viam mili-
„ tarem, quæ à Bracarâ Augustâ in Aquas Flavas du-
„ cebat, exploratum misit; & quæque invenisset, unâ
„ cum ipsius viri descriptione in Commentaria referre
„ mandavit. Quæ Commentaria postea ad Regem no-
„ stram Academiam transmittenda curavit, modoque
„ apud me sunt.

Z

2 „ *Op*

178 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

pela relação de Pomponio Mella, que ficava da parte dâlem. E assim o sitio desta Cidade não pertence ao Paiz Bracarense. Vossio confessa, que se não atreve a demarcalla; porém de Pomponio Mella nos consta, que ficava entre os rios Leris, e Tamara, que era já fóra da Chancellaria de Braga.

4 Stephano nomea em Hespanha huma Cidade chamada Orosia, e alguns dos nossos a situão perto de onde hoje está Monção. Fundaó-se na derivação do nome Monção de Monte Santo, que em Grego se diz Orosios. Mas como em Portugal, e restante de Hespanha haja outros lugares do mesmo nome, fica inutil esta prova etymologica.

5 Tres Povoaçãoens temos em Hespanha chamadas Valença, que deduzem a sua origem, e fundação dos Soldados, que militarão com Viriato. A saber: Valença de Aragaó, Cidade muy nobre, que cede a poucas de Hespanha no esplendor, e a nenhuma na amenidade. Valença de Alcantara, assim chamada, em razão de ficar perto da Villa de Alcantara. E Valença, a que vulgarmente chamamos do Minho, por estar assentada nas margens daquelle rio, em hum lugar alto, e fronteiro à Cidade de Tuy. A prova desta origem, e fundação se tira do Epitome de Tito Livio, que a relata por estas palavras: *O Consul Junio Bruto deu em Hespanha campos, e a Cidade, que se chamou Valença, aos Soldados, que militarão com Viriato.* Os nossos Escriitores, pois, Hespanhoes se dividem em diversos pareceres, a respeito de assentarem que Valença era esta, e cada huma das Povoaçãoens acima referidas tem seus patronos, que pertendem ser a de que falla o Epitome de Livio. Porém inutilmente se cansão em querer applicar aquellas palavras a Valença do Minho; pois o contrario se convence da Chronologia. Porque Bruto sendo Consul, e logo que chegou a Hespanha, distribuiu àquelles Soldados os campos, e deu para habitação a Cidade, que se chamou Valença; e a entrada, e expe-

2 „Ope horum Commentariorum, nec non aliorum, quos comparavi, vias militares Bracarum designare institui, ut ea, quæ de situ urbium, & vicorum dicta sunt, clariùs percipi possint.

3 „Quinque igitur militares viæ, teste Antonino; (a) è Bracarà exibant. Una meridiem versùs, quæ in Olyssipponem tendebat. Cæteræ Asturicam usque procedebant, eà tamen ratione, quod cum è Bracaris in Asturicam duo tantum sint aditus, ob interposita montium juga, videlicet Ponferradæ, & Senabriæ, una è relatis viis per Senabriæ claustrâ irrumpebat in Astures; reliquæ per fauces Ponferradæ, in unum prius coeuntes, ut postea videbimus.

4 „Militaris via Olyssipponem deducens, etiam præsentì tempore perdurat, vel nihil, vel parum immutata. Et est, quâ ex Bracarà rectè, & expeditè in Portum oppidum celeberrimum tendentes, iter faciunt. Quod multis indiciis colligitur, cum tot pæne miliaria in suâ militari viâ numerarent Romani à Bracarà in Callem, ac nos hodie, in nostrâ publicâ viâ, numeramus; nostro enim calculo ab urbe Bracarà in Portum intervallum triginta duo miliaria explet, cui si unum milliare à Portu ad Castellum Gaiam usque addatur, tria super triginta miliaria efficies. Romani verò triginta quinque à Bracara in idem Castellum numerabant, quod cum ex Antonini Itinerario, (a) tum ex columnâ Bracaræ extante cum subsequenti inscriptione demonstratur.

IMP. CAESARI
TRAIANO ADRIANO
AUG
PONTIF MAX
TRIB. POTEST XIX
COS III PP
A BRACARA AUG
I:::ALE MP XXXV.

Zii

„Hoc

180 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

e expedição, que fez contra os Gallegos, foy depois, como o mesmo Epitome de Tito Livio refere. Antes por muitas circumstancias se infere, que elle já tinha acabado o Consulado quando moveo a guerra aos Gallegos. Porque he certo, que depois de tomar posse do Consulado, partio para Hespanha, onde ao menos esteve tres annos, que gastou em fogueitar Celtas, Lusitanos, & Gallegos. Como pois primeiro domasse, e acometesse aos Celtas, que eraõ os que habitavaõ entre o Tejo, e o Guadiana, depois aos Lusitanos, que moravaõ entre o Douro, e o Tejo, e ultimamente passado o rio Douro, acometesse tambem aos Lusitanos Gallegos, fica claro, que acabado já o seu anno de Consul, he que chegou a occupar as margens do rio Minho, pois Estrabo afirma não passara dalli, e consequentemente já era Proconsul, quando fez a guerra aos Gallegos, como bem advertio o nosso Resende. Donde se segue, que a Valença, que elle com a authoridade Confular deu aos Soldados de Viriato, não podia ser a edificada nas ribeiras do Minho.



rada

„Hoc est: Imperatori Cesari Trajano, Adriano Augusto,
„Pontifici Maximo, Tribunicie potestatis undeviginti,
„Consuli tertio, Patri Patriæ. A Bracarâ Augusta in
„Cale. Millia passuum triginta quinque.

5 Ratio verò cur hæc militaris via, quoad longi-
„tudinem intacta, seu quasi intacta permaneat, est,
„quia jam inde à Romanorum ætate, rectè, quantum
„natura locorum patiebatur, procurrebat; nec enim,
„quod aliis sæpe usu veniebat, ut oppida attingeret,
„inaccessus, & recessus abibat. Ipsa namque à Bra-
„carâ ad usque Callem vicum nullum, aut oppidum
„permeabat, ut ex Antonino patet. (a)

6 „Hæc viâ, & locis illi proximis multiplices asser-
„vantur columnæ, quæ ad intervalla viarum numeran-
„da conferebant. Quarum una oppido *Villa Nova*
„de *Famelicão* appellato extat. (a) Cujus formam, in-
„scriptionemque maleo depravarunt paucis abhinc an-
„nis. Quo enim tempore Barrius (b) noster Interam-
„nensium antiquitates cartis mandabat, columna, de
„quâ loquimur figura rotunda, altitudinem sex cubi-
„torum superabat, & has litteras exaratas circumspecien-
„tium oculis ostendebat:

IMP. CAESARI TRAIANO
HADRIANO AUG PONT
MAX TRIB POT COS III
IMP V ABRACARA M. R.
M. P. VIII.

„Hoc est: Imperatori Cesari Trajano, Hadriano Augu-
„sto, Pontifici Maximo, Tribunicie potestatis Consuli tertio,
„Imperatori quinto. A Bracarâ Augusta Romanorum, mil-
„lia passuum octo.

7 „Nostra ætate jacet hæc (a) columna eodem
„in loco, figurâ quadratâ, & litteris, si has excipias,
„TRAIANO, corruptis:

8 „Non longè ab eodem oppido (a) in Parciâ
Divi

LIVRO TERCEIRO.

*Das vias militares, das minas de ouro, e prata, das familias, e de outras memorias Romanas dos Bracaren-
ses.*

CAPITULO I.

Das vias militares, que sahiao de Braga, e da que sahia para Lisboa.

1. **O** Melhor modo, e mais facil de averiguar a situaçã das Povoaçoes no tempo dos Romanos, he o exame das vias militares, porque pelas distancias, inscripçoens das columnas, e numeros, que declara o Itinerario de Antonino, nos facilitamos para o perfeito conhecimento dos sitios. Tudo o mais, de que nos poderiamos valer, aproveita pouco. Por esta razã antes de entrar a escrever as memorias da Diocesi de Braga, tive por necessario examinar as vias militares Bracarenses; e como o naõ pudeffe fazer pessoalmente, de alguma sorte o coneguei por intervençã do Illustissimo Bispo de Uranopolis; o qual Bispo sem perdoar a nenhum gasto, à sua custa ordenou a pessoa muy pratica das antiguidades fosse examinar a via militar Romana, que corria de Braga atê Chaves, e que fizesse huma relaçaõ da sobredita estrada, e do que nella achasse, a qual relaçaõ foy mandada à Academia Real, e està na minha maõ.

2 Fun-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 185

„ Divi Jacobi, loco, quem vulgò dicunt *Portella de bo-*
 „ *mem*, angulo parietis *Ædiculæ* Divo Stephano dicatæ,
 „ & præ vetustate pæne dirutæ incumbit columna alta
 „ tribus cubitis, crassa octo maioribus palmis, his lit-
 „ teris incisa:

IMP CAES DIVI SEVERI. F.
 DIVI MARCI ANTONI NEP
 DIVI ANTONINI PII PRONEP
 DIVI HADRIANI ABNEP
 DIVI TRAIANI PARTH ET
 DIVI NERVE. ADNEP
 M. AURELIO. ANTONINO. FEL. AUG
 PARTH MAX
 BRITANN. MAX
 GERMANICO MAX.
 PONTIFICI MAX
 TRIBUNI. A POT. XVII
 IMP. III. COS IIII PP
 A BRACARA
 AUG M. P. XIII.

„ Hoc est: *Imperatoris Cesari*, *Divi Severi filio*, *Divi*
 „ *Marci Antonini nepoti*, *Divi Antonini Pii pronepoti*, *Di-*
 „ *vi Hadriani abnepoti*, *Divi Trajani Parthici*, & *Divi*
 „ *Nerve adnepoti*, *Marco Aurelio*, *Antonino*, *Felici*, *Augu-*
 „ *sto*, *Parthico maximo*, *Britanico maximo*, *Pontifici maxi-*
 „ *mo*, *Tribunicie potestatis decimo septimo*, *Imperatoris ter-*
 „ *tio*, *Consuli quarto*, *Patri Patriæ*, à *Bracarâ Augustâ*
 „ *millia passuum quatuordecim.*

9 „ Viâ publicâ in eâdem Paraciâ, (a) Templo
 „ Divi Jacobi oppositum, videtur fragmen columnæ,
 „ quod Crucem ligneam sustinet, in ipso autem hæc
 „ leguntur;

MAXIMO:::
 IMP IIII COS
 III. A. B. MP:::

„ Secun-

184 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

2 Fundado pois no que refere a dita relação, e outras, que tive, determiney descrever as vias militares Bracarenses, para que assim se percebesse mais claramente tudo o que fica dito da situação das Povoações Romanas da Chancellaria de Braga.

3 Cinco eraõ as vias militares, isto he, estradas Reaes, que sahiaõ da Cidade de Braga, como refere o Itinerario de Antonino. Huma tomava para a parte do Meyo dia, e esta vinha a dar a Lisboa. As de mais hiaõ ter a Astorga; porèm como para esta Cidade desde Braga só haja dous passos, a saber, o de Ponferrada, e o de Senabria¹, por amor da interposição dos montes, huma das taes vias corria pelo passo de Senabria, e as de mais por Ponferrada; de forte, que antes de chegarem a este passo, se uniaõ, e faziaõ huma só, como depois veremos.

4 A via militar, que guiava para Lisboa, ainda hoje permanece pouco, ou nada mudada; e he a mesma, de que hoje usaõ, os que vaõ direitos de Braga ao Porto. O que se prova de muitos indicios, pois os Romanos na sua via militar contavaõ quasi as mesmas milhas, que nós hoje contamos de Braga até Gaya pela estrada Real; pois segundo o nosso calculo, de Braga ao Porto saõ trinta e duas milhas, a que se accrescentarmos huma milha, ou mais, que do Porto vay até cima do Castello de Gaya, vem a fazer o numero de trinta e tres para trinta e quatro milhas; e os Romanos contavaõ trinta e cinco milhas de Braga até o mesmo Castello, como consta do Itinerario de Antonino, e de huma columna, que estava em Braga, com esta inscripção:

IMP.

10 „Secunda militaris via è Bracarà in Aquas
„Flavias, & inde Asturicam per Senabrix fauces proce-
„debat. Hoc ita se habere, multiplices columnarum,
„quæ perdurant, contestantur. Et hanc eandem esse
„cum illà, quam Antoninus describit primo loco
„à Bracarà in Asturicam, manifestà ratione concludi-
„tur. Quia cetera in unam coeuntes, per claustra Pon-
„ferradæ in Astures tendebant. At verò hæc nec in
„aliam incidebat, nec cum alia copulabatur, quod ex
„ipso Antonino patet. (a) Unde per alias fauces, quas
„Senabrix appellamus, in Asturicam se se immittebat.
„Quod etiam alio modo demonstratur. Ex quatuor
„enim jam allatis viis Astures petentibus, una per
„oram maritimam Bracarum progrediebatur, alia per
„Limiam, & Tydem, tertia denique per Giresium mon-
„tem in Bergidum pergebat; nulli verò earum tribui
„possunt, quæ de viâ Aquas Flavias transeunte consi-
„derantur. Ex quo certiores reddimur, hanc viam
„modò cum primà ab Antonino descriptà convenire.

11 „Priusquam verò illius descriptionem ordia-
„mur, necesse duxi, columnas, & inscriptiones cir-
„cumcirca illam viam ad inventas, exponere; ut po-
„stèa difficultates in illà designandâ expediamus.

C A P U T II.

*De via militari tendente per Aquas Flavias in Astu-
ricam, & de columnis Romanis illius.*

1 „V iâ publicâ quâ è Bracarà itur in Aquas
„Flavias, asserit noster Barrius (a) extitit-
„se, & inde in Bracaram transportatam fuisse colum-
„nam, quæ quidem ibi adhuc perseverat cum hac in-
„scriptione:

Aa

DIVI

IMP. CAESARI
 TRAIANO ADRIANO
 AUG
 PONTIF MAX
 TRIB. POTEST XIX
 COS III PP
 A BRACARA AUG
 I:::ALE MP XXXV.

Quer dizer: *Ao Emperador Cesar Trajano, Adriano, Augusto Pontifice Maximo, do poder Tribunicio dezanove vezes, Consul tres, Pay da Patria, de Braga Augusta até Gaya trinta e cinco mil passos.*

5 A razão desta via militar conservar a mesma distancia, e não se ter mudado, he, porque já desde o tempo dos Romanos corria direita, quanto permittia a qualidade do terreno, nem fazia voltas para buscar algumas Cidades, como muitas vezes succedia a outras. Porque esta desde Braga até Gaya não hia por dentro de nenhuma Povoação, como se vê do Itinerario de Antonino.

6 Nesta via militar, e nos sitios visinhos a ella se conservaõ muitas columnas, que serviaõ para contar as milhas do caminho. Huma destas existe hoje em Villanova de Famelicaõ, e ha poucos annos ao picaõ lhe apagaraõ quasi todas as letras, e alteraraõ algum tanto a figura; porque no tempo, em que o Doutor Joaõ de Barros escrevia as Antiquidades de Entre Douro e Minho, esta columna era redonda, e tinha vinte palmos de altura, e huma inscripção com estas letras:

IMP. CAESARI TRAIANO
 HADRIANO AUG PONT
 MAX TRIB POT COS III
 IMP V ABRACARA M. R,
 M. P. VIII.

Quer

DIVI ANTONINI PII NEP
DIVI SEVERI MAGNI FLIO
PONT MAX COS II PPOCOSS
FORTISS FELICIS SPRINCIPI
A BRACARA M P III.

„Hoc est: *Divi Antonini Pii nepoti, Divi Severi magni*
„*filio, Pontifici maximo, Consuli secundo, Proconsuli, for-*
„*tissimo, felicissimo Principi. A' Bracarâ Augustâ millia*
„*passuum tria.*

2 „Non longè à vico *Boticas de Ruyvaes* nomi-
„nato, ubi eadem via bifariam se findit, & iterum
„coalescit, quâ parte amnis *Canhua* sub oculis est via-
„torum, duæ perstant columnæ, quarum una litteris
„caret, altera hanc habet inscriptionem: (a)

IMP CAES TRA
IANUS. AUG
G. P M. TR P
OE XX RE
FECIT AQUIS
FLAVIS M P
XL III.

„Hoc est: *Imperator Caesar Trajanus Augustus Pontifex*
„*maximus, Tribunicia potestatis vigesimo. Refecit Aquis*
„*Flaviis millia passuum tria super quadraginta.*

3 „Procedente via in quodam prato secto à tor-
„rente, istius medio deprella jacet. columna hac in-
„scriptione exarata: (a)

TI CLAUDIUS
AUG GERMANIC
PONT. MAX
IMP III. TRB POT
III BRAC AUG
XX.

Aa ii

„Hoc

138 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

Quer dizer: *Esta columna se dedicou ao Emperador Cesar Trajano Hadriano Augusto, Pontífice Maximo, do poder Tribunico Consul a terceira vez, Emperador a quinta. De Braga Augusta dos Romanos até este padrão fazem oito mil passos.*

7 - Hoje permanece esta columna no mesmo lugar, tem figura quadrada, picadas todas as letras, excepto estas TRAIANO.

8 Não longe da mesma Villa, na Freguesia de Santiago, no lugar, a que chamaõ a Portella debaixo, na esquina da parede de huma Ermida de Santo Estevo, já muito arruinada do tempo, está encoftada huma columna de cinco covados de alto, e oito palmos de grossura, com esta inscripção:

IMP CAES DIVI SEVERI. F.
DIVI MARCI ANTONI NEP
DIVI ANTONINI PII PRONEP
DIVI HADRIANI ABNEP
DIVI TRAIANI PARTH ET
DIVI NERVE. ADNEP
M. AURELIO. ANTONINO. FEL. AUG
PARTH MAX
BRITANN. MAX
GERMANICO MAX.
PONTIFICI MAX
TRIBUNI. A POT. XVII
IMP. III. COS IIII PP
A BRACARA
AUG M. P. XIII.

Quer dizer: *Ao Emperador Cesar Marco Aurelio Antonino, filho de Diyo Severo, neto de Diyo Marco Antonino, bisneto de Diyo Antonino Pio, terceiro neto de Diyo Hadriano, quarto neto de Diyo Trajano Parthico, e Diyo Nerva, Felix, Augusto, Parthico maximo, Britanico maximo, Germanico maximo, Pontífice maximo, do poder Tri-*

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustini. 189

„Hoc est: Tiberius Claudius, Germanicus, Pontifex Maximus, Imperator tertio, Tribunicie potestatis tertio, à Bracarâ Augustâ viginti.

4 „Haud procul Occidentem versus alia invisitur columna fracta, his tantum notis incisa XXXIII. (a)

5 „Sunt qui referant (a) has duas columnas ultimo allatas è pago Portella de Rebordellos in locum, quem tenent, fuisse transmissas.

6 „Inde superato ponte amnis Canbus dicti, progreditur via in locum, qui à columnarum copiâ *Villarinho dos Padroens*, hoc est, oppidulum cipporum, nomen accepit. Ibi trinx astant columnæ, sine ullis notis una, altera his tantum M. P. XLII. (a) Hoc est: *Millia passuum quadraginta duo.* Tertia denique hanc habet inscriptionem: (b)

TI. CAESR
DIVI F DIVI IV
LI. NEP. PONT
MAX IMP COS
V. TRI. POT
BRAC. AUG

XX.

„Hoc est: Tiberius Cesar, Divi filius, Divi Julii nepos; Pontifex maximus, Imperator, Consul quinto, Tribunicie potestatis à Bracarâ Augustâ viginti.

7 „Jam verò à viâ, quam dicimus, aliquantum declinando, alix inveniuntur columnæ. Apud vicum *Zebra* dictum, binæ, verum fractæ, asservari constat. In unâ earum hæc leguntur: (a)

ESAR AUG
STR XVIII

„Alia hæc continet:

CAESAR AUG
IMP V. POT
III

8 „In

190 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

Tribunio dezasete vezes, Emperador tres, Consul quatro; Pay da Patria, foy dedicada esta columna posta a quatorze mil passos de Braga Augusta.

9 Na mesma fregueia, na estrada publica, defronte da mesma Igreja de Santiago de Antas, está hum pedaço de columna, que tem em cima huma Cruz de pao, e no tal pedaço se vem gravadas estas letras:

MAXIMO::::

IMP IIII COS

IIII. A. B. MP:::::

10 A segunda via militar sahia de Braga, hia a Chaves, e dalli a Astorga pelo passo de Senabria. O que se prova dos vestigios, que ainda permanecem daquella estrada, e das columnas, que ainda por alli se vem. E que esta seja a primeira estrada, que Antonino descreve de Braga a Astorga, se conclue manifestamente, de que as de mais se ajuntavaõ todas em huma, e unidas pelo passo de Ponferrada, hiaõ fahir às Asturias; porém esta nem se encontrava, nem unia com outra alguma, segundo consta do mesmo Antonino, e assim hia buscar a Cidade de Astorga, pelo outro passo, a que chamamos de Senabria. Isto mesmo se demonstra com outra razao, e he, que das quatro vias acima ditas, huma corria pela costa do mar, outra por Ponte de Lima, e Tuy, outra pelo monte Geres hia buscar El-Bierço, e a nenhuma destas pôde accommodarse o que sabemos da que passava por Chaves, pelo que se vem na certeza, de que esta estrada só com a primeira de Antonino pôde convir.

11 Porém antes de entrarmos a descrevella, me pareceo necessario dizer as columnas, e inscripções, que se achão a par daquella estrada, para depois soltarmos as difficuldades, que resultarem na sua descriptão.

CAPÍ-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 191

8 „In vico *Sanguinbedo* nuncupato tres sunt columnæ. Earum quædam his litteris est inticulpta, & „in angulo stabuli portæ collocata: (a)

CLAUDIUS CAESAR
AUG GERMANICUS
PONT. MAX. IMP.
V COS III TRIB
POT III P. P. BRAC
AUG XXXV.

„Hoc est: *Claudius Cesar Augustus*, *Germanicus Pontifex maximus*, *Imperator quinto*, *Consul tertio*, *Tribunicie potestatis tertio*, *Pater Patriæ*, à *Bracara Augusta* triginta quinque. Ceteræ parieti præfurnii copulatæ, & facie inscripta versâ introfûs, legi nequeunt inscriptiones.

9 „Apud locum *Lama do Caryalhal*, in prædio dicto *Borrageiro* columna jacet, multis jam litteris erasis, hæ tamen sparæ, & intermissæ videntur: (a)

DIVI AUG EP
NEP AUG X IMP
VIII IXXX
IV XXXII. X.

10 „Præterea quo tempore *Barrius* (a) vitam ducebat, geminæ columnæ prope vicum *Codeçoso* conspiciebantur, ex quibus una his notis erat incisa:

IMP CÆSARI DIVI NERVÆ
F. NERVÆ TRAIANO AUG
GER DACICO PONT MAX
TRIB. POT VII IMP IV
AQUIS FLAVIUS M. P XLII.

„Hoc est: *Imperatori Cæsari, Divi Nervæ filio, Nervæ Tra-*

CAPITULO II.

Da via militar, que de Braga sahia para Astorga, e passava por Chaves, e das columnas Romanas della.

1 **N**A estrada, que de Braga vay para Chaves, diz o nosso Barros, que existia hum columnna, que dalli fora conduzida para Braga, a qual ainda hoje dura com esta inscripção:

DIVI ANTONINI PII NEP.
DIVI SEVERI MAGNI FILIO
PONT. MAX. COS II. PPOCOSS
FORTISS. FELICIS S PRINCIPI
A BRACARA M. P. IIL

Quer dizer: *Esta columnna se dedicou ao filho de Divo Severo o Grande, e neto de Divo Antonino Pio, Pontifice Maximo, Consul segunda vez, Proconsul, Principe Fortissimo, e Felicissimo. De Braga até onde está posta são tres mil passos.*

2 Na mesma estrada, perto do lugar de Boticas de Ruyvaes, onde o caminho se divide em dous, e pouco depois se torna a unir à vista do rio Canhua, estão estas duas columnas, das quaes huma carece de inscripção, a outra tem a seguinte:

IMP. CAES. TR
AIANUS AU
G. P. M. TR. P
OE XX. RE
FECIT AQUIS
FLAVIS. M. P
XL IIL

Quer

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 193

„Hoc est: Imperatori Cesari, Divi Nervæ filio, Nervæ
„Trajano, Augusto, Germanico, Dacico, Pontifici maximo,
„Tribunicie potestatis septimo, Imperatori quarto. Aquis
„Flaviis millia passuum quadraginta duo.

11 „Alia, quæ longius à vico aberat (a) his literis erat inscripta:

IMP. CÆSAR TRAIANUS
HADRIANUS AUG. P. M.
PR POT XX REFECIT
AQVIS FLAVIIS M P XLIII.

„Hoc est: Imperator Cæsar Trajanus Hadrianus Augustus Pontifex maximus, Tribunicie potestatis vigesimo refecit. Aquis Flaviis millia passuum quadraginta tria.

12 „In pago Pastorina dicto, quatuor milliariis ab Aquis Flaviis disjuncto columna, cum hac inscriptione perleverat: (a)

IMP CÆSAR DIVI
NERVÆ F. AUG GER
MAX TRIB POT VII
IMP IV AQVIS FLA
VIS M. P. IV.

„Hoc est: Imperator Cæsar, Divi Nervæ filius Augustus, Germanicus, Pontifex maximus, Tribunicie potestatis septimo, Imperator quarto, Aquis Flaviis millia passuum quatuor.

13 „Aquis Flaviis duæ permanent inscriptæ columnæ, prima intra oppidum, secunda in suburbiis, multis jam notis extinctis. Illa hæc continet: (a)

IMP. CAES. TRAIANUS
HADRIANUS AUG
P. M. E. R. POT XX REFE
CII. AQVIS FLAVIS
M. P. II.

Bb

„Hoc

194 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

Quer dizer: O Emperador Cesar Trajano, Augusto, Pontífice Maximo, do poder Tribunício vinte vezes, reformou esta estrada. Daqui a Aguas Flávias são quarenta e tres mil passos.

3 Profeguindo a estrada, em hum ribeiro, que vay cortando hum prado, está summergida huma columna com esta inscripção:

TI CLAUDIUS
AUG GERMANIC
PONT. MAX
IMP III. TRB POT
III BRAC AUG
XX.

Quer dizer: Tiberio Claudio, Augusto, Germanico, Pontífice Maximo, Emperador a terceira vez, e a terceira vez do poder Tribunício, reedificou esta estrada. Daqui a Braga Augusta são vinte mil passos.

4 Na mesma direitura para a parte de Poente está outra columna quebrada, com estas letras: XXXIII.

5 Dizem algumas pessoas, que estes dous padroens foraõ allí trazidos do alto do monte da Portella de Rebordellos.

6 Desde allí passado o rio Canhua vay correndo a estrada até o lugar de Villarinho dos Padroens, nome, que se lhe deu dos muitos, que allí ha. Aqui se vem tres columnas, huma sem letras, outra só com estas: M. P. XLII. isto he, *Quarenta e dous mil passos.* Outra com a inscripção seguinte:

TI. CAESR.
DIVI F DIVI IV,
LI. NEP PONT
MAX. IMP. COS
V. TRI. POT.
BRAC. AUG
XX.

Quer

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 195

„Hoc est: Imperator Caesar Trajanus, Hadrianus Augu-
„stus, Pontifex maximus, Tribunicia potestatis vigesimo
„refecit Aquas Flavius, millia passuum duo.

14 „Secunda hæc habet: (a)

..... ES HRN. ::P:::

..... NUS. AUG. P:::

..... XX. REFE CII:::

..... FLAVIS:.....

M. P. V.

„Videtur eodem modo interpretranda ac proximè alla-
„ta, nisi quod ultimus versus quinque millia passuum
„designat.

C A P U T III.

*Designatio viæ militaris per Aquas Flavias tenden-
tis in Asturicam.*

1 „Igitur hæc militaris via, quæ à Bracarà in
„Aguas Flavias, & inde Asturicam duce-
„bant, maximâ sui parte, cum viâ hodie trita, & fre-
„quenti coibat, non tamen per omnia; quandoque
„enim in recessus abibat. Et hinc fit quod intervalla
„utriusque viæ inter se non conveniant. Hodie enim
„à Bracarà ad Aquas Flavias sexaginta milliaria nume-
„ramus, Romani verò nonaginta. (a) Licet tam enor-
„mis dissentio debeat etiam tribui diversæ rationi nume-
„merandi. Romani enim exactè, & decempeda spa-
„tia viarum dimetiebantur, nos autem pro rectâ judi-
„candi facultate. Unde oritur, ut inter nostra millia-
„ria vix unum cum alio in longitudine consentiat;
„milliariaque unius Provinciæ breviora esse milliariis
„alterius. Equidem Provinciæ Transmontanæ milliaria
„immanis longitudinis esse omnes norunt.

Bb ii

2 „Cr-

196 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

Quer dizer: *Tiberio Cesar*, filho de *Divo*, e neto de *Divo Julio*, *Pontifice Maximo*, *Emperador*, *Consul cinco vezes*, do poder *Tribunicio*, fez este caminho. Daqui até *Braga Augusta* são vinte mil passos.

7 Declinando alguma cousa da estrada, que dissemos, se achão outras columnas. No lugar do Zebal estão duas quebradas, huma tem estas letras:

ESAR AUG
STR XVIII

A outra tem estoutas:

CAESAR. AUG
IMP. V. POT
III.

8 Tambem no lugar de Sanguinhedo estão tres columnas, das quacs huma serve de porta de huma corte, e tem a seguinte inscripção:

CLAUDIUS CAESAR
AUG GERMANICUS
PONT. MAX. IMP.
V COS III TRIB
POT III P. P. BRAC
AUG XXXV.

Quer dizer: *Claudio Cesar Augusto*, *Germanico*, *Pontifice Maximo*, *Emperador a quinta vez*, *Consul tres vezes*, e tres vezes do poder *Tribunicio*, *Pai da Patria*. Daqui a *Braga Augusta* são trinta e cinco mil passos. As outras columnas estão na parede, e porta de hum forno com a parte escrita para dentro, e por isso as inscripções não se podem ler.

9 No lugar de Lama do Carvalhal, em huma terra de paó chamada *Borrageiro*, está huma colum-

na

2 Caterum hæc militaris via, quam designandam
„ fuscipimus, è Bracara Orientem versus prodibat, (a)
„ aliquantulum in Septentrionem vergens, & inde per-
„ acto duodecim milliarium spatio ad locum, qui nunc
„ dicitur *Parduiros*, hoc est, *Parietinx*, à via publicâ
„ nostræ ætatis descebat, & per *Caprarum montem*
„ in vicum *Sellam*, quem *Salaciam* dictam à Romanis
„ fuisse existimamus, perveniebat, octo milliarium in-
„ tervallo expleto. E' *Salaciâ* per vicos *Confurco*, *Ze-*
„ *bral*, *Boticas de Ruyvaens*, *Sanctamque Leocadiam*, &
„ *Villarinbo do Arco* progrediebatur, ibique iterum cum
„ viâ nunc frequenti copulabatur, à quâ sensim, &
„ confestim recedebat, *Præsidiumque* oppidum, nunc
„ *Castro de Codeço* nominatum intrabat, viginti sex
„ milliariis post *Salaciam* confectis. E' *Præsidio* in to-
„ tidem milliarium longitudinem producta, urbem *Ca-*
„ *ladunum* permeabat; à quâ tandem per vicos *Castel-*
„ *laos*, *Pastoria*, & *Valdantas*, octo super decem mil-
„ liariis transmissis, *Aguas Flavia* attingebat. Ab hac
„ *Coloniâ* transgressis vicis *Sancto Laurentio*, *Oppidulo*,
„ & *Possacos* in *Pinetum* oppidum prope *Vallem* tegu-
„ larum viginti milliarium spatio sese extendebat. In-
„ de per *Roboretum*, cujus oppidi, seu vici positionem
„ ignoramus, *Compluticam* urbem procurrebat, tan-
„ demque in *Astures* per *Senabrix* anfractus evalum
„ ibat. Siquis clariorem hujus viæ desiderat notitiam,
„ nostros evolvat *Diocæsis Bracaraugustanæ* *Commen-*
„ *tarios*.

C A P U T IV.

De via militari per oram maritimam tendente in
Asturicam.

1 S Econda via militaris, quæ è Bracara in *Astu-*
„ *ricam* tendebat, magnâ ex parte, conscen-
„ sis navibus, per *Celanum flumen*, & oram maritimam
„ præ-

198 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

na com as letras já gastas. Mas ainda se vem as seguintes, que estão espalhadas, e interpostas:

DIVI AUG EP
NEP AUG X IMP
VIII IXXX
IV XXXII. X.

10 Além destas no tempo, em que o Doutor João de Barros vivia, existião duas columnas perto do lugar do Codeçofo; huma tinha a inscripção seguinte:

IMP CÆSARI DIVI NERVÆ
F. NERVÆ TRAIANO AUG.
GER DACICO PONT MAX
TRIB. POT VII IMP IV.
AQUIS FLAVIIS M. P XLII.

Quer dizer: *Esta columna se dedicou ao Emperador Cesar Nerva Trajano, filho de Divo Nerva, Augusto, Germanico, Pontifice maximo, do poder Tribunicio a setima vez, Emperador a quarta. Daqui a Aguas Flavias são quarenta e dous mil passos.*

11 Outra, que estava mais além do Codeçofo, dizia:

IMP. CÆSAR TRAIANUS
HADRIANUS AUG. P. M.
PR POT XX REFECIT
AQUIS FLAVIIS M P XLIII.

Quer dizer: *O Emperador Cesar Trajano Hadriano Augusto, Pontifice maximo, do poder Tribunicio vinte vezes, reedificou este caminho. Daqui a Aguas Flavias são quarenta e dous mil passos.*

12 A huma legoa de Chaves, no lugar, a que chamaõ a Pastoria, està huma columna com a inscripção seguinte:

IMP.

„ praternavigando fiebat. Scio me rem novam asserere,
„ & quæ prorsus à fide abhorreere videatur. Verum-
„ tamen quibus accurata Antonini lectio cordi erit, &
„ veritatis sincera investigatio, mihi adhæsurus esse
„ confido. Libellus enim ille Antonini nunquam utitur
„ mensurâ stadii, nisi ad designandas distantias naviga-
„ biles, & quæ mediis navibus transmeari consueverant,
„ ut legenti ipsum libellum patebit, jamque eruditus
„ Zurita (a) in notis ad libellum illum animadvertit.
„ Dum ergo videmus Antoninum hanc viam milita-
„ rem, de qua est nobis sermo, per stadia, à Bracarâ
„ Grandimirum usque designasse, (b) & inde usque in
„ Asturicam per passus; quis negatum ire audebit,
„ transitum à Bracarâ in Grandimirum, non pedestri
„ itinere, sed navigatione confici? Accedit, nullam co-
„ lumnâ Romanam, quam sciam, reperiri totâ illâ
„ orâ, (c) quæ à faucibus Celani ad usque Helenen ex-
„ tenditur, per quam huc usque credebatur viam illam
„ procurrisse. Quæ ratio licet non sit efficax, attamen
„ dum tot columnæ in cæteris viis extant superflites,
„ & quidem in brevissimo spatio, solas hujus viæ co-
„ lumnas, per immane intervallum, interiisse, quamvis
„ accidere potuisse non inficiar, non tamen adducar
„ ut credam accidisse. Certè cum per litteras meæ
„ sententiæ Dominum Petrum Acugnium, arcis Braca-
„ raugustanæ Praefectum, Regalis Academiæ alumnus,
„ virum eruditum, mihiq; veteri consuetudine con-
„ junctum participem fecissem, rescripsit mihi; se dum
„ invisendæ Europæ gratiâ, Galliam peragrasset, Presby-
„ terum quendam rei Geographicæ cum veteris, tum
„ recentioris peritissimum ostendisse, qui ejusdem opi-
„ nionis erat.

2 „ Nec tamen existimet aliquis, hanc viam cum
„ à Bracarâ emergebat, flumen extemplo attingere;
„ Celanus namque annis quatuor milliaria ab urbe dis-
„ jungebatur. Sed quinque, vel sex milliaria emensi ad
„ locum *Villar de Frades dictum*, viam illam ingredien-
„ tes,

IMP CÆSAR DIVI
NERVÆ F. AUG GER
MAX TRIB POT VII
IMP IV AQUIS FLA
VIS M. P IV.

Quer dizer: O *Emperador Cesar*, filho de *Divo Nerva*, *Pontifice maximo*, do poder *Tribunicio sete vezes*, *Emperador quatro*, fez este caminho. Daqui a *Aguas Flavias* são quatro mil passos.

13 Em Chaves existem duas columnas, huma dentro da Villa, outra nos arrabaldes, com muitas letras já apagadas. A primeira diz assim:

IMP. CAES. TRAIANUS
HADRIANUS AUG
P. M. E. R. POT XX REFE
CII. AQUIS FLAVIS
M. P. II.

Quer dizer: O *Emperador Cesar Trajano Hadriano Augusto*, *Pontifice maximo*, do poder *Tribunicio vinte vezes*, reformou este caminho. Daqui a *Aguas Flavias* são dous mil passos.

14 A segunda inscripção diz assim:

::::: ES. HN. ::P::::
::::: NUS. AUG. P::::
::::: XX. REFE CII::::
::::: FLAVIS:::::
M. P. V.

Quer dizer, ao que parece, o mesmo, que a de cima, e que dalli a *Aguas Flavias* são cinco mil passos.

CAPL

„tes, naves conscendebant, & inde secundo an-
„ad Aquas Celenas centum, & sexaginta quinque sta-
„dia percurſi, applicabant. Unde postea solventes è
„faucibus Celani in Oceanum decurrebant, & oram
„legendo, vicum Spacorum centum nonaginta quin-
„que stadiorum maritimi spatii transcurſi intrabant.
„E' quo iterum vela dabant, & post centum quinquaginta
„stadia navigationis, ad locum Duo Pontes nomi-
„natum appellebant. Rursus altum petentes, Grandi-
„mirum stadiis, octoginta peractis, tenebant, ibique
„navigationem absolvebant, & pedestri itinere in Bri-
„gantium, Lucum, Bergidum, domumque in Asturicam
„se se conferebant. Hoc tamen volo lectores admo-
„nitos esse Itinerarii Antonini numeros in hac deteri-
„benda viâ maximè mendosos esse, non quidem eos,
„qui oram maritimam respiciunt, sed pedestre iter, ut
„facile consideranti patebit.

C A P U T V.

*De via militari per montem Giresium tendente in
Asturicam.*

I „Tertia militaris via (de illis loquor, quæ
„in Asturicam ducebant) Septentriones,
„& Orientem Solem spectabat, perque Giresium mon-
„tem, ut jam dicam, versus Bergidum, & Asturicam
„ire pergebat. Vir eruditione præstans contende-
„batur, viam hanc quarto loco in Antonini Itinerario descri-
„ptam, esse aliam à viâ Giresium montem circumeun-
„te, & transmeante; eo quod incredibile illi videba-
„tur, Antoninum in designatione hujus viæ, de editis-
„simo monte prorsus silere. Sed vir doctus non ani-
„madvererat, Antonini scopum in illo opere non esse
„montes, aut flumina; per quæ viæ transibant, decla-
„rare, sed tantum intervalla locorum, & viarum lon-
„gitudinem

Cc

CAPITULO III.

*Descripção da via militar , que passava por Chaves,
e hia a Astorga.*

1 **E**Sta via militar , que de Braga sahia para Aguas Flvias, que he Chaves, e dalli proseguia para Astorga, era em grande parte a mesma estrada, que hoje se pratica, porém não em todo, porque às vezes fazia suas voltas; donde procede, que as distancias de huma, e outra se differença. E assim hoje de Braga a Chaves se contaõ quinze legoas, isto he, sessenta milhas, e os Romanos contavaõ noventa milhas, ainda que esta excessiva differença provem outro fim do diverso modo de contar, porque os Romanos contavaõ as distancias exactamente, e por cordel, ou vara mediaõ os espaços dos caminhos, e nós sómente pela estimativa. Por isto entre as nossas legoas a penas se acharaõ duas, que convenhaõ no comprimento. E por isto as legoas de huma Provincia saõ mayores, que as de outra. E he certo, que as da Provincia de Traz os Montes saõ demasiadamente compridas.

2 Esta via militar, pois, que descrevemos, sahia de Braga para a parte do Nascente, inclinandose para o Norte, e andadas doze milhas, junto ao lugar, a que chamaõ Pardieiros, se affastava da estrada de hoje, e tomando pela Serra de Cabreira, tendo corrido oito milhas, chegava a Sella, ou Salamonde, que entendemos ser Salacia. De Salacia caminhava pelos lugares de Confurco, Zebral, Boticas de Ruyvaens, Santa Leocadia, e Villarinho do Arco, e alli tornava a ajuntarse com a estrada que hoje se usa, da qual logo pouco a pouco se hia apartando, e entrava em Presidio, a que hoje

„gitudinem metiri, unde nec editores Hispaniæ mon-
„tes, nimirum Idubedam, Orospedam, aliosque nomi-
„nat. Si autem de Pyrenæis, & Alpibus quandoque
„commemorat, hoc eâ maximè ratione facit, quia di-
„visioni regionum inserviebant. Aliàs viam hanc, de
„qua Antoninus agit quarto in loco, minimè differre
„ab illa, quæ Giresium montem circumibat, manifestis
„indiciis convincitur, quippe coibat apud claustra
„Bergidi (a) cum viâ secundâ, & quartâ, (de ducenti-
„bus in Asturicam intellige) quæ jam à Luco copulate
„in easdem fauces incurrebant, ac proinde nulli alii
„viarum militarium, hujus stationes, & intervalla apta-
„ri possunt. Igitur viâ hæc ab urbe missa in Cela-
„ni fluminis alveum incidebat, quo superato, per
„Pontem quem ad aliorum descrimen (b) Pontem
„portus nominant: Exinde per orbes acta, saxis, &
„rupibus excisis, per æqua, per iniqua montium,
„valliumque ferebatur, donec peracto unius & vigin-
„ti milliarii spatio, Salinianam prætergressa imma-
„nis montis iuga, quo hodie Gallæcia à Lusitania diri-
„mitur, circumfusa superabat. Ubique tamen lapidibus
„quadratis, nexu firmissimo coagmentatis strata appa-
„rebat, & adhuc apparet. Ne longum faciam, opus
„erat, in quo nihil non superbum, nihil non Romanâ
„potentiâ dignum comparebat.

2 „Superato jugo per Aquas Querquenas, (a)
„Origenes, Geminas, Salientes, aliasque turbes, vicos,
„& stationes ad Bergidi claustra, conjungebatur cum
„secundâ, & quartâ militari viâ, & in unam coales-
„centes Asturicam adibant.

3 „Hanc militarem viam auspiciis Vespasiani
„Imperatoris ædificatam nostri perhibent Scriptores,
„nec mihi displicet illorum opinio. Gandara vult Tra-
„jani jussu instructam esse. Solutio pendet ex inscri-
„ptionibus columnarum, quæ proximæ illi viæ reperie-
„bantur.

4 „Verùm columnæ ille, magno numero, de juf-
Cc ii „fu

204 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

hoje chamamos Castro de Codeçofo. Daqui estendendo-se por espaço de vinte e seis milhas chegava à Cidade de Caladuno, de que se vem as ruínas, onde hoje chamaõ Gralhas, ou a Ciada. Desta corridas dezoito milhas pelos lugares de Castellãos, Pastoria, e Valdantas, chegava a Aguas Flvias, que he Chaves. De Aguas Flvias proseguia pelos Lugares de S. Lourenço, Villandarelho, Possacos, e tendo corrido vinte milhas, passava pela Cidade de Pineto, a dar donde hoje chamamos Valdetelhas. De Pineto continuava até Roboreto, de que não sabemos a situação, e depois chegava à Cidade de Complutica, já fóra dos limites do nosso Portugal, mas ainda nos termos antigos da Chancellaria de Braga. Ultimamente desde Complutica, pelo passo de Senabria, se encaminhava aos Povos Astures.

C A P I T U L O I V .

Da via militar, que pela costa do mar hia a Astorga.

^r A Segunda via militar, que de Braga sahia para Astorga, huma grande parte della se fazia por embarcaçoens, navegando pelo rio Celano, isto he, pelo Cavado, e costeando depois a marinha. Bem sey, que digo huma cousa nova, e que parece incrível; porém os que lerem com attenção o Itinerario de Antonino, e procurarem a verdade, entendendo, que haõ de abraçar a minha opiniaõ. Porque aquelle Itinerario nunca usa da medida de estadios, senaõ nas distancias navegaveis, e que se caminhavaõ com embarcaçoens, como delle consta; e já o erudito Zurita observou nas notas, que fez àquelle livrinho. Sendo pois assim, que o Itinerario de Antonino descreve esta via militar, desde Braga até Grandimiro por estadios,

„su Archiepiscopi Didaci Soufij in Bracaram translatae,
„(a) & cum aliis in Campo à Diva Annâ nuncupato,
„permixtae, ad rem in certamen adductam explanan-
„dam, nihil asserere possunt. In tantâ enim cipporum
„multitudine excidit è hominum memoriâ, quânam
„ex hac viâ divulsae, & in illum locum sint transve-
„ctae, unâ exceptâ, de quâ meminit noster Barrius (b)
„illi transpositioni columnarum aequalis. Licet sint qui
„asserant ceteras etiam ab eadem viâ cum illâ fuisse
„transportatas.

5 „Igitur ad controversiam dirimendam cogimur
„recurere ad columnas, quas longinquitas, & viarum
„asperitas, ab antiquâ positione removeri non liquit,
„inter quas tres adducuntur à Britio. (a) Prima extat
„in Paracia, quam nostri dicunt *S. João do Campo*, &
„asserit Britius suâ ætate litteras habuisse jam pene
„extinctas, illas tamen ita transcribit:

IMP CAES VESP AUG
PONT. MAX. TRIB POT
IX IMP. XIX PP COS XIII
OPUS AMP. V DD
A BRACARA AUG
MP XXVII.

„Hoc est: *Imperatori Cesari Vespasiano Augusto, Pontifici*
„*maximo, Tribuniciae potestatis nono, Imperatori decimo*
„*octavo, Patri Patriae, Consuli decimo tertio, opus amplum,*
„*voto dedicatum, à Bracarâ Augustâ millia passuum vi-*
„*ginti septem.*

6 „At ex Bracaraugustanis vir nobilis, & in in-
„vestigandis monumentis assiduus, per litteras mihi
„testatus est, se columnam illam fuisse oculis vi-
„disse; Vespasiani verò nomen minimè exaratum in-
„venisse.

7 „Secunda columna, cujus inscriptionem Britius
„(a) asserit, se ab alio accepisse, & in Paracia, quam
„nun-

dios, e dalli em diante até Astorga por passos, quem ha de negar ; que o caminho de Braga até Grandimiro se não fazia por terra, mas por mar ? Accrescenta-se a isto, que por toda aquella costa, que corre desde a foz do Cava do até Pontevedra, por onde atégora se entendeo corria esta via militar, não se acha columna alguma Romana, que eu faiba ; e ainda que isto não seja argumento concludente ; com tudo, que existão tantas columnas, e em muy breve espaço de cada hum das outras vias militares, e que só no grande espaço desta todas se perdessem, confesso, que bem podia succeder, mas não quero crer, que succedesse. E verdadeiramente dando eu conta, por carta, desta minha opiniaõ ao Senhor Pedro da Cunha de Sotomayor, Alcaide Mór de Braga, Academico da Academia Real, varão erudito, e com quem tenho antiga amizade, me respondeo, que ao tempo, que elle andava vendo a Europa, encontrara em França a hum Clerigo, homem versado na Geografia antiga, e moderna, que era do meu parecer.

2 Mas nem por isso se presume, que esta via militar logo ao sahir de Braga se metia no rio, pois o Celano distava da Cidade quatro milhas, mas passadas cinco, ou seis milhas, he, que os passageiros embarcavaõ junto a Villar de Frades, e desde alli pelo rio abaixo, andados cento e sessenta e cinco estadios aportavaõ a Faõ, que entaõ chamavaõ Aguas Celenas. Donde depois sahiaõ ao Oceano, e hiaõ navegando pela costa cento e noventa e cinco estadios, e paravaõ em hum porto, a que chamavaõ o lugar dos Espacos. Dalli tornavaõ a fazer-se à vela, e depois de navegarem cento e cincoenta estadios, entravaõ em outro porto chamado Duas Pontes. Ultimamente tornando-se a fazer ao mar, ca ninhavaõ oitenta estadios, e desembarcavaõ em Grandimiro, onde dava fim a navegaõ, porque desde alli em diante caminhavaõ por terra, e hiaõ a buscar a Corunha, Lugo, el Bierço, e
ultima-

„nuncupant *Santa Marinha de Covide* extare, has habet
„notas.

IMP. CÆS. AUG
G MISSIO
TRAIANO DACIO
INVICTO PIO FEL
AUG PONT MAX
TRIB POT COS II
TRIB POT PROC
CONS IIII COS II
P P A BRACHARA AUG
M P XXVI.

„Hoc est: *Imperatori Cesari Augusto, Germanico, Missio*
„*Trajano, Dacio, Invicto, Pio, Felici, Augusto, Pontifici*
„*maximo, Tribunicie potestatis Consuli secundo, Tribuni-*
„*cie potestatis Pro-Consuli, Consuli quarto, Consuli secund, o*
„*Patri Patrie, à Bracarâ Augustâ millia passuum viginti*
„*sex. Verum scriptionem hanc mendis scatere quis*
„non videat?

8 „Tertia permanet in pago, quem appellant
„*Portela de homem*, hoc est, Hominis ostiolum, jacet-
„que prope thermas quasdam. De hac columnâ me-
„minit etiam Gandara, (a) & his litteris apparet inf-
„cripta:

IMP CÆS
TRAIANO AUG
PONT MAX.
TRIB POT VIII PP
A BRACARA AUG
M P XXXVIII.

„Hoc est: *Imperatori Cesari Trajano Augusto, Pontifici*
„*maximo, Tribunicie potestatis octavo, Patri Patrie, à*
„*Bracarâ Augustâ, millia passuum triginta octo.*

9 „E+

ultimamente se metião em Astorga. Aqui advirto aos Leitores, que o Itinerario de Antonino tem muy viciados os numeros das distancias, no que pertence ao caminho de terra desta via, como facilmente conhecerà quem o ler com attenção.

CAPITULO V.

Da via militar, que hia pelo monte Geres ter a Astorga.

A Terceira via militar, fallo das que hiaõ acabar em Astorga, corria por entre Norte, e Nascente, e pelo monte Geres, como logo direy, hia ter a El-Bierço, e Astorga. Certo amigo meu, assaz erudito, pertendia, que esta via militar, descrita em terceiro lugar por Antonino, era diversa da estrada, que rodeava, e passava pelo monte Geres, e o fundamento era, porque lhe parecia incrível, que Antonino na descripção daquella estrada, não fizesse menção do monte Geres. Mas este douto varão não advertia, que o intento de Antonino naquella obra, não era declarar os montes, ou rios, porque a estrada passava; mas sómente medir a distancia dos Lugares, e declarar o comprimento da via militar. Donde vem, que não faz menção ainda de outros montes mayores de Espanha, como eraõ o Idubeda, e o Orospea, e outros. E se falla nos Pyreneos, e nos Alpes alguma vez, he, porque estes serviaõ de divisaõ às Provincias, e regioens. Aliàs esta estrada, de que Antonino trata em terceiro lugar, por boas razoes se vê ser a mesma, que a que rodeava pelo monte Geres, porque a tal via se juntava com a segunda, e quarta junto a El-Bierço, no pallo de Ponferrada, as quaes segunda, e quarta viz, fallo das que hiaõ a Astorga, já vinhaõ uni-

9 „Ex his inscriptionibus manifestum fit, viam
„hanc, saltem Trajano imperante structam, & infra-
„tam fuisse. Quod etiam ex aliâ dignoscitur inscriptio-
„ne, quæ in eadem viâ, per Gallaciam jam proceden-
„te, perdurat apud pontem fluminis Vivi, Dei appella-
„ti, quam refert etiam Gandara: (d)

IMP. NERV
TRAIANO.

„Hoc est: *Factum imperante Nerva Trajano.*

C A P U T VI.

*De via militari per Limiam, & Tyden tenente in
Asturicam.*

1 „Q Uarta denique militaris via Septentrio-
„nem versus distendebatur, & ducta per
„pontem Celani fluminis, quem vocant *Ponte do Pra-*
„do, Limiam attingebat, (a) quæ statio, sive oppidum,
„ad ripas amnis Limiæ sedebat, & à Bracarà, spatio un-
„de viginti milliarium distabat. A qua statione tan-
„tundem, & amplius quinque milliarium intervallo,
„Minioque fluvio transmissio, Tyden intrabat. (b) Unde
„ad sexdecim milliaria Burbidam, & ad totidem Tu-
„rocam, & exinde ad viginti quatuor producta Aquas
„Celenas ultra Bracarum fines adibat. Statimque Lu-
„cum Augusti peregabat, ubi cum secundâ, & apud As-
„turiz, & Bergidi fauces cum tertiâ coibat, jamque
„indivisa Asturicam usque pergebant.

2 „Hujus viæ quinque usque adhuc perdurant
„columnæ, (a) tres proxime oppido Pontis Limiæ ul-
„tra pontem, in loco dicto *Arcazelo*, & domi *Antepa-*
„ço nominatæ. Quarta cis oppidum erat, & in le in pa-
Ld „GUA

210 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga,*

das desde Lugo, e assim a nenhuma das outras vias se podem accommodar as distancias, e lugares de Antonino, senão a esta do Geres. Sahia, pois, a sobredita via de Braga, e hia topir no rio Cavado, onde hoje chamaõ a Ponte do Porto, para differença de outras, e passado o rio, fazendo voltas por entre rochedos, que para este effeito se cortavaõ, era lançada por montes, e valles fragosos, até que chegando a Saliniana, que ficava a vinte e huma milhas de Braga, vencia o alto do monte Geres, que hoje serve de divisaõ entre Galliza, e Portugal. Era esta estrada muy larga, toda de lages, taõ firmemente entre si unidas, como ainda presentemente apparece. Finalmente era obra soberba, e magnifica, e verdadeiramente digna da grandeza Romana.

2 Vencido o monte, corria por Aguas Querequenas, Origenes, Geminas, Salientes, e outras Cidades, e Povoações até chegar a Bergido, que era El-Bierço, onde no passo de Ponferrada se juntava com a segunda, e quarta via militar, e todas tres reduzidas a huma só, hiaõ buscar a Astorga.

3 Os nossos Elcritores dizem, que Vespasiano Emperador foy o que edificou esta via militar. Não me desagrada a sua opiniaõ. Gandara diz, que fora Trajano. A soluçãõ desta materia pende das columnas achadas nas visinhanças, ou margens daquella estrada.

4 Porém estas columnas por ordem do Arcebispo D. Diogo de Sousa se diz foraõ trazidas para Braga, e postas no Campo de Santa Anna, onde a meu ver, misturadas com outras, mal podem decidir a contenda, porque entre tanta multidãõ de cippos esqueceo, quacs foraõ os conduzidos desta via miliar, excepto huma de que falta o Doutor Barros, que vivia naquelle tempo. Se bem não falta quem diga, que todas as doze columnas, que no Campo sobredito de Santa Anna permaneciaõ, foraõ conduzidas da sobredita via militar.

5 Para

„ gum *Bertiandos* appellatum transportata est. Quinta
 „ anno millesimo sexcentesimo octogesimo inventa est
 „ in ripa Minii. Singularum inscriptiones damus. Pri-
 „ ma hæc habet.

IMP. CAES. DIVI SEVER. PN FIL
 DIVI MARCI ANTONINI E P
 DIVI ANTONINI. PIL. PRONEP
 DIVI ADRIANI. ABNEP
 DIVI TRAIANI. PAR. T. ET
 DIVI NERVA. E ADNEP
 M. AURELIO ANTONINO
 PIO FIL. AUG
 PART. MAX
 BRIT. MAX
 GERMANICO MAX
 PONTIFICI MAX
 TRIBUNIC. POT XVII
 IMP III COS III P. PROCOS
 BRACAR. AUG. M. P. XX.

„ Hoc est: *Imperatoris Cæsari, Divi Severi Magni filio;*
 „ *Divi Marci Antonini nepoti, Divi Antonini Pii prone-*
 „ *poti, Divi Adriani adnepoti, Divi Trajani Parthici, &*
 „ *Divi Nervæ adnepoti Marco Aurelio, Antonino Pio,*
 „ *Felici, Augusto, Parthico maximo, Britanico maximo,*
 „ *Germanico maximo, Pontifici maximo, Tribuniciæ pote-*
 „ *statis decimo septimo, Imperatori tertio, Consuli quarto,*
 „ *Patri Patriæ, Proconsuli à Bracarâ Augustâ viginti.*

3 Secunda hæc continet:

IMP. CAES. TRAIANO
 HADRIANO AUG
 PONT. MAX
 TRIB. POT. XVIII
 COS III P. P. A BRACA
 AUG. M. P. XX.
 Ddii

„ Hoc

212 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

5 Para decidirmos pois com segurança esta controvérsia, he preciso recorrermos às columnas, que em razão da distancia, e aspereza dos caminhos, não poderaõ ser transportadas. Destas allega tres o Chronista mór Fr. Bernardo de Brico. A primeira està na Freguesia de S. João do Campo, tem as letras já muy gastas, e elle as copia nella fôrma:

IMP CAES VESP AUG
PONT. MAX. TRIB POT
IX IMP XIII PP COS XIII
OPUS AMP V DD
A BRACARA AUG
MP XXVII.

Quer dizer: *Esta grande obra se dedicou ao Emperador Cesar Vespasiano Augusto, Pontífice Maximo, do poder Tribunico nove vezes, Emperador dezoito, Pay da Patria, Consul tres vezes. Daqui a Braga Augusta são vinte e sete mil passos.*

6 Porém certo Fidalgo de Braga, versado em investigar antiguidades, me escreveo, que elle havia annos vira a tal inscripção, e columna, e que não podera descobrir nella o nome de Vespasiano.

7 A segunda columna, que traz Brito, e diz a recebera copiada por outrem, estava na Freguesia de Santa Marinha de Covide, e tinha a seguinte inscripção:

IMP. CÆS. AUG
G MISSIO
TRAIANO DACIO
INVICTO PIO FEL
AUG PONT MAX
TRIB POT COS II
TRIB POT PROC
CONS IIII COS II
P P A BRACHARA AUG
M P XXVI.

Quer

„Hoc est: Imperatori Cesari Trajano Hadriano, Augu-
 „sto, Pontifici maximo, Tribunicie potestatis decem &
 „octo, Consuli tertio, Patri Patriæ, à Bracarâ Augustâ vi-
 „ginti.

4 Tertia hæc habet:

::: VICIORIO
 ::: IESSIMO
 ::: IMP. CNS.:: ANTIO
 ::: MAXIMO TRI
 UMPATORI
 ::: SEMO E :::
 ::::: CL

„Videtur columnam dicatam fuisse Constantio Imp-
 „ratori. Nihil aliud percipio.

5 „Quarta apud Bertianos hæc habet:

IMP CAES. C. IUL VERU
 MAXIMINUS. P. F. AUG. GERM
 MAX. DAC. MAX. SARMA. MAX
 PONT. MAX. TRIB. POT V
 IMP. VII. P. P. COS. PROCOS
 C. IUL. VERUS MAXIMUS NO
 BILISSIMUS. CÆS. GERM. MAX
 DAC. MAX. SARM. MAX
 PRINC. IUVENTUTIS FILIUS
 IMP. D. N. C. IUL. VERI MAXI
 MINI P. F. AUG. VIAS. ET
 PONT. TEMPORE VETUSTATIS. COL
 LAPS. RESTITUE
 CURANTE. Q. D.
 LEG. AUG. PR PR
 BRAC. M. P. XVIII

„Hoc est: Imperator Cesar Caius Julius Verus Maximi-
 „nus, Pius, Felix, Augustus, Germanicus maximus, Da-
 „cicus

214 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

Quer dizer: *Esta memoria se dedicon ao Emperador Cesar Augusto, Germanico, Misso, Trajano, Dacio, Inviçto, Pio, Felix, Augusto, Pontifice Maximo, do poder Tribunicio Consul a segunda vez, do poder Tribunicio Proconsul a quarta vez, Consul a segunda, Pay da Patria. Daqui a Braga são vinte e seis mil passos. Porém bem se vê, que esta inscripção está chea de erros.*

8 A terceira inscripção está em hum lugar perto do que chamaõ a Portella de Homem, perto de huns banhos. Desta columna faz tambem menção Gandara, e diz assim:

IMP CAES
TRAIANO AUG
PONT MAX.
TRIB POT VIII PP
A BRACHARA AUG
M P XXXVIII.

Quer dizer: *Esta memoria se dedicou ao Emperador Cesar Trajano Augusto, Pontifice Maximo, do poder Tribunicio dezoito vezes, Pay da Patria. Daqui a Braga são trinta e oito mil passos.*

9 Das inscripções referidas fica bem claro, que esta via militar foy fabricada ao menos imperando Trajano. O que tambem se prova de outra inscripção, que dura no mesmo caminho, quando já vay correndo por Galliza, e está junto a Ponte do rio Vivi Dei, a qual traz Gandara, e diz assim:

IMP. NERV
TRAIANO

Quer dizer: *Esta otra foy feita imperando Nerva Trajano.*

CA-

„cicus maximus, Sarmaticus maximus, Pontifex maximus;
 „Tribunicæ potestatis quinto, Imperator septimo, Pater
 „Patriæ, Consul, Proconsul, Caius Julius Verus Maximini-
 „nus, nobilissimus Cæsar, Germanicus maximus, Dacicus
 „maximus, Sarmaticus maximus, Princeps juventutis, fi-
 „lius Imperatoris Domini nostri, Cæii Julii Veri Maximini,
 „Pii, Felicis, Augusti, vias, & pontes temporis vetustate
 „collapsos restituerunt, curante Quinto Decio Legato, Au-
 „gusti Prefecto Prætorii, à Bracarà Augustà millia passuum
 „duodeviginti.

6 „Quinta columna apud ripas Minii inventa,
 „Valentiniæque asservata, has litteras habet incisas: (a)

TI. CLAUDIUS CÆSAR
 AUG GERMANICUS
 PONTIFEX MAX. IMP. V.
 COS III. TRIB. POTEST.
 III. P. P. BRACA
 XLII.

„Hoc est: Tiberius Claudius, Cæsar, Augustus, Germani-
 „cus, Pontifex maximus, Imperator quinto, Consul tertio,
 „Tribunicæ potestatis tertio, Pater Patriæ, Bracarà qua-
 „draginta duo.

7 „Præter quinque commemoratas vias, sextam
 „conantur aliqui statuere, quam è Bracarà in Aradu-
 „cam deducunt, exinde in oppidum Amarante, & tan-
 „dem in Panonias urbem illà tempestate non ignobi-
 „lem. Ego cum nullo monumento, testimoniove Scri-
 „ptoris antiqui sententiam hanc comprobari observas-
 „sem, cautè de hac re agere curavi; & Academiæ Re-
 „galis auctoritate interposità à Domino Francisco Xa-
 „verio, ejusdem Academiæ alumno, & illius regionis
 „Pratore, obtinui, ut hujus viæ indicia, siqua essent,
 „exploraret, & de iis me certiores faceret. Cum er-
 „go ex ipsius relatione, quæ apud me est, constet
 „nullam Romanam columnam, toto illius viæ tractu in-
 „veniri,

CAPITULO VI.

*Da via militar, que por Ponte de Lima hia para
Aflorga.*

1 **A** Quarta, e ultima via militar, que Antoino descreve sahindo de Braga para Aflorga, corria direita ao Norte, e cortava o rio Celano, isto he, o Cavado pela Ponte, que hoje se chama do Prado, e dalli hia buscar a Lima, que ficava a dezanove milhas de Braga. De Lima proseguia até o rio Minho, e entrava em Tuy a vinte e quatro milhas de Ponte de Lima. De Tuy, andadas dezafeis milhas, chegava a Burbida, e andadas outras tantas, a Turoca, e corridas mais vinte e quatro, sahia da Chancellaria de Braga, e entrava em Aguas Celenas, des donde proseguia para a Cidade de Lugo, onde se unia com a segunda via, e junto ao pallo de Ponterrada com a terceira, e unidas todas tres se metião em Aflorga.

2 Desta via militar existem ainda cinco columnas, as tres junto à Villa de Ponte de Lima, em o lugar, que chamaõ Arcuzelo, e na casa a que chamaõ Antepaço; outra estava à quem da Villa, e dalli foy conduzida a Bertiandos, a ultima se achou nas margens do rio Minho, junto a Valença no anno de mil seiscentos e oitenta. De cada huma pomos aqui a inscripção. Huma diz assim:

IMP.

„veniri, duasque tantum in oppido Amarante extare,
„quas non Romanorum ævo, sed posteriori elaboratas
„esse, ipsa operis ratio, & litteræ incise demonstrent,
„viam istam militarem utpote commentitiam rejici-
„mus, præcipuè cum talis viæ exitus non designetur.

C A P U T VII.

De fodinis prope oppidum Alfarelle.

I „Q Uamdiu Romani Imperii penes Consules
„administratio fuit, existimio nullas auri,
„argenteive fodinas in Bracarum regione
„Romanam gentem elaborasse, esseve potitam; nam-
„que ut diximus Bracari populi usque ad expeditio-
„nem Cantabricam Octaviani Cæsaris sui juris erant,
„magisque videbantur in clientelam, quam in ditio-
„nem Romanorum redacti. Accedit eo, quod Strabo,
„(a) qui Tiberio imperante libros de Geographia edi-
„dit, multus est in describendis auri, argenticque fodi-
„nis Celticæ, Beticæque Provinciæ. Lusitanix autem,
„in quâ Callaicos, ac proinde Bracaros locat, nulla au-
„raria, argentariave metalla attribuit. Procedente tem-
„pore, cum jam Romanæ cupiditati nullæ sufficerent
„opes, exhaustis, ut opinor, Celticis, Beticisque me-
„tallis, in Bracarum, & Asturum Conventu novas fo-
„dinas moliti sunt, unde immensas divitias, & auri vim
„omni fide copiosiores extraxere. Quarum fodina-
„rum vestigia adhuc visuntur, ideoque nos his capiti-
„bus ea describenda suscipimus.

2 „Itaque in Provinciâ, quam dicimus Transmon-
„tanam, in tractu Alfarelle oppidi Paracia est, (a)
„quæ à patrocinio Divi Michaelis, sub cujus est tute-
„lâ, & à tribus fodinis, vernaculo sermone: nomen si-
„bi induit *S. Miguel das tres minas*. In quâ Paracia
Ee „tres

IMP. CAES. DIVI SEVERI PN FIL
 DIVI MARCI ANTONINI E P
 DIVI ANTONINI PII PRONEP
 DIVI ADRIANI ABNEP
 DIVI TRAIANI PAR. T. ET
 DIVI NERVAE ADNEP
 M. AURELIO ANTONINO
 PIO FIL. AUG
 PART. MAX
 BRIT. MAX
 GERMANICO MAX
 PONTIFICI MAX
 TRIBUNIC. POT XVII
 IMP III COS IIII P. PROCOS
 BRACAR. AUG. M. P. XX.

Quer dizer: Esta memoria se dedicou ao Emperador Marco Aurelio, filho de Divo Severo o Piedoso, neto de Divo Marco Antonio, bisneto de Divo Antonino Pio, terceiro neto de Divo Hadriano, quarto neto de Divo Trajano Partico, e de Divo Nerva, Pio, Felix, Augusto, Partico maximo, Britanico maximo, Germanico maximo, Pontifice maximo, do poder Tribunico de sete vezes, Emperador tres, Consul quatro, Pay da Patria, Proconsul. Daqui a Braga Augusta sao vinte mil passos.

3 Outra diz assim:

IMP. CAES. TRAIANO
 HADRIANO AUG
 PONT. MAX
 TRIB. POT. XVIII
 COS III P. P. A BRACA
 AUG. M. P. XX.

Quer dizer: Esta memoria se dedicou ao Emperador Cesar Trajano Hadriano Augusto, Pontifice maximo, do poder

„tres immanes apparent speluncæ, & ex operis ratione
„optimè concluditur, à Romanis infano labore, &
„magnis sumptibus ad metalla eruenda fuisse elabora-
„tas. Primæ, & spatiosioris os, malei operâ, in rupe
„excavatum duo milliaria circuitu patet, in altitudi-
„nem verò plusquam ducentis, & quinquaginta cubi-
„tis depressum. At inaniarum intus longitudo ad mil-
„le & ducenta cubitorum diffunditur, latitudo septin-
„gentis absolvitur. Imminet rivulo à quo pagus pro-
„pe jacens Rivuli nomen obtinuit. Ut ergo ultro ci-
„troque commeari posset, marmoream rupem, quæ
„obstabat ferro, panderunt in altitudinem triginta
„trium cubitorum, & anplius, iterque patefecerunt
„amplum, & plaustris opportunum. Circum quod al-
„tissimos spectes acervos effectos ex glarea, & saxis,
„ut par est credere, illuc à fodina translatis. Spelun-
„cæ limen duo præcedunt, in lateribus rupis ampla
„foramina, seu ostia é regione posita, è quibus gemi-
„næ cavernulæ maleo elaborate, sine ullâ finis, aut
„termini certitudine, longitudinem suam in profunda
„rupis extendunt.

3 „Jam verò speluncam ingressis, multa se se of-
„ferunt invisenda, & relatu non indigna. In medio
„cavitas inest neque magna, neque profunda, sed quo-
„cunque anni tempore aquâ repleta. In recessu, & la-
„teribus imprimis apparet fenestra, & diversorum tra-
„mitum ostia maleo elaborata, quæ non ad ima, sed
„in petræ altitudine panduntur. Hi porrò cavernosi
„tramites in saxo secti, in multiplices etiam seiduntur
„subterraneas vias, ita ut tota rupes videatur in
„labyrinthi morem perforata. Aliquorum ergo trami-
„tum descriptionem dare non gravabimur, ut lectores
„percipiant, quanto cum labore, & sumptu hoc opus
„moliti sint Romani.

4 „Itaque dimidia specus parte emensa caverna-
„sus trames cernitur, per quem quaterni homines in
„latitudinem porrecti incedere possunt, intervalloque

Ee ii

„vi-

220 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga,*
der Tribunicio deztoito vezes, Consul tres vezes, Pay da
Patria. Daqui a Braga Augusta são vinte mil passos.

4 Outra tem estas letras:

::: VICIORIO
 ::: IESSIMO
 ::: IMP. CNS.: ANTIO
 ::: MAXIMO TRI
 UMPATORI
 ::: SEMO E:::
 ::::: CL

Naõ se percebe o que diz; parece dedicada ao Empe-
 rador Constantio:

5 A que está em Bertandos, diz assim:

IMP CAES. C. IUL VERU
 MAXIMINUS. P. F. AUG. GERM
 MAX. DAC. MAX. SARMA. MAX
 PONT. MAX. TRIB. POT V
 IMP. VII. P. P. COS. PROCOS
 C. IUL. VERUS MAXIMUS NO
 BILISSIMUS. CÆS. GERM. MAX
 DAC. MAX. SARM. MAX
 PRINC. IUVENTUTIS FILIUS
 IMP. D. N. C. IUL. VERI. MAXI
 MINI. P. F. AUG. VIAS. ET
 PONT. TEMPORIS VETUSTATE. COL
 LAPS. RESTITUE
 CURANTE. Q. D.
 LEG. AUG. PR PR
 BRAC. M. P. XVIII.

Quer dizer: O Emperador Cesar Caio Julio Vero Maxi-
 mino, Pio, Felix, Augusto, Germanico maximo, Dacico
 maximo, Sarmatico maximo, Pontifice maximo, do poder
 Tribunicio cinco vezes, Emperador sete, Pay da Patria,
 Consul, Proconsul, e Caio Julio Vero Maximino, nobilissima
 Cesar,

„viginti passuum confecto, penetralia hujus tramitis
„explorantibus occurrit veluti ampla domus in saxo
„cavata tantæ altitudinis, ut neque candelarum ope,
„tectum oculi discernere valeant. A' dextra alterius
„tramitis introitus patescit, in quem ii, à quibus rela-
„tionem accepimus, intrare noluerunt. Sed prioris
„viam persecuti, adverterunt tramitem deorsum per-
„gere, & quadraginta passuum longitudinis interjecto,
„in tres alios scindi sursum ducentes, qui tamen cito
„desinunt.

5 „Alius profecto trames in ipso specus latere
„aperitur, in quem qui penetrant unius passus spatio
„transmisso, incidunt in cisternam quadratam, aquâ
„plenam, in saxo excavatam quatuor cubitorum lon-
„gitudine complexam, & quadraginta cubitis longè
„altiore. Inde tramitis itinere resumpto, alium pas-
„sum progressi, in aliam incurrunt cisternam ejusdem
„figuræ, ac magnitudinis. Altitudinem verò, qui no-
„bis rem attulerunt sincere falsi sunt, ipsos timore cor-
„reptos non ausos fuisse investigare.

6 „Non longè à designatâ fodina alia inferiori lo-
„co ostenditur in eâdem rupe cavatâ, per ostium, cu-
„jus tria onerata plaustra uno, ac directo ordine fa-
„cile iter moliri possunt, à quâ latitudine, & altitudi-
„ne ipsa caverna in longitudinem diffusâ nunquam
„exorbitat. Variis intervalliis columnæ, arcusque appa-
„rent è sectili lapide, maleo undique politi, qui vi-
„dentur ædificati iis in locis, quibus mollitie rupis ful-
„cra adhibere ad operis firmitudinem oportebat. Ci-
„sterna quædam ab ostio cavernæ sexaginta passus dis-
„juncta, illius latitudinem amplexa, & aqua pæne su-
„per margines effusa, referta, multos à perquirendo
„vix longitudinem deterruit. Verùm Dominus Grego-
„rius à Castellobranco, vir excelsus animo, aliis co-
„mitatus per lateris, & rupis zophoros, cisternæ op-
„positione illusa, ultra progressus tantum viæ consecit,
„donec spiraculum in tecto animadvertit, quo parum
„tenuif-

222 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Cesar, Germanico maximo, Dacico maximo, Sarmatico maximo, Principe da mocidade, filho do Emperador nosso Senhor Caio Julio Vero Maximino, Pio, Felix, Augusto reedificaram as estradas, e pontes arruinadas com a antiguidade do tempo, sendo Superintendente Quinto Decio, Legado do Emperador, Prefeito do Pretorio. Daqui á Braga são dezoito mil passos.

6 A columna achada na margem do Minho, e que está na Praça de Valença, diz assim:

TI. CLAUDIUS CÆSAR
AUG GERMANICUS
PONTIFEX MAX. IMP. V.
COS III. TRIB. POTEST.
III. P. P. BRACA
XLII.

Quer dizer: *Tiberio Claudio, Cesar Augusto, Germanico, Pontifice maximo, Emperador cinco vezes, Consul tres, e tres do poder Tribunicio, Pay da Patria, reformou este caminho. Daqui a Braga são quarenta e dois mil passos.*

7 Além das sobreditas cinco vias militares, pertencem alguns, que havia sexta, a qual dizem sahia de Braga para Guimarães, e desde alli hia a Amarante, e depois à Cidade de Panonias, que era Povoação nobre no tempo dos Romanos. Eu vendo, que tudo isto se affirmava sem authoridade de Escriitor antigo, me resolvi a proceder com cautela neste particular. Pelo que com a intervenção da Academia Real confeguei, que o Senhor Francisco Xavier da Serra Craesbek, Corregedor, que então era daquella Comarca, e Académico da sobredita Academia examinasse se havia alguns indícios daquella via, e do que achasse, desse aviso; e como da sua relação, que tenho em meu poder, conste, que em todo aquelle districto se não acha columna alguma Romana, e que duas antigas, que existem em Amarante, consta do lavor, letras, e esculdetes,

„tenuissimæ lucis in antrum se effundebat. Nec amplius formidandi tramitis adire datum, quippe cereis
„candellis dimidio plus consumptis, coactus est maturare regressum.

7 „Tertia fodina imminet vico *Covas*, hoc est, specus appellato. Speluncæ longitudine trecentorum cubitorum spatium super mille adimplet, dimidium latitudo ducentorum, & sexaginta cubitorum, quo loco profundior existit. Porro ipsam speluncam profundissimæ, & latissimæ fossæ cingunt, & pene circum claudunt. Haud longè altissimi imminet aggeres huc, illucque dispersi, nativos diceres montes, nisi ex glareæ, & cæmentis illuc temerè projectis, & cumulatis, in altitudinem consurrexisse agnosceretur. In speluncæ aditu ante limen, tramitis ostium patet quadratum, & tres longum cubitos, etiam sicut de supra relatis dicimus in rupe cavatum. Qui trames petreæ interiora pervadit, & ducit in lacum viginti quinque cubitorum longitudine ab ostio remotum, in quem sæpe viatores divertunt (neque enim spelunca longè abest à publicâ viâ) allecti aquæ lacus dulcedine. Cæterum ipsa altitudinem duorum maiorum palmorum nusquam excedit. In ipsius lacus scaturigine tres reperiuntur metallicæ venæ.

8 „Verùm in profundissimo speluncæ principalis loco, petra jacet, in quâ ara perspicitur elaborata, & alta octo cubitos, etiamque concameratus arcus, subter quem, rupem cavando, amplam molitum sunt domum, ex quâ perpetuo aqua videtur extillare. Ex adverso in laterali speluncæ saxo ostium tramitis conspicitur, per quod fluit indefinenter aqua, sed tramitis interiora aliquem hucusque pervestigasse nescio. A' cæterorum tramitum descriptione supersedeo, utpote quorum ostia mollis saxi ruina obturatos esse constat. Similiter ne lectoribus molestiam potius, quàm oblectationem exhiberemus, à describendis aliis fodinis, cisternis, specubus, meatibus,
„viii

224 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

detes, que tem, serem de tempos, ainda que antigos, muito mais modernos, julgamos a sobredita via militar por fabulosa. Tanto mais que se não aponta onde hia acabar esta via militar, ou com qual outra se incorporava, nem d'isso ha vestigios.

C A P I T U L O VII.

Das Minas junto à Alfarella.

1 **E**M quanto durou no Imperio Romano o Governo dos Consules, entendo, que os Romanos não abrião, nem possuirão minas algumas de ouro, ou prata no Paiz Bracarense, porque como já disse, antes da expedição Cantabrica de Augusto, os Bracarenses mais eraõ alliados daquella Republica, que subditos. Além d'isso Estrabo, que escreveu a sua Geografia, imperando Tiberio, se occupa todo em descrever as minas de ouro, e prata da Provincia Betica, e da Celtica, e na Lusitania, em que colloca aos Gallegos, e consequentemente os Bracaros, não descreve nenhuma minas. Correndo porém o tempo, quando já para a satisfação da cobiça Romana não bastavaõ nenhuma riquezas, fabricaraõ minas na Chancellaria de Braga, e nas Asturias, donde tiraraõ immensas riquezas, e quantidade incrível de ouro. Vemse ainda os vestigios destas minas, que agora queremos descrever.

2 Na Provincia de Traz os Montes, no districto de Alfarella, está huma Freguesia, a que chamaõ São Miguel das tres minas, em razão das que alli se vem, que são tres grandissimas cavernas, e da fórma della se colhe foraõ abertas, e lavradas dos Romanos com grande despeza para extrahir alguns metaes. A boca
da

„viisque subterraneis, quibus totus ille tractus Trans-
„montanæ Provinciæ scatet, & montes perforatos esse
„dicitur, abstinendum duxi.

C A P U T VIII.

De aliis fodinis, & de quodam mirabili specu:

I , **P**Rope vicum *Seixo*, (a) hoc est, saxum
nominatum, qui non longè distat ab op-
„pido *Anciens*, locus est, quem *Valdecovas*, hoc est,
„specuum vallem nuncupant. Hoc nomen à tribus,
„quæ ibi permanent speluncis deduxit; quarum singu-
„læ in decem cubitorum altitudinem deprimuntur.
„Longitudinem, latitudinemque ab eo licet æstimes,
„quod oliveta in imo facta videantur. Incolæ tradunt
„pro auri, argentique fodinis à Romanis habitas, cu-
„jus rei certissima ostendunt indicia, videlicet vesti-
„gia canalís, per quem aquam derivabant ex flumine
„*Orseira*, tria inde milliaria distante. In imâ spelunca-
„rum parte, ostium subterraneæ viæ spectari constat,
„jam pæne obstructum. Qui in eam intravere nar-
„rant, sæpe lata spatia in morem domuum offensusse,
„è quibus productam viam deorsum ferri, & in Du-
„rium amnem usque tendere. A quo amne, de qui-
„bus loquimur, speluncæ sesqui altera milliarii parte
„removentur.

2 „Antequam ab hoc tractu recedamus, libet Sa-
„xum quoddam, & formidabilem specum Durio im-
„minentem depingere, & si enim neque quo tempo-
„re, neque quo auctore, opus extractum sit, reperia-
„tur, certum est omni hominum memo ia esse anti-
„quius. Itaque (a) non longè à fluminis Durii catara-
„cta, quam ab aquâ illac profluente dicunt *Ca. b.ã da*
„*rãpa*, hoc est, Cataractam rapiditatis, in ipsâ Durii

ff

„dex -

da primeira , e mais espaçosa , tem meya legoa em roda , e de alto mais de duzentos e cincoenta covados. Foy aberta em hum rochedo à força do picaõ. O comprimento do vão interior tem mil e duzentos covados , setecentos a largura. Está sobranceira a hum ribeiro , de que o lugar , que alli existe , se chama a Ribeirinha. Para se poder passar de hum a outra parte , se abriu a rocha ao picaõ em altura de mais de trinta e tres covados , e se fez hum caminho largo , e capaz de carros , à roda do qual se vem muitos , e grandes montes de cascalho , e pedregulho , tirados , como com razão se crê , da mina. Antes de entrar na caverna , nos lados da rocha estão fronteiras as bocas de duas estradas subterraneas , que penetraõ pelo interior do penhasco , sem que se lhe saiba termo , e ambas abertas ao picaõ.

3 Ora a mina contém dentro muitas cousas dignas de se referirem. No meyo do fundo tem huma baixa , não muy alta , nem profunda , mas todo o anno chea de agua. Nos lados , e interiores da mina , e rochedo se vê primeiramente huma janella , e as bocas de diversas estradas , as quaes bocas não estão rentes com o chaõ da mina , mas na altura dos lados da rocha , e estas taes estradas , lançadas por dentro do rochedo , se dividem em outras muitas , de tal forte , que toda a rocha a modo de labyrintho está penetrada destas vias subterraneas. De algumas faremos a descripção , para que os Leitores vejaõ com quanto trabalho , e despeza foraõ obradas.

4 Passada , pois , ametade da mina , ou espaçosa caverna , que dissemos , se encontra huma estrada subterranea , porque bem cabem quatro homens emparelhados , e na distancia de vinte passos desemboca em huma casa grande , aberta ao picaõ no rochedo , e de tanta altura , que não bastaõ as luzes para chegar a verlhe o tecto. No lado direito desta casa desemboca outra estrada , pela qual não quizeraõ entrar os que
fize-

„dextra ꝛac præcipiti ripâ, viginti passuum intervallo à
„profluente amne disjunctum, saxum prominet musco
„undique obductum. Quotamen caret in quadam sui
„facie politâ, quæ in altitudinem decem cubitorum per
„immane saxum excurrit, in latitudinem verò mediâ
„sui parte quatuor, infima, & superiori vix tria. In hac
„levigatâ facie diversas adspicias figuras versicolores
„insculptas, quas discernere nequeas, utrum Hierogli-
„phica sint, an literæ. Quadrata luforios latrunculo-
„rum alveos depictos crederes; si quemadmodum in
„multis conveniunt, in multis etiam non differunt;
„hic enim sedes nec sunt tot numero, nec bicolores,
„nec albæ, aut nigre, sed uno tantum rubro colore,
„vel sub cæruleo gaudent, alvei verò margo in aliqui-
„bus sub cæruleo adumbratur, deest in cæteris. Reli-
„quæ figuræ iisdem duobus coloribus variantur. Vul-
„gus, &, quod magis mireris, homines etiam ingenui
„nec indocti tenent, has figuras quotannis, Divo Joan-
„ni Baptiste die sacrato renovari, apparereque niti-
„diores. Quod tamen oculorum errorem esse existi-
„mamus.

3 „Cæterùm subter hoc saxum, quâ vergit ad
„flumen, specus jacet, ejusque vestibuli speciem præ-
„fert laxa domus in rupe cavata, marmoreisque sedi-
„libus circumfusus, & mediis ipsis lapideâ mensa ador-
„nata. Ex hac domo introspicientibus aditus patet in-
„trorsum ducens in specum, cujus ingressus, & per-
„quisitio nulli impune cessit. Certè anno millesimo
„sexcentesimo octogesimo septimo, octavo Kalendas
„Julias, Presbyter Dominicus Mendius, illius tractûs
„Parochus, ausus non solum vestibulum, quod descri-
„psimus, intrare, sed etiam in specum descendere. Vix
„limen attigerat, coactus est gradum revocare, auda-
„cia tamen ingressus multo ei salutis impendio ste-
„tit. Quippe exivit mente captus, tremebundus, lin-
„gua hæsitans, dentes illi paulò post excidere, & bre-
„vi animam exhalavit. Vulgus venditat asservari ibi

Ff ii

„the-

fizeraõ este exame para nos mandar esta relação ; mas proseguindo , acabada a casa , o caminho da primeira estrada , tendo andado o espaço de quarenta passos , virão , que a estrada se dividia em outras tres , que porém a pouco espaço feneciaõ.

5 Outra estrada dessembóca na mina , e caverna principal , em que tanto que se entra , tendo andado pouco mais de hum passo , se dá em huma cisterna quadrada , cheia de agua , aberta ao picaõ na rocha , de quatro covados de comprido , e alta mais de quarenta . E logo outro passo adiante está outra cisterna da mesma figura , e comprimento ; porém não sabemos a altura , porque os que examinaraõ estas circumstancias sinceramente confessaraõ , que opprimidos de pavor , se não atreveraõ a examinalla.

6 Perto da sobredita mina , e grande caverna , está outra , aberta ao picaõ na mesma rocha , pela boca da qual cabem emparelhados tres carros carregados , e nesta mesma altura , e largura vay sempre continuando , e prolongando-se . A certas distancias tem suas columnas , arcos bem lavrados , os quaes parecem feitos para evitar a ruina da rocha onde he mais branda . A sessenta passos de comprimento se dá em huma cisterna , que abraça toda a largura da caverna , e está trasbordando em agua , razão porque se não podia investigar o comprimento da mina . Porém D. Gregorio de Castello Branco , varão de grande animo , acompanhado de outras pessoas , passada a cisterna pelos frisos da rocha , caminharão para diante até que deraõ em hum como respiradeiro , no alto da rocha , por onde entrava huma pequena luz na caverna : e advertindo , que tinhaõ já gasto ametade das velas , que levavaõ , lhes foy preciso voltarem à pressa para fora .

7 A terceira mina está eminente ao lugar , a que chamaõ Covas . Tem esta mina , ou caverna de comprimento mil e trezentos covados , de largura ametade , e de altura , onde he mais profunda , duzentos e sessenta

„thesaurum aliquod carminibus magicis, & ope da-
„monis custoditum. Ego in eâ sententiâ eram, læthi-
„feros specus effectus ab aliquo vapore tetro ali-
„cujus bituminis inibi inclusi provenire. In qua opi-
„nione multò magis sum confirmatus, post quam per
„litteras didici, ad tempus æstivum, juxta designatum
„saxum oleosum liquorem manare, speciemque bitu-
„minis præbere.

4 „Inter Aquarum Flaviarum, & *Monte Alegre*
„oppidorum tractus, prope vicum *Sappellos*, dispersi
„inveniuntur lacus, (a) quorum celeberrimus existit,
„qui altitudinæ cæteros antecellit. Tanta est, ut veluti
„medio Oceano bolidis ope vix mensurari queat.
„Traditur olim binos urinatores lacus naturam perqui-
„rere tentasse, & aquam diversissimè affectam inve-
„nisse; in summo calidam, deinde temperatam, tan-
„demque incidisse in adeo præ frigore rigidam, ut,
„torpentibus membris, in profundiora permeare non
„curaverint. Accessu difficilis est, quippe ex omni
„parte præruptis collibus includitur, licet tempore hy-
„berno rivulus ex eo dimanet. Hic igitur profundissi-
„mus lacus crederetur naturæ opus, nisi constaret
„voraginem illam, non receptaculum aquarum quem-
„admodum hodie, sed immensam aurifodinam esse,
„à Romanis aurum exquirentibus molitam, tantæque
„illius metalli vi abundasse, ut etiam abhinc ducentis
„annis inexhaustam permanisse referatur. Etenim
„dicitur Emmanuelem Machadium, illius tractus Dyna-
„stam Ferdinando, Ludovico, & Henrico Emmanuelis
„Regis filiis dono dedisse singulis singulos torques au-
„reos, metallo ex istâ fodinâ eruto confectos.

230 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

sessenta covados. Cercaõ-na vallas de grande altura, e largueza, e a par dellas estaõ espalhados muita quantidade de montes de terra, pedra, e feixos, que parece foraõ alli amontoados. Antes da entrada da mina, está a boca de huma estrada subterranea, tambem aberta na rocha, como dissemos das outras, que tem tres covados em quadro, a qual estrada vay lançada pelo interior da rocha por espaço de vinte e cinco covados, e entaõ se dá em hum lago de agua doce, que os viandantes vaõ muitas vezes buscar obrigados da sede, porque dista pouco dalli a estrada publica. A sobredita agua não excede a altura de dous palmos, e junto aonde nasce se vem tres veas de metal.

8 No mais alto fundo da concavidade, e mina principal, está em huma pedra levantado do chaõ oito covados, feito como hum altar, e por cima na mesma pedra hum arco como de abobada, e por baixo delle huma grande falla feita na mesma pedra, donde continuamente está manando agua. Em direitura desta, na fraga, que faz muro à mina, se vê a boca de outra estrada subterranea, por onde continuamente está correndo agua; nem sey, que atéqui ninguem entrasse a investigalla. Não descrevo outras destas estradas subterraneas, cujas bocas, e interiores consta estarem entupidos com a ruina, procedida da brandura da rocha, e tambem me pareceo passar em silencio outras muitas minas, cisternas, covas, e vias subterraneas, que ha naquelles deltriçtos, e de que consta estarem penetrados aquelles montes.

CA-

C A P U T IX.

De Familiis Bracarum.

6 „C Um Bracarum Conventus quolibet cum
„ Calio Romanæ ditionis laudibus certaret ,
„ quippe amaritate , abundantia , salubritate , & opi-
„ bus , nulli facile cederet , mirum non est , nobilissimas
„ Romæ , & totius Italiæ Familias translatas illuc , inibi
„ aut domicilium habuisse , aut diutius commoratas
„ esse. De his ergo Familiis , & hominibus in his Ca-
„ pitibus dicendum est.

2 Bracaræ Augustæ , vel circumcirca decessit qui-
„ dam Adronus , filius Caturonis. (a) Constat hoc ex
„ cippo , qui in horto Archiepiscopalis domus perstat
„ cum hac inscriptione :

ADRONUS
CATURONI
F. O CIE AN
H. S. E.

„ Hoc est : *Adronus Caturonis filius hic situs est.* Cætera ,
„ tum quia cippus est fractus , tum ob ancipitem po-
„ testatem litterarum mihi explanare non placet.

3 „ Ibidem decessisse patet quidam Amarantus fi-
„ lius Senecionis. Quod satis declarat cippus in Æde
„ Divo Marco nuncupatâ permanens tali inscriptione :
„ ne : (a)

AMARANTUS SENECTIONIS
H. S. E.

„ Hoc est : *Amarantus Senecionis filius hic situs est.* Qui in
„ inda-

CAPITULO VIII.

De outras minas, e huma notavel gruta.

1 **J**unto ao lugar do Seixo, não longe de An-
ciaens está hum poço, a que chamaõ Val
de Covas, nome, que se lhe deu de tres,
que alli se vem, das quaes cada huma tem de altura
dez covados, a largura, e comprimento he de forte,
que tem no fundo suas oliveiras. Os moradores di-
zem, que eraõ minas de ouro, e praça abertas pelos
Romanos, em argumento do que mostraõ ainda o can-
nal, pelo qual traziaõ alli agua desde o rio Orfeira,
distante tres milhas. No fundo das covas se vê a bo-
ca de huma estrada subterranea, já quasi entupida. Os
que nella entraraõ contaõ, que acharaõ dentro alguns
largos a modo de cascas, desde as quaes a sobredita es-
trada se profunda, e toma para baixo, e vay dar ao
rio Douro, que dista das covas, que dissemos, milha,
e meya.

2 Antes de sahirmos deste districto me pareceo
descrever hum penhasco, e gruta formidavel, que ca-
he sobre o Douro, porque poço não saibamos, em
que tempo se obrou, nem quem foy o autor da obra,
he certo ser antiquissima, e de tempo immemorial.
Perto pois do Cachaõ da Rapa, na margem direita do
rio Douro, que he precipitada em distancia de vinte
passos do rio, está eminente hum penhasco todo cu-
bertos de musgo, excepto em parte de huma face,
que está muy lisa por espaço de dez covados em al-
to, e quatro em largo no meyo, nas extremidades
tres, neita tal face lisa se vem debuxadas diversas fi-
guras com cores diversas; a saber, huns quadrados, e
outras, que se não pôde bem julgar se são Jeroglifi-
cos,



Estas Cangaçaras existem em um ponto perto do Lugar de Lanhara, termo da Villa de Angra dos Reis.

„indagandis nominum originibus defudant, opinantur,
 „nobilem hunc virum nomen dedisse cum oppido
 „*Amarante*, tum monti Maroni, & quod perridiculum
 „est etiam oppido insigni *Guimaraens*. Ego potius cre-
 „derem nec asperrima Maronis juga, nec oppidum
 „ullum ab illo viro, quantumvis nobilissimo, ut Genti-
 „litia nomina testantur, appellationem accepisse. Ve-
 „rum si non obstarent ea, quæ dicenda erunt Capite
 „secundo libri sequentis, dicerem Maronem à Mauris,
 „qui à nostris Marrani per convicium jam olim appel-
 „labantur, deduxisse nomen. Quæ etymologia vide-
 „tur suboluisse nostro doctissimo Refendio, dum mon-
 „tem hunc, (b) non Maronem, sed Marranum nun-
 „cupavit. Patet etiam oculis Maronem oppido *Ama-
 „rante* proximum esse, & imminere, unde ipsa situs
 „ratio clamat impositionem nominis, ab illius viciniâ
 „oppidum esse sortitum.

4 „Extat etiam Bracaræ in campo Divæ Annæ
 „in *Ædiculâ* eidem Divæ nuncupatâ cippus, ex quo
 „deducitur, eo in oppido, vel non longè ab illo
 „diem obiisse quendam Atonium. Inscriptionem da-
 „mus:

ATON. GOMUNI
 XXV H S E
 RICIVS PROCU.

„Hoc est: *Atonius Gomuni*, filius viginti quinque annorum
 „hic situs est *Ricius* procurator viarum. Supple: hoc ei
 „monumentum posuit.

5 „Avitorum Familiam Bracaræ floruisse, ex iis
 „quæ, *Orosius* (a) retulit Divo Augustino, & ex *Epi-
 „stolâ* (b) cuiusdam Aviti Bracaraugustani Presbyteri
 „ad Balconium Episcopum Bracaraugustanum fit pers-
 „picuum.

6 „Cippus permanebat, & nescio an permaneat,
 „in horto Archiepiscopalis domus; unde colligimus
 Gg Fla-

234 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

cos, ou letras. Os quadrados em parte se parecem com os do jogo do Xadrez, em parte differem, porque nem são tantos, nem de duas cores, nem brancos, e negros, mas só de huma cor, que he hum vermelho escuro, a margem porém em huns he azul, outros a não tem. As de mais figuras se compoem das mesmas duas cores. O vulgo, e, o que he mais, alguns homens nobres, e eruditos, entendem, que estas figuras se renovaõ todos os annos em dia de S. Joaõ Baptista pela manhã, e que apparecem mais brilhantes: eu reputo isto por allucinação da vista.

3 He certo porém, que debaixo deste penedo, da parte, que olha para o rio, está huma gruta, de que parece sala, ou pateo huma casa grande, aberta no mesmo penhalco, cercada à roda de assentos de pedra, e de pedra outro sim, huma mesa, que fica no meyo. Desta casa, ou sala se vê a entrada da gruta, em que atéqui dizem não entrara ninguem, que o não pagasse. O que he certo, he, que no anno de mil e seiscentos e oitenta e sete, aos vinte e quatro de Junho, o Padre Domingos Mendes, Paroco daquelle districto, depois de entrar na sala, que dissemos, quiz penetrar ao interior da gruta; porém voltou muy diverso do que entrara, porque ficou tonto, tremulo, balbuciente, perdeu dahi a poucos dias os dentes, e dentro de pouco tempo a vida. O vulgo diz, que está alli algum thesouro encantado. A mim parecia-me, que os effeitos pestiferos desta gruta procediaõ de algum vapor bituminoso alli reconcentrado; e muito mais me confirmey nesta opiniaõ, depois que por cartas soube, que no tempo do Estio mana junto ao sobredito penedo hum licor oleoso, que tem apparencias de betume.

4 Entre Chaves, e Monte Alegre, junto ao lugar de Sapellos, se vem diversas lagoas, entre as quaes a mais nomeada, he a que tem mayor altura. He tal, que quasi não se lhe acha fundo, se a querem fonder,

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 235

„Flavorum Sabinorum Familiam Bracaræ domicilium
„habuisse, Cippus hæc continet: (a)

LARIB
FL. SABINUS
S. V. S. V.

„Hoc est: *Flavius Sabinus monumentum hoc ex voto La-*
„*ribus dedicavit.*

7 „Paucis abhinc annis Bracaræ repertus est cip-
„pus, quem domi suæ Emmanuel Fernandes structor
„asservat, ex cujus inscriptione dignoscitur Flavorum
„Urbiciorum gentem Bracaram incoluisse. Accipe in-
„scriptionem: (a)

CENIO
MACELLI
FLAVIUS
URBICIO
EX VOTO
POSUIT
SACRUM

„Explanatione non indiget.

8 „Frontorum, & Celicorum progeniem ex Ar-
„cobrica Bracaram commigrasse ex jam alibi allatis
„cippis demonstratur.

9 „Dum jussu Domini Ludovici Soufii Archi-
„episcopi Bracaraugustani demoliretur Templum per-
„vetustum Divo Victori dicatum, cippum invenerunt
„fabri in pariete Templi, medio quo in cognitionem
„venimus, gentem Juliam Bracaræ inhabitasse. Hic cip-
„pus in ejusdem Templi resecti pariete repositus ru-
„deratione regitur. Inscriptio talis erat: (a)

JULIUS PILIDES
ORESTES
H. S. E.
Gg ii

„Hoc

236 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

dar, como succede no mar alto. Conta-se, que dous buzios intentaraõ examinalla, e em cima acharaõ a agua quente, temperada mais abaixo, e depois fria com tal rigor, que vendo se lhe entorpeciaõ os membros, naõ se atreveraõ a descer mais. Tem muy difficil entrada, porque de toda a parte está cingida de precipitados outeiros, posto que em tempo de Inverno corre della hum regato. Esta profunda lagoa se entenderia ser obra da natureza, se naõ foubessemos ter sido huma mina de ouro, lavrada pelos Romanos, onde se achava tanta copia de ouro, que ainda haverá duzentos annos naõ estava elgottada, porque consta, que Manoel Machado de Azevedo, Senhor daquelle districto, offereceo aos Infantes Dom Fernando, Dom Luiz, e Dom Henrique, filhos delRey Dom Manoel, tres collares de ouro, tirados daquelle mina.

C A P I T U L O IX.

Das Familias Bracarenses.

1 NÃO cedia a Chancellaria de Braga a outra alguma, nem de Hespanha, nem do restante do Imperio Romano, na amenidade, abundancia de frutos, benignidade do clima, e opulencia; e assim naõ he de admirar, que muitas, e nobilissimas Familias se transferissem para alli, e alli ou constituissem o seu domicilio, ou se detivessem muitos annos. Destas Familias pois, e pessoas he, que agora havemos de tratar.

2 Em Braga, ou suas visinhanças morreo hum certo Adrono, filho de Caturaõ. Consta de hum cippo, que está no jardim do Palacio Archiepiscopal, com esta inscripção:

ADRO-

„Hoc est: *Julius Pilides Orestes hic situs est.*

10 „Quintum ex Luciorum Familia apud Bracaram mortuum esse, cippus in Templo Divino Joanni dicato perseverans Bracaræ Augustæ, satis hac inscriptione ostendit: (a)

QU:::TUS LUCIUS TUSCI F VALENTINI F

„Hoc est: *Hic jacet Quintus Lucius, filius Tusci Valentini.*

C A P U T X.

De aliis Bracarum Familiis, & Quirinali tribu.

1 „**I**Nter Romanas tribus una erat, quæ Quirinalis, seu Quirina dicebatur. Hæc in multis, & clarissimas scindebatur Familias. Ex his plurimæ Bracaram se contulerant, ut liquet testimonio cipporum tot annis elapsis superstitum.

2 „Constat ergo Titum Cælium Flaccum ex tribu Quirinali, non procul à Bracarâ conditum esse, ac proinde vitam circumcirca egisse. Sepulchralis lapidis adhuc perspicitur in Templo, quod à pago, quod est, *De Lomar* vocant, cum hac inscriptione: (a)

T CAELIOTI
QUIR
FLACO

„Hoc est: *Tito Cælio Flacco Titi filio ex tribu Quirinali.*

3 „Familia etiam Pontia Severa ex eadem tribu in Bracaram migraverat, & magno in honore erat, quod cippus Tarracone permanens, à Moratio relat, satis explicat hac inscriptione: (a)

Q. PON-

ADRONUS
CATURONI
F. CIE AN
H. S. E.

Quer dizer: *Aqui jaz Adron, filho de Caturaão.* O de mais não se percebe bem, assim porque o cippo está quebrado, como também pela ambiguidade dos breves.

3 Na mesma Cidade parece faleceo hum certo Amaranto, filho de Senecio, segundo se infere de hum pedra, que está no Hospital de S. Marcos ha muitos annos, com esta inscripção:

AMARANTUS SENECONIS
H. S. E.

Quer dizer: *Aqui jaz Amaranto, filho de Senecio.* Os que trabalhão em investigar a origem dos nomes, dizem, que deste varaõ tomou o nome a Villa de Amarante, e a Serra de Maraõ, e o que he mais digno de riso, a Villa de Guimaraens. Eu nem a Villa de Amarante, nem o monte Maraõ entendo recebessem o nome por causa deste homem, dado que fosse muito illustre, como mostra seu appellido. Antes se não obstaße o que havemos de dizer no Capitulo segundo do Livro seguinte, entenderia, que o monte Maraõ, se tinha este nome no tempo dos Romanos, o tinha da asperenza, e fatiga dos que o passavaõ; ou se se lhe deu depois da perda de Hespanha, se chamou assim dos Monros, a que por injuria antigamente chamavamos Marranos, etymologia, que parece já previo o nosso Refende, chamando a este monte, não Maraõ, mas Marrano. Está este monte visinho de Amarante, e assim a mesma situação está mostrando ter elle dado o nome à Povoação.

4 Existe

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 239

Q. PONTIO. Q. F. QUIR. SEVE
RO. BRAC. AUG. OMNIB. HO
NOR. IN REP SUA. FUNCTO. FLA.

„Hoc est: Monumentum hoc dicatum est Quinto Pontio
„Severo, Quinti filio ex Quirinali tribu, Bracaraugustano,
„omnibus honoribus in Republica sua functo Flamini.
4 „Similiter ex eadem tribu Familiam Piorum
„Reburrorum apud Bracaraugustanos magnâ auctorita-
te floruisse, cippus à Grutero transcriptus clarissimè
„innuit his verbis: (a)

M. VAL. PIO. REBURRO. L. F.
QUIR. REBURRO. EX BRACAR
AUG. O. H. IN. RE. S. F. P. H. C.

„Hoc est: Populi Hispaniæ Citerioris hoc monumentum
„dedicarunt Marco Valerio Pio Reburro, Lucii Reburri fi-
„lio, ex tribu Quirinali Bracaraugustano omnibus honori-
„bus in Republica sua functo.

5 „Ex inscriptione lapidis sepulchralis in parie-
„te Templi à Divo Petro de Merlim, perdurantis con-
„stat clarissimam Valeriorum Rufinorum Familiam,
„haud procul ab Augusta Bracarum commorari soli-
„tam esse. Familia hæc ad Quirinalem tribum genus
„suum referebat. Inscriptio talis est: (a)

L. VALERIO
QUIR
RUFINO
VAL. RUFUS. F. I. A
PE' EX. L. S. M. N.

„Hoc est: Monumentum hoc Valerio Rufino ex tribu
„Quirinali posuit Valerius Rufus ejus filius.

6 „Ex hac Rufinorum Familiâ videtur fuisse vir
„præ-

140 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

4 Existe outro fim em Braga no campo, e Ermida de Santa Anna hum cippo, que faz menção da morte de hum certo Atonio. A inscripção diz assim:

ATON GOMUNI
XXV. H. S. E.
RICIUS PROCU.

Quer dizer: *Aqui jaz Ato, filho de Gommuno, viveo vinte e cinco annos. Ericio Procurador das estradas lhe fez esta sepultura.*

5 Da relação, que Orosio fez a Santo Agostinho, e da Epistola de Avito a Balconio, Arcebispo de Braga, consta florecera nesta Cidade no tempo dos Romanos a Familia dos Avitos.

6 No jardim do Palacio Archiepiscopal de Braga assistia, e não sey se existe ainda, hum cippo, de que se collige, que a Familia dos Flavios Sabinos tivera domicilio naquella Cidade, ou vizinhança. O cippo dizia assim:

LARIB
FL. SABINUS
S. V. S. V

Quer dizer: *Flavio Sabino, por voto que tinha feito, dedico esta memoria aos Deoses das casas.*

7 Ha poucos annos se achou em Braga hum cippo, que conserva em sua casa Manoel Fernandes, Mestre Pedreiro, do qual consta, que a Familia dos Flavios Urbicios morou em Braga, ou vizinhanças, a inscripção diz:

CENIO

„præclarus ex eadem tribu, qui bello Dacico, sub
 „Trajano Imperatore, egregia patravit facinora; unde
 „ab ipso Imperatore magnis est decoratus præmiis,
 „& amplissimos subinde dignitatis gradus adeptus est.
 „Eique Bracaraugustani, utpote civi suo, ut ego reor,
 „monumentum quoddam posuere his litteris exaratum: (a)

L TERTENTIO
 M. F. QUIR. RUF
 PRAEF. COH VI BRITON
 ○ LEGIM. P. F. DON. DON. AB
 IMP. TRAIANO BEL DAC
 PP LEG V APOLL
 TRIB. COH II VIG
 DD.

„Hoc est: Dedicaverunt, supple, *Bracaraugustani*, mon-
 „numentum hoc Lucio Terentio Rufino Marci filio, & Tri-
 „bu Quirinali Praefecto Cohortis sextæ Britonum, Centu-
 „rioni Legionis primæ Marcæ, Pie, Felicis, dono donato
 „ab Imperatore Trajano bello Dacico, Praefecto Legionis
 „quintæ Apolloniun, Tribuno Cohortis secundæ Vigilum.

7 „Allatum cippum Bracaræ ducentis abhinc an-
 „nis permanfisse noster Parrius docet. (a) Illum etiam
 „Gruterus (b) transcribit, verum addito tertio versu,
 „qui in Barrii exemplari deest. Utrum hic cippus ad-
 „huc extet, nec ne, inquirere non curavi.

8 „Priusquam ad ulteriora progrediamur, liceat
 „hujus clarissimæ Quirinalis tribus posteritatem quali
 „in transcurso, & leviter perstringere. Ex cippis à
 „Grutero, & aliis productis certiores reddimur tribum
 „hanc per totam Hispaniam diffusam esse tantopere,
 „ut nulla esset Provincia, in quâ multiplici prole non
 „vigeret. Aliunde scimus Quirinam gentem etiam
 „post Arabum in Hispanias irruptionem, nobilitate,
 „viribus, & opulentia præstitisse in Gallaeciæ Provia-
 „Hh „cili,

CENIO
MACELLI
FLAVIUS
URBICIO
EX VOTO
POSUIT
SACRUM.

Quer dizer: *Esta memoria dedicou Flavio Urbicio ao genio de Macello por voto que tinha feito.*

8 De algumas inscripções, que nesta obra se tem referido, consta poz a sua residencia em Braga a Familia dos Frontos, e Celiços, que de Arcobrica se transferiraõ para alli.

9 Quando se demolio a Igreja velha de S. Victor por ordem do Arcebispo D. Luiz de Sousa, acharaõ os Pedreiros na parede da Igreja huma pedra com huma inscripção, e tornaraõ na redificação a incorporaralla na parede com as letras para dentro, e dellas se via ter assitido em Braga a Familia Julia dizia assim:

JULIUS PILIDES
ORESTES
H. S. E.

Quer dizer: *Aqui jaz Julio Pilides Orestes.*

10 De hum cippo, que está na Igreja de S. João, se vê, que hum certo Quinto da Familia dos Lucios faleceo em Braga. A inscripção diz:

QU::TUS LUCIUS TUSCI F VALENTINI F

Quer dizer: *Aqui jaz Lucio, filho de Tusco:*

CA-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 243

„ciâ, cur ergo non dicemus præclaram hanc Familiam
„ab illâ priscâ Romanorum tribu genus ducere?
9 „Ex Salviorum sobole decessit Bracaræ Decius
„Salvius Athictus, ut deducitur ex inscriptione cippi
„fracti in domo Andreæ Jacobi Soussii perdurantis,
„quam hic damus:

D. SALVIUS
ATHICTUS
ANN XVIII SETTL.

„Hoc est: *Decimus Salvius Athictus amorum undevi-*
„*ginti hic situs est: sit tibi terra levis.* Huic cippo plu-
„res erant litteræ, sed vetustate temporis erasæ, mini-
„mè cognosci possunt.

10 „Ex nobilissimâ Tarquiniorum Familiâ Bra-
„caræ obiit quidam Tarquinius, ut perhibet inscri-
„ptio sepulchralis lapidis in horto Archiepiscopalis do-
„mûs, quæ his litteris videtur exarata: (a)

TARQUINIUS
CATURONIS
F. IXAN
H S E.

„Hoc est: *Hic situs est Tarquinius, filius Caturonis, vi-*
„*xit novem annos.*

11 „Quidam Tacanius non procul à Bracarâ se-
„peliri curavit Dorusciam uxorem Cileni. Rem nar-
„rat cippus, qui in prædio nobilissimi viri Antonii
„Magallanii cum aliis repertus ibi asservatur. Inscri-
„ptio hæc continet: (a)

C A P I T U L O X.

Da Familia Quirinal, e outras.

¹ **E** Ntre os Tribus Romanos havia hum, a que chamavaõ Quirinal, e este se dividia em muitas, e illustriſſimas Familias; destas algumas se transferiraõ para Braga, segundo consta de muitos cippos, que depois de tantos annos permanecem.

² Consta pois, que Tito Celio Flacco, do Tribu Quirinal, foy sepultado perto de Braga, e consequentemente, que alli habitou. Ve-se a pedra ainda hoje na Igreja de Lomar, com esta inscripção:

T CAELIOTI
QUIR
FLACCO.

Quer dizer: *Esta memoria se poz a Tito Celio Flacco, filho de Tito, do Tribu Quirinal.*

³ Tambem tinha passado para Braga a Familia dos Poncios Severos, do mesmo Tribu Quirinal, e em Braga teve os primeiros postos da Republica, segundo relata hum cippo, que existia em Tarragona, referido por Morales, que diz assim:

Q. PONTIO. Q. F. QUIR. SEVE
RO. BRAC. AUG. OMNIB. HO
NOR. IN REP SUA. FUNCTO. FLA.

Quer dizer: *Esta memoria se poz a Quinto Poncio Severo, filho de Quinto, do Tribu Quirinal, natural de Braga, Flamen, e que exerciton todos os cargos honorificos na sua Republica.*

4 Consta

D M S
TACANIUS DORVS
CI S AE CILEN S VXORI
ANN. XXXI S CE S
THEODODORO FIL III
AN S NIIMIXD XX
AN° NIIMIX° DXX

„Hoc est: Diis Manibus Sacrum. Tacanius hoc monumentum fecit Doruscæ uxori Celeni, quæ vixit unum su-
per triginta annos, & filio ejus Theodoro, qui tribus an-
nis vixit duobus mensibus, & undecim diebus. Inscriptio
videtur fabri culpâ mendis non carere.

12 „Eodem in prædio cippus fractus exhibetur,
quo fit mentio de Vegetiorum Familia his litteris: (a)
RUNTI VEGET.

13 „Viriatorum progeniem etiam inter Bracaros
floruisse testis est cippus paucis abhinc annis reper-
tus, in horto ædium Andreæ Jacobi Souffii, ubi con-
servatur; licetque tantum de quodam liberto hujus
cognominis commemorare videatur, tamen norunt
omnes liberos cognomina dominorum sibi adscribere
assuevisse. Cippi inscriptio talis est: (a)

ARQUIUS
VIRIAT. K
O. ACRI. IA
H. S. S. EST
MELCAE
CUSP. ELISTI
MONIME: ::
CO.

„Hoc

246 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

4 Consta outro fim de outro cippo, referido por Grutero, o qual estava em Caçorla, que a Familia dos Pios Reburros tiyera o seu domicilio em Braga, e alli florecera com grande authoridade. A inscripção diz assim:

M. VAL. PIO: REBURRO. L. F.
QUIR.: REBURRO. EX BRACAR.
AUG. O. H. IN. R. S. F. P. H. C.

Quer dizer: *Os Povos da Hespanha Citerior puzeraõ esta memoria a Marco Valerio Pio Reburro, filho de Lucio, do tribu Quirinal, natural de Braga Augusta, que occupou todos os cargos honorificos na sua Republica.*

5 De huma pedra de sepultura, que existe na parede da Igreja de S. Pedro de Merlim, consta, que em Braga, ou nas suas visinhanças vivera a illustrissima Familia dos Valerios Rufinos, tambem do Tribu Quirinal. A inscripção diz:

L. VALERIO
QUIR
RUFINO
VAL. RUFUS. F. I. A
FE' EX. I. S. M. N.

Quer dizer: *Esta sepultura fez Valerio Ruso a seu pay Lucio Valerio Rufino do Tribu Quirinal.*

6 Desta Familia dos Rufinos parece era hum illustre Capitaõ, que militou com o Emperador Trajano na guerra de Transilvania, onde obrou grandes proezas; razaõ, porque o Emperador o premiou, e con-seguio grandes postos, ao qual os Bracarenses levantaraõ huma Estatua, como a seu Cidaõ, segundo imagino, e lhe puzeraõ a seguinte inscripção:

L TE-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 247

„Hoc est: *Arquius Viriatus Conlibertus Acriti hic situs est.*
„Cetera non capio.

14 „Alias tandem Bracaræ floruisse Familias, &
„quidem si gesta, & Fidei Catholicæ constantiam spe-
„ctes, præclarissimas, ex Martyrum Bracaraugustano-
„rum actis elucet. De quibus si quis certior fieri cu-
„pit, nostros illius Diœcesis commentarios legat.

C A P U T X I.

De aliis Bracarum Familiis.

1 „**D**ictum est Aquas Flavas urbem Coloniam
„Romanorum extitisse, nequaquam igitur
„mirum videbitur, si inclytis illius gentis Familiis, &
„hominibus frequentatam esse ostenderimus.

2 „Aliam Familiam circumcirca Aquas Flavas
„habitasse, seu quod potius existimo prope urbem
„Pinetum, testis est cippus, qui haud longè à pago
„Vallis regularum repertus, transportatus est in do-
„mum Ludovici Costii, ubi his notis incisus conspici-
„tur: (a)

I O M
PUBLIUS
AELIUS
PLACCINUS
V S L M.

„Hoc est: *Publius Aelius Placinus hoc monumentum di-*
„cavit *Jovi Optimo Maximo, & votum libenter solvit.*

3 „Eodem pacto dicimus Albinorum sobolem
„haud procul ab Aquis Flaviis sedem, sive prædia na-
„tam esse quippe adstat domi Joannis Fernandii cip-
„pus ingens, quem ipse in monte proximo, & octo
„milli-

248 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

L TERCENTIO
M. F. QUIR. RUF
PRAEF. COH VI BRITON
LEGIM. P. F. DON. DON. AB
IMP. TRAIANO BEL DAC
PP LEG V APOLL
TRIB COH II VIG
DD.

Quer dizer: *Esta memoria se dedicou a Lucio Terencio Rufino, ou Riso, filho de Marco, do Tribu Quirinal, Prefeito da Cohorte sexta dos Britones, Centurião da Região primeira, Marcia, Pia, Feliz, que soy premiado pelo Imperador Trajano na guerra de Transilvania, Prefeito da Legião quinta Apollinar, Tribuno da Cohorte segunda dos Vigadores.*

7 Este cippo ha perto de duzentos annos estava em Braga, segundo se vê do Doutor Barros. Grutero o copia tambem, accrescentandolhe a terceira regra, que não vem na copia de Barros. Se este cippo existe ainda, ou não em Braga, o não procurey saber.

8 Antes de passarmos adiante, seja-nos licito dizer brevemente a descendencia deste Tribu Quirinal. Dos cippos referidos por Grutero, e outros, consta, que estava diffundido por toda Hespanha, de tal sorte, que não havia Provincia nella, em que se não visse algum ramo desta geração. Por outra parte sabemos, que a Familia dos Quirinos depois da irrupção dos Arabes teve grande estimação, forças, e riquezas, principalmente na Provincia de Galliza; porque não diremos logo, que esta Familia dos Quirinos descendia daquelle antigo Tribu Quirinal dos Romanos, a que chamaõ Quirino?

9 Da Familia dos Salvios faleceo em Braga, ou alli perto, Decio Salvio Athiõto, como se deduz de hum cippo, que existe nas casas de André Jacome de Sousa. Diz a inscripção:

D. SAL-

„milliaria ab Aquis Flaviis repertum in domum suam
„transportari curavit. Inscriptio hæc continet: (a)

ALBINUS
BALESIN
I. LARIPUS
FIN. DLNEI
ICI. SLL. BE
IAS. POSVI

„Hoc est: *Albinus Balesini filius hoc monumentum Lari-*
„*bis sacravit. Cætera interpretanda aliis relinquere libet.*

4 „Auli Bovali filium prope Aquas Flavas vi-
„tam finisse probat inscriptio cippi haud procul ab il-
„lo oppido olim asservati cum hac inscriptione: (a)

CONDIS. A. BOVALI. F. ANZZZZV
H. S. E. STTL.

„Hoc est: *Condissus Auli Bovali filius annorum quinque*
„*& triginta hic situs est. Sit tibi terra levis.*

5 „Proximus Aquis Flaviis invisebatur olim cip-
„pus, qui asserebat Augustum Gabinium Sempronium
„inibi sepultum fuisse. En inscriptio: (a)

AUG GAU SEMP. F. AN.
LU. H. S. E. PLANCIA
VXS. F. C. STTL.

„Hoc est: *Augustus Gabinus Sempronii filius, annorum*
„*quinque & quinquaginta hic situs est. Plancia uxor fieri*
„*curavit. Sit tibi terra levis.*

6 „Bibalorum genus, sive ex illo genere virum
„aliquem haud procul ab Aquis Flaviis connotatum
„esse innuit cippus in pomario positus in vico, quem
„*Granginba*, hoc est, Prædiolum vocant. Inscriptio ta-
„lis est:

II

IMP.

D. SALVIUS
ATHICTUS
ANN XVIII SETTL.

Quer dizer: *Aqui jaz Decio Salvio Athicto, de dez e nove annos de idade. Seja-te a terra leve. Esta pedra tinha mais letras, mas já se não podem ler.*

10 Em Braga, eu nas suas visinhanças, faleceo hum menino da nobre Familia dos Tarquínios, como se collige da inscripção, que está em huma pedra, que existe no jardim do Paço Archiepiscopal, e diz assim:

TARQUINIUS
CATURONIS
F. IXAN
H. S E.

Quer dizer: *Aqui jaz Tarquínio filho de Caturon, faleceo de nove annos.*

11 Hum cippo, que se conserva, e achou em huma fazenda de Antonio de Magalhaens, a pouca distancia de Braga, denota, que por alli perto se sepultou Doruscia, mulher de Cilenio, conforme se colhe da inscripção, que he a seguinte:

D M S
TACANIVS DORVS
CISAE CILENSVXORI
ANN. XXXI\$CE \$
THEODODORO FIL III
AN\$NIIMIXD XX
AN° NIIMIX° DXX

Quer

IMP. I:::ER
:::E. PRO:::
:::O BIBA::
US. EX V
OTO POS
VL LIBIAV
IMO.

„Fateor me tantum percipere aliquem ex Familia Bi-
„balorum (ni velis Bibalus hic nomen esse patrum,
„non gentilitium) monumentum illud vovisse, & di-
„casle.

7 „Camalus filius Burni sub ingenti lapide fe-
„pultus est prope Aquas Flavias. Qui lapis in campo
„ab oppido haud longè remotus in vinaria Francisci
„Lousani Cella transvectus custoditur cum hac inscri-
„ptione: (a)

CAMALUS
BURNI F.
HIC. SITUS
EST. ANNOR
HÆTS. 5TARII
FRATER FACIE
NIV CURAVI.

„Hoc est : *Camalus Burni filius hic situs est amorum*
„trium (vel si placet lege triginta & trium) *Contargius*
„frater faciendum curavit.

8 „Videtur etiam nobilissimam Claudiorum Fla-
„viorum gentem per Aquarum Flaviarum terminos
„propagatam esse. Certè constat Daphnum libertum
„gentis Claudie prope illam urbem terræ mandatum.
„Quod in scriptis notis prodit cippus in vico *Oiteiro*
„*Jusão* nuncupato perseverans: (a)

li ii

DAPH-

252 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

Quer dizer: *Memoria consagrada aos Deoses das almas. Tacanio fez esta sepultura a Doruscia mulher de Cileo, que faleceo de trinta e hum annos, e a Theodoro seu filho, que morreo de tres annos, nove mezes, e dez dias.*

12 Na mesma fazenda está outro cippo quebrado, que faz menção da Familia dos Vegecios. Tem estas letras:

RUNTI VEGETI.

13 De outro cippo, que ha poucos annos se achou no quintal das casas de André Jacome de Sousa, e alli se conserva, se vê, que faz menção da Familia dos Viriatos; e ainda que pareça trata sómente de hum escravo já forro, chamado Arquo Viriato, todos sabem, que os escravos tomavaõ os nomes de seus Senhores. A inscripção diz:

ARQUITUS
VIRIAT. K
D. ACRIT. IA
H. S. S. EST
MELCAE
CUSP. ELISTI
MONIME:::
CO.

Quer dizer: *Aqui jaz Arquo Viriato conliberto de Acrito. Não entendo o mais.*

14 Outras Familias havia em Braga muy illustres, principalmente se attentarmos à constancia, com que sustentaraõ a Fé Catholica, como consta das Actas de diversos Santos Martyres Bracarenses. Quem as quizer ver, lea as nossas Memorias daquella Diocesi.

CA-

DAPHNUS
CLAUDI FLA
VI HEREDUM
LIBERTUS
AN LX
HIC. S. EST
S. T. T. L
SINETHE CON
LIBERTO ET SIBI.

„Hoc est: *Hic situs est Daphnus heredum Claudii Flavii libertus, annorum sexaginta. Sit tibi terra levis. Sinetheo conliberto, & sibi.*

9 „Aliquot anni sunt cum intra Templum vici
„Frieus, octo milliaria ab Aquis Flaviis distantis, re-
„pertus est lapis aliunde illuc translatus cum hac in-
„scriptione: (a)

M FARUS
CONLARIE
AN LX. HIC
EST. FIDUS
VIFARI. F
I. S. F. C.

„Hoc est: *Marcus Farus conlibertus Arie annorum sexaginta hic situs est. Fidus Vifari filius suo fieri curavit.*

10 In pago dicto Avelanæ Aquilaviensis tractus
„quondam cippus extabat cum hac festiva inscriptione
„ne à quodam Fortunato adhibitâ: (a)

I O M
EX VOTO
FLOCI FLOREBI
FLORIBUS FORTUNATUS
POSUIT.

„Hoc est: *Fortunatus floribus posuit monumentum hoc
„Jovi Optimo Maximo, ex voto. Flori Florebi.*

CAPITULO XI.

De outras Familias Bracarenfes.

1 D ifsemos, que Aguas Flavias, isto he, Chaves, fora Colonia dos Romanos, e assim naõ será de admirar, que fosse habitada de muitas Familias, e pessoas illustres daquella nação, como agora veremos.

2 Hum cippo, que se acha junto a Valdetelhas, e hoje existe em casa de Luiz da Costa, para onde foy transferido, mostra, que ou perto de Chaves, ou da Cidade de Pineto, que já dissemos ser Valdetelhas, existira a Familia dos Elios. A inscripção diz assim:

I O M
PUBLIUS
AELIUS
PLACCINUS
V S L M.

Quer dizer: *Publio Elio Placcino dedicou esta memoria a Jupiter Optimo Maximo.*

3 Da mesma sorte sabemos, que existia por alli a Familia dos Albinos, porque em hum monte a duas legoas de Chaves achou Joaõ Fernandes, Lavrador, hum cippo, que conduzio para sua casa, e tem esta inscripção:

ALBINUS
BALESIN
I. LARIPUS
FIN. DLNEI
ICI. SLI. FE
IAS. POSVI

Quer

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 255

11 „Cerciorum Fuscorum Familiam amplissimis
„perfunctam esse honoribus apud Aqueflaviensem Rem-
„publicam supra vidimus. Tradit enim Moralius Tar-
„racone cippum extare his notis inscriptum:

C.CAERECIO.C.F.QUIR.FUSCO.AQUIFL.
EX.CONVENT.BRACAR.AUG.OMNIB.H.
IN. REP. SUA. FUNC.

„Hoc est: *Caio Carecio Caii filio Quirinali Fusco Aquefla-*
„*viensi ex Conventu Bracaraugustano omnibus honoribus in*
„*Republica sua functo monumentum hoc positum est. Vir*
„*hic, ni fallor, ille est, de quo agit cippus allatus li-*
„*bro secundo, Capite tertio horum Commentario-*
„*rum.*

12 „Luciorum Maturorum mentio fit in quo-
„dam cippo quondam in vico *Petisqueira* dicto extan-
„te in tractu Aquarum Flaviarum. Illius inscriptionis
„sensum non plane percipio: (a)

LUCI MATURI F CALADUMA
O SAQUA. A. L. H. S. EFF C M A
XVMINUS STTL

13 „In tractu Aqueflaviensi prope locum dictum
„*S. Pedro de Argeris*, cippus est, qui commemorat de-
„quodam *Quinto* ex Familia Niviorum. Inscriptio ta-
„lis est:

LARIBUS. CU
SIC FLENIBUS
Q NIVIVS PLACI
DIF. ENVINS
V. S. L. M.

„Hoc est: *Quintus Nivius Envinius* hoc monumentum di-
„cavit *Laribus Aqueflaviensibus*, & votum solvit libenti
„merito.

14 „Pro-

256 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Quer dizer: *Albino* filho de *Balesino* consagrou esta memoria dos Deoses das casas. O de mais interpretará outros.

4 Hum cippo, que existio perto de Chaves, mostrava, que por alli falecera hum filho de Aulo Bovalio. Tinha as letras seguintes:

CONDIS. A. BOVALI. F. ANZZZZV
H. S. E. STTL.

Quer dizer: *Aqui jaz Condiso* filho de *Aulo Bovalio*, faleceo de trinta e cinco annos. Seja-te a terra leve.

5 Tambem junto de Chaves estava antigamente outro cippo, que dizia estar alli sepultado Augusto Gabinio. Eis-aqui a inscripção:

AUG. GAU. SEMP. F. AN
LU. H. S. EST. PLANCIA
VXS. F. C. STTL.

Quer dizer: *Aqui jaz Augusto Gabinio*, filho de *Sempronio*, que morreo de cincoenta e cinco annos. Sua mulher *Planicia* lhe fez esta sepultura. Seja-te a terra leve.

6 De hum cippo, que se vê em huma quinta, ou pomar, na Aldea de Granginha se colhe, existio junto a Chaves a Familia dos Bibalos. As letras, que se podem ler no cippo, são estas:

IMP. I:::ER
:::E. PRO:::
:::O EIBA::
US. EX V
OTO POS
VI. LIBIA/
IMO.

Confesso, que desta inscripção só percebo, que hum ho-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 257

14 „Prope vicum *Ayelans* dictum in cippo, cuius memoria excidit, mentio fiebat de Familia Pontiorum Capitonum. Inscriptio talis erat: (a)

PONTI
CAPITO
NIUS CE
LEROLAFP.

„Hoc est: *Pontius Capitonius Celero posuit. Lucio Appio filio.*

15 „In atrio, sive cæmeterio Templi à Divo Petro de *Agostin* nuncupati, quatuor milliarium spatio ab Aquis Flaviis sepositi cippus perdurat, qui de superstitioso cultu Sexti Rufi commemorat. Inscriptio hæc continet:

IAEIBUS
ERREDIO
S RUFUSE
X VOTO.

„Hoc est: *Sextus Rufus hoc monumentum ex voto dicavit Iaeibus Erredio.* Inscriptionem puto esse mendosam in primo saltem versu.

16 „Cippus fractus haud longè ab Aquis Flaviis in vico *Eiras*, hoc est, *Areæ* nominato repertus agit de Sulpiciorum, & Semproniorum gente his notis: (a)

SUFPICIA
DOMOI
SEMPRONIO.)

17 „In Canonicorum Aquæflaviensium Templo invisebatur olim cippus, in quo mentio fit de quodam Septimio Agrilico his verbis:

KK

IOVI

258 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

homem da Familia dos Bibalos, (se he que este nome não he nome patrio, pois os Vibalos eraõ Povos não muy distantes) dedicou aquella estatua, ou memoria por voto, que tinha feito.

7 Camalo, filho de Burno foy sepultado junto a Chaves; e a pedra da sua sepultura achada em huma veiga perto de Chaves, se guarda actualmente na adega de Francisco Loufão, com estas letras:

CAMALUS
BURNI. F.
HIC. SITUS
EST. ANNOR
HIEFFS. STARGI
FRATER FACIE
NIV CURAVIT.

Quer dizer: *Aqui jaz Camalo, filho de Burno, que faleceu de tres annos, (ou de trinta e tres.) Seu irmão lhe fez esta sepultura.*

8 Parece, que tambem viveo no termo de Chaves a nobre Familia dos Claudios Flavios. O que he certo, he, que naquellas vilinhanças foy sepultado Daphno, que tinha sido escravo desta Familia, segundo se vê de hum cippo, que está na Aldea de Oiteiro Ju-
saõ, com estas letras:

DAPHNUS
CLAUDI FLA
VI HEREDUM
LIBERTUS
AN LX
HIC. S. EST
S. T. T. L
SINETHE CON
LIBERTO ET SIBI.

Quer dizer: *Aqui jaz Daphno escravo forro dos herdeiros*

IOVI
O M
SEPTUMMUS AGRILICUS
V S L M.

„Hoc est: Jovi Optimo maximo, Septimius Agrilicus votum solvit libenti merito.

C A P U T XII.

De aliis Familiis Bracarum.

I „F Amiliam Camalorum viguisse apud Limicos populos testatur elegans cippus, quo „affabrè insculpta est viri effigies circulis inclusa, „infraque clypei figura. Hic cippus steterat olim in „vico *Cambela* nominato, unde translatus ad pagum „*Friaens*, nunc in domo Joannis Pererii conspicitur in „scala ducente in ædem illius. Clypei figuræ hæc sub „jacet inscriptio: (a)

CAMALUS
MIBOIS LIM
IVS SLIVAIR
H S IVL.

„Hoc est: *Hic situs est Camalus Mitois Limius quadraginta & sex annorum.* Cætera non percipio.

2 „Ex inscriptione cippi à Grutero (a) allati manifestum fit Familiam Flaviorum Sabinorum apud Limicos sedem collocasse. Inscriptionem transcribo.

260 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

deiros de Claudio Flavio. *Seja-te a terra leve. Sinetheo seu companheiro fez esta sepultura para elle, e para si.*

9 A duas leguas de Chaves, no lugar de Frioens, na Igreja se achou huma pedra, que tinha sido trazida para alli, com esta inscripção :

M FARUS
CONLARIE
AN LX. HIC
EST. FIDUS
VIFARI. F
I. S. F. C.

Quer dizer: *Aqui jaz Marco Faro conliberto de Aria, que faleceu de sessenta annos. Fido filho de Vifaro lhe fez esta sepultura na sua terra.*

10 No lugar de Avelans, termo de Chaves, estava antigamente hum cippo com esta inscripção festiva :

I O M
EX VOTO
FLOCI FLOREBI
FLORIBUS FORTUNATUS
POSUIT.

Quer dizer: *Fortunato com flores poz esta memoria a Jupiter Optimo Maximo, por voto que tinha feito Flocio Florebo.*

11 A Familia dos Cerecios, e Fuscos, já acima vimos, que tivera todas as occupaçoens honrosas da Republica de Aguas Flavias. Morales diz, que em Taragona existia huma pedra com esta inscripção :

IC.CAERECIO.C.F.QUIR.FUSCO.AQUIFL.
EX.CONVENT.BRACAR.AUG.OMNIB.H.
IN. REP. SUA. FUNC.

Quer dizer: *Esta estatua se poz a Caio Cerecio Fusco, filho*

P H C
M. FLAVIO M F QUIR
SABINO LIMICO II VIR
SACERDOTI CONVENT
BRACARI FLAMINI.

„Hoc est: *Populi Hispania Citerioris hoc monumentum
dicarunt Marco Flavio Quirinali Sabino Limico Duum-
viro Sacerdoti Conventus Bracari Flamini.*

3 „Eadem ratione notum fit progeniem Sul-
piciorum Rufinorum inter Limicos claruisse, ut in-
nuit inscriptio cippi permanentis in Ædiculâ à Serva-
tore Mundi nuncupatâ, haud longè ab oppido, quod
à Divi Joannis patrocinio, & à nimia piscium captu-
ra Divus Joannes à Piscaria nomen sibi induit: (a)

L. SULP. RUFINO
VS. LIMICVS SIBIET
SUL. CILEAE. SUL RUF
SUL. RUFINAE ABIIS F

„Hoc est: *Lucius Sulpicius Rufinus Limicus sibi, & suae
libertae Cile suo liberto Rufino, suae libertae Rufinae ab iis fa-
ctum.*

4 „Pompeiorum, Calpurniorum, & Ruforum
gentem floruisse apud Bracaros constat ex cippo, qui
extabat Antiquariæ vulgò *Antequera*, talemque habe-
bat inscriptionem:

L. POMPEUS
RUFUS. LIM
AN XXX. H. S. E. S. T. T. L.
CALPURNIUS. VEGETUS
LIMICUS. AN. XVI
H. S. E. S. T. T. L.

„Hoc

262 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

filho de Caio, da Tribu Quirina, natural de Chaves, da Chancellaria de Braga, o qual exercitou todas as occupaçoens honrosas da sua Republica. Este varão entendo ser o mesmo, de que trata o cippo, relatado no Capitulo terceiro do Livro segundo desta Obra.

12 No Lugar da Petisqueira, a par de Chaves, existia hum cippo, que fazia menção da Familia dos Lucios Maturos, e não entendo de todo o sentido das letras, que tinha, que eraõ estas:

LUCI MATURI F. CALADUMA
O SAQUA. A. L. H. S. EFFCMA
XVMINUS STTL

13 No termo de Chaves, no Lugar de São Pedro de Argeris está hum cippo, que faz menção da Familia dos Nivios, e diz assim:

LARIBUS. CU
SIC FLENSBUS
Q. NIVIVS PLACI
DI. F. ENVINS
V. S. L. M.

Quer dizer: Quinto Nivio Envino, filho de Placido, dedicou de boa vontade esta memoria aos Deoses das casas de Aguas Flavias, por voto, que tinha feito.

14 No Lugar de Avelans existia outro padraõ, de que apenas já ha memoria, que fazia menção da Familia dos Poncios Capitones. A inscripção dizia:

PONTI
CAPITO
NIUS CE
LERO LAFF.

Quer dizer: Poncio Capitonio Celero por esta memoria a seu filho Lucio Appio.

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 263

„Hoc est: *Lucius Pompeus Rufus Limicus* annorum tri-
 „ginta hic situs est. Sit tibi terra *levis*. *Calpurnius Vege-*
 „tus *Limicus* annorum sexdecim hic situs est. Sit tibi ter-
 „ra *levis*. (a)

5 „In *Ædiculâ Deiparæ* à Protectione nuncupatæ
 „in tractu oppidi *Monforte* cippus durat, ex cuius ins-
 „criptione dignoscitur *Appiorum Sabinorum* gentem
 „*Bracarum Conventum* habitasse. Inscriptionem acci-
 „pe: (a)

IOVI. OT
 TIMO M
 AXIMO
 AP. SA
 BINUS
 PROB
 I. F.

„Hoc est: *Appius Sabinus Probi filius* hoc monumentum
 „*Jovi Optimo Maximo* nuncupavit.

6 Quinque abhinc annis mense Junio cùm *Jose-*
 „phus *Ferrerius* agrum suum coleret, in lapidem se-
 „pulchralem incurrit, qui hodie extat admotus parie-
 „ti carceris oppidi *Alfarellæ*. Inscriptio demonstrat
 „haud longè inhabitasse *Flacilium Morsasum*, ejusque
 „filium *Reburrum*. Has habet notas: (a)

XXVII
 VDIS. MA
 NIBUS eCO
 fLACILI
 MORSASO
 SUI FILIORE
 BURRO.

„Hoc est: *Diis Manibus Sacrum*. *Flacilius Morsaso* hoc
 „monumentum posuit filio suo *Reburro*.

7 „In

264 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

15 No adro da Igreja de S. Pedro de Agostim ,
ma legua de Chaves , se vê hum cippo , que trata do
superficioso culto de Sexto Rufo. Diz a inscripção :

IAEIBUS
ERREDIO
S RUFUSE
X VOTO.

Quer dizer : *Sexto Rufo , por voto , que tinha feito , dedica
esta memoria a Jaeibus Erredio.* Esta inscripção me pa-
rece estar viciada na primeira regra ao menos.

16 Hum cippo achado no Lugar de Eiras , e já
quebrado , faz menção da Familia Sulpicia , e Sempro-
nia , tem estas letras :

SUPFICIA
DOMOI
SEMPRONIO.)

17 Na Igreja Collegiada de Chaves houve anti-
gamente hum cippo , que fazia menção da Familia dos
Agrilicos. A inscripção era a seguinte :

IOVI
O M
SEPTIMUS AGRILICUS
V S L M

Quer dizer : *Septimio Agrilico dedico esta memoria a Ju-
piter Optimo Maximo , por voto , que lhe tinha feito.*

C A P I T U L O XII.

De outras Familias Bracarenfes.

A Familia dos Camalos floreceo antigamen-
te entre os Povos Limicos , ou Limios , se-
gundo se colhe de hum cippo muy bem lavrado , em
que

7 „ In eodem tractu apud pagum *Villarelho*, hoc
 „ est, Oppidulum nuncupatum, cippus fractus specta-
 „ tur, qui inventus dicitur cum aliis triginta abhinc
 „ annis à Francisco Piresio, & Emmanuele Alphonso,
 „ fratribus haud longè ab aurifodinis, quas Capite septi-
 „ mo descripsimus. Conditus sub illo fuit vir Cunæo-
 „ rum Ancorum soboles, ut inscriptio, quam damus,
 „ perhibere videtur: (a)

C COVNE
 ANCUS
 FUSCIE CLU
 N. XL
 LA· C IV·
 :::::
 V. S. C.
 XXX H. S. E.

„ Hoc est: *Caius Cuneus Ancus Fusci Filius*. Cætera non
 „ capio.

8 „ Eodem in pago, in domo Dominici Lopeſii
 „ Ferrerii cippus est, qui commemorat de quodam mi-
 „ lite Familiæ Julianorum, his notis: (a)

I O M
 VOI SOI
 MIL. LEG
 VII GEC^A
 IULINOEQAPR.

„ Inscriptionis sensum non percipio. Agit de quodam
 „ milite legionis septimæ Geminæ, & de quodam Juli-
 „ no alæ Prætorianæ equite.

9 „ In Ædiculâ Divæ Barbaræ apud vicum Præ-
 „ diolum nominatum cippus invisitur, qui subjacet pul-
 „ cherrimæ Deiparæ statuae, & hanc habet inscriptio-
 „ nem: (a)

LI

SIL-

266 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

que está gravada a effigie de hum homem com o rosto dentro de huns circulos , e embaixo hum escudo. Este cippo estava antigamente no lugar de Cambella, donde foy trazido para Frisens , e alli se vê hoje na escada das casas de João Pereira. Debaixo do escudo tem esta inscripção:

CAMALUS
MPOIS LIM
IUS SLIVAIR
H S IVL.

Quer dizer: *Camalus Mbois Limicense, ou Limiense, jaz aqui enterrado. Faleceu de quarenta e seis annos. O de mais não o percebo.*

2 Grutero refere huma inscripção, da qual consta, que a Familia dos Flavios Sabinos teve o seu domicilio nos Povos Limicos. A inscripção copiada diz assim.

P H C
M. FLAVIO M F QUIR
SABINO LIMICO II VIR
SACERDOTI CONVENT
BRACARI FLAMINI.

Quer dizer: *Os Povos de Hespanha Citerior puzeraõ esta memoria a Marco Flavio Sabino, do tribu Quirinal, natural dos Povos Limicos, Sacerdote da Chancellaria Bracarense, e Flamen.*

3 Tambem sabemos, que floreceo entre os Limicos a Familia dos Sulpicios Rufinos, como consta da inscripção de hum cippo, que existe na Capella do Salvador do Mundo, junto à Villa de S. João da Pefqueira, que diz assim:

L. SULP. RUFINO
VS. LIMICVS SIBIET
SUL. CILEAE. SUL RUF
SUL. RUFINAE ABIIS F

Quer

SILVAN
US. SEVE

„Hoc est: *Silvanus Severus.*

C A P U T XIII.

De aliis monumentis Romanorum in tractu Bracarum permanentibus.

I „Diximus Archiepiscopum Bracaraugustanum Didacum Sotium plurimas columnas, quæ circa Bracaram erant, & ex inscriptionibus dignoscebatur à Romanis elaboratas esse, in eam urbem transportari iussisse, ne malitiâ rusticorum, & incolarum negligentia perirent, ut aliis evenerat, easque in Campo Divæ Annæ nuncupato collocari curavisse; cum verò nesciamus ad quam viarum miliarium singulæ pertinerent, de illis tractare, sicut etiam de aliis Romanorum monumentis, in hæc ultima hujus libri Capita reservavimus.

2 „Igitur invisitur in eâ urbe, & Campo columna cum sequenti inscriptione: (a)

IMP CAES TRAIANO HADRIANO AUG
PONT MAX TRIB. POT XVIII COS III
P. P. A BRACARA AUG M. P. XXIII.

„Hoc est: *Imperatori Cesari Trajano Hadriano Augusto, Pontifici Maximo, Tribunicie potestatis decimo octavo, Consuli tertio, Patri Patriæ, à Bracara Augusta millia passuum tria & viginti.*

3 „Alia hæc habet:

Lii

IMP.

268 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

Quer dizer: *Lucio Salpicio Rufino Limicense fez para si esta sepultura, e para os seus escravos forros Cila, Rufino, e Rufina, que tambem concorrerao para a obra.*

4 Floreceo outro si entre os Povos Bracarenses a Familia dos Pompeos Calpurnios, e Rufos, como consta de hum cippo, que existia na Cidade de Antequera em Andaluzia, o qual tinha a seguinte inscripção:

L. POMPEUS
RUFUS. LIMI
ANXXX.H. S. E. S. T. T. L.
CALPURNIUS. VEGETUS
LIMICUS. AN. XVI
H. S. E. S. T. T. L.

Quer dizer: *Aqui jaz Lucio Pompeio Rufo, natural dos Povos Limicos, de idade de trinta annos. Seja-lhe a terra leve. Aqui jaz Calpurnio Vegeto, natural dos Povos Limicos, de idade de dezaseis annos. Seja-lhe a terra leve.*

5 No termo da Villa de Monforte, no Lugar de Feaens, na Capella de Nossa Senhora do Amparo, está hum cippo, de que se infere viveo naquelles contornos a Familia dos Appios Sabinos, a inscripção diz:

IOVI. OT
TIMO M
AXIMO
AP. SA
BINUS
PROB
I. F.

Quer dizer: *Appio Sabino filho de Probo dedicou esta memoria a Jupiter Optimo Maximo.*

16 Haverá cinco annos, que andando Joseph Ferreira no mez de Junho lavrando huma terra sua, encontrou com hum cippo, que hoje está encofado à parede da cadea da Villa de Alfarella. A inscripção mostra,

IMP. CÆSARI DIVI. SE
VERI PII FIL. DIVI MARCI
ANTONINI NEP DIVI ANTO
NINI PII PRONEP. DIVI ADRI
ANI. ABNEP. DIVI TRAIANI
PAR ET DIVI NERVÆ AD
NEP. M. AURELIO ANTO
NINO PIO FELICI. AUG. PAR
MAX BRIT. MAX. GERMANI
CO. MAX PONT MAX TRIB
POT XII IMP III COS IIII
P P PROCOS.

„Hoc est: *Imperatori Cæsari Divi Severi Pii filio, Divi Marci Antonini nepoti, Divi Antonini Pii pronepoti, Divi Adriani abnepoti, Divi Traiani Partici, & Divi Nervæ adnepoti, Marco Aurelio, Antonino Pio, Felici, Augusto, Partico maximo, Britannico maximo, Germanico maximo, Pontifici Maximo, Tribuniciæ potestatis duodecimo, Imperatori tertio, Consuli quarto, Patri Patriæ, Proconsuli.*

4 „Alia hæc habet:

IMP. CÆS. C. IULIUS VERUS MAXIMINS. PIUS
F. AUG. GERM. MAX. DAC. MAX. SARM
MAX. PONT MAX TRIB POT V IMP VII
P P COS PROCOS
ET. C. IULIUS VERUS. MAX. NOBILISSIMUS
CAESAR. GERM. MAX. DAC. MAX. SARM MAX
PRINC. IUVENTUTIS. FILIUS D. N. IMP. C.
IULII VERI MAXIMINI P. F. AUG
VIAS ET PONTES TEMPORE VETUSTATIS
COLLAPSOS RESTITUERUNT
CURANTE Q DECIO LEG AUG PRET
PRAEF BRAC. AUG.

„Hoc

270 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

tra, que por alli morou Flacilio Morfaso , e seu filho Reburro.

XXVII
VDIS. MA
NIBUS eCO
FLACILI
MORSASO
SUI FILIOR E
BURRO.

Quer dizer: *Memoria consagrada aos Deoses das almas. Flacilio Morfaso fez esta sepultura a seu filho Reburro.*

7 No mesmo termo, no Lugar de Villarelho está hum cippo quebrado, que dizem haverá trinta annos achara com outros Francisco Pereira, e Manoel Affonso irmãos, junto às minas, que descrevemos no Capitulo setimo. Foy campa da sepultura de hum homem da Familia dos Cuneos Ancos , segundo relata a inscripção:

C COVNE
ANCUS
FUSCIE CLU
N. XL
LA . C IV
: : : : :
V. S. C.
XXX H. S. E.

Quer dizer, ao que parece: *Aqui jaz Caio Cuneo Anco, filho de Fusco. O de mais não percebo.*

8 No mesmo Lugar , em casa de Domingos Lopes Fuzeiro está hum cippo, que faz menção de hum Soldado da Familia dos Julinos. Tem ettas letras:

I O M

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 271

„Hoc est: Imperator Cæsar Caius Julius Verus Maximinus, Pius, Felix, Augustus, Germanicus maximus, Dacicus maximus, Sarmaticus maximus, Pontifex Maximus, Tribunicie potestatis quinto, Imperator septimo, Pater Patriæ, Consul, Proconsul, & Caius Julius Verus Maximinus, nobilissimus Cæsar, Germanicus maximus, Dacicus maximus, Sarmaticus maximus, Princeps iuventutis, filius Domini nostri Imperatoris Cæii Iulii Veri Maximini, Pii, Felicis, Augusti, vias, & pontes temporis vetustate collapsos restituerunt, curante Quinto Decio Legato Augusti Prætorii Præfecto, Bracara Augusta.

5 „In horto Archiepiscopalis domus tres perseverabant columnæ fractæ, iussu verò Illustrissimi Domini Archiepiscopi Roderici à Moura, anno proximo translatae sunt in Campum à Divâ Annâ nuncupatum, quarum una his notis est incisa.

::::SARD::::AG::::
 DIVI IULI NEPOS AUG
 PONT MAXIMUS IMP
 V::I::: CONSUL VTRP·TET
 XXXIV BRACARA AUG
 IIII.

„Ni fallor, columna agit de Imperatore Tiberio, cuius operâ videtur extructa.

6 „Alia hæc habet: (a)

::::P CAE DIVI SEVER
 ::::IVI MARCIANO N::::
 ::::IVI ANTONINI:::::
 ::::IVI HADRIANI:::A:::
 ::::IVI TRAIANI PAR

.....

„Agit de Imperatore Antonino Caracalla.

7 „Tertia hæc habet: (a)

IMP.

I O M
VOI SOI
MIL. IEC
VII GEC^a
IULINOE^aAPR.

Naõ percebo bem o sentido. Trata a inscripção de hum Soldado da Legião setima Gemina, e de hum Julino Cavalleiro da ala Pretoriana.

9 Na Capella de Santa Barbara, no Lugar chamado a Granginha do mesmo territorio está hum cippo, que serve de peanha a huma fermosa Imagem de Nossa Senhora, que tem esta inscripção:

SILVAN
US. SEVE.

Quer dizer: *Silvano Severo*:

C A P I T U L O XIII.

De outras antiguidades Romanas, que existem no Paiz Bracarense.

1 DIssemos acima, que o Arcebispo Primaz D. Diogo de Souza mandara trazer para Braga muitas columnas, que estavaõ nas vizinhanças daquella Cidade, e se conhecia das inscripções serem Romanas, e as collocara no Campo de Santa Anna, para que fenaõ perdessem pela negligencia dos moradores, ou malicia dos rusticos, como tinha succedido a outras muitas. Porém como naõ saibamos a que via militar cada huma dellas pertencia, reservamos o tratar das taes columnas, como tambem de outros padroens Romanos, para estes ultimos Capitulos.

2 Está

IMP CAS
SEPT::MISI::
PNF POT II::
TONINI PI MAGNI.

8 „In horto ædium, quæ ad Joannem Jacobum
„Soufium pertinuisse dicuntur, repertum est columnæ
„fragmen cum hac inscriptione: (a)

L. V. P. CAIUS DIVI
SEVERI::: MARCI.

9 „Aliud columnæ fragmen extat (a) in domo
„Antonii Magallanii his litteris incisum: DD NN
„VALERIANO. In alio hæc conspiciuntur notæ DE
SUO FECERUNT.

10 „Proxima Templo Divi Petri à Maximinis
„nuncupati fragmenta cipporum permanent, quorum
„unum has litteras conspiciendas præbet: (a)

T. FLAVIUS.

11 Alius verò: (a)

TUS PAE
IER. NAMA
CABUS PIE
ISSIMIS
C.

12 „In averfâ muri facie Templi Paræciæ de
„Lomar dictæ cippus est fractus, in quo hæc conspi-
„ciuntur litteræ: (a)

Mm

AQUI.

274 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

2 Está pois em Braga no sobredito Campo huma columna com a seguinte inscripção:

IMP CAES TRAIANO HADRIANO AUG
PONT MAX TRIB. POT XVIII COS III
P. P. A BRACARA AUG M. P. XXIII.

Quer dizer: *Que aquella memoria se dedicou ao Emperador Cesar Trajano Hadriano Augusto, Pontifice Maximo, do poder Tribunicio vinte e tres vezes, Consul tres, Pay da Patria, e que dalli a Braga são vinte e tres mil passos.*

3 Outra diz assim:

IMP. CÆSARI DIVI. SE
VERI PII FIL. DIVI MARCI
ANTONINI NEP DIVI ANTO
NINI PII PRONEP. DIVI ADRI
ANI. ABNEP. DIVI TRAIANI
PAR ET DIVI NERVÆ AD
NEP. M. AURELIO ANTO
NINO PIO FELICI. AUG. PAR
MAX BRIT. MAX. GERMANI
CO. MAX PONT MAX TRIB
POT XII IMP III COS IIII
P P PROCOS.

Quer dizer: *Esta memoria se poz ao Emperador Cesar Marco Aurelio Antonino, filho de Divo Severo Pio, neto de Divo Marco Antonino, bisneto de Divo Antonino Pio, terceiro neto de Divo Adriano, quarto neto de Divo Trajano Partico, e de Divo Nerva, Pio, Felix, Augusto, Partico maximo, Britannico maximo, Germanico maximo, Pontifice Maximo, do poder Tribunicio doze vezes, Emperador tres, Consul quatro, Pay da Patria, Proconsul.*

4 Outra diz assim:

IMP.

} AQUITERA^c
DO.

13 „Eodem in loco columna erat cum hac inscriptione: (a)

DIVO
FLAVIO
IULIO
CRISPO
NOB
CAES.

„Hoc est: *Divo Flavio Julio Crispo nobili Caesari.*

14 „Haud longè in villâ Antonini Magallanii
„cippus fractus invisitur his litteris: (a)

{ VAL. SIBER
ANN. LXX
PRONT:::
NA. M:::
OPIF:::
MO:::

15 „Haud longè à Templo Divi Fructuosi in
„domo Valerii Pinti à Sá, fragmenta cipporum conspiciuntur. Unus hæc continet: (a)

D M S
PRONIORI }
VAE. AND }
FLAMINICA }
PROVINCIAE }
HISP. CITERI }

16 „In tractu Bracaraugustano invisebatur olim
„cippus his litteris: (a)

Mm ii

::: GO.

IMP. CÆS. C. IULIUS VERUS MAXIMINS. PIUS
 F. AUG. GERM. MAX. DAC. MAX. SARM
 MAX. PONT. MAX. TRIB. POT. V. IMP. VII
 P. P. COS. PROCOS.
 ET. C. IULIUS VERUS. MAX. NOBILISSIMUS
 CAESAR. GERM. MAX. DAC. MAX. SARM. MAX.
 PRINC. IUVENTUTIS. FILIUS D. N. IMP. C.
 IULII VERI MAXIMINI P. F. AUG.
 VIAS ET PONTES TEMPORE VETUSTATIS
 COLLAPPOS RESTITUERUNT
 CURANTE Q. DECIO LEG. AUG. PRET.
 PRAEF. BRAC. AUG.

Quer dizer: O Emperador Cesar Caio Julio Vero Maximino, Pio, Feliz, Augusto, Germanico maximo, Dacico maximo, Sarmatico maximo, Pontifice Maximo, do poder Tribunicio a quinta vez, Emperador sete, Pay da Patria, Consul, Proconsul, e Caio Julio Vero Maximino, nobilissimo Cesar, Germanico maximo, Dacico maximo, Sarmatico maximo, Principe da mocidade, filho de nosso Senhor o Emperador Caio Julio Vero Maximino, Pio, Felix, Augusto reedificarão as estradas, e pontes arruinadas com a velhice do tempo, sendo Superintendente da obra Quinto Decio, Legado do Emperador, e Prefeito do Pretorio. Braga Augusta.

5 No jardim do Paço do Arcebispo estavaõ tres columnas, que agora me dizem se mudaraõ para o Campo de Santa Anna, todas já quebradas. A primeira dizia assim: (a)

::::SARD:::AG::::
 DIVI IULI NEPOS AUG
 PONT. MAXIMUS IMP
 V::I::: CONSUL VTRP°TET
 XXXIV BRACARA AUG
 IIII.

Quer

∴ GONUS
ENCRATI PISSIMAE
P.

„Hoc est: *Antigonos posuit monumentum hoc Encrati piissimae.*

17 „In ædibus Parochi Paræciæ à Divo Petro do
„Barro nuncupatæ, in tractu, quem vocant Vermoim
„è Faria, lapis invisitur his notis incisus: (a)

Q I O
⊙
E L X.

18 „In tractu oppidi *Guimaraens* juxta thermas;
„quæ adhuc perseverant, multis abhinc annis inventus
„est cippus ingentis magnitudinis, qui hodie perdurat
„translatus in prædium, quod vocant *Aldaõ*, cum hac
„inscriptione: (a)

DEDICAVIT. T. FLAVIUS ARCHELAUS. CLAU
DIANUS. LEG AUG

„Hoc est: *Titus Flavius Archelaus Claudianus Legatus*
„*Augusti*, hoc opus dedicavit.

19 „Proximus his thermis erat cippus, de quo
„utrum extet, ignoro, his notis insculptus: (a)

I O M
FLAVIUS AVEN
TINUS ENCRATI
UXORI V. S.

„Hoc est: *Flavius Aventinus sacravit hoc monumentum*
„*Jovi Optimo maximo, voto ab uxore sua Encratia.*

20 „In monte Christello, quo multa conspiciun-
„tur

278 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

Quer dizer: *Tiberio Cesar, filho de Divo Augusto, neto de Divo Julio, Augusto, Pontifice Maximo, Emperador :: vezes, Consul cinco, do poder Tribunico dezoito, mandou concertar este caminho. Daqui a Braga são quatro mil passos.*

6 Outra tem estas letras:

... P CAE DIVI SEVER
... IVI MARCIANO N ::
... IVI ANTONINI :: ::
... IVI HADRIANI :: A ::
... IVI TRAIANI PAR
.....

7 Outra tem as letras seguintes:

... IMP CAS
... SEPT :: MISI ::
... PNF POT II ::
TONINI PI MAGNI.

8 No quintal das casas, que foraõ de Joaõ Jacome de Soufa, em Braga, se achou hum pedaço de columna, com estas letras:

L V. P. CAIUS DIVI
SEVERI :: MARCI

9 Outro pedaço de columna está em casa de Antonio de Magalhaens, com estas letras: DD NN VALE-RIANO. Em outro estas letras: DE SUO FECERUNT.

10 Perto de S. Pedro de Maximinos permanecem alguns cippos despedaçados, dos quaes hum tem estas letras:

T. FLAVIUS.

11 Outro:

TUS PAE
IER. NAMA
CABUS PIE
ISSIMIS
C.

12 Na

„tur Romani oppidi vestigia, plurimi extant cippi par-
„vo inter se distantes intervallo, quorum unus hanc
„habet inscriptionem: (a)

TUNO MERURNARUM
QUINTILIO ET PRISCO COS.

„Hoc est: *Junoni Reginae urbis Sacrum Quintilio, & Prif-
„co Consulibus.*

21 „Alius has continet litteras: (a)
UN UG

C A P U T XIV.

De aliis Romanorum Monumentis.

1 „I N Parœcia Sanctæ Mariæ à Fraxino nuncu-
„patæ, quæ ultra Tamicum fluvium sita est,
„Gabrielis Noguerrii domi cippus est) ab ipso reper-
„tus, dum conaretur agrum oleis conferere, qui, ut ex
„figurâ deducitur, basis erat alicujus statuae. Inscriptio-
„nem hanc continet: (a)

M Si O
O IVI V
M.

2 „In tractu oppidi Alfarellæ in Templo Parœciæ
„Sancti Michaelis à Tribus fodinis nominati, in Tem-
„pli pavimento lapis sepulchralis inspicitur, cypus inf-
„criptionem non capio, nec asserere audeo agat necne
„de homine Christiano, Ethnicove. Accedit me bina
„illius exemplaria accepisse à viris eam perquirenti-
„bus, & insipientibus, quæ tamen non conveniunt.
„En exemplaria: (a)

Pri-

280 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

12 Nas costas da parede da Igreja de Lomar está hum cippo quebrado, com estas letras:

JAQUITERA_c
DO.

13 Alli mesmo estava hum columna com esta inscripção:

DIVO
FLAVIO
IULIO
CRISPO
NOB
CAES.

Quer dizer: *Esta columna se poz a Divo Flavio Julio Crispo, nobilissimo Cesar.*

14 Na quinta de Antonio de Magalhaens está hum cippo quebrado, que tem as letras seguintes:

VAL SIBER
ANN LXX
PRONT:::
NA. M::::
OPIF:::::
MO:::::

15 Perto do Convento de S. Fructuoso, em casa de Valerio Pinto de Sá está hum cippo quebrado, com estas letras:

D M S
PRONIORI
VAE. AND
FLAMINICA
PROVINCIAE
HISP. CITERI

16 Tambem havia no termo de Braga outro cippo, com estas letras:

::: GO-

Primum.

IONTO
i ADLLS i
URRVS
DC:: U GPi
OE i CAN
::: :::
::: :::

Secundum.

ROAITO
IADIIE
URRUS
D. CAMPI
OEIC. AN
XLVII. SE
N::: :::
::: :::

3 „In monte à Divo Romano nuncupato, sexde-
„cim milliaria à Bracarà distante, petra figurà rotundà
„jacet, quæ in facie in Orientem versà, hæc habet: (a)

COS NE IE
P S.

„In facie versà in Occidentem hæc:

FIDU.....HIC.

4 „Proxima Ædiculæ à Spiritu Sancto nuncupate
„in vico, quem oppidulum vocant, duodecim milliaria
„ab Aquis Flaviis disjunctum columna inspicitur, cum
„his notis:

Nn

IMP.

282 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

::: GONUS
ENCRATI PISSIMÆ
P.

17 Nas casas da residencia do Paroco de S. Pedro do Bairro, do districto, que chamaõ de Vermoim, e Faria, está hum cippo com estas letras:

Q I O
⊙
P E L X.

18 No termo de Guimaraens, junto às Caldas, que ainda alli duraõ, ha muitos annos se achou hum grande cippo, que hoje existe na quinta, que chamaõ do Aldaõ, e diz assim:

DEDICAVIT. T. FLAVIUS ARCHELAUS. CLAUDIANUS. LEG AUG

Quer dizer: *Esta obra dedicon Tito Flavio Archelao Claudiano, Legado de Augusto.*

19 Outro cippo existia a par destas Caldas, o qual não sey, que já hoje existe, e este dizia assim: (a)

I O M
FLAVIUS AVEN
TINUS ENCRATI
UXORI V. S.

Quer dizer: *Flavio Aventino dedicon esta memoria a Jupiter Optimo Maximo, por voto, que sua mulher Engracia tinha feito.*

20 No monte de Christello, onde se vem muitos vestigios de Povoação Romana, existem muitos cippos em pouca distancia huns dos outros, dos quaes hum tem esta inscripção:

IUNO MEIRURNARUM
QUINTILIO ET PRISCO COS.

Quer

IMP. CAES. M OPELLIO SEVE
MAGNO PIO FEL INVICTO
ET MAGNO AUG. ET M. OPELLIO
ANTONINO DIADUMENTANO NO
BILIS SMO CAES. PRINCIPI IV.
ENTUTES.

„Hoc est: *Imperatori Cesari Marco Opellio Severo,*
„*Magno, Pio, Felici, Invicto, & magno Augusto, & Ope-*
„*lio Antonino Diadumentano, nobilissimo Cesari Principi*
„*juventutis.*

5 Prope Aquas Flavias cippus (a) est in rivo pro-
„ jectus ad peditum transitum, qui uno in laere has
„ habet litteras: PRAEN, in alio COROC. Quas inter-
„ pretari non valeo. Scio ætate Augusti Corocotam ho-
„ minem Hispanum claruisse.

6 „In pago Oppidum fratris dictum, prope Tem-
„ plum cippus rotundà figurà conspicitur cum hac in-
„ scriptione: (a)

IMP. CAES
M AUR CA
RINO:::::
P F AUG
TR P::::
PP.

„Hoc est: *Imperatori Cesari Marco Aurelio, Carino, Pio,*
„*Felici, Augusto, Patri Patriæ.*

7 „In tractu Aquæflaviensi loco dicto *os Possacos*
„ in pariete cujusdam areæ fractus cippus extat his lit-
„ teris, cæteris deletis, inscriptus: (a)

284 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Quer dizer, segundo me parece: *Esta obra foy consagrada á Deosa Juno Rainha de Roma, sendo Consules Quintilio, e Prisco.*

21 Em outro penedo estão estas letras:
UN NG

C A P I T U L O XIV.

De otras Antiquidades Romanas.

1 **N**A Freguesia de Santa Maria do Freixo, que fica além do Tamaga, em casa de Domingos Nogueira está hum cippo, que elle achou andando plantando hum olival, o qual cippo, segundo se colhe da sua figura, era base de estatua. A inscripção he a seguinte:

M SIO
O IVI V
M.

2 No termo da Villa de Alfarella, no pavimento da Igreja de S. Miguel das Tres minas, está huma pedra de sepultura quebrada, cuja inscripção não percebo, nem me atrevo a julgar se he de homem Christo, ou Gentio. Acrescenta-se, que tenho dellas duas copias de duas pessoas, que de proposito a virão, e lerao, e as taes copias differem em algumas cousas huma da outra. Eis aqui as copias:

Primeira.

IONTO
i ADLLS i
URR V S
DC::UTPi
OE i CAN
:::
:::

Se-

D:::NACNO::::
 MAC,NENTB:::
 OP INVIC, SEM:::
 PAUC,::::::::::
 BRN ::::::::::::

8 „Inter pagos *Tinbella*, & *Agordella* in tractu
 „oppidi Montis Fortis paucis abhinc annis repertus est
 „fons concameratus, & transitus in ipsum perpolitus
 „lapidibus patefactus, inter quos lapides, unus his litte-
 „ris videtur inscriptus: (a)

○ SARMACELES. B. F. D.

9 „In vinea, quæ Valli tegularum subest, tres
 „conspiciuntur cippi, quorum unus hanc inscriptionem
 „continet:

M. NUMA NUM
 ERINO NOB
 CAE AUQ

„Hoc est: *Marcus, sive Manius Numa monumentum hoc*
 „*dicavit Numerino nobili Cesari Augusto.* Cippus hic à
 „viro antiquitatum peritissimo diligenti curâ perspectus
 „est, ejusque inscriptio fideliter transcripta, asseritque
 „notas in lapide servari illæfas.

10 „Eodem in tractu apud locum *Noyal* appel-
 „latum basis columnæ extat cum his notis:

G. MÆ RA
 F. TE:::R
 ME.

„Inscriptionis sensum non teneo.

11 „In eodem tractu juxta locum *Soutello* nomi-
 „natum impolito lapide videntur incisæ:

III.

Segunda.

POAITO
IADIS E
URRUS
D. CAMPI
OEIC. AN
XLVII SE
N::: :::
::: :::

3 A quatro leguas de Braga, no monte de S. Romão, está hum pedra redonda, que na face virada para o Nascente, tem estas letras:

COS NE IE.

P. S.

E na de Poente estoutras:

FIDU.....HIC.

4 A tres leguas de Chaves, no lugar chamado Villandarelho, está hum columna com a seguinte inscripção:

IMP. CAES. M. OPELLIO SEVE
MAGNO PIO FEL INVICTO
ET MAGNO AUG. ET M. OPELLIO
ANTONINO DIADUMEENTANO NO
BILIS S. MO CAES PRINCIPI IV
ENTUTES.

Quer dizer: *Esta columna se dedicou ao Emperador Cesar Marco Opellio, Severo, Grande, Pio, Feliz, Invencivel, e grande Augusto, e a Marco Opellio Antonino Diadumentano, nobilissimo Cesar, Principe da mocidade.*

5 Junto a Chaves, em hum ribeiro está hum padrao, que serve de poldra, que de hum parte tem estas letras: PRAEN, de outra parte tem estoutras: COROC. Eu não as entendo. Sey, que naquelles tempos houve hum Helpanhol chamado Corocota.

6 No lugar de Villafrade, termo de Chaves, junto à Igreja, está hum padrao redondo com estas letras:

IM?

III. NIIIRCA
IR EIRIPRE
PRE—ORLO.

„Non capio.

12 „In oppidi Montis fortis tractu ad locum
„*Mairos* nuncupatum cippus extat humili casa, his no-
„tis inscriptus:

EMS
AEVE
AVE VER
RARA Q
BUIOOO


O MARI
OOOTIA
ORA

LXIII.

„Hujus inscriptionis etiam significationem non capio.

„Ultimi versus videntur dicere *Mariti ara*.

13 „Dum Monachi Monasterii à Divo Tirso nun-
„cupati parietem demoliri curarent, lapis apparuit,
„quo aquilarum figuræ expressæ videbantur, etiamque
„subsequentes notæ:

I. VALERIUS SILVANUS
MILES LEGVI VIXIT
VIRIATO.

„Hoc est: *Valerius Silvanus miles legionis sextæ, hoc mo-
„numentum posuit Viriato*. Ita mihi notas interpretari
„placet, cum æstimem inscriptionem, vel negligenter
„insculptam, vel transcriptam.

14 „Bra-

IMP. CAES
M AUR CA
RINO: :: :: ::
P. F. AUG
TR P: :: :: ::
PP.

Quer dizer: *Esta memoria se dedicou ao Emperador Cesar, Marco Aurelio, Carino, Pio, Felix, Augusto, do poder Tribunicio, Pay da Patria.*

7 No mesmo termo de Chaves, no lugar, a que chamaõ os Postacos, na parede de huma eira, está hum cippo quebrado com estas letras, que as de mais estão galtas:

D: :: :: NACNO: :: ::
MAC, NENTB: :: ::
OP INVIC, SEM: :: ::
PAUC, :: :: :: :: ::
BRN: :: :: :: :: ::

8 No termo de Monforte, entre os Lugares de Tinhella, e Agordella, se achou huma fonte de abobeda com seus corredores de pedra lavrada, entre as quaes pedras se via huma com estas letras:

○ SERMACELES. B. F. D.

9 Por baixo da ponte de Valdetelhas, termo de Chaves, estão em huma vinha tres padroens, e só em hum delles a inscripção seguinte:

M. NUMA NUM
ERINO NOB
CAE AUQ

Parece quer dizer: *Esta memoria se poz a Marco Numa Numerino, nobre Cesar Augusto.* Este cippo por pessoa intelligente soy muy bem visto, e examinado, e conserva as letras muy claras.

10 No mesmo termo, no lugar de Noval, está o pedestal de huma columna, com esta inscripção:

G.

14 „Bracara in Ædicula à Divâ Annâ nuncupata
„cippus est cum hac inscriptione :

VICALAREBUR SAMBRU COLEN
FILIAE PLENTISSIMA ET NEPOTIBUS
SUIS D. S. FEC.

„Hæc inscriptio sepulchralis agit de quibusdam femi-
„nis clarâ Reburrorum Familiâ natis. Collocatio litte-
„rarum primi verus est mirum in modum deprava-
„ta. Cippum existimo ab Aquis Flaviis allatum fuisse
„Bracaram, in syllabo enim Inscriptionum Aquilavien-
„sium, qui penes me est, cippus eandem inscriptio-
„nem continens, inter Aquilavientes numeratur.

15 „Quo tempore Britius Lusitaniz Historiam
„scribebat, cippus erat in propyleo Templi Divo Ja-
„cobo dicati apud *Villela*; hoc est, Oppidulum, his fu-
„gentibus litteris inscriptus :

HA. ASTULA: ICAUL C: C
RAUTO QUIRINALI: VAL S
FESTO LEG. AUG
MPX.

„Primæ lineæ notas non percipio: cætera dicunt: *Caio*
„*Calpetano Rantio Quirinali, & Valerio Festo Legato Au-*
„*gusti. Millia passuum decem.* Quorum virorum nomi-
„na cippus Aquilavienfis libro secundo, Capite tertio
„hujus voluminis relatus etiam declarat.

16 „Prope Bracaram turris erat perantiqua, in
„ipsaque lapis videbatur incisus, his litteris :

CRASTINUS. F.

„Hoc est : *Crastinus fecit.* Dominus Felix Machadius
„Silvius Castrius, vir genere clarissimus, eruditione-
„que præstans, existimat Crastinum hunc Primipilum
Oo
illum

290 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

G. NÆ RA

F. TE:::R

ME.

Não percebo o que quer dizer.

11 No mesmo termo, junto ao lugar de Soutello está hum grande pedra tosca, e nella esculpidas as letras seguintes:

III. NIIRCA

IR EIRIPRE

PRE—ORLO.

Confesso, que nada entendo.

12 No termo de Monforte, no lugar de Mairos, em hum casa terrea está hum pedra com estas letras, e figuras: (a)

EMS

AEVE 3

AVE VER

RARA Q

BUIOOO



O MARI

OOTIA

ORA

LXIII.

Tambem não percebo o sentido. Na segunda parte da inscripção parece que diz: *Ara de seu marido.*

13 Desfazendo-se hum parede no Convento de S. Tirlo, da Ordem de S. Bento, se achou hum pedra, que tinha esculpidas humas Aguias, e este letreiro: (a)

L VALERIUS SILVANUS

MILES LEG VI VIXIT

VIRIATO.

Quer dizer: *Lúcio Valerio Silvano, Soldado da sexta Legião, viveo. A Viriato.*

14 Em

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 291

„illum fuisse, qui Pharsalico prælio contra Pompeia-
 „nos fortissimè pugnans, interfectus est, ut Cæsar re-
 „fert. Ab eoque putat turrim illam ædificatam, è no-
 „bilissima Caltriorum gente originem ducere. Sed de
 „his alii judicent.

17 In Paræcia Divi Adriani à Vizella nuncupati
 „quadratus lapis invenitur pone Templum ipsius Pa-
 „ræciæ, quo lapide hæ litteræ apparent inscriptæ:

D M S
 PROVINCIAL
 VEREUS. NEI
 PROVINCIAL
 PROTIDI. CC

„Fateor me litterarum sensum non percipere, & sus-
 „picor sculptoris incuriâ characteres inordinatè esse col-
 „locatos. Vel, si lubet, dicas inscriptionem dedicatam
 „fuisse à Centuriis, seu Centurionibus: nescio cui Pro-
 „vinciæ Protectori.

18 „Juxta Templum Paræciæ Sanctæ Eulaliæ, di-
 „ctæ de *Barrosas*, magnus lapis inspicitur sequenti ins-
 „criptione:

REBUR
 RINUS
 LAPIDA
 RIUS. CA
 STAECIS
 V. L. C.
 M.

„Hoc est: *Reburinus Lapidarius*. Cæterorum caracte-
 „rum interpretatio cui otium rei erit relinquenda exi-
 „stimavi.

292 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

14 Em Braga na Capella de Santa Anna está hum cippo com esta inscripção:

VICALAREBUR. SAMBRU COLEN
FILIAE PLENTISSIMA ET NEPOTIBUS
SUIS D. S. FEC.

Esta inscripção trata de humas Senhoras, mãy, e filha; e netos da illustre Familia dos Reburros. As letras estão tão mal collocadas pelo que pertence à primeira regra, que não as entendo. A pedra supponho foy trazida de Chaves, porque no Indice, que tenho das inscripções de Chaves, vem hum cippo com esta mesma inscripção.

15 Ao tempo que o Padre Fr. Bernardo de Brito escrevia a Historia de Portugal, existia no alpendre da Igreja de Santiago de Villela hum padrao com as letras seguintes, que já então se dividavao mal:

HA. ASTULA: IACUL. C: C
RAUTO QUIRINALI: VAL. S
FESTO LEG. AUG
M.P.X.

Não percebo o que dizem as letras da primeira regra. As outras denotão, que aquelle padrao foy posto, sendo Legado de Augusto Valerio Festo. Tambem contém o nome de Caio Calpetano Rancio, e diz, que onde estava a columna, faziao dez mil passos, sem declarar mais nada. Os nomes destes homens se achao tambem gravados no padrao de Chaves, que deixamos referido no Livro segundo, capitulo terceiro desta obra.

16 Não longe de Braga, e junto ao monte Geres estava humma Torre muito antiga, onde se achava humma pedra com estas letras:

CRASTINUS. F.

Quer dizer: *Crastino fez esta obra.* Felix Machado da Sylva e Castro, Senhor de Entre Homem e Cavado, Fidalgo illustrissimo, e muy erudito, pertendia, que este
Crast-

LIBER QUARTUS.

*De Antiquitatibus Bracarum sub principatu
Regum Suevorum, & Gothorum.*

C A P U T I.

De limitibus, & designatione Regni Suevorum.

I „ **A** Nno à reparata salute quadragesimo
„ nono magna muratio rerum facta est
„ non solum in Bracarum Conventu, ve-
„ rum etiam in cæteris universæ Hispaniæ; quippe Ala-
„ ni, Vandali, & Suevi, ut deinceps narrabimus, popu-
„ li Septentrionales, lingua, moribus, & ferocia magno-
„ pere à comitate Romanorum abhorrentes, superatis
„ Pyrenæi claustris, Hispanias prædabundi intravere. (a)
„ Excitato ergo inter ipsos, & Romanos bello, & post
„ aliquanto iisdemmet Barbaris mutuò dissidentibus, se-
„ cuta est turbulentissima Provinciarum tempestas, stra-
„ ges urbium, morum, vestium, nominum, publicæ rei,
„ & status conversio. Donec curriculo septuaginta an-
„ norum decurso, expulsis ab Hispaniâ Romanis, præ-
„ valuere Barbari, & Hispaniâ in duo regna partita, sci-
„ licet Suevorum, & Gothorum, belli tempestate feda-
„ tâ, tandem pacis dulcedine quievit. Igitur in hoc
„ libro Bracarum nostrorum antiquitates ad hanc Sue-
„ vorum ætatem pertinentes elucidare conabimur.
2 „ Cum Barbari vastatâ Hispaniâ aliquantulum
„ mitescerent, sedemque inibi figere decrevissent, Pro-
„ vincias ejus singulis nationibus incolendas fortiuntur,
„ (a) nosterque Bracarum Conventus Suevis obtigit.
Unde

294 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

Craftino fora aquelle Primipilo Romano , que acabou peleijando valerosamente contra a parcialidade de Pompeio na batalha Farfalica. E entende, que o tal foy o fundador da sobredita Torre , e que delle descende a nobilissima Familia dos Caltros. Deixo porém aos Leitores interpor o seu parecer neste particular.

17 Na Freguesia de Santo Adrião de Vifella , de traz da Igreja existe huma pedra quadrada , e nella se vem as letras seguintes :

D. M. S.
PROVINCIAL
VEREUS. NEI
PROVINCIAL
PROTIDI. CC

Confesso , que não percebo o sentido , que fazem as letras acima , e sospeito estarem mal collocadas por descuido de quem as abrio. Ou digamos, que a inscripção foy posta pelas Centurias, ou Centurioens da Provincia a algum Protector della.

18 Na Freguesia de Santa Eulalia de Barrofas, está huma pedra grande perto da Igreja , com esta inscripção :

REBUR
RINUS
LAPIDA
RIUS. CA
STAECLIS
V. L. C.
M.

Quer dizer: *Reburino Lapidario*. A interpretação das de mais letras deixo a quem tiver vagar para a especular.

LIVRO

„ Unde Bracaram Augustam utpote Provinciæ Gallaciæ
„ caput, in sedem, & regiam sibi elegisse certum est.
„ Verum aliquanto postea fuscitato inter Suevos, &
„ Vandalos bello, Suevi caput Regni deferere, & Van-
„ dalis cedere coguntur; quod subinde Romanis auxi-
„ liaribus repetunt, & recuperant. Inde maiora ausi sub
„ Rege Rechila cæteras Hispaniæ Provincias invadunt:
„ Emeritam, Hispalim, & potiore Hispaniæ partem
„ capiunt. Neutiquam tamen crediderim ipsorum Re-
„ ges has urbes, quantumvis inclytas, & opulentas, spre-
„ tā Bracarā, Regni sui caput instituere statuisse. Cujus
„ rei maximum argumentum est Rechilam bellum cum
„ Romanis, & Gothis jamjam subiturum, captivos, ut
„ refert Idacius, (b) non in Bæticam, aut Lusitaniam,
„ sed in Gallaciam transportari curasse. Theodoricum-
„ que Rechilam debellaturum, Regnumque Suevorum
„ funditus deleturum Provinciam Gallaciæ, & Bracaram
„ petivisse. In qua quidem Gothorum invasione, & Sue-
„ vorum Regni everfione nostra præclara urbs capta,
„ & direpta multum pristini decoris amisit. Certè Ida-
„ cius Limicorum Episcopus, illis temporibus æqualis,
„ hanc Bracaræ Augustæ calamitatem narrat, his ver-
„ bis: (c) Theodorico Rege cum exercitu ad Bracaram
„ extremam Civitatem Gallaciæ pertendente, quinto Calen-
„ das Novembris, die Dominico, etsi incruenta, fuit tamen
„ satis mæsta, & lacrymabilis ejusdem direptio Civitatis.
„ Suevorum magna igitur calamitas captivorum, Sanctorum
„ Basilicæ effractæ, Altaria sublata Dei atque confracta,
„ virgines exinde abductæ, sed integritate servatæ. Clerus
„ usque ad nuditatem pudoris exutus, promiscui sexus cum
„ parvulis de locis refugii Sanctis populus omnis abstractus,
„ jumentorum, pecorum, camelorumque horrore locus sacer
„ impletus. Scripta super Hierusalem ex parte caelestis iræ
„ revocavit exempla.

3 „ Abeuntibus Gothis, & Suevorum principatu
„ iterum resurgente, Bracara Augusta denuo floruit;
„ quousque sub Remissimundo totius Regni iterum ca-
„ put,

LIVRO QUARTO.

Das Antiquidades Bracarenses debaixo do dominio dos Reys Suevos, e Godos.

CAPITULO I.

Dos limites, & de/cripção do Reyno dos Suevos.

NO anno de Christo quatrocentos e nove houve grande mudança não só na Chancellaria de Braga, mas também nas de mais de toda Hespanha, porque os Alanos, Vandalos, e Suevos, como logo diremos, Povos Septentrionaes, e muy differentes da policia Romana nos costumes, lingua, e ferocidade, vencidos os Pyreneos, entraraõ roubando as Hespanhas. Movida pois a guerra entre elles, e os Romanos, e algum tanto depois desavindos entre si os meismos Barbaros, seguio-se huma grande perturbação nestas Provincias, ruinas de Cidades, e mudanças total de usos, de trages, de nomes, e de estado; até que pallados setenta annos, expullos os Romanos, prevaleceraõ os Barbaros, e Hespanha dividida em dous Reynos, a saber, dos Suevos, e Godos: acabada a turbulencia da guerra, tornou a gozar do descanso da paz; e assim neste Livro trataremos das antiquidades dos Bracarenses, pertencentes a este tempo dos Suevos, e Godos.

2 Como pois os Barbaros, depois de destruir a Hespanha, afrouxassem algum tanto na ferocidade, e se determinassem a ter aqui o seu domicilio, repartião entre si por sorte as Provincias, e a Chancellaria de

„put efficitur. Cujus Regni confinia, reddita Hispaniæ
„pace, postquam Romani de illâ recuperandâ despera-
„runt nunc designare cogimur. Latus ergo Occidenta-
„le ab ora maritima Nabantiæ, vel Seliæ vicina inci-
„piebat, & usque ad Promontorium Celticum proten-
„sum ibat. At mare inde ab Aquilonaribus plagis ter-
„ram urgente, Septentrionale latus illo in Promonto-
„rio captum longissimè usque in Peficos procurrens
„definebat. Pefici populi erant circumcirca oppidum
„*Santander* hodie nominatum habitantes, quemadmo-
„dum in nostris Diocesis Bracaraugustanæ Commenta-
„riis ostendimus. A Peficis Orientale latus initium ca-
„piebat, verum à Vindio monte, quorum radices illius
„lateris linea, indelibatis jugis, dumtaxat attingebat,
„compellabatur introrsus flecti, & perpetuo montis ima
„circumeundo, magis magisque sinuoso prokursu rece-
„debat, quoad planiora descendens, Legionemque urbem
„intra se recipiens fluvium Stolum, ut ego reor, pete-
„bat, & cum profluente Durium intrabat. Unde rectio-
„ri cursu discedens, in Tagum aliquantulum supra
„Ægitaniam tendebat, nec ultra producebatur, sed
„lateri Meridionali locum dabat, qui exinde progres-
„sus subitus Nabantiæ ad Oceanum procurrebat.

4 „Hujus descriptionis veritas nititur auctorita-
„te Concilii Lucensis sub Rege Theodomiro habito, in
„quo totius Regni Parciæ, & pagi distributi sunt, &
„declaratum ad quam Episcopalem Sedem pertinerent.
„Etiamque in distributione à Rege Wambâ statuta.
„Cum ergo ex Actis allati Concilii constet (a) Co-
„nimbricam unam esse ex urbibus Suevorum, & ad
„illam pertinere Seliæ, quod hodie *Ceice* dicimus,
„fatis patet exinde Occidentale Regni latus incipere,
„vel si vis, ex Nabantiâ, Wambæ enim distributio Co-
„nimbricensi Sedi pro limite Nabam assignare vide-
„tur. (b) Portucalensem porro, Bracaraugustanam, Tu-
„dentem, & Iriensem Sedem, quæ Occidentale latus
„deinceps occupant usque ad Celticum Promontorium,
„Pp„ eadem

298 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

de Braga coube à nação dos Suevos; e como Braga era a Cidade Capital, he certo, que a elegeraõ para Corte, porêm dentro de pouco tempo, movendo-se guerra entre os Vandalos, e Suevos, se virão estes obrigados a desamparar a Braga, e deixalla em poder de Vandalos, de que logo os tornaraõ a expulsar com o soccorro, que chegou dos Romanos. Depois entrados em maiores pensamentos, debaixo do governo do seu Rey Rechila, invadiraõ os Suevos as de mais Provincias de Hespanha, e juntamente com Merida, e Sevilha conquistaraõ a mayor parte della. Com tudo não entendendo, que desprezada Braga, assentassem a sua Corte em nenhuma das outras Cidades, ainda que muy opulentas, e illustres. Do que he boa prova, que Rechila, como refere Idacio, estando proximo a romper a guerra com Godos, e Romanos, ordenou, que os prizioneiros fossem conduzidos a Galliza, e não para a Betica, ou Lusitania, e que Theodorico Rey, dos Godos, querendo acabar com a Monarchia dos Suevos, veyo acometer a Galliza, e a Braga. Na qual invasaõ dos Godos, e ruina do Reyno dos Suevos a nossa illustre Cidade de Braga padecen muito. Idacio Bispo dos Póvos Limicos, que vivia no mesmo tempo, conta por estas palavras aquella desgraça: *Vindo Theodorico com o seu Exercito sobre Braga, que era a ultima Cidade de Galliza, foy entrada no dia de Domingo, aos vinte e sete de Outubro; e ainda que sem mortes, foy assaz triste, e lamentavel a sua ruina. Muy mal tratados os prizioneiros Suevos, as Basílicas dos Santos arruinadas, os Altares quebrados. As virgens dedicadas a Deos, ainda que intactas, foraõ lançadas fora, o Clero despojado inteiramente dos vestidos, e o Povo de hum, e outro sexo com os filhinhos expulsos dos lugares Sagrados, onde se acolheraõ, e as Igrejas profanadas com a assistência de jumentos, camellos, e outros brutos. O que trazia á memoria em parte a ruina de Jerusalem.*

3 Retirados os Godos, e restaurado o Reyno dos Suevos, tornou Braga a florescer, e no tempo de Remismundo

„ eadem Acta Suevorum ditioni attribuunt. (c) Jam
„ verò Lucensem , & Asturicensem tractum usque ad
„ Peficos extendi , & ad Suevos pertinere ex iisdem di-
„ gnoscitur. Sicut etiam Legionem urbem Asturicensi
„ Sedi adjudicant. (d) Ex quo optimè deducitur Se-
„ ptentrionale latus ad Peficos usque , & haud ultra pro-
„ duci. Orientale autem montem Vindium circumfufum
„ esse , Peficorum , & Legionis inclusio abundè manife-
„ stat, quemadmodum Lameccensis , Vifensis , & Aegita-
„ nensis urbis , reliqua , quæ de illo latere diximus,
„ comprobant.

C A P U T II.

*De nominibus montium, & fluminum Bracarum, Sue-
vorum, & Gothorum ætate.*

I „ **M**ontium, fluviorum, & populorum no-
„ mina in hac tantâ rerum commutatio-
„ ne immutari necessum erat. Attamen cum illius æta-
„ tis monumenta perierint, & cum barbaris nationibus
„ ipsa barbaries irrepserit in Hispanos, pauca de hac
„ nominum mutatione dicenda supersunt.

2 „ De montium quidem nuncupatione nihil di-
„ cere occurrit. Cum enim supra statuerimus Braca-
„ rum montium nomina, quamdiu Bracari sub Roma-
„ norum potestate fuere, plane ignorari, opus est ut fa-
„ teamur etiam nescire utrum sub Gothorum, Suevo-
„ rumve principatu vetera nomina exuerint, an serva-
„ verint.

3 „ Ex veteri tamen instrumento in tabulario
„ Bracaraugustanæ Diocesis asservato constat, regnante
„ Theodomiro Suevorum Rege, illius Diocesis limites
„ definitos esse, & tribus de montibus in illâ designa-
„ tione fit mentio, nimirum Cespiatis, montis Mileri,

Pp ii

„ &

mundo a ser Cabeça , e Corte de toda a Monarchia. Desta fomos obrigados a descrever os termos, depois que os Romanos perderão as esperanças de restaurar Hespánha. Começava , pois, o lado Occidental na costa fronteira à Villa de Thomar, ou Ceice , e corria até chegar ao Cabo de Finis terra. Desde alli começava o lado Septentrional , e se prolongava até os Povos Peficos, que , segundo mostrámos nas nossas Memorias da Diocesi de Braga, viviaõ nas visinhanças de Santander. Nos Peficos começava o lado Oriental, que vinha topar com o monte Vindio , e obrigado deste , voltava para dentro , e correndo sempre ao pé do monte, e fazendo como hum bolso com que se alfastava , até que ganhando terras mais planas, tornava a descer , e abraçada dentro em si a Cidade de Leaõ , ao que eu imagino, hia buscar o rio Estola, e com a corrente deste entrava no rio Douro, do qual se apartava com mais direita carreira até chegar ao Tejo , pouco acima da Idanha a velha, nem cortava o Tejo, mas nelle parava, e nelle se começava o lado Meridional , que vinha a fenecer na costa do Oceano, perto de Thomar.

4. A certeza desta demarcação se funda na authoridade do Concilio Lucense , celebrado no tempo delRey Theodomiro , em que se repartiraõ todas as Parochias , e Lugares do Reyno , e se declarou a que Bispado pertenciaõ ; e outro fim se funda nas demarcaçoens determinadas por ElRey Wamba. Sendo, pois, assim , que das Aëtas do sobredito Concilio Lucense consta, que Coimbra era huma das Cidades do Reyno dos Suevos, e que a esta pertencia a Parochia de Selio , a que hoje chamamos Ceice , já se vê , que o lado Occidental começava desde alli , ou desde Thomar, que a demarcação delRey Wamba parece attribue à Sé de Coimbra. As mesmas Aëtas regulaõ por Cidades dos Suevos ao Porto, Braga, Tuy, e Iria, as quaes occupaõ todo o lado Occidental até o lado de Finis terra. E das mesmas Aëtas consta, que os termos das Cidades de Lu.

„ & Maronis. (a) Mons Cespiatis, quem Instrumentum
„ Alpescespiates nominat, videtur situs extra limites
„ Regni nostri, veluti etiam Miser mons, de quorum
„ tamen positione consideratiùs in nostris Commenta-
„ riis Diocesis Bracaraugustanæ speramus tractare. Mons
„ Maraon montem esse *Maraõ* nostræ ætate nuncupa-
„ tum, satis patet, declarante Instrumento non longè
„ abesse à faucibus fluminis *Corgo*.

4 „ Fluminum præcipua, & nobiliora, vetera re-
„ tinuisse nomina, certissimum est. Durius enim, Avus,
„ Limia, Minius, Nabisque etiam hucusque Romanam,
„ Græcæve perantiquam appellationem conservarunt:
„ De Celano nihil certi habetur. Geminos autem am-
„ nes Bracarum tractum lambentes in eà ætate primum
„ invenio nominatos, scilicet, Alestem, & Corrogum.
„ Primus, qui ab incolis jam pridem vocatur *Rio Deste*,
„ brevissimus cursu. Oritur quatuor milliaria plus minus
„ à Bracarà Augustà versus Orientem Solem, ipsiusque
„ urbis suburbia irrigans, ponte non quidem magni
„ moliminis jungitur, & tandem mari jam proximus,
„ Avo fluvio committitur. De hoc flumine in Actis
„ Divi Victoris fit mentio, (a) quæ Acta à Divo Isidoro
„ dicuntur conscripta. Aliqui tamen opinantur, fluvium
„ Alestem esse rivulum prope Bracaram fluens, & flu-
„ vio Deste sese immiscens; eo quòd Acta Divi Victo-
„ ris asserunt ipsum ad Alestem capite plexum esse, &
„ de rivulo, quem diximus, hæc verba esse intelligen-
„ da, quippe prope illum locus, in quo mortem appetiit,
„ demonstratur. Verùm, ut arbitror, Divi Victoris Acta
„ rivolo ignobili, nobilioris fluvii nomen tribuunt, quia
„ haud longè ab illo loco in unum coeunt. Cæterùm
„ Alestem amnem, de quo supra diximus, nominari ex
„ diplomatibus (b) sexcentis abhinc annis exaratis fit
„ perspicuum.

5 „ Fluvius Corrogus, quem hodie *Corgo* dicimus,
„ ortus non longè ab oppidulo *Villapouca* nunc appella-
„ tus, Meridionalem plagam, perpetuò tamen ad Aquilo-
„ nem

302 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Lugo, e Astorga, que se estendiaõ até os Peficos, pertenciaõ aos Suevos, como tambem a Cidade de Leaõ, que demarcaõ por Parochia de Astorga; donde se vê, que o lado Septentrional se dilatava até os Peficos, e adiante. E que o lado Oriental viesse rodeando o monte Vindio, se deduz de sabermos, que comprehendia os Peficos, e a Cidade de Leaõ, assim como tambem o incluir o Bispado de Lamego, Viseo, e da Idanha comprova o de mais que tenho dito do tal lado.

C A P I T U L O II.

Dos nomes dos montes, e rios do Paiz Bracarense no tempo dos Suevos, e Godos.

1 **E**M tão grande mudança, como padeceraõ as Provincias de Hespanha, era preciso, que se mudassem tambem os nomes dos montes, rios, e Povos; mas como quer que perecessem as Memorias daquelles tempos, e se introduziisse nos Hespanhoes com as naçoens barbaras a sua barbaridade, resta pouco que referir desta mudança.

2 Quanto aos nomes dos montes, certamente não temos nada que dizer, porque, como acima fica dito que não sabemos, que nomes se davaõ aos montes do Paiz Bracarense no tempo dos Romanos, he preciso confessar ignoramos se no Imperio dos Suevos, e Godos conservaraõ, ou perderaõ os nomes, que antes tinhaõ.

3 Com tudo de hum documento, que se conserva no Archivo de Braga, consta, que no governo del-Rey Theodomiro se demarcaraõ os limites desta Diocesi, e na tal demarcação se faz menção de tres montes, a saber, do monte Celsiate, do monte Misero, e do Maraõ. O monte Celsiate, a que o documento chama

„nem vergens petebat , Panoniarum urbem lustrabat ;
„indeque in Durium recurrebat. Cum verò fluvius hic
„per Transmontanam Provinciam , auri argentique fecundissimam , à fonte feratur , existimo Corrugum , si-
„ve Corrugum jam à tempore Romanorum nominatum , ait enim Plinius libro trigésimo tertio , capite
„quarto , dum agit de aurifodinis præcipuè apud Hispanos : *Flumina ad lavandum hanc ruinam jugis montium*
„*ducere obiter à centesimo plerumque lapide.* Corrugus vocant à corrivatione credo.

C A P U T III.

De Rege Hunerico , Rechila , & Rechiaro Bracarum tractum occupantibus.

I „Diximus supra Suevos , cum aliis Septentrionalibus populis confociatos Hispanias intrasse , vastavisse , indeque sortito sibi incolendas par-
„titos esse , & Bracarum regionem Suevis evenisse. Præ-
„erat jam dudum illis Hunericus Rex , (a) Ethnicorum superstitione imbutus. Bracari igitur , qui in arces ,
„Castellaque confugerant , à Romanis tanti belli moli succumbentibus , destituti , biennio exacto , anno quadragesimo undecimo Suevis se tradunt , & Hunericus Bracaræ regiam locat. Suevis proximierant Vandali , quibus obvenerant ceteræ Galliciæ partes. Orto inter eos dissidio , Vandali utpote potentiores , Suevos invadunt , (b) è Bracara deturbant , & in Narvasios montes confugientes coronâ cingunt. Obsessis præstò sunt Romanæ legiones. Vandali tantis copiis impares , obsidionem solvunt , & è Bracara non sine aliquâ suorum occisione abire coguntur , fugam arripiunt , & à Provinciâ Galliciæ in perpetuum secedunt. Post hæc Hermenericus , (c) medias Galliciæ partes præ-

304 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

ma Alpes Cespiates , parece ficava já fóra dos limites de Portugal , como tambem o monte Misero , da situação dos quaes esperamos tratar com mayor indagação nas nossas Memorias da Diocese de Braga. O Monte Maraõ he certo fer o mesmo , a que hoje damos este nome , pois o Instrumento declara distava pouco da foz do rio Corgo.

4 Os rios principaes he certo tiverão os nomes antigos , porque o Douro , Ave , Lima , Minho , e Neiva conservarão os que lhe tinhão dado , ou os Gregos , ou os Romanos. Do Celano , isto he , do Cavado , não podemos afirmar nada. Douis porém são os rios , que não acho nomeados antes , e encontro com os seus nomes naquelle tempo , que são o rio Aleste , e o Corgo , a que hoje chamamos o rio Deste , e o rio Corgo. O Deste nasce acima de Braga huma legua , pouco mais , ou menos , para a parte do Nascente , rega os arrabaldes de Braga , tem huma ponte de pouca fabrica , e logo adiante se junta com o rio Ave. Deste rio trataõ as Actas de S. Victor , compostas , segundo se diz , por Santo Isidoro. Alguns entendem , que Aleste he hum ribeiro , que corre junto a Braga , e que vay acabar no rio Deste ; e a razão , que daõ , he , que as Actas de S. Victor dizem , que fora degollado junto ao rio Aleste , e que estas palavras se devem entender do ribeiro que dissemos , pois consta , que junto a elle foy morto , segundo a tradição , e indicios claros , que o comprovão. Porém a meu ver as Actas de S. Victor daõ ao ribeiro desconhecido o nome do rio mais nomeado , com o qual o outro pequeno a pouco espaço se mistura. Finalmente , he certo , que o rio Deste se chama Aleste em escrituras publicas , que se fizeraõ ha mais de seiscentos annos.

5 O rio Corgo nascia perto donde agora está Villapouca , e desde alli corria para a parte do Meyo dia , encoistando-se sempre para o Norte , passava perto das ruinas da Cidade antiga de Panonias , e daqui
vinha

„prædatur, & cum Gallæcis paciscitur, mox neglectis
 „pactis, iterum in Gallæcos defecit. Qui Idatium Epif-
 „copum ad Ætium Romanorum ducem in Gallias mit-
 „tunt rogatum ut Hunericum pactis stare moneat, & à
 „prædis, populationibusque in ipsos absteineat. Quod
 „Ætius (d) protinus remisso Episcopo cum Censorio
 „Comite ab Hunerico obtinuit. Hic, morbo affectus,
 „anno quadregentesimo trigesimoquinto filium Rechil-
 „lam in Regem substituit. Rechilam Beticam aggressus,
 „Romanos cum duce Andevoto stravit. Emeri-
 „tam, Mirtilimque occupavit, & mortuo patre, Bati-
 „cam, & Carthaginensem Provinciam cepit, ab Avito-
 „que Romanorum Præfeto, & Gothorum exercitu, qui
 „Romanis auxilio veniebant, impigrè defendit, & non
 „multo post Emericæ de vita migravit. (f)

2 „Erat illi filius nomine Recharius Religione
 „Catholicus, (a) hic in paternum Regnum successit,
 „Gothorum Regis Theodorici filiam uxorem duxit,
 „Regni sui initio Vafconias depopulatus est, & in
 „Gallias ad focerum invifendum profectus, in reditu
 „Romanorum ditionem vattavit. Paucis tamen annis
 „interjectis à focero cum Romanis federato, (b) & à
 „Frontone, & Manfucto Legatis delinitus, Carthaginen-
 „fes regiones restituit Romanis, & cum eis bellum
 „compofuit. Pax non diu mansit, quippe Suevis rur-
 „sus Carthaginensem Provinciam diripientibus, Roma-
 „norum, Gothorumque spretis Legatis, (c) qui de vio-
 „latâ pace expostulatum venerant, bellum utrinque
 „magno molimine adornatur. Primus Recharius Ro-
 „manos, Gothosque laceffivit, (d) & Tarraconensem
 „Provinciam prædatus, spolia in Gallæciam transtulit.
 „Sed parvo temporis spatio intermisso, Rex Gotho-
 „rum Theodoricus de Aviti Imperatoris consensu, His-
 „panias cum firmissimo, & maximo exercitu ingredi-
 „tur, (e) Gallæciamque petit. Cui Recharius obvius
 „fit Suevorum copiis stipatus, & prope Urbicam fla-
 „men, duodecim milliaria ab Asturicâ urbe prælium

Qq

„iuit.

vinha a sepulturarle no Douro. Este rio entendo , que já no tempo dos Romanos se chamava Corrogo , ou Corrugo , porque desde o seu nascimento vem cortando pela Provincia de Traz os Montes , onde se achão muitas minas de ouro , e prata ; e Plinio na sua Historia Natural , livro trinta e tres , Capitulo quarto , tratando das minas de ouro , principalmente das de Hespânia , diz assim : *E para as lavagens costumão conduzir a agua desle o alto dos montes , ás vezes pelo espaço de vinte e cinco leguas : chamão a estas Canaes Corrugas.*

C A P I T U L O I I I .

Dos Reys Hunerico , Rechila , e Rechiario , Senhores do Paiz Bracarense.

I D issemos acima , que os Suevos confederados com outros Povos Septentrionaes , entraraõ , destruiaraõ , e dividiraõ entre si Hespânia , e que o Paiz Bracarense tocara por sorte aos Suevos. Era Hunerico seu Rey , que era Gentio. Os Bracarenses , pois , que se tinhaõ refugiado nos Castellos , e Fortalezas , vendo-se desamparados dos Romanos , e que não podiaõ sustentar guerra taõ dilatada , passados dous annos , isto he , no anno de quatrocentos e onze , se entregaraõ aos Suevos , e Hunerico collocou a sua Corte na Cidade de Braga. Com os Suevos visinhavaõ os Vandalos , a quem coube em sorte o resto da Provincia de Galliza. Desavindas entre si estas naçoens , os Vandalos , como eraõ mais poderosos , expulsaraõ de Braga aos Suevos , e os obrigaraõ a retirar-se aos montes Narvaes , onde os cercaraõ. Acudiraõ brevemente aos cercados os Romanos , com o que os Vandalos se acharaõ precipitados a levantar o sitio , largaraõ a Braga com algum estrago dos seus , retiraraõ-se , e para sempre

„init. Ceduntur Suevi, & ipse Rex sauciatus vix eva-
„sit, & in Portucalle aufugit. Inde captivus ad Theo-
„doricum, (f) qui Bracaram Suevorum Regiam, ut su-
„pra diximus, occupaverat, adducitur, & cum aliqui-
„bus suorum jugulatur mense Decembri, anno quadra-
„gentesimo quinquagesimo octavo.

C A P U T IV.

De Rege Masdra, Remismundo, & Veremundo.

1 „ **O**cciso Rechario, Regnum Suevorum pe-
„riisse videbatur. Quod certissimè eveni-
„ret, nisi Theodoricus relicta Bracara in Lusitaniam
„cum victore exercitu pergeret. Mox (a) enim Con-
„ventus Bracarum tumultuari, & magna praedonum vis
„grassari in viatores cepit. Hyulfus quia Theodorico
„debellatae Provinciae Praefectus fuerat constitutus, Re-
„gnum sibi affectabat. At (b) Suevorum Proceres Mas-
„dram Masiliae filium Regem sibi constituunt: Interea
„Theodoricus Lusitania sibi parere coacta Emeritam
„intrat; (c) sed nuntiis de morte Imperatoris Aviti,
„& Maioriani electione territus, de Galliis sollicitus,
„reditum maturare decrevit, & diviso exercitu magnis
„itineribus, properavit in Gallias. Ceterum (d) Ayul-
„fus Regnum, ut diximus, Suevorum affectans, Portu-
„cale moritur, & Suevi metu discusso, in partes divi-
„si Bracari Masdram, Lucenses Frontonem Regem sa-
„lutabant. Jornandes (e) tradit, Suevos, missis Episco-
„pis in Galliam ad Theodoricum, suppliciter ab eo li-
„centiam flagitasse, & obtinuisse, ut quem dignissi-
„mum eo saltigio arbitarentur, crearent in Regem.
„Sed haec, cum relatis ab Idacio, qui his rebus inter-
„erat, aliquantulum discrepant. Priusquam enim Theo-
„doricus ab Hispania discederet, jam Suevi Bracarum
„Qq ii „ in

308 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

pre se foraõ embora da Provincia de Galliza. Depois Hunerico entrou roubando o interior da Provincia, fez paz com os Gallegos, e logo desprezados os pactos, tornou a vexar os Povos. Estes mandaraõ ao Bispo Idacio a França, pedir a Ecio, General dos Romanos, para que admoestasse a Hunerico se abstivesse dos roubos, e vexações, com que molestava aos Gallegos; o que Ecio conseguiu de Hunerico por meyo de Idacio, e do Conde Cenforio, que com elle enviou a tratar esta materia com o Rey Suevo, o qual cahindo em huma prolongada enfermidade no anno de quatrocentos e trinta e cinco, substituhio no governo a seu filho Rechila, que entrou pela Andaluzia, desbaratou os Romanos com o seu General Andevoto, tomou a Cidade de Merida, e tambem a de Mertola, e morto Hunerico seu pay, conquistou a Andaluzia, e a Provincia Carthagenense, que defendeo valerosamente de Avito General dos Romanos, e do Exercito dos Godos, que o vinhaõ ajudar. Pouco depois faleceo este Principe em Merida.

2 Succedeo-lhe na Coroa seu filho Recciarior, que era Catholico. Casou com huma filha delRey Theodorico, e nos principios do seu governo entrou nas Vasconias, destruindo-as. Passou às Gallias a visitar o sogro, e na volta veyo arruinando as terras dominadas dos Romanos. Porém passados poucos annos, persuadido do sogro, que se tinha aliado com os Romanos, e das boas razoes de Fronton, e Mansueto, que vieraõ por Embaxadores, restituhio ao Imperio Romano as Provincias Carthagenenses, e celebrou a paz com o Imperador. Não durou esta muito, porque tornaraõ os Suevos a fazer roubo na Provincia Carthagenense, e vindo Embaixadores Romanos, e Godos a queixarse desta infracção, foraõ despedidos com desprezo, e se começaraõ todos a preparar para a guerra com grandes apreltos. Recciarior foy o primeiro, que a rompeo, acometendo Romanos, e Godos, arruinando a Provincia

„ in Conventu superstites Masdrum Regem appellave-
„ rant. Quæ tamen coherere possunt, si dicamus Bra-
„ caros, & Lucenses Suevos inter se non convenien-
„ tes, ad Regem Gothorum pro veniâ simul, & permif-
„ sione utrosque creandi Regem adiisse. Masdras igitur
„ in Romanos bellum commovet, (f) Olyssippo-
„ nem dolo occupat, Gallæcos populos Durio proxi-
„ mos diripit. Inde exercitu iterum comparato, par-
„ tem Remismundo filio tradidit Gallaciam vastaturo,
„ ipse cum reliquâ parte Lusitaniam denuo invadit.
„ Unde reversus fratrem suum occidit, ignoratur quâ
„ ratione impulsus. Postea Portucale Castrum aggredi-
„ tur. Equidem Gallaciæ populi, tum Bracari, tum cæ-
„ teri, à Suevorum, Gothorumque barbarie abhorren-
„ tes, in tantâ rerum perturbatione ad castra, & edi-
„ tissima loca, quibus tota Provincia abundabat, se re-
„ ceperant, & exinde specie Romani nominis in liber-
„ tatem se vindicare conabantur. Ideoque ad hæc tem-
„ pora inter utrosque certabatur, non sine mutuâ ho-
„ nestorum civium occisione. Quo successu Masdras
„ Portucalem oppugnaverit, tacet Idacius, (g) sicut
„ etiam quâ de causâ, quo loco, & à quibus perit ju-
„ gulatus.

2 „ Masdræ successit filius Remismundus, qui cum
„ Frumario Suevorum Lucensium Rege initio princi-
„ pitatus sui bellum gessit. Utque Frumario, (a) qui
„ Aquas Flavas expugnaverat, & tractum illum ever-
„ sione perdiderat, vicem impenderet, Lucensis Con-
„ ventus maritima loca, & mediterranea igni, ferroque
„ vastavit. Crebro (b) interim Legati Suevorum, &
„ Gothorum ultro citroque commeant, at quæ in man-
„ datis habebant, quænamve esset repetitarum legatio-
„ num materies Scriptores silentio prætereunt. Tandem
„ Frumario mortuo, Lucenses Suevi Remismundo se
„ subijciunt, (c) & Suevorum Regnum, partium divi-
„ sione finita, in pristinum redit decorem, & conjun-
„ ctionem. Plus verò Remismundus se, gentemque suam
„ vastavit

310 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

cia Tarraconense, cujos despojos, e cativos transferio para Galliza; mas dentro de pouco tempo Theodorico Rey dos Godos, por ordem do Emperador Avito entrou em Hespanha, com hum formidavel Exercito, acometeo a Galliza, e junto ao rio Orbeo, tres leguas de Astorga, se encontrou com Recciaro, e o seu Exercito. Peleijou, ficaraõ vencidos os Suevos, e Recciaro escapou ferido da batalha, e fugio para o Porto. Desde alli o conduziraõ prezo a Theodorico, que já tinha conquistado a Cidade de Braga, como acima contamos, e alli foy o sobredito Rey degollado com alguns dos seus, no mez de Dezembro de quatrocentos e cincoenta e oito.

C A P I T U L O IV.

Des Reys Masdras, Remismundo, e Veremundo.

I P Arecia, que com a morte de Recciaro ficava extincto o Reyno dos Suevos, e assim seria, a não se ter logo apartado Theodorico de Braga, e caminhado com o Exercito vitorioso à conquista da Lusitania, porque apenas se ausentou, começou a tumultuar o Paiz Bracarense, e as estradas a serem infestadas de hum grande multidão de salteadores. Ayulfo, que Theodorico deixara por Governador do Paiz conquistado, procurava levantar-se com o Reyno. Por outra parte os Senhores Suevos acclamavaõ a Masdras, filho de Massila, por seu Rey. Entretanto Theodorico, conquistada a Lusitania, entrou em Merida; mas ouvida a morte do Emperador Avito, e eleição de Maioriano no Imperio, atemorizado, e solícito do seu dominio nas Gallias, determinouse a voltar, e dividido o Exercito, a grandes jornadas caminhou para França. Morreo neste comenos Ayulfo na Cidade do Porto,

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 311

„sedavit Catholicæ Religionis desertione , quam Reg-
 „norum accessione illustraverat ; quippe filiam Regis
 „Theodoricæ secum matrimonio jungens , fœderi , & cu-
 „jusdam Ayacis blanditiis , & persuasionibus deceptus ,
 „Arianam hæresim cum cæteris Suevorum amplexus
 „est. (d)

3 „Verùm in Regno administrando impiger ,
 „prospiciens Romanorum potentiam , citò in Hispaniâ
 „eversum iri , Gothorumque indies augendam prope-
 „ravit Lusitaniam occupare , (a) Conimbricam dolo
 „cepit , mœnia ex parte diruit , & Olysippone , tra-
 „dente Lusidio , potitus , Gothis supervenientibus amit-
 „tit. (b)

4 „Lusitania ergo utriusque gentis exercitibus
 „vastabatur impunè , donec quantum conjecturâ asse-
 „qui possum , Suevorum , & Gothorum Reges , de Leo-
 „ne Imperatore consulendo convenere , uterque enim
 „Remismundus , & Euricus legatos in societatem co-
 „euntes ad Imperatorem misere , ut refert Idacius , (a)
 „si rectè verba ejus interpretari valeo. Ait namque :
 „*Lusidius per Remismundum cum hostibus suis ad Impera-*
 „*torem in legatione dirigitur.* Quinam ergo sunt hi Re-
 „mismundi hostes , nisi Gothi , qui jam de Lusitaniâ
 „occupandâ , etiamque Gallaciæ Provinciæ magnâ par-
 „te certabant ? Adde Divum Isidorum (b) dicere Eu-
 „ricum priusquam , ipsomet duce , expeditionem in
 „Hispaniam adornaret , legatos ad Imperatorem Leo-
 „nem misisse. Quod responsum singuli Legatorum tu-
 „lerunt , Idacius non indicavit. Ex iis tamen , quæ ac-
 „ciderunt , colligimus Gothos , & Suevos , consentienti-
 „bus utrinque animis , rem composuisse ; cùm certum
 „sit , Suevos non contemnendam Lusitaniz partem sibi
 „retinuisse , reliquam Gothorum ditioni accessisse. Cæ-
 „tera Remismundi facta , sicuti etiam obitum . Historia
 „illius temporis obliviscitur , ejusque successores aduf-
 „que Theodomiri ætatem nominare dedignatur. Ex la-
 „pide verò anno millesimo sexcentesimo octavo , in-
 „vento

312 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Porto, e os Suevos, perdido o medo, e divididos em duas parcialidades, os do Paiz Bracarense reconheciaõ a Mafdras por seu Rey, e os do Paiz de Lugo levantaraõ Rey a Frontanes. Jornandes refere, que os Suevos mandaraõ a Theodorico para França, alguns Bispos, que pediraõ, e obtiveraõ delle licença para elegerem por seu Rey ao que julgassem capaz de taõ grande posto. Porém isto não concorda muito com o que relata Idacio, que assistia entre estes tumultos, pois primeiro que Theodorico se ausentasse de Hespanha, já os Suevos, que escaparaõ da ruina, tinhaõ nomeado Rey a Mafdras. O que porém se pôde concordar, dizendo, que os Suevos Bracarenses, e Lucenses discordando entre si, recorreraõ a Theodorico, pedindo-lhe perdaõ do que tinhaõ obrado, e licença para elegerem Rey.

2 Como quer que fosse, Mafdras moveo guerra aos Romanos, por engano se fez Senhor de Lisboa, e começou a roubar os Povos vizinhos ao rio Douro. Juntou depois outro Exercito, parte entregou a seu filho Remismundo para destruir Galliza, e com o resto tornou elle sobre a Lusitania, e tendo voltado, violentamente matou a seu irmão (a causa não a sabemos) e acometeo depois o Castello, ou Cidade do Porto. Aborreciaõ assim os Bracarenses, como os de mais, a barbaria de Godos, e Suevos, e por esta razão se tinhaõ retirado para os Castellos, e Lugares altissimos, de que abundava a Provincia, e desde alli com o pretexto de serem Romanos procuravaõ recuperar a liberdade; razão, porque entre elles, e os Suevos succediaõ contendas com morte de boa gente de huma, e outra parte. Não conta Idacio, que successo teve Mafdras na oppugnação do Castello do Porto, nem tambem em que terra foy morto, nem quem foraõ os matadores, nem o motivo que tiveraõ para com violencia lhe tirar a vida.

3 A Mafdras succedeo seu filho Remismundo, que

„vento apud sacrum domicilium Virginum Deo addi-
„ctum dictum *Vairāō*, & in granario illius extante,
„constat Regem hunc paucos annos à Catholica Reli-
„gionis desertione, è medio abiisse, vel saltem regna-
„re desuisse. Quippe, inscriptione lapidis attestante,
„anno quadragentesimo octogesimo quinto, mense
„Martio, Suevis dominabatur *Veremundus*, eoque re-
„gnante *Marispala* Virgo Deo dicata Templum, quod à
„fundamentis extruxerat, ad exitum perduxit. Inscr-
„ptio talis est: *In nomine Domini perfectum est hoc Tem-*
„*plum per Marispalam Deo devotam sub die xiii. Calen-*
„*das Aprilis Era DXXIII. regnante Serenissimo Vere-*
„*mundo.*

C A P U T V.

*De Rege Theodomiro Seniore, & Juniore, Ariamiro,
& Andeca.*

I **E**Xactis centum plus, minusve annis, Theo-
domirus, quem *Carriaricum* Divus Grego-
rius *Turonensis* (a) vocat, inter Suevos regnavit.
Rex hic donis, & precibus, Divo Martino *Turonensi*
precatore sibi parato, filium Regni heredem gravi,
& diutino morbo affectum divinitus in salubritatem
restitutum vidit. (b) Pollicitus erat se, gentemque
suam, si voti campos fieret, repudiaturos *Arrii* erro-
res, quibus imbuti erant, & in sinum *Catholice Eccle-*
siae reversuros. Quod igitur promiserat, præstitit an-
no plus, minusve quingentesimo quinquagesimo sex-
to; cum enim eodem tempore opportune Regni sui
oris applicuisset *Presbyter* nomine *Martinus*, (c) vir
doctus, prudens, & Deo charus, ex *Orientis* plagis
advectus, Theodomirus tanti *Praeconis* divini verbi
operâ ulus, Suevos ab *impii Arrii* dogmatibus remo-
vit, „

314 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

que no principio do seu governo teve guerra com Frumario , que era Rey dos Suevos Lucenses , e para se pagar dos damnos , que este lhe fizera tomandolhe a Cidade de Aguas Flaviae , que he Chaves , e destruindo aquelle Paiz , entrou no Paiz de Lugo , e poz a ferro , e fogo tanto as Povoações maritimas , como as do certão . Havia neste tempo continuas embaixadas entre Suevos , e Godos , mas não declarão os Elcritores o motivo dellas . Por ultimo , morto Frumario , os Lucenses se fogaitearão a Remismundo , e acabadas as parcialidades , tornou a Monarquia dos Suevos à sua antiga uniaõ , e esplendor . Porém mais se infamou este Rey a si , e à sua gente com a apostasia da Religiaõ Catholica , do que se tinha feito illustre com a nova uniaõ dos seus Reynos , pois casando com a filha de Theodorico Rey dos Godos , com as persuasões do sogro , e de hum certo Ajax , abraçou com os mais da sua nação a Seita Arriana .

4 Como era com tudo muy destre na administração do Reyno , prevendo , que o dominio dos Romanos não podia durar muito em Hespanha , e que as forças dos Godos cada dia cresciaõ mais , tratou de anticiparse a occupar a Lusitania , conquistou com engano a Coimbra , derriboulhe parte dos muros , e tendo-lhe Lusidio entregado Lisboa , sobrevindo os Godos , a perdeu .

5 Desta sorte estava a Lusitania opprimida , sem remedio , dos Exercitos destas duas nações , ate que ambos , segundo conjecturo , convierão em consultar ao Emperador Leão , porque hum , e outro Rey , Remismundo dos Suevos , e Eurico dos Godos mandaraõ de companhia Embaixadores ao Emperador , como refere Idacio , se he que eu entendo bem as suas palavras , pois diz , que Lusidio soy por Remismundo enviado com os seus inimigos por Embaixador ao Emperador . Quem são pois estes inimigos de Remismundo senão os Godos , que já contendiaõ com os Suevos sobre a con-

„ vit, se ipsum, & filium, de quo diximus, cum suis
„ aulicis sacro chrismate eidem Martino inungendos
„ præbuit. Quæ omnia accidisse constat anno quingen-
„ tesimo quinquagesimo sexto, quod manifestè deducitur
„ ex Actis Divi Martini Dumiensis asserentibus,
„ illo anno, ad nonas Aprilis, eum inauguratum fuisse
„ Episcopum.

2 „ Procedente tempore, mortuo Theodomiro
„ Seniore, filius ejus Theodomirus Regni administra-
„ tionem suscepit anno plus, minusve quingentesimo
„ sexagesimo. Rogatu cujus Bracaræ, & Luco Concilia
„ Episcopi celebrare, & ipso flagitante, novas Sedes
„ Episcopales constituere. Piissimo Rege vitâ functo
„ Ariamirus rerum potitus, Patris exempla imitatus cum
„ Bracaræ, tum Luci Concilia celebrari curavit. Bellum
„ in Rucones movit, & sibi parere coëgit. A Leovigil-
„ do Gotorum Rege armis appetitus supplici legatione
„ inducias obtinuit. Denique ab eodem, ut quidam vo-
„ lunt, in auxilium accersitus, ut Divum Hermenegil-
„ dum, qui à Patre Leovigildo discesserat, simul His-
„ pali obsiderent, & expugnarent. At ibi vitam cum
„ morte commutasse. Alii tradunt suppetias Divo Her-
„ menegildo tulisse, sed coactum à Leovigildo inglo-
„ rium in Gallæciam remeasse, & diem obiisse, relicto
„ Eburico filio. Qui rerum potitus, & ab Andeca Ty-
„ ranno, vi, astuque è Solio dejectus, Monachus ef-
„ ficitur. Attamen scelus non impunè cessit Ande-
„ cæ; quippe Leovigildus jam dudum Suevorum Re-
„ gnum perdere cogitabat, & occasione imminebat, eâ
„ arreptâ, Gallæciam armatus invasit, Tyrannum Regno
„ spoliavit, Pacem Juliam relegavit, & in Monasterium
„ trusum Monachi vitam agere coëgit. Hic fuit exitus
„ Regni Suevorum, quod inter prosperam, adversam-
„ que fortunam per amplius centum, & septuaginta
„ annos steterat. Cum illius ruina etiam pristina no-
„ stræ Bracaræ Augustæ dignitas, & splendor non pa-
„ rum imminuta sunt. Delit enim Regni caput habe-

Rrii

„ ri.

316 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

conquista da Lusitania, e tambem de parte de Galliza? Ao que se accrescenta, que Santo Isidoro diz, que Eurico antes d'elle mesmo passar à expedição da conquista de Hespanha, mandara Embaixadores ao Emperador Leão. Que reposta este deu a hunos, e outros, não se acha nos Escriptores, mas do succedido se vê, que Suevos, e Godos se compuzeraõ entre si, pois he certo, que os Suevos ficaraõ possuindo huma boa porção da Lusitania, e o restante ficou no dominio dos Godos. Não contaõ os Historiadores o mais da vida de Remismundo, nem a sua morte, nem outro sim fazem menção dos Reys, que lhe succederaõ até Theodomiros. Porém de huma pedra achada no anno de 1608. no Mosteiro de Vairão, a qual existe actualmente no celiro daquelle Convento, consta, que Remismundo viveo poucos annos depois da sua apostasia; porque no anno de quatrocentos e oitenta e cinco, em Março era já Rey Veremundo, em razão de a pedra dizer, que Marispala, Virgem dedicada a Deos, edificara aquelle Templo, e se acabara aos vinte de Março da Era de quinhentos e vinte e tres, sendo Rey Veremundo. A inscripção diz assim: *Em nome do Senhor. Este Templo se acabou por Marispala, Virgem dedicada a Deos, aos vinte de Março da Era de quinhentos e vinte e tres, reynando o Serenissimo Rey Veremundo.*

C A P I T U L O V.

Dos Reys Theodomiros Velho, e Moço, e dos Reys Ariamiro, e Andeca.

I **P**Assados pouco mais, ou menos cem annos, era Rey dos Suevos Theodomiros, ao qual S. Gregorio Turonense chama Carriarico. Este tendo ao Principe seu filho muy doente, e por muito tempo, oitene-

„ri. Facta sunt hæc anno quingentesimo octogesimo
„quarto.

3 „Erat Leovigildus accerrimus hæreseos Arri-
„næ protector, Regnoque Suevorum in potestatem re-
„ducto, nihil antiquius habuit, quàm gentem illam
„iterum falsis doctrinis, & suâ impietate implicare,
„sed parvo temporis spatio elapso, Recaredus, impiissi-
„mi Patris piissimus filius, cum Suevos, tum Gothos à
„profana secta avertit, & in Catholicam, sanctamque
„Religionem revocavit, anno quingentesimo octogesi-
„mo nono.

4 „Igitur sub Gothorum Regum potestate totus
„Bracarum nostrorum tractus quievit ad usque Regis
„Roderici, & gentis Gothorum exitium. In quâ uni-
„versâ Hispaniæ calamitate ob Arabum irruptionem
„Bracaraugusta funditus eversa perijt, nec nisi longo
„temporis spatio interjecto est renata.

C A P U T VI.

*De Paræciis, & pagis Bracarum, Suevorum,
& Gothorum ætate.*

I „N On agimus hic de urbibus, quæ Suevo-
„rum ditioni, Bracaraugustanæ Reipublice
„statu immutato, adjunctæ sunt. Quanquam de illis
„sermonem texere, acce non esset, cum illius gentis,
„florente principatu, totius Regni caput esset. Quod
„quæ dicta manent satis comprobant; & insuper col-
„ligitur ex diplomate Asturiarum Regis Alphonfi Secun-
„di, (a) asserentis prope Bracaram Augustam situm
„esse Templum Deiparæ dicatum, & Regale Cæmete-
„rium appellatum. Quo pacto enim Regale Cæmete-
„rium diceretur, nisi Reges inibi humari consueverent?
„Et qui nisi Suevorum? Asturum namque Reges in
„Astu-

318 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

offereceo diversos dons a S. Martinho Bispo de Tours, e por sua intercessão conseguiu a faude do filho milagrosamente. Tinha prometido ao Santo de elle com os da sua nação abjurarem a Seita de Arrio, e tornarem ao gremio da Igreja Catholica, caso que conseguisse a sua petição, e assim cumprio o que tinha prometido, no anno, pouco mais, ou menos, de quinhentos e cincoenta e seis; porque succedendo, que ao mesmo tempo chegou a Braga, vindo das partes do Oriente hum Sacerdote chamado Martinho, Varão douto, e Santo, o Rey valendose da sua pregação, e doutrina, persuadio aos seus a detestarem os impios dogmas de Arrio, e ordenado Bispo o Santo Varão, deu o Sacramento da Confirmação a ElRey, ao Principe, e aos Grandes da Corte, depois de abjurarem a heresia, o que succedeo no anno de quinhentos e cincoenta e seis, porque das Aftas Bracarenfes consta ser o dito Santo sagrado Bispo neste anno, aos cinco de Abril.

2 Morto Theodomiro no anno de quinhentos e cincoenta e oito, ou nove, lhe succedeo no Reyno seu filho, chamado tambem Theodomiro, à petição do qual celebraraõ os Bispos do seu Reyno Concilios em Braga, e Lugo, e instituiraõ novas Cathedraes. A este piedoso Principe se seguiu seu filho Ariamiro, que imitando o exemplo do pay, procurou se celebrassem tambem no seu tempo Concilios nas Cidades de Braga, e de Lugo. Moveo guerra aos Povos Rucones, e os foyeitou. Depois vendose acometido de Leovigildo Rey dos Godos, com huma embaixada obsequiosa conseguiu delle humas treguas. Ultimamente elcreveni huns, que chamado de Leovigildo para o ajudar na guerra, que trazia com seu filho Santo Hermenegildo, assistindo no sitio de Sevilha, acabara a vida. Outros dizem, que viera a focorrer à Santo Hermenegildo, mas que Leovigildo o obrigara a voltar para Gailiza com pouca gloria, e que alli falecera. Deixou por successor a seu filho Eborico, a quem Andeca com astucia, e violencia despojou da Coroa

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 319

„Asturijs, Gothorum Toleti, nullum Bracaræ conditum
„esse satis constat. Sufficiat ergo dicere Conimbricam,
„Ægitaniam, Vescum, & Lamecum Lusitanæ Civitates,
„à Suevis regnatas esse.

2 „Cæterum bellorum turbine, vicissitudineque
„temporum tot inclytæ urbes, Coloniae, Municipia,
„quæ Bracarum Conventum, ut supra vidimus, honestabant,
„Suevi dominatus tempore, aut miserè perierant,
„aut in pagos, & vicos redacta erant. Qui nominibus
„immutatis, saltemve corruptis, nec ubi, nec quo fuerant,
„notus erat. Immo ipsum nomen Bracarus, Bracaraugusta,
„& Bracaraugustanus Sueva barbaries aboleverat,
„& nomine Bracara tantum retento, Bracarus,
„& Bracaraugustanus in Bracarensis corrupterat.
„Nec ista barbara appellatio, præterquam urbis Bracaræ,
„& ejus tractus civibus, ut olim nomen Bracarus,
„alijs aliarum urbium incolis tribuebatur, sed singularum
„civitatum populi propriâ gaudebant appellatione.
„Sic Portucale incolæ, Portucaleses, Lamecæ
„Lamecenses vocabantur. Generali autem nomine, non
„Bracari, verum Gallæci, quoscunque Sueva dominatio
„premebat, nuncupabantur.

3 „Igitur ex Actis Concilii Lucensis, & divisione
„Paræciarum sub Rege Wamba decretâ, patet in tractu
„Bracaraugustano pagos, & Paræcias deinceps nominandas
„existisse.

4 „Adposita Paræcia erat Bracaraugustanæ Diocesis,
„quâ verò regione illius esset, nescimus. Idem dicimus
„de alia Paræciâ *Ad Saltum* nuncupatâ, licet suspicemur,
„hanc haud longè à monte Giresio locatam fuisse
„eandemque esse cum illâ, quæ inter Paræcias Bracaraugustanæ
„Dioceseos idem hocce tempore sibi nomen adsciscit.

5 „Albia locus erat Bracaræ proximus, sub Rege Wamba
„Dumienfi Sedi attribuitur. Videturque situs loco, qui
„postea *Penha Figueirola*, hoc est, Rupes fici, appellatus
„est; Asturum enim Rex Alphonfus cognomento

Coroa, e obrigou a fazer-se Monge. Não ficou a traição do Tyranno sem castigo, porque Leovigildo, que havia tempos desejava usurpar o Reyno dos Suevos, valendo-se da occasião, entrou armado em Galliza, despojou o Tyranno do Reyno, desterrou-o para Béja, e o obrigou a acabar os seus dias feito Monge em hum Convento. Tal foy o fim do Reyno dos Suevos, que entre prospera, e adversa fortuna tinha durado cento e setenta annos. Com a ruina desta Monarchia perdeu Braga muita parte do esplendor, e grandeza antiga, porque acabou de ser Cabeça de hum Reyno. Succederão estas cousas no anno de quinhentos e oitenta e quatro.

3 Era Leovigildo acerrimo protector da heresia Arriana, e conquistados os Suevos, procurou reduzi-los de novo àquella impiedade, e falsa doutrina; mas dentro de pouco tempo Recaredo, Principe Religiosissimo, ainda que filho daquelle pay infiel, obrigou assim aos Suevos, como aos Godos a abjurarem a heresia, e se reconciliarem, e restituirem ao gremio da Igreja Catholica, no anno de quinhentos e oitenta e nove.

4 Na fogueira dos Reis Godos se conservou pacificamente o Paiz Bracarense até o tempo del Rey D. Rodrigo, ruina do Imperio Gothico, e de toda Hespanha, na qual calamidade, procedida da invasão dos Arabes, a Cidade de Braga pereceo inteiramente, nem tornou a florescer senão da hi a muitos annos.

C A P I T U L O VI.

Das Freguesias, e Lugares do Paiz Bracarense no tempo dos Suevos, e Godos.

1 NÃO he o nosso intento tratar aqui das Cidades, que depois da mudança, que padecio a Chancellaria, e Republica de Braga, se aggrega-

120

„mento Castus tradit terras illas Albas nuncupari. Di-
„citur nunc hæc Paræcia *Abiados*.

6 „Aquaſte Paræcia erat ad Bracaraugustanam
„Diœceſim pertinens, ſed ut arbitror librarii pro
„AQUAS.FL. hoc eſt, Aquas Flavas, Aquaſte mendose
„legerunt. Cum certum, ſit Aquas Flavas, quamvis pri-
„ſtino ſplendore, & dignitate amiſſis, & quàm maxi-
„mè immiſſis, tamen uſque ad Arabum irruptionem,
„& etiam ſub horum principatu perfeveraffe. Nec ſit
„veroſimile Patres Concilii in Eccleſiarum diſtributio-
„ne Aquilaſtavenſem nihil penſi habere, & ſilentio præ-
„teriſſe.

7 „Ayllo, (a) ſive Agilio, ſive Aylon, ubi erat
„ignoratur.

8 „De Ara jam Libro ſecundo dictum eſt, ſte-
„tiſſe proximam oppido *Guimaraens*.

9 „Bereſe (a) pagus habebatur, ad Bracaros per-
„tinebat, ſi nominis ſimilitudine non fallimur: *Peire-*
„*ſes* hodie dicitur, & ſitus eſt haud longè à vico *Gra-*
„*lhas*, ubi diximus jacuiſſe Caladunum.

10 „Centumcellas Bracaraugustanæ Diœceſi Con-
„cilium Paræciam attribuit: (a) ſitum ignoramus.

11 „Celo (a) pagus erat, & quantum conjectu-
„rà aſſequi poteſt, Cæliobriga prius vocabatur. Nunc
„Celorico dicitur.

12 „Cherobio, (a) ſive Metrobio, ſive Melio-
„brio quidam pagus Bracarum Paræcias dinumerat Lucente
„nec de illo aliud dicendum occurrit.

13 „Carandonis, (a) ſeu, ut alii legunt, Ceuten-
„donis inter Bracarum Paræcias dinumerat Lucente
„Concilium. Ego puto Codices corrigi debere, legique
„Septemdonis. De poſitione nihil habeo dicere, ſicut
„nec de Paræciis Cerecis, Coetos, & Cuneco nomina-
„tis, quas in tractu Bracaraugustano idem Concilium
„diſerte collocat.

14 „Celiotao, (a) & Celiolis Paræciæ erant ſite
„haud longè à fluviis Celio, & Celiolo, quos vernaculo
„ſermo-

322 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

raão, e formaraõ a Monarchia dos Reys Suevos, posto que o fazello não seria lórá do nosso assumpto, pois he certo, que em quanto permaneceu o Imperio daquelle nação, foy Braga a Corte, e Cabeça de todo o Reino, como já mostrámos acima, e se prova outro sim de huma escriptura, e doação delRey Dom Afonso II. das Asturias, em que diz, que junto a Braga estava a Igreja de Nossa Senhora, a que chamavaõ o Cemeterio dos Reys: pois como se chamaria Cemeterio dos Reys, se estes alli se não costumassem enterrar? E que Reys podião ser estes, senão os dos Suevos, visto constar, que os dos Godos se enterravaõ em Toledo, e os das Asturias nas Asturias, e nenhum em Braga: Basta pois dizer, que Coimbra, a Idanha, Viseo, e Lamego, Cidades da Lusitania, eraõ porção do Reyno dos Suevos.

2 Com a mudança dos tempos, e ruínas da guerra, tantas Cidades illustres, Colonias, e Municipios, que segundo fica dito, ornavaõ o Paiz Bracarense, agora no dominio dos Suevos, ou já tinhaõ acabado, ou estavaõ reduzidas a pobres Aldeas, e até mudados os nomes, ou ao menos alterados, já nem se conhecia o que tinhaõ sido. Até os nomes Bracaro, e Bracaraugustano tinha a barbaridade Sueva destruido, e retido somente o nome Bracara, tinha mudado os nomes Bracaro, e Bracaraugustano no nome Bracarense. Nem este nome barbaro abraçava, como antes o nome Bracaro, aos moradores das de mais Cidades, mas cada hum dos Povos gozava do seu nome proprio, e assim os habitadores de Portucale se chamavaõ Portucalenses, os de Lamego Lamecenfes, e a todos os do dominio Suevo se dava em geral o nome de Gallegos, e não de Bracarenfes.

3 Das Actas pois do Concilio Lucense, e divisaõ delRey Wamba consta haver no territorio de Braga as Povoações seguintes.

4 Adpolla era huma Parochia do termo de Braga,

„sermone *Celbe*, & *Celinho* præsente tempore nominamus, quod tamen unâ tantum ratione ducti, scilicet nominis similitudine asserimus.

15 „*Gitania* (a) erat *Paræcia* sita inter *Bracaram*, & *Guimaraens* in monte *Citania* appellato, quem supra (b) designavimus.

16 „*Equilis* (a) *Paræcia* erat. Apud Romanos videtur *Equisilicos* ejus incolas appellari. Quâ parte *Bracaraugustani* tractus posita erat, nescimus. Idem asserimus de pago *Ledera*, & de *Paræciis Laineto*, si-
ve *Leneto*, & *Milia*, sicut etiam de *Oculis*, quæ omnes in Concilio *Lucensi* inveniuntur nominatæ, & *Bracaraugustanæ* *Dicæcesi*, utpote ab urbe *Bracara*,
haud longè sitæ, adjudicatæ.

17 „*Panonix* (a) *pagus* erat, sed cum gemini pagi hoc nomine præditi inveniuntur in tractu *Bracaro*, de quo Concilium agat, meritò in dubium revocari potest. Probabilius videtur de pago in vicinia oppidi *Villa Real* locato, qui urbs nobilis olim fuerat apud Romanos, ut supra dictum est.

18 „*Palanticio*, (a) sive *Palantufico* *pagus* erat, quemadmodum *Supulegio*, & *Senesquio*; *Petroneto*, verò, & *Tavis Paræciæ*. Quorum situs incassum inquirerem, Concilio tantum asserente proxima esse *Bracaræ*.

19 *Vergancia* (a) denique *pagus* erat, qui pro-
cedente tempore, sub auspiciis *Lulitanorum Regum*, crevit in urbem, & *Bragança* nostrâ ætate nominatur.

20 „*Rumeca* locus erat, de quo fit mentio in
divisione sub Rege *Wamba* decretâ, & *Dumienfi Sedi*
adjudicatur.

324 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

ga, não sabemos para que parte cahia: o mesmo dizemos de outra Parochia, que chamavaõ Ad Salto, posto que sospeitamos ficava nas visinhanças do Geres.

5 Albia era hum Lugar, que ficava perto de Braga, que se attribue à Sé de Dume na divisaõ delRey Wamba, e parece era junto onde depois chamaraõ Penha Figueirola, porque em huma doaçaõ delRey Dom Affonso Casto se diz, que alli chamavaõ as terras Alvas. Agora se chama esta Parochia Abiados.

6 Aqualte era huma Parochia do territorio de Braga. Mas eu entendo, que os Codices do Concilio Lucense andaõ errados, e que os Amanuenses em lugar de AQUAS.FL. isto he, Aguas Flavias, leraõ AQUASTE, pois he certo, que Aguas Flavias, isto he, Chaves, permanecce até a entrada dos Mouros. E ainda no tempo destes, posto que muy abatida a respeito do esplendor, e grandeza antiga; e não he verosimil, que os Padres do Concilio na distribuiçaõ das Igrejas passassem em silencio, e não fizessem caso desta Povoação.

7 Ayllo, ou Agilio, ou Aylon, não se sabe onde era.

8 Ara, como em outra parte dissemos, parece era Povoação junto a Guimaraens.

9 Berele era lugar do territorio de Braga, e se nos não engana a semelhança do nome, chamase hoje Peirefes, e está situada junto ao Lugar de Gralhas, onde dissemos fora a Cidade de Caladuno.

10 Centocellas era Parochia do termo de Braga, segundo diz o Concilio Lucense; ignoramos o sitio.

11 Celo era hum Lugar do termo de Braga, e quanto ao que entendo, era a antiga Cidade de Celiobriga, hoje chamase Celorico.

12 Cherobio, ou Metrobio, ou Meliobrio era outro Lugar, do territorio de Braga, nem se offerece mais que dizer delle.

13 Carandonis, ou, como outros lem, Ceutendonis, era Parochia pertencente à Sé de Braga, conforme a di-

C A P U T VII.

De situ Britoniæ urbis.

1 „ **I**N hoc ultimo Libri capite difficillimam co-
„ gimur subire disputationem de situ Brito-
„ niæ urbis. Urbem hanc floruisse sub Regum Suevo-
„ rum , & Gothorum principatu , Concilia Bracaræ , &
„ Toleti celebrata testantur. Utrum etiam Romanis His-
„ panias occupantibus extiterit , res est obscura , nullus
„ enim Scriptor Romanus , Græcive de illâ commemo-
„ rat. Non Ptolomei tabulæ , nec Antonini Itinerarium ,
„ & , quod magis est , nullus cippus. Qui enim inveni-
„ untur de Britonicis populis agentes , non de his , sed de
„ populis Britaniæ Provinciæ Galliæ intelligi debere ,
„ ex Inscriptionibus satis patet.

2 „ Maximè ergo dissentiunt Hispani Scriptores
„ in hujus urbis situ assignando. Nostri Lusitani censent
„ non longè ab oppido *Viana* , ad ripam Limiæ amnis
„ jacuisse. Ceteri volunt situm fuisse haud procul ab
„ urbe dicta Mondonheda in Orientali Galliæ con-
„ finio. Nullus tamen sententiæ suæ validum testamen-
„ tum affert. Nostri antiqui oppidi indicia pro indi-
„ cio producunt , & ad originem nominis Bertiandi re-
„ currunt , asserentes deduci à Britonia. Adversarii eo-
„ dem pacto opinionem suam firmare conantur dicen-
„ tes haud procul à Mondonheda urbe veteres extare
„ ruinas , appellarique locum illum Bretonha : insuper
„ addentes Sedem Britoniensem translatam esse in op-
„ pidum Mondonheda , ob ipsius Britoniæ excidium , &
„ Asturum Ecclesias , quæ in Concilio Lucensi Brito-
„ niensi Sedi adjudicantur , huic proximas esse loco , à
„ flumine autem Limia nimium distare. Sed nostri de
„ Paracia *Asturoens* nominata Concilium interpretantur ,
„ quæ

326 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

a divisaõ do Concilio Lucense. Eu presumo estarem errados os Codices, e que se devem emendar, e ler Septemdonis: ignore a sua situaçaõ, como outro sim a das Parochias de Cerecis, e Coetos, que tambem eraõ do territorio de Braga.

14 Celiorao, e Celiolis eraõ Parochias, ao que se pôde julgar, situadas a par dos rios Celio, e Celio-lo, a que hoje chamamos Celhe, e Celinho.

15 Gitania era hum Parochia, situada em hum monte entre Braga, e Guimaraens, que acima deixamos descrita, e que ainda hoje conserva o mesmo nome.

16 Equefis era huma Parochia, a cujos moradores no tempo dos Romanos parece chamavaõ Equifilicos. Naõ consta em que parte do territorio de Braga estivesse, como nem tambem o Lugar de Ledera, e as Parochias de Leneto, de Milia, e de Oculis, que todas no Concilio Lucense se daõ por pertencentes a Braga, e situadas no seu termo.

17 Panonias era hum Lugar no territorio de Braga, mas achandose nelle dous Lugares deste nome, fica duvidoso de qual delles trata o Concilio Lucense. He com tudo mais provavel, falla de hum que existia nas Vilinhanças de Villa Real, e que antigamente tinha sido Cidade nobre entre os Romanos, como acima dissemos.

18 Palantifio, ou Palantufico era Lugar, como tambem Sepulegio, e Senesquio, e Petroneto, e Tavis Parochias, de que he escusado investigar o sitio, pois o Concilio só diz, que distavaõ pouco de Braga.

19 Rumeca era hum lugar, de que faz mençaõ a divisaõ de Wamba, e o adjudica à Sé de Dume.

20 Vergança era hum lugar do territorio de Braga, que com o tempo debeixo do dominio dos Reys de Portugal, veyo a crescer de forte, que goza hoje o titulo de Cidade.

CAP-

„quæ Paræcia non longè à flumine Limia abesse dignoscitur.

3 „Ergo perpenſis rationibus , quæ pro utrâque parte adduci poterant , fateor me animo pependiſſe.
„Imprimis certum erat Britoniam vicinam eſſe cuidam Monafterio Maximo cognominato , & tractui cuidam terrarum Aſturiz appellato , quod videbam conſtare ex Concilio Lucenſi (a) hæc dicente: *Ad Sedem Britonorum* (ſupple tribuuntur) *Eccleſiæ , quæ ſunt intra Britones iuxta cum Monafterio Maximi , & quæ in Aſturiis ſunt.* De Monafterio nihil liquebat , noſtris aſſerentibus , illud in noſtrâ Interamnenſi Provinciâ ſitum fuiſſe , adverſariis negantibus , & in hodiernam Gallæciam transferentibus , ſed neutris aſſerta comprobantibus. Quinam etiam terrarum tractus intelligi deberet in voce Aſturiz , quâ utitur Concilium , res erat perobſcura , cùm manifeſtè appareat ex ipſius Concilii Actis Aſturiarum pagos , & Eccleſias adjudicatas fuiſſe Sedi Aſturicæ urbis. Ait enim Concilium: *Ad Aſturicam Aſtorica , Legio , Begido , Petra , Sperante , Comanca , Ventosa , Maurelos ſuperiorum , & inferiorum , Senvire , Franceloe , & Peſicoe.* Cùm ergo Bergido , & Peſici ad Aſtures pertinere nemo dubitet , quis non videat rem in ambiguo eſſe , vocemque Aſturiz accipi poſſe pro Aſturiſ , populis nobiliſſimis , magnam antiquæ Gallæciæ partem occupantibus , & pro Aſturiſ , populis ſpecialibus , longè à primis ſemotis ? Nec nodum ſolves , ſi dicas Concilium loqui de Aſturiſ Tranſmontanis , dum agit de Britoniænſi Sede , de Auguſtaniſ cum Paræcias ad Aſturiſ Sedem pertinentes dinumerat , nam Peſici , quos huic tribuit , Aſturi erant Tranſmontani.

4 „Cùm igitur nihil explorati ab Actis Lucenſis Concilii haberi poſſe cognoviſſem , controverſiam dirimire tentabam , nixus auctoritate cujuſdam libri , cui titulus eſt Itacius , quo referuntur termini ſingularum Sedium Episcopaliſ Hispaniz , à Rege Gothorum

CAPITULO VII.

Do sitio da Cidade de Britonia.

1 NESTE ultimo Capitulo do presente Livro nos achamos obrigados a entrar na questao difficil do sitio da Cidade de Britonia. Esta Cidade he certo , que floreceo no tempo dos Suevos , e Godos , como testificaõ as Actas dos Concilios celebrados em Braga, e em Toledo. Se existia, ou não no tempo dos Romanos, he cousa muy duvidosa, porque nenhum Escriitor Grego , ou Romano faz menção della. Não a fazem as Taboas de Ptolomeo, não a faz o Itinerario de Antonino , e, o que he mais, não se acha cippo algum, que della trate, porque se bem se encontraõ muitos, que trataõ dos Povos Britones, das mesmas inscripçoens se conhece, que he dos Povos de Bretanha, Provincia das Gallias, e não dos desta Cidade.

2 Differem pois muito os Escriitores Hespanhoes na situação de Britonia. Os nossos Portuguezes a situão nas margens do rio Lima, perto de Viana. Os de mais junto à Cidade de Mondonhedo nos confins Orientaes de Galliza ; e nem huns, nem outros produzem documento, ou razão urgente da sua opiniaõ. Os nossos para argumento da sua mostraõ os vestigios da Cidade antiga , que alli existem , e recorrem à etymologia do nome Bertianos, dizendo, que se deriva de Britonia. Os contrarios da mesma forte dizem , que não longe de Mondonhedo ha outrossim ruinas de Povoação antiga , e que se chama Bretonha aquelle Lugar. Acrescentaõ, que a Sé de Britonia se transferio a Mondonhedo pela destruição de Britonia, e que as Igrejas de Alturias, que no Concilio Lucense se attribuem a Britonia , estaõ visinhas a esta terra, e muy distantes do
rio

rum Wamba descripti. Qui limites Lucensis Sedis designans hæc habet : *Luco hæc teneat de Laguna usque Bussam, de monte Soto usque Quintanam.* Inde prosequitur definiens Britoniensis Sedis confinia his verbis : *Britonia (supple teneat) de Bussa usque Torrentes, de Oeloba usque Tobellam, & usque ad Orem.* Itaque cum hercle adverterem Bussam extremum esse Sedis Lucensis, initiumque Britoniensis, considerabam, neutiquam sustineri posse, Britoniam prope Limiam sitam esse, quippe inter tractum illum, & Lucensem, Tudensis, Auriensis, & Iriensis Sedis tractus interjiciebatur. Jamque nostrorum Scriptorum sententiam improbare decreveram, cum opera Illustrissimi Domini Episcopi Uranopolitani, nactus sum Codicem extantem in Bracaraugustanae Dioceseos tabulario, centum abhinc annis plus minus transcriptum ex alio codice in Regio tabulario asservato, qui Codex designationes continet Comitatum Provinciae Interamnensis, factas à Legionis Rege Ferdinando, anno à reparata salute millesimo vigesimo sexto, & in designatione primi Comitatus hæc habet: *Primus Comitatus ad locum caput Minii oritur, ubi intrat fluvius in mare, & fluvius Froylanus in Minium. Inde deducitur ad ostium, & caput fluminis Limiæ per ripam maris. Inde per illam aquam supra usque Britiniam, sive ad locum ante Britonia. Inde ad Penam maiorem super Civitate antiqua de Labrugia, quæ modo dicitur Romariganes. Inde per terminum Froylani usque ad Castellum parvum Tyde, quod dicitur Valentia. Inde per illam aquam Minii unde primitus inchoavimus, qui terminus, sive collatio ita descripta, ad Britoniam Civitatem jam destructam olim pertinebat, nunc verò partim ad caput Minii, partim ad oppidum Limiæ, præter cautum illud magnam, quod Reges olim dederunt Monasterio Maximo, sito in illo editissimo monte Arga, &c.*

5 „Lecto Codice, quò me verterem dubitabam;
„neque enim relata à Codice componi fas erat, cum
Tt „relatis

rio Lima. Porém os nossos respondem , que o Concilio falla da Freguezia de Asturoens , que está visinha ao rio Lima.

3. Pezadas humas , e outras razoens , confesso , que o ponto he duvidoso. Primeiramente he certo , que Britonia estava visinha a hum Mosteiro chamado Maximo , e a hum espaço de terras chamado Asturias , o que consta do Concilio Lucense , que diz : *A Sé de Britonia tenha por annexas as Igrejas , que estão dentro dos Britones , e ao Mosteiro de Maximo , e as Igrejas , que estão nas Asturias.* Do Mosteiro nada consta com clareza. Os nossos affirmão estava na Provincia de Entre Douro , e Minho ; os contrarios leuão-no a Galliza , e nem huns , nem outros provaõ o que pretendem. Tambem he cousa muy duvidosa , que terreno se deva entender pela palavra Asturias , de que usa o Concilio , porque das mesmas Aftas delle consta , que os Lugares , e Igrejas de Asturias forão adjudicadas à Sé de Astorga , porque diz assim : *A Astorga pertencem Astorga , Leão , El Vierço , Petra , Sperante , Comenca , Ventosa , Mawellos de cima , e de baixo , Senyire , Franceloe , e Peficoe ; sendo pois assim , que El Vierço , e os Peficos eraõ Povos das Asturias , quem não vê , que fica duvidoso este ponto , e que a palavra Asturias naquelle lugar , de que fallamos , ou se pôde tomar pelos Asturianos , Povos nobilissimos de Hespanha , que occupavaõ huma grande porção da antiga Galliza , ou por Asturianos , Povos particulares , e muy remotos dos outros ? Nemi se soltará a difficuldade , dizendo , que o Concilio , quando trata da Sé de Britonia , falla dos Aftures Transmontanos , e dos Augustanos quando descreve as Igrejas de Astorga , pois os Peficos , que se attribuem à Sé de Astorga , eraõ Aftures Transmontanos.*

4. Vendo assim , que pelas Aftas do Concilio Lucense não podia determinar coua certa , intentey decidir a questão em virtude de hum livro , que se intitula ,

„relatis ab Itacio. Ut igitur me à dubiis extricarem,
 „considerabam cujusnam pluris facienda esset auctori-
 „tas, Codicisne Bracaraugustani, an Itacii? Verum
 „etiam in hac præponderandâ mens hærebat. Itacium
 „erroribus, nugis, & anachronismis scatere, omnes una-
 „nimi consensu confitebantur. Codex Bracaraugusta-
 „nus, de quo est sermo, in *sarmario Regii tabularii*,
 „quo dicebatur Autographon asservari, quæsitus non
 „inveniebatur. Aliquam etiam continere videbatur pa-
 „rum cum nostrorum Scriptorum historiis coherentia,
 „& exemplar Bracaraugustæ asservato dicebatur, trans-
 „criptum à viro, licet nobili, sacris initiato, mirè in
 „antiquitatis monumentis versato, tamen ab aliquibus
 „pro fallaci habito. Nomini illius parco, ne videar vo-
 „luisse etiam obrectatoris in illum vices agere.

6 „Dum ergo utriusque libelli apud me auctori-
 „tas maximi ponderis non esset, casu incidi in locum
 „Historiæ Generalis Hispaniæ ab Alphonso Decimo in-
 „ter Castellæ Reges scriptæ (a) quæ Itacii libellum
 „transcribens, & Concilii Lucentis Acta referens, hæc
 „habet: *El Obispado de Tuy tenga desde esse lugar en todas*
 „*las Iglesias enderredor fassa Correlbi, Tolvenga, Luda-*
 „*para: esta es Esfraga, Aynome, Sagrica, El Vilione, Cab-*
 „*da, y todo lo al que, y es pertenesce al Obispado de Breto-*
 „*nica.* Hoc est, Tudensis Sedes teneat ipsam Tudem
 „cum Ecclesiis, quæ in vicino sunt Correlli, Tolvenga,
 „Ludapara, quæ nunc dicitur Spaga, Aynome, Sagrica,
 „Vilione, Cabda, & cætera, quæ ibi sunt, pertinent ad
 „Sedem Britoniz. Hoc loco animadverso visum est mi-
 „hi à sententiâ nostrorum hominum saltem ut proba-
 „biliori non recedere. Quia licet illa Generalis His-
 „paniæ Historia, immo & ipsa transcriptio Actorum
 „Lucentis Concilii erroribus non careat, attamen sive
 „locus ille additus sit ab Historiographo, sive ab ali-
 „quo Itacii Codice extractus; certum est quadringen-
 „tis abhinc annis, & amplius cartæ mandatum esse.

Tt ii

„Quæ

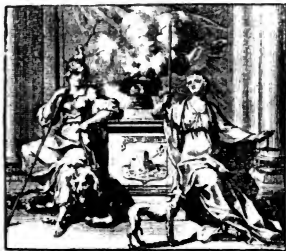
332 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

la, Itacio, e contém a divisaõ, e termos, que Wamba Rey dos Godos assignou aos Bispos de Hespanha. O qual tratando dos confins do Bispado de Lugo, diz assim: *Lugo tenha de Lagana até Bussa, e de monte Soto até Quintana.* Depois prosegue deicrevendo os termos da Sé de Britonia por estas palavras: *Britonia tenha de Bussa até Torrentes, de Octoba até Tobella, e até Ove.* Como pois advirtisse, que Bussa era fim do territorio de Lugo, e principio do de Britonia, considerava, que de nenhum modo se podia sustentar estar Britonia situada junto ao rio, e foz do Lima, porque entre aquelle Paiz, e o de Lugo mediavaõ os Bispados de Tuy, de Iria, e de Orense. Já estava persuadido a reprovar a opiniaõ dos nossos Escritores, quando me chegou por via do Illustrissimo Bispo de Uranopolis hum Codice, que existe no Archivo da Sé de Braga, copiado ha mais de cem annos de outro Codice, conservado na Torre do Tombo, o qual contém a divisaõ, que El Rey D. Fernando de Leão fez dos Condados de Entre Douro, e Minho, no anno de mil e vinte e seis. Este Codice na divisaõ do primeiro Condado diz assim: *O primeiro Condado começa no lugar Cabeça do Minho, onde este rio entra no mar, e o rio Froylano entra no Minho. Dalli pela costa do mar vay correndo até a foz, e cabeça do rio Lima, e dalli pelo rio acima até Britinia, onde antes foy Britonia, depois até Penamayor sobre a antiga Cidade de Labruja, que agora se chama Romariganes. Desde alli pelo termo do rio Froilaens até o Castello pequeno de Tuy, que se chama Valença; e desde alli pela corrente do Minho até onde começamos. O qual termo antigamente pertencia à Cidade de Britonia, que jaz destruida, e agora pertence parte à Cabeça do Minho, parte ao Castello de Cerveira, e parte ao lugar de Lima, excepto o grande couro, que os Reis derão antigamente ao Mosteiro Maximo, situado no monte altissimo chamado Arga, &c.*

5 Lido este Codice, não sabia a que parte me virasse, pois não se podia concordar o que elle diz com
o re-

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 333

„ Quâ ætate Britoniæ Sedis memoria penitus non erat
„ extincta, & populi Minium inter, & Limiam fluvios
„ positi ad sedem Tudenfem pertinebant. Dum igitur
„ locus ille, & Codex Bracaraugustanus mirabiliter
„ coherent, illos falsitatis arguere nec audeo, nec de-
„ beo. Dicimus ergo Britoniam Civitatem sitam fuisse
„ se inter fluvios Limiam, & Minium, ibique proximum
„ stetit Maximum Monasterium. Sedem verò illius
„ translata fuisse in Ovetum, postquam ab Arabibus
„ capta funditus periit, quod ex diplomata Regis Astu-
„ riarum Alphonfi abundè patet.



ANTI-

334 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

o referido por Itacio. Para me desembaraçar destas duvidas, me puz a considerar a que se devia mais credito, se ao Codice Bracarense, se a Itacio e tambem nisto me não sabia resolver; porque Itacio todos assentaõ estar cheyo de erros, anachronismos, e ridicularias; o Codice Bracarense, de que fallamos, buscado o seu original na Torre do Tombo, onde dizia o copiadór exillia, não se achava. Continha outro fim algumas cousas pouco coherentes com as nossas Historias, e o que he peyor, se achava copiado por pessoa, posto que nobre, Ecclesiastica, e muy versada em antiguidades, com tudo, que padecia entre alguns a nota de pouco fiel. Não o nomeo, porque não pareça sigo a parcialidade dos que o procurão infamar.

6 Pouco pago da autoridade destes dous papeis, casualmente fuy encontrar com hum lugar da Historia Geral de Hespanha, escrita por El Rey D. Afonso o Decimo, que copiando a Itacio, e contando a divisaõ feita no Concilio de Lugo, diz assim: *El Obispado de Tuy tenga desde esse lugar en todas las Iglesias enredor fasta Correli, Tolvinga, Ludapara, esta es España, Aynome, Sagrica, El Vitione, Cabda, y todo lo al que, y es pertenescer al Obispado de Bretonica.* Visto este lugar me pareceo abraçar a opiniaõ dos nossos Escritores Portuguezes, ao menos como mais provavel; porque ainda que aquella Historia de Hespanha, e a sua mesma copia das Actas do Concilio Lucente não careça de erros, com tudo, ou aquelle lugar fosse acrescentado pelo Historiador, ou extrahido de algum Codice de Itacio, he certo, que foy escrito ha quatrocentos annos, ou mais, tempo, em que ainda havia memorias da Sé de Britonia, e os Povos de Entre Minho, e Lima pertenciaõ à Sé de Tuy. Como pois aquelle lugar da Historia Geral de Hespanha, e o nosso Codice Bracarense concordem pontualmente no que dizem, nem me atrevo, nem devo arguillos de falsos; e assim digo, que a Cidade de Britonia estava situada entre

os

Das Antiquidades da Chancellaria de Braga. 335

os rios Minho, e Lima, e que alli perto ficava o Mosteiro Maximo. A Cathedral desta Cidade foy transferida por ElRey D. Affonso das Asturias para Oviedo, como consta de huma escriptura do mesmo Rey.



SUPPRE-



ANTIQUITATUM CONVENTUS BRACARAUGUSTANI SUPPLEMENTUM.



UEMADMODUM Commentariis de

„ Antiquitatibus Lusitaniz à Resen-

„ dio quondam elucubratís, Jaco-

„ bo Menatio visum est non pauca

„ addere, quæ tantum virum latue-

„ rant, vel post ipsius obitum in

„ hominum notitiam venerant; ita

„ his nostris Conventûs Bracaraug-

„ gustani Commentariis, instar il-

„ lorum confectis, in hac iterata horum, Regali præce-

„ pto, editione, multa me addidisse nemo mirabitur.

„ Cum enim à primæ editionis tempore in hunc usque

„ diem assidua lectioe multa, quæ tunc temporis igno-

„ raveram, cognoverim, multa etiam antiquitatis mo-

„ numenta, quæ antea diliterant, reperta sunt, operæ

„ pretium duxi ea unâ cum aliis de novo in lucem ede-

„ re. Ad rem igitur accedamus.

Uu

LIBER



SUPPLEMENTO AO TRATADO DAS ANTIGUIDADES DA CHANCELLARIA DE BRAGA.



ASSIM como a Diogo de Menezes pareceo racionavel accrescentar o Tratado das Antiquidades da Lusitania, que Refende compusera, com algumas noticias, de que ou Relende não foy sabedor, ou succedeo descobrirem-se depois da sua morte; assim tambem me parece, que se me não deve estranhar, que eu nesta segunda impressão do Tratado das Antiquidades da Chancellaria de Braga, mandada fazer por ordem expressa de S. Magestade, accrescente muitas noticias. Principalmente quando do tempo da primeira impressão até o presente, com a continua applicação a estes particulares, tenha aprendido muitas cousas, que atéqui ignorava. E muito mais tendose agora descuberto, e estando patentes muitos monumentos, e memorias Romanas, de que ainda naquelles annos se não sabia. Pelo que me refolvi em os dar a luz juntamente com os outros; e assim principiemos.

LIVRO

LIBER QUINTUS.

CAPUT I.

*De aliquibus Romanorum monumentis in Conventu
Bracaraugustano repertis.*

1 „ **A** Nno à réparata salute millesimo sexcentesimo vigesimo cum vetusti muri spatium *Ædiculæ Divo Sebastiano dicatæ*, proximum *Bracaraugustæ*, dirueretur, statua quædam *ænea Mercurii* apprimè quidem elaborata, & deaurata, reperta fuit. Quæ, proh dolor! negligentia nescio quorum, ab argentariis empta, & ut aurum extraherent liquefacta fuit. Quod maleficio cum litteris mandarem, Regique nostro innotuisset, ne in posterum antiquitatis monumenta perirent Decreto sancivit, ut nulli in Regno suo liceret illa perditum ire. De inventione, & liquatione statux meminit Dominus Emmanuel Machadius in suo supplici libello ad Regem Philippum.

2 „ Quatuor abhinc annis prope Bracarum, quo loco Capitolina Turris, de qua numero sextodecimo capitis primi, & Libri egimus, steterat, cum Divi Martini Templum vetustate laborantem refici curaretur, qui refectioni operam dabant, in ædificiis Romani, & sumptuosi ruinas offenderunt, scilicet columnas, capitula, & lapides prægrandes, omnia Romano modo elaborata, inter quæ unus inventus est lapis his litteris perfectè inscriptus; (b)

LIVRO QUINTO.

CAPITULO I.

*De alguns Monumentos Romanos achados na
Chancellaria de Braga.*

1 NO anno de mil seiscentos e vinte, quando se desmanchou hum lanço do muro antigo da Cidade de Braga, que corria perto da Hermida de S. Sebastião, se achou huma estatua de bronze de Mercurio, obra muy primorosa, e perfeitamente dou-rada. Por negligencia das pessoas, a que pertencia, se vendeo aos Ourives, que a fundirão, e desfizerão para effeito de lhe extrahirem o ouro. Isto referi eu nas minhas contas Academicas, e lendo-se na presença de Sua Magestade, ordenou, que daqui em diante nos seus Reynos ninguem se atrevesse a desfazer semelhantes Monumentos de antiguidade. O caso da estatua refere o Senhor Manoel Machado no seu Memorial a ElRey Filippe.

2 Haverá quatro annos, reedificando-se a Igreja de S. Martinho de Dumie, situada perto donde antigamente estava a Torre Capitolina nos arrabaldes de Braga, os que trabalhavaõ na reedificação deraõ com ruinas de edificio Romano, e sumptuoso. Entre outras se achou huma pedra com a seguinte inscripção:

LU.

LUCRET
L: F. QUIR
ATURNIN.
NUS. ET Q
EX.

„Quas sic libet explanare: *Saturninus, & coheredes hoc*
„*posuere monumentum Lucretia Quirinali Lucii filiae.* Tertio
„incriptionis versu in principio deest littera S. in cau-
„sa est angulus lapidis ibi fractus. De cætero caracte-
„rum figura eleganter apparet insculpta.

3 „E' contrario inscriptus quidem alius etiam in-
„ventus est lapis, sed litterarum aliquæ ob vetustatem
„erase, & quæ extant, pessime efformatæ. Harum ta-
„men exhibent speciem: (c)

APIL
ARQU
MUN
PERTFV
PEN. D
C. ACRIP
H. S. IIST.

„Inscriptionis sensum non percipio. Videtur agere de
„quodam Arquio Viriato, & Conliberto Acritio, de qui-
„bus agit alia inscriptio, quam Libro secundo, Capite
„decimo, tertio decimo numero, suprà dedimus. Col-
„latis igitur his duabus incriptionibus utriusque sen-
„tentiam latentem peritioribus explanandam relinquo.

4 „En alia inscriptio alterius lapidis inibi cum
„cæteris repertus:

N. XV
H. S. ES.

Apostro-

LUCRET
L: F. QUIR
ATURNIN.
NUS. ET Q
EX.

Quer dizer: *Saturnino*, e seus coberdeiros dedicarão esta memoria a *Lucretia Quirina* filha de *Lucio*. Na terceira regra da inscripção falta no principio a letra *S.* em razão da quina da pedra alli estar quebrada. Os caracteres desta inscripção estão bem feitos, e perfeitamente gravados.

3 Ao contrario achouse outra pedra com as letras muy mal feitas, e algumas já gastas do tempo, na forma seguinte:

APIL
ARQU
MUN
PERTFV
PEN. D
O. ACRIP
H. S. IIST.

Não percebo o que quer dizer. Parece que trata de hum Arquivo Viriato, e seu conliberto Acrisio, dos quaes falla outra inscripção, de que tratamos no segundo Livro, Capitulo decimo, numero treze. Conferindo huma com outra, poderão os peritos nella materia declarar o sentido. A ultima regra diz: *Aqui está enterado.*

4 Eis aqui a inscripção de outra pedra, que alli se achou com outras:

N. XV
H. S. ES.

Con-

„Apostrophien continet, & interpretatio talis est: Ne-
„vi annorum quindecim hic situs es.

5 „Nec praterendus est alius cippus eodem lo-
„co repertus, uno extremorum fracto, qua de causa,
„prima uniuscujusque versus littera inscriptioni de-
„erat, remanentibus cæteris in hunc modum:

IOVI
EPULSORI
RMIA
USSINA
X VOTO
OSUIT.

„Quas ita declarare placeat: *Armia Lussina ex voto po-*
„*suit hoc monumentum Iovi expulso.*

6 „Tumulus etiam è marmore candido duode-
„cim dodrantibus longus eodem etiam in situ adin-
„ventum constat, altitudinis unius cubiti. In tegmine
„videre erat Corona, seu Rosa quadam, nec discerni
„poterat quemnam harum figura insculpta indicaret.
„Tumulo humani corporis ossa intromissa, caput ve-
„rò incorruptum extabat. Erat autem ab Ecclesiæ pa-
„riete tumulus remotus quindecim cubitorum inter-
„vallo, & ad trium cubitorum altitudinem humo in-
„fossus.

7 „Ibidem aqua ab Ecclesiæ pariete huic oppo-
„sitæ distantia, triginta & septem abhinc annis ad pa-
„rem altitudinem defossi, quatuor reperti sunt tumuli,
„quorum duo è jaspide, alii vero viliori petra con-
„stabant. Uterque vero humana ossa continebat.

8 „Quatuor à Bracaraugusta milliaria intervallo,
„prope oppidum *Prado* appellatum, quo Militaris Via
„à Bracara in Asturicam ducens transibat, frustum co-
„lumnæ duobus cubitis altum, quo hi legebantur cha-
„racteres, repertum est.

344 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Contém huma apostrofe, e diz: *Neyio, viveste quinze annos, e estás aqui sepultado.*

5 Não será razão passar em silencio outra pedra, que tambem alli se achou com huma borda quebrada, em razão do que falta huma letra em cada regra, no modo seguinte:

IOVI
EPULSORI
RMIA
USSINA
X. VOTO
OSUIT.

Quer dizer: *Armia Lusina por voto, que tinha feito dedico esta memoria a Jupiter Expulsor.*

6 Além do que fica dito, se achou tambem hum tumulo de marmore branco, que tem doze palmos de comprido, e tres de alto, e na cuberta esculpida huma ou Rosa, ou Coroa. Não se pôde dividir bem qual he destas figuras. Dentro estavaõ ossos de corpo humano, e a cabeça incorrupta. Estava o sobredito tumulo enterrado tres palmos debaixo da terra, e asfaltado da parede da Igreja o espaço de quinze palmos.

7 Huma legoa de Braga, junto a Villa de Prado, por onde corria huma das Vias Militares, que hiaõ para Astorga, se achou hum pedaço de columna, que tinha seis palmos de alto, com esta inscripção.

VI. AUG. F. DE
.... AUG. PONT....
IMP. VIII COS
POTEST.

CARAV. C.

Pouco se percebe o sentido. Mas claramente se conhece,

VI. AUG. F. DE
.... AUG. PONT....
IMP. VIII. COS
POTEST.

CARAU. C.

„ Quorum sententia perfecte nequit intelligi. Colum-
nam verò erectam esse regnante Tiberio Augusti filio
„ satis ex ipsa inscriptione liquet.

9 „ Hoc in oppido quòcunque te vertas, terram-
„ que fodias vestigia Romanæ consuetudinis deprehen-
„ des, utpote lapides sepulchrales, vasaque cineribus ple-
„ na, & alia id genus. Paræcia, quam dicunt: *Sancta*
„ *Maria de Oleiros*, huic oppido contermina, cippus ad-
„ est fractus, his tamen litteris incitus:

CIO. DE VOTO
PIA.

„ Qui divinare amat interpretationem dabit.

10 „ Quo tempore hujus Paræciæ incolæ novo
„ ædificato Templo vetustum deferuere in sepulchra
„ ossibus, & calvariis demortuorum hominum miræ, &
„ inusitatæ magnitudinis incurrerunt, in tantum, ut Pa-
„ ræciæ illius Vicarius Emmanuel Pererius Payvius cal-
„ variam ex illis unam tanquam rem visu insolitam cu-
„ stodiri curasset.

11 „ Non longe ab hoc oppido quinquaginta ab-
„ hinc annis campo, quem dicunt *das Perciras*, cum
„ arbores confererentur, repertus est in modum arcæ
„ tumulus ex lateribus confectus. Longitudine pro uno
„ maiori palmo octo cubitorum excedebat. Latitudine si-
„ militer tria. Altitudo verò tria non æquabat. Lateres
„ quadrati in longitudinem duos maiores palmos con-
„ tinebant. Operculo fracto invenerunt tumulum reple-
„ tum esse terrâ, seu pulvere albo, in medioque duas
„ amphoras argilaceas scitè elaboratas, operculis ori ea-

Xx

„ rum

346 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

nhece, que a columna foy posta imperando Tiberio successor de Augusto.

8 Nesta Villa, ou seu termo, para qualquer parte, que se cave, se achão vestigios de povoação, ou obras Romanas; como são pedras de sepulcro, vasos cheos de cinzas, e outras cousas semelhantes. Na Freguesia de Santa Maria de Oleiras, que confina com a dita Villa, está hum cippo quebrado com estas letras:

CIO. DE VOTO PIA.

Interprete-a quem quizer adivinhar.

9 Quando os moradores da dita Freguesia edificaram a nova Igreja, desampararam a velha, encontraram com sepulturas cheas de ossos humanos, e caveiras de excessiva grandeza; e tanto, que o Vigario o Padre Manoel Pereira de Paiva mandou guardar huma, como cousa digna de admiração.

10 Não longe desta Villa de Prado, haverá cincoenta annos, querendo plantar humas arvores no campo, a que chamaõ das Pereiras, se achou hum tumulo compolto de teijolos. Tinha de comprimento vinte e cinco palmos, de largura dez, e oito de altura. Dentro estava cheo de terra solta, e branca. No meyo duas quartas com as tapaduras argamassadas, e dentro de huma terra amarela, de outra parte carvões, que pareciaõ de metal, que outros dizem, eraõ moedas de cobre.

11 Reedificando-se ha poucos annos a Ponte do rio Prado, junto à mesma Villa, se achou huma columna de onze palmos de comprido, que se transferio para Braga, e tem a seguinte inscripção:

IMP. CAESAR. DIVI. F.
AUG. PONT. MAXIMUS
IMP. XV. CONSUL. XIII
TRIB. POTEST. XXXIV
PATER PATRIAE. BRAC.

Quer

„rum Signino opere adhaerentibus, quarum una plena erat terra coloris lutei. Alia carbonibus. Cum pons
„Celani fluvii prope oppidum *Prado* reficeretur non
„multis abhinc annis reperta est columna longitudinem quatuor cubitorum pro uno maiori palmo
„non adaequans, quae columna inde in Bracaram translata fuit, habetque sequentem inscriptionem:

IMP. CAESAR. DIVI F
AUG. PONT. MAXIMUS.
IMP. XV. CONSUL. XIII
TRIB. POT. XXXIV
PATER. PATRIAE. BRAC.

„Hoc est: *Imperator Caesar Divi filius Augustus Pontifex Maximus. Imperator quindecim, Consul tredecim, Tribuniciae potestatis triginta quatuor. Pater Patriae. Bracara.*

12 „Non longe à militari Via Giresium montem circumeunte, dum turrin, sive vetus castrum Emmanuel Araucius refici jussisset, lapis hac inscriptione exaratus apparuit.

ENDO CASTRORUM.

„*Endi* nominis significationem fateor me ignorare. Dominus Emmanuel Machadius Araucius, in supplici libello ad Regem Philippum directo, & in lucem emissio, vult *Endum* per vetusto Gothorum idiomate Martem, sive Exercituum Deum, recentiori vero, Praefectum Castrorum significasse. Mihi vero huc usque non accidit, vocabulum hoc in librorum lectione reperire, nisi in decem Tabularum legibus, ubi aliquoties occurrit; sed ibi aliam significationem, & potestatem non nominis, sed verbi habere certo certius est. Pliceret potius dicere *Endo* non Gothorum, sed Romanorum, Punicorumve idiomatis fuisse, quandoquidem in Provincia Translagana oppido Tereoa nominato, scimus Romanorum atque Templum extitisse dicatum

Xxii

„Deo

348 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Quer dizer: *O Emperador Cesar, filho de Divo Augusto, Pontífice Máximo. Emperador quinze vezes, Consul treze. Do poder Tribunício trinta e quatro. Braga.*

12 Querendo Manoel de Araujo reedificar humta Torre, ou Crasto, de que era Senhor, junto à Via Militar do Gerês, appareceo humta pedra com estas letras:

ENDO CASTRORUM.

Eu confesso não entendo o que querem dizer, nem o que significa a palavra *Endo*. Manoel Machado de Araujo, Senhor de Entre Homem, e Cavado, no Memorial a Philippe Quarto, que anda impresso, diz, que *Endo* no primitivo idioma dos Godos significava a Marte, ou ao Deos dos Exercitos, e que no mais moderno queria dizer: General dos Arrayaes. Eu atéqui nunca encontrei o tal vocabulo, se não nas Leys das doze Taboas; porém alli não faz vezes de nome, mas de verbo. Mais de pressa diria eu, que *Endo* era nome não Gotico, mas ou Punico, ou Romano; pois sabemos, que na Provincia do Aseperto, na Villa de Terena, se diz, existia hum Templo dedicado ao Deos Endovelico, como se colhe dos cippos Romanos, que alli existia, e de hum, que daquella parte foy transferido para Villa Viçosa, onde está incorporado na parede da Igreja dos Padres de Santo Agostinho com as letras viradas para baixo, por descuido do Official, que assentou a pedra. E me lembro de o ver ha muitos annos, quando sendo moço fuy ver aquelle paiz, a que era affeição pela origem materna, e o observey com a occasião de visitar alguns parentes, que alli tinha.

CA-

„Deo, cui nomen erat Endovelico, ut mormorei cippi, qui illic extabant, & unus, qui inde translatus in pariete Templi Eremitarum D. Augustini in oppido *Vila Viçosa*, litteris inversis ob structoris negligentiam, testantur. Quem vidisse memini dum juvenis oppida illa, unde originem materno ex sanguine ducens parentum invifendi gratiâ non semel lustravi.

C A P U T II.

De aliis Romanorum monumentis in Tractu Aquæ Flaviensi repertis.

I „**A** Que Flaviensem Tractum Romanorum monumentis scatere diximus cùm de illo his commentariis sermo fuit. Multa tamen tunc omiffa, ob illorum incuriam quibus Regale præceptum investigationem demandaverat. Que igitur in præfenti dabimus viro eruditione præstanti, & in indagandis vetustatis monumentis assiduo, deberi fateor.

2 „Ab oppido Aquis Flaviis mille passus vicus abest, quem vulgò vocant *Granjinha*, hoc est, Prædiolum. Hic quodam in pariete cippus erat, quem vir nobilis Joannes Carnerius Morafius in prædium suum transtulit, & asservari præcepit. Qui cippus hanc legendam inscriptionem, aliquibus jam fugacibus litteris, præbet:

LAR. BUS. TAR
MUCENB. ACIS
C. ECECIS
P. ARIUS. P. A VV
V. S. L. M.

„Ob litterarum defectum, sive ob sculptoris incitiam inscriptionem perfecte interpretari nequeo. Verum, „tamen

CAPITULO II.

De algumas memorias Romanas descubertas no termo de Chaves.

¹ Quando neste tratado descrevemos o termo da Villa de Chaves, dissemos, que se conservavao nelle grande numero de Monumentos Romanos. Com tudo não fizemos menção de muitos pelo descuido dos Ministros, a quem Sua Magestade ordenou a investigação delles. Os que agora produziremos se devem à diligencia de hum Varão douto, e continuo investigador de antiquidades.

² A huma legua da Villa de Chaves está humra Aldea, a que chamao a Granjinha. Aqui estava em humra parede hum cippo, que Joao Carneiro de Moraes, peão muito nobre, fez transferir para humra sua fazenda, onde o conserva, e tem a seguinte inscripção, com as letras já muy apagadas.

LAR. BUS. TAR
MUCENB. A CIS
C: ECECIS
P: ARIUS. P: A VV
V. S. L. M.

Não me atrevo a interpretar perfeitamente esta inscripção pelos defeitos, que tem, ou do tempo, ou do Official. Com tudo della se vê, que foy dedicada aos Deos das casas dos Povos Tarmucenles. Onde fossem os taes Povos eu o não sey. O mais provavel he, que existiaõ naquellas vizinhanças de Chaves, visto a pedra se achar alli. Tambem da dita inscripção se cohe, que foy posta por hum certo Ario, se me não engano

„ tamen ex illa colligitur cippum dicatum fuisse Laribus
 „ Tarmucensibus à quodam Ario, qui, si non sum fal-
 „ sus, in sensu litterarum versus extremo proximi per-
 „ cipiendo, viarum sternendarum curam habebat. Tar-
 „ mucenses populi erant absque dubio, sed quam re-
 „ gionem incolebant ignoro. Proximum est verò eos
 „ non longe ab Aquis Flaviis, & situ, quo lapis extat,
 „ habitasse.

3 „ Anno septingentesimo vigesimo secundo su-
 „ pra millesimo cum Templum Divæ Marinæ dica-
 „ tum Paraciæ, quam vocant: *Sancta Marina de Pena*,
 „ in tractu Villæ Regalis oppidi situm, præ vetustateque
 „ labantem, qui tenebantur, reconcinare studerent, in
 „ ejus everfione, in lapidem parieti copulatum litteris-
 „ que incisum qui everfioni operam dabant, incurre-
 „ runt. Quas litteras qua specie accepi transcribo.

R O M
 UC UJI
 pAI US
 EX VO
 TOU.

„ Eas mihi in hunc sensum interpretari placet: *Jovi*
 „ *Optimo Maximo Paulus ex voto consecravit.* Cætera non
 „ teneo.

4 „ Alius in eodem pariete sese obtulit lapis se-
 „ quentibus characteribus inscriptus:

T mO

„ Me iudice qui illorum sententiam explanabit, ani-
 „ gma solvet, vel potius divinabit. Supra scripti lapides
 „ hodie in propatulo sunt sanctiori ejusdem Templi Sa-
 „ crario meridiem versus.

5 „ Eodem anno Templi moderator domi suæ cu-
 „ bitalem quadratumque lapidem invenit, qua hominis
 „ effigiem incisam videas, & in pectoris parte has lit-
 „ teras exaratas.

TLUS

352 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

gano na intelligencia da regra quarta do dito cippo.

3 No anno de mil setecentos e vinte e dous, reedificando-se a Igreja de Santa Marinha da Freguesia de Santa Marinha da Pena, na Comarca da Villa Real, nos desmanchos da Igreja velha encontraraõ os trabalhadores com hum pedra incorporada na parede, e que tinha gravadas as letras seguintes:

R O M
CU UJI
pAI US
EX VO
TOU.

Parece-me, que querem dizer: *Paulo por voto, que tinha feito, dedicou esta memoria a Jupiter Optimo Maximo.* Não entendo o mais.

4 Na mesma parede estava outra pedra com as letras abaixo.

T mO

A meu ver, quem as interpretar decifrará algum enigma, ou por melhor dizer, adivinhará. As ditas pedras estão hoje na Capella mór do dito Templo para a parte do meyo dia.

5 No mesmo anno, o Parocho da dita Igreja achou nas suas casas hum pedra de seis palmos de comprido, e quadrada, a qual tem gravada a figura de hum homem, e no peito os seguintes caracteres.

TI TISU
TI EURRI
FIL. BANB
E PAEI Co
V S L M.

He sem duvida, que a dita inscripção trata de hum certo Atalo, filho de Reburro. Não percebo o de mais.

6 Jun-

— I TLUS
— I EBURRI
FIL. BANB
E PAEI C°
V S L M.

„Minime dubito inscriptionem agere de quodam Atalo Reburri filio. Reliqua non capio.

6 „Prope vicum, quem vernaculo sermone nostri nuncupant: *Villar de Perdiges*, in tractu Aquæ Flaviensis, juxta collem *Remeseiros* appellatum, saxum extat in longitudinem dodrantis super tres cubitos protensum; quasi verò tres dodrante minus in latitudinem, duos autem in profunditatem hac inscriptione incisum:

INAC. CONDUCTA. CONSERVANDA
OL. IN. AC. CONDUCTA. P. MICI
INVOLAV—IC. QUÆCUMQUE RES, MII
A—S. SI. L. SIQUI. EA—S. V. S. E. V.

IANC—CI.

„Ingenii mei tenuitati perobscuræ inscriptionis aliquas tantum dictiones interpretari licebit. Scilicet in primo versu, dictionem: *Conducta*, & *Conservanda*, tantum lego. In secundo iterum dictionem: *Conducta* percipio. At tertium totum in hanc sententiam explicō: *Si quis involaverit res alias mihi*. Unde indicium sumitur, rustici alicujus prædii ea tempestate illic existentis conductorem, ut à rapinis viatores arceret, aliquas in rupe execrationes in raptores fructuum exarasse.

7 „De oppido Araduca egimus libro hujus Operis secundo, capite quarto. Nunc aliqua addenda. Afferunt ergo Romanorum ætate conditum fuisse quo loco nunc Vimaranesse oppidum videmus; unde huic oppido geminam tribuunt ædificationem tempore Regum Legionensium secundam, de qua nemo dubitat; primam, rerum summam Romanis in Hispania administrantibus, pro qua stat populorum anti-

Yy

„quissima

354 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

6 Junto ao Lugar de Val de Perdizes, no termo da Villa de Chaves, a par de hum outeiro, ou monte, a que chamaõ Remeleiros, exiſte hum penedo do comprimento de dez palmos, e oito de largura, e ſeis de altura, e nelle a inſcripção ſeguinte:

INAC CONDUCTA. CONSERVANDA
OI. IN. AC. CONDUCTA. P. MICI
INVOLV-IC. QU/ECUQUE RES/T. MII
A-S. SI. L. SIQUL EA-S. V. S. E. V.
IANCE-CL.

Confefſo, não me atrevo a interpretar mais que algumas palavras de cada regra da ſobredita inſcripção. A ſaber, na primeira regra leo: *Alugada, e que ſe deve conſervar*; ou toda a regra, dizendo: *Neſta alugada, e que ſe deve conſervar*. Na ſegunda regra torno a ler a palavra, alugada. A terceira regra a leo toda na fórma ſeguinte: *Se alguém me furtar outras couſas*. Donde venho a diſcorrer, que alli eſtava alguma fazenda, ou herdade, e que o que a trazia, ou beneficiava, eſcreveo naquelle penedo, e rogou pragas contra os paſſageiros, que entraſſem a roubarlhe os frutos della.

7 Da Villa de Guimarães, ou Araduca, tratámos no Livro ſegundo, capitulo quarto. Agora accreſcentamos algumas circumſtancias mais. Dizem, pois, que Araduca eſtava aſſentada no tempo dos Romanos, onde agora vemos a Guimarães; e aſſim attribuem a eſta Villa duas fundações, huma no tempo dos Reys de Leaõ, e deſta ninguem duvida; outra florecendo em Heſpanha o Imperio Romano; e por eſta ſe allega a tradição antiquiſſima dos Povos, que reputaõ por naſcido em Guimarães ao Papa S. Damaſo, o qual governou a Igreja quando ainda florecia o Imperio Romano. Accreſcentaõ, que em Guimarães, onde chamaõ a Praça do Peixe, eſtivera hum Templo dedicado pela Gentilidade à Deoſa Ceres, ou Minerva, no meſmo lugar onde hoje

„quissima traditio Sanctissimo Pontifici Damaso Roma-
 „norum ætate florenti Vimaranesi solum pro incun-
 „nabulis constanter definiens. Addunt Templum in eo
 „Minervæ, Cererive dicatum stetit ubi nunc in foro
 „quod Piscis nominant Ædícula Divo Jacobo sacrata
 „conspicitur. Rem comprobant Statii Canonici testi-
 „monio in Commentariis de Antiquitatibus Lusitanæ
 „dicentis, in oppidi foro Templum Divo Jacobo dica-
 „tum, quadratis è marmore lapidibus constructum se
 „vidisse jam pœne prolapsum, quod speciem antiquio-
 „rem ac oppidum, præ se ferebat, cujus turrim cum de
 „industria diruerent oppidani repertum est numisma,
 „in facie superiori effigiem præbebat fidicinæ, alterius-
 „que mulieris, dextra manu capiti fidicinæ Coronam
 „imponentis; in sinistra verò Cornucopiam gerebat, cir-
 „cum quam hæc legebatur inscriptio: *Honor alit artes.*
 „In averſa numismatis facie Minervam sculperant dex-
 „tratelum, sinistra scutum cum hac inscriptione ge-
 „rentem: *Seu pacem, seu bella geras.* Quæ omnia ut ipse
 „Canonicus testatur Romana ratione, & elegantissime
 „erant elaborata.

8 „Dictis non inficior, consonant enim allatis cum
 „de Araduce situ disſeruiſimus, & ea quæ de illo nu-
 „mismate à laudato Canonico proferuntur, non parum
 „firmat lapis Austrum verſus in exteriori portici pa-
 „riete Ædiculæ Divo Jacobi consecratæ extans, qui la-
 „pis olim in Templo eidem Apostolo dicato dicitur
 „permanſiſſe, in ipſo enim formoſus adoleſcens toto
 „corpore nudus, more ſedentis, fidicinem agens, ele-
 „gantî ſpecie eſt inſculptus. Lectores tamen monitos
 „volo quod licet Templum Minervæ dicatum à Roma-
 „norum ſuperſtitione ibi conditum fuiſſe non nega-
 „verim; verum ea quæ aliqui Recentiores adjiciunt de
 „Divo Jacobo Apostolo Idola ab ipſo Templo extermin-
 „ante, & alia id genus cum nec traditione fulciantur,
 „nec in probatis ſcriptoris, & Codicibus authenticis
 „referantur tanquam fabulam me explodere.

Yy ii

CA-

356 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

hoje se vê a Ermida de Santiago. O que comprovaõ com a authoridade do Conego Galpar Estaço, que nas Antiquidades da Lusitania diz, que elle vira na Praça de Guimarães o Templo de Santiago já quasi arruinado, e que mostrava ser obra mais antiga, que a mesma Villa; e que derrubando os moradores de proposito huma Torre do dito Templo, se achara huma moeda, em que de huma parte estava esculpida de meyo relevo a figura de huma mulher tangendo em hum instrumento de cordas, e outra mulher, que com a mão direita punha huma Coroa na cabeça da que tocava, e na esquerda tinha a Cornucopia, e à roda humas letras, que diziaõ: *Os premios sustentão as Artes*; e no reverso estava esculpida Minerva com huma lança na mão direita, e hum escudo na esquerda, com esta letra: *Ou façais a paz, ou a guerra*. E que tudo estava lavrado com grande primor, e segundo o uso, e lavor dos Romanos.

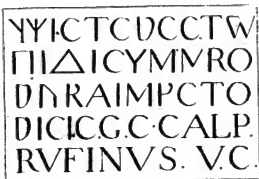
8 Convenho no que fica dito, porque concorda muito com o que escrevemos quando tratamos do sitio de Araduca. E huma pedra, que está no alpendre da Ermida de Santiago, e era do Templo antigo do Santo, confirma o que diz Estaço daquella moeda, porque na dita pedra se vê primorosamente esculpido hum fermoso rapaz, todo o corpo despido, em forma de quem está sentado, e tangendo em huma rebeca. Advirto com tudo aos Leitores, que ainda que concedo, que alli existio algum Templo dedicado a Minerva pela superstição dos Romanos, não assinto porém ao que accrescentarãõ alguns Modernos, de que Santiago entrara naquelle Templo, desterrara delle os Idolos, e outras cousas semelhantes, de que nem havia tradição, nem se achãõ escritas nos Escriptores approvados, nem nos Codices authenticos; pelo que as regeitamos como fabulosas.

CA-

C A P U T III.

De aliis Romanorum Monumentis in Conventu Bracaraugustano repertis.

I „ **L**ibro horum Commentariorum secundo capite sexto dum de Pannoniarum Urbis situ „ tractavimus, aliquas inscriptiones extantes in Templo „ ibi tartareis Diis in rupe cavato dedimus, & declaravimus. Unam consultò omisimus. Nec enim litterarum notas, nec ad quod idioma pertinerent, ubinamve gentium in usu essent noveramus. Postea in nostris Diocesis Bracaraugustanae Commentariis vernaculo sermone conscriptis, notas, de quibus loquimur, prout saxo incisæ inveniuntur repræsentare adamussim curavimus, incassum tamen, quippe sculptoris negligentia minutula evaserunt. Hic ergo iterum illarum speciem exhibere conabimur.

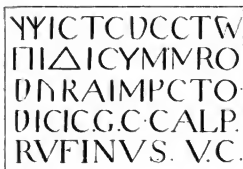


„ Laudatis Commentariis multa de his characteribus rationinatumus, ad extremum statuimus, nixi non „ contemnendis argumentis characteres illos gentilitias „ esse litteras à Turdetanis, saltemve à priscis Hispanis

CAPITULO III.

De outros Monumentos Romanos achados na Chancellaria de Braga.

N O Livro segundo ; capitulo sexto destes Commentarios, quando descrevemos o sitio da Cidade de Panonias, produzimos, e declaramos algumas inscripçoens, que alli se achavaõ em hum Templo cavado em huma rocha, e dedicado aos Deoses do Inferno. Com tudo, de proposito não fizemos menção de huma. E o motivo foy, porque nem conhecemos as letras, nem a que idioma pertenciaõ, nem em que paiz se usavaõ. Depois nas nossas Memorias do Arcebispoado de Braga procurámos se imprimissem as ditas letras na mesma forma, em que se achavaõ gravadas no penhalco ; mas sem o effeito, que quizeramos, porque por defeito da estampa sahiraõ demasiadamente miudas. E assi agora tornaremos a produzir a sua forma.



Nas sobreditas Memorias discorremos de vagar a respeito dos sobreditos caracteres ; e por fim movidos de algu-

nis usitatas. Inscriptionemque , nativam Hispanorum
linguam continere. A qua sententia in presenti non
discedo , nec me poenitentia subit ; assidua enim li-
brorum lectione didici populos etiam ab Hispania
longe distantes , nostris gentilitiis priscisque caracte-
ribus usos esse. Certe inter litteras supra designatas aliquæ
apparent , quas si Nicolao Kedero credimus in anti-
quissimis monetis apud Septentrionales populos cussis ,
inveniemus. Iisdem in Kederi monetis litteras obser-
vabis , quas Runas vocat , quæ in monetis Lusitania
nostra repertis etiam conspiciuntur , & facile ex quan-
titate , pondere , sculpturâ , & aliis adjunctis dignosci-
tur ipsas monetas Romanorum ætate fuisse cussas.
Emmanuel Josephus Suarius Britius Consobrinus
meus mihi unam ex istis dono dedit in qua facie
superiori videas caput hominis , in averâ verò
hominem equo superimpositum , lanceaque arma-
tum , omnia Romana ratione apprime elaborata. Sub
equi pedibus sunt caractères incogniti , de quibus lo-
quor.

2 „Capite sexto tertii horum Commentariorum
„Libri Militarem Viam è Bracaraugusta per Limiam ,
„& Tyden in Asturicam tendentem descripsimus , eo
„dictis adjungimus , quæ nos docuit per epistolam sa-
„næ eruditissimam Dominus Petrus Acugnus Regalis
„Academiæ Alumnus , Bracaraugustanæ arcis Præfectus.
„Igitur Militaris hæc Via in sui spatio cum hodierna ,
„& usu trita in totum non coheret. Etenim hodierna
„publica via in Limiam ducens per plateam , quam *Ca-*
„*nonicarum* dicunt , exit è Bracara , indeque tendit in lo-
„cum Carmelum , vernaculo sermone *Carmo* nomina-
„tum , ex quo in Pontem usque Celani fluvii , quem
„fluvium non *Cavado* , ut alibi , sed *Prado* nomen sor-
„titur à vicinia oppidi idem cum fluvio nomen sibi in-
„duentis. Militaris verò Romanorum ætate via , è Bra-
„cara exiens Dumem petebat. Hinc infra Carmelum
„extensa cum hodierna copulabatur ad locum *Presa* ap-
„pellatum ,

360 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

algumas razoes , e fundamentos não leves , assentamos, que os sobreditos caracteres eraõ nacionaes , usados pelos Turdetanos, ou ao menos pelos antigos Hespanhoes, e que pertenciaõ à lingua nacional, e primitiva de Hespanha. E ainda agora fomos do mesmo parecer; porque com a continua lição vim a entender, que ainda os Povos muy distantes de Hespanha usavaõ dos nossos caracteres antigos , e primitivos. E na verdade entre as letras acima impressas apparecem algumas, que se encontraõ nas moedas antiquissimas dos Povos Septentrionaes , se cremos a Nicolao Kedero. Nas mesmas moedas de Kedero , se achão humas letras, a que elle chama Runicas , as quaes se encontraõ em moedas achadas em Portugal, e pelo feitio, tamanho, pezo, e outras circumstancias, he infallivel foraõ fabricadas no tempo dos Romanos. Das quaes confervo huma, que me deu meu Primo Manoel Joseph Soares e Brito , que tem gravada na parte superior a cabeça, e rostro de hum homem , na inferior hum homem a cavallo com huma lança, tudo ao modo Romano, e perfeitamente aberto. E debaixo dos pés do Cavallo humas letras desconhecidas, que são as de que fallamos.

2 No terceiro Livro, e capitulo sexto desta obra descrevemos a Via Militar, que sahindo de Braga para Astorga passava por Ponte de Lima, e Tuy. Ao que alli diffemos accrescentamos agora , o que por carta com grande erudição nos avisou o Senhor Pedro da Cunha de Soto-Mayor, Academico da Academia Real, e Alcaide Mór da Cidade de Braga. A sobredita, pois, Via Militar, em algumas partes se apartava , e corria diversamente do que a estrada real, de que ao presente se usa. Porque esta actualmte sahe de Braga pela rua, que chamaõ *Das Conegas*, e dalli vay ao Carmo, e logo se encaminha para a Ponte do Rio Cavado, que alli tem o nome de Rio Prado, em razão da visinhança da Villa deste nome. Ora a Via Militar no tempo dos

„pellatum, quo adhuc Romana columna perseverat.
„Nec amplius dispescerantur quousque in Pontem Ce-
„lani fluminis perveniebant.

3 „Placeat Lectoribus in hoc Ponte immorari, &
„anilem fabellam, nec inopportuna attendere. Domi-
„nus Emmanuel Machadius in eo, de quo supra men-
„tionem fecimus, supplici libello ad Regem Philippum
„refert, anno sesquimillesimo decimo Pontem hunc in-
„cremento fluminis magna ex parte interruptum, &
„submersum, inter ruinas autem repertum esse lapi-
„dem his notis incisum.

BLANCA. ET BLANCÆ. ET REX LEGIONIS
FECERUNT.

„Ex hac inscriptione deducit certam haberi traditio-
„nem illam jactantem, antequam non gentilios, verum
„peregrinos haberemus Reges; Interamnenlisque Pro-
„vincia Legionensium imperio obtemperaret, Bracara-
„ugustæ residente quodam ex illis, captum amore feminae
„illustris Blancae Gutterresæ Silvæ, oppidique *Prado*
„nunc appellati, Dominae, Pontem hunc reedificavisse,
„ne flumen interpositum esset impedimento acceden-
„di, invivendique illam quoties amantibus placeret.
„Quo ex Rege feminaque clara familia *Prado* cogno-
„minata traditur genus ducere, indeque insignia gen-
„tis Silvæ sibi sumpsisse, Leone tantum in nigrum
„inmutato eo quod noctis caligo utriusque amationes
„velabat. Miror non erubuisse nescio quod scripto-
„rum genus his similibusque ineptiis nobiles Regni
„nostri totiusque Hispaniæ annales fedare. De inven-
„tione cippi, & refectione Pontis nullus dubito. Insa-
„num Regis feminaeque amorem facile concederem.
„Cætera, nimirum Pontem, illiciti ardoris ergo ædifi-
„catum, insignia gentilitia sumpta, & mutata, nigrique
„coloris in Leone interpretationem tamquam rem pro-
„fecto jocofani risuque dignam teneamus. Sed jam
Zz „Ponte

362 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

dos Romanos sabendo de Braga hia ter a Dume, e da-hi por baixo do Carmo prolongada se vinha a unir com a estrada actualmente usada no lugar chamado a Prega, onde ainda hoje existe huma columna, medida de caminho. Nem deali adiante se apartavaõ até a Ponte do Rio Prado.

3. Detenhamonos hum pouco nesta Ponte, e ouçamos huma novellinha galante, e que não vem fóra de proposito. Manoel Machado de Araujo no Memorial a Filippe Quarto, de que acima fizemos menção, diz, que no anno de mil e quinhentos e dez, com humas grandes cheas se arruinara parte desta Ponte, e que nas ruinas se achara huma pedra, que tinha gravado o seguinte letreiro:

BLANCA. ET BLANCÆ. ET REX LEGIONIS
FECERUNT.

Da qual infere o sobre dito Escriitor ser a tradição, que diz, que antes de haver em Portugal Reys proprios, e nacionaes, e a Provincia de Entre Douro, e Minho estivesse no dominio dos Reys de Leaõ, affittendo hum destes em Braga, namorandose de huma Senhora illustre chamada Branca Guterres da Silva, Senhora da Villa do Prado, reedificara esta Ponte para que o rio não fervesse de obstaculo aos seus divertimentos, e para a poder visitar quando lhe parecesse. E que deste Rey, e desta Senhora se dizia proceder a illustre familia dos Prados, e que por isso traziaõ as mesmas armas que os Silvas, mudada sómente a cor do Leaõ em negro, para denotar, que a escuridade da noite encobria os amores destes dous amantes. Admitemos, que com estes, e semelhantes contos, e novellas não tivessem poiso alguns não sey que Escriitores de manchar com estas, e outras taes novellas a nobre narração dos Annaes do nosso Reyno, e de toda Espanha. Com o que não duvido da reedificação da Ponte, nem de

„Ponte relicto Militaris Viæ descriptionem persequamur.

4 „Superato Ponte Militaris Viæ paululum à præfenti Occidentem versus declinabat situmque *Tojadæ*, hoc est, Spineta dictum, attingebat. Ex quo per Freirifium, Portellam, aliosque locos jam tum cum nunc usitata via cocunte Limiam, & hinc ad tractum usque, quem vocant: *Conselho de Coura*, discurrebat, ut infertur ex duabus columnis, quæ in Templo Divo Bartholomæo in tractu illo dicato permanent, eò translata ex montis cacumine, quod ipsam viam excipiebat. Quorum inscriptiones hic damus. Prima talis est.

D. N.
MAGNO
MACENTIO
... IR. IMPERATORI
AUG
P. T. C.
B. N. R. P. N.
XXXI.

„Scilicet: *Domino nostro Magno Decentio, fratri Imperatoris Augusti bono Reipublicæ nato. A Bracaraugusta millia passuum XXX.* Agitur intercriptio de Magno Decentio Imperatoris Magnentii fratre, qui Magoentius fratrem Cæsarem nominavit. Præter hanc nullam inveniri aliam columnam dimensioni Viarum Militarium inservientem, Cæsareâ tantum, & non Imperatoris simul dignitate decorato dicatum unicè.

5 „Secunda hos continet characteres:

364 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

de se achar o cippo, e facilmente convenho no indecente trato entre aquelles amantes; com tanto, que o ser aquelle o motivo da fabrica, e o das armas, e a interpretação de cor negra, mudada no Leão, o consideremos por fabula jocosa, e digna de riso. Mas já he tempo de deixarmos a Ponte, e proseguirmos com a descripção da Via Militar.

4 Passada a Ponte declinava hum pouco a Via Militar para o rumo do Occidente, até chegar ao sitio, que chamaõ *Tojadas*. Desde alli por Freiris, Portella, e outros Lugares proseguia já outra vez incorporada com a estrada actual até a Ponte do Lima, e depois ao Concelho de Coura, como se infere de duas columnas, que existtem na Igreja de S. Bartholomeu de Antas daquelle Concelho, as quaes foraõ transferidas para alli do alto do monte, por onde corria a Via Militar, e tem as seguintes inscripções:

D. N.
MAGNO
MACENTIO
... IR. IMPERATORI
AUG
P. T. C.
B. N. R. P. N.
XXXI.

Quer dizer: *A nosso Senhor Magno Decencio, Irmaõ do Emperador Augusto, nascido para bem da Republica. Trata esta inscripção de Magno Decencio, Irmaõ do Emperador Magnencio, o qual Magnencio nomeou Cesar a seu Irmaõ. Esta he a unica columna de Via Militar, que tenho encontrado dedicada a quem só tinha a dignidade de Cesar, e não a de Emperador.*

5 A segunda columna tem estes caracteres:

MAG

MAG
FILIO
THEO---
NEPOS.

„Non ego his sum ut Oedipum agam. Modo exponam quæ in interpretandis inscriptionis characteribus conjecturâ assequi possum. Sciendum ergo Magnum Theodosium Imperatorem Hispanum fuisse, & Gallæciæ in Provincia natum, quod in Commentariis Diocæsis Bracaraugustanæ, cum de hoc Imperatore sermo fuit, validissimis rationibus evincimus, Morallium, Nicolaumque Antonium, aliosque Theodosium natu Reticum pronuntiantes dilucide oppressimus. Theodosius hic fratrem habuit nomine Honorium, uterque ex Theodosio Seniore, & Thermancia geniti; constat etiam sororem habuisse iisdem ex patribus procreatam, cujus nomen ignoro. Singulos Theodosii Senioris filios, filios etiam procreasse confessa res est. Theodosius nempe primo in connubio ex Placilla uxore filios genuit Arcadium, & Honorium. Decedente qua Gallam Augustam ducit uxorem filiamque procreant, Gallam Placidiam nominatam.

6 „Porro Arcadius, & Honorius mandato, & providentia patris Romanum Imperium, Romæ Honorius, Constantinopoli Arcadius administrarunt. Hic ex uxore Eudoxia Theodosium genuit, etiamque Placidiam, Pulcheriam, Arcadium, & Marinam. Ille semel, & iterum uxorem ducens filios ex eis non suscepit.

7 Jam verò Galla Placidia Magni Theodosii filia multarum nuptiarum mulier, ex Eucherio Stiliconis filio, cui primò nupsit, liberos non tulit: tulit autem ex Ataulpho Gothorum Rege, quocum secundò, & ex Constantio Imperatore, quocum tertio nupta fuit. Sed si quos peperit ex Ataulpho, res enim est incerta; immò certissimum, Idacio attestante, filium

MAG
FILIO
THEC.--
NEPOS.

Eu não sou Edipo para adivinhar. Sómente explicarei o que por conjecturas se pôde determinar a respeito da intelligencia desta inscripção. He, pois, de saber, que o Emperador Theodosio, o Grande, foy Hespanhol, e nascido na Provincia de Galliza, como dissemos nas nossas Memorias do Arcebispado de Braga, quando tratamos da Cidade de Cauca, e principalmente quando no segundo titulo das mesmas fallamos da sua exaltação ao Imperio, onde com argumentos forçosos convencemos a Morales, D. Nicolao Antonio, e outros, que o fazem nascido em Andaluzia. O sobre dito Emperador Theodosio teve hum Irmão por nome Honorio, e ambos eraõ filhos de outro Theodosio, e de Thermancia. Teve tambem huma Irmã, filha dos mesmos pays, de que não sey o nome. Tambem he patente, que cada hum destes Irmãos tiveraõ filhos. O Emperador Theodosio do primeiro matrimonio com Placilla teve a Arcadio, e Honorio; do segundo com Galla Augusta teve a Galla Placidia.

6 Ora Arcadio, e Honorio por disposição do pay, ambos administraraõ o Imperio Romano, dividido em Oriental, e Occidental, Honorio o Occidental, de que era Roma a cabeça; Arcadio o Oriental, de que era cabeça Constantinopla. Este, da Emperatriz Eudoxia teve por filhos a Theodosio, Placilia, Pulcheria, Arcadia, e Margarida, ou Marina. Honorio, Emperador do Occidente, casou duas vezes, e de nenhuma teve filhos.

7 Galla Placidia, filha de Theodosio o Grande, casou muitas vezes. A primeira com Eucherio filho do Consul Estelicon, e delle não teve descendencia. Teve porém, ao que dizem, de Ataulfo, Rey dos Godos,

„lium masculum ex eo nullum genuisse ; eorum no-
 „men Historiographos latuit. Tertiò ut diximus, nu-
 „pta ex Casare Constantio filium peperit Valentinianum
 „nomine. Aliumque, sive alios, quorum nomina igno-
 „ro; nec enim ea profert Olympiodorus, qui ea tem-
 „pestate florebat, cum tamen allerat Gallam Placidiam
 „jussu Honorii Imperatoris, licet invitam, ex Italia in
 „Orientem cum filiis fuisse transportatam. En omnes
 „Theodosii Magni Imperatoris nepotes.

8 „Redeamus nunc ad Honorium Theodosii Ma-
 „gni fratrem. Hic ex uxore Maria, ut vult Moralius,
 „& videitur innuere Claudianus versu 69. *De Laudi-*
 „*bus Serene*, (quamvis Barthius aliiq̃ue versum illum
 „interpretantur non de Maria uxore, sed filia Hono-
 „rii Senioris) duas sustulit filias Thermanciam scili-
 „cet, & Serenam. De illa quid actum sit, vel quo
 „cum nupserit, ignoro. Serena in matrimonium Stilico-
 „ni Consuli collocata est, eisque nati sunt filii Euche-
 „rius, Maria, & Tharmantia, quarum utraque Honorio
 „Imperatori nupsit.

9 „Ex traditis de sobole Imperatoris Theodo-
 „sii relinquitur, ipsum præter Theodosium Juniorem,
 „& Valentinianum Imperatores nullos masculos ha-
 „buisse nepotes, quorum sciamus nomen ; (masculos
 „dico, nec enim desunt, qui sentiant vocem *Nepos*
 „etiam feminis applicari posse) quatuor verò neptes
 „Arcadii Imperatoris filias.

10 „Cum autem infimæ, corruptæque Latinitatis
 „tempore filiis ex fratre, sororeve nomen *Nepos* tri-
 „buatur, jamque ætate, qua columna, de qua agimus,
 „inscripta fuit, Latinus sermo à veteri elegantia, puri-
 „tateque plus nimio defecerit, necessariò annotari de-
 „bent quæ supra de prole Honorii Magni Theodosii
 „fratre relata sunt.

11 „Deveniendò igitur ad allatæ inscriptionis in-
 „terpretationem, certo certius est ipsam in hunc sen-
 „sum interpretandam: *Nepos Magni Theodosii hoc monu-*
 „mentum

dos, com quem casou segunda vez. E certamente teve filhos do Emperador Constancio, com quem celebrou terceiras vodas; porque o havellos tido de Ataulfo he muito incerto, e certissimo, que não teve delle filho varão, segundo afirma Idacio. Casada, pois, com Constancio, teve hum filho, por nome Valentiniano, e outro, ou outros, cujo nome ignoro, porque Olympiodoro, que florescia naquella tempo, o não declara, dizendo, com tudo, que Galla Placidia, por ordem do Emperador Honorio, contra sua vontade, fora desterrada de Italia para o Oriente. E eis aqui todos os netos do Emperador Theodosio o Magno.

8 Voltamos agora a Honorio, irmão de Theodosio Magno, Emperador. Casou este, segundo quer Morales, com huma Senhora chamada Maria, e o dá a entender Claudiano no Tratado *De Laudibus Serene*, no verso 69. (ainda que Bartio, e outros interpretaõ aquelle verso não de Maria, mulher do Velho Honorio, mas de sua filha Maria) teve duas filhas, Thermancia, e Serena. Da primeira não sey, que estado tivesse, nem com quem casasse. Serena casou com o Consul Eutellicon, de quem houve a Eucherio, Maria, e Thermancia. Estas casaraõ com o Emperador Honorio, de quem eraõ sobrinhas.

9 Da descendencia acima referida do Emperador Theodosio Magno se vê, que além de Theodosio, a que chamaraõ o Moço, e Valentiniano Emperadores, não teve mais netos varões, de que sabemos o nome, (digo varões, porque não falta quem diga, que o nome *Nepos*, em Latim, tambem se pôde applicar às fêmeas) e que teve quatro netas filhas de Arcadio.

10 E como no tempo da baixa, e corrupta Latindade se dèsse tambem aos sobrinhos o nome de *Nepos*, e no tempo, em que a inscripção, de que tratamos, foy gravada, a pureza, e elegancia da lingua Latina estiveisse já demasiadamente viciada, precissamente se deve advertir ao que fica relatado da descendencia

Nome de nepos ab-
67.

mentum filio Magni Theodosii posuit. Unde inferitur columnam uno ex duobus Imperatoribus Arcadio, & Honorio dicatam fuisse; facilius tamen crediderim dicatam Honorio, utpote in Hispania regnanti. Verum quis fuerit iste Theodosii Imperatoris nepos, cujusve filius, nodus est difficilis explicatu, cum Honorius Imperator filiis caruerit. De Arcadio mascula proles solus Theodosius Imperator Constantinopolitanus remanserit. Cogimur ergo asserere, vel saltem prudenti conjectura judicare nepotem hunc Magni Theodosii, fratrem fuisse Valentiniani Imperatoris, ex Constantio Gallaque Placidia natum. Maxime cum ex Idacio, aliisque liquidd pateat ipsam Placidiam Valentiniani matrem reversam ab exilio decubuisse Romæ, seu Ravennæ, anno Imperii Valentiniani duo de trigesimo. Nihil ergo mirum si natu minor cum ipsa ex Oriente reversus Callaicam Provinciam, unde originem trahebat, adiret. Aliter necesse erit recurrere, vel ad vitium Latinitatis in barbariem jam declinantis, dicendo *Nepotem* hic fratris fororisve filium significare; nepotemque hunc Magni Theodosii fratris ejus Honorii filium fuisse; vel dicere, vox *Nepos* in inscriptione nomen esse gentilitium, non appellativum, ut videre est apud Gruterum, qui in sua Collectione Epigrammatum magnam adducit copiam nobilium Romanorum, qui *Nepos* pro cognomine utebantur, sententiamque inscriptionis talem esse: *Nepos* (hoc est, homo sic nominatus, aut cognominatus) *hoc monumentum posuit filio Magni Theodosii.*

12 „Quæ tamen interpretationes mihi non probantur, neque enim fas est tantam barbariem illâ jam ætate admittere in Latinitate. Vox autem *Nepos* in inscriptionibus Collectis à Grutero rarè pro nomine, multoties pro cognomine invenitur.

370 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

dencia de Honório, irmão do Imperador Theodosio o Magno.

11 Entrando agora a interpretação da inscripção acima, he certo, que quer dizer o seguinte: *O Neto de Theodosio o Magno, dedidou esta memoria ao filho de Theodosio o Magno.* Donde se infere, que a columna foy dedicada a hum de dous Emperadores, ou a Arcadio, ou a Honório; e mais facilmente se deve crer, o foy a Honório, como a quem imperava em Hespânia. Quem fosse porém este neto do Grande Theodosio, he muy difficuloso de julgar; porque do Emperador Honório, como vimos, não ficou descendencia. De Arcadio não sabemos ficasse filho varão mais que Theodosio o Moço, que residio, e foy Imperador de Constantinopla. E assim nos vemos obrigados a entender, que este neto do Grande Theodosio foy irmão do Emperador Valentiniano, nascidos de Galla Placidia, e Constancio. Principalmente dizendo Ilacio, que Placidia, tornada do seu desterro, fallecera em Roma, ou Ravenna, no anno vinte e oito do Imperio de seu filho Valentiniano. E assim não he de admirar, se o filho menor, vindo com ella do Oriente, fosse ver a Provincia de Galliza, donde era oriundo. De outra sorte he preciso recorrer ao vicio da Latinidade, que já declinava para o Barbarismo, e dizer, que *Nepos* alli significa o Sobrinho; e que este Nepote era filho de Honório, irmão de Theodosio o Magno. Ou dizer, que a palavra *Nepos* na inscripção não he nome appellativo, e de descendencia, mas que he nome proprio, e appellido de familia, como se vê em Grutero, o qual na sua Collecção das Inscriptoes tras grande numero de nobres Romanos, que usavaõ do nome de *Nepos*, e que nestes termos o sentido da inscripção he o seguinte: *Nepos* (isto he: este homem assim chamado) *dedidou esta memoria ao filho de Theodosio o Grande.*

12 Eu não approvo as ditas interpretações, porque nem me parece admitirjá naquelles annos tanta barba-

C A P U T IV.

De monte Giresi, & ejus descriptione.

1 „ **L**ibro tertio, capite quinto, egimus de Via
„ Militari, quæ juxta Antonini Itinerarium
„ è Bracara in Asturicam prodibat, quamque attingebat
„ postquam per Salinianam, & alias stationes Lucum
„ intrallet. Tunc temporis verò cum illius viæ perspi-
„ cua cognitio nemini daretur, eo quod vepribus, &
„ sentibus cooperta aditum non præberet, paucis illius
„ notitiam adumbravi. Nunc verò industria eruditi
„ Presbyteri Joannis Ferrerii Matesii investigata, co-
„ lumnis repertis, totoque viæ spatio plane cognito,
„ in animo est de illa fusc lateque sermonem texere.
„ Placet tamen prius in descriptione Giresii montis,
„ per quem circumacta extenditur, immorari.

2 „ Non longe è Bracara Augusta montes exur-
„ gunt, quorum perpetuum dorsum in hodiernam Gal-
„ liciam excurrit. Ipsi verò nunc leviter fastigiati pau-
„ latim ad planiciem redeunt, nunc in immensam assur-
„ gentes. altitudinem dejectus habent, planitiesque spa-
„ tiosæ procumbunt, quas omnes à fronte, & à latere
„ præruptorum montium juga cingunt, vix anfractu, &
„ angustia callium præbente aditum.

3 „ Horum igitur montium quoquo modo natu-
„ ram observes mirari licebit. Etenim belluas, feras,
„ aves, & cætera id genus, quæ tractus ille educat, si-
„ militer arbores, flores, plantas, quas procreat, nec mi-
„ nus scaturientes aquas, omnia invenies, vel aliquo
„ munere quo cæteris præstant à natura donata, vel
„ alibi gentium prorsus ignota. Siquidem non tantum
„ lupos, agros, cervos, sed etiam feras specie ignotas
„ alit, & generat. Anno vigesimo octavo hujus sæculi

Aaa ii

„ Francil-

barbaridade na lingua Latina, e a voz *Nepos* raramente se acha na Collecção de Grutero por nome, muitas por sobrenome.

C A P I T U L O IV.

Do monte Geres, e sua descripção.

1 **N**O Livro terceiro, capitulo quinto tratamos da Via Militar, que sahia de Braga para Astorga, depois de ter corrido por Salaniana, e passado por Lugo, e outras terras. Então, como ninguem tinha noticia clara da sobredita estrada, por estar na mayor parte cuberta de mato, disse muy pouco della. Agora como com a industria do P. Joaõ Ferreira de Matos se investigasse, descobrissem muitas columnas Romanas, e ficasse inteiramente descuberta, determiney descrevella largamente. Mas primeiro quero descrever a montanha do Geres, por onde ella corta, e rodea.

2 A poucas legoas de Braga se levantaõ huns montes, que se vaõ continuando até o interior de Galiza. Estes humas vezes brandamente levantados pouco a pouco decahem para o plaino, outras vezes subindo com huma immensa altura formaõ grandes valles, e precipicios, a que por huma parte, e outra rodeaõ os cumes ingremes da montanha, de sorte, que apenas permittem entrada por alguma apertada vereda.

3 Considerada a condição destes montes, de toda a forte causa admiração. Porque se olharmos para os brutos, as feras, as aves, e outros animaes deste genero, que criaõ; se para as arvores, plantas, e flores, que produzem; se para as lagoas, os rios, as fontes, que delles manaõ, acharemos que ou a natureza os dotou de alguma propriedade singular, ou que só se daõ nesta montanha. E verdadeiramente naõ só se criaõ ali

„Franciscus Dominicus cum quæsitum iret boves de-
„perditos duabus pecuariis canibus stipatus, & huc
„illucque discurrendo magnam illorum montium par-
„tem perlustrasset, prope locum, qui dicitur *Cabril*,
„trium leucarum intervallo ab Ecclesia Divi Joannis
„distantem, incidit in duos Pastores, qui simili incom-
„modo coacti, illorum montium concava saxa, sylvas-
„que scrutabantur. Cumque alius alium interrogan-
„do detineret, pecuarii canes de improvviso latrare
„incipiunt, & efferrati sese in sylvas injiciunt, parvo-
„que temporis spatio interjecto, redeunt feram novæ
„speciei, quam occiderant, comportantes. Aprum di-
„ceres si caput rostrumque speciales; verum manus,
„pedes, falcateque ungues felicitæ figuræ conveniebant,
„magnitudine pastorem canem non antecedeat. Sed
„pellis varietas mira, & oculis grata, erat enim velu-
„ti cingulis in longitudinem protractis versicoloribus
„intertexta. Idem Pastor paucis ante diebus parvum
„aprum venando ceperat.

4 „Est etiam ibi aliud ferarum genus magnitudi-
„ne cervorum. Quoniam verò figura, & forma cor-
„num confimiles sunt capreis, à monticulis Rupica-
„præ appellantur, vi, odore, & pedum velocitate præ-
„stant; tantaque sagacitate à natura donatæ inveniun-
„tur, ut dum earum multitudo in agris pascitur, cæ-
„teræ consensu eminentioribus locis, quasi excubito-
„res in stationibus collocati, omnia circum circa spe-
„culantur, & siquid sentiant quod pascentibus detri-
„mentum afferre possit, fremore signum dant, omnes-
„que perniciosissimæ aufugiunt, & sese in tutum reci-
„piunt. Eas autem venandi ratio talis est. Declivio-
„res, altioresque eliguntur rupes, super quas Pastores
„lignæ, & longas tabulas imponunt, ita ut una tabulæ
„extremitas aliquantulum extra rupem protendatur,
„huic extremitati gramina superimponunt, reliquum
„tabulæ planitie rupis, seu terræ suo pondere adhæ-
„ret. Hac ratione tensis laqueis in occultum sese ab-
„dunt,

374 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

alli lobos, javalis, veados, mas tambem feras de especie desconhecida. No anno de mil setecentos e vinte e oito Francisco Domingues procurando huns bois, que lhe faltavao, acompanhado de dous caes de gado, correo grande parte da montanha, e chegando ao sitio de Cabril, a tres leguas da Igreja de S. Joao do Campo, encontrou dous Pastores, que andavao tambem em semelhante diligencia, elquadrinhando valles, e montes. E estando praticando huns com os outros, eis que de repente os dous sabujos começao a ladrar, e furiosos entrao pelo mato, e passado pouco espaço de tempo, voltao trazendo huma fera morta, de especie, que os Pastores nao conhecerao. O focinho era de javali, as mãos, e pés com unhas, ou garras encurvadas, pareciao de gato, o tamanho de hum cao de gado. A pelle muy galante, e agradavel aos olhos, enfiada de riscas a modo de fitas, humas de cor azul, outras brancas, e correndo todas ao comprido. O mesmo Pastor poucos dias antes tinha caçado no monte hum javali pequeno.

4 Ha tambem nesta montanha hum genero de feras do tamanho de veados, mas como as pontas saõ à semelhança das de cabras, os Pastores lhe daõ o nome de Cabras montezez. Tem admiravel fero, saõ muy ligeiras, e dotou-as a natureza de particular instinto, e sagacidade. De forte, que quando andao pastando as manadas, algumas sobem às eminencias, e dalli como atalaya estaõ vigiando, e em sentindo couza, que possa servir de risco, ou dano às que andao pastando, daõ final com os berros, e todas velozmente fogem, e se poem em seguro. O modo de as caçar, e apanhar he o seguinte. Elegem os Pastores as eminencias mais ingremes, e precipitadas, e sobre ellas poem humas grandes taboas, em forma, que a extremidade da taboa sayra fóra da terra, ou rocha, e a esta extremidade cobrem de relva. Disposta assim a armação, escondem-se. Quando, pois, as Cabras montezez sahem a pas-

dunt, ne à sagacissimo animalium sentiantur. Cum ergo Rupicapreæ ex consuetudine pastum exeunt, conspicate gramina in tabularum extremitates se conijciunt, suomet pondere affligunt, & unà ipsæ coincidunt, & intereunt. Earum carne vescuntur incolæ, & cervinam sapore imitari dicunt. Genus hoc ferarum in his tantum montibus conspicitur.

5 „Avium etiam rapacium, utpote bubonum, accipitrum, asteriarum, illarumque, quas vulgò dicimus *Gaviæ*, multitudo abundat noster mons, præcipue Aquilarum eximie magnitudinis, inventæ enim quandoque sunt, quæ expansis alis quinque cubitorum longitudinem æquabant, ab unius ad alterius alæ extremitatem. Nidificant in quadam altissima, & à natura producta rupe mirabilis structuræ, quippe surgens è solo medium usque obliquè introrsum protenditur; è medio verò ad summitatem usque arcuatim, & extrorsum progreditur, ita ut centum cubitorum altitudinem adæquet, & ex adverso intuentibus terrorem incutiat specie impendentis ruinæ. In medio altitudinis spatii specum habet, quo Aquilarum nidi veniuntur. Attamen cum specus os ob structuram rupis, & altitudinem ab avibus tantum adiri possit, Pastores aquilarum pullos aucupandi gratiâ, per aliarum rupium cacumina in verticem hujus evadunt. Ex verticis extremo hominem canistro inclusum recti in rupis profunditatem dimitunt, usque dum specus ori accedat, nidosque, & pullos possit abripere. Tradunt incolæ diuturna observatione comperisse Aquilas, si pulli usque ad vigesimam tertiam diem Junii volare negligant, nidoque adhæreant, vi coactos expellere, & ad volandum propulsare. Etiamque experimento didicisse scriptores in iis, quæ de Æthitis lapidibus, quibus Aquilæ ova sua nè irrita fiant utuntur, falsos esse; sæpe enim summa cura perquisitis nidis, nihil invenisse præter paleas, stramina, cuniculorum pellem, & cætera hujusmodi.

6 „Quod

a pastar, vendo a relva nas extremidades das taboas; vão para ella, e com o seu mesmo pezo cahe a taboa, precipita-se tudo, e morrem as Cabras. Os rusticos comem da sua carne, e dizem tem o sabor da de veado. Este genero de animaes só nestes montes do Geres sabemos, que o haja.

5 Abunda tambem esta montanha de aves de rapina, como açores, bufos, gaviões, e outras muitas, especialmente aguias reaes de excessiva grandeza, porque se tem achado algumas, que abertas as azas tem de ponta a ponta cinco covados de comprimento. Fazem os seus ninhos em hum penhasco muito alto, formado com notavel disposição da natureza; porque do chaô, donde principia, até o meyo vay sempre recolhendo-se, e como inclinada para dentro; do meyo porém para cima até o cume vay sahindo para fóra, a modo de arco, de forte, que tem cem covados de altura, e aos que estão defronte della causa grande pavor, pela ruina, que parece está ameaçando, e que o rochedo está para cahir, e se despenhar. No meyo do espaço da altura deste penhasco está hum gruta, ou caverna, em que as aguias fazem os seus ninhos; mas como a boca da gruta, tanto pela disposição, como pela altura, só dá entrada às aves, os Paltres para apanharem às aguias os filhinhos sobem aos montes, que por detraz se continuão com o da gruta, e assim chegam à extremidade da altura da penha. Desde alli em hum cestão enleado de cordas lanção abaixo hum homem, até chegar à boca da caverna, e poder furtar à aguia o ninho, e os filhinhos. Dizem os moradores daquella montanha, que tem por experiencia de muitos annos observado, que as aguias, se os filhos não tratao de voar, e sair do ninho até vespera de S. João, vinte e tres de Junho, então que a mãy à força os lança fóra. E que tambem sabem por experiencia ser falso o que dizem os Naturaes da pedra Ethites, de que usa a aguia para que se lhe não gorem os ovos; porque muitas vezes

6 „Quod verò attinet ad gignendas arbores, nec
 „proceriores, nec rariores specie alibi, quam in Gire-
 „lio invenies. Folia toto animi tempore non dimit-
 „tunt. Quo monte dicimus aquilas procreare, quædam
 „apparent arbores, magnitudine proceras quercus æquan-
 „tes, è quorum ramis folia, lauri foliis similia, prodeunt;
 „& inter illa pro fructu corymbos afferunt ex granis
 „ardenti rubore quasi corallia præditis. Nescio utrum
 „hæc eadem sit arbor, ac ea, quam illius tractus
 „Pastores *Azereiras* vocant, de quibus dicitur albos
 „fundere flores, qui postea fructus cerasis similes par-
 „turiunt; & huculque neminem periculum in iis eden-
 „dis fecisse mihi tradunt. Dominus Franciscus Xave-
 „rius Serra, nostræ Regalis Academiæ Alumnus, in suis
 „Commentariis asserit arborum ignotæ speciei magnam
 „esse in his montibus copiam, & varietatem, & unus-
 „quisque illis pro suo libitu aliena nomina imposuisse,
 „causati similes se peregrinando, talique nomine dona-
 „tas incidisse, proque exemplo adducit, quam ibi Ta-
 „xum nominant, flore, & fructu infæcundam, spissita-
 „te verò firmitudineque materiæ præstantem, ex qua
 „lectulos conficiunt; alias etiam pari firmitudine à na-
 „tura donatas, ita ut nec novi Orbis arboribus hac in
 „re cedant. Audivi ego materiam, ex qua maxima
 „illa bellicaque Navis, cui nostri Lusitani Divæ The-
 „resæ indidere nomen, quæque in illo navali prælio
 „inter Hispanos Batavosque commisso apud Dunas in-
 „cendio periit, constructa erat, ex arboribus ho-
 „rum montium fuisse incisam, de quibus magnus ille
 „Dux Lupus Hosius, qui navi præerat, materiæ navis
 „firmitudinem miratus, non tantum sustinentis maxi-
 „morum globorum tormenti ictus, sed globos ipsos
 „quali ferreâ duritie repellentis, Regi Philippo tunc
 „Hispaniam moderanti scripsisse, montes Interamnen-
 „sis Provinciæ, arboreisque in ipsis procreatas maximi
 „esse faciendas.

7 „Dènique nulla pœne est arbor, sylvestris, pomi-
 „Bbb „feræ,

378 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

zes , buscando com grande diligencia os ninhos não encontraraõ mais que com juncos , pelles de coelhos , e outras cousas semelhantes.

6 Pelo que pertence às arvores , em nenhuma parte se acharão , nem mais corpulentas , nem de tão estranho genero. Em nenhuma estação do anno perdem a folha. No monte, em que dissemos se criavaõ as aguias , ha humas arvores do tamanho de carvalhos , que tem a folha semelhante à dos lauros regios , e entre ellas daõ , como frutos , huns cachos formados de grãos vermelhos como coraes. Não sey se esta arvore he a mesma , a que os camponezes deite Paiz chamaõ Aze-reiros , que lançaõ humas flores brancas , as quaes produzem hum fruto a modo de cerejas , e atèqui ninguem se quiz arriscar a provarlos. O Senhor Francisco Xavier da Serra , Academico da Academia Real , afirma nos seus Commentarios , que nesta montanha do Geres ha grande numero de arvores , de cuja especie se ignoraõ os nomes , mas que cada hum à sua vontade lhe poem o nome que lhe parece ; dando por razaõ , que correndo outras terras , e peregrinando vi-raõ arvores semelhantes , a que davaõ o tal nome ; e allega por exemplo a que alli chamaõ Teyxo , esteril de flor , e de fruto , mas de summa consistencia , e madeira fortissima , de que usaõ para a fabrica de leitos , e que ha outras de igual dureza , e consistencia , que não cedem à madeira do Brazil na fortaleza. Eu ouvi dizer , que a madeira , de que se fabricara aquelle poderoso , e decantado galeaõ , a que os nossos deraõ o nome de Santa Theresã , que acabou abrazado na batalha naval , que se deraõ Helypinhoes , e Holandezes , junto às Dunas , fora cortada das arvores desta montanha ; de cuja fortaleza admirado aquelle grande Capitão D. Lopo de Hofes , que governava o galeaõ , vendo , que as madeiras não sô resiltiaõ , mas cuspiaõ para fó-ra as ballas dos canhões , escreveu a ElRey Philippe Quarto , que entaõ governava Hespanha , que os mon-

tes

„ferave, ex illis quæ in aliis locis gignuntur, quæ in
„his montium vallibus, & jugis non offendatur. Hinc
„omnia læta, perpetuumque jugum opacum, & umbrosum.

C A P U T V.

De eodem monte.

I „ Q Uemadmodum arborum, ita etiam herbarum
„florumque mons Giresius feracissimus habetur. Multa in eo plantarum
„genera nasci constat, quæ reliquis in locis non sunt
„visæ. Et ne Lectoribus fastidium afferam, de una tantum,
„& quidem ignota, mentionem faciam, de qua incolæ
„interrogati nomen ignorare fatentur. Folii similis
„est herbæ, quam nostri *Lingua de ovelba* dicunt.
„Differt in eo quod ista, de qua agimus, folia quadratis
„maculis violacei coloris depinguntur. Radix exhibet
„figuram napi. Aprili mense caulem profundit in altitudinem
„duorum maiorum palmorum, cui in vertice inhæret
„pyramis florifera in modum pinæ nucis calycibus
„efformata. Hi ex parte inferiori pyramidis sese pandere
„incipiunt ad usque conum, emittuntque flores magnitudine
„violas non excedentes, colore igneos, verum maculis violaceis
„sparsos.

2 „ Nec mirari convenit de plantarum, florum, arborumque
„copia ac proceritate, quippe tractus ille omnis crebris
„irrigatur rivis, manantibus rupibus limpidissimas aquas.
„Quòcunque te veritas nunc frigidissimos, nunc tepidos videbis
„fontes ex interiore rupium scaturientes, perque prærupta
„montium saxorumque salientes, donec in imo recepti, vel coeunt,
„lacunasque efficiunt, vel leni rapidove tractu, prout

Bbb ii

„foli

380 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

tes da Provincia de Entre Douro, e Minho, e as arvores nelles produzidas deviaõ terle em grande estimaçãõ.

7 Finalmente, poucas seraõ as arvores, ou sylvestres, ou das que daõ fructo, das que se produzem em outras terras, que se não encontrem ou nos valles, ou nos campos, ou nos montes, e outeiros do Geres, daqui lhe procede serem muito alegres, e a terra opaca, e sombria.

C A P I T U L O V.

Prosegue a descripçãõ.

1 Assim como o Geres he fecundo de arvores, igualmente o he de plantas, e flores. Nascem alli muitas hervas, que se não achãõ em outra parte. Para não molestar os Leitores tratarei só de huma, de que os moradores confessaõ não sabem o nome. Nas folhas parece-se com a planta, que chamamos Lingua de ovella: differença-se, em que esta, de que tratamos, tem as folhas pintadas com humas manchas quadradas de cor roxa. A raiz tem figura de nabo. No mez de Abril lança huma haste da altura de dous palmos, no fim da qual se produz huma pyramide de flores, formada à maneira de huma pinha de botões. Estes começaõ a abrir da parte inferior da pyramide até o cume, e daõ humas flores do tamanho de violas, porém de cor de fogo, salpicadas com pintas de roxo claro, como as fôlhas.

2 Nem ha que admirar da multidãõ das plantas, e flores, copia, e corpulencia das arvores; porque todas aquellas terras estaõ regadas de repetidas fontes, e os penhascos brotaõ aguas muy crystalinas, e claras. Para onde quer que huma pessoa se volte encontra, e vê levadas de agua, ou frigidissimas, ou tepidas, que vem

„foli maior , minorve planities requirit , aliæ in alias
„incurrentes coalescunt , & capaciores alveos sibi com-
„parant. Planities, quam incolæ vocant *Chão da fonte* ;
„hoc est, fontis planities, fons manat, cujus aquam præ
„frigiditate manus immissa nec ad momenta sustinere
„possit. Nec defunt salutare aquæ, quæ medendis cor-
„porum infirmitatibus mirè interserviunt. Ex immani
„enim rupe, quæ ex multis aliis coalescit, aquæ pau-
„latim emicant , quæ parvo emenso spatio , in tres
„fontes distrahuntur , intervallo non equidem magno
„inter se distantes, neque enim septem cubitorum ex-
„cedit. Primus copiosior, & calidior cæteris fluit; se-
„cundus tepidior, & pauperior aquæ ; tertius utrique
„in utroque cedit. Singuli ex intimo rupium scatu-
„riunt, & cænum, quod cum ipsis exilit, quæque fluunt,
„relinquunt , colore aureo splendet; quod etiam ac-
„cidit argento, si illuc immisso inde extrahitur. Sitæ
„sunt hæ Thermæ in Paræcia, quam nostri vulgò appel-
„lant *S. Anna de Villar da Veiga* ; hoc est, Sancta Anna
„oppiduli planities. Multi in ea sententia sunt hæ
„Thermas paucis abhinc annis incolis notas, in curan-
„dis morbis reliquas Regni nostri etiam atque etiam
„antecedere. Utcumque sit, certissimum est eas infirmis
„magno usui esse, æstivoque tempore maximam languen-
„tium vim ex Medicorum præscripto eò convenire.
„Certe ni angustia loci montium, & rupium viarum
„que asperitate quasi interclusi impediret, oppidum
„illic in infirmorum commodum ædificatum esset. At-
„tamen octo abhinc annis lucris gratia ædes satis com-
„modæ ibi constructæ videntur, quæ Thermis utenti-
„bus elocant. Proxima adest Ædícula, non inelegans,
„Divæ Eufemiæ dicata. Quæ omnia cum Augusto Re-
„gi nostro Joanni Quinto relata essent, pro sua pieta-
„te, &, quæ est in suos subditos etiam remotos, provi-
„dentia, superiori anno iussit Sacerdotem, cui incumbere
„ret rem divinam illo in Sacello facere, noxarum-
„que confessiones excipere, ibi constitui, idoneaque
„ei

382 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

venh saltando , e despenhando-se pelas fragas , rochedos , e precipicio dos montes , até que cahidas em baixo , ou juntas , formão lagoas , ou com humas correntes ora muito branda , ora mais apressada , segundo o requer a mayor , ou menor planicie do terreno , encontrando-se humas com outras se incorporã , e se fazem mais caudalosas . Na planicie , a que os moradores chamaõ o Chão da fonte , mana huma de agua tão fria , que a não sofre a mão nem por espaço de humas Ave Maria . Nem faltaõ alli tambem aguas saudaveis , e das que servem para curar as enfermidades do corpo . Porque desde hum penhalco , que se compoem de outros muitos , brotaõ pouco a pouco , e manaõ algumas aguas , que a breve espaço se dividem em tres fontes , não muy distantes entre si , porque não excede o dito espaço a distancia de sete covados . A primeira he mais abundante , e quente , que as de mais . A segunda de menos calor , e mais pobre corrente . A terceira , e ultima cede às duas em humas , e outra couda . Cada humas nasce do interior da penha , e o lodo , ou pó , que sahe incorporado com a agua , e que deixaõ por onde correm , he da cor de ouro , e luz como se o fora . O mesmo succede à prata se depois de metida naquella agua a tiraõ para fora . Estaõ situadas estas Caldas , ou banhos na Freguezia de Santa Anna de Villar da Veiga . Foraõ estas Caldas conhecidas ha poucos annos , e muitos pretendem , que são as melhores , e mais proveitosas de todas quantas ha em Portugal . Como quer que seja , he certo , que são muy uteis aos enfermos ; e que no tempo do Estio concorrem já hoje alli muitos enfermos por ordem dos Medicos . Certamente se não fora o aperto do lugar , fechado com a aspereza dos montes , e dos rochedos , o não impedisse , se poderia alli edificar humas boa povoação para commodo dos enfermos . Com tudo , de oito annos a esta parte se tem alli fundado algumas casas assas accomodadas , as quaes alugaõ aos enfermos , que alli concor-

„ ei præsidia ad victum assignari. Quod etiam ad Chirgum illo in loco sustinendum decrevit.

3 „ Prope has Thermas est via subterranea, quæ ducit, ut ferunt, ad fluvium, quem Calidum nominant, de cuius descriptione invitus superseleo, neque enim habui à quo notitiam illius acciperem. Incolæ perhibent viam illam ab Arabibus apertam equos ad aquam appellendi gratiâ, quod mihi non probatur. Unde Romanorum opus esse potius iudico.

4 „ Quâ orientem Solem continui hi montes spectant, quousque oppidum Barrosum attingant, viginti quatuor millia passuum intervalli discurrunt, licetque totum hoc spatium nulla ex parte cultum sit, vicisque careat, ipsa montium juga campos planitiæ patentés quandoque ad millia passuum cingunt. Præcipui sunt quos vocant: *Hominis Lamæ*, *Planities Lione*, *Planities mensarum*, *Planities fontis*, *Planitiesque longa*. Has interfluunt qui ex montium jugis fontes fluminaque præcipitant. Inter hæc principalem locum obtinet, quod dicitur Homo. Oritur planitiæ dicta *Lamæ Hominis*. Hinc Occidentem recte petens inter cautes, confragolæque montium præceps actus ad quatuor millia passuum, rivulos, fontesque ex utroque latere salientes recipit, quibus adaugefcir, inque planitiem *Portella de Homem*, hoc est, Ostium Hominis appellatam, magno strepitu aquarum cadit. Inde in meridiem versus, intra millia passuum duo, tredecim fluminum adjunctione rapidior, & profundior per triginta duo milliaria fertur, quousque in Celanum fluvium devolvitur, cum ipsoque coalescit.

5 „ Pleraque etiam toto illo spatio, quod montes illi occupant, & circumcludunt, antiquitatis monumenta, & vetustatis indicia reperiuntur. Quatuor enim pontium, quibus flumen Hominem jungebant Romani, vestigia adhuc cernuntur, & quamvis subversi, adhuc tamen pontium nomen retinent. Quiddam dicitur *Ponte do arco*; hoc est, Pons arcus, quia
„ unum

384 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

concorrem. Perto está huma Ermida dedicada a Santa Eufemia. O que tudo chegando à noticia do nosso Augusto Monarca Dom João o Quinto, com a sua costumada piedade, e providencia para com os vassallos, ainda os mais remotos, ordenou o anno passado, que houvesse alli, e se assinalle ordenado a hum Capellão para dizer Missa, e confessar, e o mesmo mandou a respeito de hum Cirurgião.

3 Junto a estas Caldas jaz huma estrada subterranea, que vay dar ao rio Caldo, cuja descripção não faço, porque não tive quem me desse a noticia. Os moradores dizem ser fabrica de Mouros para levar a beber os cavallos ao sobre dito rio; porém eu entendo ser obra dos Romanos.

4 Para a parte de Oriente, por onde estes montes correm continuados por espaço de seis legoas, e correm até Barrolo, não he cultivado de parte nenhuma, e carece de Aldeas, e Lugares, e cercaõ algumas campinas de huma milha de comprido. As principaes são as que chamaõ Lamas de Homem, Chaõ da fonte, Chaõ das metas, Chaõ de Lionte, e Chaõ longa. Pelo meyo destas campinas correm as fontes, e rios, que descem daquelles montes. Entre estes tem o primeiro lugar o rio Homem. Nasce no Chaõ, que chamaõ Lamas de Homem. Dalli correndo direito ao Poente, precipitado por entre penedos, e fragosidade dos montes, recebendo de hum, e outro lado diversos ribeiros, com que se faz mais poderoso, vem a despenhar-se com grande estrondo no lugar, a que chamaõ Portella de Homem. Donde voltando a corrente para o Meyodia, dentro do espaço de meya legoa recebe, e incorpora em si as aguas de treze rios: com o que muito mais arrebatado, e profundo, e caminhado o espaço de oito legoas, a huma legoa de Braga desemboca no rio Cavado, e se une com elle.

5 Tambem naquelle espaço de paiz, que rodeaõ os sobre ditos montes, se encontraõ muitos monumetos,

„unum tantum continet. Alius: *Ponte de Alvergaria*,
 „hoc est, Pons Diverforii, ob diverforium propè si-
 „tum. Tertius: *Ponte de Monção*, hoc est, Pons fontis
 „salutaris, gratiâ fontis aquæ saluberrimæ juxta Pontem
 „scaturientis. Ultimus: *Ponte de S. Miguel*, causa Ædi-
 „culæ sacræ illa in planitie, qua Pons constructus erat,
 „ædificatæ, Divoque Michaëli dicatæ. Tradunt enim
 „incolæ, qua ætate Lusitanæ Regnum sacrorum inter-
 „dictione tenebatur, maiores eorum ut rei divinæ
 „interessent Ædiculam Divo Michaëli in adversa ex-
 „tremirate Gallæciæ construxisse; postea interdictione
 „sublata, supellectilem sacram ex illa in aliam Ædicu-
 „lam eidem Angelorum Principi campo, quo, pons erat,
 „constructam, & consecratam exportasse. Tractu verò
 „temporis, ob regionis solitudinem hanc quoque di-
 „ruere, Divique Imaginem in Ædiculam Dei Matri,
 „sub invocatione Beneficiorum Dominæ, Oppidulo di-
 „catam, transtulerunt. Quam traditionem non rejicio,
 „existimoque rem accidisse, quo tempore Alphonlus
 „Tertius nostram Lusitaniam moderabatur.

6 „Ex jam dictis Pontibus tres unico constabant
 „arcu, reliqui tribus. Singuli verò architectonicis ra-
 „tionibus mirum in modum erant extructi. Lapides
 „quadrati, apprimè elaborati, tenacissimoque bitumine
 „connexi. E' lateribus fluminis muri firmissimi, & la-
 „pidibus mæleo politis, procedebant, superque uno-
 „quoque corio aliud ex frontatis lapidibus colloca-
 „batur. Inde normatum opus, pontium nempe ar-
 „cus exhibant. Operis firmitudo tanta erat, ut tam
 „adversus rapiditatem, & aquarum molem, quàm
 „temporum injurias, perpetuum promitteret stabili-
 „tatem. Quam profecto obtinuisse, nisi unanimi inco-
 „lentium consensu, jussuque, ut fama est, Domini
 „Gastonis Coutinii, de industria Pontes hi destructi
 „essent, quo tempore inter nostros Hispanosque ho-
 „mines durum excitaretur bellum, eo consilio, ut no-
 „stris, Pontibus illis relictis, facilius redderetur illius
 „tra-

tos, e indícios de antiguidade. Porque ainda se divisa os vestígios de quatro Pontes, que os Romanos fabricaram sobre o rio Homem, as quaes ainda que já arruinadas, ainda conservam o nome de Pontes. Huma se chama Ponte do arco, de hum que tem sómente. Outra, Ponte de Alvergaria, em razão de huma, que estava antigamente alli perto. A terceira, Ponte de Monção, em razão de huma fonte, que alli nascia, cuja agua se dizia ser muito saã, ou salutifera. A ultima, Ponte de S. Miguel, por causa de huma Ermida, que existia na mesma planície donde está a Ponte. Contaõ os moradores, que no tempo, em que Portugal estava interdito, os seus antepassados para ouvir Missa fabricaram huma Capella na raya fronteira de Galliza, e que, acabado o interdito, transferiram a dita Capella para o campo, onde estava a Ponte; e correndo os annos, em razão de ser o sitio ermo, a derrubaram, e trasladaram a Imagem do Santo para a Capella de Nossa Senhora das Mercês de Villarinho. Não impugnou, antes abraço a sobredita tradição, e me parece ter acontecido o successo no tempo, em que ElRey Dom Afonso o Terceiro governou este Reino.

6 Das sobre ditas Pontes, tres constavam de hum só arco, as outras de tres. Todas estavam fabricadas com bella architectura. As pedras eram primorosamente lavradas, e ligadas com hum betume muy tenaz. Dos lados do rio sahiam huns muros firmíssimos de pedra lavrada de almofadas, e sobre cada fiada cahia huma de juntouros da mesma sorte lavrados, e do meyo destes muros sahia a obra de esquadria, que eram os arcos. A firmeza da obra era tal, que prometia, tanto contra o impeto da corrente, como contra as injurias do tempo perpetua permanencia; que certamente conseguiria, se não fosse, que a petição, e contentimento dos moradores, e com ordem, como se diz, de Dom Gastaõ Coutinho se demolissem as sobreditas Pontes no tempo, em que os nossos Portuguezes

„ tractus defensio , & inimicis aditus perdifficilis.
 7 „ Planicie , quam vernaculo sermone vocamus
 „ *Veiga de S. João* , aliquod nobile ædificium Romano-
 „ rum ætate extitisse , plurima testantur indicia. Scilicet ,
 „ lapides Romana ratione elaborati , illoque spatio huc ,
 „ illucque , & in magna copia præcipue ad ripam flu-
 „ minis sparsi. Sed principale hujus rei testimonium
 „ est cippus quidam in eadem planitie paucis abhinc
 „ annis repertus , in quo sequens legitur inscriptio :

M. C. CAES. C. I. C.
 AED. M.

„ Fateor me inscriptionis sensum non capere. Tantum
 „ de quodam Cæsare in illa agi videtur , & de ædificio , seu
 „ Templo Marti dicato , ita ut ultimus versus interpreta-
 „ ri queat : *Ædes Martis*. Nisi dicas litteras illas *Æ D* ,
 „ Ædilitatem designare. Ut ut sit cippus iste columna est ,
 „ quæ longitudinem duorum cubitorum pro uno ma-
 „ iori palmo excedit. Intervallo quingentorum passuum
 „ distant ab hoc cippo sex propugnacula diruta , figu-
 „ ra rotunda , & centum passibus ad invicem interpofi-
 „ ta , quarum latera ab utraque parte singuli parietes
 „ tutabantur.

8 „ Alia in valle , à nostris *Cbaõ de Linhares* nunc-
 „ cupata , vetusti pagi vestigia permanent , ex quibus li-
 „ cet judicare nihil in eo ampli , nihil magni habitum.
 „ Ædes parvæ , & paucæ. Plateæ minutis lapidibus in-
 „ stratæ. Quæ omnia incolentium paupertatem satis de-
 „ monstrant.

9 „ In valle , quæ ab Ædícula Sacra Divæ Eufe-
 „ miæ dicata *Veiga de Santa Eufemia* , hoc est , Planities
 „ Divæ Eufemiæ nominatur , immane , durissimumque sa-
 „ xum adest , quo genuum , pedumque vestigia quasi
 „ adolescentulæ impressa cernuntur. Traditio tenet in-
 „ culpa divinitus fuisse cum in eo loco Diva Eufemea
 Cccii „ pre-

388 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

guezes trazio huma sanguinolenta guerra com os Castelhanos, com o intento de que cortadas estas Pontes ficasse a defenſa do Paiz, facil aos nolllos, e a entrada difficultoſa aos inimigos.

7 Ha grandes indícios, de que na Veiga de Santa Eufemia existia algum notavel edificio no tempo dos Romanos. São estes, pedras lavradas ao modo Romano, e espalhadas por todo aquelle campo em grande numero, principalmente na margem do rio; mas o principal fundamento neste particular he a inscripção de hum cippo, que ha poucos annos se achou naquella Veiga, e diz assim:

M. C. CAES. C. I. C.
AED. M.

Confesso, que não percebo o sentido da inscripção. Só parece, que trata de hum certo Cesar, e de hum edificio, ou Templo dedicado a Marte, em fórma, que o ultimo verso se póde interpretar: *Templo de Marte*. Ou aliás digamos, que as letras *Æ D* significaão a occupação de Almotacel, ou Edil. Como quer que seja, o cippo he huma columna, que tem sete palmos de altura. A quinhentos passos de distancia se vem huns seis baluartes de figura redonda, distantes entre si o espaço de cem passos, os lados dos quaes defendia de cada parte sua muralha.

8 Na planicie chamada Chaõ de Linhares, se vem vestigios de huma antiga Aldea, ou Lugar, mas delles se infere, não havia nada de Nobreza. As casas eraõ poucas, e pequenas, as ruas calçadas de pedra miuda: o que tudo demoſtra a pobreza dos moradores.

9 Na Veiga de Santa Eufemia existe hum durissimo, e grande penedo, em que se vem impressos os sinais de joelhos, e pés, como de huma donzella. Tem-se por tradição, que foraõ milagrosamente grava-

„preces ad Deum funderet parata subire pro fide Marti-
„tyrium.

10 „Spatio quidem mille passuum ab illa valle
„mons arduus ad Orientalem plagam impendit, ru-
„pium multitudine rigidus, arborum tamen copia,
„& aquarum emicantium perennitate oculis pergratus,
„in cujus summitate urbem nomine Calcedoniam si-
„tam fuisse perhibetur. Verum perpenſa montis ardua-
„tate, loci, cacuminisque natura, nullum ibi fuisse
„oppidum potior sententia tener. De Castro omnes con-
„veniunt, extat enim murus circuitu brevis cujus spa-
„tium ipsæ rupes diversis in locis interpositæ, vel sup-
„plent, vel conficiunt. Intra murum montis vertex in
„speciem pyramidis exurgit, quo fundamenta specula-
„rum adhuc perspiciuntur. Erat ergo Castrum pro lo-
„ci natura quocunque belli eventu per quam accom-
„modatum ad speculandum hostium designia, pro emi-
„nentia rupis; pro viæ autem iniquitate maxime aptum
„ad receptum militum, & præsidii defensionem. Qua
„ætate, & à quibus ædificatum sit, ignoratur. Existimo
„ante Vespasiani Imperatoris tempora non fuisse, quia
„jussu ejus Via illa Militaris, quæ sub hoc Castro du-
„cebatur, patefacta est, & instrata. Unde suspicor in
„invasiones Septentrionalium nationum, quæ, ut Libro
„superiori narravimus, accidit ineunte sæculo quinto,
„constructum esse. Constat enim ex Idatio, & Divo
„Isidoro Hispanos ad editiora, & montuosa loca se re-
„cepisse, ibique pro viribus contra Barbaros decerta-
„se, donec Romanorum potentia penitus attrita, no-
„stram gentem, longo post tempore, tandem cum Bar-
„baris in fœdera convenisse.

11 „Non longe ab illa rupe, qua supra diximus
„aquilas consuevisse nidificare, quatuor milliarius spa-
„tio à Via Militari interjecto, submisso in loco alvea-
„ria permanent rotunda figurâ, marmoreo lapide opti-
„me constructa, altitudinem quasi septem cubitorum
„exquantens. Cæterum structura arctior ab imo, spa-
„tiosiusque

390 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

gravados quando a Santa alli orou , prompta a padecer o martyrio pela Fè de Christo.

10 Em distancia de mil passos da dita Veiga jaz , e se levanta hum monte altissimo para a parte do Nascente , muy fragoso pela multidão dos penhaços , mas agradável aos olhos em razão das arvores , que o povoão , e das aguas , que por elle correm perennemente. Na coroa delle , dizem existira huma Cidade por nome Calcedonia. Porém considerada a fragosidade , e altura do monte , e a condição do cume , e do lugar , a melhor opiniaõ assenta , que não houve alli Cidade alguma. Em que houvesse algum Castello convém todos ; porque ainda permanecem humas muralhas de pequeno circuito , cujo espaço as penhas interpoltas ou suppreem , ou aperfeiçoão. Dentro do muro se levanta o cume do monte por modo de pyramide , em que ainda se vem os fundamentos das atalayas. Era o Castello , segundo a natureza do sitio , em qualquer occasião de guerra muy accommodado pela sua eminencia a vigiar os designios dos inimigos , e pela aspereza do caminho para defenõa dos Soldados , e presidio. Em que tempo se edificasse , o não sabemos ; mas presumo não existio antes do Imperio de Vespasiano ; porque de sua ordem se abriu , e calçou a Via Militar , que passava por baixo : donde suspeito , que foy edificado contra as invasões das gentes Septentrionaes , que , como no Livro acima fica dito , succederaõ no principio do quinto seculo ; porque de Idacio , e S. Ilidoro consta , que os Hespanhoes occuparaõ entaõ as eminencias , e desde alli com todo o vigor pelejaraõ contra os Barbaros , até que prostrado inteiramente , e acabado o poder dos Romanos , dalli a muitos tempos pactearaõ com os Barbaros.

11 Pouco distante do rochedo , em que diffemos creavaõ as aguas , a huma legoa da Via Militar em huma baixa existem humas filhas de pedra marmore muito

„tiique minus amplectens, incremento operis magis,
„ac magis in latius extenditur; unde parietis facies
„forinsecus ita prominet, ut specie judicetur ipsam
„utpote inclinatam, propinquam esse ruinæ. Cujus
„structuræ consilium fuit, ut nulli ferarum etiam sa-
„liendo pateret ingressus. Erant quippe hæc alvearia
„singulare refugium adversus incursum urforum, qui
„olim montes illos in magna copia occupabant, quos-
„cunque enim parietes alia forma constructos saltu
„superabant; & introrsum ducti cum apum cubilibus
„iterum parietes transiliebant; cubiliaque in puteos,
„& lacunas, quibus totus ille tractus, ut jam diximus,
„abundat, transferebant; ibique tegumentis extractis
„illa in aquam submittebant, qua industria, apibus in
„aqua submersis, mella devorabant.

12 „Hodie hoc ferarum genus iis in montibus
„prorsus extinctum est, ita ut ab anno millesimo sex-
„centesimo quinquagesimo, quo rustici non longè à
„planitie, quam dicunt *Chão da fonte*, hoc est, Plani-
„ties fontis, ursum unum interfecerunt, amplius illius
„generis animal non sit visum. Extinctionis causa fue-
„re ignes, quos agricolæ sæpius agris inferunt, qui
„multoties vento concepti latè fundunt incendia; si-
„mul etiam illos venandi studiose exercita industria,
„quæ talis erat: Arboris trunco aliquid mellis, cujus
„cibi hoc animal est maxime avidum, apponebant,
„maleumque ligneum tali machinatione parabant, ut
„cum ursus accedebat gustaturus melle, maleus illius
„caput ictu contribat.

13 „Nec silentio prætereunda judicamus illa anti-
„quitatis monumenta, quæ sunt juxta Ecclesiam D. Joanni
„dicatam, à qua nomen accipit planities illa, in qua ja-
„cet, & dicitur à nostris *S. João do Campo*; quippe con-
„stat Ecclesiam veterem, quam triginta abhinc an-
„nis incolæ, alia non longè ædificata, reliquerunt, &
„demoliti sunt, à Militibus Templi sibi domicilium
„delectum fuisse, quod patet ex insignibus Militiæ
„Tem-

muito bem fabricadas , quasi da altura de sete covados. Principiaõ em baixo em circuito pequeno , e acabaõ em mayor ambito , e assim estaõ as suas paredes muito inclinadas para fóra , em fôrma , que parece querem cair. O motivo desta fôrma de edificio foy para que nenhuma fêra , ainda por salto , pudesse alli entrar. Eraõ estas filhas grande remedio contra os afaltos dos urfos , que antigamente se creavaõ , e discorriaõ por aquellas terras , porque toda outra fôrma de muros vencião saltando , e introduzidos dentro das filhas se abraçavaõ com os cortiços , e com elles tornavaõ a saltar para fóra , e os conduziaõ aos rios , e lagoas , de que abunda , como dissemos , aquelle Paiz , onde tirados os tampos metiaõ os cortiços na agua , e mortas com esta indultria as abelhas , comiaõ o mel.

12 Já hoje se acha inteiramente extinto este genero de fêras naquellas serranias , de forte , que delde o anno de mil seiscientos e cincoenta , em que os Camponezes mataraõ hum , nunca mais appareceo animal desta especie em toda a montanha. A causa da sua extinção foraõ os fogos , que os Pastores repetidamente lançaõ ao monte , os quaes muitas vezes agitados dos ventos produzem na montanha grandes incendios. E rambem o industrioso exercicio , que tinhaõ de lhes armar , e era assim : Punhaõ no tronco de huma arvore humia porção de mel , de que saõ muy golosos os urfos , e armavaõ hum maço de pao com tal artificio , que quando o urfo hia a comer o mel , o maço lhe batia , e dava na cabeça , e o matava.

13 Não he razão que deixemos de tratar tambem de algumas memorias da antiguidade , que existem perto da Igreja de S. João do Campo , de que recebe o nome a dita planicie ; pois consta , que a Igreja velha , que os Freguezes haverà pouco mais de trinta annos desampararaõ , e demoliraõ por terem edificado outra nova , foy domicilio dos Templarios , o que bem mostraõ as Insignias daquella Ordem Militar , gravadas ,

„Templi in parietibus insculptis, & appensis. Subtus
 „terram loca inventa sunt, planis saxis, & elaboratis
 „constrata, & superbi tumuli, quibus cadavera militum
 „condebantur, quibus in tumulis operis magnificentia,
 „& pulchritudo, manifestum faciebat ipsos sumptui
 „non pepercisse.

14 „Sunt qui asserant vetustiori ætate, Romanos
 „illuc aliquod nobile ædificium molitos esse. Pro ar-
 „gumento asserunt prope aream antiquæ Ecclesiæ, ter-
 „ram defodiendo, lapides Romani operis, & frustra co-
 „lumnarum inventa esse; & in ambitu Templi loca
 „strata lateribus quadratis, quasi sesquicubitalis lon-
 „gitudinis, & crassitudinis tantæ longitudini conve-
 „nientis; tantaque tenacitate compacti, igneque deco-
 „cti, ut in duritie marmoribus non cedant. Quod
 „etiam deducunt ex cippo inde translato, parietique
 „ædium cujusdam agricolæ copulato cum hac inscri-
 „ptione:

O —————
 P. C. ——— T. Q.
 VAL ——— O
 CONSTANT
 R. F.
 INV ——— TO.

„Ego inscriptionem ob defectum litterarum plane non
 „capio. Videtur agere de quodam Constantio, aut
 „Constantino. Verum Romanos illic Diis sylvestribus
 „aliquod Templum ædificasse nullus dubito.

Ddd

CA-

394 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

vadas, e penduradas nas paredes. Debaixo da terra se acharão alguns lugares muy bem lageados, e com pedras lavradas, e tumulos magnificos, em que jaziaõ os cadaveres dos Cavalheiros; e segundo o primor, e fermosura da obra, bem se mostrava o pouco, que se reparára na despeza.

14 Não falta quem se persuada a que os Romanos antigamente fabricaraõ alli algum edificio, e o seu fundamento he, que perto da área da Igreja velha, cavando a terra, se tem achado pedras de lavor Romano, e pedaços de columnas, e no circuito da Igreja espaços ladrilhados de tijolos quadrados de covado e meyo de comprimento, e grossura correspondente, e tão compactos, tenazes, e bem cofidos, que igualaõ na dureza a qualquer marmore. E tambem hum cippo, que transferido dalli, servia na parede das casas de hum Lavrador, e tem a seguinte inscripção:

O	_____
P. C. ---	T. Q.
VAL ---	O
• CONSTANT	
R.	F.
INV ---	TO.

Eu não a percebo claramente. Parece trata de Constantino, ou Constantino. Mas não tenho duvida, que os Romanos tivessem alli edificado algum Templo aos Deos sylvestres.

CA-

C A P U T VI.

*De tertia Militari Via è Bracara in Asturicam per
Giresum montem tendentem.*

I „ M On te Giresio, monumentisque vetustis
„ eo extantibus descriptis, reliquum est
„ ut de Via Militari, quæ illum circumibat, agamus.
„ Quinto in Capite Libri tertii de ipsa jam aliqua in
„ prima horum Commentariorum editione retuleram,
„ juxta ea, quæ à viris probata fidei dum Bracaræ olim
„ commorarer, audiveram. Nunc de illa fusè, latèque
„ dicendum, quippe casu mihi venit in manus Com-
„ mentarius de hac re scriptus ab eruditissimo Presby-
„ tero Josepho Matefio Ferrerio, Abbatis Paraciæ Divi
„ Joannis do Campo nuncupatæ consanguineo, qui in
„ re historica non parum versatus, & in antiquitatis
„ monumentis perquirendis sedulus investigator Viam
„ hanc Militarem oculis perlustravit. Cùmque doctus
„ vir ad indagandam illam viam se accingeret, ante
„ quam rem aggrediretur, nè rusticorum postea oppo-
„ sitione, & malitia cogeretur ab inccepto desistere,
„ Prætorem Viennensem adiit, ab eoque litteras obti-
„ nuit, quibus injunctum erat, ut in eo navando ope-
„ re nullus ei negotium faceretur, imo pro viribus
„ adjuvaret. Igitur decima sexta die Augusti anni à re-
„ parata Salute millesimi septingentesimi vigesimi octa-
„ vi cum sibi adjunctis lociis, hominibus, antiquitatis
„ studiosis, quà Militaris Via deducebatur, investigare
„ cepit. Erat enim cum vepris, sentibusque inexplicabi-
„ lis, & sæpius agricularum operâ demolita, & inter-
„ cepta. Nihil fecius adhibita industria, & labore,
„ clarissima illius vestigia, & evidentia signa apertum
„ ire ceperunt; nempe parietes, & columnæ terrâ op-
„ Ddd ii „ pressæ,

CAPITULO VI.

*Da terceira Via Militar, que sahia de Braga para
Agora, e corria pelo Geres.*

I **D**escrito o monte Geres, e os monumentos antigos, que nelle se achão, segue-se tratarmos da Via Militar, que por elle corria. No Capitulo quinto do terceiro Livro desta Obra tinhamos na primeira impressão tocado confusamente esta materia, segundo as noticias, que nos tinhão dado pessoas fidedignas, quando ha mais de vinte annos estive-mos em Braga. Agora havemos de tratar, e descrever diffusamente a sobredita Via Militar; porque casualmente nos chegou às mãos hum Tratado escrito neste particular pelo Reverendo Padre Joseph de Matos Ferreira, Sobrinho do Reverendo Abbade de S. João do Campo, pessoa muy versada na lição da Historia, e singular investigador da antiguidade, o qual pessoalmente andou vendo esta estrada. E para a examinar exactamente, e se livrar do impedimento, que havia de encontrar na opposição, e malicia dos rusticos daquellas montanhas, obteve ordem do Corregedor de Vianna, na qual se mandava, que ninguem se atrevesse a impedi-lo no dito exame, antes fossem todos obrigados a concorrer para o que fosse necessario. Pelo que aos dezaseis do mez de Agosto do anno mil e setecentos e vinte e oito entrou o dito Reverendo Padre com outras pessoas curiosas, que o quizerão acompanhar, a averiguar o terreno por donde corria a sobredita Via Militar Romana, que alli chamaõ a Geira. Estava pela mayor parte cuberta de mato, e sylvaes, e tambem a espaços desfeita, e cortada pelos rusticos, e lavradores do Paiz. Com tudo, em virtude do

„pressæ. Inde Romanorum passuum mensurâ exactè
 „usus, voti compos factus est; nam integris, fractisque
 „numeratis, septuaginta columnas milliaria designantes
 „adinvenit; ut ipse in Commentario laudato testatur.
 „Per compendium ergo primò viam ipsam designabi-
 „mus, deinde de cippis in ipsâ repertis mentionem fa-
 „ciemus.

2 „Incipiebat via hæc, seu potius exibat è Braca-
 „ra Augusta, versusque Septentriones, & orientem So-
 „lem procedebat usque dum spatio quatuor milliarium
 „confecto Celanum fluvium attingebat: quo Ponte jun-
 „cto, & superato, vicum quem nunc *Anares* dicunt, &
 „Paræciam *Cayrès* vulgò appellatam, adibat. Exinde de-
 „super *Paredes Secas*, hoc est, Parietes siccos, & hinc
 „per ardua montis versus orientem Solem circumeun-
 „do porrigebatur. Superato flexu in Septentrionem ite-
 „rum conversa usque in locum hodie Sancta Crux nun-
 „cupatum, extendebatur. Totum hoc Viæ Militaris spa-
 „tium columnis hodie caret. Causam esse proximita-
 „tem Urbis Bracaræ, rusticorum barbariem, & gentis
 „nostræ incuriam, nullus dubito; quippe, ut alibi dixi,
 „constat Archiepiscopum Dominum Didacum Solum,
 „nè tot præclara antiquitatis monumenta perirent,
 „quod jam multis acciderat, ex hac, & aliis Militari-
 „bus Viis columnarum Romanarum magnam copiam
 „in Bracaram afferri jussisse, publicisque locis non par-
 „vum illarum numerum collocasse.

3 „A Paræciæ Sanctæ Crucis discurrebat Milita-
 „ris Via per Paræciam Sancti Joannis de Balança, & loco,
 „quem vocant *Os Teixugos*, sextum decimum conficie-
 „bat milliare. Deinde procedebat in orbem flexa, quo-
 „usque Paræciam, quam hodie Chorensem nominant,
 „permeabat; quo in tractu, situ *Segunda Represa*, deci-
 „mum septimum, & decimum octavum milliare, *Val*
 „de *Foyos* dicto, columnæ utroque extantes numera-
 „bant. Ducta exinde in eodem tractu per planitiem,
 „cui imminet vicus *Saim*, ad situm *Os Lagedos* ire
 „per-

398 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

do trabalho, e industria, com que se executou a averiguação, começaram a apparecer claramente vestígios, e sinais evidentes da Via Militar antiga; isto he, paredes, e columnas enterradas: e usando logo de huma medida exacta do passo Romano se veyo a conseguir o intento; porque entre quebradas, e inteiras se acharam, e descobrirão setenta columnas, que a seus espaços finalavaõ as milhas do caminho, segundo o dito Padre refere no Tratado allegado. Delcreveremos, pois, a dita Via Militar primeiro summariamente, depois relataremos as columnas, que nella se encontraram.

2 Começava, ou, por melhor dizer, sahia a dita Via Militar de Braga, e tomando o rumo do Norte Oriental corria por espaço de huma legoa, e hia bater no rio Cavado: passado este com huma Ponte, discorria pelo lugar de Amares, e Freguezia de Cayrés. Desde alii continuava por cima de Paredes Secas, e daqui rodeando pelo alto do monte para o Nascente até vencer a volta; vencida a qual, buscando novamente o rumo do Norte, proseguia até o Lugar de Santa Cruz. Em todo o sobredito espaço não sey, que se ache columna alguma Romana, e a causa tenho por sem duvida, que he a vilinhança da Cidade de Braga, a barbaridade dos rusticos, e o descuido da nossa Nação; porque, como já disse, consta, que o Arcebispo Dom Diogo de Sousa, desta, e de outras Vias Militares mandou conduzir para Braga grande numero de columnas Romanas, para que estes illustres monumentos da antiguidade não se perdessem, como já a outros muitos tinha succedido.

3 Da Freguezia de Santa Cruz proseguia a Via Militar pela de S. João de Balança, e no Lugar, a que chamaõ Os Teixugos, fazia quatro legoas; desde onde continuava circulando até entrar na Freguezia de Corrense, no recinto da qual no sitio, a que chamaõ *Segunda Repreza*, fazia mais hum quarto, e no de *Val-de Foyos*

„pergebat, ubi decimum nonum milliare columnæ demonstrabant.

4 „Chorenſi Paræcia ſuperata, quæ dicitur de Moimenta, Militarem Viam excipiebat; Via autem vigefimo ibi milliario conſeſto ad vicum, cui nomen eſt *Travaſſos*, milliare alterum conſciebat. Continuo à dicta Paræcia, quam de *Uamoim* nuncupant, ad ſitum, quem *Herboſam* vocant, ſecundum ſupra vigefimum milliariū numerum inibat. Ex *Herboſa* ad locum *Eſporões* dictum *Padroſio* vico proximum, ipſa Via in longitudinem unius milliarii producebatur. Alioque decurſo, juxta vicum *Sã de Covide* vigefimum quinquem, & vicum *Covide* vigefimum ſextum milliare lapides eo permanentes designabant. Sine intermiſſione porro Via diſcurrebat, & ſitu, quo ſecernuntur termini vici *Campo* à terminis vici *Covide* nominati, vigefimum ſeptimum milliare perticiebat. Hinc progreſſa ad Locum, qui appellatur *Leira dos Padres*, duo de vigefimo, ſuperatoque Ponte, quem *dos Eixões* vocant ad ſitum *Cãſa da guarda* nominatum exiens, vigefimo nono lapide ſignabatur. Rurſus trigefimo, trigefimo primo, ſecundo, tertio, & quarto lapide ad locos *Berbeſes*, *Bico da Geira*, *Volta do Coço*, *Alvergaria*, *Portella de Homem*, per quos ſucceſſivè tranſibat, norabatur. Ultra conſinia noſtræ Interamnenſis Provinciæ, quæ oppido *Portella de Homem* terminantur, procedebat; quas autem ſtationes, mutationes, & oppida attingeret quoaduſque *Aſturicam* perveniret, *Libro*, & *Capite* ſupra laudato retulimus.

5 „Maximam toto itinere admirationem viatoribus movebat magnificentia, & artifiſcium Viæ, montium juga, & dorſum tranſmeantis, & nihilominus flexuoſo ambitu æquabiliter perpetuò excurrentis, quocunque enim in ardua incidebat curvatis ſpatiis eluſum ibat. Nec minoris erat voluptas quæ, inter viam capiebatur; ex utraque enim margine denſiſſimæ, altiffimæque

400 *Das Antiguidades da Chancellaria de Fraga.*

de Foyos mais dous quartos de legoa, segundo se mostra das columnas, que nos ditos sitios exiltẽm. Dalli, ainda dentro da mesma Freguezia, se prolongava pelo campo, ou planicie, debaixo do Lugar de Saim até o sitio chamado *Os Lagedos*, onde as columnas denotavaõ mais outro quarto de legoa.

4 Passada a Freguezia de Corense, chegava a Via Militar à de Moimenta, onde contava cinco legoas, e logo entrando na de Villar, perto do Lugar de Travassos, nas vilinhanças do qual ficava a povoação de Saliniana, sobre as cinco legoas contava mais huma milha, e estendida depois pela Freguezia de Chamoim, em hum sitio, a que chamaõ a *Hervosa*, fazia cinco legoas e meya. Da Hervosa tornava a continuar, e no sitio, a que dizem *Os Esporões* junto ao Lugar de Padrõs, contava outra milha mais de distancia, e proseguindo por outra mais, feitas seis legoas, junto à Aldea de Sá de Covide se finalava mais hum quarto, e junto ao Lugar de Covide mais dous quartos de legoa, pelas columnas, que alli exiltiaõ. E sem mais demora proseguia até chegar aonde se dividem os termos do Lugar do Campo dos de Covide, onde se marcava huma milha de mais. E dalli continuada até o sitio, a que chamaõ *Leira dos Padrões*, se demarcava a setima legoa, a que se accrescentava hum quarto mais, passada a Ponte dos Eixões, no sitio a que chamaõ a *Casa da guarda*. Dahi outro, outro, e outro quarto de legoa, nos Lugares chamados Barbeles, Bico da Geira, e Volta do Covo, onde completava oito legoas, passando successivamente hum quarto a diante na Alvergaria, e acabando oito legoas e meya na Villa de Portella de Homem, onde terminaõ os fins da Provincia de Entre Douro, e Minho, e do nosso Reino. As terras, por onde depois corria até chegar à Cidade de Astorga, diftamos no Livro, e Capitulo acima citado.

5 Causava grande admiração aos passageiros por todo o caminho, o artificio, e magnificencia da estrada,

„tissimæque arbores illam vallabant , quæ iter confici-
„entes ætate Solis ardore, hyemæ vi ventorum arce-
„bant.

C A P U T VII.

*De cippis, & columnis Romanis in hac Militari Via
permanentibus.*

I „ I N confinio Paræciæ Sanctæ Crucis loco,
„ quem ab angulari figura *Cantos da Geira*
„ nuncupant sesquidecimo à Bracaraugusta lapide co-
„ lumnarum frustra in perquisitione, de qua supra men-
„ tionem fecimus , terrâ obruta reperta sunt ; & insu-
„ per duæ columnæ, quarum una bicubitalem longitu-
„ dinem excedit , cujusque inscriptio temporum inju-
„ riâ abiit ; altera verò trium cubitorum longitudinem
„ æquat , & crassitudine tredecim maiores palmos , in
„ ipsaque sequens inscriptio est incisa :

IMP. CAES. M.

AUR. CARO ::

.... INVICTO- ::

P. C. P. M. XTR P

.... AUG. P. P. XV.

„ Hoc est : *Imperatori Cesari Marco Aurelio Caro Invicto ,*
„ *Proconsuli, Pontifici Maximo , Tribuniciæ Potestatis de-*
„ *cimo à Bracaraugusta millia passuum quindecim.*

2 „ In Chorenli Paræcia juxta rivulum *Do cam-*
„ *po de Cabaninhas*, hoc est : Agri parvorum tuguriorum
„ nominatum , tres inventæ sunt columnæ , quarum unam
„ relictis duabus terrâ oppressis, è pariete agri , quo in-
„ terjacebat , foras miserunt , & collocarunt. Longitudo
„ ejus trium cubitorum mensuram adimplet , crassitu-

Eee

„ do

402 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

da , que cortava pela montanha , vencia o alto dos montes , e sempre corria com igualdade em virtude das voltas , que fazia. Servia-lhes tambem de grande gozto, e recreação a espessura dos bosques , e a multidão , e corpulencia das arvores , que a cercavaõ ; porque no Veraõ com a sombra os defendiaõ do ardor do Sol , e no Inverno , com a oppozição dos troncos , da violencia dos ventos.

C A P I T U L O VII.

Dos padrões, e columnas Romanas desta Via Militar.

1 N Os limites da Freguezia de Santa Cruz , no sitio chamado *Cantos da Geira* , na distancia de quinze milhas da Cidade de Braga , se acharaõ diversos pedaços de columnas enterrados no chaõ , e além destes duas columnas , das quaes huma tem de alto sete palmos com a inscripção gatta do tempo , a outra tem ao todo doze palmos de alto , sete fóra da terra , e de grossura dez e meyo , com a inscripção seguinte :

IMP. CAES. M.
AUR. CARO:::
.... INVICTO-:::
P. C. P. M. Σ TR. P.
:....AUG. P. P. XV.

Quer dizer : *Esta columna se dedicou ao Emperador Cesar Marco Aurelio Caro Invicto , Proconsul , Pontifice Maximo. Do Poder Tribunico dez vezes. Daqui a Braga são quinze mil passos.*

2 Na Freguezia de Corense , junto ao ribeiro intitulado :

„do plusquam duodecim maiores palmos. Inscriptionem

„accipe:

IMP. CAES. DIVI. SEVERI. PII. FIL
DIVI. MARCI. ANTONINI. NEP.
DIVI. ANTONINI. PII. PRONEP.
DIVI. ADRIANI. ABNEP.
DIVI. TRAIANI. PAR. ET DIVI
NERVAE. ADNEP.

M. AURELIO. ANTONINO. PIO III. FEL. AUG
PART. MAX. BRIT. MAX.
GERMANICO. MAX.
PONTIFICI MAX.
TRIB. POT. XVIII IMP. III
COS III. P. P. PROCOS.

„Hoc est: Imperatori Cesari Divi Severi Pii filio, Divi
„Marci Antonini nepoti, Divi Antonini Pii pronepoti, Di-
„vi Adriani abnepoti, Divi Trajani Parthici, & Divi Ner-
„vae adnepoti, Marco Aurelio Antonino Pio. Felici Augusto,
„Parthico maximo, Britanico maximo, Germanico maximo,
„Tribunicie Potestatis decimo septimo, Imperatori tertio,
„Consuli quarto, Patri Patriæ, Proconsuli.

3 „Eadem in Paræcia situ, quem Val de Foyos, vi-
„co Nazareth imminenti, alia adinventæ est columna cum
„inscriptione magna ex parte deleta:

404 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

titulado : Do campo de Cabaninhas , se acharão tres columnas , das quaes deixaraõ duas enterradas , e a outra a tiraraõ para fóra da parede do campo , em que estava , e a collocaraõ por onde agora vay a estrada. Tem de altura treze palmos , onze e meyo de grosso , e a seguinte inscripção :

IMP. CAES. DIVI. SEVFRI. PII. FIL
DIVI. MARCI. ANTONINI. NEP.
DIVI. ANTONINI. PII. PRONEP.
DIVI. ADRIANI. ABNEP.
DIVI. TRAIANI. PAR. ET DIVI
NERVAE. ADNEP.
M. AURELIO. ANTONINO PIO III. FEL. AUG
PART. MAX. BRIT. MAX.
GERMANICO. MAX.
PONTIFICI. MAX.
TRIB. POT. XVII IMP. III
COS IIII. P. P. PROCOS.

Quer dizer : *Esta columna se dedicou ao Emperador Cesar Marco Aurelio Antonino , Pio , Felix , Augusto , Partibico maximo , Britanico maximo , Germanico maximo , Pontifice Maximo , do Poder Tribunicio dezasete vezes , Emperador tres , Consul quatro , Pay da Patria , Proconsul , filho de Divo Severo , Pio , Felix , neto de Divo Marco Antonino , bisneto de Divo Antonino Pio , terceiro neto de Divo Adriano , quarto neto de Divo Trajano Partibico , e de Divo Nerva.*

3 Na mesma Freguezia , no sitio a que chamaõ *Val de Foyos* , por baixo do Lugar de Nazareth , se achou outra columna com a inscripção comida pela mayor parte , nesta fórma :

::VII

.....
VII
 C. CALPETANO. RANTIO
 QUIRINALE. VAPRIO FESTO
 LEG. AUG. PRO PR. VIA
 NOVA M. P. XVIII.

„Hujus inscriptionis sententia ex aliis inscriptionibus
 „eadem continentia, deincepsque danda, clarè patebit.
 „Singulæ in cognitionem nos ducunt, viam hanc Impe-
 „ratoris Vespasiani auspiciis patefactam esse.

4 „Situ *Lagedos* dicto, cui vicus *Saim* impendet,
 „constat paucis abhinc annis quatuor stetisse colum-
 „nas. Ex quibus à vici incolis alia raptæ est, alia in
 „frusta concisa. Permanent reliquæ unius: inscriptio
 „pæne ab annis consumpta hæc habet:

.....NI
NINI
ANI
N. . . .
PAR. . . .
ANTONINO . . .
 .. MAX. BRIT. MAX..
III. . . .
 COS IIII ... PROCOS
 A BRACARA. M. P. XVIII.

„Quæ satis sunt ut nulla dubitandis sit ratio columnam
 „eamdem sententiam continere, ac antecedenti proxi-
 „mam.

5 „Alterius inscriptio si primum, & septimum ver-
 „sum excipias, integra apparet in hunc modum:

...N

.....
VII
 C. CALPETANO. RANTIO
 QUIRINALE. VALERIO FESTO
 LEG. AUG. PRO PR. VIA
 NOVA. M. P. XVIII.

O sentido desta inscripção ficará claro quando produzirmos abaixo outras semelhantes. Cada huma dellas nos dá a noticia, de que esta Via Militar foy aberta, e fabricada por ordem do Emperador Tito Vespasiano.

4 No litio a que chamaõ Os Lagedos, por baixo do Lugar de Saim, ha poucos annos exstiaõ quatro columnas, das quaes huma furtaraõ os moradores do dito Lugar, despedaçaõ outra, e permanecem duas. A' inscripção de huma, já consumida do tempo, ainda se lhe vem as letras seguintes:

.....NI
NINI
ANI
N. . . .
PAR. . . .
ANTONINO . . .
 .. MAX. BRIT. MAX..
III. . . .
 COS III... PROCOS
 A BRACARA. M. P. XVIII.

O que he bastante para se conhecer muito bem, que esta inscripção continha o mesmo, que a penultima acima.

5 A outra inscripção, tirado o primeiro verso, e o sexto, e sétimo, mandados rilcar de proposito, em razão de tratarem de Domiciano, está inteira na fôrma seguinte:

...N.

..... N.
 DIVI. VESPASIANI
 VESPASIANO. AUG.
 PONT. MAX. TRIB. POT.
 VIII. IMP. XV. P. P. COS
 VIII. CAESARE DIVI ...
 PASIA
 COS VII
 G. CALPETANO. RANTIO
 QUIRINALI VALERIO
 FESTO. LEG. AUG.
 A BRACARA. M. P. XIX.

„Hoc est: *Imperatori Tito Cesari Divi Vespasiani, filio*
 „*Vespasiano, Pontifici Maximo. Tribunicie Potestatis no-*
 „*no, Imperatori decimo quinto. Patri Patrie, Consuli octa-*
 „*vo, Cesari Divi Vespasiani :: Consuli septimo. Gaio Cal-*
 „*petano, Rantio Quirinale, Valerio Festo Legato Augusti.*
 „*A Bracara millia passuum decem & novem.*

6 „Subtus vicum *Travassos* appellatum prope ri-
 „vum è monte in subjectam viam cadentem, dum via
 „reficeretur reperta est columna in duas medietates
 „divisa, & sequentibus litteris insculpta:

IMP. CAES. DIVI. SEPTIMI
 SEVERI. NEPOTI. DIVI
 ANTONINI. PII. MAGNI. FILIO
 M. AURELIO. ANTONINO. PIO. FEL. AUG
 PONT. MAX. TRIB. POT. II.
 COS. PROCOS. P. P.
 FORTISSIMO. FELICISSIMO. QUE
 PRINCIPI
 A BRAC. AUG.
 M. P. XXI.

Hoc

..... N.
 DIVI. VESPASIANI
 VESPASIANO AUG.
 PONT. MAX. TRIB. POT.
 VIII. IMP. XV. P. P. COS
 VIII. CAESARE DIVI ...
 PASIA
 COS VII
 G. CALPETANO. RANTIO
 QUIRINALE. VALERIO
 FESTO. LEG. AUG.
 A BRACARA. M. P. XIX.

Quer dizer: *Esta columna se dedicou ao Emperador Cesar Tito Vespasiano Augusto, Pontifice Maximo, do Poder Tribunico nove vezes, Emperador quinze, Pay da Patria, Consul oito vezes, filho de Divo Vespasiano, sendo Legados do Emperador Gayo Calpetano, Rancio Quirinal, Valerio Festo. Daqui a Braga são dezanove mil passos.*

6 Por baixo do Lugar de Trabalhos, junto a hum ribeiro, que cahê do monte na estrada, andando-se concertando esta, se achou huma columna quebrada em dous pedaços, e nelles a seguinte inscripção:

IMP. CAES. DIVI. SETIMI
 SEVERI. NEPOTI. DIVI
 ANTONINI. PII. MAGNI. FILIO
 M. AURELIO. ANTONINO. PIO. FEL. AUG.
 PONT. MAX. TRIB. POT. II.
 COS. PROCOS. P. P.
 FORTISSIMO. FELICISSIMO. QUE
 PRINCIPI
 A BRAC. AUG.
 M. P. XXXI.

Quer

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 409

„Hoc est: Imperatori Cesari Divi Septimii Severi nepoti, Divi Antonini Pii magni filio, Marco Aurelio Antonino, Pio, Felici, Augusto, Pontifici Maximo, Tribunicie Potestatis secundo, Consuli, Proconsuli, Patri Patrie, Fortissimo, Felicissimoque Principi. A Bracara Augusta millia passuum unum & viginti.

7 „In Paræcia, cui nomen indunt De Chamoim sub vico *Figueiras*, non longe à rivulo ex cacumine montis in ipsam viam prolapso, loco, quem dicunt *Herzosa*, duæ adstant columnæ: unius inscriptio in totum est deleta, alterius milliare vigesimum designat, cætera maiori litterarum parte corrupta legi nequeunt, & hoc modo se habent:

.....

.....
BRACARA. AUG

.....

.....
A RAC. AUG

M. P. XXII.

„Opportunè Pater Josephus Matefius advertit in laudato Commentario in tradita inscriptione aliquid particulare referri ad Bracaraugustam Urbem spectans ultra spatium milliarium; quippe non solum in ultimo versu, quemadmodum in reliquis, sed etiam in tertio ipsius Urbis nomen est inscriptum. Aderat etiam hinc columna alia inusitata longitudinis, qua de causâ habitatores pagi viginti abhinc annis eam ad atrium Templi transtulerunt, & super ipsam Crucem collocarunt.

8 „Loco dicto *Espôrôs*, Padrosio vico proximo alia reperta est columna, cujus inscriptio à vetustate periit. Uno deinde milliario confecto, quo situ diviticulum incipit ducens in vicos Parva tuguria, & Pergoim nominatos, duæ inventæ sunt columnæ: inferiorem

„ptionem

410 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

Quer dizer: *Esta columna se dedicou ao Emperador Cesar Marco Avelio Antonino, Pio, Felix, Augusto, Pontifice Maximo, do Poder Tribunicio a segunda vez, Consul, Proconsul, Pay da Patria, Fortissimo, e felicissimo Principe, Neto de Divo Septimio Severo, filho de Divo Antonino Pio, Magno. Diqui a Braga são vinte e hum mil passos.*

7 Na Freguezia de Chamoim, por baixo do Lugar de Felgueiras, perto de hum ribeiro, que do alto do monte cahe na estrada, no sitio, a que chamaõ Hervosa, estaõ duas columnas, huma com a inscripção de todo apagada, a outra aßina o numero das milhas: o de mais apenas se lê, nesta fórma.

.....

 BRACARA. AUG

 A BRAC. AUG
 M. P. XXII.

Com razão notou o Padre Joseph de Matos Ferreira, no seu tratado, que acima citámos, de que nesta inscripção se referia alguma cousa particular pertencente à Cidade de Braga, além da distancia das milhas; porque o nome Braga estava nella repetido, e não só gravado na ultima regra, como nas de mais; mas tambem posto na quarta regra. Existia no mesmo sitio outra columna de excessiva grandeza, pelo que os moradores, haverã vinte annos, a levarã para o adro da Igreja, e fizeram della hum Cruzeiro.

8 No sitio chamado *Esporões*, perto da Aldea de Padrós, se achou outra columna com a inscripção já apagada. Adiante hum quarto de legoa, no sitio, em que começa hum atalho, que vay para Cabaninhas, e Pergoim, se acharã duas columnas, huma com a inscripção totalmente gasta; a inscripção da outra, parte desfei-

„ptionem unius, tempus exest in totum, alterius ex
„parte tantum; litteris enim quæ sequuntur pepercit:

D C N N. VAL
... CICINIANO
... CICINLO N N
ORI.

„Inscriptionis sententia non plane percipitur. Mihi vi-
„detur dicatam fuisse columnam Imperatori Caio Vale-
„rio Licinio, filioque ejus Flavio Valerio Liciniano.
„Præter hanc constat alias ibi duas fuisse columnas,
„quas paucis ante annis incolæ rapuerunt.

9 „Apud vicum *Sá de Coyde*, in viridario quo-
„dam inventa est columna terrâ obruta, quam incolæ
„extra viridarium in via nunc collocarunt, & super
„eam Crucem imposuerunt. Inscriptio talis est:

IMP. CAES.
C. MES. QUINTO
TRAIANO. DECIO
INVICTO. PIO. FEL. A/G
PONT. MAX. T. P.
PROCOS. IIII.
COS. II. P. P.
A BRAC. MIL
P. XXV.

„Hoc est: *Imperatori Cæsari Caio Messio Quinto Traiano*
„*Decio, Invicto, Pio, Felici, Augusto, Pontifici Maximo,*
„*Tribunicæ Potestatis. Proconsuli quarto, Consuli secundo,*
„*Patri Patriæ. A Bracaraugusta millia passuum viginti*
„*quinque.* Libro tertio, capite quinto, numero septi-
„mo, horum Commentariorum similem inscriptionem
„dedimus. Et mendis scatere asseruimus. Sententiam non
„mutamus, dummodo pro explorato teneatur inscri-
„ptiones has, & similes deinceps producendas mendo-

Fif ii

„ las

412 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*
desfeita, e parte sem offensa, como aqui se mostra:

D C N N. VAL
... CICINIANO
... CICINLO. N N
ORI.

Muy pouco se percebe o que diz. Com tudo, a mim me parece insinuar, que a dita columna fora dedicada ao Emperador Cayo Valerio Licinio, e a seu filho Flavio Valerio Liciniano. Além destas, consta, que havia alli outras columnas, que os moradores furtaraõ ha poucos annos.

9 Na Aldea deã Sã de Covide, em huma Horta se achou huma columna enterrada, e os moradores a extrahiraõ da Horta, e puzeraõ na estrada, e em cima huma Cruz. A inscripção he a que se segue:

IMP. CAE
C. MES. QUINTO
TRAIANO. DECIO
INVICTO. PIO. FEL. A/G.
PONT. MAX. T. P.
PROCOS IIII
COS. II. P. P.
A BRAC. MIL
P. XXV.

Quer dizer: Ao Emperador Cesar Gayo Messio, Quinto, Trajano, Decio, Invicto, Pio, Felix, Augusto, Pontifice Maximo, do Poder Tribunico. Proconsul a quarta vez, Consul segunda, Pay da Patria. Daqui a Braga fazem vinte e cinco mil passos. No Livro terceiro, Capitulo quinto, numero septimo destas Antiquidades, fallamos de outra inscripção semelhante, e assentamos estar chea de erros. Naõ mudamos de parecer, mas advertimos, que ainda que estas inscripções, e outras do mesmo theor, que

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 413

„fas esse, sculptoris incuria, non fictas. Primum liqui-
 „dò demonstrat numerus Proconsulatus adhibitus, nec
 „enim moris erat apud Romanos Proconsulatus digni-
 „tatem per annos numerare. Secundum patet ex eo,
 „quòd hæ columnæ à viro, qui maximè veritatem co-
 „lit, repertæ sunt, ipsæque columnæ humi infossæ, &
 „inscriptiones à multis jam annis, ut species earum in-
 „nuît, insculptæ. Tandem his aliisque validissimis ra-
 „tionibus in nostris Diœcesis Bracaraugustanæ Com-
 „mentariis à suspicione fictionis eas vendicavimus.

10 „Brevi curvatoque spatio Vix Militaris quo
 „situ termini vici *Do Campo* secernuntur à termino
 „vici *Cobide* columna permanet, olim ibi erecta, &
 „paucis ante annis paulò ultra translata est, ut pro
 „basi Cruci interviret. Talique inscriptione est exa-
 „rata:

IMP. CAES.
 C. MISSO. TRA
 DACO. NUTO
 PIO. FEL. A/G.
 PONT. MAX. TR. P.
 PC. IIII. C. II.
 P. P. A BRAC.
 M. P.
 XXVII.

„Hoc est: *Imperatoris Cesari Cajo Misso Trajano Decio,*
 „*Inviçto, Pio, Felici, Augusto, Pontifici Maximo, Tribu-*
 „*nicie Potestatis, Proconsuli quarto, Consuli secundo, Patri*
 „*Patriæ. Millia passuum à Bracara viginti septem.*

11 „In situ, quem à copia cipporum illo adstan-
 „tium *Leira dos Padres*, hoc est, Area cipporum no-
 „minarunt, duæ columnæ erant, quas quidem inde avul-
 „sas in Templum Divo Joanni dicatum adduxerunt, &
 „in reedificatione illius, deformata rotunditate, quadra-
 „tam figuram indiderunt.

12 „Hoc

414 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

que havemos de copiar abaixo, estão erradas por negligência do official, mas que não são fingidas. Que estão erradas, claramente se vê de ter numerado o Proconsulado. Que não sejam fingidas, se mostra, de que foram achadas por pessoa muy veridica, e estavam enterradas no chão, e as letras, pelo que mostravaõ, já abertas de muitos annos. Finalmente, com estas, e outras razões muy fortes, nas nossas Memorias do Arcebispado de Braga defendemos as ditas inscripções de toda a sospeita, e ficção.

10 Em huma pequena volta, que faz a Via Militar no sitio, onde se dividem os termos do Lugar de Covide, e do Campo, permanece huma columna, que de antes estava alli erguida, e ha poucos annos os moradores a mudaraõ mais para diante, e fizeraõ della Cruzeiro. Tem a inscripção seguinte:

IMP. CAES.
G. MISSO. TRA
DACO. NUTO.
PIO. FEL. AVG
PONT. MAX. TR. P.
PC. IIII. C II
P. P. A BRAC
M. P.
XXVII.

Quer dizer: *Esta columna se dedicou ao Emperador Cesar Gayo Messio Trajano Decio, Invislo, Pio, Felix, Augusto, Pontifice Maximo, do Poder Tribunicio, Proconsul a quarta vez, Consul a segunda, Pay da Patria. Daqui a Braga são vinte e sete mil passos.*

11 No sitio a que do grande numero de padroens, que alli havia, chamaõ a *Leira dos Padroens*, estavaõ duas columnas, que arrancadas dalli se conduziraõ para a Igreja de S. João, e na reedificação della, de redondas que eraõ, as tornaraõ quadradas.

12 Este

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 415

12 „Hoc anno millesimo septingentesimo trigesimo sexto à Nativitate Domini, ut mihi per epistolam
„Reverendus Presbyter Josephus Mateſius Ferrerius
„nuntiavit, cùm agricolæ, rulticque vepreta reſcinderent, in marginæ vetuſtæ Viæ Militaris apparuit eodem in ſitu extremitas fruſtri Romanæ columnæ his
„litteris inſcripta :

A BRACARA AUG
XXVIII.

13 „Proximus huic integra erat columna alia terrâ oppreſſa, cujus longitudo quaſi cubitorum quinque adæquabat. Craſſitudo, ſeu ambitus quatuor continebat. Hanc, & ſuprapoſitam, de qua antea ſermo fuit, propriis impenſis in altum extollere Doctus Presbyter curavit. Inſcriptio talis eſt :

D N
- C - I - --- ORI
BIM --- --- AT
SEMPER. AV.
MAXIMO
MACNENTI
TERRA. MAN
VICTORI. P. ROU.
DEDICAVIT
Q. MORI.

„Hoc eſt : *Quintus Morius* (divinando interpretor)
„*dedicavit Domino noſtro :::: ſemper Auguſto Maximo*
„*Magnentio, terra marique victori Populi Romani.*

14 „Stationem militum Civitatis Bourenſis, quam
„ſtationem noſtri vocant *Cafa da Guarda*, ſitu dicto
„*Padrões de Cal*, hoc eſt, cippi Calcis, fuſtrum columnæ
„altitudinæ quaſi bicubitali adſtat cum ſequenti inſcriptione :

DI-

416 Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.

12 Este presente anno de mil setecentos e trinta e seis, conforme o avilo, que tenho por carta do Reverendo Padre Joseph de Matos Ferreira, andando os rusticos roçando o mato junto da margem da antiga Via Militar, appareceo no mesmo sitio hum pedaço de columna com estas letras:

A BRACARA AUG
XXVIII.

13 Perto do tal pedaço estava enterrada huma columna inteira do comprimento de quatorze palmos, e doze de ambito. Esta, e a outra mandou o dito Padre levantar à sua culta. A inscripção he a que se segue.

D N
- C - I - - - - ORI
EIM - - - - - AT
SEMPER . AV.
MAXIMO
MAC. NENTI
TERRA. MAN
VICTORI. P. RO. U
DEDICAVIT
Q. MORI.

Quer dizer: *Quinto Morio* (naõ sey se interpreto, ou adivinho) *dedicou esta columna a nosso Senhor ::: sempre Augusto Maximo Magnencio, vencedor por mar, e terra do Povo Romano.*

14 Na Casa da Guarda, onde o Concelho de Bouro faz praça em tempo de guerra, no sitio, a que chamaõ Padroens de Cal, está hum pedaço de columna de altura de seis palmos, e esta inscripção:

DI.

DIVC. ABI.
MAXIMIANO
.....
A BRAC. AUG
M. P. XXVIII.

„Hoc est: Divo:: Maximiano::: A Bracara Augu-
„sta millia passuum viginti novem.

15 „Eodem in situ tradunt incolæ alias se olim
„conspexisse columnas, inter quas una erat miræ magni-
„tudinis, octo scilicet cubitorum altitudinis, & eximie
„crassitudinis, inscriptionemque habuisse. Addunt incolam
„loci *Villarinho* illam in frusta comminuisse, ut in torcu-
„lis ipsi inserviret; eundemque aliam inde columnam
„rapuisse, & pro fulcimento proprio tugurio posuisse.
„Insuperque aliam furatum esse columnaam, milliario
„inde interjecto collocatam prope rivum ex crebris,
„qui per illas rupes in subjectam viam præcípites ca-
„dunt.

C A P U T VIII.

De eadem Via Militari.

I „Q Uo in loco Militaris Via tendere incipit
„in planiciem, quam dicunt *de Linhares*,
„columnarum vis reperta est, omnesque
„terræ immixtæ. Prima columna trium cubitorum lon-
„gitudinem superat, & insipientibus hanc offert ins-
„criptionem:

Ggg

M2.

DIVC. ABI.
 MAXIMIANO
 :::::::::::::::
 A BRAC. AUG.
 M. P. XXVIII.

Isto he: *Esta columna foy dedicada ao Emperador Maximiano:: Daqui a Braga são vinte e nove mil passos.*

15 Diz a gente do Paiz, que naquelle sitio virão ha annos muitas mais columnas, e entre outras havia huma de notavel grandeza, porque tinha vinte e quatro palmos de comprido, e de correspondente grossura; e que tinha sua inscripção. E accrescentão, que hum morador de Villarinho a quebrara para pezos de Lagar; e que o mesmo levava dalli outra columna, e a tinha por esteyo na sua choupana, e que tambem furtara outra, que estava dalli hum quarto de legoa, junto de hum ribeiro dos muitos, que por aquelles rochedos se despenhaõ na estrada.

C A P I T U L O VIII.

Prosegue-se a descripção da Via Militar.

¹ **N**O sitio, em que a Via Militar começa a encaminhar-se para a planicie de Linhares, se achou grande numero de columnas debaixo da terra. A primeira tem treze palmos de comprido, e a inscripção seguite:

MP.

MP. CAES
M. AUR
PRO
AUG
I. M. P. M. N. L.

„Hoc est: *Imperatorii Caesaris Marco Aurelio Populi Romani Augusto.* Cui tradita interpretatio non placebit certiore dabit. Ultimi versus litteras cognosco. Sententiam non percipio.

2 „Secunda columna pro tertia parte, prima, minor est longitudine. Inscriptio talis:

IMP. CAESARI
TRAIANO. HADRIANO.
C. AUG
PONTIF. MAX
TRIB. POTEST XIII
COS III P. P.
A BRACARA
M. P. XXXI.

„Hoc est: *Imperatorii Caesaris Trajano Hadriano Augusto, Pontifici Maximo, Tribuniciae potestatis duo de vigesimo, Consuli tertio, Patri Patriae. A Bracara millia passuum unum & triginta.*

3 „Tertia columna inscriptione erasa non est habilis legendo.

4 „Quarta columna in duo est frusta comminuta, quorum in uno hoc est epigramma:

MP. CAES
M. AUR.
PRO.
AUG
I. M. P. M. N. L.

Quer dizer: *Esta columna foy dedicada ao Emperador Cesar Marco Aurelio, Augusto do Povo Romano.* A quem não parecer bem esta interpretação, dê outra melhor. A ultima regra não percebo o que quer dizer.

2 A segunda columna tem de alto descuberto da terra nove palmos, com esta inscripção:

IMP. CAESARI
TRAIANO HADRIANO
C. AUG
PONTIF. MAX.
TRIB. POTEST. $\overline{\text{XII}}$
COS III. P. P.
A BRACARA
M. P. XXXI.

Quer dizer: *Esta columna se dedicou ao Emperador Cesar Trajano Hadriano Augusto, Pontífice Maximo, do Poder Tribunicio dezoito vezes, Consul tres, Pay da Patria. Daqui a Braga são trinta e hum mil passos.*

3 A terceira columna como tem apagada totalmente a inscripção, não se pôde ler.

4 A quarta columna está partida em dous pedaços, e em hum delles se lhe vê esta inscripção:

IMP.

IMP. CAES. C. MES
QUINTO. TRA.
DECIO. PIO.
FEL. AUG.
PON. MAX. TRIB. POT.
COS II P. P.
A BRAC. AUG.
XXXI.

„Hoc est: *Imperatori Caesari Caio Messio Quinto Trajano Decio Pio Felici Augusto, Pontifici Maximo, Tribuniciae Potestatis, Consuli secundo, Patri Patriae. A Bracara Augusta millia passuum triginta & unum.*

5 „Aliæ adstant columnæ, earumque frustra, inscriptionibus tamen corruptis, huic Commentario non inserviunt.

6 „Dum Via Militaris exinde sœctitur unius miliarii flexu, quem dicunt *Volta do Covo*, ruinæ antiquæ domus apparent, propeque columnarum copia existit, qua in unâ hoc tantum inscriptionis legas:

.....
MIR
..... OII
A BRAC. AUG
M. P. XXXII.

„Hoc est: *A Bracara Augusta millia passuum triginta duo.*

7 „In alia verò hoc invenies epigramma:

D. N

IMP. CAES. C. MES
 QUINTO. TRA.
 DECIO. PIO.
 FEL. AUG.
 PON. MAX. TRIB. POT.
 COS II. P. P.
 A BRAC. AUG.
 XXXI.

Quer dizer: *Ao Emperador Cesar Gayo Maffio Quinto Trajam Decio, Pio, Feliz, Augusto, Pontifice Maximo, do Poder Tribunico, Consul a segunda vez, Pay da Patria. Daqui a Braga são trinta e hum mil passos.*

5 Outras columnas, e pedaços dellas existem na mesma parte, de que não fazemos menção, por terem comidas as letras.

6 Quando a Via Militar faz o rodeyo, a que chamaõ Volta do Covo, se vem ruínas de huma casa antiga, e a pouca distancia grande numero de columnas, em huma das quacs se vem ainda estas letras:

.....
 MIR
 OII
 A BRAC. AUG
 M. P. XXXII.

Quer dizer: *Daqui a Braga são trinta e dous mil passos.*

7 Em outra columna se encontra com a inscripção seguinte:

D N

D. N
MAC,IVO
DECENTIO
NOBELISSIMO
F. CORENTISSI
MO. CAESARI
B. O. P. NATO
M. XXXII.

„Hoc est: *Domino nostro Magno Decentio Nobilissimo, Flo-*
„*rentissimo Caesari bono Reipublicæ nato. Millia passuum tri-*
„*ginta duo.* Mihi certè nihil dubitationis datur tradi-
„tam interpretationem nimis mendosi epigrammatis
„esse veram. Ex hac columna nobis innotescit eà
„tempestate jam hoc genus columnarum, & inscriptio-
„num, quibus spatium Militarium Viarum numerabatur,
„dicari non tantum Imperatoribus, verum etiam puris
„Cæsaribus.

8 „A' superiori columna parum distat alia. Inf-
„criptionem habet, sed mutilam hoc modo:

..... D:..
..... VICT ...
ACIRS.
. LORI. SLI. .
MAX
NENE.....
MARIO.....

„Ob defectum litterarum sensus non percipitur.

9 „Eodem loco columna conspicitur cum sequenti
„semideleta inscriptione:

III MAX

D N
MAC,IVO
DECENTIO
NOBELISSIMO
F. CORENTISSI
MO. CAESARI
B. O. P. NATO
M. XXXIL

Quer dizer: *A nosso Senhor Magno Decencio, Nobilissimo Florentissimo Cesar, nascido para bem da Republica. Daqui a Braga são trinta e dous mil passos. Eu tenho por tem duvida ter esta a verdadeira interpretação da sobredita inscripção, que tem muitos erros nas letras. Desta inscripção se colhe, que já nestes tempos as columnas medidas de caminho se dedicavaõ aos que só tinhaõ a dignidade de Cesares, sem serem Emperadores.*

8 Junto à columna acima se acha outra com huma inscripção já pela mayor parte consumida, nesta fórma:

.....D...
.....VICT..
ACIRS.....
.LORI.SLI..
MAX
NFENE.....
MARIO....

Nada percebo em razão das letras, que faltaõ.

9 Acha-se mais na mesma parte outra columna com a inscripção muy gasta, nesta fórma:

II MAX,

.....

III MAX.

... POTEST...

COS III P. P.

A BRACARA. AUG

M. P. XXXII.

„Hoc est: *A Bracara Augusta millia passuum triginta & duo.* Cætera latent.

10 „Ibi etiam ad sinistram Viæ Militaris ripam
„columna adest, quæ ex margine Viæ in præceps acta
„in duo divisa est frustra, in maiori quorum potior
„incriptionis pars, in minori ultimi versus sunt exarati tali forma:

IMP. CAES. C. IULIUS VERUS. MAX
PIUS. AUG. GERM. MAX. DAC. MAX.

SARM. MAX. PONT. MAX.

IMP. VI. P. P. COS. PROCOS.

ET C. IULIUS VERUS. MAXI

NOBELISSIMUS CAESAR

GERM. MAX. SARM. MAX.

PRINCIPI. IUVENTUTIS. FILIUS

D. N. IMP. C. IULII. VERI.

MAXIMINI. P. F. AUG.

VIAS. ET PONTES. TEMPORE

VETUSTATIS. COLAPS

RESTITUERUNT. CURANTE

Q. DECIO. LEG. AUG.

PRET. PREF. BRAC. AUG.

M. P. XXXII.

„Hoc est: *Imperator Caesar Caius Julius Verus Maximus Pius Augustus Germanicus maximus, Dacicus maximus, Sarmaticus maximus, Pontifex Maximus, Imperator sexto, Pater Patriæ, Consul, Proconsul. Et Caius Julius*
Hhh
„lius

.....

III MAX.

...POTEST...

COS. III. P. P.

A BRACARA AUG

M. P. XXXII.

Quer dizer: *Daqui a Braga são trinta e dous mil passos.*

io Neste sitio para a parte esquerda da estrada está huma columna, a qual cahio da borda da Via Militar, e se quebrou em dous pedaços: no mayor está quasi toda, no menor as ultimas regras da inscripção seguinte:

IMP. CAES. C. IULIUS. VERUS. MAX
PIUS. AUG. GERM. MAX. DAC. MAX.

SARM. MAX. PONT. MAX

IMP. VI. P. P. COS. PROCOS.

ET C. IULIUS. VERUS. MAXI

NOBELISSIMUS. CAES.

GERM. MAX. SARM. MAX.

PRINCIPI. IUVENTUTIS. FILIUS

D. N. IMP. C. IULII VERI

MAXIMINI. P. F. AUG

VIAS. ET PONTES. TEMPORE

VETUSTATIS. COLAPS.

RESTITUERUNT. CURANTE

Q. DECIO. LEG. AUG.

PRET. PREF. BRAC. AUG.

M. P. XXXII.

Quer dizer: *O Emperador Cesar Cayo Julio Vero Maximino, Pio, Augusto, Germanico maximo, Dacico maximo, Sarmatico maximo, Pontifice Maximo, Emperador a sexta vez, Pay da Patria, Consul, Proconsul; e Cayo Julio Vero*
Ma-

„*lius Verus Maximinus, Nobilissimus Cæsar, Germanicus*
 „*maximus, Sarmaticus maximus, Princeps juventutis, fi-*
 „*lius Domini nostri Cæii, Julii, Veri, Maximini, Pii, Fe-*
 „*licis, Augusti, vias, & pontes, tempore vetustatis collapsos*
 „*restituerunt. Curante Quinto Decio Legato Augusti, Præ-*
 „*torii Præfecto. A Bracara Augusti millia passuum tri-*
 „*ginta & duo. Annoto ex hac inscriptione, quæ fidelis*
 „*est, Prætorii Præfectos quandoque Legatos fuisse;*
 „*lapsumque esse Eduardum Holtenium contrarium as-*
 „*serendo. Vide sis quæ numero secundo, Capitis septi-*
 „*mi, Libri secundi hujus Operis diximus.*

11 „Prope datam columnam, alterius frustum
 „conspicitur corrupta quidem inscriptione, duobus ta-
 „men versibus remanentibus illæsis, in hanc formam:

.....
 VALERINO. LI
 PR. PR. C. V.

„Sententiam non assequor. Videtur agere inscriptionem
 „de aliquo Pro-Præatore.

12 „De cæteris columnis, columnarumque fru-
 „stis, quæ inibi in magno sunt numero, sileamus, ut-
 „pote nihil ad antiquitatum notitiam conducentibus.

13 „Jam verò de iis, quæ sunt apud situm dictum
 „*Albergaria*, hoc est, divertorium, quippe erant olim
 „ædes ad quas viatores divertebant, ut gratis hospitio
 „reciperentur, mentionem faciamus. Repertæ ergo illic
 „sunt columnæ quatuor, & frustorum numerus copio-
 „sus. Prima columna ex integris, quæ trium cubito-
 „rum longitudinem adæquat, insipientibus hos præte-
 „legendos characteres:

IMP. CAESARI
 MARCO. AURELIO
 CARINO. PIO
 ... AV.

Hhh ii

„Hoc

428 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

Maximino, Nobilissimo Cesar, Germanico maximo, Sarmatico maximo, Principe da mocidade, Filho de nosso Senhor o Emperador Cayo Julio Vero Maximino Pio Felix Augusto, reedificarão os caminhos, e pontes arruinadas com a velhice do tempo, sendo Superintendente da obra Quinto Decio, Legado do Emperador, Prefeito do Pretorio. Daqui a Braga fazem trinta e dous mil passos. Collijo desta inscripção, que he segura, que os Prefeitos do Pretorio algumas vezes eraõ Legados, e que se enganou Holtenio em afirmar o contrario. Quem quizer, veja o que dissemos no Livro segundo, Capitulo setimo, numero segundo destas Antiguidades.

11 Junto da columna acima se acha hum pedaço de outra com duas regras da inscripção sómente illefas, nella fôrma:

.....
VALERINO. LI
PR. PR. C. V.

Nada entendo. Parece falla de hum Pro-Pretor.

12 De outras muitas columnas, e pedaços dellas, que alli estão, não tratamos, porque não tem couza, que nos sirva para noticia das Antiguidades.

13 Trataremos porém agora das que existem no sitio chamado *Alvergaria*, em razão de antigamente haver alli huma cata, que servia de agazalhar os passageiros. Acharão-se pois alli quatro columnas inteiras, e quantidade de pedaços de outras. A primeira columna das inteiras tem de alto doze palmos, e esta inscripção:

IMP. CAESARI
MARCO AURELIO
CARINO. PIO
... AV.
.....

Quer

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 429

„Hoc est: Imperatori *Cæsari Marco Aurelio Carino Pio.*

14 „Ex columnarum frustis unum tali videas
„incriptione exaratum:

IMP. CAES. G. MES.
QUINTO. TRA
DECIO. PIO. FEL. AUG
PONT. MAX. TR.
PROCOS IIII COS II
A BRAC. AUG.
M. P. XXXIII.

„Hoc est: Imperatori *Cæsari Gaio Messio Quinto Traja-*
„no *Decio, Pio, Felici, Augusto, Pontifici Maximo, Tri-*
„buniciæ Potestatis Proconsuli quarto, Consuli secundo. *A*
„*Bracara Augusta* millia passuum triginta & tres.

15 „Ex frustis alterum has habet litteras:

.....A/IP. F. AUG. CUR.
.....IO. DECIO. VAL....

„Nugas aget qui eas interpretari conabitur.

16 „Secundam ex integris columnam si contem-
„platus fueris, facile hæc legas:

IMP. CAE. CLA. TACI....
:...INVICTO. AUG
:...:MAX. TRIB. POTEST.
:...S. PAT. PAT. PROCON.
:....AC. A BR. M. P.
XXXIII.

„Hoc est: Imperatori *Cæsari Claudio Tacito Invicto, Au-*
„gusto, Pontifici Maximo, Tribuniciæ Potestatis, Patri Pa-
„trie, Proconsuli. *A Bracara* millia passuum triginta &
„*tia.*

17 „Tandem Militaris Via oppidum attingit Por-
„tulla

430 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Quer dizer: *Esta columna se dedicou ao Imperador Cesar Marco Aurelio Carino Pio.*

14 Entre os pedaços de columnas, que existem, se acha hum com a inscripção seguinte:

IMP. CAES. G. MES
QUINTO. TRA
DECIO. PIO. FEL. AUG
PONT. MAX. TR
PROCOS IIII COS II
A BRAC. AUG
M. P. XXXIII.

Quer dizer: *Esta columna se dedicou ao Imperador Cesar Cayo Mesio, Quinto Trajano Decio, Pio, Felix, Augusto, Pontifice Maximo, do Poder Tribunicio, Proconsul a quarta vez, Consul a segunda. Daqui a Braga são trinta e tres mil passos.*

15 Outro pedaço tinha estas letras:

.....A/IV. F. AUG. CUR
.....IO. DECIO. VAL...

Quem as quizer interpretar não conseguirá nada.

16 A segunda columna das inteiras mostra esta inscripção:

IMP. CAES. CLA. TACI.....
....INVICTO. AUG.
...:MAX. TRIB. POTEST.
....S. PAT. PAT. PRO COS
....AC. BRAC. M. P.
XXXIII.

Quer dizer: *Ao Imperador Cesar Claudio Tacito, Invicto, Augusto, Pay da Patria, Proconsul. Daqui a Braga são trinta e tres mil passos.*

17 Fi.

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 431

„tella de Homem nominatum in extremitate Regni no-
 „stri , Interamnenſisque Provinciæ confidens intra-
 „bat , reſque eſt expoſtulatū digniſſima incuria noſtræ
 „gentis tot monumenta Romanorum , quot in inveſti-
 „gatione , de qua diximus , inter fruticeta , ſaltuſve cir-
 „cumjacentes reperta ſunt terræ immiſſa , tanto tem-
 „pore latuiſſe. Igitur etiam hic , quemadmodum aliis
 „in locis , de quibus jam diximus , copioſus columna-
 „rum numerus eſt inventus.

18 „Prima columna pari craſſitudine in altitudi-
 „nem quatuor cubitorum conſurgit cum inſcriptione
 „pene conſumptâ , hoc modo :

.....
TRAIANO

 A BRAC.....
 M. P. XXXIIII.

„Hoc eſt : *A Bracara millia paſſuum quatuor & triginta.*
 „Cætera non apparent.

19 „Secunda columna ex adverſo collocata pri-
 „mam per duos maiores palmos altitudine ſuperat , craſ-
 „ſitudine cedit ; & in ea ſequentem ſculperunt inſcri-
 „ptionem :

IMP. CAES. C. IULIUS. VERUS. MAXI
 PIUS. AUG. GERM. MAX. DAC.
 SARM. MAX. PONT. MAX.
 IMP. IV. P. P. COS. PROCOS.
 ET C. IULIUS. VERUS. MAX. NO
 BELLISSIMUS. CAES. GERM.
 MAX. SARM. MAX. PRINCIPI
 IUVENTUTIS. FILIUS. D. N. IMP.
 C. IULII. VERI MAXIMINI
 QUINTO...
 O. LEG. AUG. G.

„Hoc

432 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

17 Finalmente , chegava a Via Militar a *Portella de Homem*, povoação situada na raya da Provincia de Entre Douro, e Minho, e do nosso Reino. E certamente he digno de sentimento , que tantas memorias Romanas, quantas agora se acharão entre os matos, e bosques, que rodeão este lugar, enterrados, e occultos pela incuria da nossa Nação, estivessem tantos annos, e seculos ignorados dos nossos Antiquarios. Achou-se pois aqui tambem grande copia de columnas.

18 A primeira columna tem de alto doze palmos, e igual grossura com a inscripção já quasi toda apagada, nella fórma:

.....
 TRAIANO

 A BRAC.....
 M. P. XXXIII.

Quer dizer: *Daqui a Braga são trinta e quatro mil passos.*

19 A segunda columna, que collocarão de frente da que ultimamente dissemos, tem de alto quatorze palmos, e dez de grosso , e se lhe lê a inscripção seguinte:

IMP. CAES. C. IULIUS. VERUS. MAXI
 PIUS. AUG. GERM. MAX. DAC.
 SARM. MAX. PONT. MAX.
 IMP. VI. P. P. COS. PROCOS.
 ET C. IULIUS VERUS. MAX. NO
 BELISSIMUS. CAES. GERM.
 MAX. SARM. MAX. PRINCIPI
 IUVENTUTIS. FILIUS. D. N. IMP.
 C. IULII. VERII. MAXIMINI
 QUINTO...
 O. LEG. AUG. G.

Quer

„Hoc est: Imperator Caesar Caius Julius Verus Maximinus Pius, Augustus, Germanicus maximus, Dacicus, Sarmaticus maximus, Pontifex maximus, Imperator sexto, Pater Patriæ, Consul, Proconsul, & Caius Julius Verus Maximinus, Nobilissimus Caesar, Germanicus maximus, Sarmaticus maximus, Princeps juventutis, filius Domini nostri Imperatoris Caii Julii Veri Maximini. Cætera, quæ desunt, supple hanc cum aliis huic Imperatori dicatis inscriptionibus supra traditis conferendo.
 20 „Tertia columna, seu potius columnæ frustum pro uno maiori palmo, trium cubitorum longitudinem non adæquans, crassitudinem superans tali insignitum est inscriptione:

IMP. TITO. CAESARE. DIVI
 VESP. F. VESPASIANO. M.
 PONT. MAX. TRIB. POT. IX.
 IMP. XV. P. P. COS. VIIII...
 CAESARE. DIVI. VESP. S...
 COS VII
 G. CALPETANO. RANTIO
 QUIRINALE. VALERIO
 FESTO. LEG. A/G. PRO. PR
 VIA. NOVA. A BRAC. AVG.
 M. P. XXXIII.

„Hoc est: Imperatori Tito Cesari, Divi Vespasiani filio, Vespasiano maximo, Pontifici maximo, Tribuniciæ Potestatis nono, Imperatori decimoquinto, Patri Patriæ, Consuli octavo, & Cesari, Divi Vespasiani filio::: Consuli septimo. Gaio Calpetano, Rantio Quirinale, Valerio Festo, Legatis Augusti, Pro-Prætoribus. Via nova, à Bracara Augusta millia passuum triginta quatuor. Plurimi faciendæ est tradita inscriptio; intersit enim ad alias similes mendosæ inculptas corrigendas, & Viam hanc Militarem ab Imperatoribus Vespasiano, & Tito apertam,
 „ con-

434 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

Quer dizer: O Emperador Cesar Cayo Julio Vero Maximino Pio, Augusto, Germanico maximo, Dacico, Sarmatico maximo, Pontifice Maximo, Emperador a sexta vez, Pay da Patria, Consul, Proconsul. E Cayo Julio Vero Maximino, Nobilissimo Cesar, Germanico maximo, Sarmatico maximo, Principe da mocidade, filho de nosso Senhor o Emperador Cayo Julio Vero Maximino. :::: Quinto. :::: Legado dos Emperadores. O que falta nesta inscripção se deve supprir conferindo-a com outras semelhantes, que ficaõ ditas.

20 A terceira columna, ou por melhor dizer, pedaço de columna, tem de alto sete palmos, oito de grosso, e gravada esta inscripção:

IMP. TITO. CAESARE. DIVI
VESP. F. VESPASIANO. M.
PONT. MAX. TRIB. POT. IX
IMP. XV. P. P. COS VIII. ...
CAESARE. DIVI. VESP. S. ...

COS VII

GAIO. CALPETANO. RANTIO
QUIRINALE. VALERIO
FESTO. LEG. A/G. PRO. PR.
VIA NOVA. A BRAC. AUG.
M. P. XXXIII.

Quer dizer: Esta columna se dedicou ao Emperador Tito Cesar Vespasiano, filho de Divo Vespasiano, Pontifice Maximo. Do Poder Tribunicio nove vezes, Emperador quinze, Pay da Patria, Consul oito vezes, e a :: Cesar, filho de Divo Vespasiano :: Consul sete vezes. Sendo Superintendentes da obra Cayo Calpetano, Rancio Quirinal, Valerio Festo, Legado de Augusto, e Pro Pretores. Pelo caminho novo fazem daqui a Braga trinta e quatro mil passos. Muito se deve estimar esta inscripção, porque serve para regular outras semelhantes, que estaõ mal gravadas, e declara tambem, que aquella magnifica estrada foy novamente

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 435

„constructamque esse, declarat, de quo non deerant,
„qui dubitarent.

21 Tertia columna convenit cum prima in altitudine, differt, & superat in crassitudine. Si inscriptionem tenere desideras, jam danda lege:

IMP. CAES. G. MESSIO
QUINTO. TRAIANO
DECIO. PIO. FEL. AUG.
PONT. MAX. TRIB. POT.
PROCOS. III. COS III
A BRAC. AUG
XXXIII.

„Hoc est: Imperatori Caesari Gaio Messio Quinto Trajano Decio, Pio, Felici, Augusto, Pontifici Maximo, Tribuniciae Potestatis Proconsuli quarto, Consuli tertio. A Bracara Augusta millia passuum triginta & quatuor.

22 „Ultima columna hanc superbam inscriptionem nem continet:

IMP. CAES. DIVI. SEVERI. PII. FIL.
DIVI. MARCI. ANTONINI. NEP.
DIVI. ANTONINI. PII. PRONEP.
DIVI. ADRIANI. ABNEP.
DIVI. TRAIANI. PAR. ET DIVI
NERVAE. ADNEP.
M. AURELIO. ANTONINO. PIO. III. FEL. AUG.
PART. MAX. BRIT. MAX.
GERMANICO. MAX.
PONTIFICI. MAX.
TRIB. POT. XVII. IMP. III
COS III. P. P. PROCOS.
A BRAC. A/G. M. P. XXXIII.

„Hoc est: Imperatori Caesari Divi Severi Pii filio, Divi Marci Antonini Nepos, Divi Antonini Pii Pronepos, Divi Adriani Abnepos, Divi Trajani Partici, & Divi Nerva
III II
„v.e

436 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

mente aberta, e edificada, o que não faltava quem o duvidasse.

21 A terceira, ou quarta columna tem de alto quatorze palmos, treze de ambito, e esta inscripção:

IMP. CAES. G. MESSIO
QUINTO TRAIANO
DECIO. PIO. FEL. AUG.
PONT. MAX. TRIB. POT
PROCOS. IIII. COS III
A BRAC. AUG.
XXXIIII.

Quer dizer: *Ao Emperador Cesar Gayo Messio Quinto Trajano Decio, Pio, Felix, Augusto, Pontifice Maximo, do Poder Tribunico, Proconsul a quarta vez, Consul a terceira. Daqui a Braga são trinta e quatro mil passos.*

22 A ultima columna mostra esta soberba inscripção:

IMP. CAES. DIVI. SEVERI. PII. FIL
DIVI. MARCI. ANTONINI. NEP.
DIVI. ANTONINI. PII. PRONEP.
DIVI. ADRIANI. ABNEP.
DIVI. TRAIANI. PART. ET DIVI
NERVAE ADNEP.
M. AURELIO. ANTONINO. PIO III. FEL AUG
PART. MAX. BRIT. MAX.
GERMANICO. MAX.
PONT. MAX.
TRIB. POT. XVII. IMP. III
COS IIII. P. P. PROCOS.
A BRAC. A/G. M. P. XXXIIII.

Quer dizer: *Esta columna se dedicon ao Emperador Cesar, filho de Divo Severo, Pio, Felix, Neto de Divo Marco Antonino, Bisneto de Divo Antonino Pio, terceiro Neto de*

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 437

„*ve Abnepos, Marco Aurelio Antonino Pio, Felici, Augusto,*
„*Partico maximo, Britanico maximo, Germanico maximo,*
„*Pontifici Maximo, Tribuniciæ Potestatis decimo septimo,*
„*Imperatori tertio, Consuli quarto, Patri Patriæ, Procon-*
„*suli. A Bracara Augusta millia passuum triginta qua-*
„*tuor.*

23 „Frustra columnarum ibidem extantia non
„parvo numero de industria omittimus, lucem enim
„non afferunt rei historicæ, nec ad aliquid ignotum
„valent demonstrandum.

24 „In Paræcia, quam Vallis nominant, quæ exe-
„untibus à confinio Regni nostri, petentibusque Gal-
„læciam hodiernam, prima sese calcanda offert, colum-
„na jacet tripartitò comminuta litterisque non vacua,
„de qua addunt memorare Britium, cuiusque in-
„scriptionem, ipso laudato, dedimus suprà Libro
„tertio, Capite quinto, numero octavo. Sed falsi su-
„mus in dicendo columnam extare apud oppidum
„*Portellâ de Homem*, neque Britius hoc asseruit; verum
„tantum recitavit, se iter faciente ab oppido *Lobios*,
„in oppidum *Portellam de Homem* lapidem illum offen-
„disse, situ *Banbos*, hoc est, Thermæ appellato.

25 „Reliqua hujus Viæ Militaris spatia, stationes,
„mansionesque quousque Asturicam urbem introiret,
„Libro, & Capite, quod suprà laudamus, breviter pro
„more nostro retulimus.

C A P U T IX.

De Arabum invasione.

1 „L libro superiori Bracarum fortunas, vicissitu-
„dinesque, quo tempore sub Suevorum Re-
„gum potestate fuerunt, ipsiusque Suevorum Regni,
„quo adusque Gothorum Regno adjungeretur, retu-
„linus,

438 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

de Divo Adriano , quarto neto de Divo Trajano Partico , e de Divo Nerva , Marco Aurelio Antonino Pio , Felix , Augusto , Partico maximo , Britanico maximo , Germanico maximo , Pontifice Maximo , do Poder Tribunico dezasete vezes , Emperador tres , Consul quatro , Pay da Patria , Proconsul. Daqui a Braga são trinta e quatro mil passos.

23 Existem aqui tambem muitos pedaços , e fragmentos de columnas , de que não tratamos , porque nem contém nada , que seja util para a Historia , nem dão noticia de cousa alguma.

24 Na Freguezia do Valle , que he a primeira de Galliza a respeito dos que por esta parte sahem do nosso Reino , existe huma columna partida em tres pedaços , os quaes tem letras gravadas , e dizem ser a mesma , de que trata o Padre Fr. Bernardo de Brito , e que copiamos d'elle no Livro terceiro , Capitulo quinto , numero oitavo ; mas alli nos enganamos em dizer , que a tal columna estava junto a Portella de Homem , nem o Padre Fr. Bernardo o diz ; mas sómente , que vindo elle de Lobios para a Portella de Homem , vira a tal columna no sitio chamado *Os Banhos*.

25 Os de mais Lugares , espaços , mansoens , e mutações , por onde esta Via Militar corria até chegar a Astorga , fica dito brevemente no Livro , e Capitulo acima citado.

C A P I T U L O IX.

Da Invasão dos Arates.

I NO Livro acima contámos as mudanças , e variedade de successos , que passaram pelos povos da Chancellaria de Braga no tempo do Imperio , e Reino dos Suevos , até este se incorporar com os Godos ; e apenas tocámos o succedido no dominio

De Antiquitatibus Conventus Bracaraugustani. 439

„limus, quæ autem ad tempus Gothorum pertinebant,
„vix attigimus. Si enim de rebus profanis sit sermo,
„memoria earum, quæ in Bracarum tractu ea tempe-
„state acciderunt, penitus evanuit. Lectores ergo pau-
„cis infra dicendis contenti sint.

2 „Ab eo tempore, quo Leovigildus Gothorum
„Rex armorum vi Suevorum, Regno Gothorum copu-
„lavit, omnemque ferè Hispaniam sui juris fecit, spa-
„tio scilicet centum & triginta annorum, si nomina
„Regum excipias, nihil peculiare ad hæc Commenta-
„ria spectans Historia perhibet. Inscriptionibus verò
„Gothorum, Suevorumque barbaries in lapidibus vix
„utebatur. Restant ergo tantummodo inscriptiones in
„aureis, argenteisve monetis pessimè quidem efformatæ,
„quæ tantum nos docent de nomine Regis, quo im-
„perante, & urbe, qua cussæ sunt.

3 „Tenent aliqui Wambam Regem, qui certè pie-
„tate, prudentia, & bellicis expeditionibus cæteros illius
„gentis Reges antecelluit, Bracaraugustæ Civitate sepul-
„tum. Pro testimonio afferunt Comitem Domnum
„Petrum filium Regis Dionysii, Libro, quo de Genea-
„logiis Regum, Procerumque Hispanorum scripsit. Ve-
„rum hoc Commentum, vel ex ipso Codice in testi-
„monium adducto quis non despiciat, cum fabulis sca-
„teat, & cujusnam sit auctoris, incertum maneat? Wam-
„bam verò Regem Pamplægiæ apud Benedictinos Mo-
„nachos diem obiisse, neminem latet.

4 „Potiori fundamento narrant Hispani Scripto-
„res Egicam, qui post Ervigium Gothorum Regnum
„administravit, filium suum Vitizanem Regem nomi-
„nasse, Regnumque Suevorum attribuisse. Ipsum verò
„Vitizanem sedem Regni constituisse in Tyde Urbe,
„ibique residisse quousque mortuo Patre, totius His-
„paniæ Principatum obtinuit: licet enim de hac in
„Urbe Tyde commoratione proximiores illis tem-
„poribus prorsus taceant, in Lucæ Tudensis, & Roderici
„Toletani tamen Annalibus invenitur. Nec alia in pro-
„fani

449 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

minio dos Reys Godos; porque quanto ao que pertence à Historia secular, se perdeu inteiramente a memoria do que entre os Bracarenfes aconteceu naquelles annos. Com que os Leitores se devem satisfazer com o pouco, que agora diremos.

2 Desde o tempo, que Leovigildo com a violencia das armas conquistou, e unio à Monarchia dos Godos o Reino dos Suevos, não encontro na Historia secular, por tempo quasi de cento e trinta annos, cousa alguma, excepto o nome dos Reys, que pertença a estes Commentarios. A barbaridade dos Suevos, e Godos não se canlava em inscripções; e assim só permanecem algumas em moedas de prata, ou ouro, muito mal feitas, que declarão o nome do Rey, em cujo tempo, e da Cidade, em que forão cunhadas.

3 Querem alguns, que ElRey Wamba, que entre os dos Godos se aventajou mais na santidade, prudencia, e valor, fosse sepultado em Braga, para o que allegaõ o Conde Dom Pedro, filho do nosso Rey D. Dinis, no Livro, que compos das Genealogias dos Reys, e dos Grandes, e Fidalgos de Hespanha. Porém como havemos de darihe credito, se consta, que aquelle Livro contém mil fabulas, e com certeza se não sabe quem fosse o seu autor? O que consta com certeza, he, que Wamba faleceo em Pampliega entre os Monjes de São Bento.

4 Com melhor fundamento relataõ os nossos Escritores, que ElRey Egica, que succedeo a Ervigio na Coroa, nomeara Rey a seu filho Vitiza, e lhe largara a administração do Reino dos Suevos, e que este collocara a sua Corte na Cidade de Tuy, e que alli residira, até que por morte do Pay se coroou Rey de toda Hespanha; porque posto que os Escritores proximos àquelles tempos não tratem da sobre dita residencia de Vitiza na Cidade de Tuy; com tudo Dom Lucas de Tuy, e o Arcebispo Dom Rodrigo Ximenes a relataõ nos seus Escritos. Nem lemos nas Histórias seculares

„ fanis historiis legimus , quæ Bracaris Gallæciæque po-
„ pulis toto illo annorum spatio conveniant. Regum
„ autem Gothorum nomina à Leovigildo adusque illius
„ nationis interitum vide sis apud nostræ Hispaniæ His-
„ toriographos : nunc enim in animo est tantum de
„ illis aliquam mentionem facere , quæ sub Arabum ,
„ Regumque Asturum , è Legionensium potestate In-
„ teramnesi Transmontanaque Provincia evererunt.

5 „ Igitur senescente jam anno à Nativitate Do-
„ mini septingentesimo decimoquarto , mense Novem-
„ bri , ut contra Neotericos nostris Diœcesis Bracaru-
„ gustanæ Commentariis demonstravimus , vel saltem ,
„ ut probabilius evicimus , parvo tempore , plenam re-
„ rum commutationem fortuna effecit in Hispania. Nam-
„ que filiorum Regis Vitizæ astu , & ambitione divisi
„ procures , & suæ cujusque clientelæ , orta est de Regno
„ controversia ; cùmque filiorum Vitizæ pars minus sibi
„ confideret , ab Arabibus ea tempestate totam præ-
„ Africam occupantibus , auxilia accerserunt ; unde ad
„ vim , & ad arma descensum. Cùmque Arabes trans-
„ missò freto Herculeo , occupatis Gadibus , Carteæ , &
„ monte Abila , tertia jam expeditione Beticam devas-
„ tarent , Rodericus Gothorum Rex copiis permagno
„ in numero , sed tumultuariis , ac rudibus , eis occurrit ;
„ ac ad flumen , quod hodie Guadalete appellamus , ca-
„ strâ posuit. Eo cum uterque utrique esset Exercitus
„ in conspectu , per octo continuos dies præliabatur ,
„ donec octavâ ad universæ rei dimicationem ventum
„ est. Tum verò fit magna cædes , ad ultimum Gothi
„ delentur , Rexque ipse Rodericus exinde non appa-
„ ruit. Arabes parta victoria universam præ-
„ Hispaniam
„ invadunt , & divisis copiis , quæ indies multitudine
„ ex Africa in Hispaniam per fretum Herculeum spe
„ prædæ trajicientium , augebantur , spatio quindecim
„ mensium in suam potestatem redigunt. Interamnen-
„ sem verò , Transmontanamque Provinciam , quæ ea
„ tempestate Ulterioris Gallæciæ partem eliciebant , tar-
„ dius ,
Kkk

442 *Das Antiguaes da Chancellaria de Braga.*

lares outro algum successo por todo aquelle espaço de annos, que pertença aos povos de Braga, ou Galliza. Os nomes dos Reys Godos de Leovigildo até a perdição daquella Monarchia se podem ver nos Escritores de Hespanha; porque aqui só determino fazer menção de alguns successos, que acontecerão nas Provincias de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes, em quanto estiverão na sojeição dos Reys de Asturias, e de Leão.

3 5 No fim pois do anno de Christo de setecentos e quatorze, no mez de Novembro (segundo contra os modernos demonstrámos, ou ao menos assentámos por mais provavel nas nossas Memorias Ecclesiasticas do Arcebispado de Braga) aconteceo em Hespanha huma especial perturbação, e mudança; porque com a astucia, e ambição dos filhos delRey Vitiza se dividio em parcialidades a Nobreza, e começou a haver controvérsias sobre quem havia de ser Rey. E observando os filhos de Vitiza, que o partido dos seus contrarios era mais poderoso, e que com effeito tinhaõ eleito Rey a Dom Rodrigo, convidaraõ, e se alliaraõ com os Arabes, que residiaõ em Africa, para que entrassem em Hespanha a favorecellos; e nesta fórma se começou huma guerra civil. E como os Arabes depois de passado o Estreito de Gibraltar, e ter occupado as Algeziras, Cadiz, e Tarifa, com terceira expedição devalettam a Provincia Betica, ElRey D. Rodrigo, acompanhado de hum numerozo exercito, porém composto de Milicias bisfonhas, e sem disciplina, marchou contra elles, e se aquartelou junto ao rio Guadalete. Alli como os dous Exercitos estivessem hum à vista de outro, se escaramuçou, e combateo por oito dias continuos, até que no oitavo dia se deraõ batalha campal com grande estrago de huma, e outra parte. Mas em fim os Godos ficaraõ inteiramente desbaratados, e ElRey Dom Rodrigo desaparecen. Os Arabes, conseguida a victoria, invadiraõ toda Hespanha, e dividido o Exercito,

„diùs, nec tam facili aditu penetrant, utpote remotio-
„res ab Africana plaga, & in Septentrionali Hispaniæ
„ora sitas. Perhibent ergo Arabum annales, si qua ipsis
„tribuenda fides (nostri enim Hispani Scriptores, illi
„calamitati proximiores, brevissimè de more suo, &
„quasi tæderet illos memoriz indignissimæ fortunæ, ca-
„lamitatem illam tetigerunt) anno septingentesimo sex-
„to Abdalazium Arabum ducem, Muçæ filium, sub-
„acta Lusitania, Durium transmississe, cepisseque urbes
„Portucale, Bracaram, Tudim, Lucumque. Quoquo
„modo autem, annovè res acciderit, pro explorato ha-
„betur Gallæciæ procures, virosque nobilitate, opibusve
„potentes, maximè qui terras Oceano attingentes in-
„colebant, relicta planicie, locisque dimissis in ardua
„montium sese recepisse, ibique constitutis repente
„exiguïs ad necessitatem ædificiis, in Arabes perpetuo
„pro libertate pugnavisse, quemadmodum tercentum
„ante annis maiores eorum effecerant in Septentrio-
„nalianum nationum invasione, superiori Libro relata.

6 „Quamvis enim Hispani antiqui Scriptores hos
„Callaicorum receptus, expeditiones, & in Arabes certa-
„mina silentio prætereant, contenti tantummodo Regis
„Pelagii acclamationem referre, multa tamen sunt argu-
„menta, quæ dicta manifestò comprobant. Neque enim
„Provinciæ Interamnenfis, Transmontanæque universo
„tractu, sicut in aliis Hispaniæ Provinciis magis ad
„Aultrum vergentibus, Arabica nomina, montibus,
„fluviis, oppidis, donata inveniuntur. Unde optime in-
„fertur gentem Arabum plagas illas nunquam placide
„tenuisse, consistentiavè domicilia inædificasse inibi;
„sed tanquam hostile solum aliquandiu incoluisse, ubi
„incurfionibus ultro, citroque illatis terra populaba-
„tur, nostrique natura locorum confidentes non sine-
„bant Arabes impune per easdem Provincias divagari.
„Patet etiam ex eo quod tota illa regio Ulterioris, Ci-
„teriorisque Gallæciæ viginti quinque plus, minusve an-
„nis, post illam universalem Hispaniæ cladem infre-

Kkk ii

„quens

1
 cito, que cada dia se augmentava com a multidão de Arabes, que incitados da esperança do despojo corrião passando o Estreito, a conquistaraõ no espaço de quinze mezes. Com tudo não chegaraõ à Provincia do Minho, e Tras os Montes, que naquelle tempo eraõ huma boa parte da Provincia de Galliza, senão mais tarde, porque estavaõ mais remotas das terras de Africa, e situadas na parte Septentrional de Espanha. Dizem pois as Chronicas Arabigas, se he que lhes havemos de dar credito (já que os nossos Escriitores Hespanhoes, visinhos àquelles annos, referiraõ este infortunio brevissimamente, segundo o seu costume, e como quem sentia lembrar-se de tão lastimosa desgraça) que Abdalazis, General dos Arabes, e filho de Muça, conquistada a Lusitania no anno de Christo de setecentos e dezaseis, passado o rio Douro, conquistara o Porto, Braga, Tuy, e a Cidade de Lugo. Porém fosse qual fosse o anno destes successos, o certo he, que os Grandes, e Senhores de Galliza, principalmente os que habitavaõ nas terras visinhas ao mar, largada a planície, e sitios baixos, se recolheraõ às montanhas, e alli fabricadas algumas pobres casas, segundo o permittia o tempo, pelejaraõ perpetuamente contra os Arabes em defensa da liberdade, como trezentos annos antes tinham praticado os seus progenitores na invasaõ das naçoens Septentrionaes, que referimos no Livro antecedente.

3
 6 E ainda que os Escriitores antigos Hespanhoes não tratem destas retiradas, expediçoens, combates, e defensa dos Gallegos contra os Arabes, satisfeitos com referirem sómente o levantamento delRey D. Pelayo nas Asturias; com tudo saõ muitas as razoes, provas, e successos, que as manifestaõ. Porque nem em toda a Provincia do Minho, e Tras os Montes, achamos, que se attribuaõ nomes Arabigos aos rios, montes, ou Cidades, como succedeo nas de mais Provincias Austraes de Hespanha. Donde bem se infere, que os Arabes

„quens habebatur, ut testatur Episcopus Lucensis Odo-
„arius in instrumento apud Moraliū. Et clarius colli-
„gitur ex eo quod idem Episcopus in urbem Braca-
„ram, Bracarumve regionem ex servis suis coloniam
„deduxit, ut asseritur in Legionis Regis Alphonſi Quinti
„instrumento, quod in Sedis Bracaraugustanæ Tabu-
„lario asservatur, cujusque exemplar penes me est.
„Quamvis enim non desint, qui velint Odoarium, de
„quo agit laudatum instrumentum, aliū esse ab eo,
„de quo loquitur Moralius, re tamen benè perpensa,
„instrumentique Regis Alphonſi Quinti tenore collato
„cum instrumenti apud Moraliū eundem esse Odo-
„arium facile dignoscitur.

7 „Sed quod plane rem evincit, specialis est pa-
„tronatus Ecclesiastici forma, antiquius in Interam-
„nensi, Transmontanaque Provincia servata. Constat
„enim Ecclesiarum, Monasteriorumque Patronos, deci-
„mas, redditusque illorum non tantum possedisse, ve-
„rum ac si non essent res ad Ecclesiam spectantia in-
„ter filios divisisse. Unde ipsæ Ecclesiæ, Monasteria-
„que postea tenebantur ipsos Patronos quotiescunque
„in Ecclesias, Monasteriaque divertebant, alere, & cum
„filias nuptui collocabant, filiosve in Equitum Ordinem
„adscribebant, argento donare. Exinde ortæ sunt ri-
„xæ, litesque perpetuæ inter Patronos, Ecclesiarumque
„Ministros, quæ per duo, triæ sæcula permanserunt,
„ut in nostris Bracaraugustanæ Diocesis Commenta-
„riis abundè declaravimus. Hoc autem Patronati ge-
„nus, ex illa, quam diximus, secessione à proceribus In-
„teramnenſis, Transmontanæque Provinciæ in montana
„loca, ob invasionem Arabum, facta, originem duxisse
„patet ex responsione Procerum Hispanorum adversus
„querimonias Episcoporum coram Castellæ Rege Joanne,
„hujus nominis Primo, qui lamentabantur Cantan-
„briz proceres decimas, redditusque Ecclesiarum sibi
„arrogare, & retinere. Quas proceres his propriis ver-
„bis, ut Historiographus illius Regis asserit, diluerunt :

„Da-

bes nunca possuirão pacificamente estas Províncias; nem se valeraõ dellas para domicilio consistente. Mas que as habitaraõ por algum tempo como paiz inimigo, onde com as correrias de huma parte, e outra se destruiã as terras, e os nosos, confiados na aspreza dos sitios, e fortaleza dos montes, e penhalscos, naõ permittiaõ aos Arabes viverem com locego nestas Províncias, nem andarem pelo paiz sem receyo, e descansados. Como tambem o mesmo se infere, de que vinte e cinco annos, pouco mais, ou menos, depois da perdição de Hespanha, segundo refere o Bispo de Lugo Odoario em hum instrumento, que allega Morales, toda aquella regiaõ de Galliza Ulterior estava despovoad. E isto se collige ainda mais claramente, de que este mesmo Bispo Odoario desde Lugo mandou gente da sua familia, e Igreja para povoar a Igreja de Braga, como consta de hum instrumento delRey Dom Affonso Quinto de Leão, que se conserva no Archivo da Sé de Braga, cuja copia tenho em meu poder. Porque ainda que alguns pertendaõ ser diverso este Odoario do outro, de que falla o instrumento allegado por Morales, com tudo ponderadas as circumstancias, e conferido o theor do instrumento delRey Dom Affonso Quinto, com o theor do instrumento de Morales, ben se deixa conhecer, que ambos fallaõ do mesmo Odoario.

7 Mas o que claramente prova, e demonstra o que fica dito, he a fôrma especial de Padroado Ecclesiastico, que antigamente se praticava nas Províncias de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes; pois he certo, que os Padroeiros das Igrejas, e Mosteiros, naõ só eraõ Senhores dos dizimos, e rendas delles, mas os repartiaõ entre seus filhos, como se fosse[m] bens profanos. E di qui procede, que as Igrejas depois, e Mosteiros eraõ obrigados a sustentar os taes Padroeiros todas as vezes, que alli queriaõ ir a pousar, e a dotarem suas filhas com algum dinheiro quando se haviaõ de casar,

„ Domine Rex, verum quidem est tercentum abhinc annis,
 „ & memoriam hominum super, nostros maiores Cantabrie,
 „ aliisque in locis Ecclesiarum decimas percipisse tali pacto,
 „ ut Clericum in ipsius Ministrum nominarent, & propriis
 „ impensis sustinerent. Et juxta ea, quæ accepimus ab iis,
 „ qui nos præcesserunt, & ipsi ab aliis, hoc jam inde ab
 „ Arabum invasione in Hispaniam, incepit. Tunc enim Pro-
 „ ceres montanas regiones, infrequentes, naturaque loci mu-
 „ nitissimas occupantes Arabibus pro virili obstitere, ita ut
 „ nullâ vi expugnari potuerint. Ut quæ facilius se, suosque
 „ fines ab incursionibus hostium propugnarent, statuerunt sin-
 „ gulis quibusque regionibus singulos fore duces, quibus obtem-
 „ perassent, quorumque consilio, & opera bellum adversus
 „ Arabes administraretur. Horum ducum sumptus, quos nec-
 „ cessariò facere tenebantur, ut subministrarent lege sanxe-
 „ runt, omnes illis decimas solutos ex iis, quæ arationibus,
 „ agrivè cultu is percipissent. Duces verò eadem lege coge-
 „ bantur, quotiescunque regionis incolæ in castrum illud ve-
 „ nirent hospitio recipere, & Clericum alere, qui illis sacra
 „ ministraret. Deincepsque Proceres hoc jus decimarum per-
 „ cipientiarum, alendorumque Clericorum retinuisse. Etiamque
 „ in ea ætate qua inter Episcopos, Proceresque de hoc jure
 „ disceptabatur, Proceres decimas Ecclesiarum possidentes,
 „ teneri, siquis ex progenie illorum, qui decimas illis consinse-
 „ rant, & solverant in ipsorum Procerum domos diviteret,
 „ hospitio amice excipere, lauteque semel in anno cibaria præ-
 „ bere, ipsi, famulatioque, quo uti consuevit; quod jus Di-
 „ visas vocamus. In hæc verba responsum fuit Episco-
 „ pis, ipsique dictis acquieverunt, in Procerumque fa-
 „ vorem à Rege lis decisa est. Ita Historiographus lau-
 „ datus Capite X. ad annum decimum.

8 „ Nec dissentit ab assertis Historiographus Ec-
 „ tico-Arabs dum apud Pagi in Critica Paronii ad an-
 „ num 752. §. 11. ait: Musulmani, qui Gallæciam incole-
 „ bant, adversus Christianos diuturnum bellum gessere, donec
 „ mutuis dissensionibus inter se divisi anno Hegiræ 132. ab
 „ illis victi & tota Gallæcia ejecti sunt, ab eoque tempore
 „ nulla

448 Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.

casar, e aos filhos quando se fazião Cavalleiros: do que ao diante se originaraõ muitas contendas, pendencias, e demandas entre os Padroeiros, e os Ministros das Igrejas, e Moiteiros, que duraraõ perto de trezentos annos, como relatámos nas nossas Memorias do Arcebispo de Braga. E que este genero de Padroado procedesse do retiro, e defensão, que fez a Nobreza de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes para as montanhas no tempo dos Arabes, se manifesta bem da reposta, que deraõ os Senhores, e Grandes de Hespanha às queixas dos Bispos dadas diante delRey Doni Joaõ o Primeiro de Castella, em que os taes Prelados se queixaraõ, que os Fidalgos, e Nobreza de Viscaya usurpavaõ, e comiaõ os dizimos, e rendas das Igrejas: a que os Senhores, e Fidalgos, segundo refere o Historiador daquelle Monarcha, responderaõ por estas palavras: *Senhor, he verdade, que ha mais de trezentos annos, e além da memoria dos homens, que os nossos antepassados, e ascendentes em Viscaya, e em outras terras comem os dizimos das Igrejas, com tal condição, que nomeaõ hum Clerigo para seu Ministro, e o sustentão á sua custa. E segundo ouvimos a nossos Pays, e estes aos seus, isto vem já desde o tempo, em que os Arabes invadirão Hespanha; porque então os Fidalgos occupando as montanhas ermas, e mais defensaveis, em razão da aspereza do sitio, resistiraõ generosamente aos Arabes de sorte, e em forma, que nunca puteraõ ser conquistados. E para com mayor facilidade poderem defenderse a si, e os seus das entradas dos Arabes, ordentraõ, que em cada huma das taes terras houvesse hum Capitão, a que obedecessem, e com o conselho, e industria do qual se fizesse a guerra. E para concorrerem para a despesa, que estes Capitães necessariamente havião de fazer, instituirão por ley, que todos lhes pagassem o dizimo das lavouras, e fructos das terras, que cultivassem. E pela mesma ley eraõ obrigados os ditos Capitães hospedar no seu Castello aos moradores da terra todas as vezes, que viessem ao Castello, e a ter lhes hum Clerigo para dizer lhes Missa; e dalli em diante*

facto com os antigos
em 1511

„nulla Musulmani à Gallæcia tributa percepere. Si enim
„anno Christi septingentesimo quinquagesimo, cui an-
„no correspondet annus ille Hegiræ 133. Arabes per
„nostros in totum è Gallæcia expulsi fuere, & antea
„eâdem in Provincia diuturnum adversus Christianos
„gessere bellum, cum ab invasione Arabum adusque
„annum illum, triginta & sex annorum tantum spatium
„intercedat, optime deducitur, toto illo annorum in-
„tervallo, Callaicos populos, quorum illâ tempestate
„præclara, & præcipua pars erant Interamnenfes, Trans-
„montanique, Arabibus nequaquam placatè obtempe-
„rassè, verum eorum imperium perpetuò detrectassè, &
„cum eis bellum gessissè. Non tamen abnuerim Optima-
„tes illos in rupes, montesque propugnatione facilitè
„receptos quandoque pro temporum, eventuumque
„opportunitate Arabibus aliquod tributum pependissè,
„quod videtur innuere laudatus Historiographus.



450 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

diante os Fidalgos gozaráo do direito de comer os dizimos, e sustentar os Clerigos. E que ainda no mesmo tempo, em que se debatia a questão entre os Bispos, e Senhores, os Fidalgos, que gozavao dos dizimos, erao obrigados a hospedar, e tratar com grandeza humna vez no anno aos descendentes daquelles, que tinhaõ comido, e pago os dizimos, e tambem aos criados, de que custunavaõ acompanhar-se, se por ventura quiziaõ ir á sua casa, aos quaes chamamos *Divisinos*. Por estas palavras se respondeo aos Bispos, os quaes se accommodaraõ, e se decidio a contenda a favor dos Senhores, e Fidalgos.

8 Nem discorda do que temos dito o Anonymo Andaluz, Escriitor Arabe, citado por Pagi na Critica a Baronio, anno 753. §. 11. em quanto diz: *Os Mahometanos, que viviaõ em Galliza fzerão por muitos tempos guerra aos Christãos, atéque divididos entre si com discordias intestinas forão vencidos, e lançados fora de toda Galliza no anno da Hegira 133. e dalli em diante não receberão mais tributo algum os Mahometanos dos povos de Galliza; porque se os Arabes forão expullos de toda Galliza no anno de setecentos e cincoenta, a que corresponde aquelle anno da Hegira, e antes tinhaõ na mesma Provincia feito guerra por dilatados annos contra os Christãos; como da invasão dos Arabes, e perdição de Hespanha haõ passado sómente trinta e seis annos, bem se conclue, que os povos de Galliza, de que naquelle tempo era grande parte a Provincia do Minho, e Tras os Montes, em todo aquelle tempo não obedeceraõ pacificamente aos Arabes, antes sempre se lhes oppuzeraõ, e conservaraõ guerra com elles. Com tudo não duvido, que aquelles Fidalgos, e Capitães, que se retiraraõ para as montanhas, e terras accommodadas a se defenderem, algumas vezes, segundo o pediße a qualidade dos tempos, e successos, pagassẽ algum tributo aos Arabes; e isto parece infinua o Escriitor allegado.*

CA-

C A P U T X.

De Rege Alphonso Primo, & aliis.

1 „**H**Ac ergo calamitosa tempestate Interam-
„nensem, Transmontanam, ceteramque
„Callaicam ditionem Arabes militari furore occupantes,
„nostrique in editis montium jugis locorum opportu-
„nitate libertatem generose tuentes, cuncta ultro, citro-
„que cadibus, rapinis, incendiisque complebant; donec
„spatio triginta annorum plus, minusve intermisso, re
„Arabica in Septentrionali Hispaniae plagâ inclinata, &
„labante, Alphonfus Primus Asturum Rex Galliciam
„petivit, à Principibus Callaicorum, ut ergo arbitror, evo-
„catus. Neque aliter prudentis ducis esset, montes al-
„tissimè impendentes, qui Astures à Callaïcis disclu-
„dunt, parva manu trajicere, flumina, saltusque trans-
„mittere, & Arabes emenso ducentorum & quinquaginta
„milliarium spatio propulsare. Collatis ergo in
„unum Callaicorum, Asturumque viribus, post captam
„Urbem Lucum, Tydemque, superato Minio, Rex Al-
„phonfus Interamensem Provinciam intravit, Braca-
„ram obtinuit, & Portucale, Durioque transmissio, Vi-
„seum oppidum expugnavit. Inde reversus in Bracarum
„tractum Aquas Flavas ab Arabibus accepit, opportu-
„nioribusque munitis locis in Asturias sese recepit.
„Exindeque Interamensis, Transmontanaque Provin-
„cia cum cetera Gallacia in Asturiarum Regum domi-
„nium devenerunt. Hunc Regem Alphonsum aliqui
„ex nostris Bracaraugustanum cognomine appellant,
„causantes tali insignitum cognomine inveniri in Ge-
„nealogiis à Comite Domino Petro editis; sed nostram
„de illo Codice sententiam jam dedimus, & forsan ali-
„bi magis explicatè dabimus. Unum dicam, me non
„dubi-

LII

„dubi-

CAPITULO X.

DelRey Dom Affonso Primeiro , e outros.

NEstes calamitosos annos occupando os Arabes com furor Militar as Provincias de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes, e o mais de Galliza, e os nossos defendendo a liberdade no alto dos montes, e com o fragoso dos sitios, de huma, e outra parte arruinavaõ tudo com roubos, mortes, e incendios; atè que passados trinta annos, ou pouco mais, tendo já na região Septentrional de Hespanha descahido o poder dos Arabes, ElRey Dom Affonso o Primeiro de Asturias marchou para Galliza, convidado, ao que entendo, dos Senhores, e Fidalgos Gallegos. Nem de outra forte procederia como prudente Capitão em passar com hum pequeno Exercito os montes altissimos, que separaõ os Asturianos dos Gallegos, vadear, ou navegar por rios, vencer precipicios, e marchando pelo espaço de duzentas e cincoenta milhas exterminar os Arabes. Unidas pois as Milicias Gallegas com as Asturianas, depois conquistara Lugo, e Tuy, passado o rio Minho entrou ElRey Dom Affonso na Provincia de Entre Douro, e Minho, senhoreou-se de Braga, e do Porto, passou o rio Douro, combateo, e tomou a Cidade de Viseo; dalli voltou, e na Provincia de Tras os Montes conquistou a Chaves, e fortificados com presidios os sitios mais convenientes se tornou para Asturias. Deste tempo em diante a Provincia de Entre Douro, e Minho, e tudo o mais de Galliza ficou na obediencia, e dominio dos Reys de Asturias. Deste Rey Dom Affonso querem alguns, que se chamasse por sobre nome o de Braga, dizendo, que assim se acha nas Genealogias do Conde Dom Pedro; mas já

„dubitare, Arabes Regem hunc per jocum Regem Bracara, quæ erat præcipuè illius ditionis Urbs, nominasse, quemadmodum in laudatis Genealogiis Rex Pelagius *Montesino*, hoc est, Montanus appellatur, eò quod Arabes eum Regem Montium per irrisionem nuncupabant. Quod in eorum Chronicis refertur. Alphonso, de quo loquimur, imperante Odoarius, Lucensis Episcopus, cum Bracaraugustana regio esset inculta, deserta, & hominibus exhausta, eò misit homines ex familia sua, & Ecclesiæ Lucensis servis agri colendi gratiâ, ut supra retulimus.

2 „Primo Alphonso filius ejus Froilanus successit, anno à reparata Salute septingentesimo quinquagesimo septimo. Constat autem hunc cum Arabibus in Gallæcia decertasse, prælioque vicisse, Regisque Cordubæ filium captum interfecisse. Constat etiam Callaicam gentem ipsius Imperium derectasse, ideoque ipsum eorum Provinciam devastasse, quæ omnia refert Sebastiani, sive Alphonso Regis Chronicon. Froilano successit Aurelius, Aurelioque Silo, adversus quem Callaici populi rebellaverunt. Quod maximum argumentum est, gentem hanc tunc temporis pro maiori parte Arabicæ servitutis jugum excussisse, jamque satis sibi virium comparasse. Pœnitebat fortè eos Asturum dominationem subiisse. Nihil tamen inde profecerunt; Silo namque eos juxta Ciperium montem iusto prælio prosligavit, inque suam redegit potestatem. Post obitum Silonis, juvenis Alphonso Regis Froilani filius Regni solio collocatur, quem brevi Maurecatus Alphonso Primi nothus, Arabum auxilio, è throno expulit. De hoc Maurecato legimus, apud Sandovalium in Notis ad illius vitam, duxisse uxorem filiam Alphonso Bracaraugustani; sed quis vir hic fuerit, ignoratur.

3 „Tyranno mortuo Veremundus, quem nostri Scriptores ob Ordines sacros ritè susceptos Diaconum appellaverunt, eligitur in Regem. Paulò post religionem

454 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

lá acima dêmos o nosso parecer à cerca daquelle Livro. Huma cousa direi, e he, que eu não duvido, que os Arabes por desprezo lhe chamassem o Rey de Braga, que era a principal Cidade das suas conquistas, assim como as mesmas Genealogias intitulaõ a ElRey Dom Pelayo o Montefino, que he o appellido, que das Chronicas Arabigas consta lhe davaõ por zombaria os Arabes, chamandolhe Rey dos Montes, pelas montanhas, e cavernas, em que residia.

2 A Dom Affonso o Primeiro succedeo seu filho ElRey Dom Fruela no anno de setecentos cincoenta e sete. Deste sabemos, que peleijou em Galliza com hum grande Exercito de Arabes, e junto ao Lugar de Pontunio o desbaratou, cativando o filho delRey de Cordova, a quem degollou no mesmo lugar; e sabemos tambem, que os povos Gallegos repugnavaõ obedecerlhe, pela qual razãõ lhes devastaõ o paiz; como tudo refere Sebastiano, ou seja ElRey Dom Affonso no seu Chronicon. A Dom Fruela succedeo ElRey Dom Aurelio, e a este Dom Silo, contra o qual se rebellaraõ os Gallegos; o que he grande prova, que estes povos já por estes annos pela mayor parte estavaõ sientos do dominio, e jugo dos Arabes, e que já per si tós se reputavaõ poderolos. Tal vez lhes pezava de se terem entregue ao dominio dos Atturianos. Porém não conseguiraõ nada com a rebelliaõ, porque D. Silo, junto ao monte Cebreiro, em batalha campal os derrotou, e reduzio à sua obediencia. Depois da morte del Rey Dom Silo, Dom Affonso, filho de Dom Fruela, sendo muito moço occupou o throno, de que logo o expulsou com a protecção, e soccorro dos Arabes, Mauregato filho bastardo delRey Dom Affonso o Primeiro. Deste Mauregato lemos em Sandoval nas Notas à sua Vida, que casara com huma filha de Dom Affonso de Braga, nas não se sabe quem fosse este Fidalgo.

3 Morto Mauregato soy eleito Rey Dom Bermudo, a quem os Escriptores intitulaõ o Diacono, em razãõ

„ligione ductus, Alphonsum, quem Maurecatus è thro-
„no deturbaverat, revocavit, eique sponte sua Regnum
„dimisit. Anno igitur septingentesimo nonagesimo primo,
„Alphonfus iste, quem Nostri in gratiam Casti-
„moniz perpetuò servatam Castum dixere, Regni ha-
„benas capefivit. De hoc noster Britius, Cardosiusque
„referunt Bracaram Urbem ab Arabibus, post Primi
„Alphonfi obitum, recuperatam expugnasse. Quorum
„nihil in probatis, & æqualibus illi ætati Scriptoribus
„invenio. Immo pro certo habeo, Bracaram toto illo
„annorum intervallo ab incolis penè desertam, muris-
„que nudatam permanfisse; consonat enim hæc iis, quæ
„dicta sunt de Episcopo Odoario, & quæ in instru-
„mento Regis Alphonfi Quinti ordinatim explicantur.
„Eademque satis innuit ipse Rex Alphonfus, dum in suo
„diplomate, quo Bracaraugustanam Ecclesiam Lucensi
„Episcopo commendavit: *Se in exordio administrationis*
„*sue obtinuisse omnes munitiones, sicuti (sunt verba diplo-*
„*matibus) à victoriosissimo Rege D. Alphonso Petri ducis fi-*
„*lio fuerant vindicæ, ac de Sarracenorum manibus ereptæ*
„*per totius confines Galliciæ.* Eodem etiam instrumento
„asserit Bracaram Urbem eo tempore destructam per-
„manere, ipsumque non posse manibus illam munire,
„nec civibus frequentare, ut in pristino esset honore
„restituta.

4 Quoniam autem modo res se habuerit hæc pro
„comperto sint; nempe Regem hunc Bracaram Urbem
„Episcopo Lucensi commendasse, Metropolitanam po-
„testatem proinde in ipsum transfuisse, Apostolica Se-
„de consentiente, quæ omnia dilucidè in laudato in-
„strumento perhibentur, cuius exemplar in nostris
„Bracaraugustanæ Diocæsis Commentariis jam exhibui-
„mus; etiamque de huius Regis mandato ex Civitate
„Oveto venisse homines, qui Bracaram circumjectos
„campos colerent. Qui homines Villas inibi ædifica-
„verunt, quintamque illarum partem, quæ jure prisco
„ad Regem spectabat, idem Rex dono dedit Comiti
„Petro

zaõ das Ordens sacras , que já tinha récebido. Este ; pouco depois , movido de escrúpulo , chamou a Dom Affonso , a quem Mauregato tyrannicamente expulsara do throno , e voluntariamente lhe entregou o Reyno. No anno pois de setecentos e noventa e hum , ElRey Dom Affonso , a quem os nossos em razã da singular Cattidade , que praticou , intitularã o Casto , começou a governar. Deste dizem o nosso Fr. Bernardo de Brito , e Jorge Cardoso , que conquistara a Braga , que os Arabes recuperaraõ depois delRey Dom Affonso o Primeiro a tomar ; porém eu não acho menção desta Conquista nos Escriitores autenticos , e visinhos àquelles tempos : antes tenho por certo , que Braga em todo aquelle espaço de annos permaneceu quasi deserta , e falta de muros ; o que concorda muito com o que dissemos do Bispo Odoario , e com o que se relata successivamente , e por ordem no instrumento delRey Dom Affonso o Quinto de Leaõ , que acima citamos. E isto mesmo dá bastantemente a entender o mesmo Rey Dom Affonso o Casto no instrumento , porque concedeo , e encommendou ao Bispo de Lugo a Igreja de Braga , dizendo : *Que elle no principio do seu Reynado obtivera em todos os confins de Galliza todas as praças , assim como ElRey Dom Affonso , filho do Duque D. Pedro , as conquistara , e tirara do poder dos Arabes.* E no mesmo instrumento afirma , que a Cidade de Braga naquelle tempo estava destruida , e que elle a não podia reparar de muros , nem povoalla , ou restituilla à sua antiga authoridade , e esplendor.

4 De qualquer sorte porém , que o caso passasse , o que não admite duvida he , que este Rey encommendou a Igreja de Braga ao Bispo de Lugo , e por consequencia se lhe transferio a authoridade de Metropolitano , convindo em tudo a Sé Apostolica , como no dito instrumento claramente se refere ; a copia do qual dêmos à luz nas nossas Memorias do Arcebisgado de Braga. Tambem he certo , que de ordem deste Rey passa-

„ Petro Vimaras , ductu cujus eò venerant , ut patet
„ ex instrumento Regis Alphonfi Quinti perlatæ lau-
„ dato.

5 „ Constat ergo ex citatis diplomatibus ea tem-
„ pestate Regionem Bracarum à Christianis teneri , &
„ habitari , non quidem ita secure , ut ab insultibus , &
„ incursionibus Arabum non sibi caverent ; sed tali fi-
„ ducia , ut læssiti injurias , & damna propulsare vale-
„ rent. Simul etiam constat supradictum Regem Urbem
„ Ovetensem , quam Regni sui Sedem , & caput effece-
„ rat , in Episcopalem loco Sedis Britoniensis erexisse ;
„ cùmque novam Sedem redditibus dotare decerneret ,
„ ad hoc aliquas Ecclesias ex Lucensi Sede subtraxit
„ set , ut illi subtractos redditus compensaret , Bracara-
„ gustanam , Auriensemque Ecclesiam curæ Præfulis Lu-
„ censis commendasse , illarumque redditus attribuisse.
„ Quæ omnia asserunt laudata diplomata autoritate Se-
„ dis Apostolicæ Regem navasse. Unde infero , Reges
„ Asturiarum ex hoc tempore potitos Patronatum om-
„ nium Ecclesiarum , & jus transferendi hinc inde di-
„ gnitatem Episcopalem. Hinc etiam fit verosimile eun-
„ dem Regem ad has dignitates ex una in aliam Urbem
„ transferendas Concilium Oveto celebrasse adstante
„ Legato Apostolico nomine Ildeoto , sive Ildeberto ,
„ quod ex Hispanis Scriptoribus alii mordicus tenent ,
„ negant alii , præcipue Recentiores. Exinde ergo Lucen-
„ ses Episcopi Bracaraugustanam regebant Ecclesiam ,
„ Metropoliticoque jure in cæteras cùm Galliciæ , tùm
„ Asturiarum potiebantur , & Bracaraugustani Præfules
„ simul , & Lucenses pro suo libitu nominabantur. In
„ Tabulario Bracaraugustanæ Sedis exemplar cujusdam
„ diplomatis Regis Legionensis Ferdinandi Primi asser-
„ vatur , quo dicitur Regem Alphonsum , de quo est
„ sermo , oppidum Neiva , & Barcellinos donasse Sancto
„ Jacobo de Gallæcia , hoc est , Triensi , seu Compostel-
„ lanæ Sedi , tempore quo oppida illa , eorumque regio-
„ nem ab Arabibus vindicavit ; sed exemplar illud , de

Mmm

„ quo

passaraõ de Oviedo algumas gentes a viver , e cultivar os campos vizinhos a Braga , os quaes edificaraõ , e fizeraõ alli suas Aldeas, e o mesmo Rey deu o quinto da cultura, que se lhe devia por direito antigo, ao Conde Pedro Vimaraz, que conduzira as ditas familias para beneficiar, e povoar os campos, o que tudo consta do instrumento delRey Dom Affonso o Quinto.

5 Consta pois dos sobreditos instrumentos , que por aquelles annos o Paiz Bracarense estava possuido, e povoado de Christãos , que nelle viviaõ , naõ com tanta segurança, e quietação, que lhes naõ fosse necessario acautelarem-se contra as entradas, e correrias dos Arabes; mas de tal forte, que acommettidos tinhaõ já forças para defender o paiz. Consta tambem, que este Rey erigio em Episcopal a Cidade de Oviedo, onde collocou o assento da sua Corte em lugar da Sé Episcopal de Britonia; e como quizesse dotar a nova Sé de Oviedo de algumas rendas , e para este effeito se valesse das rendas de algumas Igrejas , que pertenciaõ a Lugo , lhe compenhou o detrimento com lhe encommendar a Igreja de Braga, e a de Orense, e lhe dar as suas rendas; o quz tudo obrou, segundo a relação dos ditos instrumentos , com a authoridade da Sé Apostolica. Donde eu infiro, que os Reys de Asturias, desde este tempo obtiveraõ o Padroado de todas as Igrejas, e a faculdade de transferir a dignidade Episcopal de humas para outras povoaçoens. E daqui tambem se faz verosimil, que este Rey para transferir estas Dignidades de humia Cidade para outra celebrasse Concilio na Cidade de Oviedo em presença de hum Legado , ou Ministro Apostolico , por nome Ildeoto, ou Ildeberto; o que muitos dos nossos Escritores affirmam com segurança; outros, principalmente os modernos, constantemente o negaõ. Desde entaõ os Bispos de Lugo ficaraõ governando a Igreja de Braga, e gozando do direito de Metropolitanos nas de mais Igrejas de Galliza , e Asturias; e se intitulavaõ juntamente,

quo jam latè egimus cum de situ Urbis Britoniæ dis-
seruimus, inter dubia, me iudice, referendum.

6 „Porro Alphonsus magna cum sui nominis
„gloria expeditionem in Mauros suscepit Ulyssipponem
„usque, quam Urbem expugnauit, & cepit anno sep-
„tingentesimo nonagesimo octavo paulò minusve. Pro-
„fecto mihi magnam admirationem mouer Regem
„hunc exordio Regni sui, plusquam quadrigenta mil-
„liaria emensum ellè spatii per Provincias, & terras
„ab inimicis tot antea annorum possessas, & Urbem
„amplissimam, niarique attingentem, unde facillime ei
„auxilia præstari possent, expugnauisse. Verum res est
„certissima, & ab Scriptoribus Gallicis, qui tunc flore-
„bant, testimonio comprobata. Nec de expugnatio-
„ne, & tanta victoria tacent Arabes, si Marmolio cre-
„dimus; qui tamen asserunt, Regem Alphonsum auxi-
„lio Caroli Magni Francorum Regis victoriam con-
„sequutum. Forlan navali, terrestrique expeditione res
„acta est.

7 „Postquam autem Alphonsus senio confectus
„diem obiit, Ranimirus Veremundi Diaconi filius sum-
„mam rerum administrat. Eo imperante Christiano-
„rum potentia Iteramnensis, Transmontanæque Provin-
„ciæ indies increbescebat, Arabum pestum ibat. In
„Actis Inquisitionum iussu Regis Dionysii peractis le-
„gitur, hunc Ranimirum Regem Lodomarenti Mona-
„sterio, quod prope Bracaram situm erat, jus, quod no-
„stri Honoris appellabant, tribuisse. Juramento quippe
„affirmant testes Ecclesiam illam ab antiquis tempo-
„ribus Honoris privilegio donatam à Rege, qui Comi-
„tes excæcavit; qua pœna in Annalibus Regum Astu-
„riarum legimus plexos fuisse Comitem Neporianum,
„Piniolum, aliosque, qui in hunc Regem Ranimirum re-
„bellauerat. Utrum verò Ranimiro hoc apud oppidum
„Clavigium dimicante, Arabumque formidabilem, nu-
„merosumque Exercitum insigni clade profligante, an
„verò Ranimiro secundo apud Simancas Arabum co-
„munii „pias

460 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

mente, segundo lhes parecia, Bispos Lucenses, e Bracarenses. No archivo da Relação, ou Sé de Braga, se conserva hum documento delRey D. Fernando o Primeiro de Leão, onde se diz, que este Rey Dom Affonso o Casto doara a Santiago de Galliza, isto he, à Sé Iriense, ou Compostellana, o Lugar de Neiva, e Barcellinhos na Provincia de Entre Douro, e Minho, quando conquistara aquelle Paiz do poder dos Arabes; porém o dito documento, de que já tratámos quando disputámos sobre o verdadeiro sitio da Cidade de Britonia, se deve, a meu parecer, contar entre os duvidosos.

6 Este Rey Dom Affonso o Casto no anno de mil setecentos e noventa, com grande gloria, e reputação do seu nome, e das suas armas, fez huma expedição contra os Arabes, entrando pelas suas terras, e chegando com o seu Exercito até Lisboa, que combateo, e tomou. E na verdade causa grande admiração, que este Rey nos principios do seu governo marchasse por espaço de quatrocentas milhas por Provincias, e paiz possuido de tempos muy anteriores pelos inimigos, e que conquistasse huma Cidade grande, e asentada nas margens do mar, por onde com facilidade podia ser soccorrida, a combatesse, e conquistasse; e com tudo, he certissimo o successo, e o referem uniformemente os Escriitores Francezes, que viviaõ no mesmo tempo; e tambem os Escriitores Arabes, segundo Marmol, relataõ esta expedição, e victoria, mas dizem a conseguira com o adjutorio de Carlos Magno Rey de França. Tal vez a expedição se fizesse por mar, e por terra.

7 Depois que ElRey Dom Affonso opprimido da velhice faleceo fantamente, entrou a reinar Dom Ramiro, filho de Dom Bermudo, o Diacono. Nos tempos deste o dominio Arabigo se diminuia cada vez mais nas Provincias de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes, e se adiantava o poder dos Christãos. Nas Inquiriçoens

„pias simili strage dissipante, factum sit celeberrimum
„illud promissum, quo tota ditio Regum Asturiarum,
„Gallæciæque sese obligavit de unoquoque jugo boum
„singulas mensuras Divo Jacobo persolvere, quæ solu-
„tio in Interamnenſi, Transmontanaque Provincia ho-
„dierno die est in usu; non est hujus loci disputare.
„Sufficiat dicere, rem controversam esse, plenamque
„dissensionis apud Criticorum doctissimos.

8 „Vivente Ranimiro, de consensu patris filius
„ejus Ordonius Gallæciam moderabatur, illo demor-
„tuo etiam ab Asturis Rex appellatur, de quo Rege
„nihil quod ad nostros Interamnenſes, Transmontanos-
„que pertineat, dicendum occurrit. Non ita de filio
„ejus Alphonſo, quem nostri Scriptores cognomine
„Magni donarunt, qui unctus est in Regem anno à
„Nativitate Domini octingentesimo sexagesimo sexto.
„Initio vero administrationis suæ Gallæci, qui novis
„imperiiis studebant, ab ipſo deſciſcerunt. Comes enim
„Froilanus Veremundus coaſto Callaicorum Exercitu,
„improviſo Asturias intravit, Ovetum petiit. Alphon-
„ſus repentinæ incursioni imparatus prudenter Tyran-
„num declinavit, & se in Castellam contulit, unde
„non multo poſt tempore, occiſo ab Ovetenſibus Froi-
„lano Comite revocatur, Asturiarumque Regno restitui-
„tur. Aliter accidit in Provincia Interamnenſi, præci-
„pue in tractu Bracaraugustano, quo rebellio altiores
„egerat radices, quippe Comes Vimaras Petri filius, ut
„ſuſpicor ex patronimici nominis indicio, Comitſ Pe-
„tri Vimaras, qui, ut ſupra vidimus, mandato Regis Al-
„phonſi Secundi cognomine Caſti ex Oveto Bracaram
„coloniam duxerat, civile bellum intentabat, & rebel-
„lionem adverſus Regem ſuſtinebat; unde Portucale
„oppidum anno ſecundo Regis Alphonſi invaſit, & ob-
„tinuit quadriennii ſpatio, quoſque à Rege captus,
„& occiſus eſt; ut conſtat ex Libro Testamentorum,
„laudato à Reverendiſſimo Patre Emmanuele Rochio,
„Regaliſ Academiæ Alumno, in ſua *Luſitania Renata*.

„Qui-

462 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

riçoens feitas por ordem delRey Dom Diniz , se affirmã, que este Rey dera o privilegio de Honra ao Mosteiro de Lodomar, ou Lomar , situado junto a Braga, porque affirmã as testemunhas , que aquelle Mosteiro de tempos antigos era honrado por privilegio do Rey , que cegara os Condes ; e segundo se lê na historia dos Reis de Asturias, este castigo praticou este Rey Dom Ramiro com os Condes Nepociano, e Piniolo, que se rebellaraõ contra elle. Se porém em razão de huma batalha dada por este Rey Dom Ramiro, o Primeiro, contra hum formidavel, e numerofo Exercito de Mouros, junto a Clavijo, em que estes ficaraõ inteiramente vencidos, se fizesse aquelle celebre voto , em que todos os moradores de Asturias, e Galliza, se obrigaõ a pagar a Santiago de cada par de bois certa medida de paõ , a qual obrigação ainda hoje está em seu vigor , e se pratica nas Provincias de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes ; ou se o dito voto foy feito em tempo de D. Ramiro o Segundo, quando com igual estrago derrotou os Arabes perto de Simancas ? Naõ nos pareceo aqui o disputallo. Basta dizer , que he ponto muy controvertido entre os melhores Criticos.

8 Ainda em vida de D. Ramiro , e de seu consentimento , seu filho D. Ordonho governava em Galliza, e por morte do Pay foy tambem acclamado Rey de Asturias. Deste Rey naõ achamos que dizer pertencente às Provincias do Minho , e Tras os Montes. Naõ he assim de seu filho ElRey Dom Affonso o Terceiro, a quem os nossos Escritores intitularã o Magno. Este foy ungido Rey no anno do Senhor oitocentos e sessenta e seis. Nos primeiros annos do seu governo os povos de Galliza, que sempre desejavaõ novidades, se lhe rebellaraõ ; porque o Conde Fruela Vermudes, juntou hum Exercito de Gallegos, entrou em Asturias, e marchou para a Cidade de Oviedo. ElRey D. Affonso, que naõ estava preparado para assalto taõ repentino,

„ Quibus optimè cohærent ea, quæ in instrumento Re-
„ gis Alphonſi Quinti ſupra laudato referuntur, dum
„ ait: *Post obitum Domni Ermigildi Episcopi cadivit ter-*
„ *ra illa* (loquitur de Bracaraugustano tractu) *in Afete-*
„ *na exterminarunt se illos homines de servitio Domine*
„ *Marie. Dum advenit terram in pace in diebus Domni*
„ *Alphonſi Regis proles Vermudi.* Cùm enim manifestum
„ sit Regem Alphonſum Magnum pronepotem esse Re-
„ gis Veremundi, verbumque *Afetena*, quo utitur in-
„ strumentum, Arabicum esse, Arabumque idiomate re-
„ bellionem significare, ut nactus hominem in Oriente
„ natum, & Arabica lingua peritum tandem intellexi,
„ sit etiam certum Comitem, sive Comites, qui Braca-
„ raugustanam Regionem administrabant initio Regni
„ Alphonſi Magni in ipsum rebellasse, inque sua rebel-
„ lione perseverasse quousque Rex Interamensem Pro-
„ vinciam pacatam reddidit.

9 „ Non verò tantùm pacatam, sed etiam fre-
„ quentissimam; constat enim non tantùm Bracaram re-
„ parasse, & subditos ad Regionem Interamensem co-
„ lendam, ea in ipsa Villas, Turresque ædificandas invi-
„ tasse; verum etiam Comitem Odoarium ad reparan-
„ das Aquas Flavas in Transmontana Provincia, misif-
„ se.

10 „ Ex dictis infertur falsos esse Moraliùm, cate-
„ rosque ex Hispania Scriptores, qui asserunt Regem
„ hunc Bracaram expugnasse, & ab Arabibus recepiſſe.
„ Qui enim fieri potuit Bracaraugustanam Regionem,
„ quæ initio Regni Alphonſi ab ipſo diſceſſit, oppidum
„ que Portuale usque ad quintum ipsius dominationis
„ annum pro Comite Vimarano Petri steterit, ab Ara-
„ bibus occupari? Frustraque in suam sententiam Sam-
„ pſurum trahunt, cùm tantum testetur Regem hunc Bra-
„ caram, aliasque Civitates frequentes reddidisse. Mi-
„ noris etiam faciendi sunt adjungentes Comitem
„ Menendum Gundisalvi hujus expeditionis fuisse Du-
„ cem, Arabesque à Monte Maiori Bracaræ proximo
„ aduf-

464 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

no, como prudente, sahio da Corte, e se foy a Castella; donde pouco depois voltou chamado dos Asturianos, que tinhaõ morto ao tyranno Conde, e ficou restituído no Reyno. Porém não lhe succedeo assim na Provincia de Entre Douro, e Minho, principalmente no paiz Bracarense, onde a rebellião tinha mais vigor; porque o Conde Vimara Peres, filho, segundo intiro do nome patronimico, do Conde Pedro Vimaras, o qual, como acima relatámos, por ordem delRey Dom Affonso o Calto viera delde Oviedo com multidão de gente a povoar o paiz Bracarense, fomentou a guerra civil, e sustentou por muito tempo a rebellião; e no segundo anno delRey Dom Affonso invadio, e se se-
 73
 nhoreou da Cidade do Porto, que foyeste por quatro annos, até que foy preso, e mandado matar pelo mesmo Rey Dom Affonso, que em pessoa acudio a castigallo, segundo consta do Livro dos Testamentos citado pelo Reverendissimo Padre Fr. Manoel da Rocha, Academico da Academia Real, no seu Tratado intitulado: *Portugal Renascido*; com o que concorda admiravelmente o que se refere no instrumento delRey Dom Affonso o Quinto, acima allegado, que diz assim: *Depois da morte do Bispo Hermigildo cabio aquella terra em Alfetena, (fallado paiz Bracarense) isentaraõ-se estes homens de servirem a Santa Maria, até que se restituio a paz ao paiz no tempo de ElRey Dom Affonso, descendente de Dom Bermudo*; porque como seja certo, que ElRey Dom Affonso o Magno era bisneto de Dom Bermudo o Diacono, e a palavra *Alfetena* seja Arabiga, e na lingua Arabiga signifique *Rebellião*, como me segurou huma pessoa, que finalmente encontrei, natural de Levante, e pratica do idioma Arabigo; fica claro, que o Conde, ou Condes, que mandavaõ no paiz de Braga, se rebellaraõ contra ElRey Dom Affonso nos principios do seu Reinado, e que perseveraraõ na sua rebellião até que o dito Rey pacificou a Provincia.

9 E não só a pacificou, mas tambem procurou o po-

„adusque Palumbarium repulisse; addentes, hæc conti-
 „gisse anno octingentesimo sexagesimo sexto, primo
 „scilicet hujus Alphonfi. Qua relatione falsa veris mis-
 „centur; quippe Menendus Comes dux quidem expe-
 „ditionis fuit, ut tradit instrumentum Alphonfi Quin-
 „ti, verum non contra Arabes, sed contra rebelles,
 „quod patet ex verbis instrumenti dum ait: *Et Dux*
 „*Menendus Gundisalvis venit Domino Pelagio Episcopo, &*
 „*prestis ipsos homines post partem Sanctæ Mariæ.* Maneat
 „ergo firmum Bracaram à tempore Regis Alphonfi
 „Primi Bracaram expugnantis, vel saltem Regis Al-
 „phonfi Secundi, cognomine Casti, in Arabum potesta-
 „tem non devenisse, sed infrequentem, arce priva-
 „tam, murisque penitus nudatam, usque ad tempus
 „Regis Alphonfi Tertii, de quo nunc agimus, perman-
 „sisse.

11 „Constat etiam Sancti Salvatoris, & Dumien-
 „se Monasterium in suburbiiis Bracaræ ædificatis Regem
 „hunc Episcopo Iriensi donavisse, Episcopisque Lucen-
 „sibus donationem, qua Rex Alphonfus Secundus eis
 „Bracaraugustanam Ecclesiam commendaverat; confir-
 „masse.

12 „Inter cæteros iste Rex Alphonfus duos ex Se-
 „menâ uxore genuit filios Garciam nempe natu ma-
 „ximum, & Ordonium secundò genitum. Huic tradi-
 „dit administrationem Gallæciæ, quam ut ab incurso-
 „nibus Arabum arceret, oppido Viseu pro maiori an-
 „ni spatio degebat. Garcias, qui Castellæ Comitis uxo-
 „rem duxerat, Ovetoque intererat, matre consentien-
 „te, cæterisque fratribus opitulantibus Patrem Regno
 „privare conatur; quod Pater intelligens, nè in auda-
 „torem insaniam filii devenirent, unde res Christiana,
 „publicaque aliquod insigne acciperet detrimentum
 „Regnum abdicat, Ordonius totam Gallæciam, reliqua
 „Rex Garcias administrat. Facta sunt hæc circa annum
 „nongentesimum decimum. Biennio expleto Rex Al-
 „phonfus migrat è vita, quadriennio etiam & Garcias

Nnn

„Rex

o povoalla; porque consta, que não sómente reparou, e reedificou a Braga, mas também convidou aos seus subditos a cultivar a Provincia, edificar Torres, e Aldeas; mas também mandou ao Conde Odoario a reftaurar a Villa de Chaves na Provincia de Tras os Montes.

10 Do que fica dito se collige, que se enganou Morales, e outros Escriptores de Hespanha, que affirmão, que este Rey conquistara a Braga do dominio dos Arabes; porque como podia ser, que o paiz Bracarense, que no principio do governo delRey Dom Affonso se tinha apartado da obediencia de dito Rey, e a Cidade do Porto até o seu quinto anno sustentasse contra elle o partido do Conde Vimara, estivesse nestes mesmos annos dominada dos Arabes? E sem fundamento citaõ a Sampiro pela sua opiniaõ; pois elle sómente diz, que este Rey povoara a Braga, e outras Cidades. Menos caso ainda se deve fazer dos que accrescentaõ, que o Conde Mendo Gonçalves fora o Cabo principal desta expediçaõ; e que fora lançando, e retirando os Arabes desde o Monte, a que chamavaõ Mayor, visinho à Cidade de Braga até Pombeiro; e afeverando, que estas acçoens aconteceraõ no anno de Christo oitocentos e sessenta e seis, e primeiro do governo deste Rey, no que misturaõ o falso com o verdadeiro. Porque assim he, que o Conde Mendo Gonçalves foy o Cabo mayor da expediçaõ, como refere o instrumento delRey Dom Affonso o Quinto, tantas vezes acima allegado; porém não de expediçaõ contra os Arabes, mas contra os Condes rebeldes, como se vê das palavras do mesmo instrumento, que são estas: *O Capitão Mendo Gonçalves reyo com o Bispo D. Pelayo, e reduzio aquelles homens à obediencia de Santa Maria.* Pelo que allenténos, que Braga depois de conquistada por ElRey Dom Affonso o Primeiro, ou ao menos do tempo delRey Dom Affonso o Casto, não tornou ao poder dos Arabes, mas ficou demolida, e deshabitada até o tempo delRey D. Affonso o Magno, de que agora t.atamos.

11 Conf-

„Rex Asturiarum progenie orbatus , qua propter Or-
„donius utroque Regno Galliciæ , & Asturiarum potitur
„anno nongentesimo decimo quinto. Primo Regni sui
„anno Episcopo Iriensi Cornelianam Villam , seu Ec-
„clesiam Apostolo Thomæ dicatam in nostra Inte-
„ramnensi Provincia sitam secundum ripam Limiæ do-
„navit. Eodem etiam anno Episcopo Lucensi attribuit
„Monasterium Sancti Christophori de Labruja , juxta
„eundem fluvium Limiam , quod constructum olim ibi
„fuerat ab Episcopo Ermogio , Regique hereditario ju-
„re donatum. Etiamque Villas Crespellos , & Vultur-
„nos , & Ecclesias inter fluvios Celanum , & Limiam si-
„tas pro aliis Ecclesiis , quas Lucensi Sedi subtraxerat ,
„& Legionensi Sedi addixerat. Cum enim Rex Ordo-
„nius , magno , & excelsio esset animo , Asturum angu-
„stias , callesque invias , defectus , & præcipitia loco-
„rum abhorrens in aperta , & lata planitie Regni Se-
„dem , imperii sui initio constituere decrevit , ideo-
„que , Legionem Urbem hoc anno in caput universæ
„suz ditionis elegit. In gratiam igitur Legionensis Se-
„dis , ut redditus ampliores possideret , nec paupertate
„laboraret commutationes istæ factæ sunt. Regis hujus
„consensu Savaricus Dumienfis Sedis Episcopus , nè
„suz Diocesis , & Monasterii jura , & termini pertur-
„barentur , Rege mandante , illos perquirendo , & juridi-
„cè definiendo stabilivit. Existimo etiam hunc esse il-
„lum Regem Ordonium , de quo dicitur in quodam
„instrumento in Tabulario Sedis Bracaraugustanæ asser-
„vato partem Urbis Bracaræ Iriensi Episcopo donasse ,
„quod infero ex eo , quod in instrumento Regis Al-
„phonfi Quinti refertur Regem Ordonium , Episcopum
„Recarèdum Lucensem , & Episcopum Iriensem Sisnan-
„dum divisisse in Bracaraugustano tractu Villas , & ho-
„mines , & separasse funda , bonaque spectantia ad Ec-
„clesiam ab iis , quæ ad Comites , sacrisque non initia-
„tos Dominosque pertinebant ; certum enim est Epif-
„copos hos tempore hujus , Regis Ordonii , Lucensi ,
„Iriensi Sedi præfuisse. Non ii 13 „ Cam

468 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

11. Consta tambem, que este Rey doou o Mosteiro de S. Salvador, e Dumienfe, sitos junto a Braga, à Igreja, e Sê de Santiago, e que confirmou aos Bispos de Lugo a encomendação da Igreja de Braga, que ElRey D. Affonso o Casto lhes fizera.

12. Entre outros teve este Rey Dom Affonso da Rainha Dona Ximene dous filhos, D. Garcia, que era mais velho, e D. Ordonho, que se lhe seguia. A este entregou o governo de Galiza, e para a defender das entradas dos Arabes assistia a mayor parte do anno na Cidade de Viseu. Dom Garcia, que estava casado com a filha do Conde de Castella, e assistia em Oviedo, com beneplacito da Rainha sua mãy, e adjutorio dos Irmãos pretendia privar do Reyno a ElRey seu pay. O que advertido por este, receando não resultasse d'iqui algum grave damno à Religião Christãa, e ao bem publico, renunciou o Reyno, e Dom Ordonho ficou com Galliza, e Dom Garcia com o de mais. O que succedeo no anno novecentos e dez, pouco mais, ou menos. Dahi a dous annos faleceo ElRey D. Affonso, e dahi a quatro ElRey D. Garcia, Rey de Asturias, sem deixar filhos. Pela qual razão ficou seu Irmão D. Ordonho Segundo com a administração de hum, e outro Reyno de Galliza, e Asturias no anno de novecentos e quinze. No primeiro anno do seu Reinado doou a Igreja da Cornelhãa, sita na nossa Provincia de Entre Douro, e Minho nas margens do rio Lima, e dedicada a S. Thomé, à Igreja de Santiago. E no mesmo anno a Igreja de Lugo o Mosteiro de S. Christovão de Labruja, assentado a par do mesmo rio, o qual tinha fundado o Bispo Hermogio, e por herença o tinha deixado ao mesmo Rey, e tambem lhe doou as Aldeas de Crespellos, e Vitorinho, e todas as Igrejas situadas entre o rio Cávado, e o Lima, em recompensa das rendas de outras Igrejas, que tirara à Sê de Lugo, e doara à da Cidade de Leão. Porque como o dito Principe fosse Varão de animo grande, e esforçado, reputando

13 „ Cum Arabibus Rex Ordonius perpetuò bel-
lum gessit, sæpè victoriam reportavit, semelque fune-
sto, verum perquam cruento prælio cum eis decer-
tans, tanta vi, & ardore in eos postea invecus est, ut
latè Provincias Arabibus obtemperantes ferro, flamma-
que vastaret, castrisque expugnatis Cordubæ ipsius
Arabici imperii Sedi terrorem incuteret, spoliisque
onustus magno cum honore remcaverit. Quod atti-
net ad nostram Interamensem Provinciam, narrant
Arabum Scriptores Abdherramenum tunc temporis
Arabum imperium in Hispania administrantem cum
Africa, tum Hispaniæ adunatis viribus, amplissimo
Exercitu oppidum Portucale ad ostium Durii confi-
dentem obsedisse; quod cum Ordonio Regi innotuis-
set, celeriter congregatis copiis, totiusque Regni Opti-
matibus, magnis itineribus Portucale petit, hostem
ad pugnam provocat, prælium committit, pugnatur
acerrime, neutro inclinante fortuna. Arabes tamen
obsidionem solvunt, & uterque Regum in proprias
Sedes revertuntur.

14 „ Ter uxorem duxit: primo Elviram neptem
Gatonis, qui unus erat, & forsan Princeps ex Optimati-
bus Gallaciæ, ex qua plurimos suscepit filios. Desuncta
quæ nupsit illi femina perquam illustri nomine Ara-
gonta natu Callaica, & Interamnenfis, ut creditur.
Certè extat illo in spatio, quod fluminibus Limiæ, &
Minio intercluditur, oppidum, quod vernaculo sermo-
ne appellamus *Pena da Rainha*, hoc est, Rupes Regi-
næ, de quo agit Pelagius Overensis, & amanuen-
sium negligentia Primam Reginæ nominat. Hoc er-
go oppidum tenent nostri ex Interamnenfi Provincia an-
tiquitatis studiosi nomen sortitum ab hac Regina Ara-
gonta, de qua dicitur instrumento Regis Ferdinandi
Primi inter dubia documenta à me jam laudato,
ipsum immunitate, jureque, quod nostri *Conto* vocant,
donasse.

15 „ Ut ut sit, constat Aragontam Reginam dis-
plicuisse

tando por cobardia o viver entre as brenhas, e precipicios das Asturias, determinou logo no principio do seu governo mudar a Corte para a planicie, e assim este anno a transferio de Oviedo, e assentou na Cidade de Leão; em forma, que as doações, e commutações, que referimos foraõ celebradas a favor da S^e de Leão, para que a não desluzisse a pobreza. Com o beneplacito tambem deste Rey, Savarico Bispo de Dume, para que se não confundissem os limites da sua S^e, e Mosteiro com ordem real procurou, e conseguiu, que se inquirissem, e tombassem. Tambem presumo, que este foy o Rey Dom Ordonho, de que se diz em hum instrumento, que existe no Archivo da S^e de Braga, que doara parte desta Cidade à Igreja de Santiago. O que infiro de se dizer no instrumento delRey Dom Affonso o Quinto, que ElRey Dom Ordonho, com o Bispo Recaredo de Lugo, e Sifnando de Compostella repartiraõ as Aldeas, e Servos, e separaõ as terras, que pertenciaõ à Igreja de Braga das pertencentes aos Condes, e Senhores seculares; pois he certo, que estes Prelados presidiaõ na Cathedral de Lugo, e Compostella no tempo deste Rey D.Ordonho segundo.

13 Teve ElRey D. Ordonho guerra continuada com os Arabes, e conseguiu delles muitas victorias. Huma vez em huma sanguinolenta batalha ficou vencido, mas refazendo-se acometteo os inimigos com tanto ardor, que foy largamente devastando-lhe o paiz de forte, que combatidos, e conquistados diversos Castellos, e Fortalezas, chegou a introduzir pavor, e medo dentro da Cidade de Cordova, que era a Corte do Imperio Arabico em Hespanha, e desde alli com grandes despojos, e opulenta prela, se voltou coroado de valor, e de fama. Pelo que pertence à nossa Provincia de Entre Douro, e Minho, relataõ as Chronicas dos Arabes, que ElRey Abderramen, que por ettes annos governava em Hespanha, unidas as forças, e gentes Arabicas de Africa, e Hespanha, marchara fobre a Cidade

„plicuisse Regi, ideoque brevi eam dimisisse. Mora-
 „lius, & ceteri cum eo Scriptores volunt eum facti
 „postea poenituisse, quod testimonio Sampiri confir-
 „mant. Verum hoc provenit ex prava intelligentia ver-
 „borum Sampiri, dum enim ait: *Quæ postea fuit spre-*
 „*ta, quia non fuit illi placita, & postea tenuit inde con-*
 „*fessionem dignam.* Hæc ultima verba non ad poeniten-
 „tiam Regis, ut Moralius, ceterique putarunt; sed, ut
 „optimè advertit Pater Bergancius in Historia Mona-
 „sterii Caradignensis, tertio in Capite Libri tertii, re-
 „ferenda sunt ad Reginam Aragontam, de qua ex Actis
 „D. Rosendi constat Sacrum induisse habitum Bene-
 „dictinum, quod nostri antiqui homines explicabant
 „illis verbis: *Confessionem fecit:* qua propterque natu-
 „grandes Sacræ se familiæ adungebant *Confesse* nomina-
 „bantur.

16 „Regnat deinde Froilanus ejus frater, postque
 „Froilanum Alphonfus inter Reges hujus nominis Quar-
 „tus, filius Ordonii, qui Regnum pertalus mobilitate in-
 „genii ductus Ranimirum fratrem ex oppido Viseo, quo
 „commorabatur, accersivit Ovetum, ibique ei Regnum
 „quod abdicaverat tradidit. Erant hi Reges è nostra
 „Interamnenfi Provincia materno sanguine oriundi, ut
 „testantur instrumenta in Tabulario Vimaransenfis Ec-
 „clesiæ asservata, Ranimirusque ipsa in Provincia, ut
 „creditur, enutritus, & educatus, cum progressus ætate
 „armorum administrationi, Reipublicæque aptus inve-
 „niretur, auctoritate Patris, civilia bellicaque negotia
 „in Gallæcia moderari cepit. Proindeque Viseum op-
 „pidum in Sedem suæ administrationis elegit. Dumque
 „defensioni Provinciæ studet, & Arabum meditatur
 „exitium, à fratre, ut retulimus, evocatus Regnum
 „Legionis gubernandum suscepit. Quod citò opus fuit
 „armorum vi sibi conservare. Frater enim Alphonfus
 „eâdem instantiâ, qua Sceptrum dimiserat, & Mo-
 „nachi vitam amplexus erat, Sacrum Benedicti habi-
 „tum deposuit, profanum reassumpsit, Legionem petiit,
 „&

dade do Porto com hum formidavel Exercito , e a sitiara. O que sabido por ElRey Dom Ordonho , convocadas as Milicias , e Grandes dos seus Reynos , com marcha apressada veyo buscar o inimigo. Provocou-o a batalha ; peleijou-se com ira , e valor de huma , e outra parte , e com igual fortuna , sem que de nenhuma dellas se declarasse a victoria. Com tudo os Arabes levantaraõ o sitio , e cada hum dos Reys voltou para a sua Corte.

14 Casou ElRey D. Ordonho tres vezes : a primeira com a Rainha Dona Elvira , neta do Conde Gataõ , que era hum dos Senhores , e tal vez o principal entre os da Provincia de Galliza. Morta esta se casou com huma Senhora de Galliza muy illustre , chamada Aragonta , e se entende era natural de Entre Douro , e Minho. Nas terras cercadas dos rios Lima , e Minho se vê hum Lugar a que chamaõ Pena da Rainha , de que trata Pelayo Bispo de Oviedo no seu Chronicon , e por erro dos Amanuenses chama Prima da Rainha. Este Lugar dizem alguns dos nossos Antiquarios de Entre Douro , e Minho , que tomou o nome desta Rainha Aragonta , da qual se diz no instrumento delRey D. Fernando o Primeiro , acima mencionando , e contado por mim , entre os duvidolos , que esta Rainha lhe dera o privilegio de Couto.

15 Como quer que seja , consta , que D. Ordonho brevemente se desagradou da dita Rainha , e a repudiou. Morales , e com elle os de mais Escretores , dizem , que se arrependera depois , e para isso allegaõ a Sampiro , o que proveyo da má intelligencia das palavras daquelle Autor , porque quando escreve : *A qual depois foy repudiada , porque lhe não agradou , e depois teve confissão digna.* Estas ultimas palavras não se devem referir ao arrependimento delRey , como entenderaõ Morales , e os de mais ; mas , como bem advertio o Mestre Bragança na sua Historia do Mosteiro de Cardenha , Livro terceiro , se devem referir à Rainha Aragonta

„ & Sceptrum iterum sibi arrogare conatus est. Quo co-
„ gnito Ranimirus præfektinus Exercitu, quem in Ara-
„ bes comparaverat, occurrit, Legionem coronâ cingit,
„ bieanio expugnat, fratrem capit, & in carcerem tru-
„ dit. Deinde in Astures victrices copias movet, qui
„ plaudente populo Alphonsus Regis Froilani filium Re-
„ gem dixerant. Verum Ranimiri adventu cuncta pacan-
„ tur, filii Froilani Regis capiuntur, Ranimirusque Le-
„ gionem reversus, eos simul cum fratre, olim Mona-
„ cho, carcere victos detinuit, & ut inhabiles ad fo-
„ vendas in posterum seditiones redderet, oculos erui
„ iussit.

17 „ Regis hujus præclara in bello facinora non
„ est nostrum hic enarrare, qui tantummodo antiquita-
„ tes Bracaraugustani Conventus describendas decrevi-
„ mus. Sufficiat dicere ipsum Castra, Urbes, & oppida
„ Arabum sæpè expugnasse, multas ab eis victorias re-
„ portasse, maxime in illa celebratissima pugna, qua
„ Arabum amplissimum Exercitum apud Juncariam Val-
„ lem ad internitionem usque contrivit, viresque dele-
„ vit. De cætero, cum per Turdulos veteres, Pæsures,
„ Vetones, aliosque populos, qui partem illam Lusitanix,
„ quam nunc *Provincia da Beira* nominamus, usque ad
„ Herminium montem, imò usque ad Tagi ripas res
„ Christiana potens evaderet, fiebat ut Interamnenfis
„ Provincia ab Australi plaga hostilium incursionum
„ nihil timeret. De Transmontana idem affirmare non
„ audeo; imò suspicor Arabes etiam tum aliqua Castra
„ saltem ad Durii ripas possidere. Ranimirus has Pro-
„ vincias indies frequentiores reddere curabat, & Vi-
„ maranense Monasterium, quod Comitissa Mumadona
„ ejus propinqua fundaverat, donationibus opulentum
„ efficiebat. Tandem anno nongentesimo quinquagesi-
„ mo cessit fato, vitamque finivit. Ea verò, quæ de hoc
„ Rege Ranimiro tradit festivus ille Arabs, qui Genealc-
„ gas Comiti D. Petro attributas saltem interpollavit, Ara-
„ bum genium olent, & pro fabulis habenda esse desi-
„ nimus.

Ooo

18 „Or-

474 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

goita, da qual consta das Actas de S. Rosendo, que vestio o habito de Religioza, o que os nossos antigos explicavaõ com as palavras: *Fazer confissão*; e por isso aos que entravaõ em Religiaõ de mayor idade lhe chamavaõ Confessos, e às mulheres Confessas.

16 Depois de D. Ordonho reynou seu Irmaõ Dom Fruela, e logo Dom Affonso o Quarto, filho de Ordonho Segundo, o qual pouco satisfeito da occupaçaõ, e miuisterio de Rey, com leveza de animo chamou para Oviedo a seu Irmaõ D. Ramiro, que residia em Viseu, e renunciado o Reyno lho entregou. Eraõ estes Reis oriundos pela linha materna da nossa Provincia de Entre Douro, e Minho, segundo consta de alguns instrumentos, que existem no Archivo da Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, e D. Ramiro, ao que se entende, creado na mesma Provincia. Este sendo muy moço, por ordem do Pay começou a administrar no Reyno de Galliza o governo Militar, e Politico; razaõ, porque elegeo para sua residencia a Cidade de Viseu. E residindo naquella fronteira, attento à defensa da Provincia, e à ruina dos Arabes, chamado pelo Irmaõ, como referimos, tomou posse do Reyno de Leaõ, que brevemente lhe foy preciso conservar com o poder das armas; porque o Irmaõ Dom Affonso com a mesma inconstancia, com que renunciara o Reyno, e abraçara a vida Monastica, com a mesma despiço o sagrado habito de S. Bento, voltou para o seculo, e procurou reassumir a Coroa do Reyno de Leaõ. Havida por D. Ramiro esta noticia, com toda a pressa marchou contra o Irmaõ com hum Exercito, que tinha junto, com intento de fazer guerra, e entrar nas terras dos Arabes; cercou-o na Cidade de Leaõ, que combateo por espaço de dous annos, até que se lhe entregou, e o prendeo. Voltou logo as armas contra os Asturianos, que com alegria do povo tinhaõ acclamado Rey a D. Affonso filho delRey Dom Fruela: com a presença delRey D. Ramiro tudo se focgeou,

18 „Ordonius nomine Tertius ejus filius deinde
„adeptus est Regnum, Gallæciam domuisse scribit Sam-
„pirus; sed cum Gallæcia in Ulteriorem, & Citerio-
„rem apud aliquos dividatur, de qua loquitur in in-
„certo est. Pater Emmanuel Rochius in sua Lusitania
„Renata, tenet rebellem illam, & domitam Gallæciam
„tantum fuisse Citeriorem, & pro sua sententia non
„spernenda adhibet argumenta. Mihi placet rem in
„ambiguo relinquere. Constat autem ipsum victricia
„arma in Lusitaniam transtulisse, multumque terroris
„quâ transferat injecto, Ulyssipponem pervenit, expu-
„gnavit, diripuit, fortunisque ipoliavit. Inde in Legio-
„nem regressus paucis post annis morbo correptus è
„vivi excessit. Scimus autem Regem hunc Ordonium
„Vimaranensi Monasterio vicum Morariam dono de-
„disse ex iis, quæ referuntur in instrumento Regis Al-
„phonfi Quinti in Tabulario Vimaranensium Canonici-
„corum conservato.

19 „Postquam decessit, Sancius Ordonii frater in
„Regem eligitur, verum paulo post astu Optimatum è
„Regno expellitur. Pulsus Regem Navarra cognatum
„petit. Laborabat Sancius hydropefi, inter Arabes tunc
„temporis Cordubæ medendi scientia maximè vige-
„bat. De consilio ergo cognati Sancius Cordubam adiit,
„regalique munificentia, & comitate ab Arabum Re-
„ge Abdherrameno hospitio receptus, & Medicorum
„peritissimis adhibitis sanitati redditus est. Deinde de
„consensu Abdherrameni, eoque subveniente Arabum
„Exercitu comparato in Legionem Regnum recupera-
„turus revertitur. Quod audiens Ordonius filius Al-
„phonfi Monachi, quem Optimates flagitiole in locum
„Sancii substituerant, fugam capit, & Sancius, Sampiro
„attestante, universum Legionense Regnum, ac pro-
„inde totam Gallæciam sibi recuperat. Hæc accidisse
„anno nongentesimo sexagesimo declarant instrumen-
„ta citata apud P. Bergantiam.

20 „Ultimo Regni sui anno Gallæciam in eum
Ooo ii „re-

476 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

cegou, foraõ presos os filhos delRey D. Fruela, e ElRey Dom Ramiro tornou com elles para Leaõ, onde com o Irmaõ D. Alfonso o Monge os teve presos; e para que naõ fomentassem outras sedicõens, e ficassem inhabéis para governar, lhes mandou tirar os olhos.

17 Naõ relatamos aqui as grandes expediçõens, e proezas deste Rey na gueira, porque o nosso assumpto he sõmente descrever as Antiguidades da Chancellaria de Braga; basta dizer, que conquistou dos Arabes Fortalezas, e Cidades; que conseguiu delles muitas victorias, e principalmente naquella decantada batalha Campal, em que no Valle de Junqueira os derrotou com inteiro estrago de todo o Exercito. Pelo mais, como a Christandade cobrasse vigor, e se fizesse poderosa pelos povos, e terras de Gaya, Feira, e outras atè Coimbra, que habitavaõ aquella parte de Portugal, a que hoje chamamos Provincia da Beira, atè a Serra da Estrella, e ainda atè as margens do Tejo, a Provincia de Entre Douro, e Minho estava segura de entradas, ou assaltos dos Arabes pela parte do Meyodia. Naõ me atrevo a affirmar outro tanto da Provincia de Tras os Montes; antes sospeito, que os Infieis ainda alli conservavaõ algumas Fortalezas, ao menos nas margens do rio Douro. ElRey D. Ramiro procurava com grande cuidado, que se augmentasse mais, e mais a povoação destas Provincias; e com varias doaçõens constituhia opulento o Mosteiro de Vimarães, que a Condesa Mumadona sua parenta tinha fundado. Finalmente veyo a morrer no anno de novecentos e cincoenta. O de mais, que conta deste Rey D. Ramiro aquelle Arabe divertido, que ao menos interpolou as Genealogias attribuidas ao Conde D. Pedro, se deve reputar por fabula, e conto de velhas.

18 Succedeolhe seu filho Ordonho Terceiro. Sampiro escreve, que domara a Galliza; mas como esta se dividisse em Citerior, e Uterior, se pôde duvidar, de que Galliza falla. O Reverendissimo Padre Fr. Manoel da

„rebellasse constat, & de hac rebellione æstimo locu-
„tum esse instrumentum Regis Alphonsi Quinti dum
„asserit homines servos Ecclesiæ Bracaraugustanæ post
„mortem Comitis Menendi Gundisalvis elegisse alios
„patronos, *per Alfetenam, quæ cecidit in illa terra*, quod
„verbum *Alfetenam* rebellionem significare jam supra
„declaravimus. Rebellionis igitur Interamnenfis Pro-
„vinciæ factum novimus, causam ignoramus. Rex ve-
„rò Sancius, ut tantos sedaret motus è Legionem in Gall-
„ciam armatus proficiscitur, Callaicorum seditionem vi,
„& armis reprimit, & populum sibi parere cogit. Verum
„Comites Interamnenfes, ut suspicor, superato Durio
„Regni petivere confinia. Hinc conjunctis copiis cum
„Comite Gundisalvo, qui illi Regioni præerat, & Le-
„giones ad arcendas incursiones Arabum mandabat,
„magno congregato Exercitu in occursum Regis pro-
„grediuntur, ad ripamque sinistram Durii perveniunt.
„Tunc nuntiis ultro, citroque missis cum Sancio recon-
„ciliantur, & jurejurando pacem confirmant. At ne-
„quam Comes Gundisalvus, & perjurissimus, parato
„prædio, ut innuit Iriense Chronicon, inter fercula
„pomo venenum incauto Regi præbuit. Quo gustato
„sensit se angoribus confici, at ad angustias mortis re-
„digi. Extemplo in Legionem se efferri jubet, & tertia
„die cum Minii ripas advenisset, mortuus est, anno
„nongetesimo sexagesimo septimo. Jam verò Comites
„Interamnenfes proditoris insontes, ut populis pate-
„fieret illos in facinore patrando cum Gundisalvo mi-
„nime convenisse, & hoc ab illis abhorrere, ipsum
„insidè egisse, publicè pronuntiarunt. Et sub illorum
„nomine Froilanus Vermoisius Gundisalvum, tanquam
„proditorem in singulare certamen provocavit. Quod
„Gundisalvus non detrectans, in oppido Salas, prope
„Portuale Urbem situm, cum Froilano ad certamen
„descendit, & victus abiit. Quæ omnia in instrumen-
„to eodem anno exarato continentur, ut asserit Magi-
„ster Britius Libro vii. Capitulo xxii. in sua Lusitana
„Monarchia.

478 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

da Rocha, no seu Portugal Renascido, pretende, que esta Galliza sedicioza, e domada foy a Citerior, e o prova com fundamentos, que não são leves. A mim me parece a matetia duvidosa. Consta porém, que o dito Rey D. Ordonho Terceiro accommetteo aos Arabes, que viviaõ na Lusitania; e com o pavor, que introduzio com a marcha naquelles povos, chegou a Lisboa, sitou-a, combateu-a, rendeu-se-lhe, despojou-a, e voltou para a sua Corte de Leão, onde dahi a poucos annos faleceo. Deste Rey sabemos por hum instrumento delRey Dom Affonso Quinto de Leão, que doou a Aldea de Moreira ao Mosteiro de Vimarães, o qual instrumento se conserva no Archivo da Real Collegiada de Guimarães.

19 Seguioselhe ElRey D. Sancho seu Irmaõ, que foy eleito immediatamente Rey, mas pouco depois com a astucia dos Grandes do Reyno expulso do throno se retirou para Navarra, cujo Rey era seu parente. Padezia ElRey D. Sancho a enfermidade de hydropesia, e florescia grandemente naquella idade a arte da Medicina entre os Arabes da Cidade, e Corte de Cordova. Por conselho do parente Rey de Navarra passou D. Sancho a Cordova, onde foy recebido, e hospedado delRey Abdherramen com real magnificencia, e com a assistencia dos Medicos mais peritos brevemente recuperou a faude. Depois com beneplacito de Abdherramen, e socorro seu, junto hum Exercito de Arabes, voltou para Leão a recuperar o Reyno; o que ouvido por D. Ordonho, filho de D. Affonso o Monge, a quem os Grandes infielmente tinhaõ entregue a administração do Reyno, fugio; e D. Sancho, segundo relata Sampiro, recuperou todo o Reyno de Leão, e consequentemente tambem a Galliza, o que aconteceu no anno de novecentos e sessenta, segundo hum instrumento citado pelo Padre Bergança.

20 No ultimo anno do seu governo consta, se lhe rebellou Galliza; e desta rebellião entendo trata o instru-

21 „Quo in loco deinceps in nostra Interam-
 „nensi, Transmontanaque Provincia res essent: Quis
 „imperaret: Cui obtemperaretur, non audeo affirmare.
 „Omnia enim hæc involuta sunt obscuritate. Ut ar-
 „bitror Arabes ad hoc usque tempus non prorsus à
 „nostra Transmontana Provincia erant exclusi, quod
 „ex Actis Divi Rosendi planè infero. Quippe narrant
 „paulo ante mortem Regis Sancii Divum Rodesin-
 „dum, qui ea tempestate Compostellanam regebat Ec-
 „clesiam, Mauros Portugalliam devastantes represisse.
 „En verba Scriptoris: *Mauris, qui Portugallia devasta-*
 „*bant, obviam ivit, & sic represit, ut intra terminos suos*
 „*contineri coegerit.* Cum igitur hæc verba Provinciæ
 „Interamnenli non possint applicari, neque Portucale
 „Urbi, hæc, enim totaque Interamnesis Regio, ac
 „etiam Durii Australes extremitates, ut vidimus, sub
 „Christianorum potestate essent, relinquitur verba de
 „Transmontana Provincia tantummodo esse intelligen-
 „da. Præcipuè cum Scriptor non loquatur de oppido,
 „cui Portucale nomen erat, sed de Regno, quod ata-
 „te Scriptoris Portugallia nuncupabatur.

22 „De expeditionibus Normannorum in Gallæ-
 „ciam hucusque reticimus; quia, ut sæpè diximus, no-
 „strum non est, nisi ea, quæ ad Interamensem, Tran-
 „montanamque Provinciam pertinent, enarrare. Pater
 „Emmanuel Rochius in sua Lusitania Renata advertit,
 „& quidem optimè, Normannos in una ex gemi-
 „natis irruptionibus, quas in Gallæciam fecerunt im-
 „perante Rege Sancio, sive Ordonio, Interamnen-
 „sem Provinciam incursionibus devastasse, & usque
 „ad Vimaransense suburbium pervenisse, & meritò, pro
 „argumento affert verba instrumenti in Tabulario Ec-
 „clesiæ Vimarauensis asservati, & anno Domini non-
 „gesimo sexagesimo octavo exarati; quo in instru-
 „mento Comitissa Mumadona testatur: *Persecutionem*
 „*Gentilium* (sunt verba instrumenti) *irruisse in suburbium*
 „*Religionis nostræ.* Loquitur de Monasterio Vimaranen-
 „si,

480 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

instrumento delRey D. Affonso o Quinto, quando diz, que os homens Servos da Igreja de Braga, depois da morte do Conde D. Mendo elegerão outros Patroens, ou Senhores pela Alfetena, isto he, Rebelliaõ, que succedera no paiz. É assim vimos em conhecimento da rebelliaõ do paiz Bracarense; a causa a ignoramos. ElRey D. Sancho, para refrear estas sedicoens, e pacificar as terras, desde Leão marchou armado para Galliza, reprimio a rebelliaõ, e obrigou os povos a lhe obedecerem. Porém os Condes da Provincia de Entre Douro, e Minho, ao que presumo, passado o rio Douro se foraõ para a fronteira, e confins do Reyno. Aqui incorporadas as suas Milicias com as do Conde D. Gonçalo, que governava, e mandava as Milicias da fronteira para impedir as correrias, e entrada dos Arabes, partiraõ a encontrar ElRey, e ehegarão à margem esquerda do rio Douro. Aqui com avilos de huma, e outra parte finalmente se reconciliaraõ com ElRey Dom Sancho, e com juramento allentaraõ a paz. Mas o perfido Conde D. Gonçalo convidando a ElRey para hum banquete, como se colhe do referido pelo Chronicon Iriense, entre as iguarias lhe presentou hum pomo inficionado de veneno; do qual tanto que ElRey comeo, se sentio anciado, e sentindo-se mortalmente enfermo mandou voltar para a Corte de Leão; porém chegando às margens do rio Minho espirou no anno de novecentos e sessenta e sete. Os Condes de Entre Douro, e Minho, que careciaõ de culpa na traiçaõ, para que constasse a todos, que elles não tinhaõ sido participantes, nem sabedores della, publicamente declararaõ, que o Conde Dom Gonçalo procedera como desleal, e aleivosamente; e D. Froila Vermoim, em nome dos mais se offereceo a sustentallo no campo com as armas, para o que desafiou a D. Gonçalo; que não recusou o combate, e se presentou na Villa de Salas, junto à Cidade do Porto, onde estes dous Fidalgos pelejaraõ, e sahio vencido o Conde D. Gonçalo, como tudo relata

„si, quod jam olim ædificaverat. Cùmque Comitissa
„non agat de irruptione aliqua Arabum, quippe hi eã
„jam ætate tam è Regione Australi, quàm Orientali
„longe aberant à Vimaransenfi suburbio; benè deduci-
„tur agere de irruptione Normannorum, tunc tempo-
„ris maria classibus peragantium, & maritima oppi-
„da prædantium, de quibus constat Gallæciam hoc sæ-
„culo sæpissime infestasse.

23 „Verum anno à Nativitate Domini nongen-
„tesimo sexagesimo octavo Rege Sancio defuncto,
„Normanni non jam Piraticam facientes, sed veluti in
„potestatem suam Gallæciam redigere voluissent, com-
„parata classe centum Navium, Rege Gunderedo sum-
„mam rei administrante, ad Gallæciam appulerunt.
„Erant Callaicorum animi dissociati, & inter se dis-
„cordes, ut supra innuimus, nec utrum Legionensem,
„aliuve Regem agnoscerent, ex illorum temporum
„Annalibus satis patet. Normanni ergo è Navibus de-
„silientes totam Gallæciam, ut refert Sampirus, præda-
„ti sunt. Quod attinet ad nostram Interamensem,
„Transmontanamque Provinciã, conveniunt Scripto-
„res spatium illud fluvios Minium Limiamque interja-
„cens à Normannis per triennium occupatum. Ego
„existimo eos ad Durium usque prædabundi incurfas-
„se. Qui enim impedirentur? Jamque tertio post ap-
„pulsus annò spoliata Gallæcia, fortunis Callaicorum
„locupletati, in patriam regredi paraverant, cum Gun-
„disalvus Sancius unus ex Comitibus, & Gallæciæ Pro-
„ceribus, cujus Regis auspiciis ignoratur, numeroso
„Exercitu adornato, sit obviam illis, prælium init, victor
„abit, Gunderedum Regem occidit, classem incendit,
„terraque, marique, Piratæ delentur, & sternuntur.
„Anno millesimo sextodecimo, si numeris Chronicæ
„Gothorum credimus, Normanni iterum Interamensis
„Provinciæ oras ausi sunt infestare, & excensione facta
„adusque Castrum Vermuifium pervenerunt. Regioni
„illi tunc præerat Comes Alivitus Nunelius. Reliqua
„Ppp , Chro-

lára hum instrumento feito no mesmo anno, e citado pelo Meltre Brito no Livro setimo, Capitulo vinte e dous da sua Monarchia Lusitana.

21 Em que estado ficassem as Provincias de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes, quem dominasse, e a quem se obedecesse, eu me não atrevo ao affirmar. Porque em tudo encontro confusão, e escuridade. Segundo entendo, os Arabes ainda não estavam inteiramente expulsos da Provincia de Tras os Montes; o que claramente, me parece, se infere das Actas de S. Rolendo; porque referem, que pouco antes da morte delRey D. Sancho, S. Rolendo, que governava a Igreja de Compostella, reprimira os Mouros, que devastavam Portugal. Eis aqui as palavras do Escriitor : *Sabio a encontrar os Mouros, que devastavam Portugal, e os refreou de sorte, que os obrigou a conteremse nos seus limites.* As quaes clausulas se não podem applicar à Provincia de Entre Douro, e Minho, nem à Cidade do Porto, porque esta, e toda a Provincia de Entre Douro, e Minho, e ainda muitas terras nas margens do Douro ao Meyodia estavam, como vimos, em poder dos Christãos; e assim só se devem entender da Provincia de Tras os Montes, principalmente quando o Escriitor não falla da Cidade do Porto, mas do Reyno de Portugal, que já no seu tempo assim se chamava.

22 Atèqui não fallamos nas expedições dos Normannos; porque, como já dissemos, só escrevemos do que pertence à Provincia de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes. O Reverendissimo P. Fr. Manoel da Rocha no seu Portugal Renascido adverte, e com razão, que os Normannos nas repetidas invasões, que fizeram em Galliza nos tempos del Rey Dom Sancho, e Dom Ordonho, em huma dellas devastaram com correrias a Provincia de Entre Douro, e Minho, chegando até os subúrbios do Lugar de Vimarães, para prova do que cita hum instrumento, conservado na Real Collegiada de Nossa Senhora de Guimarães, e feito no an-

no

„Chronicon illud silentio præterit.

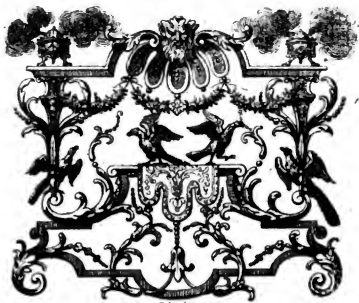
24 „Devictis, pulsisque Normannis imperabat Le-
„gione Ranimirus filius Regis Sancii, qui cum puer
„esset, nec puberem attigisset ætatem, Regni admini-
„stratio penes Terefiam matrem, Elviramque Regis
„amitam erat. Gallæcia, ut suspicor, nutabat, nec à Ra-
„nimiro apertè dissidebat, nec ex toto obtemperabat.
„Postquam verò Ranimirus ætate bona ad Regni gu-
„bernacula accessit, Callaicos Optimates cœpit malè, &
„indignis modis accipere. Quod ipsi acerbè ferentes
„Veremundum Regis Ordonii tertii filium anno non-
„gentesimo octogesimo Regem appellant in Ecclesia
„Divi Jacobi Urbis Compostellæ. Ulterioribus, Cite-
„rioribusque Callaicis acceptissimus erat Veremundus,
„quippe apud utrosque educatus. Nempe apud Ur-
„bem Compostellæ, quod clarissimo testimonio Chro-
„niconis Iriensis comprobatur; & apud Ulteriores Cal-
„laicos, ut instrumentis à Patre Emmanuele Rochio
„sua in Lusitania Renata adductis, fit verissimile. Unde
„creatum Regem strenue contra Legionenses defende-
„re curarunt. Quibus Regi Ranimiro nuntiatis, præstò
„aggregatis Legionensium copiis Gallæciam iter inten-
„dit. Nec minori sollicitudine Veremundus totius Gal-
„læciæ viribus adunatis occurrit illi ad locum dictum
„*Porto de Areas*, prope Rosum montem. Fit atrox, &
„cruentissimum prælium, verum anceps, in neutram
„enim partem inclinante fortuna uterque Regum nec
„victor, nec victus discessit. Exinde in rerum narra-
„tione variant Scriptores. Chronicon Iriense paucis
„pòst annis conscriptum, refert Veremundum Regem
„Arabum adiisse, & Arabum adjutorio, Ranimiro jam
„mortuo, Regnum Legionense obtinuisse. En Chroni-
„conis verba: *Veremundus verò profectus est ad Almezor*
„*Regem magnum Ismaelitarum, & cum Rex audisset obi-*
„*tionem Ranimiri, vocavit Veremundum, & petivit ei, ut*
„*si suo adjutorio posset recuperare Regnum suum, quod daret*
„*ei aliquod servitium, & concessa innumera Paganorum*
„mul-

484 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

no de novecentos sessenta e oito, no qual a Condesa Mumadona affirma: *Que a perseguição dos Gentios (saõ as palavras do instrumento) accomettera até os subúrbios da nossa Religião*; alludindo ao Mosteiro de Vimarães, que a Condesa já antes tinha edificado. E sendo certo, que a Condesa não trata de irrupção dos Arabes; porque estes de tempos muy anteriores, tanto da parte do Meyodia, como de Levante, viviaõ muy distantes dos subúrbios de Vimarães; claramente se colhe, que trata de invasão de Normannos, que por estes tempos infestavaõ os mares com Armadas, e roubavaõ as povoaçoens maritimas, dos quaes consta, que neste seculo decimo muitas vezes infestaraõ, e accometteraõ a Galliza.

23 Porém sendo já falecido ElRey D. Sancho, invadirãõ os Normannos a Galliza no anno de novecentos e sessenta e oito, não já a modo de Piratas, mas como quem a queria conquistar, e possuir, com hum Armada de cem Navios, governando a expedição, e as armas ElRey Gunderedo. Estavaõ os Gallegos entre si discordes, nem das historias daquelles tempos consta com bastante clareza se obedeciaõ a ElRey de Leaõ, ou a outrem. Os Normannos pois, desembarcados devastaaraõ, e roubaraõ toda Galliza, como refere Sampiro. Pelo que pertence à nossa Provincia de Entre Douro, e Minho, convém os nossos Escriitores, que por tempo de tres annos occuparaõ aquelle Paiz, que está situado entre os rios Minho, e Lima. Eu presumo, que entraraõ, e devastaaraõ as terras até o Douro. E quem os havia de impedir? Passãdos tres annos depois do desembarque, tendo despojado a Provincia, e opulentos com a preza, determinavaõ, e se preparavaõ para a retirada, quando o Conde D. Gonçalo Sanches, junto hum Exercito, ignoramos por ordem de que Rey, marchou contra elles, deu-lhes batalha, vence-os, queimbulhes toda a Armada, matou ao seu Rey Gunderedo, e os derrotou na terra, e no mar inteiramente. Da Chronica dos

„multitudine, restituit eum in Regno suo. E' contra Mona-
„chus Siliensis, qui in fine sequentis seculi floruit, af-
„serit Veremundum pacatè Regnum Legionense acce-
„pisse: Mortuo Ramiro, Veremundus Ordonii filius re-
„gressus est Legionem, & accepit Regnum pacificè, sunt
„verba Monachi. Iisdem verbis rem explicat Pelagius
„Ovetensis Episcopus, homo, ut ex suo Chronicone
„patet, malè in Veremundum animatus, quiquè ea,
„que memoriam Veremundi macularent, non sileret.
„Cum his ceteri conveniunt. Nec amplius in hac
„questione licet immorari.



CA-

dos Godos, se damos fé aos seus Numeros, consta, que no anno de mil e dezaseis, estes povos Normannos tornaraõ a infestar as Costas de Entre Douro, e Minho, e desembarcando chegaraõ até o Castello de Vermoim. Era entaõ Conde daquelle districto Alvito Nanes, nem diz mais á dita Chronica.

24 Exterminados, e vencidos os Normannos, reynava em Leaõ ElRey Dom Ramiro, filho de D. Sancho, e como era menino, residia a administração, e governo em poder da Rainha D. Theresia sua Mãe, e da Infanta D. Elvira sua Tia. Galliza, segundo sospeito, permanecia vacillante, nem abertamente se apartava de D. Ramiro, nem de todo lhe obedecia. Depois que ElRey D. Ramiro chegou a idade de administrar per si mesmo o governo, começou a desprezar, e maltratar os Grandes, e Senhores de Galliza, do que elles offendidos, no anno de novecentos e oitenta acclamaraõ Rey na Igreja, e Sé de Santiago a D. Bermudo filho delRey D. Ordonho o Terceiro. Era D. Bermudo dos Povos, e Senhores de huma, e outra Galliza, porque entre huns, e outros se tinha creado. Entre os de Galliza Citerior, como claramente testifica o Chronicon Iriense; entre os de Galliza Ulterior, como se deduz dos instrumentos allegados pelo Reverendissimo P. Fr. Manoel da Rocha, no seu Portugal Renascido, e assim se determinaraõ a sustentar com todo o vigor o novo Rey contra os Leoneses. ElRey Dom Ramiro com a noticia convocou as Milicias, e Senhores de Leaõ, e marchou para Galliza. Com igual ardor, e diligencia juntou D. Bermudo todas as forças de Galliza, e foy buscar o inimigo, que encontrou junto ao monte Rofo, e Lugar nomeado Porto de Areas. Alli travaraõ a batalha, que foy muy sanguinolenta, e por ultimo se apartaraõ com grande mortandade de huma parte, e outra, mas sem que nenhum dos Reys ficasse com a victoria. Daqui em diante variaõ os Escreitores na relação dos successos. O Chronicon Iriense, escrito, ao que parece, pouco depois

C A P U T X I.

De Rege Veremundo, & aliis.

I „ **A** Nno nongentesimo octogesimo quinto,
„ ut vult Moralius, Ranimiro mortuo, Ve-
„ remundus adeptus est Legionense Regnum. Circa an-
„ num autem septimum, ex quo Legione imperaverat,
„ constat Gundisalvum Menendum, unum ex Proceri-
„ bus Gallæciæ alios sibi adjunxisse, magnos excitas-
„ motus, prædonem egisse, multaque facinora perpe-
„ trasse. Quem rebellatorem ut cohiberet Veremun-
„ dus Rex, in Gallæciam profisciscitur; captoque Rude-
„ sindo rebellatoris filio, statim Pater, pro ejus liberta-
„ te homines, qui supplices Regem adeant, missum it;
„ exponentes, suadentesque rem esse utilem si Rude-
„ sindo, multis Proceribus in vadimonium datis pote-
„ stas fieret Patrem conveniendi, ea conditione, ut si
„ illum ad Regi obtemperandum non induceret, in pri-
„ stinam reverteretur captivitatem: quod si promissis non
„ stando hoc pactum parvi penderet, singuli vadium,
„ solidum ducenta Regi solverent, Rudesindus autem in
„ cautionem vadibus tradidit Castrum maritimum,
„ quod ad ripam Minii possidebat. Libertate donatus,
„ & vinculis solutus pergit ire ad Patrem. Eo conven-
„ to vadibus nuntiat, se ad Regem minime reversu-
„ rum, eos de Castro maritimo ad libitum disponent.
„ Tunc Veremundus rogatus à Comitibus, & Optima-
„ tibus pro sexcentis solidis Castrum maritimum à va-
„ dibus accepit, quod postea Iriensi Ecclesiæ donavit.
„ Utrum verb, de quo loquimur, Gundisalvus Menen-
„ dus Interamnenfis esset, nec nè, affirmare non audeo.
„ Scio circiter hæc tempora inter Bracaros Optimates
„ extitisse Gundisalvum Menendum, de quo agit in-
„ strumentum

488 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

pois destes annos, refere, que ElRey D. Bermudo fora buscar ElRey de Cordova, e que com soccorro seu, sendo já morto D. Ramiro, obtivera o Reyno de Leaõ. Eis aqui as palavras do Chronicon: *D. Bermudo porém foy buscar Almançor Rey grande dos Arabes, e lhe peo, que se com o seu adjutorio pudesse recuperar o seu Reyno, lhe daria algum serviço; e concedendolhe grande multidão de Infieis o restituio no seu Reyno.* Ao contrario o Monge de Silos, que floreceo no fim do seculo seguinte, diz, que Dom Bermudo conseguiu pacificamente o Reyno de Leaõ, por estas palavras: *Morto ElRey D. Ramiro, ElRey D. Bermudo tornou para Leaõ, e conseguiu pacificamente o Reym.* O mesmo, e pelas mesmas palavras conta o successo o Bispo Dom Pelayo, Escriitor mal affecto a ElRey D. Bermudo, como se manifesta do seu Chronicon, e que não havia de passar em silencio nada do que manchasse a memoria delRey D. Bermudo. E com estes concordão os de mais Escriitores. Nem nos devemos demorar mais nesta questão.

C A P I T U L O X I.

Del Rey Dom Bermudo, e outros.

I N O anno de novecentos e noventa e cinco, segundo a Chronologia de Morales, entrou ElRey D. Bermudo de posse do Reyno de Leaõ, morto já ElRey D. Ramiro. No anno setimo do seu governo, consta, que o Conde Gonçalo Mendes, unidoselhe outros Fidalgos, excitou grandes perturbaçoens em Galliza, fez grandes roubos, e destruiçoens, e outras insolencias. Para as refrear veyo ElRey D. Bermudo a Galliza, e prendeo a Rosendo, filho do Rebelde; e logo, a persuasão do Pay, se interpuzeraõ alguns Senhores pela soltura do filho, representando a ElRey
ter

„strumentum Alphonſi Quinti, ſed licet nomen ei
„conveniat, cætera diſcrepant. Nec enim invenimus
„eum filium habuiſſe nomine Rudelindum, nec tan-
„tus homo tam grave piaculum in ſe amiſiſſet. Ac-
„cedit inſtrumentum Regis Veremundi, in quo apud
„Moralium tradita continentur, non agere de illo præ-
„done tanquam de Comite, aut homine adeò claro,
„& conſpicio, qualis noſter Gondifalvus Menendius
„fuiſſe dicitur. Res autem eſt nota, Regisque Alphon-
„ſi Quinti teſtimonio comprobata, Regem hunc Vere-
„mundum cum Provinciâ noſtram Interamnenſem
„adiiſſet Vimaraneſes Monachos de corruptione Ta-
„bularum, apud ipſum inſimulatos, evocaſſe, perſe-
„cutiſque Tabulis, quæ adulterinæ dicebantur à calum-
„niatoribus, adhibitoque Monachis jaramento, calum-
„niam ſpexit, & Tabulas confirmavit.

2 „Regnabat ea tempeſtate Cordubæ Hiſcemus,
„ſed ejus nomine ſummam rerum Mahomet Ibne Aben-
„hamir, cognominatus Almanzor, adminiſtrabat. Erat
„Almanzorius rei bellicæ peritiſſimus, & in paucis ſtre-
„nuus. Hic ſive in gratiam Veremundi, ſive in odium
„Religionis Chriſti, ſive amplificandi Regni Corduben-
„ſis fines deſiderio, jam olim regnante Ranimiro Le-
„gionenſe Regnum inſaſerat, oppidum Septimancam
„expugnaverat, Ranimirumque acie victum fuderat.
„Poſtquam verò Veremundus Regnum Legionenſe ad-
„miniſtravit, Almanzorius ſingulis annis nunc in Bar-
„dulos, nunc in Celtiberos expeditiones fecit, ædificia
„uſit, vaſtatem agris intulit, oppida, & Caltra cepit.
„Tandem, proſtigato prius Veremundo, exercituque
„ejus fuſo, ipſam Legionem Sedem, & Regni Legionen-
„ſis caput circumdat, & annua obſidione, ut ſerunt,
„expugnavit, circa annum nongentefimum nonageſi-
„mum ſextum, ut potior ſententia tenet. Poſtero anno
„accerſitus à Callaico Comite Roderico Velafquo,
„ejuſque filio Pelagio, quem Veremundus Rex ab Iri-
„enſi Sede projecerat, Luſitaniam intrat, miraque cele-
„ritate

Qqq

fer util dar faculdade a Rosendo para se ir ver com o Pay, dando por fiadores a muitos Fidalgos, do que se não pudesse reduzir o Pay à obediencia delRey, voltaria para a prizaõ; e que se acaso faltasse ao que promettia, cada hum dos Fidalgos seus fiadores pagaria a ElRey duzentos soldos. Deu Rosendo em cauçaõ aos fiadores Castro Marinho, que era huma Fortaleza, que possuia nas margens do rio Minho. Solto pois, e livre da prizaõ foy ver-se com o Pay, e de là mandou dizer aos fiadores, que elle não voltava a por-se em poder delRey, e podião dispor da praça de Castro Marinho como quizessem. Nestes termos ElRey D. Bermudo, rogandolho os Fidalgos, em lugar dos seiscientos soldos, que devia receber dos fiadores, aceitou a dita povoação de Castro Marinho, que depois doou à S^{te} de Compostella. Se este Gonçalo Mendes era, ou não da Provincia de Entre Douro, e Minho, eu me não atrevo ao affirmar. Sey, que por estes tempos, pouco mais, ou menos, existio entre os Bracarenses hum grande Senhor deste nome, como consta do instrumento delRey D. Affonso o Quinto; mas ainda que não desira no nome, differe em tudo o mais; porque nem sabemos que tivesse filho chamado Rosendo; nem Senhor tão famigerado cahiria em semelhante desacordo. Ao que se accrescenta, que o instrumento allegado por Moraes, em que se contém o que fica relatado, não trata daquelle traidor, e ladraõ, como de quem tinha a dignidade de Conde, nem como de pessoa tão illustre, e famosa, como se assenta ser o Conde Dom Gonçalo Mendes de Entre Douro, e Minho. Este Rey Vermudo, he cousa sabida, e que consta de hum instrumento delRey D. Affonso Quinto, que vindo à Provincia de Entre Douro, e Minho, mandou vir à sua presença os Monges do Mosteiro de Guimarães accusados de terem falsificado algumas escrituras; e sendo estes examinados, e dado juramento aos Monges, rejeitou a accusação, e confirmou as ditas escrituras.

„ritate universam illam Regionem, quam nunc *Provincia da Beira* nominamus, sibi parere cogit, Conimbricam expugnat, Vifonium, & Lamecum capit. Deinde superato Durio Interamnensem Provinciam ferocissime ingressus, Portucale, Bracaram, Britoniam, & Aguiarium Castrum oppugnavit, diripuit, & evertit, transmissoque Minio pari fortuna Tydem Urbem delevit, Monasteria, Ecclesias, Optimatumque Villas, & Palatia incendit, soloque æquavit, quousque in Ecclesiam Divi Jacobi perveniret, cujus partem diruit; cùmque Sancti Apostoli conaretur violare sepulchrum, tantus ex illo fulgor exivit, ut unâ coruscante cælo Almanzorius ab incepto desisteret. Nec ultra progressus est, verum, spoliis prædaque onustus de reditu in Cordubam cæpit cogitare. Jamque agmen incedere cæperat, & ecce lues per copias serpfit ita, ut plurimi Militum perirent, cæterique tabescerent. Quo audito Veremundus, qui eo tempore articulari morbo cruciabatur, Milites strenuos, & leviter armatos immisit, qui per loca ipsis nota tendentes ad angustias, & salutum fauces hostibus aditum intercludebant, & impune occidebant. Et hic fuit exitus tantæ expeditionis.

3 „Caterum post illam calamitosam pugnam, qua Rex Rodericus Hispaniam perditum ivit, nunquam res Christiana adeò laboravit, ac annis, de quibus agimus. Iterum Christiani plana fugientes, quæ facile propugnarent, montium juga, saltusque petebant. Principes, Regesque eorum plus nimio inter se dissociati, ad invicem non opitulabantur, unde singulorum, communisque salus in maximum discrimen erat adducta. Quod tandem prospicientes intercessu Monachorum rixæ inter eos sedatæ, paxque confirmata est, & priusquam Almanzorius reffectis viribus in novam expeditionem exercitum moveret, coeunt inter se, federeque junguntur. Jamque Almanzorius convocatis ex Africa auxiliis, si fidem Arabicis Scriptoribus habemus,

2 Reynava por estes annos em Cordova ElRey Hiscem ; mas em feu nome governava tudo ioteiramente Mohamet Ihne Abenhamir , intitulado Almançor. Era este perito , e destruíssimo na arte Militar , e summamente valeroso , e destemido ; o qual , ou por comprazer a D. Bermudo , ou por dilatar o Reyno de Cordova , ou em odio da Religião Christãa , já antes tinha invadido o Reyno de Leaõ , combatido , e conquistado a Simancas , e vencido em batalha a ElRey D. Ramiro. Depois que ElRey D. Bermudo entrou a governar , Almançor cada anno fez entradas , humas vezes contra os Castelhanos , outras contra os Aragonezes , abrazou os edificios , destruhio as terras , tomou Fortalezas , conquistou Cidades. Finalmente tendo vencido primeiro em batalha campal a ElRey D. Bermudo , e debaratadolhe o Exercito cercou a Cidade de Leaõ , que era a cabeça do Reyno , combateu-a por espaço de hum anno , segundo dizem , e entrou-a , e arruinou-a no anno de novecentos e noventa e seis , conforme a melhor opiniaõ. No anno seguinte convidado pelo Conde D. Rodrigo Velasques , e feu filho D. Pelayo Gallegos , ao qual D. Pelayo ElRey D. Bermudo pelo feu mau procedimento tinha privado , e expulso da Igreja de Compostella , entrou pela Lusitania , e com summa presteza reduzio à sua obediencia aquelle Paiz , a que hoje chamamos Provincia da Beira. Conquistou Coimbra , Viseo , e Lamego , e passando o rio Douro , entrou na Provincia de Entre Douro , e Minho , ganhou as Cidades do Porto , Braga , Britonia , o Castello de Aguiar , e tudo , ou mais , ou menos , roubou , destruhio , e assolou. Nem parou aqui ; mas passado o rio Minho , com igual fortuna se fez Senhor de Tuy , e abrazou Mosteiros , Igrejas , Quintas , e Palacios dos Senhores de Galliza , até chegar à Igreja de Santiago de Compostella , de que demolio muita parte ; e querendo profanar o Sepulchro do Sagrado Apostolo , sahio delle hum taõ excessivo resplandor , e sobrevindo ao mesmo tempo huma tempestade

„bemus, cum centum millia pedestrium copiarum Mi-
„litibus, & septuaginta Equestrum aderat, quando
„Rex Veremundus unà cum Bardulienſi Comite, &
„Regis Navarræ copiis, cognito hoſtis adventu, junctis
„viribus procedunt in aciem, & magno impetu in
„eum ire contendunt. Ad oppidum Catalanenſor com-
„mittitur perquam cruenta pugna, certatur tota die,
„nox prælium dirimit, redeunt in caſtra; verum Al-
„manzorius ſtragem ſuorum videns, ſequæ victum
„animadvertens, relictis Caſtris, ſilentio noctis aufugit,
„& mærore confectus, cibo abſtinens in itinere pe-
„riit.

4 „Tanta victoria parta, & Arabum ſtrenuiſſimo
„duce deſuncto, Chriſtiani Principes respirarunt; no-
„ſtrique Interamnenſes ſoluto metu, è latebris, mon-
„tiumque dorſis, quò ſe deſenſionis cauſa receperant,
„decendentes, ſolitam Provinciæ frequentiam reddi-
„derunt. Non idem de Tranſmontana aſſero, utpote
„quam etiam ante hæc tempora ab incurſionibus im-
„monem minimè reputaverim. Rex autem Veremun-
„dus intra paucos annos poſt victoriam, de qua egi-
„mus, è vivis exceſſit, filiumque Alphonſum quin-
„quennem ſucceſſorem reliquit, cujus tutelam Comi-
„ti Menendio Gundisalvio, commendavit. Scriptores
„co nveniunt Comitem hunc Callaicum eſſe, & Gallæ-
„ciæ, ipſum, uxoremque ejus Domnam Maiorem par-
„vulum Alphonſum educaſſe. Unde noſtri Interam-
„nenſes illum ſibi adoptant, tenentes hunc eſſe Comi-
„tem Menendum Gundisalvium, de quo loquitur in-
„ſtrumentum hujus Regis Alphonſi, interque Bracarum
„Comites, qui ætate Veremundi Regis florebant, annu-
„merat. Nec ego inſicias eo, cùm nomen, patria, &
„tempus ei convenient, nec adminiſtrationem illam,
„& tutelam ſplendor nominis, celiſtudo animi, ori-
„ginisq; claritas dedeceret. Veremundi prudentiam
„in eligendo Comitem ad pupilli Regis tutelam pro-
„bavit eventus; nam Comes unà cum pupilli matre,
„ian-

tade de trovões desistio do intento. Nem passou dali, mas opulento com os despojos havidos tratou de voltar para Cordova. Já tinha começado a marchar quando sobreveio no Exercito huma mortal epidemia, que muitos pereciaõ, e outros caminhavaõ fracos, e enfermos. Com esta noticia ElRey D. Bermudo, que a este tempo padecia gotta, mandou gente, e Milicias, que armadas à ligeira, e praticos das terras, e caminhos esperavaõ os inimigos nos passos estreitos, e despenhadeiros, e alli os matavaõ sem perigo. E tal foy o fim desta expediçaõ.

3 Certamente depois da perdiçaõ de Hespanha no tempo delRey Rodrigo, nunca o Chritianismo de Hespanha correu taõ grande risco, como dos annos, de que fallamos. Tornaraõ os naturaes a deixar o plaiuo, e se retiravaõ para a montanha, e terras precipitadas, onde se pudellesen defender com facilidade. Os Reys, e Soberanos de Hespanha discordes, e desavindos entre si, naõ foccorriaõ huns aos outros, e assim o bem publico, e a Religiaõ corriaõ evidente perigo. O que finalmente prevendo, e considerando, com a intervençaõ de alguns Monges, e Religiosos se pacificaraõ entre si, e acabaraõ as discordias. E antes que Almançor sahisse com novo Exercito à Campanha se alliaõ entre si, e confederaraõ. E tudo foy necessario, porque Almançor, convocadas de Africa muitas Milicias, formou, e marchou contra os Chritãos com hum Exercito, se cremos aos Escritores Arabes, que constavaõ de cem mil Infantes, e setenta mil Cavallos. ElRey Dom Bermudo com o Conde de Castel¹, e ElRey de Navarra, entendida a marcha dos Arabes, unidas as forças sahiraõ com grande ardor a encontralios. Junto ao Lugar de Catalanaçor se deraõ batalha. Foy esta muy cruel, e sanguinolenta, durou todo o dia, e a huns, e outros apartou a noite, e voltaraõ aos seus arrayaes. Porém Almançor conhecendo o grande estrago dos seus, e vendo-se vencido, largando o campo tratou de fugir com o amparo da

„sancte, pie, & generose Rempublicam gubernarunt,
„puerum optimis moribus imbuerunt, & gloriæ cupi-
„dum, qualem juvenem Regem esse decet, effecerunt,
„eique jam ætate adulto Regnum tradiderunt.

5 „Rex ergo iste Alphonſus nomine Quintus Le-
„gionem Urbem ab Almanzorio, & ejus filio dirutam,
„& ſolo pœne aquatam reædificavit, ibique totius Re-
„gni Conventus egit, ubi ad regimen Regni optimæ
„conditæ ſunt Leges. Anno à Nativitate Domini mil-
„leſimo vigefimo quinto erat Rex Alphonſus in Pro-
„vincia Interamnenſi loco dicto *Caldas* non longe à
„Monasterio Vimaranenſi, ibique Petrus Bracaraugu-
„ſtanus, & ſimul Lucentis Epifcopus Regem adiit, ei-
„que expoſuit quosdam eſſe homines Bracarauguſtanæ
„Sedi ſubjectos, & Eccleſiæ ſervos, qui: protectione
„Comitum à ſubjectione Sedis, & ſervitute Eccleſiæ ſe
„exemerant, cauſantes ſe, ſuoſque maiores ingenuos
„eſſe, & ab omni ſervitute immunes, tantùmque Re-
„gi, & ejus Miniſtris obtemperare teneri. Rex verò re-
„miſit Epifcopum ad Judicem Anaya Veremundium,
„cui præcepit ut litigatoribus auditis, & ſervato jure
„Gothorum, ſecundum id cauſam judicaret. Poſtea
„verò ſubſtituit ei Eitam Fortunes, & exinde proces-
„ſit in bellum adverſus Arabes, reverſoque ſubſtitu-
„tus Judex Præſuli Bracarauguſtano cauſam ad judica-
„vit.

6 „Conſtat etiam Regem hunc Eccleſiæ Braca-
„rauguſtanæ Villas illas, & prædia donaſſe, quæ poſtea
„Thereſia Regina, Comitis Henrici uxor, eidem Eccle-
„ſiæ reſtituit, quod ipſa clare innuit in diplomate hu-
„jus donationis, ſeu reſtitutionis gratiâ exarato. Ex
„diplomate verò ejusdem Regis in Tabulario Canoni-
„corum Vimaraneſium cuſtodito ſit planum ipſum cum
„Matre Regina anno milleſimo quarto decimo Inter-
„amnenſem Provinciam perluſtraſſe, cùmque iſſetret
„in Paræcia, quæ dicebatur Oculi Calidarum Sancti Mi-
„chaëlis, convenerunt eò invidi, & calumniatores viri,
„iterum-

496 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

da noite. No caminho, opprimido de tristeza, se absteve de comer, e assim acabou.

4 Conseguida tão grande victoria, e morto o valeroso General dos Arabes, respirarão os Principes Christãos, e os povos da nossa Provincia de Entre Douro, e Minho. Perdido o medo, sahirão das cavernas, e descerao dos montes, para onde em razaõ de se defenderem se haviaõ retirado, e tornaraõ a povoar segundo antecedentemente o estava. Da Provincia de Tras os Montes naõ seguro outro tanto; porque a naõ reputo atè aquelles tempos livre das correrias, e invaõens dos Infieis. ElRey D. Bermudo poucos annos depois desta victoria faleceo, e deixou por successor a seu filho Dom Afonso, menino de cinco annos, encommendando a sua tutoria ao Conde D. Mendo Gonçalves. Este convém os Escretores ser Gallego de nascimento, e que elle, e sua mulher Dona Mayor criaraõ ao menino Rey. Donde provém, que os nossos Interamnenfes o reputaõ por seu natural, e pretendem ser este o Conde D. Mendo Gonçalves, de que trata o instrumento deste mesmo Rey D. Afonso o Quinto, e o conta entre os Condes do Paiz Bracarense, que floreciaõ no reynado delRey Dom Bermudo. Nem eu me opponho a esta opiniaõ, porque o nome, a patria, o tempo, tudo concorda a respeito do nosso Conde D. Mendo; nem a grandeza do seu animo, a fama do seu nome, e o esplendor illustrissimo da sua nobreza desmereciaõ aquella administração, e tutoria; e os successos approvaraõ a prudencia delRey Dom Bermudo na eleiçaõ do Conde para tutor do Rey menino; porque o Conde juntamente com a Rainha viuva Dona Sancha, mãy do pupillo, governaraõ o Reyno com justiça, piedade, e valor; e educaraõ o menino como convinha, e lhe introduziraõ espiritos generosos, e de valor, como era decente a hum Principe moço; e tanto que entrou na adolescencia lhe entregaraõ a administração do Reyno.

5 Este Rey Dom Afonso o Quinto reedificou a Cida-

„ iterumque Monachos Vimaraneses accusarunt, quod
„ diplomata Regia adulterassent, eorumque authori-
„ tate, Villas, vicos, & pradia sibi tribuisse. Rex de
„ his criminationibus persuasus iussit vicum Morariam,
„ & Montem Longum à Monachorum potestate eripi,
„ statim Regem adeunt, diplomata recognoscenda ex-
„ hibent; cumque ex toto vitio carerent, patefacta ca-
„ lumnia, Rex ea confirmavit.

7 „ Postquam Almanzorius Conimbricam, Viso-
„ niumque cepit, Durius fluvius Legionensis, & Callai-
„ ci Imperii è regione Meridionali terminus erat, &
„ Arabes ab Interamnenfibus arcebat; quod juvenis
„ Rex in sui injuriam, & ignaviam vertens, Arabes me-
„ ditatur ad pristinos fines ultra Herminium montem,
„ & flumen Tagum expellere. Proinde comparato Exer-
„ citu Durium transmittit, Viseumque obsidet, do-
„ lendo tamen exitu; quippe dum altus causâ non sa-
„ tis provide nudato corpore causa auræ refrigeratio-
„ nem caprat, sagittâ ictus interiit. Ex uxore Elvi-
„ ra Comitis Menendi filia, Sanctiam filiam, & filium
„ Veremundum reliquit, qui Veremundus nomine Ter-
„ tius, Patri in Regno successit. Permanfit verò sub tu-
„ tela Matris optimis moribus, & disciplinis instru-
„ ctus, quòdque maturus Imperio de consensu Matris
„ Regni gubernacula suscepit. Eo regnante semel, &
„ iterum in Gallacia rebelliones in illum acciderunt.
„ Primam concitavit Ovetus Rudefindi filius, quam in-
„ tra temporis exiguum. compressit, rebellisque bona
„ Ecclesiæ Lucensî attribuit. Secundam Siscandus, qui
„ convocatis quinque fratribus, aliisque, palam à Rege
„ defecit; Provinciam devastavit, in limites Iriensis Se-
„ dis irrupit, homines occidit, nec Presbyteris, aut Mo-
„ nachis pepersit, vicos cepit, & diripuit, incolas in
„ captivos abduxit, multaque alia id genus facinora
„ perpetravit. Cumque jam Veremundus armatus acce-
„ deret, ut de prædonibus supplicium sumeret, fugam
„ cum sociis capessivit; quamobrem eorum bona Rex
„ Rrr „ Eccle-

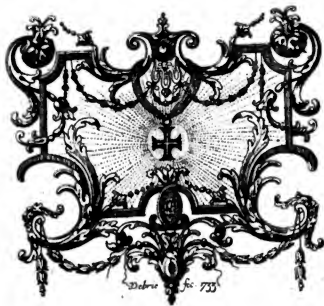
498 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Cidade de Leão, que Almanzor, e seu filho tinhão destruido, e quasi de todo arrazado. Alli celebrou Cortes, onde se estabelecerão Leys muy commodas para a boa administração da Republica. No anno de mil e vinte e cinco estava ElRey D. Affonso na Provincia de Entre Douro, e Minho em hum Lugar chamado Caldas, perto do Mosteiro de Vimaranes, e ahi o veyo a buscar Pedro, Prelado juntamente da Igreja de Braga, e de Lugo, e lhe representou, que havia alguns homens sujeitos à Igreja de Braga, e seus Servos, os quaes com a protecção de alguns Condes se tinhão eximido da servidão, e sujeição da dita Igreja, allegando, que elles, e seus antepassados eraõ nobres, e ilentos, e livres de todo o seviço, e que só estavaõ obrigados a obedecer a ElRey, e seus Ministros. ElRey remeteo o Bispo a Anaya Bermudes, a quem ordenou, que ouvidos os Contendores julgasse a causa segundo o direito, e Leys dos Godos. Depois em seu lugar nomeou para Juiza Eita Fortunes, e dahi partio para a guerra, e tendo voltado, o Juiz substituido sentenceou a causa a favor da Igreja de Braga, e seu Prelado.

6 Consta tambem, que este Rey doou à Igreja de Braga as Aldeas, e Fazendas, que depois a Rainha Dona Theresia, mulher do Conde D. Henrique, doou à mesma Igreja, segundo ella declara na doação mandada lavrar para esta restituição. E da doação, que deste Rey se guarda no Cartorio da Real Collegiada de Guimarães, sabemos, que no anno de mil e quatorze veyo o dito Principe com a Rainha sua mãy à Provincia de Entre Douro, e Minho, e parando na Freguezia, a que chamavaõ as Caldas de S. Miguel, vieraõ alli alguns homens invejosos, e impostores, e de novo accusaraõ os Monges do Mosteiro de Vimarões, dizendo tinhão falsificado as Escrituras dos Reys passados, e que em virtude dellas estavaõ indevidamente possuindo muitas Quintas, e Aldeas; do que persuadido ElRey, ordenou tirassem do poder do Mosteiro as Aldeas de Moreira, e Monte

„Ecclesie Iriensi addixit. Acta sunt hæc anno millesimo trigesimo secundo.

„ 8 „ Verum præclaris gestis in rebellionibus sedandis , ad ultimum fortuna non respondit. Exorto enim bello inter ipsum , & Ferdinandum Regem Barbuliensem , Sanctiæ sororis suæ maritum , quocum fœdus junxerat Garcia ejus frater , Navarra Rex , Veremundus vires eorum parvi pendens , adunatis copiis , hostilem terram ingreditur , ad pugnam laceffit , conserptoque prælio , juvenili ardore ductus , inimicos Reges querit , & unus in eos invehitur , cujus audaciæ pœnas è vestigio dedit , ab inimicis circumfusus intergra ætate interficitur anno millesimo trigesimo septimo.



te Longo. O que chegando à noticia dos Monges recorreu a ElRey, e lhe presentará os instrumentos dos Reys antigos, para que os mandasse examinar. Assim se fez, e se lhes não achou nenhum vicio, com o que se descobrio a impostura, e ElRey confirmou as ditas Escrituras.

7 Depois que Almançor conquistou a Coimbra, e Viseo, ficou o rio Douro sendo o termo do Reino de Leão, e de Galliza, e divisaõ entre Arabes, e Interamnenfes; o que o generoso Principe reputando por defeito do seu valor, e grandeza, determinou exterminar os Arabes, e expulsallos além da Serra da Estrella, e ainda das margens do Tejo. Com o que junto hum luzido campo, passou o Douro, e foy litiar a Cidade de Viseo, mas infelizmente; porque achando-se no sitio opprimido da calma, sem bastante cautela sahio despido da barraca a tomar o fresco, a tempo, que hum dos sitiados desde a muralha o penetrou com huma setta, de cujo golpe brevemente faleceo. Da Rainha Dona Elvira, filha do Conde D. Mendo, com quem foy casado, deixou dous filhos, D. Bermudo, e Dona Sancha. D. Bermudo lhe succedeo no Reyno, e ficou na tutela da Rainha sua mãy, que tratou da sua educaçãõ com grande cuidado, de que resultou fahir bem instruido nos costumes, e virtudes de Principe. Entregoulhe a mãy a administraçãõ do Reyno assim que o vio em idade capaz do ministerio. No seu reynado aconteceraõ duas rebellioens contra elle no Reyno de Galliza. A primeira moveo hum Fidalgo chamado Ovetto, filho de Rosendo. Esta apazigou ElRey brevemente, e doou os bens do rebelde à Igreja de Lugo. A segunda Sifnando, que acompanhado de cinco irmãos, e outros fidalgos, claramente se apartaraõ da obediencia do seu Soberano, devastaraõ a Provincia, invadiraõ os limites da Sé de Compostella, matareaõ muitos homens, e nem aos Cerigos, e Monges perdoaraõ, entraraõ: e tomaraõ as Aldeas, e as roubaraõ, conduzindo a gente prizoneira,

CAPUT XII.

De Rege Ferdinando, & filiis ejus.

1 „ **V**eremundo sine posteris interfecto, pro
 „ jure uxoris Sanctiæ Ferdinandus, Bardu-
 „ liensis Rex, administrationem Legionensis Regni sibi
 „ sumplit. Cumque inter eum, fratremque ejus Garciam
 „ Navarræ Regem bellum exarsisset, Ferdinandus me-
 „ tuens de victoria ob dexteritatem fratris in bello geren-
 „ do, veteranas Interamnenfium Legiones, accersivit,
 „ gentemque Menendiam, & Gondisalviam uxoris sua-
 „ su evocavit; quorum virtute fratrem Garciam prælio
 „ commisso ad Ataporcã superavit, & interfecit. Quæ
 „ omnia clarissimè innuit Silientis Monachus illis tem-
 „ poribus æqualis, dum ait: *Ferdinandus Rex collecto à*
 „ *finibus Gallæciæ immenso Exercitu injuriam Regni ulcisci*
 „ *properat. Et infra: Ferdinandi Regis Milites noctu desu-*
 „ *per imminentem præoccupant collem. Qui nimirum Mili-*
 „ *tes ex cognatione Veremundi Regis plerumque existentes,*
 „ *ubi voluntatem Domini sui fratrem suum avidam vivum*
 „ *capiendi potius, quàm extinctum animadvertunt, ut cre-*
 „ *do, instinctu Sanctiæ Reginæ communem sibi sanguinem vin-*
 „ *dicare singulariter anhelabant: Cohors tamen fortissimo-*
 „ *rum Militum, quos paulò tetigi, laxis habenis, de-*
 „ *super incurstantes, per medias acies secando, omnem im-*
 „ *petum, crispatis hastis, in Garciam Regem inserunt, atque*
 „ *confusum, exanimem in terram de equo præcipitant. Qui*
 „ *enim tunc temporis erant fines Gallæciæ, nisi In-*
 „ *teramnenfis, Transmontanaque Provincia, quas Durius*
 „ *flumen ab Arabum ditione discriminabat? Qui verò*
 „ *Regis Veremundi, Reginæque Sanctæ cognati, nisi*
 „ *gens Menendia, & Gundisalvia, quæ Veremundo Re-*
 „ *gi, Sanctiæque ejus forori, sanguine conjuncta erat,*
 „ *ed,*

502 *Das Antiguidades da Chancellaria de Braga.*

ra, e praticaraõ outros muitos desaforos desta qualidade. Acudio ElRey D. Bermudo com gente de guerra a castigar estas insolencias, fugio o tyranno, e ElRey lhe confiscou os bens, e doou a Sé de Santiago. O que tudo aconteeceo no anno mil e trinta e dous.

8 Porém não corresponderaõ os fins a esta fortuna, que teve em aquietar, e vencer as rebellioens; porque movendo-se guerra entre elle, e Fernando Rey de Castella, casado com sua irmã Dona Sancha, com o qual se tinha confederado Dom Garcia Rey de Navarra seu irmão, ElRey D. Bermudo desprezando as forças unidas de hum, e outro, entrou pelos seus Estados, provocou-os para a batalha, e nesta impellido de ardor juvenil bulcou pessoalmente os Réys inimigos, e elle só os acommetteo, e veyo a pagar a temeridade com perder a vida cercado por toda a parte dos contrarios; e desta forte acabou no anno de mil e trinta e sete.

C A P I T U L O XII.

DelRey Dom Fernando, e seus filhos.

I **M**Orto sem descendencia ElRey D. Bermudo o Terceiro, D. Fernando o Primeiro, Rey de Castella, lhe succedeo no Reyno de Leaõ, e Galliza pelo direito de sua mulher a Rainha Dona Sancha, irmã, como dissemos, do Rey D. Bermudo já defunto. E como entre este Rey D. Fernando, e seu irmão ElRey D. Garcia nascessem discordias, de que procederaõ guerras, D. Fernando, que conhecia, e receava a destreza, e valor Militar do irmão, por conselho, e persuasão da Rainha sua mulher convocou as Tropas, e Milicias veteranas de Entre Douro, e Minho, e convidou para a facção os Senhores da casa Mendes, e Gon-

„ed, quod, ut supra diximus, filia Menendi Gundisalvii
„Interamnenſis Comitſ, ex Rege Alphonſo Quinto,
„cui nupſerat, Veremundum Tertium, Sanctiamque li-
„lios ſulceperat?

2 „Exinde Rex Ferdinandus in oppugnandis, &
„detrudendis Mauris multus fuit: Conimbricam, Viſo-
„nium, Lamecum, Senam, aliaque oppida ab iſtis poſt
„irruptionem Almanzorſ poſſeſſa recuperavit. Noſtra
„verò Interamnenſis Provincia jam inde ab Almanzo-
„riſ diſceſſu frequens habebatur, & præcipue Braca-
„raugultanus tractus, ut ex iteratis emptionibus, ven-
„ditionibus, & donationibus Villarum, vicorum, præ-
„diorumque toto hoc temporis intervallo ea in Regio-
„ne conſectis, animadverto, quorum inſtrumenta in
„Tabulario Bracaraugultanæ Sedis adhuc aſſervantur.
„De Tranſmontana verò Provincia aliter pronuntian-
„dum. Exiſtimo enim, Ferdinando imperante, vel pau-
„lò ante, ab univerſa Tranſmontana Provincia expul-
„ſos. Quod colligo ex eo, quòd Ferdinandus Urbem
„Lameci in ſuam poteſtatem redegerit, & Caſtellum,
„ſeu oppidum *Anciães* dictum, & ad ripam Septentri-
„onalem Durii ſitum, ædificaverit, vel ſaltem fre-
„quens reddiderit, & munierit. Nec adverſam Durii ri-
„pam præſidiis nudatam reliquerit, imò etiam in ipſa
„arces extruxerit, quæ omnia teſtatur diploma ejus
„pronepotis Alphonſi primi Luſitanæ Regis in gratiam
„oppidi *Anciães* exaratum, aſſerendo Ferdinandum
„ſuum, *Eſtrematuras* (ſunt verba diplomatiſ) *ampli-*
„*caſſe*, & cum boſo foro *ſiducialiter* populafſe; & prole-
„quitur declarando, quænam eſſent extremitates am-
„plificatæ, ſcilicet, oppidum *Anciães*, *Linhares*, *Pe-*
„*nella*, & *Sanctus Joannes de Piſcaria*.

3 „In gratiam antiquitatiſ ſtudioſorum libet hic
„apponere juſ, quod in ſuo diplomate Ferdinandus in-
„colis illius oppidi *Anciães*, cæterarumque arcium ſer-
„vandum dedit. Imprimis unaquæque domus, ſive fa-
„milía tenebatur quotanniſ Regi ſolvere ſingulos pa-
„nes,

504 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

Gonçalves, e com o esforço, e valor destes desbaratou, e matou a ElRey D. Garcia na batalha, que estes dous Reys se deraõ nos campos de Ataporca; o que tudo bem claramente se deduz da relação do Monge de Silos, Escriitor daquelles tempos, que diz assim: *ElRey Dom Fernando convocado dos fins de Galliza hum grande Exército, marchou a vingar as injurias do Reyno. E mais abaixo: Os Soldados de D. Fernando occuparão de noite hum outeiro; os outros Soldados, como a mayor parte tinham parentesco com ElRey D. Bermudo, como souberão, que o seu Rey D. Fernando desejava, que lhe não matassem a ElRey seu irmão, mas que vivo lho cativassem, elles, segundo creyo, por ordem da Rainha D. Sancha anelavão singularmente pela vingança do sangue delRey Dom Bermudo seu parente: O Esquadrão porém dos Soldados valerosos, que acima dissemos, á redea solta, atropellando os inimigos, e rompendo por meyo das suas Tropas com as lanças em risfe, com toda a furia se forão a encontrar com ElRey D. Garcia, e o derrubarão do Cavallo traspassado, e morto. Porque quaes eraõ naquele tempo os fins de Galliza, se não a Provincia de Entre Douro, e Minho, que o rio Douro separava do dominio dos Arabes? E quem os parentes delRey D. Bermudo, e sua irmã a Rainha Dona Sancha, se não a familia dos Mendes, e dos Gonçalves, que por confaguinidade estavaõ aliados com a Casa Real, em razão de que, como acima dissemos, a filha do Conde de Entre Douro, e Minho D. Mendo Gonçalves, delRey D. Affonso o Quinto, com quem casou, teve por filhos a ElRey D. Bermudo o Terceiro, e a Rainha D. Sancha, mulher de Dom Fernando o Primeiro?*

2 Deste tempo em diante ElRey D. Fernando todo se empregou em fazer guerra aos Arabes. Recuperou a Coimbra, Vileo, Lamego, Sena, e outras Praças, que dominavaõ desde a cntrada, e invasão de Almançor. A nossa Provincia de Entre Douro, e Minho já delde os annos da retirada do dito Almançor estava muy povoada, principálmente o Paiz de Braga, como consta das repetidas

„nes, triticeum unum, fecalem alterum, etiamque hordei,
„vinique modium. Tenebantur insuper incolæ semel in
„anno Regem, sive Vicarium, in venationem aprorum,
„Cervorum, & ferarum euntem subsequi; quod capie-
„batur, totum Regis erat, sicuti ipse erat subsequen-
„tes semel in die illo cibare. Pœna adulterii, & homi-
„cidii sexaginta solidi (genus erat monetæ) erant, fur-
„ti verò, novem tantum reddere. Qui compressa pal-
„ma aliquem feriret, unum; porrectâ, quinque solidos
„pendebat. Qui fuste aliquem non effuso sanguine cæ-
„debat, unum; effuso, quinque eodem modo pendebat.
„Simili pœna mulctabantur qui in alium hastam, vel
„alia arma jactabant, dummodo percuterent; si enim
„frustra jactassent, arma amittebant. Si quis verò ster-
„cum in alterius vultum immittebat, aut contumelia
„concubinatus falsò aliquem lacerabat, triginta solidos
„rum multâ mulctabatur. Qui Cervum occidebat, unum
„ex ejus lumbis Regi donabat; si Ursum, manus. Cle-
„ricus parentibus carens si moriebatur, debebat ter-
„tiam facultatum suarum relinquere in animæ suæ be-
„neficium, cæteras partes ad Regem spectabant. Hæc,
„& alia continebantur in illo diplomate, cujus exem-
„plar apud me est.

4 „Sed ad Ferdinandum revertamur. Ex instru-
„mentis in Bracaraugustanæ, & Portucalensis Sedis Ta-
„bulariis asservatis constat sæpè Provinciam Interamnen-
„sem lustrasse, & disidia inter Optimates, & Ecclesia-
„sticos exorta diremisse. Verum de his amplè in nostris
„Dioecesis Bracaraugustanæ Commentariis dicemus. Fer-
„dinando senescente, inter filios Regna, quæ admini-
„strabat, partitus est. Sanctio natu maximo Bardaliese,
„Alphonso Legionense, Garciz natu minimo Calaicum
„Regnum attribuit. Quæ partitio in posterum magno-
„rum motuum, & bellorum causa extitit. Deinde pie,
„& sanctè, ut fertur, mortuus est.

5 „Administrate ergo Garcia Callaicum Regnum,
„Optimates, & Episcopi convenerunt eum, & iuase-
„runt,

petidas vendas, e compras, que por todo este espaço de annos se faziaõ neste Paiz, de Quintas, Aldeas, e Fazendas, os instrumentos das quaes ainda hoje se conservaõ muitos no Archivo da S^e de Braga, cujo inventario tenho em meu poder. O contrario julgo da Provincia de Tras os Montes, porque entendendo, que nos tempos delRey Dom Fernando, ou pouco antes, foraõ expulso della os Mouros, e totalmente exterminados. O que infiro, de que havendo ElRey D. Fernando reduzido a Cidade de Lamego à sua vassallagem, e tendo edificado o Castello, e Praça de Anciães nas margens Septentrionaes do rio Douro, ou ao menos tendo-o fortificado, e povoado, não deixou sem presidios a margem fronteira, antes edificou da parte da Provincia da Beira muitas Praças, e Castellos; o que tudo declara hum instrumento de seu bisneto ElRey D. Affonso Henriques o Primeiro Rey de Portugal; no qual diz, que ElRey D. Fernando seu visavo dilatara as *Eltremaduras*, (saõ palavras do instrumento) e *que confiadamente as povoara, e dera bons foros*. E prosegue declarando quaes eraõ estas Eltremaduras dilatadas, e diz serem as Praças de Anciães, Linhares, Penela, e São João da Pefqueira.

3 Em contemplação dos Curiosos de antiguidades quero aqui escrever algumas Leys do Foral, que ElRey D. Fernando deu aos moradores de Anciães, e de mais Praças daquellas fronteiras. Primeiramente cada familia era obrigada a pagar a ElRey cada anno hum paõ de trigo, e hum de centeo, e hum alqueire de vinho, e cevada. Eraõ tambem obrigados os ditos moradores a irem huma vez no anno com ElRey, ou o seu Vigario, à montaria dos Porcos monteizes, dos Veados, e de mais feras, e o que se caçava era delRey, que estava obrigado a darlhes huma vez de comer naquelle dia. Por homicidio, e adulterio eraõ obrigados a pagar sessenta soldos; e a pena do furto era havello de pagar noveado. Quem dava punhadas, pagava hum soldo;

„runt, ut Bracaram Urbem rexdificaret, & Sedem ejus
„ad pristinum splendorem restitueret. Annuit Rex.
„Quoniam verò inde aliquod detrimentum oriebatur
„Iriensi Ecclesiæ, eò quod Urbis Bracaræ pars non exi-
„gua ei donata fuerat à Rege Ordonio, Monasterium
„Cordoarium traddidit in compensationem. Jamque
„Petrum in Bracaraustuganum Episcopum nominaverat,
„cùm internum bellum, deinde externum, infectà re,
„votis omnium obstitit. Seditionum, bellique causas, quæ
„ab Hispanis Scriptoribus traduntur, cum tantummodo
„nitantur auctoritate Historiæ Generalis Regis Alphon-
„si, Roderici Diasii, & Libri Generationum Comiti
„Domno Petro attributi, & fabulas sapiant, & cohar-
„rentiæ parum habeant, pro commentitiis æstimandas ju-
„dico. Quæ igitur in probatis Codicibus leguntur, hæc
„sunt. Gens Menendia armis, & opibus potens, clarissi-
„maque nobilitate in nostra Interamnenli Provincia, à
„Rege Garcia defecit, congregatoque Exercitu, cu-
„jus dux erat Nunus Menendus, ausa est apud locum
„dictum Pertalino inter Bracaram, & Celanum fluvium
„cum Rege configere, quo in conflictu duce Menen-
„dio occiso ceteri fugerunt; qua victoria porta Inter-
„amnenlis Provinciæ motus sedati sunt, anno millesi-
„mo septuagesimo primo. Bardulienfis verò Rex San-
„ctius, Patris partitioni Regnorum non acquiescens, cun-
„cta sibi deberi autumabat; quapropter Gallaciæ Re-
„gnum invasit, eoque fratrem Garciam spoliavit, quem
„fratrem prælio captum eodem anno, & in oppidum
„Burgos immisum, postea libertate donavit, adjecta
„conditione, ut arbitror, Gallaciam non amplius ad-
„eundi, & sacramento adegit sui clientem perpetuò fu-
„turum. Ea, quæ Garcias frater ad restitutionem Se-
„dis Bracaraugustanæ destinaverat, partim adimpletæ
„sunt, partim evanuerunt. Petrus :: enim, qui electus
„fuerat, Sanctio præcipiente ordinatus est in Episco-
„pum Bracaraugustanum, verum Iriensis Ecclesia reti-
„nuit Monasterium Cordoarium, & partem Urbis Bra-
„caræ non dimisit.

508 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

do; quem bofetadas, cinco. Quem dava com pao em outrem sem effusão de sangue pagava hum soldo, com effusão, cinco. Isto mesmo pagava quem attirava com lança, ou outra arma a alguem, se lhe dava; se o não acertava perdia a arma. Se alguem lançava esterco na boca de outrem, ou com fallidade lhe impunha a infamia de amancebado pagava trinta soldos. Quem matava Veado devia dar a ElRey hum lombo; do Urso as mãos. Se morria algum Clerigo sem parentes, devia deixar a terça parte de seus bens pela sua alma, o de mais ficava para ElRey. Estas, e outras Leys continha o dito Foral, cuja copia tenho em meu poder.

4 Tornemos a ElRey D. Fernando. Dos instrumentos conservados nos Archivos da Sé de Braga, e do Porto, consta vir elle muitas vezes à Provincia de Entre Douro, e Minho, e que compoz as differenças, que corriaõ entre Ecclesiasticos, e Seculares; o que largamente relataremos nas nossas Memorias Ecclesiasticas do Arcebispado de Braga. Vendo-se com filhos já homens, repartio entre elles o Reyno: a Dom Sancho o mais velho nomeou Rey de Castella, ao filho segundo D. Afonso nomeou Rey de Leaõ, e ao mais moço Dom Garcia nomeou Rey de Galliza; a qual repartição soy ao depois causa de muitas guerras. Ultimamente faleceo o dito Rey D. Fernando o Primeiro pia, e santamente.

5 Governando já ElRey Dom Garcia o Reyno de Galliza, o buscaraõ os Bispos, e Prelados do Reyno, e lhe pediraõ reedificasse a Cidade de Braga, e restituisse a sua Cathedral ao antigo esplendor. Conveyo ElRey na petição, mas porque dalli resultava algum detrimento à Sé de Santiago de Compostella, em razão de que lhe fora doada huma não pequena parte da Cidade de Braga por ElRey D. Ordonho, se lhe recompensou doandolhe o Mosteiro Cordoario. Já ElRey tinha nomeado Bispo de Braga a D. Pedro, quando as guerras internas, e externas, que se levantaraõ, impediraõ estes intentos.

6 „Caterum Sanctius Rex vi, & armis fratrem Alphonsum Regno Legionensi privavit, comprehensumque in exilium ire coegit. Cumque etiam Sororem Urracam Zamorienſi Urbe, qua eam Pater donaverat, spoliare conaretur, & urbem obsideret, dolo interfectus est. Quo audito frater Alphonſus celeriter ab exilio reversus, Bardulienſis, Legionenſis, Callaice Regni administrationem ſuſcipit, fratrem Garciam aſtu capit, & incluſum in quodam Caſtro in perpetuum detinet. Rex hinc Alphonſus ex Ximena illuſtriſſima ſororina duas ſuſcepit filias, nempe Elviram natu maiorem, & Theraſiam, attento jure utraque certiffima proles ob rationes, quas noſter Brandamius, aliiſque, & noviffime Pater D. Joſephus Barboſius Regalis Academiae Alumnus docte quidem aſſerunt; apud politicos vero nothæ originis, neque enim unquam Procereſ, Hiſpaniæve populi Ximenam pro Regina agnoverunt, aut appellarunt. Theraſiam ergo pater Comiti Henrico, Ducis, ſive Comitis Burgundiæ filio, nuptum dedit. Dos fuit Interamnenſis, Tranſmontanaque Provincia, cæteraque in Luſitania ab Alphonſo poſſeſſa, & quidquid exinde ab Arabibus belli jure acquiſiſſet. Theraſiaque deinceps Regina appellata eſt. Et hæc ſufficiant pro noſtrorum Commentariorum ſupplemento.



Adden-

tentos. Os motivos destas sedições, e guerras, segundo as escrevem os nossos Escreitores Hespanhoes, como se fundão na authoridade da Chronica delRey Dom Affonso o Sabio, na do Cid, e no Livro das Genealogias attribuido ao Conde D. Pedro, e tenhaõ muito ar de fabulas, e novellas, e pouca coherencia, as reputo por contos divertidos. O que leo em Escreitores approvados he o seguinte: A familia dos Mendes era poderosa em armas, e riquezas na Provincia de Entre Douro, e Minho, além da illustrissima nobreza, de que gozava. Esta se apartou da obediencia delRey D. Garcia, e com Exercito formado, de que era Capitaõ o Conde D. Nuno, se atreveo a combater com ElRey, e darlhe batalha entre Braga, e o rio Cavado, na qual, morto o Conde D. Nuno, fugiraõ os de mais, e com esta victoria ficaraõ socegadas as alteraçoes da Provincia de Entre Douro, e Minho no anno de mil e setenta e hum. Porém D. Sancho Rey de Castella pouco satisfeito da repartição dos Reynos, que o Pay fizera, pertendendo, que tudo se lhe devia, invadio Galliza, venceo em batalha a D. Garcia, privou-o do Reyno, e prendendo-o, mandou-o prezo para Burgos, e no mesmo anno lhe deu liberdade, com condição, ao que entendo, de não tornar mais a Galliza, e lhe prometter havia de viver como seu vassallo. Com estes successos, o que ElRey D. Garcia tinha determinado a respeito da restauração da Sé de Braga em parte se cunprio, e em parte não teve effeito; porque D. Pedro, que fora eleito Bispo, por ordem delRey D. Sancho foy ordenado, e tomou posse; porém a Sé de Santiago aceitou, e reteve o Mosteiro Cordoario, e não dmittio a parte da Cidade, que possuia em Braga.

6 ElRey D. Sancho com a violencia das armas privou depois a seu irmão ElRey D. Affonso do Reyno de Leão, e prendendo-o, o obrigou a irle desterrado. Intentou depois despojar tambem sua irmã a Infanta Dona Urraca da Cidade de Zamora, que ElRey seu pay lhe doa-

Addenda in fine 2. 1. Capitis tertii, Libri quinti.

” **P**ostquam chartis mandaveram, quæ numero primo, capitis tertii hujus Supplementi scripta relinquitur, casu incidi in Librum Hispanico sermone conscriptum, cui titulus est: *Museo de D. Juan Vicente Lastanosa*, Osæ ni fallor typis impressum anno millesimo sexcentesimo quadragelimo quarto. Agitur in eo consultò de monetis incognitis, & in Hispania repertis, quæ ibi in magna copia adumbrantur, & firmissimis argumentis comprobatur monetas illas Hispaniis sub Romanorum potestate redactis fuisse cussas, illarumque ignotos characteres Hispanos esse. Unde miror eruditissimum, & Anonymum rei Numariæ scriptorem in Libro Gallica lingua conscripto: *Science des Medailles*, asseverasse monetas, quæ literis Punicis notatas credebantur, Sarracenos Hispaniæ, & Africæ Authores habere, neque Romanorum, nec Punicorum ætate fuisse signatas. Ex pondere enim, figuris, cæterisque adjunctis, luce meridiana clarius patet, non Arabum, sed Romanorum, vel saltem Punicorum ætate fuisse cussas. Et inde infero scriptorem illum tales monetas nunquam vidisse, nec etiam Lastanosæ Musæum illi innovuisse; aliter certò certius sententiam mutasset.

F I N I S.

Laus Deo, Virginique Matri.

512 *Das Antiquidades da Chancellaria de Braga.*

doara ; e sitiando para este effeito a dita Cidade , foy morto à traição. Voltou logo D. Affonso do desterro , tomou posse da administração dos Reynos de Castella , Leão , e Galliza , prendeo com astucia a seu irmão Dom Garcia , e o teve prezo por toda a vida em hum Castello. Este Rey D. Affonso teve duas filhas de huma Senhora illustrissima , por nome D. Ximena , a saber : Dona Elvira , a mais velha ; e Dona Theresia , juridicamente legitimas pelas razoes , que Fr. Antonio Brandão , e outros , e ultimamente o P. D. Joseph Barbosa , Academico da Academia Real , doutamente allegão ; politicamente naturaes , em razão de que nem os Grandes , nem os povos de Hespanha reconhecerão já mais a Dona Ximena , nem a intitularão Rainha. A Dona Theresia casou ElRey seu pay com o Conde D. Henrique , filho , ou do Conde , ou do Duque de Borgonha , e em dote lhe deu as Provincias de Entre Douro , e Minho , e tudo o que possuhia além do Douro , e o mais que dalli em diante conquistasse dos Mouros , e a Infanta Dona Theresia depois disto se intitulou Rainha. E baste o que fica dito para supplemento destes Commentarios.



Accresc-

Accrescentamento ao que se diz no fim do numero primeiro do Capitulo terceiro deste Livro Quinto.

D E pois de ter escrito o que fica discorrido no fim do numero primeiro do terceiro Capitulo deste Quinto Livro, casualmente encontrei com hum Livro escrito em lingua Castellhana, que se intitula: *Museo de D. Juan Vicente Lastanosa*, impresso, se me não enganar, em Hesca no anno de mil e seiscentos e quarenta e quatro. Trata-se nelle das moedas incognitas achadas em Hespanha, das quaes vem alli estampada grande copia, e com razoens fortissimas, e argumentos convincentes se prova, que as ditas moedas foraõ cunhadas em Hespanha no tempo dos Romanos, e que os caracteres incognitos, que nellas se vem abertos, são Hespanhoes. E assim he muito para admirar, que o eruditissimo Anonymo, que na lingua Franceza compoz o Livro, que se intitula: *Sciencia das Medalhas*, affirmasse, que as moedas, que se entendia conterem caracteres Punicos foraõ fabricadas em Hespanha, e Africa pelos Mouros, e nem eraõ do tempo dos Romanos, nem dos Carthaginezes; sendo certo, que do pezo, figura, metal, e outras muitas circumstancias, se está vendo mais claro que a luz do meyo dia, não serem as ditas moedas fabrica dos Arabes, mas dos Romanos, ou ao menos dos Carthaginezes. Donde infiro, que o sobredito Anonymo nunca taes moedas vio, e que tambem não teve noticia do Museo de Lastanosa, e que certamente mudara da opiniaõ se o tivera lido.

FINIS.

Laus Deo, Virginique Matri.

Tit

IN-

INDEX

LOCORUM, ET SCRIPTORUM,
qui in his Commentariis afferuntur.

In Introductione.

- (a) **R** Elendius, De Antiquitatibus Lusitaniæ, lib. 1.
pag. mihi 52. *De cujus regionis laudibus, ameni-*
tate, & salubritate extat opusculum lectione minime indi-
gnum.
(b) Jacobus Mænetius Epistola ad Henricum Regem Lu-
sitaniæ.

In Capite 1. numero 1.

- (a) Nicolaus Antonius in Bibliotheca Veteri.
(b) Constantinus.
(c) Numerus octavus istius Capitis.

In numero 2.

- (a) Plinius in Historia Naturali Lib. tertio, Capite tertio.
(b) Lib. tertius, Caput 1. hujus operis.
(c) Ptolomeus Græco-Latinus operâ Petri Bertii corre-
ctus in secunda Europæ Tabula, Capite VI.
(d) Cellarius in Geographia Veteri, Lib. 2. Cap. 1. pag. 66.

In numero 4.

- (a) Appianus, de bello Hispaniensi.
Tit ii
(b) Appia-

- (b) Appianus, *ibid.*
 (c) Plinius in *Histor. Natur. lib. IV. cap. XX.*

In numero 5.

- (a) Strabo Græco-Latinus Parisiis in Regali typographia, anno M. DC. XX. impressus, in *Geographia lib. tertio*, pag. mihi 166. *Horum prior (supple legatus) cum duobus cohortibus custodit totum trans Durium versus Septentrionem tractum, qui olim Lusitania, nunc Callaica dicitur. Idem pag. 147. Apud Artabros autem, qui Lusitania versus Occasum, & Septentrionem ultima habent.*
 (b) Strabo initio libri quarti: *Enimvero quæ ipsa locorum natura distinxit, persequi ad Physicum pertinet, aut quæ gentibus divisæ sunt, aliasve memoratu digna. Quæ vero Principes pro temporum ratione variè constituerunt, satis est uno verbo indicasse, & accuratam designationem aliis concedere.*

In numero 6.

- (a) Plinius *Historia Natur. Lib. IV. cap. XX. A Cilenis Conventus Bracarum.*

In numero 8.

- (a) Plinius *Histor. Natur. Lib. IV. Cap. XX. Heleni Gravi Castellum Tyde Græcorum sedes omnia.*
 (b) Trogus Pompeius, sive Justinus, *Lib. XLIV. Cap. ultimo: Galleci autem Græcam sibi originem asserunt.*
 (c) Strabo in *Geographia Lib. III. pag. mihi 153.*
 (d) Liber primus hujus operis, *Cap. 3. n. 3.*

In numero 9.

- (a) Appianus, *de Bello Hispaniensi.*
 (b) Strabo *Geogr. Lib. 3. pag. 154.*

In

In capite 2. numero 1.

- (a) Orosius, in Historia, libro sexto, capite vigesimo:
*Præterea ultiores Gallaciæ partes, quæ montibus, sil-
 visque confitæ Océano terminantur, Antistius, & Firmius
 Legati magnis, gravibusque bellis perdomuerunt. Nam &
 Medulium montem fluvio Minio imminentem, in quo se
 magna multitudo hominum tuebatur, per quindecim millia
 passuum fossâ circumseptum obsidione cinxerunt.*

In numero 2.

- (a) Idacii Chronicon. Olympiada CCLXXXXIX. anno
 25. Honorii.

In numero 3.

- (a) Plinius Histor. Nat. Lib. IV. cap. XX.
 (b) Strabo in Geogr. Lib. 3. pag. 153. *Magnisque per eum
 subvehi licet scaphis usque ad octingenta stadia.*
 (c) Strabo in Geogr. Lib. 3. & sæpe aliis in Libris, & locis.

In numero 4.

- (a) Silius Italicus, Lib. 1. vers. 334.

In numero 5.

- (a) Liber 2. hujus operis, cap. 3. n. 3.

In numero 7.

- (a) Refend. De Antiq. Lusit. Lib. 2. pag. 76.

In numero 9.

- (a) Commentaria Episcopi Uranopolitani.

(b) Li-

(b) Liber secundus hujus operis cap. 1. num. 17.

In numero 10.

- (a) Refendius ubi supra.
- (b) Zurita in Notis ad Itinerarium Antonini, pag. 578.
- (c) Itinerarium Antonini in secunda via Militari è Bracara in Austuricam, impressus Officina Birmannica Colonix Agrippinx anno c1010c. Correctus à Hieronymo Zurita.

CAPITE III.

In numero 2.

- (a) Plinius in Histor. Nat. Lib. 4. ca 1XX.
- (b) Lucius Florus, Lib. II. cap. VII.

In numero 3.

- (a) Strabo Lib. 13. pag. 153.
- (b) Avienus, de Ora maritima vers. 124.

In numero 4.

- (a) Strabo ubi supra.
- (b) Casaubonus in Notis ad Lib. tertium Strabonis.

In numero 5.

- (a) Joannes Barrius in Antiquitatibus Provincix Interamnenfis, cap. 9.

In numero 6.

- (a) Silius Italicus, Lib. 1. vers. 253.

In

In numero 7.

- (a) Plin. Hist. Nat. Lib. IV. pag. XX.

In numero 8.

- (a) Strabo Lib. 3. pag. 152.

In numero 11.

- (a) Ptolomæus in Geographia, Tabula secunda Europæ, capite VI.

- (b) Plinius Histor. Nat. lib. IV. cap. XX.

In numero 12.

- (a) Pomponius Mela, Hayæ impressus typis anno 1658. apud Hadrianum Ulac, in Descriptione Orbis, Lib. III. cap. I.

In numero 13.

- (a) Ptolomæus in Geogr. Tabula secunda Europæ, capite VI.

In numero 14.

- (a) Ptolomæus ubi supra.

CAPITE IV.

In numero 1.

- (a) Liber 1. hujus operis, cap. 1. num. 5.

In numero 2.

- (a) Strabo lib. 3. pag. 152. *A Tago versus Septentrionem est Lusitania.* Ibid. *Hujus regionis Austrinum latus Tagus includit.* In

In numero 3.

- (a) Pomponius Mela Lib. III. cap. I.
- (b) Silius Italicus, Lib. I. vers. 235.
- (c) Strabo, Lib. III. saepe.
- (d) Plinius Histor. Nat. Lib. IV. cap. XX.

In numero 4.

- (a) Pomponius Mela, Lib. III. cap. I.
- (b) Strabo, Lib. III. saepe.
- (c) Plinius Histor. Nat. Lib. IV. cap. XX.

In numero 5.

- (a) Strabo Lib. 3. pag. 152. *Ultimi sunt Callaici montanae regionis multum incolentes, quare etiam difficillimi superatu: ei, qui Lusitaniam superavit, cognomentum est ab iis inditum, & fecerunt, ut nunc plurimi Lusitanorum Callaici vocentur.*
- (b) Strabo Lib. 3. pag. 153.
- (c) Liber primus hujus operis, cap. V.

In numero 6.

- (a) Inscriptio Aquæflaviensis producta, Lib. 2. hujus operis, cap. 3. num. 3.

In numero 7.

- (a) Plinius Lib. 3. cap. 3.
- (b) Inscriptio Aquæflaviensis supra laudata.
- (c) Fragmenta Concilii Lucensis apud Loaysam.

In numero 8.

- (a) Commentaria D. Francisci Xaverii Serrii.

IN

IN CAPITE V.

In numero 1.

- (a) Plinius Hiftor. Nat. Lib. 3. cap. 3.

In numero 2.

- (a) Plinius ubi fupra, & alibi, Velleius Patereulus Libro 2. pagina mihi 32. Gallæci, & Gallæcia fcribunt: Silius Italicus Lib. 2. verf. 607. *Callaico auro*. Martialis: *Callaicum Oceanum*.
 (b) Cellarius in Geographia Veteri Lib. 2. cap. 1. pag. 65.

In numero 4.

- (a) Florus Lib. II. cap. XVII.
 (b) Strabo Lib. 3. pag. 153.

In numero 5.

- (a) Plinius Hiftor. Nat. Lib. IV. cap. XX.

In numero 6.

- (a) Dion Lib. 37.
 (b) Liber 1. hujus operis, cap. 6. n. 5.

In numero 7.

- (a) Strabo Lib. 3.

In numero 8.

- (a) Plinius Hiftor. Nat. Lib. IV. cap. XX.
 Uuu

- (b) Stra-

(b) Strabo Lib. 3. pag. 152.

In numero 10.

(a) Plinius Hiftor. Nat. Lib. IV. Cap. XX.

In numero 11.

(a) Infcriptio Aquæflaviensis Lib. 2. Cap. 3. num. 13.

IN CAPITE VI.

In numero 1.

(a) Strabo Lib. 3. pag. 175.

In numero 2.

(a) Florus Lib. 2. Cap. XVII.

(b) Strabo Lib. III.

(c) Strabo Lib. III. in fine.

In numero 5.

(a) Barrius, de Antiquitatibus Provinciæ Interamnenfis, capite XIII.

(b) Suetonius in vita Augufti, Cap. 64. & 65.

(c) Tacitus Libro 1. Annalium, Cap. 3. pag. mihi 10.

In numero 8.

(a) Barrius ubi fupra, Capite XII.

In numero 9.

(a) Cæfar de Bello Civili Lib. 1. pag. mihi 203.

(b) Oro-

- (b) Orosius Hist. Lib. VI. Cap. XXI.
 (c) Florus Libro IV. Capite XII. *Cantabri , & Astures
 immunes imperii agebant.*

In numero 10.

- (a) Appianus , de Bello Hispaniensi in fine:
 (b) Strabo Lib. tertio. Plinius Hiftor. Nat. Lib. III. Cap. I.
 & Cap. II. & Cap. III. & Lib. IV. Cap. XXI.

IN LIBRO SECUNDO.

CAPITE I.

In numero 2.

- (a) **L** Iber 1. hujus operis Cap. 1. n. 1. & seq.
 (b) Appianus , de Bello Hispaniensi.

In numero 3.

- (a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 4.

- (a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 6.

- (a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.
 (b) Vitruvius Lib. I. Cap. VII.
 (c) Novella LXXVIII.

In numero 7.

- (a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani. *In*
 Uuu ii

In numero 3.

(a) Commentaria ut supra.

In numero 9.

(a) Commentaria ut supra.

In numero 10.

(a) Commentaria ut supra.

In numero 11.

(a) Commentaria ut supra.

In numero 12.

(a) Idacii Chronicon.

In numero 13.

(a) Commentaria Episcopi Uranopolitani.

In numero 14.

(a) Commentaria Episcopi Uranopolitani.

In numero 15.

(a) Acta Divi Victoris in Breviario Bracaraugustano.

(b) Historia Provinciæ Pietatis Lib. 2. Capite XXXI.

In numero 17.

(a) Diploma Alphonſi Secundi Regis Asturiarum.

In

In numero 18.

- (a) Responſio D. Dadaci de Villasboas Sampayo ad quaerſita Patris Domni Hieronymi Contador.

In numero 19.

- (a) Liber tertius hujus operis, Cap. 1. n. 6.

In numero 21.

- (a) D. Petrus Acugnus in Epiftola ad P. D. Hieronymum Contador.

In numero 22.

- (a) Gruterus, pag. cccxcviii.

In numero 23.

- (a) Gruterus, pag. cccvii.

In numero 24.

- (a) Gruterus, pag. CCCCLXVI.

In numero 26.

- (a) Panvinus in Commentariis Reipublicæ Romanæ, pag. 172. Pariſiis Typis impreſſus anno M.D.XXXVIII.

In numero 27.

- (a) Sertorius Orſatus, de Notis Romanorum, verbo *Præſectus*, quadrato 914. littera F, apud Theſaurum antiquitatum Romanarum Grævii, tomo undecimo Typis

pis impressum Trajecti ad Rhenum, & Lugduni Bavorum apud Franciscum Halmam, & Petrum Vander, anno M.DC.XCIX. Scaliger in Indice *De re Militari, & Bellica*, Cap. VI. verbo *Ala*.

IN CAPITE II.

In numero 1.

- (a) Itinerarium Antonini, in secunda Via Militari è Bracara in Asturicam.
- (b) Itinerarium Antonini, in quarta Via Militari è Bracara in Asturicam.
- (c) Plinius Histor. Nat. Liv. IV. Cap. XX.
- (d) Idacii Chronicon.

In numero 2.

- (a) Codex Theodof. Lib. 8. Tit. 7. De diversis officiis Apparitorum, & probatoriis eorum.

IN CAPITE III.

In numero 1.

- (a) Itinerarium Antonini, in prima Via Militari è Bracara in Asturicam Lib. I.
- (b) Idacii Chronicon.

In numero 2.

- (a) Commentaria Thomæ à Tavora.

In numero 3.

- (a) Commentaria Thomæ à Tavora.

In

In numero 4.

(a) Liber III. hujus operis , Cap. III.

In numero 5.

(a) Sertorius Orfatus de Notis Romanorum , verbo *De-
curio* , & Scaliger in Indice Regionum , verbo *Colo-
nia* apud Gruterum , pag. XLIV.

In numero 7.

(a) Syllabus inscriptionum Aquæflavienfium.

In numero 8.

(a) Commentaria Thomæ à Tavora.

In numero 9.

(a) Commentaria ut supra.

In numero 10.

(a) Commentaria ut supra.

In numero 11.

(a) Commentaria ut supra.

In numero 12.

(a) Commentaria ut supra.

In numero 13.

(a) Hujus Capitis num. 1.

In

In numero 14.

- (d) Barrius, de Antiquitatibus Prov. Interamnenf. cap. 9.

In numero 15.

- (d) Commentaria Thomæ à Tavora.

CAPITE IV.

In numero 1.

- (a) Ptolomæus in secunda Europæ Tabulâ, cap. 6.
 (b) Itacius, in Distributione Ecclesiarum Hispaniæ factâ
 à Rege Wamba apud Loaysam.

In numero 2.

- (d) Commentaria D. Francisci Xaverii Serrii.

In numero 3.

- (d) Barrius, de Antiquitatibus Provinc. Inter. Cap. XIII.

In numero 4.

- (a) Acta Ovetensis Concilii apud Aguirre, tom. 3. Conciliorum Hispaniæ.
 (b) Strabo Lib. 3. pag. 153.
 (c) Ptolomæus in Geogr. secundâ Tabulâ Europæ, Cap. 6.
 (d) Liber II. hujus operis, Cap. V.

In numero 5.

- (d) Itinerarium Antonini in prima Viâ Militari è Bracara in Asturicam.

(b) Com-

(b) Commentaria Thomæ à Tavora:

IN CAPITE V.

In numero 1. °

(a) Ptolomæus in Geog. in secundâ Tabulâ Europæ, Cap. 6.

In numero 2.

(a) Plinius Hiftor. Nat. Lib. III. Cap. III.

(b) Ptolomæus ubi fupra.

(c) Celarius in Veteri Geograph. Lib. II. Cap. I. pag. 62.

(d) Barrius, de Antiquitatibus Prov. Inter. cap. 24.

(e) Fragmenta Concilii Lucenfis apud Loaylam.

(f) Spanhemius, de ufu, & præstantia Numismatum, pag. 772.

In numero 3.

(a) Ptolomæus in Geogr. in fecunda Tabula Europæ, Cap. 6.

In numero 4.

(a) Ptolomæus ubi fupra.

In numero 5.

(a) Idacii Chronicon circa finem. *In flumine Minio de Municipio Lais milliario ferme quinto, &c.*

(b) Ptolomæus ubi fupra.

(c) Idacii Chronicon.

(d) Idacii Chronicon.

(e) Idacii Chronicon.

Xxx

In

In numero 7.

(a) Itiner. Anton. in quartâ Viâ Milit. è Bracara in Astur.

** In numero 6.*

(a) Gandara, Nobiliarium armorum , & triumphorum
Gallæciæ Lib. 1. Capite 11. pag. 34.

I N C A P I T E VI.

In numero 1.

(a) Commentaria Episcopi Uranopolitani.

In numero 2.

(a) Diploma Regis Alphonfi VI.
(b) Fragmenta Concilii Lucensis apud Loaysam.

In numero 3.

(a) Commentaria Episcopi Uranopolitani.

In numero 4.

(a) Commentaria ejusd.

In numero 5.

(a) In Commentaria ejusd.

In numero 6.

(a) Commentaria ejusd.

IN

IN CAPITE VII.

In numero 1.

- (a) Itiner. Anton. in primâ Milit. Viâ, è Bracarâ in Astur.
- (b) Epistola Thomæ à Tavora ad P. D. Hieronymum Contador.

In numero 2.

- (a) Julius Capitolinus in vitâ Maximini.

In numero 3.

- (a) Henavius in Antiquitatibus Cantabriæ Lib. I. Cap. XL. in Notis.
- (b) Pagi in Critica, anno 335. num. 8.

In numero 4.

- (a) Idacii Chronicon.
- (b) Fragmenta Concilii Lucensis.

In numero 5.

- (a) Ifac Vossius in Notis ad Pomponium Mella, Lib. II Cap. VI.

In numero 6.

- (a) Itiner. Anton. in primâ Viâ Milit è Bracara in Astur.

In numero 7.

- (a) Itinerariûm Antonini ubi sup.
Xxx ii
- (b) Epi-

(a) Epistola Thomæ à Tavora ad P. D. Hierony. Contad.

In numero 8.

(a) Itinerar. Antonin. tertia Via Milit. è Bracara in Astur.

In numero 9.

(a) Itinerar. Anton. in secunda Via Mil. è Brac. in Astur.

IN CAPITE VIII.

In numero 2.

(a) Plinius, Lib. 4. Cap. XX.

(b) Isaac Vossius in Notis ad Pompon. Mellam Lib. 3. Cap. 1.

(c) Inscriptio Aquæflaviensis, Lib. 2. hujus Operis, Cap. 3. num. 13.

(d) Harduinus apud Celarium in Geogr. Veteri Lib. 2. Cap. 1. pag. 67.

(e) Baudramii Lexicon verbo *Abobrica*.

(f) Cardosius in Agiologio in Commentariis ad 13. Aprilis, litera B.

In numero 3.

(a) Itiner. Antonin. in tertia Via Mil. è Bracara in Astur.

In numero 4.

(a) Ptolomæus in Geogr. Tabula II. Europæ Cap. VI.

(b) Itinerarium Antonini ubi supra.

In numero 5.

(a) Acta Divæ Marinæ in Breviario Compostellano.

(b) Testa-

I N D E X.

533

- (b) Testamentum Divi Rosendi apud Aguirre tomo 3.
Conciliorum Hispania.

In numero 6.

- (a) Itinerar. Antonin. secunda Via Mil. è Bracara in Astur.

In numero 7.

- (a) Ptolomæus in Geogr. in Tabul. II. Europ. Cap. VI.
(b) Itiner. Anton. in prima Via Mil. è Bracara in Astur.
(c) Ptolomæus ubi supra.
(d) Liber III. hujus Operis, Cap. III.

In numero 8.

- (a) Itinerar. Anton. secunda Via Mil. è Bracar. in Astur.

I N C A P I T E I X.

In numero 1.

- (a) Chronicon Biclarenfis Abbatis. *Domnus Helenenſis*
Episcopus clarus habetur.

In numero 2.

- (a) Ptolomæus ubi supra.

In numero 3.

- (a) Plinius, Lib. 3. Cap. 3.
(b) Ptolomæus ubi supra.
(c) Inſcriptio Aquæſtaviensis Lib. 2. hujus Operis, Cap. 3
num. 3.
(d) Fragmenta Concilii Lucensis apud Loayſam.
(e) Di-

- (e) Diploma Regis Ordonii apud Yepes in Hist. Benedictina tomo IV. in Appendice Tabula 21. *Quorum reliquæ sunt in territorio Bubalo Provinciae Gallaciæ ripæ Silis ad portum Navum inter portos Senabrice, & Palumbo, Subtus Castello Liciæ.*

In numero 4.

- (a) Itiner. Anton. secunda Via Milit. è Brac. in Astur.

In numero 5.

- (a) Idacii Chronicon.
 (b) Diploma Regis Ordonii apud Sandovalium in Vita Regis Alphon. Tertii.
 (c) Fragmenta Concilii Lucensis apud Loaysam.

I N C A P I T E X.

In numero 2.

- (a) Idacii Chronicon.
 (b) Fragmenta Concilii Lucensis apud Loaysam.

In numero 3.

- (a) Historia Generalis Hispaniæ scripta à Rege Alphonso, Parte segunda, Capite LI. folio CXCI. Zamoræ Typis impressa anno M. C. XXXXI.
 (b) Loaysa in Collectione Conciliorum Hispaniæ.
 (c) Moralius in Historia Generalis Hispaniæ Lib. XII. Cap. L. pag. 173. & seq.

In numero 14.

- (a) Ptolomæus in Geogr. in Tabula II. Europæ, Cap. VI.
 (b) Pli-

- (b) Plinius Hiftor. Natur. Lib. III. Cap. III.
- (c) Itiner. Anton. Viâ primâ ex Emerita in Cæſarauguſtam.
- (d) Epiftola Montani apud Aguirre , tom. 2. Concilior. Hiſpaniæ.

IN CAPITE . XI.

In numero 1.

- (a) Valerius Maximus Lib. VI. Cap. IV.

In numero 4.

- (a) Gaſpar Statius in Antiquitatibus Luſitaniæ , Cap. XIX.
- (b) Strabo Lib. 3. pag. 152.
- (c) Veleius Paternulus Lib. 1. n. 3. *Juvenis nomine Theſſalus natione Theſproticus magna Civium manu eam regionem armis occupavit, quæ nunc ab ejus nomine Theſſalia appellatur, antea Mirmidonum vocata Civitas , quo nomine mirari convenit eos , qui Illiaca componentes tempora de ea regione Theſſalia commemorant.*
- (d) Barrius in Antiquitatibus Prov. Inter. Cap. XIV.
- (e) Moralius , in Antiquitatibus Hiſpaniæ , Compluti Typis , impreſſæ anno M. D. LXXV. appud Joannem Iniguës , fol. 114. litera C.

IN CAPITE . XII.

In numero 1.

- (a) Notitia Romani Imperii à Guido Pancirolo edita , cap. 90.
- (b) Ptolomæus in Geogr. in Tab. ſecunda Europ. Cap. VI.
- (c) Oroſius in Hiſt. Capite 1. pag. mihi IX. & X.

In

In numero 2.

- (a) Cardosius in Agiologio in Comment. ad 4. Martii.
- (b) Barrius in Antiquit. Prov. Inter. Cap. XIV.
- (c) Syllabus Inscriptionum Aquæflavienſium.
- (d) Plinius Lib. III. Cap. III.
- (e) Ptolomæus ubi ſupra.
- (f) Moralius in Deſcriptione Hiſpaniæ, pag. mihi 67.

In numero 3.

- (a) Vaſſæi Chronicon, Capite XX.]
- (b) Ptolomæus ubi ſupra.
- (c) Pomponius Mella, Lib. 3. Cap. 1.
- (d) Iſac Voſſius in Notis ad Pomponium Mellam, Lib. 3. Cap. 1.

In numero 4.

- (a) Stephanus de Urbibus.

In numero 5.

- (a) Epitome Titi Livii, Lib. XLV.
- (b) Epitome Livii ubi ſupra.
- (c) Strabo Lib. III. pag. 153.
- (d) Reſendius in Antiquitatib. Luſitaniz, Lib. 3. pag. 128.

LIBER TERTIUS.

IN CAPITE I.

In numero 3.

- (a) Itinerarium Antonini, pag. 95. 96. 97.

In numero 4.

- (a) D. Rodericus Acugnus in Hiſtoriâ Archiepiſcopali Bracaraugiſt. part. 1. Cap. 3. num. 21.

In

In numero 5.

- (a) Commentaria D. Francisci Xaverii Serrii.
(b) Barrius in Antiquit. Provinc. Iteram. Cap. XIV.

In numero 6.

- (a) Commentaria D. Francisci Xaverii Serrii.

In numero 7.

- (a) Commentaria ejusdem.

In numero 8.

- (a) Commentaria ejusdem.

I N C A P I T E I I.

In numero 1.

- (a) Barrius in Antiquitatib. Provinc. Interam. Cap. XII.

In numero 2.

- (a) Commentaria Episcopi Uranopolitani.

In numero 3.

- (a) Commentaria ejusdem.

In numero 4.

- (a) Commentaria ejusdem.

In numero 5.

- (a) Commentaria ejusdem.

Yyy

In

In numero 6.

(a) Commentaria ejusdem.

In numero 7.

(a) Commentaria ejusdem.

In numero 8.

(a) Commentaria ejusdem.

In numero 9.

(a) Commentaria ejusdem.

In numero 10.

(a) Commentaria ejusdem , & Barrius in Antiquitatibus
Provinciae Interamnenfis , Cap. XII.

In numero 11.

(b) Barrius in Antiquitatib. Prov. Interam. Cap. XII.

In numero 12.

(a) Barrius ubi supra.

In numero 13.

(a) Commentaria Thomæ à Tavora.

In numero 14.

(a) Commentaria ejusdem.

In numero 15.

(a) Commentaria ejusdem.

IN

(b) Barrius in Antiquit. Provinc. Inter. Cap. XII.

In numero 5.

(a) Britius in Monarchiâ Lusitanâ 2. part. Lib. 5. Cap. 9.

In numero 6.

(a) Britius ubi supra.

In numero 7.

(a) Gandara ubi supra.

In numero 8.

(a) Gandara ubi supra, pag. 35.

IN CAPITE VI.

In numero 1.

(a) Itinerarium Antonini in quartâ Viâ Mil. è Bracarâ in
Altur. & Commentaria Uranopolit.

(b) Itinerarium Antonini, ibi.

In numero 2.

(a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 6.

(a) Commentaria ejusdem.

IN CAPITE VII.

In numero 1.

(a) Strabo Lib. III.

In

In numero 2.

- (a) Commentaria Antonii Soufii Pinti.

IN CAPITE VIII.

In numero 1.

- (a) Commentaria Antonii Soufii Pinti.

In numero 2.

- (a) Commentaria ejusdem.

In numero 3.

- (a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

IN CAPITE IX.

In numero 2.

- (a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 3.

- (a) D. Rodericus Acugnius Hiftor. Arch. Brac. part. 1.

In numero 4.

- (a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 5.

- (a) Orofius in Commentario ad Divum Augustinum.
(b) Episto-

(b) Epistola Aviti ad Balconium Episcopum.

In numero 6.

(a) D. Rodericus Acugnus ubi supra.

In numero 7.

(a) Commentaria Episcopi Uranopolitani.

In numero 10.

(a) D. Rodericus Acugnus, ubi supra.

IN CAPITE X.

In numero 2.

(a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 3.

(a) Moralius in Descriptione Hispaniæ, pag. 69.

In numero 4.

(a) Gruterus, pag. CCCCLXXX.

In numero 5.

(a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 6.

(a) Barrius ubi supra Capite.

(b) Gruterus pag. M. CL.

In

I N D E X.

543

In numero 7.

- (a) Commentaria Uranopolitani Episcopi.

In numero 8.

- (a) D. Rodericus Acugnius ubi supra, Cap. 3. num. 20.

In numero 9.

- (a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 10.

- (a) Commentaria ejusdem.

In numero 11.

- (a) Commentaria ejusdem.

I N C A P I T E X I.

In numero 2.

- (a) Epistola Thomæ à Tavora ad P. D. Hieronymum Contador.

In numero 3.

- (a) Commentaria Thomæ à Tavora.

In numero 4.

- (a) Syllabus Inscript. Aquæflav.

In numero 5.

- (a) Idem Syllabus.

In

In numero 6.

(a) Epistola Thomæ à Tavora ad P. D. Hieron. Cont.

In numero 7.

(a) Epistola ejusdem.

In numero 8.

(a) Commentaria ejusdem.

In numero 9.

(a) Commentaria ejusdem.

In numero 10.

(a) Syllabus Inscrip. Aquæfl.

In numero 12.

(a) Idem Syllabus.

In numero 13.

(a) Epist. Thomæ à Tavora ad P. D. Hieron. Cont.

In numero 14.

(a) Syllabus Inscrip. Aquæfl.

In numero 15.

(a) Commentaria Thomæ à Tavora.

In numero 16.

(a) Epistola ejusdem ad P. D. Hieron. Cont.

In

In numero 7.

- (a) Syllab. Inscript. Aquæfl.

I N C A P I T E X I I .

In numero 1.

- (a) Commentaria Episcop. Uranopolit.

In numero 2.

- (a) Gruterus, pagina CCCCXI.

In numero 3.

- (a) Rofales in Epistola ad P. D. Antonium de Faria.

In numero 4.

- (a) Incertus Scriptor in interpretatione Inscriptionum Antiquarium apud Thesaurum Antiquitatum Romanarum in supplemento, tomo Cap. 9. quadr. 857. tunc. 3.

In numero 5.

- (a) Epistola Thomæ à Tavora ad P. D. Hieron. Cont.

In numero 6.

- (a) Commentaria D. Francisci Xaverii Serrii.

In numero 7.

- (a) Commentaria eorundem.

Z. z

In

In numero 8.

- (a) Commentaria eorumdem.

In numero 9.

- (a) Commentaria D. Francisci Xaverii Serrii.

IN CAPITE XIII.

In numero 2.

- (a) D. Rodericus Acugnus, ubi supra.

In numero 3.

- (a) Idem ubi supra.

In numero 4.

- (a) Idem ubi supra.

In numero 5.

- (a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 6.

- (a) Ibidem.

In numero 7.

- (a) Ibidem.

In numero 8.

- (a) Ibidem.

In numero 9.

- (a) Ibidem.

In

In numero 10.

(a) Ibidem.

In numero 11.

(a) Ibidem.

In numero 12.

(a) Ibidem.

In numero 13.

(a) Ibidem.

In numero 14.

(a) Ibidem.

In numero 15.

(a) Ibidem.

In numero 16.(a) Cardofius in Agiologio Lusitano in Comment. ad
16. Aprilis.*In numero 17.*

(a) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 18.

(b) Ibidem.

In numero 19.

(a) Cardofius ubi supra.

In numero 20.

(a) Commentaria D. Francisci Xaverii Serrii.

Zzz ii

IN

IN CAPITE XIV.

In numero 2.

- (d) Commentaria D. Francisci Xaverii Serrii. Et Comment. Anton. Souf. Pint.

In numero 3.

- (d) Commentaria Illustrissimi Episcopi Uranopolitani.

In numero 4.

- (d) Commentaria Thomæ à Tavora.

In numero 5.

- (d) Commentaria ejusdem.

In numero 6.

- (d) Epistola ejusdem ad P. D. Hieron. Cont.

In numero 7.

- (d) Epistola ejusdem.

In numero 8.

- (d) Commentaria ejusdem.

In numero 9.

- (d) Epistola ejusdem ad P. D. Hieron. Cont.

In numero 10.

- (d) Epistola ejusdem.

In

In numero 11. & in numero 12.

(a) Epistola ejusdem.

In numero 13.

(a) Cardofius in Agiologio.

In numero 14.

(a) D. Petrus Acugnius in Epistola ad Academiam Regalem.

In numero 15.

(a) Brit. in Monarch. Lusitan. 2. part. Lib. 5. Cap. 9.

In numero 16.

(a) In parte 3. addita Fabulæ, Gusman de Alfarache, quæ extat manuscripta.

LIBER QUARTUS. IN CAPITE I.

In numero 1.

(a) Idacii Chronicon.

In numero 2.

(a) Idacii Chronicon.

(b) Ibidem.

(c) Ibidem.

In

In numero 4.

- (a) Fragmenta Concilii Lucensis apud Loaysam.
- (b) Distributio Ecclesiarum Hispaniæ tempore Wambæ Regis apud Loaysam.
- (c) Fragmenta Concilii Lucensis apud Loaysam.
- (d) Ibidem.

IN CAPITE II.

In numero 3.

- (a) Tabula asservata in Tabulario Sedis Bracaraugustano.

In numero 4.

- (a) Acta Divi Victoris in Breviario Bracaraugustanz.
- (b) Diploma Reginæ Tharasiæ apud me.

IN CAPITE III.

In numero 1.

- (a) Idacii Chronicon.

In numero 2.

- (a) Ibidem.
- (b) Ibidem.
- (c) Ibidem.
- (d) Ibidem.
- (e) Ibidem.
- (f) Ibidem.

IN CAPITE IV.

In numero 1.

- (a) Idacii Chronicon.
- (b) Ibidem.
- (c) Ibidem.
- (d) Ibidem.
- (e) Jornandes, de Rebus Gothicis.

In numero 2.

- (a) Idacii Chronicon.

In numero 3.

- (a) Idacii Chronicon.
- (b) Ibidem.
- (c) Ibidem.
- (d) Ibidem.

In numero 4.

- (a) Idacii Chronicon.
- (b) Ibidem.

In numero 5.

- (a) Idacii Chronicon.
- (b) Chronicon Goth. Divi Isidori.

IN CAPITE V.

In numero 1.

- (a) Divus Gregorius Turonensis, Lib. 1. Miracul. S. Martini, Cap. XI.
- (b) Idem.
- (c) Idem.

(d) Acta

- (d) Acta perantiqua D. Martini, quæ servantur Bracæ-
raugustæ.

IN CAPITE VI.

In numero 1.

- (d) Diploma Regis Alphonſi Secundi Aſturiarum apud me.

IN CAPITE VII.

In numero 3.

- (a) Acta Concilii Lucenſis apud Loayſam.

In numero 5.

- (d) Hiſtor. General. Hiſpan. à Rege Alphonſo X. ſcripta,
parte ſecunda, capite LI. folio CXCV. columna 1.
Zamoræ Typis impreſſa anno M. D. XXXXI. apud
Auguſtinum Pacium, & Joannem Picardam.

FINIS.

INS-

*INSTRUMENTUM ALPHONSI
Quinti Legionis Regis, in Tabulario Bra-
caraugustanæ Sedis asservatum, ex quo mul-
ta, quæ in hoc Opere continentur, deducta
sunt.*

AMBIGUUM quidem esse non potest, sed plerisque cognitum manet, eò quod fuit Sedem Bracharensē magnam Metropolen- sis in partibus Hispaniæ, dum multis temporibus stante, & permanente in ordine suo procul postea gens Sarracenorum fuit destructa, atque desolata, multis temporibus permanente ipsius plaga, misertus Dominus super populum suum, quem creaverat, excusserunt jugum de cervicibus suis, & exercuerunt eos de ipsius arba. Postea verò veniens vir Dei Sanctissimus Odarius Episcopus de partibus Hispaniæ, & invenit ipsam Sedem desertam, & epopulatam misit, & ædificavit, & de servos Ecclesiæ populavit, tenente, & permanente in suo jure usque ad obitum suum, postea verò reliquit ea; & permansisset quieti, sicut in diebus suis permanerat, post partem Episcoporum suorum successorum, qui in Sedem Lucensem præsulatum tenuissent tenuerunt eam quieti Episcopi ipsi ipsam Sedem cum suis homines, & suas hæreditates atque Ecclesias per multos temporibus usque in diebus Hermigildi Episcopi. Postea verò fecerunt se extorres Comites, qui ipsam terram tenebant deservitum Regis, & abstulerunt fortiore eis jure de ipsos homines. Domini nomine adjutor prælectus

Aaaa est

est Dominus Alphonſus Princeps in Regno avorum , & patrum ſuorum , unde poſtea multis ex iſtis inimicis cervices fregit , & ad humilitatem reducit , qui multis temporibus elati permanſerant tenente ipſe Regnus Dominus Alphonſus ipſam terram pacificam in ſuo jure , mandavit per unaſqueque Sedes , ut acciperent ſuas veritates , & prælegit Petrum Pontificem Dei grata Episcopum in Sedem Lucenſem , ipſe verò Episcopuſ in-
 quiriſſit de viras de ipſam Sedem , & invenit ipſos homines quos Dominus Odatus Episcopuſ , & poſtea Domino Froilano de ſua plebe populaverat , fecerunt ſe extorres ipſi homines deſervitum de ipſam Sedem. Ipſe verò Episcopuſ fecit querimoniam in conſpectu Regis , & ejecit ſuo Saloni Anaya Vermudes , ut perduxiſſet ipſos homines à ſuo Concilio , & exquiſiſſet cujus eſſet veritas ; ſicut & adduxit illos in loco prædicto Calidas. Ante illum Rex ſtantes in illo Concilio agnoverunt ſe in veritate ex aliqua parte de ipſos homines nominibus Karitu , & ſuo germano nominibus Karitu , Vil-
 litu , & ſuo germano , Egas Araguenti , & Recilli Breto-
 deuti Siſnando Ardega. Illi verò alii miſerunt ſe in contentionem roboraverunt Prælatus per magnum ipſi Sagi-
 one , ut in tertio die dediſſent ſui mandatores. Ad ipſum diem Prælati venerunt in Concilium , & elegit ipſe Episcopuſ ſuum aſſertorem nomine Tardenato , qui pulſaſſet vocem de Sanctæ Mariæ in præſentia Principi Domini Alphonſi , & ſuorum judicum ex quibus prælectuſ eſt Eita fortunes pro Sagione Anaya Vermudes à petitione Tardenato , qui aſſereret in voce Sanctæ Mariæ , & de ſuos cultores contra Vermudo , qui ſua voce obtinet , & de omni progenie ſua dicente Tardenato qualiter preſſit Domino Odatio Episcopuſ Civis Lucenſe , & Bracarenſe de ſuoco mortuorum , & reſtauravit eas , & populavit eas ex plebe familia fervorum ſuorum , & obtinuit eas , dum vita vixit. Poſt verum ſuum obitum reliquit eas in jure ſucceſſorum ſuorum. Domini Adulſi Episcopuſ , poſtea Domni Gladiani , poſtea Domni Fra-
 gia ,

gia, & exinde Domni Froilani, & poſt inde Domni Recaredi, & poſtea D. Eroni, & poſt tunc Domni Gondifalvi, uſque in diebus Domni Ermigildi Epifcopi tenuerunt eas ipſi Epifcopi jure quieto per ſuos colmellos, & ſcripturas, & firmitates, ſive hominesque etiam hereditates, & Eccleſias, quæ in ſcriptis reſonat per ſuis terminis, & ajacentiis ſuis, & ipſi homines fuerunt avii, & biſavii de ipſius præſentes, & omni genealogia ſua, qui ſe in contentione mittent judicaverunt eos ſubtus gratia de Reges, qui illa terra imperarunt, & in facie de illos Comites, qui illos comiſſos tenuerunt. Poſt obitum verò Domni Ermigildi Epifcopi cadivit illa terra in alſetena exterminaverunt de illos homines de ſervitium Domine Mariæ. Dum advenit terra in pace in diebus Domni Alphonſi Regis prolis Vermundi, & dux Menendus Gondifalvus venit Domino Pelagio Epifcopo, & preſſit ipſos homines poſt partem Sanctæ Mariæ, & rediderunt patrocínio poſt partem de ipſam Sedem. Dum advenit mors de illo Comite, ſimiliter illo Epifcopo Domino Pelagio, & ille Rex adhuc in ſuam atatem elegerunt illos homines alio patrono ſuper ſe per alſetena, quæ cadivit in illa terra, & uſque iſtis temporibus tenuerunt eos illos Comites ex dato de illos Epifcopos quando illos ad eos deverunt. Et ſi adhuc invenire potuere in theſaurum Divæ Mariæ ſcripturas veredicas ulque ad judicium præſinitum præſentaremus eas in Concilio, & aderemus in noſtro aſſerto, & hæc quæ dico jurarunt meas teſtimonias, & de pœna ejecerat ſi eas Lex Gadiga ordinarunt. Et ego Vermudo Presbyter, qui ſua voce dicet, & de ſua gente, & de Sancto Salvatore de Oveto contra Tardenato, qui voce obtinet de Domino Petro Dei gratia Epifcopus, & de Sanctæ Mariæ. Qualiter exierunt meos avios provigenuos de Oveto adprehendendas Villas, ſive gratia de Rex D. Alphonſo Mayor, & concorno de ipſo Rex per manus Comite Petrus Vimaras, & preſſerunt ipſas Villas noſtros avios, & biſavios, & ipſas Villas quas preſſerunt

Aaaa ii

runt

runt ibidem quintarunt illas, & dederunt illa quinta ad ille Rex, & ille Rex dedit ad ille Comite cum quo venerunt ad pressuram, & in facie de illos Episcopos, qui in nostro asserto sunt nominati, & fuerunt de Guterre Rodriguis, & de Onega Lusi, & servierunt ad illos in facie de illos Episcopos, & item venit Rex Domino Ordonio, & ipse Comite, & Pontificem Recaredus Episcopus, & Sifnandus Catholicus, & dividerunt homines, & Villas, & externaverunt Ecclesiario de nostros avolos, & regalengo. Et iterum servierunt ipsi avii ad Gondifalvo Menendis, & nostros parentes ad Rex Domino Vermudo, & Comite Menendo Gondifalvis, & laxarunt nos in jure de Alvito Nunes, & fecerunt fossato de Rex nostros avolos, & de Comites, & laxarunt nos in judicio de Nuno Alvitis, & quando dividerunt illos Comites, & Episcopos ante Rex illo Ecclesiario, & regalengo, & Comitato fecit ipse Rex Domino Adephonso de illa Villa scriptura, quæ in Concilio presentaremus, & sumus sanos, & ingenuos de ipso, quod nobis apponent, & ad asserto ab eo, quæ apponam, & ibi roboraverunt Prælatum ipsi assertores, & dederunt testimonias de amborum partibus xxx. & xxx. sicut nobis ordinabit ipse Judex de Durio in parte ista, ut ubi Rex fuisset, & si ille adhuc in prælium usque ipsum diem fuisset presentaremus illas hic in Bracara ante ille sagione sicut & presentamus testificaverunt Cardenato, qui de ipsius Sedis mandator institutus erat Egicani Confessi, & primi Cleri Lucense Sefarius Vimaras Gundinado Gundulfis, Abujone Alva, Grefulfo Sugemiris, Petrus Petri, Onemundus, qui illos homines, viderunt in servitio Domine Mariæ, & de momini Pelagii Episcopi. Similiter de hoc Egica Vermudi Vimarani confeci, Munio Mendis, Severo Petrus, Domino Sando, Fredulfo Theodomiro, Onorigo Eita Presbyter, Adulfo Senior, Fromarigo Gundefindo, à merela Salvaredo, qui in ipsa sumus habitantes, ubi comanet, & sapitores de ipsos homines de tota sua progenie, munus Sifnan Joannes, Siti Sifnando,

do, & Siti, qui ſumus nepti de ipſius avii, qui in ſcripturis reſonant una pariter cum ipſa noſtra gens, qui ſe in contemptione mittent dicimus, & teſtificamus per ſcripturas, & de iſtis qui ſapitores ſunt, & de diebus Domini Pelagii oculis vidimus, & aures audivimus, & verifice ſapemus homines ipſos ſervire poſt partem Divæ Mariæ, ſicut avios, & biſavios, qui in ſcripturis reſonant, ſeu & omnia quantum in præſectu, & in verba teſtibus reſonant. Sic eſt veritas, & quæ teſtificamus jurare devemus per hanc cauſam. Teſtificaverunt de alia parte Vermudo perſegudiaro, Fragia ſpacando, Gantino Vermudo, Sarracino Ardega, Didago Juſto, Petro Gondulſo Funco, Ardega Uliti, Gundiaro Arias, Vimara Elas Mito Roderigo, Ermegildo, Adefonſo Teuderigo, Auſtrulſo, Rarimiro dicimus, quæ oculis vidimus, & aures audivimus, & nobis bene cognitum manet in veritate, quod noſtros avios, & biſavios de preſſura fuerunt ingenuos, ſive de parentes noſtros uſque hodie abſque ipſius Comites, vel Epilcopi, ſeu Reges abſque judicantes terram ſuam perinde roboraverunt Prælatum, & in tertio die pergiſſent ad lex ſub unus ad ipſa Eita fortunis, qui prælectus erat de ipſe Rex magnus, & quo illos ordinaffe exaccipiunt. Producti fuere in Concilium ad ſuum diem perlecti ante illo Iudice hic in Taukis in ripa maris, & elegerunt ibidem, ut dedicent legem ad eos in præſentia Regis, & ordinaverunt Iudices, ut miſſent teſtimonias de amborum partibus in ejus Concilio, & perquiſiſſent de eis veritate. Ita factum eſt. Pervidimus illas teſtimonias de peritione idoneas meliores, & plurioreſ plenitudine rerum opulentas proinde invenimus Lib. v. tit. vii. Sententia viii. vbi dicit: Si quis ingenuum ad ſervitium adjicere voluerit, ipſe doceat quo ordine ei ſerviturus advenerit. Et ſi ſervus ingenuum ſe eſſe dixerit, & ipſe ſimili modo ingenuitatis ſuæ formam oſtendat; Iudex verò horum reciperet teſtimonium debet meliores, atque plurioreſ eſſe præviderint. Et in Lib. ii.

tit.

tit. II. Sententia xxiii. ipse hanc causam agnoscat primi testes interroget, deinde scripturas requirere veritas possit certius invenire nē ad Sacramentum facile inveniat. Item ipse Liber tit. III. Sententia v. ibi dicit testes non per epistolam testimonio dicant, sed presentes quam noverunt non taceant veritatem, nē idem alio testimonio dicant nisi de his tantummodo, quæ in presentia eorum acta esse noscuntur. Et ibi dicit in eo tamen territorio ille comanet, qui plus ex his videtur idoneus congregentur, & ante ejusdem territorio Judicem, vel servum his quos Judex elegerit, & mandatum faciat idoneis ingenuis quibus voluerint, & quos illi sit cognitus per conditionem seriem jurare procurent. Qualiter quibus testificandi jussit Domino committitur indubitanter ubi necesse fuerit suo sacramento confirmet. Quod jurare suos mandatores, iustissime, & evidentissime per semetipsos audierunt. Aliter autem mandate de talis negotiis aditus apud omnes Judices erit semper invalidum. Post hanc sententiam ordinamus nos per exquirendam veritatem de nostro edicto iudicio, ut traveant testimonium de petitione cum illas vetustas scripturas anteriores, & posteriores, & ejiciant de gente. Post autem roboraverunt Prælatus, ut in tertia die dedicat Tardenato eas adjuramento, & Vermudo que suscepisset eas hic in Sancto Petro in suburbio Bracara. Hic vero venit Tardenatus, qui dedicat illas testimonias, ut juras sacro juramento, & miserunt eas in Ecclesia, sicut Lex Gothica ordinaverat ipsi homines superius nominati pervenerunt ad misericordiam, & agnoverunt se in veritate, ut fuissent proprii ex plene plebe familiæ Sanctæ Mariæ Bracarense, sicut avii, & bisavii, & parentes suos fecerunt quomodo in scripturis, & in colmellis resonant, & perque in contemptu miserunt dederunt ei sua ostensione. Ipse verò Petrus Episcopus misericordia motus fecit, sic ut suggerendum postulaverant preces, & dederunt illi homines fidiatores Egica Vermudi, ut ab die ob eo roborasset agni-

agnitione. Obinde Vermudo, & Semato, & omni progenie noſtra facimus Patri, & Pontifici noſtro Petrus Dei gratia Epifcopus ſcripturam agnitionis per legabilem placitum, ut ſedeamus in veſtro regimine, & de veſtros maiorinos de Sede Sanctæ Mariæ, quales vos ordinaveritis, & adimpleamus ſervitium, quod nobis iuſſeritis, & de Epifcoporum ſucceſſorum veſtrorum, quæ poſt vos advenerint jam dictam in iſtam Sedem, & non erigamus ſuper nos alio Domino, nullique temporibus unde vos detrahat mala habeatis. Et ſi aliquis temporibus nos in contemptione miſerimus, ut repeti fecerimus de ſervitium Sanctæ Mariæ, & non adimpleverimus, quod in ſcripturis reſonat quomodo pariemus poſt partem Sanctæ Mariæ, vel qui ejus Epifcopatum tenuerit ipſius Sedis D^o D^o ſolidos, & inſuper in dorſum noſtrum CC^o flagellas infigereque valere conſtat, & licentiam habeatis nos aprehendere ubi nos inveneritis, & revocetis ad priſtinam ſervitutem, & incurretis in ſervitutem, quod vos placabile fuerit. Nos nominati in hac agnitio. Vermudo Presbytero Gantino Altruſeſil teſtis, Vermudo, Froilla, Sarracino, Sparili, Frudemunda Aragunta, Didagu dō Aragunti Leoveoto magnus noſtras. Facta agnitio tertio Kal. Septembris era LXIII. poſt peracta milieſima. Adefonſus Sereniſſimus Princeps in hac ſeries agnitionis, quod fieri elegit manu propria roborarem in Legi.

Urraca Regina confirmatis. Sub Dei auxilio Jume-
nus Aſturicenſe Sedis Epifcopus conf. Sub pondus timoris Dei Nunnus Legionenſe Sedis Epifcopus conf. Sub Dei adminiculo ſultus Viſtrari Apoſtolicus Erienſis Sedis Epifcopus conf. Sub gratia Dei adjutor Eunegus Portucalenſis Sedis Epifcopus conf. Sub redemptionis noſtræ potentia adjutus Adigani Ovetenſe Sedis Epifcopus conf. Sub ope Salvatoris noſtri protectus Nunnus Dumienſe Sedis Epifcopus conf. Honorigus de aſiſterio Vimarani Abba conf. Alphonſus de Clauſtra Sancti Stephani Abbas conf. Pelagius Gonremiris. ! Pelagius

lagius Didas. ; Menendus Didus. ; Dulcinus Diaco-
 nus. Nunnus Aloites conf. Pelagius Froylas conf. Pi-
 niolus Juntis conf. Rudericus Vellas conf. Didagus
 Ferdinandis conf. Petro Flagini conf. Hordonius Al-
 mellus conf. Vellascu Almellus conf. Petro Eulalis
 conf. Alphonfus Trutesindis conf. Miru Arias conf.
 Egica Vermudis conf. Pelagius Gomes conf. Petrus
 Lovecinis conf. Gutier Lovecinis conf. Eita Fortunis,
 quique dicavit , & omnia perverifice ordine exaravi,
 conf. Anay Vermudis, qui tunc scura fuit, conf. Tar-
 denatus Fulgenti , hic, & asserter fuit , conf. Lucido
 Fatilas, testis. Velasco Luci, testis. Theton Suarius, te-
 stis. Ero Presbyter, Mitu Presbyter , testis. Vermudo
 Judex, testis. Arias, testis. Baltario, testis. Fredenando,
 testis. Froyla, testis. Donno, testis. Martino Donni,
 testis. Christophorus Viltoris, testis. Alvito, testis. Nan-
 temiro, testis. Theodomiro, testis. Zidi , testis. Fra-
 marigus Videldis, testis.

ALIUD

ALIUD INSTRUMENTUM,
sive Scriptura Alphonfi Quinti Legionis Re-
gis in Tabulario Vimaraneſis Collegiatæ
aſſervatum.

AMBIGUUM quidem non eſt, ſed multis ple-
 riſque manet cognitum, atque notiſſimum
 in veritate. Et quod ædificavit Muma Don-
 na Deo vota arcisterium Vimaranes per juſ-
 ſionem, & conſenſum Ranemiri Principis,
 & teſtamentum ſecundum Lex Canonica
 docet & ipſe Rex ad miſericordiam motus conceſſit ad
 ipſo Monasterio mandamentos de Ave, & Avifella per
 teſtamentum, ſicut ſunt nominati, id eſt mandamen-
 to de Avifella levat ſe de termino de Caldas cum Villa
 Olarios, & plega uſque in rivulo malo cum cerſito, &
 levat ſe de rivulo malo cum Mortaria, & Cagiti, & Ata-
 nes, & Luparia, & divide cum Sancto Torquato. Et
 mandamento de Arones cum Varzanella, & Collanes,
 & Quintanes, mandamento de Travaſolos, Villacova cum
 Fleitas, & Agrella, & Villarello, & Petroſelo, manda-
 mento de Sopratello quomodo ſe levat de Aqua de To-
 rio cum Coſtellanus uſque ſerè in termino de Rocaflo.
 Mandamento de Tavoatello cum Avezani, & Colgue-
 ſes, & rivulo de molinis, ſicut divide cum terminis Ca-
 lidarum. Mandamento de Candanoſo levat ſe de Condo-
 mias, & plega in termino de Creximiſi cum ingenuos,
 & homines ſiſcalia facientes, ſive & ſervos quos in col-
 mellos reſonant etiam, & ingenuatarios, ſicut ſcripti
 ſunt in noticias, & in agnitione Villa Neſperaria, & San-
 cto Martino cum homines ad eas deſervientes, ſicut in
 noticias deſcripti ſunt, ſeu, & Villas, quæ eſt inter ter-

Bbbb

mino

mino de Creximiri, & rivulo de molinis, & Neperaria cum omnes habitantes in eo. Villa de Sauto cum suo mandamento, & elanzi, & hominis in Placidi, & Gumilanes cum incommuniaciones, & homines ibi habitantes, Ferramundanes, Pensello, Fontanello, & Negrellos. Istos mandamentos, quod superius resonant cum homines ibi habitantes, & cum omnes suas hereditates, tam ingenuos, quàm fiscalia facientes, sive de Casata, & incommuniatos, seu & scufatos, lenzaricos, & viniarios, & alia tributa redentes. Omnia ab integro cum omnem rem suam, & creationem quas concessit comitissa D. Flamula ad tiz suæ Donnæ Mumæ, Donnæ Villa de Lalini, & Sautello, cum adjunctionibus suis, omnes habitantes in eas, sive Villas quomodo, & incommuniatas ab integro, sicut in scripturis colligati sunt. Pratu alvari per suos terminos, sicut in charta resonat, & in alias scripturas cum quantos ibidem habitantes sunt, & Gandalari, Rafarranes, Gatellos, Varzenella. Et post obitum ipsius Principis Ranemirus Rex, erectus est in Regno filii ejus Ordonii Principis, & confirmavit ipso testamento, quo pater ejus elegerat, & fecit alios testamentos, & confirmavit illos, eatenus & pro anima sua fecit testamentum de Villa Moraria, & pro anima de genitorem suum supra traxeto divæ memoriæ, ipsa Villa cum suis terminis, & locis antiquis cum quanti homines in ea habitantes sunt ab integro, & tenuerunt in suæ vita ipsos testamentos sanos, & intemeratos pro parte ipsius Ecclesiæ, & ipso Monasterio. Et post obitum ejus erectus est in Regno in hereditate patrum eorum Veremundus Princeps. Et dum pervenit in terram istam calumniavit fratres, quod eo tempore Monasterio ipso regebant per ipsos mandamentos, & per ipsas Villas, ut per tali actio pervenerunt in ejus præsentia hic Civitate Sanctæ Mariæ tras Durio cum suos testamentos, & cum suas scripturas. Et ipse Rex ad misericordiam motus ordinavit in ipso Concilio ad ipsos fratres, ut adfirmassent ipsos testamentos,

tos, & suas scripturas per sacro juramento, sicut & jurarunt, & per manus Sagioni Mito todeguids, & ejus Vicarius Teton Suaris, id est, Gonta Abbas Honoricus Confesso, Affar Sarrazini, Todoredus Confessus, Velasco Scemenis, Gundisalvus Sarrazinis, Viliatus Viliatis, Vanadillæ Confessus, Villiamirus Confessus, Betrus. Et iterum adfirmavit ipse Rex ipsos testamentos, & suas scripturas, & posuit suos characteres, sicut genitore, & avios suos fecerunt. Ipse Rex functus officio erectus est in Regno Alphonfus Rex Princeps magnus, & dum pervenit in hæreditate patrum ejus hic in oculis Calidarum surrexerunt omnes iniqui, & malicantes contra ipso Monasterio Vimaranes narraverunt ei quomodo non erant ipsos testamentos verificos, nec non & affirmarunt illas ante genitorem suum divæ memoriæ, & ordinavit in ejus Concilio Sagionem suum nunc eledendo, ut præfisset Villa Moraria de Monte Longo, sicut & fecit. Et iterum pervenerunt in ejus præsentia cum ipsos testamentos, & scripturas, & dum talia vidit, ille verò ad misericordiam motus ordinavit ut legissent ipsos testamentos in Concilio in ejus præsentia, & de genetticem suam Geloiræ Reginæ, ut perexquisissent veritatem, quod in ipsos testamentos resonabant, & dum talia vidit, & intellexit, omnia quod ibi erat conscriptum mandavit, ut jurasset ipse Abba cum suos fratres, quia ipsos testamentos, & scripturas erant verificos, & ipso juramento de prius fuerat facto ante genitorem suum, sicut & jurarunt hic in Sancti Michaelis Archangeli in oculis Calidarum per manus Vicarius Ziti Donellis, & Sagion Astrulpho parentes, id est, Onoricus Abba, Honoricus Zaleima, Cartemirus Præpositus, Honorico Aronis, Arias Tratefindis. Oveco Enegos, Vimara Honorigis, Villiamirus Christophoris. Godinus Presbyter, Fronosindo Presbyter. Nos adunati jurati sumus per has conditiones sacramentorum, & per Dominum Patrem Omnipotentem, qui fecit Cælum, & terram, mare, & omnia, quæ in eis sunt,

Bbbb ii

& per

& per ipsum quem tonat in Oriente, & resonat in Occidente, & per iii. Evangelia Marcus, & Mattheus, Lucas, & Joannes, & per xii. Prophetas, & per xii. Apostolos, qui ipsos testamentos quos fecit Rex Domino Ranimiro, & Rex Domino Ordonio, & confirmavit Rex Domino Veremundo in ejus diebus sunt veriticos, & si mentiti sumus, & juramentum Domini in fallum nuncupavimus descendat super nos ira Domini, sicut descendit super Dathan, & Abiron, quos propter scelera eorum terra illa vivos absorbit. Obinde ego Adefonsus Serenissimus Princeps per hanc serenissimam iussione meam concedo, & abfirmo pro anima mea, & avios, & genitores nostri omnia, quod in ipsos testamentos, & in scripturas resonat, & desuper consecutum est ad ipsum praefatum arcisterium Vimaranes, & qui ibidem in vita sancta perleveraverint fratrum Monachorum, vel ancillarum Dei Nona die xviii. Kal. Septembris Era M.LII.

Adefonsus Rex in hac inagnitio, quod fieri elegi manu mea confirmo, Adefonsus Rex prolis. Ferdinandus Princeps, & Sancia Regina dum ad me venit Menandus Abba cum ipsa agnitio hic in Legione roborem nostrum ibi injeci, & confirmo.

Veremundus Rex robur injeci.

Ferdinandus Princeps manu mea signum feci.

Sancia Regina manu mea confirmo.

Tuta Donna ntanu mea confirmo.

Sub Dei Gratia Aviani Episcopi manu mea confirmo.

Pelagus Guntemiris manu mea confirmo.

Munio Viniegas confirmo.

Egas Menendi confirmo.

Ranemiro Menendi manu mea confirmo.

Menendo Menendi manu mea confirmo.

Munio Monis manu mea confirmo.

Suairo Gonfalves manu mea confirmo.

Pelagio Rendenis manu mea confirmo.

Mendo Lucidi manu mea confirmo.

Ro-

I N D E X

LOCUPLETISSIMUS OMNIUM
rerum, quæ in hoc Libro conti-
nentur.

A

- A* *Bdalafius*, Arabum Dux, Durium transmittit, pagina 417. Multas Gallæciæ Urbes capit, ibid.
Abderramen, Rex Cordubæ Portucale oppidum obsidet, pag. 469. Obsidionem solvit, ibid.
Abobrica, Urbs, & ejus situs, pag. 147.
Abobricenses, sive Aobrigenfes monumentum Vespasiano, & filiis dicant, pag. 109.
Acrisius, pater Medami, pag. 127.
Adpoſta, Paræcia Bracaraugustanæ Diocæsis, pag. 319.
Ad Saltum, Paræcia Bracaraugustanæ Diocæsis, pag. 319.
Adronus, filius Caturonis, pag. 231.
Æbiscenses populi, eorum situs, pag. 39. Monumentum Vespasiano, & filiis ponunt, pag. 109.
Ægitania, Urbs pertinens ad Regnum Suevorum, pag. 319.
Ælia. Vide *Celiobriga*.
Ælius (Lucius) *Flaccus*, Signifer Legionis tertiz Augustæ, pag. 169.
Ælius (Publius) *Placcinus*, pag. 247.
Æmilianus Flaccus, pag. 169.
Æquisilici populi, eorum situs, pag. 41. Monumentum Vespasiano, & filiis ponunt, pag. 109.
Æsculapii, Templum, pag. 79.
Ætius, Idatium remittit cum Comite Cenforio, pag. 305.
Obti-

- Obtinet ab Hermenerico, ut pactis stet, ibid.
Aethites, lapis, pag. 373.
Africanus, Pompei Legato imperat auxilia à Bracaribus, pag. 61.
Agrilius (Septimus) Jovi monumentum dicat, pag. 259.
Alani, Hispaniam intrant, pag. 293. Et cum Suevis, & Vandalis forte dividunt, ibid.
Alba, ejus situs, pag. 319.
Albinus, Baletini filius Laribus monumentum ponit, pag. 249.
Alestis, fluvius, pag. 301. Ejus ortus, & cursus, ibid.
Afetena, vox Arabica, quid significet, pag. 463.
Alphonfus Primus, Asturiarum Rex Gallaciam petit, evocatus à Proceribus Callaëcis, pag. 451. Lucum Tydemque capit, ibid. Interamensem Provinciam intrat, ibid. Bracaram, obtinet, & Portucale, ibid. Viseum expugnat, ibid. Et Aquas Flavas capit, ibid. Eum Arabes per jocum Montanum nominant, pag. 453.
Alphonfus Secundus, Asturiarum Rex, pag. 453. A' Maurecato è throno expellitur, ibid. A' Veremundo revocatur, pag. 455. Cognomento dicitur Castus, ibid. Bracaraugustanam Ecclesiam Lucensi Episcopo commendat, ibid. Ulyssipponem expugnat, pag. 459.
Alphonfus Tertius, Asturiarum Rex cognomento Magnus, pag. 461. Callaëcorum rebellionem opprimit, ibid. Interamensem Provinciam pacatam, & frequentem reddit, pag. 463. Aquas Flavas reparat, ibid. Monasterium Dumienfe, & Sancti Salvatoris Iriensi Sedi donat, pag. 465. Regnum abdicat, ibid.
Alphonfus Quartus, Asturianus, & Legionis Rex Regnum abdicat, pag. 471. Fit Monachus, ibid. Sceptrum iterum sibi arrogat, pag. 473. Obsidetur à fratre Ranimiro, ibid. Capitur, & oculis privatur, ibid.
Alphonfus Quintus, Legionis Rex manet sub tutela Comitum Menendi Gundisalvii, pag. 493. Regnum administrat, pag. 495. Legionem Urbem reedificat, ibid. Ecclesie Bracaraugustanæ Villas, & prædia donat, ibid.
Viseum

- Vileum obsidet, pag. 497. Moritur, ibid.
- Alphonfus Sextus*, Rex Legionis nominatur à Patre, pag. 505. Spoliatur à fratre Sanctio, pag. 509. In exilium mittitur, ibid. Revertitur, & tria Regna administrat, ibid. Garciam fratrem capit, & detinet, ibid. Tharasiam filiam Comiti Henrico nuptum dat, ibid.
- Almanzorius* (Mahomet Ibne Abenhamir) Regnum Corbenſe Hiſcemi nomine administrat, pag. 489. Ejus in Chriſtianos expeditiones, ibid. Ranimirum fundit, ibid. Et Veremundum, ibid. Legionem Urbem expugnat, ibid. Luſitaniam intrat, ibid. Conimbricam, & alias urbes expugnat, & capit, pag. 491. Divi Jacobi ſepulchrum conatur violare, ibid. Territus ab incœpto deſiſtit, ibid. Ejus copiæ tabeſcunt, ibid. Vincitur à Chriſtianis Regibus, pag. 493. Mœrore conficitur, ibid.
- Alvearia*, ſtructuræ ſingularis, pag. 389.
- Amaranthus*, filius Senecionis, pag. 231. Nec oppido Amarante, nec monti Maroni nomen dedit, pag. 233.
- Anciæſ*, Oppidum à Ferdinando ædificatum, pag. 503. Jus ab incolis ſervandum, ibid. & pag. 505.
- Ancondei*, Monumentum ponunt, pag. 127.
- Ancus*. Vide *Conneus*.
- Andeca*, tyrannus Eburicum Regem Regno ſpoliat, pag. 315. Eum Leovigildus Regno privat, ibid.
- Andevotus*, ſternitur à Rechila, pag. 305.
- Antoninus*, Imperator, pag. 183. & 187. & 211. & 269. & 271.
- Apus Sabinus*, Jovi monumentum ponit, pag. 263.
- Aquaſte*, Paracia Bracarauguſtana, pag. 321.
- Aquæ Celenæ*, Oppidum, & ejus ſitus, pag. 89. Quot itadia à Bracara diſtabat, ibid. Claſſes Romanorum ibi onerabantur, pag. 91. Erat prima ſtatio unius Militaris Viæ, ibid. Fanum aliquod ibi erat, ibid.
- Aquæ Flavie* Urbs, ſolus Antoninus de illa mentionem fecit, pag. 93. Nominis origo, ibid. Ejus ſitus, & ſuburbia, pag. 95. Quo tempore condita, ignoratur, ibid.
- Cccc
- Fiunt

- Fiunt clare inter Claudii , & Vespasiani tempora ; pag. 97. Cognomen Julius etiam potiebantur , ibid. In cujus gratiam ignoratur , ibid. Erant Colonia , pag. 99. Earum balnea describuntur , pag. 101. Et vestigia ædificiorum , ibid. Permanet pons , ibid. Expugnatur à Frumario , pag. 309. Capiuntur à Rege Alphonso I. pag. 451. Ab Alphonso Tertio reparantur , pag. 463.
- Aque Origines* , Urbs, seu vicus , & ejus situs , pag. 147.
- Aqua Querquenne* , sive Quarquennæ Urbs , & ejus situs , pag. 149.
- Aquiflavienfes* , Tamacæ pontem ædificant , pag. 103. Superstitiosi erga Ermem , seu Ermaeidevorum , ibid. Vespasiano monumentum dicant , pag. 105. & 109. Causa ignoratur , pag. 111. Constantino Cæsari monumentum dicant , ibid. Aquiflavensium familie , pag. 247.
- Aquile* , eximie magnitudinis , pag. 375. Pullos illarum aucupandi ratio , ibid. Quo tempore pullos volare cogunt , ibid.
- Aquitera* , pag. 275.
- Ara* , elaboratur prope Guimarães , pag. 113. Describitur , ibid. & pag. 115.
- Arabes* , Hispaniam invadunt , pag. 441. Gothos delent , & Hispaniam occupant , ibid. Interamensem , Transmontanamque Provinciam pacate possident , pag. 443. & sequent. E' Gallæcia expelluntur , pag. 447. Superantur à Rege Froilano , pag. 453. Arabum potentia in Provincia Interamnenli , & Transmontana perfumit , pag. 459. A' Ramiro Rege delentur apud Juncariam , pag. 473.
- Araduca* , Oppidum , & ejus situs , pag. 113. Fius gemina ædificatio , pag. 353. & 355. Templum habebat Minervæ , Cererivè dicatum , ibi.
- Aragonta* Regina , uxor Ordonii Secundi dimittitur à Rege , pag. 471. Induit habitum Divi Benedicti , ibid.
- Archelaus*. Vide *Flavius*.
- Aria* , Conliberta Marci Fari , pag. 253.

Aria

- Ariamirus*, Rex Suevorum Concilia celebrari curat, pag. 315. Rucones sibi parere cogit, ibid. A' Leovigildo inducias obtinet, ibid. Moritur, ibid.
- Arius*, Procurator viarum, pag. 349.
- Armenia*, sive Armena Urbs, & ejus situs, pag. 149.
- Armia Luffina*, Monumentum ponit Jovi, pag. 343.
- Arquius Viriatus*, pag. 245. & 341.
- Aruntius* (Titus) *Maximus*, Pro-Consul Augusti, pag. 109.
- Atalus*, filius Reburri, pag. 353.
- Ataulphus*, Gothorum Rex Gallam Placidiam uxorem ducit, pag. 365.
- Atictus*. Vide *Salvius*.
- Atinius* (Aulus) Præfectus Cohortis secundæ Bracaraugustanorum, pag. 85.
- Atonius*, Gomuni filius, pag. 235.
- Avarum*, Promontorium, ejus situs, pag. 33.
- Aventinus*. Vide *Flavius*.
- Augustus Cæsar*, Hispaniam in tres Provincias dividit, pag. 63. Callæciam edimit Lusitanix, & Tarraconensi adjudicat, ibid. Gallæciam in duos Conventus juridicos dividit, ibid.
- Augustus Gavinius*, filius Sempronii, pag. 249.
- Avitorum*, Familia, pag. 233.
- Avitus*, Romanorum Præfectus, pag. 305.
- Aunone*, Urbs, & ejus situs, pag. 157.
- Aurelius* (Julius) Decurio Aquarumflaviarum, pag. 99.
- Aurelius*, Rex Asturum, pag. 453.
- Ayus*, fluvius ejus ortus, curius, & ostium describitur, pag. 19.
- Ayax*, Suevos decipit, & apostatas reddit, pag. 311.
- Aylio*, Paræcia Bracaraugustanorum, pag. 321.
- Ayulphus*, Regnum affectat, pag. 307. Moritur, ibid.

B

B Arrius, scribit De Antiquitatibus Provinciæ Interam-
nenſis, pag. 3. Ejus error, pag. 29.

Bemis, Urbs, & ejus ſitus, pag. 115.

Bemis, fluvius. Vide *Minus*.

Baleſinus, pater Albini, pag. 249.

B lion, fluvius. Vide *Limia*.

Bereſe, Pagus Bracarauguſtanorum, pag. 321.

Bibali. Vide *Vibali*.

Bilbilis, fluvius, pag. 153.

Blanca Guterreſia, Domina Oppidi *Prado*, pag. 361.

Royalius (Aulus) pater Conſilii, pag. 249.

Bracara Urbs. Nominis ejus etymologia, pag. 3. & 5.

Quomodo rectè ſcribatur, ibid. Eſſicitur Conventus
juridicus, pag. 63. & 81. Vocatur Bracara-Auguſta,
ibid. Qua ætate ædificata ſit, ignoratur, pag. 65. Ejus
ſitus, & mœnia deſcribuntur, pag. 67. Et Tempia, Pa-
latia, & Ædificia, ibid. & pag. 169. & 171. Suburbia
Bracaræ, pag. 77. Portu gaudebat, pag. 79. Erat Colo-
nia, pag. 81. Fit caput Gallæciæ, ibid. Ejus opulencia,
ibid. Copia negotiatorum abundabat, pag. 83. Erat
frequentiſſima, pag. 85. Eligitur à Suevis in caput Re-
gni, pag. 295. A' Vandalis capitur, pag. 295. & 303.
Inde expelluntur, pag. 295. & 303. Bracara capitur,
& diripitur à Theodorico Rege Gothorum, pag. 295.
& 307. Occupatur à Vandalis, pag. 303. Et relinquitur,
ibidem. Capitur ab Arabibus, pag. 443. Obtine-
tur ab Alphonſo I. Aſturiarum Rege, pag. 451. Inſre-
quens permanet, pag. 455. & 465. Capitur ab Alman-
zorio, pag. 491.

Bracarenſis, vox barbara, pag. 5. Et à Suevis introdu-
cta, pag. 319.

Bracari populi, iam tempore Decii Bruti erant illuſtres,
pag. 7. Dicuntur Bracarauguſtani, ibid. Nominis Bra-
cari

cari extensio , ibid. Erant portio Lusitanæ , pag. 9. Describuntur eorum confinia , ibid. Subtrahuntur Lusitanæ , ibid. Eorum origo , ibid. Et mores , pag. 11. Continebant Gravius , & Celtas , pag. 37. Principes Callaicorum , pag. 39. Subiguntur à Bruto , pag. 53. Rebellant in Romanos , ibid. Subiguntur à Julio Cæsare , pag. 57. Bracarum familiæ , pag. 231. Bracarum Conventus in divisione Hispaniæ sorte obtigit Suevis , pag. 293. Bracari Suevis se tradunt , pag. 205. Tumultuantur , pag. 307.

Britonici populi , & eorum situs , pag. 325.

Britonia Urbs , & ejus situs , pag. 325. & 327. & sequentibus. Expugnatur ab Almanzorio , pag. 491.

Britoniensis , Sedes transfertur in Ovetum , pag. 333.

Brutus (Decius Junius) Proconsul tranat Limiam , pag. 25. Primus Bracaros adit , & domat , pag. 53. Lusitanos , Celtas , & Callaicos superat , pag. 53. Et de ipsis triumphat , ibid. & pag. 173. Cinaniam obsidet , pag. 161. Militibus Viriati tribuit oppidum Valentis ad incolendum , pag. 173. Ultra Minium non transivit , pag. 47.

Burbida , vicus , sive oppidum , & ejus situs , pag. 149.

Burnus , pater Camali , pag. 251.

C

Caelicus Fronto , ædificat Bracaræ , pag. 73.

Caelicus (Titus) Frontonis filius ædificium à proavo ædificatum renovat , pag. 73.

Celius (Titus) *Flaccus* ex tribu Quirina , pag. 237.

Caius Cæsar , Augusti nepos Licis diem obit , pag. 59.

Caladunum , Urbs , & ejus situs , pag. 117. Et vestigia , ibid.

Calcedonia , non erat Urbs Bracarum , pag. 159. & 389.

Caleronius (Caius) Negotiatores illi Bracaræ monumentum dicant , pag. 83.

Callaici. Vide *Gallaici*.

Calle

- Calle*, Oppidum, pag. 143.
Callæcia. Vide *Gallæcia*.
Calpetanus (Caius) pag. 109. & pag. 405. & 407.
Calpurnius (Caius Gneus) *Rufinus*, vir Consularis Diis
 inferni Tempia ædificat, pag. 129.
Calpurnius Vegetus, pag. 261.
Calvaria, miræ magnitudinis reperta, pag. 345.
Camalus, filius Burni, pag. 251.
Camalus Mibois, pag. 257.
Cambetum, Oppidum, & ejus situs, pag. 119.
Capitonius (Pontius) *Celero*, pag. 257.
Carantonis, Paræcia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 321.
Carinus (Marcus Aurelius) Imperator, pag. 283. & 427.
Carus (Marcus Aurelius) Imperator, pag. 401.
Carriarius. Vide Theodominus.
Casauboni, errores, pag. 27.
Cassiterides, Phœnicibus patent, pag. 53. Subiguntur à Pu-
 blio Crasso, pag. 55.
Caturon, pater Adronii, pag. 231.
Caturon, pater Tarquini, pag. 243.
Catuenus, Decurio monumentum Laribus Turolis po-
 nit, pag. 51.
Cauca, Urbs patria Theodosii Magni, pag. 159. Non erat
 Urbs Bracarum, ibid.
Celanus, fluvius ejus ortus, cursus, & fauces designan-
 tur, pag. 21. Non erat fluvius Leça, ibid. Neque mis-
 cetur cum Næbi, ibid. Ejus fauces, pag. 23. Naves pa-
 tiebatur, ibid. Illabatur prope Bracaram, pag. 81.
Celero. Vide *Capitonius*.
Celius, fluvius, pag. 119.
Celiolis, Paræcia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 321.
Celidum, fluvius, pag. 119.
Celiotas, Paræcia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 321.
Cello, pagus Bracaraugustanæ Sedis, pag. 321.
Celte æ populi, eorum expeditio, & seditio, pag. 25. & 27.
 Continebantur sub Bracaribus, pag. 37.
Celtica, ejus situs, pag. 35.

Ceme-

- Cemelus*, Curator ærarii Aquis Flaviis, pag. 101.
Censorius, Comes mittitur ab Ætio ad Hermenericum, pag. 305.
Centocumlas, Paræcia Bracaraugustanorum, pag. 321.
Ceræcius. Vide *Fuscus*.
Ceræcis Paræcia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 321.
Cereneci, populi, eorum situs, pag. 41.
Cereris, Templum, pag. 79. & 355.
Cespiates, Mons, pag. 301.
Cherobio, pagus, pag. 321.
Cinania, Urbs, & ejus situs, pag. 161. & 163. & seq. Obfidetur à Bruto, ibid. Responsio Cinanienfio ad Brutum, ibid.
Citatania, Mons, & ejus descriptio, pag. 161.
Claudianus. Vide *Flavius*.
Claudius, Imperator, pag. 187. & 191. & 215.
Claudius Flavius, pag. 253.
Celerini, populi monumentum Vespasiano, & filiis ponunt, pag. 109. Eorum situs, pag. 119. & 121.
Celiobriga, Urbs, & ejus situs, pag. 119. Erat caput Cælerinorum, ibid. Et Nuncipium, pag. 121. Dicta fuit Ælia, ibid.
Cemeteryum Regum Suevorum erat Bracaræ, pag. 317.
Cortos, Paræcia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 321.
Codex Comitatum Provincia Interamnenfis, pag. 329. Dubie fidei, pag. 231.
Codex Itacii, plenus erroribus, pag. 231. ●
Cohors, quot Militum habebat, pag. 87. Tres Bracaraugustanorum inter Romanos militabant, ibid. Una Bracarum erat in Britania, ibid. Cohors Celtibera erat pro præsidio Brigantæ prius, & postea Juliobrigæ, pag. 167.
Commentaria Episcopi Uranopolitani, pag. 177.
Complutica, Urbs, & ejus situs, pag. 149.
Cuculium License, totius Regni Suevorum Paræcias distribuit, pag. 297. Novas Sedes instituit, pag. 315.
Condiñus, filius Auli Bovali, pag. 2149.

Conim-

- Conimbrica*, Urbs Regni Suevorum, pag. 297. & 317. Capitulum à Remismundo, pag. 311. Expugnatur ab Almanzorio, pag. 491. Recuperatur à Rege Ferdinando, pag. 503.
- Constantinus*, Cæsar, pag. 111.
- Constantius*, Imperator, pag. 213.
- Constantius*, Imperator Galliam Placidiam uxorem ducit pag. 365. Et filium suscepit Valentinianum, pag. 367.
- Cornelius Meicianus*, Legatus Augusti, pag. 109.
- Corrogus*, fluvius, pag. 301. Ejus ortus, & cursus, ibid, & pag. 303.
- Cornelius* (Caius) Ancus, pag. 261.
- Craffinus*, pag. 289.
- Crespellos*, vicus donatur Lucensi Sedi, pag. 467.
- Crispus*. Vide *Julius*.
- Cuneco*, Paræcia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 321.

D

- Daphnus*, Claudii Flavii libertus, pag. 253.
- Decentius* (Magnus) Imperatoris Magnentii frater, pag. 363. & 473.
- Decius*, Imperator, pag. 207. & 411. & 413. & 421. & 429.
- Decoratus* (Julio Aurelio) pag. 99.
- Dialumen* ~~manus~~. Vide *Opellius*.
- Didacus Sotius*, Archiepiscopus Bracaraugustanus columnas Romanas in Bracaram transfert, pag. 205.
- Donatio*, Ecclesiæ Bracaraugustanæ Episcopo Lucensi, pag. 455. Monasterii Dumienfis, & Sancti Salvatoris Iriensi, pag. 465. Crespellos, & Vulturinos Lucenti Episcopo, pag. 467. Partis Urbis Bracaræ Iriensi, pag. 467. Ranimiri Monasterio Vimaransenfi, pag. 473. Alphonfi Quinti, Sedi Bracaraugustanæ, pag. 495. Monasterii Cordoarii Sedi Iriensi, pag. 507.
- Doriscia*, pag. 243. & 245.

Dumien-

- Dumienfis*, Diœcesis limes, pag. 113.
Duo pontes, Statio Navium, & ejus situs, pag. 151.
Durius, fluvius: designatur ejus ortus, cursus, & ostium,
 pag. 15. Et navigatio, pag. 17. Et crepido, ibid. Rupes
 in ipso commiunitur, ibid. Erat aurifer, ibid.
Dionysius, Libertus Nymphis monumentum ponit, pag. 95.

E

- Eburicus*, Rex Suevorum ab Andeca, è trono dejicitur,
 & Monachus efficitur, pag. 315.
Eduardus Holtenius, castigandus, pag. 137.
Epica, Gothorum Rex, pag. 439.
Elius Placcinus, pag. 247.
Elvira, uxor Regis Ordonii Secundi, pag. 469.
Emerita, capitur à Suevis, pag. 295. Occupatur à Re-
 chila, pag. 305. Et à Theodorico, pag. 307.
Endo, quid sit, & significet, pag. 347.
Encratis, uxor Aventini, pag. 277.
Enquefs, Parœcia Sedis Bracaraugustanæ, & ejus situs,
 pag. 323.
Ericius, sive *Ricius*, Procurator Viarum, pag. 233.
Ermaeidevorus, Numen, quod Gladiatoribus præerat,
 pag. 103.
Erredius (Nilus) Procurator Viarum, pag. 41.
Erredius, Rufus, pag. 257.
Eventus, fallum Numen, pag. 77.
D. Eufemea, quo in loco preces ad Deum fundebat, pag.
 387.
Euricus, Rex Gothorum mittit Legatos ad Imperato-
 rem, pag. 311.

F

- Familia* Quirinalis, seu Quirina. in multas scifa erat, & inter Bracaras multiplicata, pag. 237. & sequent. Arabum ætate adhuc extabat Gallæciæ, pag. 241.
- Familia* Bracarum, pag. 231. & seq. Aquilaviensium, pag. 247. & seq.
- Farus* (Marcus) Conlibertus Ariz, pag. 252.
- Ferdinandus*, Bardulienlis Rex adversus Veremundum in prælium exit, pag. 499. Regnum Legionis administrat, pag. 501. Garciam fratrem Navarræ Regem prælio vincit, ibid. Conimbricam, & alias urbes recuperat, pag. 503. Regna inter filios partitur, pag. 505. Moritur, ibid.
- Festus*. Vide *Valerius*.
- Fida*. Vide *Lucretia*.
- Fidus*, filius Vifari, pag. 253.
- Flacius Morsafio*, pag. 263.
- Flacus*. Vide *Ælius*. Vide *Calius*.
- Flacus*. Vide *Æmilianus*.
- Flavius*. Vide *Claudius*.
- Flavius Sabinus*, Laribus monumentum dicat, pag. 235.
- Flavius Urbicius*, genio Macelli monumentum dicat, pag. 235.
- Flavius* (Marcus) *Sabinus*, Flamen Bracaræ, pag. 261. Erat Limicorum Duumvir, ibid.
- Flavius* (Titus) *Archelaus Claudianus*, Legatus Augusti, pag. 277.
- Flavius Aventinus*, pag. 277.
- Florus Florebius*, monumentum vover Jovi, pag. 253.
- Fodine*, quæ in tractu oppidi Alfaretæ à Romanis apertæ sunt, describuntur, pag. 217. & 219. & seq. Et etiam quæ erant prope vicum Seixo, pag. 225.
- Fortunatus*, Monumentum ponit Jovi, pag. 253.
- Forum*, Limicorum Urbs, & ejus situs, pag. 121. & 123.

Fo.

- Forum*, Narbafforum, Urbs, & ejus situs, pag. 123.
Forum Vibalorum, sive Bibalorum, Urbs, & ejus situs, pag. 153.
Frantanes, Suevorum Lucensium Rex, pag. 307.
Froilanus Primus, Asturum Rex Arabes superat, pag. 453. Gallæciam rebellantem devastat, ibid.
Froilanus Vermoisus, Comitem Gundisalum ad certamen singulare provocat, & superat, pag. 477.
Fronto (Cælicus) non erat Comes Fronto ad Rechiarium missus, pag. 75.
Fronto (Flavius) Monumentum dicat, pag. 77.
Frumarius, Rex Suevorum Lucensium Aquas Flavas expugnat, pag. 309. Moritur, ibid.
Furius (Lucius) *Victorius* Centurio Cohortis Bracarum, pag. 87.
Fuscus (Caius Cærecius) Aquisflaviensis munera gladiatoria præbet, pag. 105. Et monumentum Ermaeidevoro ponit, ibid. Tarracone moritur, ibid. Monumentum ei positum Tarracone, pag. 255.

G

- G* *Alla Placidia*, Imperatoris Theodosii filia, pag. 365. Multarum nuptiarum mulier, ibid. Moritur, pag. 369.
Gallæcia, Provincia constituitur, pag. 63. Lusitaniz adimitur, & Tarraconensi; adjungitur, ibid. Prædatur ab Hermenerico, pag. 305. Vide *Gallæci*.
Gallæci populi, nominis etimon communiter acceptum rejicitur, pag. 45. Prisci non incolebant ultra Minium, ibid. Extenditur eorum nomen, pag. 47. Gallæcorum speciatim dicti situs, ibid. Vincuntur à Bruto, pag. 45. & 53. Rebellant in Romanos, ibid. Idatium Episcopum mittunt ad Ætium, pag. 305. Gallæci nominabantur, qui Regibus Suevorum parebant, pag. 319. Asturum Regum Imperium detrectant, pag. 453. Profligantur,

- fligantur, & devastantur, *ibid.* In Ordonium rebel-
lantes domantur, pag. 475. Etiamque à Rege San-
ctio, pag. 475. & 477. Ranimirus Gallæcia spolia-
tur, pag. 482. Veremundum Regem creant, *ibid.*
- Garcias*, Rex Alturiarum, pag. 465.
- Garcia*, Rex Navarræ pugnat cum Rege Veremundo,
pag. 499. In fratrem Ferdinandum bellum movet,
pag. 501. Prelio occiditur, *ibid.*
- Garcia*, Rex Gallæciæ, & Portugalliæ à patre instituitur;
pag. 505. Petrum in Bracaraugustanum Episcopum
nominat, pag. 507. Menendia gens in ipsum rebel-
lat, *ibid.* Rebelles prosligat, *ibid.* A' fratre, & Rege
Alphonso iterum capitur, pag. 509.
- Gaspar Staius*, ejus error, pag. 162.
- Gaton*, unus, & Princeps ex Optimatibus Gallæciæ,
pag. 469. Neptis ejus erat Elvira Regina, *ibid.*
- Gravinius* (Augustus) *Sempronius*, pag. 249.
- Gitanica*, Patecia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 322.
- Giresum*, mons ab specialibus Gallæcis olim incultus,
pag. 47. Ejus descriptio, pag. 371. & sequent. Qual-
nam feras pignat, pag. 373. Et aves, pag. 375. Et
plantas, & flores, pag. 379. Fontibus abundat, pag.
379. & 381.
- Gneus*. Vide *Calpurnius*.
- Gomunus*, pater Atonii, pag. 233.
- Gothi*, Suevos superant, pag. 307. Cum Suevis pacem fa-
ciunt, pag. 311. Catholicam Religionem amplectun-
tur, pag. 317. Non utebantur inscriptionibus, pag.
439. Exterminantur, & delentur ab Arabibus, pag. 441.
- Gravii* populi, eorum litus, pag. 37. Sub Bracarum conti-
nebantur, *ibid.*
- Gunteredus*, Normanorum dux Gallæciam diripit, pag.
481. Occiditur, *ibid.*
- Gundisalvus*, Comes veneno Regem Sanctium interficit,
pag. 477. Singulari certamine à Froilano superatur,
ibid.
- Gundisalvus Sanctius*, Normanos è Gallæcia expellit,
pag. 481. Ha-

H

H *Adrianus* Imperator Provinciarum numerum Hispaniæ auget, pag. 63. Callæciam Provinciam constituit, ibid. Inscriptiones illi dicatæ, pag. 121. & 181. & 179. & 211. & 267. & 419. Viam Militarem refecit, pag. 193.

Helene Urbs, & ejus situs, pag. 151. Suevis dominantibus Episcopum habuit, ibid.

Henricus, Comes Tarasiam Regis Alphonfi filiam uxorem ducit, pag. 509.

Hermenricus, Rex Suevorum, pag. 303. Bracaræ Regiam collocat, ibid. Prædatur Gallæciam, pag. 303. & 305. Morbo afficitur, & filium Regem substituit, pag. 305.

Herminii populi vincuntur, & delentur à Julio Cæsare, pag. 55. & 57. Eorum situs, pag. 57.

Hispaniæ administrandi ratio ab Augusto immutatur, pag. 63. Hispania in tres Provincias dividitur, ibid. Augetur numerus Provinciarum ab Hadriano, ibid. Occupatur ab Alanis, Suevis, & Vandalis, pag. 292. Et à Gothis, pag. 311. Etiamque postea ab Arabibus, pag. 441.

Honorius, Imperator, pag. 365.

Honorius, frater Imperatoris Theodosii Magni, pag. 365. Ejus uxor, & filii, pag. 367.

I

I *Anus*: Num Bracaræ Templum habuerit? pag. 77.

Idacius, Episcopus mittitur ad Ætium, pag. 305. A quo remittitur, ibid.

Itacii, Codex plenus erroribus, pag. 231.

Iteramici populi, eorum situs, pag. 49.

Joañnes P. Portugalliæ Rex, ejus præceptum de conferendis

- vandls antiquitatis monumentis, pag. 339. Ejus providentia in subditos, pag. 381.
Josephus Matejus Ferrerius, Viam Militarem in monte Girefio investigat, pag. 395.
Ifac Voffius. Vide *Voffius*.
Iſis, præerat negotiatoribus, pag. 69. Ejus Templum Bracaræ, ibid.
Julinus, Eques alæ Prætorianæ, pag. 265.
Julio-briga Urbs, & ejus situs, pag. 167. & 169. & 171.
Julius Cæſar, Brigantium capit, pag. 47. In Hermi-nios bellum mover, pag. 55. Vicit, & delet, pag. 55. & 57. Brigantium capit, ibid. Callæciam ſubigit, ibid. & 59. Pontificium, & augurale magiſtrum magni facit, pag. 59. Caſtrum in ripa Durii condit, pag. 61.
Julius Pulides Oreſtes, pag. 235.
Julius, (Flavius) *Criſpus Cæſar*, pag. 275.
Junoni inſcriptio dicata, pag. 279.

L

- Lacus*, norabilis prope vicum Sapellos, pag. 229. Fuit aurifodina à Romanis molita, ibid.
Læron, fluvius discriminabat Lucenſes à Bracaris, pag. 33.
Lais, Urbs, & ejus ſitus, pag. 123. & 125. Dicebatur Aquæ Lææ, ibid. Erat municipium, ibid.
Lamccum, Urbs pertinens ad Sævos, pag. 319. Expugnatur ab Almanzorio, pag. 491. Recuperatur à Ferdinando, pag. 503.
Lambriaca, ſeu Flavia Lambris, Urbs, ejus ſitus, pag. 171. Nominis etymon, ibid.
Lares, monumentum eis dicatum, pag. 235. & 249. & 255. & 349.
Layneto, Paræcia Sedis Bracarauguſtanæ, pag. 323.
Ledera, Paræcia Sedis Bracarauguſtanæ, pag. 323.
Legio ſeptima Gemina, monumentum Veſpaſiano dicat, pag. 107. & 109. *Legio*,

Legio, Urbs, eligitur in Regni Legionensis caput, pag. 467. Obsidetur, & expugnatur ab Almanzorio, pag. 489.

Leo Imperator Suevorum, & Gothorum Legationes recipit, pag. 311.

Leovigildus, Gothorum Rex, inducias Suevis concedit, pag. 315. Filium suum D. Hermenegildum obsidet, ibid. Suevos invadit, & Regnum Suevorum occupat, ibid. Et Arianismo implicat, pag. 317.

Lethes, vocatur fluvius Lima, pag. 25. & 27.

Lenni populi, eorum situs, pag. 49.

Licinianus (Flavius Valerius) pag. 411.

Licinius (Caius Valerius) Imperator, ibid.

Limia, fluvius ejus ortus, nominis etymon, & amoenitas designantur, pag. 23. Dicebatur Lethes, ibid. Causa illius nuncupationis, ibid. & 27. A Bruto Proconsule transmittitur, ibid. Nuncupatur etiam Belion, pag. 27.

Limia, Mansio, sive Oppidum, pag. 125.

Limici, populi monumentum Vespasiano, & filiis ponunt, pag. 109.

Limii, populi, & eorum situs, pag. 157.

Lubeni, pag. 119.

Lucenses, Episcopi Bracaraugustani etiam dicebantur, pag. 457.

Lusina. Vide *Armia*.

Lucius. Vide *Ælius*.

Lucius (Quintus) filius Tusci, pag. 237.

Lucretia Fida, Sacerdos Bracaræ, pag. 69.

Lucretia Quirinalis, pag. 341.

Lucus, Urbs capitur ab Arabibus, pag. 443. Et ab Alphonso Primo, pag. 451.

Ludovicus Alvaresius Figueiredius, Uranopolitanus Episcopus, ejus responso, pag. 163. Viam Militarem per Aquas Flavias tendentem jubet investigari, pag. 177. Et commentaria de investigatione efficit, ibid.

Lusidius, Ulyssipponem Suevis tradit, pag. 311. Mittitur Legatus ad Imperatorem, ibid.

Lus-

Lusitania prisca, unde incipiebat, & desinebat, pag. 35.
 Neque ab amygdalis, neque ab Ana fluvio nomen
 traxit, ibid. Multos continebat populos, ibid. Inter
 quos & Bracaros, ibid. Invaditur à Theodorico, pag.
 307. Et à Malsdra, pag. 309. A' Gothis, Suevisque va-
 statur, pag. 311. Illius partem Suevi retinent, reliqua
 Gothi accedit, ibid.

M

M Acelus. Ejus genio dicatur monumentum, pag.
 235.

Magno. Vide *Decentius*.

Magnentius Imperator, pag. 415.

Maorianus, Imperator, pag. 307.

Mansuetus, Legatus, pag. 305.

Marcus Aurelius, Imperator, pag. 419.

Marispala, Templum ædificat, pag. 313.

Maron, Mons, & ejus situs, pag. 301. Nominis etymon,
 pag. 233.

D. Martinus Dianensis, inauguratur Episcopus, pag. 315.
 Suevos ab Arii dogmatibus avertit, pag. 313.

D. Martinus Tironensis, Suevorum Regis filium sanat,
 pag. 313.

Malsdras, constituitur Rex à Suevis, pag. 307. Romanos
 adoritur, pag. 309. Ulyssipponem occupat, ibid. Fra-
 trem occidit, ibid. Portucalem oppugnat, ibid. Jugu-
 latur, ibid.

Maturus (Lucius) pag. 255.

Maurecatus, Tyrannus Alphonsum Secundum è throno
 deturbat, pag. 453.

Mauri. Vide *Arabes*.

Maximi, Monasterium, pag. 327. & 329. & 333.

Maximianus, Imperator, pag. 417.

Maximinus (Caius Julius Verus) Imperator, pag. 137. Quo
 anno fit Imperator, pag. 139. Et quo mortuus est,
 ibid.

- ibid. Vias Militares reficit, pag. 213. & 269. & 425.
& 431.
Maximinus (Caius Julius Verus) *Cæsar*, pag. 139. & 213.
& 425. & 431.
Meianus. Vide *Cornelius*.
Medamus, sepultus Castello Meidunio, pag. 127.
Medulius Mons, designatur ejus situs, pag. 13.
Meidunium, Castellum, & ejus situs, pag. 125.
Menendus Gundisalvus, Regis Alphonſi tutor, pag. 493.
Mercurii statua Bracaræ reperta, pag. 339.
Merya, Urbs, pag. 151.
Milia, Paracia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 323.
Minervæ, Templum. pag. 355
Minius, fluvius, ejus ortus, cursus, & fauces describuntur, pag. 29. Nominis etymon, ibid. Dicebatur etiam *Bænis*, pag. 31. Erat maximus Lusitanæ, ibid. Non separabat Bracaros à Lucensibus, ibid. Fuit terminus expeditionis Bruti, pag. 45.
Miser, Mons, pag. 299.
Modestum, monumentum ponit Pictelancæ, pag. 101.
Mons, Montium Bracarum nomina tempore Romanorum, & Suevorum ignorantur, pag. 299.
Moraria, Villa Vimaranenſi Monasterio donata, pag. 475.
Morjaso. Vide *Flacilius*.

N

- Nabantia*, pag. 297.
Næbis fluvius, ejus ortus, & fauces, pag. 23.
Nanius (Titus) *Vegetius*, Procurator viarum, pag. 121.
Narbasi. Vide *Forum Narbaſorum*.
Narvaſii, Montes Bracaræ proximi, pag. 15. Ad ipsos Suevi se recipiunt, & à Vandalis obſidentur, pag. 15.
Negotiatores Romani, Bracaræ aderant, pag. 83.
Nilus. Vide *Erredius*.

Eeee

Nivius

- Nivius* (Quintus) *Envinus*, monumentum ponit Laribus Aquilavienfibus, pag. 255.
Normani, Gallaciam invadunt, pag. 479. Et diripiunt, ibid. & pag. 481. Expelluntur victi, ibid.
Numa (Marcus) monumentum ponit, pag. 285.
Numerinus, Cæsar ei dicatur infcriptio, pag. 285:

O

- Ocquius*, Catueni pater, pag. 51.
Oculus, Paræcia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 323. Ejus fitus, pag. 325.
Odoarius Episcopus Lucensis in Bracaram Coloniam ducit, pag. 445. & 453.
Opellius (Marcus) *Severus* Imperator, pag. 283.
Opellius (Antoninus) *Dialumentano* Cæsar, ibid.
Ordonius Primus, Asturiarum Rex, pag. 461.
Ordonius Secundus, Asturiarum Rex accipit à patre administrationem Gallaciæ, pag. 465. Deget Oppido Visco, ibid. Reges Asturiarum potitur, pag. 467. Cornelianam Villam Sedi Iriensi donat, ibid. Et Monasterium Sancti Christophori de Labruja Lucensi Sedi, etiamque Villas Crespellos, & Vulturinos, ibid. Legionem Urbem in caput Regni elegit, ibid. Partem Urbis Bracaræ Sedi Iriensi donat, ibid. Villas, & homines inter Ecclesiasticos, & sæculares dividit, ibid. Cum Arabibus bellum gerit, pag. 469. Abdherramenem ad prælium provocat, ibid. Portucale ab obsidione liberat, ibid. Tres habuit uxores, ibid. Aragoniam dimittit, pag. 471.
Ordonius Tertius, Legionis Rex Gallaciam rebellantem domat, pag. 475. Olyssipponem expugnat, & diripit, ibid. Morariam Villam Vimarenfi Monasterio donat, ibid. Moritur, ibid.
Olyssippo, occupatur à Masdra, pag. 309. Capitur à Remismundo, pag. 311. Et à Rege Alphonso Secundo, pag. 459. Et ab Ordonio Tertio, pag. 475.

Orestes.

Orestes. Vide *Julius*.

Orosia, Urbs non pertinebat ad Bracaros, pag. 173.

Oryium, promontorium, ejus situs, pag. 33.

Ovetum, in Episcopalem erigitur, pag. 457.

Ovetus, in Regem rebellat, pag. 497.

P

P *Alanticio*, Sedis Bracaraugustanæ pagus, pag. 323.

Palatina tribus, pag. 85. & 87.

Pannonia, Urbs, ab Scriptoribus prætermissa, pag. 127.

Ejus situs, ibid. Vestigia, pag. 129. Tempia illis pro-

xima ædificata Diis inferni describuntur, ibid. & pag.

131. & sequent. Tempore Suevorum erant Paracia

Sedis Bracaraugustanæ, pag. 323.

Patronatus Ecclesiastici in Provincia Interamneni, &

Transmontana specialis forma, pag. 445. Ejus origo, ibid.

Patronatus omnium Ecclesiarum Regibus Asturiarum

concessus, pag. 457.

Petroneto, pagus Sedis Bracaraugustanæ, pag. 323.

Petrus Vimaras, Comes, jussu Regis Alphonſi Secundi ho-

mines ex Oveto in tractum Bracaraugustanum colen-

dum ducit, pag. 455.

Petrus Episcopus Bracaraugustanus, & Lucensis litem in

servos, quia servitute Ecclesiæ se exemerant, movet,

pag. 495.

Petrus nominatur Episcopus Bracaraugustanus à Rege

Garcia, pag. 507. Et præcipiente Rege Sanctio ordi-

natur, ibid.

Phanices, populi primi externorum Hispaniam occu-

pant, pag. 37. Uique ad Tagum non dilatarunt Im-

perium, ibid. Nec Durium transmiserunt, pag. 53.

Castiterides applicabant, ibid.

Pitelancea, Aquisflaviis sepulta, pag. 101.

Pilides. Vide *Julius*.

Eec ii

Pine-

Pinetum, Urbs, & ejus situs, pag. 135.

Pius. Vide *Valerius*.

Plautina, uxor Augusti Gavini, pag. 249.

Plautius (Caius) Prætor cum Viriato congregitur, pag. 107.

Pæni, Bracaros nunquam adierunt, pag. 53. Neque Durium transmiserunt, ibid.

Pompeius (Lucius) *Rufus*, pag. 261.

Pons naviæ, oppidum, seu pagus procul à fluvio Navi, pag. 23.

Pons, fluvii Tamice describitur, pag. 101. Quo tempore ædificatus, & à quibus, pag. 103. Pontis Celani fluvii reedificatio, & fabella, pag. 361. Pontium fluvii Homini vestigia, & firmitudo, pag. 383. Quæ de causa rescissæ, pag. 385.

Pontius (Quintus) *Severus*, erat Flamen, pag. 239.

Protuale, Urbs, & ejus situs, pag. 141. Quando ædificata, ibid. A Concilio Bracaraugustano vocatur Castrum Novum, ibid. Nominis etymon, pag. 143. Pertinebat ad Regnum Suevorum, pag. 297. Oppugnatur à Maledra, pag. 309. Capitur ab Arabibus, pag. 443. Et ab Alphonso Primo, pag. 451. Occupatur à Comite Vimaræ Petri, pag. 461. Obsidetur ab Abdherramene, pag. 469. Capitur ab Almanzorio, pag. 491.

Prælium, prope Aquas Flavias à Romanis commissum, pag. 107. Prælium inter Suevos, & Gothos apud fluvium Urbicum, pag. 305. Prope flumen Guadalete inter Gothos, & Arabes, pag. 441. Inter Callaicos, & Astures ad Ciperium montem, pag. 453. Ad Juncariam inter Christianos, & Arabes, pag. 473. Inter Hispanos, & Normanos, pag. 481. Inter Reges Veremundum, & Ranimirum ad Portum de Areas, pag. 483. Inter Christianos, & Arabes ad Catalanaçor, pag. 493. Inter Reges Veremundum, & Ferdinandum, pag. 499. Inter Ferdinandum, & Garciam ad Ataporcam, pag. 501.

Præsidium, Oppidum, & ejus situs, pag. 143.

Probus, pater Apii Sabini, pag. 263.

Proce-

Proceres Interamnenſes, & Transmontani, in montes ſeſe recipiunt, & in Arabes pugnant, pag. 443. & ſequent.
Alphonſum Aſturiarum Regem evocant, pag.
Ptolomei errores, pag. 5. & pag. 31. & pag. 123.
Publius Craſſus, ad Caſſiterides appellat, pag. 55.
Publius. Vide *Ælius*.

Q

Quarquerni populi monumentum Veſpaſiano, & filiis ponunt, pag. 109.
Quirinalis tribus, pag. 237.
Quirina familia, etiam poſt Arabum incurſionem in Hiſpania vigeſcit, pag. 241.
Quirinali. Vide *Rantius*.

R

Ranimirus Primus, Aſturiarum Rex, pag. 459.
Ranimirus Secundus, Legionis Rex, pag. 471. Oriundus ab Interamnenſibus, & inter eos enutritus, ibid. Viſeo in oppido. degebat, ibid. Regnum Legionenſe à fratre abdicatum adminiſtrat, ibid. Et vi conſervat, ibid. Monafterium Vimaraneſe donationibus opulentum reddit, pag. 473. Moritur, ibid.
Ranimirus Tertius, Rex Legionis Callaicos optimates male tractat, pag. 483. Gallæciæ Regno ſpoliatus pugnat cum Rege Veremundo, ibid. Moritur, pag. 485. & 487.
Rantius Quirinalis, pag. 109. & 289.
Rebellio Callaicorum in Regem Silonem, pag. 453. In Regem Alphonſum, pag. 461. Interamnenſium in Regem Sanctium, pag. 477. Gundifalvi Menendii in Regem Veremundum, pag. 487. Oveti in Veremundum, pag. 497. Gentis Menendiæ, & Gundifalviæ in Regem Garciam, pag. 507.

Rebur-

Reburnus. Vide *Valerius*.

Reburnus, filius Flacidii Morfasi, pag. [263](#).

Reburrius, Lapidarius, pag. [291](#).

Recaredus, Rex Gothorum Suevos, & Gothos ab Aarii secta avertit, pag. [317](#).

Recaredus, Lucentis Episcopus, pag. [467](#).

Rechianus, Rex Suevorum, Religione Catholicus, pag. [305](#). Uxorem ducit, ibid. Vasconias depopulatur, ibid. Carthaginentem Provinciam Romanis restituit, ibid. Et iterum diripit, ibid. Gothorum, & Romanorum Legatos spernit, ibid. Romanos Gothosque laceffit, ibid. Obvius fit Theodorico, ibid. Et cum eo infelici prælio pugnat, ibid. In Portucale aufugit, pag. [307](#). Capitur, & jugulatur, ibid.

Rechila, Rex Suevorum substituitur à patre, pag. [305](#). Bæticam aggreditur, ibid. Romanos vincit, ibid. Emeritam Mirtilimque occupat, ibid. Bæticam, & Cartaginensem Provinciam à Romanis defendit, ibid. Moritur, ibid.

Remismundus, Rex Suevorum, pag. [309](#). In Frumarium, & Suevos Lucenses bellum movet, ibid. Et subjicit, ibid. Uxorem ducit, pag. [311](#). Arianismum amplectitur, ibid. Conimbricam diripit, ibid. Olyssiponem capit, & amittit, ibid. Leonem Imperatorem consulit, ibid. Cum Gothis pasciscitur, & moritur, ibid.

Resendius scribit de Antiquitatibus Lusitanæ, pag. [1](#). Ejus error, pag. [21](#). Alius, pag. [23](#).

Rodericus, Rex Gothorum, vincitur ab Arabibus, pag. [441](#).

Rucones, Suevorum Regi parere coguntur, pag. [315](#).

Rudefindus, promissis non stat, pag. [487](#).

Rufinus. Vide *Valerius*. Vide *Calpurnius*. Vide *Terentius*. Vide *Sulpicius*.

Rufus. Vide *Erredius*. Vide *Pompeius*.

Rumea, locus, pag. [222](#).

Rupes in Templo Diis inferni excavatæ describuntur, pag. [131](#) & [132](#), & seq.

Rupicaprea, quæ gignuntur in monte Giresio, pag. [173](#). Earum

Earum velocitas, & sagacitas, ibid. Eas venandi ratio, ibid.

S

Sabinus (Flavius) Laribus monumentum dicat, pag. 235.

Sabinus. Vide *Flavius*. Vide *Ælius*.

Salacia, vicus, pag. 143.

Salaniana, vicus, live oppidum, & ejus situs, pag. 145.

Salvius (Decius) Atictus, pag. 243.

Sanctius Rex Legionis è Regno expulsus, Regnum recuperat, pag. 475. Dolo interficitur, pag. 477.

Sanctius Bardulienfis Rex, fratrem Garciam Regno Gallicie spoliatur, pag. 507. Dolo interficitur, pag. 509.

Saturninus, monumentum ponit Lucretie Quirinali, pag. 341.

Savaricus Dumienfis Episcopus Sedis suæ terminos inquirat, pag. 467.

Saxum mirabile, mire depictum, & formidabile, pag. 227.

Scaligeri (Josephi) error, pag. 87.

Sedes Episcopales, novæ tempore Regis Theodomiri instituantur, pag. 315.

Seius (Aulus) *Zosimianus*, Præfectus Cohortis tertie Bracaraugustanorum, pag. 85.

Selim Oppidum, sive pagus, ad Conimbricensem Sedem pertinebat, pag. 297.

Sempronius Tuditanus, pag. 169.

Sempronius, pater Augusti Gavini, pag. 249.

Sempronius, pag. 257.

Senecio. Vide *Amarantus*.

Senesquis, Paræcia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 323.

Septunus. Vide *Agrilicus*.

Sewbi populi, eorum situs, pag. 49.

Severus. Vide *Pontius*. Vide *Silvanus*.

Silo,

Silo, Asturum Rex Callaicos rebellantes profligat, pag.

453.

Silviam, Templum, pag. 79.

Silvanus Severus, pag. 267.

Silvanus. Vide *Valerius*.

Simtheus, Conlibertus Daphni, pag. 253.

Sisnandus, Irienfis Episcopus, pag. 467.

Sisnandus, in Regem rebellat, pag. 497.

Sodalityon Urbanorum, Bracaræ monumentum ponit, pag. 75.

Specus mortiferum, pag. 227.

Stadium, erat mensura ad designandas distantias navigabiles, pag. 199.

Statius. Vide *Gaspar*.

Strabo, Geographus, pag. 9. & 11. & 17. & 29. & 31. & 33. & 45. & 47. & 55.

Suevi, Hispaniam intrant, pag. 293. Hispaniam simul cum Vandalis, & Alanis lertuntur, ibid. Bracarum Conventus illis obtigit, ibid. Bracara in Regiam sibi eligunt, pag. 295. Hispalim Emeritam, & potiozem Hispaniæ partem capiunt, ibid. Suevorum Regni confinia, pag. 297. Invadunt Suevos Vandali, & Bracara deturbant, pag. 303. Suevi à Vandalis obsidentur, ibid. Auxilio Romanorum liberantur, pag. 303. Cæduntur à Gothis, pag. 307. Mafdrum Regem sibi constituunt, ibid. Alii Frantanem, ibid. Suevorum divisio finitur, ibid. Lucenses Suevi Remismundo sese tradunt, ibi. Cum Gothis pacem faciunt, pag. 311. Errores Arii abjurant, pag. 313. Suevorum Regnum finitur, pag. 315. Suevi nomina corrumpunt, pag. 319.

Sulpitia, pag. 257.

Sulpicius (Lucius) *Rufinus*, pag. 261.

Supulegio, Paracia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 323.

Taca-

T

T *Acanius*, pag. 243. & 245.

T *acitus*, Imperator, pag. 429.

T *amaca*, fluvius, ejus ortus, & cursus describitur, pag. 19.

T *amacani* populi, eorum situs, pag. 49. Monumentum Vespasiano, & filiis ponunt, pag. 109.

T *arasia*, filia Regis Alphonfi nubit Henrico Comiti, pag. 509. Dos, ibid. Regina appellatur, ibid.

T *armucenses* populi, & ejus situs, pag. 351.

T *arquinus*, filius Caturonis, pag. 243.

T *avis*, Parxcia Sedis Bracaraugustanæ, pag. 323.

T *empla*, ædificata Diis inferni prope Panonias describuntur, pag. 129. & 131. & seq. Templum dicatum Minervæ, sive Cereri, pag. 355. Et Marti, pag. 387. Et Diis Sylvestribus, pag. 393. Et Isidi, pag. 69. Et Æsculapio, pag. 79.

T *empli Milites*, & eorum domicilium, pag. 391.

T *erentius* (Lucius) *Rufinus*, pag. 241.

T *heodomirus*, sive *Carriaricus* Suevorum Rex Divum Martinum Turonensem colit, pag. 313. Suevos ad Catholicam Religionem reducit, ibid.

T *heodomirus junior*, Rex Suevorum petit ab Episcopis, ut Concilia celebrent, pag. 315. Et novas Sedes instituant, ibid.

T *heodoricus*, Rex Gothorum, Hispaniam ingreditur, pag. 305. Suevos sternit, pag. 307. Rechiarium capit, & jugulat, ibid. Emeritam intrat, ibid. In Galliam redit, ibid. Suevos permittit Regem eligere, pag. 309.

T *heodosius*, Imperator in Provincia Galliciæ natus, pag. 365. Ejus filii, & nepotes ibid. & seq.

T *hermæ*, in monte Giresio, pag. 381.

T *iberius*, Imperator duas Cohortes ad coercendos Cal-
Fili laicos

- laicos mittit, pag. 55. Viam Militarem refecit, pag. 189. Inscriptio illi dicata, pag. 271.
- Titus*, Imperator, pag. 407. & 413.
- Titus Flavius*, pag. 273.
- Torua*, vicus, live oppidum, & ejus situs, pag. 153.
- Trajanus*, Imperator, pag. 103. Jubet ædificari aram prope Araducam, pag. 113. Viam Militarem refecit, pag. 137. & 193. Inscriptio illi dicatur, pag. 189. & 207.
- Tullitanus*. Vide *Sempronius*.
- Tumulus*, prope Bracarum repertus, pag. 343. Alii ibidem reperti, ibid. Alius prope oppidum Pratum repertus, pag. 345. Alius Bracarum, pag. 73.
- Tuntobriga*, Urbs Bracarum, pag. 151.
- Turduli* populi, eorum expeditio, & seditio, pag. 25. & 27.
- Turonium*, Oppidum, & ejus situs, pag. 155. A' Vandalis directum, ibid.
- Turris Capitolina*, & ejus situs, pag. 79.
- Tuscus*, pater Quinti Lucii, pag. 237.
- Turoli*, live *Turolici*, populi, eorum situs, pag. 51.
- Tyde*, live *Tude*, & ejus situs, pag. 155. Capitur ab Arabibus, pag. 442. Et ab Alphonso Primo, pag. 451. Deditur ab Almanzorio, pag. 491.

V

- Valentia*. Quot oppida hujus nominis suam tribuant originem Militibus Viriati? pag. 171.
- Valentia*, vulgò dicta *do Minbo* non fuit ædificata à Militibus Viriati, pag. 173.
- Valentinus*, Imperator, pag. 367.
- Valentinianus*, pag. 237.
- Valerius* (Lucius) *Silvanus*.
- Valerius Festus*, pag. 109. & 239. & 405. & 407.
- Valerius* (Titus) *Vegitius* Procurator Viarum, pag. 121.
- Vale-*

- Valerius* (Marcus) *Pius Reburus* , pag. [239](#).
Valerius (Lucius) *Rufinus* , ibid.
Vamba , Rex Gothorum , pag. [439](#). Diœcesis Dumienfis limites statuit , pag. [113](#).
Vandali , Turonium occupant , & diripiunt , pag. [155](#). Hispaniam intrant pag. [293](#). Et cum Suevis , & Alanis sorte dividunt , pag. [293](#). Suevos invadunt , & Bracarum occupant , pag. [303](#). Suevos obsident , & obsidionem solvunt , ibid. Exeunt è Bracara , & Gallæcia , ibid.
Vegetius. Vide *Nanius* , & *Valerius*.
Vegetus. Vide *Culphurnius*.
Veremundus Primus , Alturiarum Rex , pag. [453](#). Regnum dimittit , pag. [455](#).
Veremundus Secundus , Gallæciæ Rex appellatur , ibid. Pu-
 gnat cum Ranimiro , ibid. Legionense Regnum admi-
 nistrat , pag. [487](#). Gundisalvum Menendum rebellan-
 tem opprimit , ibid. Calumnias in Monachos Vimarane-
 nses prolatis spernit , pag. [489](#). Vincitur ab Alman-
 zorio , ibid. In quem Milites leviter armatos immittit ,
 pag. [491](#). Almanzorium superat , pag. [493](#). Moritur ,
 ibid.
Veremundus Tertius , Legionensis Rex optime educatus ,
 pag. [497](#). Rebelliones in illum , ibid. Bellum movet
 in Ferdinandum Barduliensem Regem , pag. [499](#). In-
 terficitur , ibid.
Vergantia , Paræcia Sedis Bracaraugustanæ , pag. [323](#).
Verus. Vide *Maximinus*.
Vespasianus , Imperator , pag. [109](#). Viam Militarem cir-
 cumeuntem Giresium montem molitur , pag. [205](#).
Via Militaris , è Bracara exiens , & Ulyssipponem tendens
 describitur , pag. [179](#). & [181](#).
Via Militaris , quæ per Aquas Flavas transibat , describi-
 tur , pag. [195](#). & [197](#).
Via Militaris , quæ è Bracara per oram maritimam in
 Asturicam tendebat , describitur , pag. [197](#). & [199](#). Erat
 partim aquatica , partim terrestris , pag. [201](#).
Via Militaris , è Bracara per montem Giresium tendens
 Ffffii in

- in Asturicam describitur, pag. 203. & 395. & seq. A' Vespasiano aperta, pag. 425.
- Via Militaris*, è Bracara per Limiam, & Tyden tendens in Asturicam describitur, pag. 209. & pag. 359. & 363.
- Via Militaris*, è Bracara in Araducam, & Panonias tendens est fabulosa, pag. 215.
- Via Militares*, quinque è Bracara exhibant, pag. 179.
- Vibali* populi, monumentum Vespasiano, & filiis ponunt, pag. 109. Eorum fines, pag. 153.
- Victorius*. Vide *Furius*.
- Vicus Spacorum*, pag. 145. Erat statio navium, ibid.
- Vifarum*, pater Fidi, pag. 253.
- Vimaras Petri*, Comes à Rege Alphonso capitur, pag. 461.
- Viriatus*, præliatur cum Plautio, pag. 107. Militibus Viriati tribuitur Valentia ad incolendum, pag. 173.
- Viridatus*. Vide *Arquius*. Vide *Valerius*.
- Vistum*, sive *Visionium*, Urbs pertinens ad Suevos, pag. 319. Capitur ab Alphonso l. pag. 491. Expugnatur ab Almanzorio, pag. 491. Obsidetur à Rege Alphonso, pag. 497. Recuperatur à Ferdinando, pag. 503.
- Vitisa*, Rex, pag. 439.
- Volobriga*, Urbs, & ejus situs, pag. 155. Erat caput Ne-
metanorum, & Municipium, ibid.
- Volusianus*, Imperator, pag. 111. & 113.
- Vossius* (Hac) ejus errores, pag. 141. & 143. 147.
- Uranopolitanus Episcopus*. Vide *Ludovicus Alvarezus*.
- Urbicus*. Vide *Flavius*.
- Urbs*, mellis maximè avidi, pag. 391. Eos venandi ratio, ibid.
- Vulturinus*, vicus donatur Lucensi Sedi, pag. 467.

Z

- Zosimianus*, Præfetus cohortis tertie Bracaraugustanae, pag. 85.
- Zurita*, nobilis Scriptor, ejus error, pag. 23.

F I N I S.

INDEX

INDEX

COPIOSO DE TUDO O conteúdo neste Livro.

A

Abdalaís, Capitão dos Arabes, passa o rio Douro, pag. [444](#). Conquista muitas Cidades de Galliza, *ibid.*
Abderramen, Rey de Cordova, sitia a Cidade do Porto, pag. [470](#). & [472](#). Levanta o sitio, *ibid.*

Abiados. Vide *Albia*.

Abobrica, Cidade, e seu sitio, pag. [152](#).

Abobricenses, ou *Aobrigenses*, dedicação huma memoria a Vespasiano Emperador, pag. [114](#). Sua situação, pag. [152](#).

Acriso, pay de Medamo, pag. [122](#).

Ad posta, Parochia da Dioceli de Braga, pag. [322](#).

Ad salto, ou *Ao salto*, Parochia da Dioceli de Braga, pag. [324](#).

Affonso I. Rey de Asturias, entra armado em Galliza chamado dos Senhores Gallegos, pag. [452](#). Conquista a Lugó, e Tuy, *ibid.* Entra na Provincia de Entre Douro, e Minho, *ibid.* Conquista a Braga, Porto, e Viseo, *ibid.* E a Chaves, *ibid.* Chamaõ-lhe os Arabes por escarneio: Rey de Braga, pag. [454](#).

Affonso II. Rey de Asturias, pag. [454](#). He expulso do throno por Mauregato, *ibid.* He tornado a chamar, e restituido por D. Bermudo, pag. [456](#). He cognominado o Casto, *ibid.* Encomenda a Igreja de Braga ao Bispo de Lugo, *ibid.* Conquista a Lisboa, pag. [460](#).

Affonso

- Affonso III.* Rey de Asturias , chamado o Magno , pag. 462. Reprime a rebellião dos Gallegos , pag. 464. Pacifica , e povôa a Provincia de Entre Douro , e Minho , *ibid.* e 466. Restaura a Chaves , *ibid.* Doa o Mosteiro de Dume , e o de São Salvador , à Sé de Compostella , pag. 468. Renuncia a Coroa , *ibid.*
- Affonso IV.* Rey de Asturias , e Leão , renuncia a Coroa , pag. 474. Faz-se Monge , *ibid.* Torna a querer reynar , *ibid.* He cercado por seu Irmao D. Ramiro , *ibid.* He preso , e lhe tiraõ os olhos , pag. 476.
- Affonso V.* Rey de Leão fica na tutela do Conde Dom Mendo , pag. 496. Governa o Reyno , *ibid.* Reedifica a Cidade de Leão , *ibid.* Doa à Igreja de Braga muitas Villas , e terras , pag. 498. Sitia a Cidade de Vileo , pag. 500. Morre , *ibid.*
- Affonso VI.* Rey de Leão , he nomeado Rey por seu pay , pag. 508. He despojado do Reyno por seu Irmao Dom Sancho , pag. 510. E desterrado , *ibid.* Restitue-se ao governo , e administra tres Reynos , pag. 512. Prende a seu Irmao D. Garcia , *ibid.* Casa sua filha Dona Thereza com o Conde D. Henrique , *ibid.*
- Afranio* , Legado de Pompeyo pede Milicias aos Bracarenses , pag. 66.
- Agrilico* (Septimio) dedica huma memoria à Jupiter , pag. 264.
- Aguas Celenas* , Cidade , e o seu sitio , pag. 94 e 96. Quantos estadios distava de Braga , *ibid.* Alli concorriaõ as Naos , e Frotas dos Romanos , *ibid.* Parece havia alli algum Templo , *ibid.*
- Aguas Flavyas*. Vide *Chaves*.
- Aguas Origenes* , Cidade , ou Aldea , e seu sitio , pag. 154
- Aguas Querquenas* , Cidade , e o seu sitio , pag. 154
- Aguias* , e sua grandeza notavel , pag. 376. Modo de as caçar , *ibid.* Em que tempo obrigaõ os filhos a voar , *ibid.*
- Alavos* , entraõ em Hespanha , pag. 296.
- Albia* , e seu sitio , pag. 324.

Albino ,

- Albino*, filho de Balesino, dedica huma memoria aos Deoses das casás, pag. 254.
- Aleste rio*, o seu nascimento, e carreira, pag. 304.
- Alfetena*, palavra Arabiga, e sua significação, pag. 464.
- Amannzor* (Mahomet Ibne Aben-Hamir) Administtra o Reyno de Cordova em nome delRey Hiscem, pag. 492. As suas expedições contra os Christãos, ibid. Desbarata a ElRey D. Ramiro, ibid. E a D. Bermudo, ibid. Combate, & toma a Cidade de Leaó, ibid. Entra pela Lusitania, ibid. Combate, toma Coimbra, e outras Cidades, ibid. Intenta violar o Sepulchro de Santiago, ibid. Desiste do intento, ibid. Adoece o seu Exercito, pag. 494. He desbaratado pelos Christãos, ibid. Morre de pezar, ibid.
- Amaranto*, filho de Senecio, pag. 238.
- Ancient*, Villa edificada por ElRey D. Fernando, pag. 506. Foral, que lhe deu, ibid. e 508.
- Ancondeos*, e memoria, que poem, pag. 132.
- Anco*. Vide *Couneo*.
- Andeca*, Tyranno, despoja do Reyno a Eborico, pag. 318. E he deposto por Leovigildo, pag. 320.
- Andevoro*, he desbaratado por Rechila, pag. 308.
- Antonino*, Emperador, pag. 183. e 192. e 218. e 274. e 278.
- Apio Jalino* poem huma memoria a Jupiter, pag. 268.
- Aquaste*, Parochia da Diocezi de Braga, pag. 324.
- Aquiflavienfes*, edificaõ huma ponte sobre o Tamaga, pag. 108. Veneraõ supersticiosamente a Ermes, ou Ermaeidevoro, ibid. Poem huma memoria a Vespasiano, pag. 114. Ignora-se o motivo, pag. 116. Familias dos Aquiflavienfes, pag. 254.
- Aquitera*, pag. 280.
- Ara*, fabricada junto a Guimarães, pag. 120. Sua descripção, ibid.
- Arabes* acometem Hespanha, pag. 442. Desbarataõ os Godos, e occupaõ Hespanha, ibid. Nunca possuirão Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes pacificamente,

- mente, *ibid.* e seguintes. Saõ expulsoes de Galliza, pag. 450. E vencidos por D. Friela, pag. 454. Descae o seu poder no Minho, e Tras os Montes, pag. 460. Saõ vencidos por D. Ramiro, pag. 474.
Araduca, Cidade, e o seu sitio, pag. 118, e 120. A sua repetida edificação, pag. 354 e 356. Tinha hum Templo dedicado a Ceres, ou Minerva, *ibid.*
Aragonta, pag. 452. Rainha repudiada por D. Ordonho Segundo, *ibid.* Faz-se Freira de S. Bento, *ibid.*
Archelao. Vide *Flavio*.
Aria, Conliberta de Marcõ Faro, pag. 260.
Arianmro, Rey dos Suevos, procura se celebrem Concilios, pag. 318. Conquista os povos Rucões, *ibid.* Consegue treguas de Leovigildo, *ibid.* Morre, *ibid.*
Ario, Procurador das Estradas, pag. 350.
Armenia, Cidade, e seu sitio, pag. 154.
Armia Luffina, pag. 344.
Arquio Viriato, pag. 252. e 342.
Aruncio (Tito) *Maximo*, Proconsul, pag. 144.
Arvores espeziaes, que se vem no monte Gerés, pag. 378.
Atalo, filho de Reburro, pag. 354.
Ataulfo, Rey dos Godos, casa com Galla Placidia, pag. 366.
Atiello. Vide *Salvio*.
Atinio, (Aulo) Prefeito da Cohorte segunda dos Bracaraugustanos, pag. 90.
Atonio, filho de Gornunio, pag. 240.
Avaro, Promontorio, pag. 36.
Averio, seu nascimento, e foz, pag. 22.
Aventino. Vide *Flavio*.
Augusto Cesar, divide Hespanha em tres Provincias, pag. 66. Separa a Galliza da Lusitania, *ibid.* Reparte Galliza em duas Chancellarias, *ibid.*
Augusto Garvino, filho de Sempronio, pag. 256.
Avitos, familia de Braga, pag. 240.
Avito, Prefeito dos Romanos, pag. 308.

Aunone;

- Aumone*, Cidade, e o seu sitio, pag. [162](#).
Aurelio (Julio) Decuriaõ de Chaves, pag. [104](#).
Aurelio, Rey de Asturias, pag. [454](#).
Ayax, Engana os Suevos, e os faz Apostatas, pag. [314](#).
Aylio, Freguesia da Diocese de Braga, pag. [324](#).
Ayulfo, ou *Huulfo* pretende fazerse Rey, pag. [310](#). Morre, *ibid*.

B

- B* *Alefino*, pag. [254](#).
Barros (João) escreve das Antiguidades de Entre Douro, e Minho, pag. [4](#). Erro seu, pag. [30](#).
Batalha, quetiveraõ os Romanos junto a Chaves, pag. [112](#). Entre Suevos, e Godos, junto ao rio Orbegos, pag. [310](#). Junto ao Guadalete, entre os Godos, e os Arabes, pag. [442](#). Entre os Gallegos, e Asturianos, junto ao monte Cebreiro, pag. [454](#). Entre os Christãos, & os Arabes, junto a Val de Junqueira, pag. [474](#). Entre Gallegos, e Normanos, pag. [482](#). Entre ElRey D. Bermudo, e D. Ramiro, junto ao Porto de Areas, pag. [484](#). Entre Christãos, e Mouros, junto a Catalanaçor, [494](#). Entre ElRey D. Bermudo, e Dom Fernando, pag. [500](#). Entre ElRey Dom Fernando, e Dom Garcia, junto a Ataporca, pag. [502](#).
Belion, rio. Vide *Lima*.
Benis, Cidade, pag. [122](#).
Benis, rio, Vide *Minho*.
Berefe, Freguesia da Diocese de Braga, pag. [324](#).
Bermudo *I*. Rey de Asturias, pag. [454](#). Chama a D. Affonso o Casto, e lhe larga o Reyno, *ibid*.
Bermudo *II*. Rey de Leão, he aclamado Rey de Galiza, pag. [486](#). Combate com ElRey D. Ramiro, pag. [488](#). Succedelhe no Reyno de Leão, *ibid*. Refreia a alguns rebeldes, *ibid*. Vence a Almançor, pag. [494](#). Morre, *ibid*.

Gggg

Bermudo

Bermudo III. Rey de Leão, pag. 500. Refreea, e extermina a Oveto, *ibid.* Combate com ElRey D. Fernando, e D. Garcia, e fica vencido, e morto, pag. 502. e 504.

Bibalos. Vide *Vibalos.*

Bibilis, rio, pag. 158.

Bovalio (Aulo) pag. 256.

Bracarense, palavra barbara, pag. 8.

Bracaros, Povos illustres já no tempo de Bruto, pag. 8. Seus limites primitivos, *ibid.* Eraõ parte da Lusitania, pag. 10. Seus limites depois de Augusto, *ibid.* Descendiaõ dos Gregos, Celtas, e Turdulos, pag. 12. Seus costumes, pag. 14. Eraõ parte dos Graviros, pag. 38. E dos Celtas, pag. 40. Se eraõ comprehendidos no nome de Gallegos, pag. 40. e 42. Não foraõ sojeitos aos Fenices, nem aos Carthaginezes, pag. 56. O primeiro, que os domou, foy Bruto, *ibid.* Suas familias, pag. 256. e seguintes. Ficaõ sojeitos aos Suevos, pag. 298. e 306.

Braga, Cidade. Etymologia do seu nome, pag. 4. e 6. Como se deve elcrever, *ibid.* Chamouse Augusta, pag. 8. e 66. Sua antiguidade, pag. 70. Sua descripção no tempo dos Romanos, pag. 72. Seus edificios, pag. 74. e seguintes. Tinha porto para embarcações, pag. 84. Foy Colonia dos Romanos, pag. 86. E cabeça da Provincia de Galliza, *ibid.* E de grande commercio, pag. 88. E muy populosa, pag. 90. Foy Cabeça do Reyno dos Suevos, pag. 298. & 306. He tomada pelos Wandalos, *ibid.* E restituída aos Suevos, pag. 308. He despojada, e entrada por Thodorico Rey dos Godos, pag. 298. e 310. Tomada pelos Mouros, pag. 444. E restaurada por ElRey D. Affonso o Primeiro, pag. 452. E povoada por Odoario Bispo de Lugo, e D. Affonso o Magno, pag. 456. e 466. He tomada por Almanzor, pag. 492.

Britonicos, Povos das Gallias, pag. 328.

Britonia, Cidade, e sua situação, pag. 328. e seguintes.

- tes. He destruida por Almanzor, pag. 492.
Bruto (Decio Juno) passa o rio Lima, pag. 28. Não pas-
 sou o rio Minho, pag. 48. Sitia a Cidade de Cinania,
 pag. 166. Sendo Consul deu aos Soldados de Viriato,
 para a povoarem, a Valença, pag. 178.
Burbida, pag. 154.
Burno, filho de Camalo, pag. 258.

C

- C Ayo Cesar*, sobrinho de Augusto, pag. 62.
Caladuno, Cidade, e sua situação, pag. 122.
Calcedonia, Cidade, pag. 164 e 390.
Caleronio (Cayo) pag. 88.
Calle, Castello, ou Cidade da parte da Lusitania, pag. 148.
Calpetano (Cayo) pag. 114 e 406. e 408.
Calpurnio (Cayo Gneo) edifica Templos aos Deoses do
 Inferno, pag. 134.
Calpurnio Vegeto, pag. 268.
Camalo, pay de Burno, pag. 258.
Camalo Mibois, pag. 266.
Cambeto, Cidade, e sua situação, pag. 124.
Capitonio (Poncio) pag. 262.
Caradonis, Parochia da Diocesi de Braga, pag. 324.
Carino (Marco Aurelio) Emperador, pag. 288. e 428.
Caro (Marco Aurelio) Emperador, pag. 402.
Carriarico. Vide *Theodomiro*.
Cartapinezes, nunca conquistaraõ aos Bracaros, pag. 56.
Cassiterides, Ilhas, e sua situação, pag. 56. Contratavaõ
 alli os Fenices, ibid.
Cathedraes, novas erigidas no tempo de Theodomiro,
 pag. 318.
Catwron, pay de Adronio, pag. 238.
Catwron, filho de Tarquino, pag. 250.
Catueno, filho de Oquirino, dedica huma memoria aos
 Deoses das casas dos Turolicos, pag. 54

Gggg ii

Cauca,

- Cauca*, Cidade, e sua situação, pag. 154. Foy patria do Imperador Theodosio, ibid.
- Caveiras* de admiravel grandeza, pag. 346.
- Celano*, rio, agora chamado Cavado, seu nascimento, curso, e foz, pag. 24. Não he o Leça, pag. 22. Não se junta com o Neiva, pag. 24.
- Calerinos* povos, dedicão huma memoria a Vespasiano, pag. 114. Sua situação, pag. 126.
- Celero*, Vide Capitonio.
- Celico* Fronto, pag. 78.
- Celico* (Tito) pag. 78.
- Celio* (Tito) pag. 244.
- Celiobriga*, Cidade, e sua situação, pag. 126. Foy chamada Elia, em attenção ao Imperador Adriano, ib.
- Celio*, rio a que hoje chamaõ Celle, pag. 126.
- Celiolis*, rio a que hoje chamaõ Celinho, pag. 126.
- Celiolis*, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 326.
- Celição*, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 326.
- Cele*, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 326.
- Celtas*, povos, sua expedição até o rio Lima, pag. 28. Dissensão, que entre elles houve, ib. Celtas comprehendiaõ aos povos Bracaros, pag. 40.
- Celtica*, e sua situação, pag. 38.
- Cemelo*, Procurador do thesouro de Chaves, pag. 106.
- Cemeterio*, dos Reys Suevos, era em Braga, pag. 322.
- Censorio*, Embaixador a Hermenerico, pag. 308.
- Centocellas*, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 326.
- Cercio*, vide Fulco.
- Cercis*, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 326.
- Cerenecos*, povos junto a Canaveses, pag. 44.
- Ceres*, e seu Templo nos subúrbios de Braga, pag. 84. Outro em Guimaraens, pag. 360.
- Cespiates*, monte, pag. 302. e 304.
- Chaves*, Cidade, pag. 98. Chamava-se Aguas Flavias, ib. Origem deste nome, ibid. Sua situação, ib. Em que tempo se edificou, pag. 100. e 102. Chamava-se tambem Julias, ibid. Foy Colonia Romana, pag. 104.

104. Seus banhos, e edificios, pag. 105. Sua ponte sobre o Tamaga, pag. 108. Superstição dos seus moradores, ibid. He expugnada, e devastada por Frumario, Rey dos Suevos de Lugo, pag. 314. He conquistada por ElRey D. Affonso o 1. pag. 452. E mandada povoar por ElRey D. Affonso o Magno, pag. 464. Vide Aquiflavientes.
- Cherobio*, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 326.
- Cinania*, Cidade sitiada por Bruto, pag. 166. Reposta, e valor dos seus moradores, ibid. Sua situação, pag. 172.
- Citanía*, monte entre Braga, e Guimaraens, pag. 166. Sua descripção, pag. 168. e seg. Ruínas, que nelle se vem, ibid.
- Claudiano*. Vide Flavio.
- Claudio*, Emperador, pag. 194. e 196. e 222.
- Claudio Flavio*, pag. 258.
- Coetos*. Freguesia da Diocese de Braga, pag. 326.
- Cohorte*, numero, que tinha de soldados, pag. 92. Havia tres de naturaes da Cidade de Braga, pag. 90. E hum da Chancelaria, que residia em Inglaterra, p. 92.
- Coimbra*. Vide Conimbrica.
- Commentarios*, mandados fazer pelo Bispo de Uranopolis, pag. 182.
- Complutica*, Cidade, e sua situação, pag. 154. Ficava nas vizinhanças de Lubian, ibid.
- Concilio* de Lugo, reparte as Paroquias, e povoações do Reyno dos Suevos, pag. 300. Institue novas Cathedralraes, pag. 318.
- Condiso*, filho de Aulo Bevalio, pag. 256.
- Conimbrica*, Cidade, pertencia ao Reyno dos Suevos, p. 300. He conquistada com engano por Remismundo, pag. 314. E expugnada por Almanzor, p. 492. E recuperada por ElRey D. Fernando, pag. 504.
- Constantino* Cesar, pag. 118. Memoria, que lhe dedicão em Chaves, ibid.

Conf-

- Conſtancio*, Emperador, pag. 220.
Conſtancio, Emperador caſa com Galla Placidia, pag. 366. e 368. Filhos, que teve della, ib.
Contratadores Romanos, que exiſtião em Braga, dedicaõ huma memoria a Caio Caleronio, pag. 88.
Cornelio Meciano, Procurador, pag. 116.
Corrogo, rio, pag. 304. Chama-se hoje Corgo, ib. Seu nascimento, e origem do nome, pag. 306.
Cuneco (Caio) *Anco*, pag. 269.
Craſſino Primipilo, morre na batalha Farſalica, p. 294.
Crefpelloſ, Aldea doada por ElRey D. Ordono, pagin. 488.
Criſpo. Vide Julio.
Cuneco, Freguetia da Dicceſe de Braga, pag. 326.

D

- Dafno*, Liberto de Claudio Flavio, pag. 258.
Dacencio (Magno) Emperador, pag. 364. e 424.
Decio, Emperador, pag. 212. e 412. e 414. e 422. e 430.
Decorato (Julio Aurelio) Decuriaõ de Chaves, pag. 104.
Deſte, rio. Vide Aleſte.
Diadumentano. Vide Oppelio.
D. Diogo de Souſa, Arcebiſpo de Braga, manda conduzir muitas columnas Romanas para Braga, pag. 210.
Dionyſio Liberto, levanta huma memoria às Niſas de Iſauria em Chaves, pag. 100.
Doação, ou Encomenda, que fez ElRey D. Affonſo o Caſto da Igreja de Braga aos Biſpos de Lugo, pag. 456. Doação dos Moſteiros de S. Salvador, e Dumiense à Sè de Compoſtella, pag. 468. E da Igreja, e Villa da Cornellã, ibid. E das Villas de Crefpelloſ, e outras à Sè de Lugo, ibid. Doação delRey D. Ramiro ao Moſteiro de Guimarães, p. 476. Doação de muitas terras, e privilegios delRey D. Affonſo o V. à Igreja.

- à Igreja de Braga, pag. [498](#). E do Mosteiro Cordoario por ElRey D. Garcia à Sé de Compostella, pag. 708.
- Douro*, rio, seu nascimento, curso, e foz, p. [18](#). e seg. Era navegavel, e até aonde? ib. Era celebrado pelo ouro, que trazia nas suas areias, pag. [20](#).
- Duarte Holtenio*, e seu erro, pag. [144](#).
- Dumense*, a Diocese, e seus limites, pag. [120](#).
- Duas pontes*, povoação da Chancelaria de Braga, pag. [156](#). Ficava na Ria de Vigo, ibid.

E

- E Bifocenses* povos, poem huma memoria a Vespasiano, pag. [114](#).
- Eborico*, Rey dos Suevos, he despojado do Reyno por Andeca, pag. [318](#). E feito Monge, ibid.
- Eduardo Holtenio*. Vide Duarte.
- Egica*, Rey dos Godos, nomea Rey a seu filho Vitiza, pag. [440](#).
- Elio Paccino*, poem huma memoria a Jupiter, pag. [254](#).
- Elvira*, Rainha, mulher delRey D. Ordonho, natural de Galliza, pag. [472](#).
- Emerita*. Vide Merida.
- Emiliano Flacco*, pag. [174](#).
- Encretis*, ou *Engracia*, pag. [282](#).
- Equisilicos*, povos da Chancelaria de Braga, e sua situação, pag. [42](#). e [44](#). Dedicão huma memoria ao Emperador Vespasiano, pag. [114](#).
- Equisilicos*, povoação dos Bracaros, pag. [44](#). Freguesia da Diocese de Braga, p. [326](#).
- Ericio*, ou *Ricio*, Procurador dos caminhos, pag. [240](#).
- Ermaidevoro*, ou *Ermes*, falsa divindade dos Aquiflavientes, pag. [108](#).
- Erredio* (Nibo) Procurador dos caminhos, pag. [44](#).
- Evento*, Divindade falsa dos antigos, pag. [82](#).

San-

- Santa Eufemia*, vestígios, e pegadas suas, pag. [388](#).
Esbites, pedra fabulosa, pag. [374](#).
Eurico, Rey dos Godos, passa a expedição de Hespanha, pag. [316](#). Pede para isso faculdade ao Emperador Leão, *ibid*.

F

Familia Quirinal. Vide *Quirinal*.

Familias dos Bracarenses no tempo dos Romanos, pag. [236](#). e seguintes.

Fão. Vide *Agua Celenas*.

Feras, que se produzem no monte Gerés, p. [374](#).

Fernando I. Rey de Castella, vence a ElRey D. Bermudo, pag. [502](#). He feito Rey de Leão, *ib*. Combate, vence, e mata a ElRey D. Garcia de Navarra, pag. [404](#). Conquista a Coimbra, e outras Cidades, pag. [504](#). Divide os seus Reynos entre seus filhos, e morre, pag. [508](#).

Festo. Vide *Valerio*.

Fida (Lucrecia) Sacerdotisa de Isis, pag. [74](#).

Fido, filho de Vifaro, pag. [260](#).

Flacidio Morsaso, pag. [270](#).

Flaco. Vide *Elio*.

Flaco. Vide *Emiliano*.

Flavio. Vide *Claudio*.

Flavio Sabino, poem huma memoria aos Deoses das cascas, pag. [240](#).

Flavio Urbicio, dedica huma memoria ao genio de Marcello, pag. [240](#). e [242](#).

Flavio (Marco) *Sabino* Sacerdote, e Flamen em Braga, pag. [266](#).

Flavio (Tito) Arquelão Claudiano, Legado do Emperador, pag. [282](#).

Floro, ou *Flocio* Florebo, pag. [260](#).

Foro dos Limicos, Cidade, e sua situação, pag. [128](#). Fo-

- Foro dos Vibalos*, e sua situação, pag. 158.
Fortunato, poem huma memoria a Jupiter, pag. 260.
Frantanes, he acclamado Rey pelos Suevos de Lugo, pag. 312.
Fronto (Celico) natural de Arcobrica, fabrica em Braga hum edificio, pag. 80.
Fronto (Flavio) dedica huma memoria ao Deos Evento, pag. 82.
Fruela, Rey de Asturias, vence aos Arabes, pag. 454.
 Devasta a Galliza, ibid.
Fruela Vermoim, desafia ao Conde D. Gonçalo, e o vence, pag. 480.
Frumario, Rey dos Suevos Lucenses, expugna, e despoja a Chaves, pag. 314.
Furio (Lucio) Centuriaõ da Cohorte dos Bracaros em Inglaterra, pag. 92.
Fusco (Cajo Cerecio) dedica huma memoria a Ermaeidevoro, pag. 110. Consegue as dignidades da Cidade de Chaves, ibid. Morre em Tarragona, ib. Memoria, que alli lhe puzeraõ, pag. 260.

G

- G** *Alla Placidia*, filha do Emperador Theodosio, pag. 266. Seus casamentos, e filhos, ibid. e pag. 368.
 Sua morte, pag. 370.
Gallegos, povos, pag. 46. Etymologia do nome, que se lhe attribue, pag. 48. Sua extensaõ, e situação primitiva, ib. e seg. Viviao nas montanhas, ib. Fazem pazes com os Suevos, pag. 308. Gallegos, eraõ chamados todos os povos do dominio dos Suevos, pag. 222. Chamaõ a ElRey D. Affonso o I. pag. 452. Rebelião-se contra ElRey D. Fruela, pag. 454. Saõ vencidos por ElRey D. Silo, ibid. Rebelião-se contra ElRey D. Sancho, pag. 480. Saõ invadidos pelos Normanos, pag. 484. Vide *Galliza*.

Hhhh

Gal-

Galliza, he dividida por Augusto Cesar em duas Chancellarias, pag. 66. E separada da Lusitania, *ibid*. He constituída Provincia de per si pelo Emperador Adriano, pagin. 63. He acometida, e conquistada por Theodorico, Rey dos Godos, pag. 310. Vide *Gallejos*, e *Bracaros*.

Garcia, Rey de Asturias, pertende privar do Reyno a seu pay, pag. 468. Fica com o Reyno, e morre, *ib*.

Garcia, Rey de Navarra, confederado com ElRey D. Fernando, vencem, e matao a ElRey D. Bermudo, pag. 502. Rompe guerra com D. Fernando, e he vencido, e morto, pag. 504.

Garcia, Rey de Portugal, e Galliza, pag. 508. Procura reedificar a Braga, e restaura a sua Cathedral, *ib*. Doa à Sé de Compostella o Mosteiro Cordoario, *ib*. Vence, e desbarata ao Conde D. Nuno, pagin. 510. He despojado do Reyno por seu irmao D. Sancho, *ibid*. E ultimamente prezo por seu irmao ElRey D. Affonso, pag. 512.

Gatao, Senhor principal de Galliza, pag. 472.

Gavinio. Vide *Augusto*.

Geres, monte, ou montanhas habitadas dos povos Gallegos, pag. 50. Sua descripcao, pag. 372. e seg. Esppecies de feras, e animaes, que alli se criaõ, pagin. 374. E de aves de rapina, pag. 376. Arvores especies, que alli se vem, pag. 378. Plantas, e flores, pagin. 380. Fontes, abundancia, e diversidade de aguas, pag. 382.

Gitanis, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 376.

Gneo. Vide *Calpurnio*.

Godos, invadem a Galliza, e a conquistaõ, pagin. 310.

Retiraõ-se, *ibid*. Compoemse com os Suevos, pag. 516. Abraço a Religiao Catholica, pag. 320. Naõ usavaõ de inscripções, pag. 440. Saõ vencidos, e exterminados pelos Arabes, pag. 442.

Gravios povos, e sua situacao, pag. 38. Debaixo do seu nome se comprehendiaõ os Bracaros, *ibid*.

Con-

Gonçalo, Conde, rebella-se contra ElRey D. Sincho, p. 480. Mata-o com veneno, *ibid.* He desafiado, e vencido por D. Froila, *ib.*

Gonçalo Sanchez, Conde, desbarata aos Normanos, e mata ao seu Rey Gunderedo, p. 484.

Grandes, e *Fidalgos* de Entre Douro, e Minho, e Traz os Montes, resistem aos Arabes, p. 444. Retiraõ-se às montanhas, *ib.* Nunca foraõ conquistados pelos Mouros, *ibid.*

Gunderedo, Rey, ou Capitão dos Normanos, invade, e despoja a Galliza, pag. 484. He vencido, e morto pelo Conde D. Gonçalo, *ibid.*

H

H Adriano, Emperador, constitue a Galliza Provincia de per si, e a separa da Tarraconense, pagin. 68. Inscripções, que se lhe dedicáraõ, p. 123. e 186. e 200. e 198. e 274. e 420.

Helene, Cidade da Chancellaria de Braga, p. 156. He Pontevedra, pag. 158. Gozou de Bispo no tempo dos Suevos, p. 160.

Henrique, Conde, casa com a Rainha D. Thareja, p. 512. E tem por dote a Portugal, *ibid.*

Hermenerico, Rey dos Suevos, devasta a Galliza, e depois se pacifica com os Gallegos, p. 308. Adoece, e substitue no filho o Reyno dos Suevos, *ib.*

Hermínios povos, saõ acometidos por Julio Cesar, pag. 60. Sua defenfa, *ibid.* Saõ conquistados, *ib.* Situaçaõ destes povos, *ibid.*

Hespanha. He dividida por Augusto Cesar em tres Provincias, p. 66. Accrescenta-lhe o numero das Provincias Hadriano, *ib.* He invadida pelos Alanos, Vandalos, e Suevos, pag. 296. He invadida por Eurico, Rey dos Godos, p. 316. He invadida, e conquistada pelos Arabes, p. 442.

Fhhh ii

Flo-

Honorio, irmão do Imperador Theodosio; p. 366. Seu casamento, e filhos, p. 368.
Honorio, Imperador em Roma, pag. 366.

I

Iano; divindade falsa, não consta haver tido em Braga Templo, p. 82.

Ilacio, Bispo, passa às Gallias em favor dos Gallegos, pag. 308. Volta, ibid. E consegue o alivio dos Gallegos, ibid.

Idanha, Cidade pertencente ao Reyno dos Suevos, p. 302.

Interámicos, povos Bracaros, dedicaõ huma memoria a Vespasiano, pag. 114. Sua situaçãõ, p. 52.

Jão o V. Rey de Portugal, ordena a conservaçãõ das memorias antigas, p. 340. Sua providencia, a respeito das Caldas do Geres, p. 384.

Joseph de Matos Ferreira, Sacerdote erudito, investiga a Via Militar do Geres, p. 396.

Isaac Vostio, e seus erros, p. 30. e 146. e 152.

Ijs, falta divindade, tinha hum Templo em Braga, p. 74.

Julino, Cavalleiro dos Pretorianos, p. 272.

Julio Cesar, conquista a Corunha, p. 50. Move guerra aos Herminios, p. 60. Conquista-os, e vence-os, ib. Sogeita os Bracaros, p. 62. Estimou muito a dignidade de Agoureiro, e Pontifice, pagin. 64. Inscriptãõ, que se lhe dedicou, p. 62. Funda na foz do rio Douro Castellos, p. 64.

Julio (Flavio) Crispo Cesar, filho de Constantino, inscripçãõ, que se lhe dedicou junto a Braga, p. 280.

Julio brigã, não era Cidade dos Bracaros, p. 172. e seg. Sua situaçãõ, p. 176.

Juno, divindade falsa, memoria, que se lhe dedicou no monte Christello, p. 282.

La-

L

- Lago*, notavel entre Chaves, e Monte Alegre, p. [234](#).
Lais, Cidade dos Bracaros, era Municipio, p. [130](#).
 Chamava-se Aguas Laias, ib. Sua situaçaõ, ibid.
Lambriaca, ou *Flavia Lambris*, Cidade, naõ pertencia aos Bracaros, p. [176](#). Sua situaçaõ, ib.
Lamego, Cidade pertencente ao Reyno dos Suevos, p. [302](#). He conquistada por Almanzor, p. [492](#). E restaurada por ElRey D. Fernando, p. [504](#).
Layneto, Freguesia da Diocefe de Braga, p. [326](#).
Leão, Emperador, recebe Embaixadores dos Suevos, e Godos, pag. [314](#).
Leão, Cidade, he feita Corte, e cabeça do Reyno por ElRey D. Ordonho, p. [470](#). He sitiada, e expugnada por Almanzor, p. [492](#). E reedificada por D. Afonso o V. p. [496](#). e [498](#).
Legião septima Gemina, dedica em Chaves huma memoria a Vespasiano, p. [114](#).
Leovigildo, Rey dos Godos, concede treguas aos Suevos, pag. [318](#). Prende ao tyranno Andeca, e conquista o Reyno dos Suevos, pag. [320](#). Foy acerrimo protector dos Arrianos, ibid.
Leris, rio, sua situaçaõ, pag. [34](#). Dividia as Chancelarias de Braga, e Lugo, ib.
Leunos, povos Bracaros, e sua situaçaõ, p. [52](#).
Liciniano, filho do Emperador Licinio, p. [412](#).
Licinio, Emperador, pag. [412](#).
Lima, rio, seu nascimento, curso, e foz, p. [26](#). Chamavaõ-lhe o rio do Esquecimento, p. [28](#). O motivo, ibid. Tambem se chamava Belion, pag. [30](#).
Limia, estaçaõ das Milicias Romanas, e sua situaçaõ, p. [130](#).
Limicos, povos, dedicaõ huma memoria a Vespasiano, p. [114](#). Sua situaçaõ. Vide *Foro dos Limicos*.
Lisboa, Cidade, he occupada com engano por Mafdras, pag.

- pag. 312. E por Remismundo, pag. 314. Que a torna a perder, ib. He expugnada por D. Affonso o Casto, p. 460. E por D. Odonho, p. 478.
Lubenos, povos Bracaros, e sua situação, p. 52. e 124.
Lucio. Vide *Elio*.
Lucio (Quinto) p. 242.
Lucrecia. Vide *Fida*.
Lucrecia Quirinal, p. 342.
Lugo, Cidade conquistada por ElRey D. Affonso, p. 452.
Luis Alvares de Figueiredo, Bispo de Uranopolis; manda examinar a Via Militar de Chaves, e fazer huns Commentarios, p. 182. Sua reposta, a respeito de Cítania, p. 168.
Lusidio, entrega Lisboa aos Suevos, p. 314.
Lusitania, a sua demarcação nos tempos primitivos, pag. 38. Não se derivou o seu nome nem da copia das amendoas, nem do rio Guadiana, ibid. He conquistada por Theodorico, p. 310. E invadida por Remismundo, p. 312. E devastada por Godos, e Suevos, p. 314.
Lusina. Vide *Armia*.

M

- Magno*. Vide *Dencio*.
Magnencio, Imperador, p. 416.
Maioriano, Imperador, p. 210.
Mansueto, Embaixador a Reccario, persuade o à composição com os Romanos, p. 308.
Marão, monte, e sua situação, p. 238. e p. 304.
S. Martinho Dumense, reduz os Suevos à Religião Catholica, p. 310.
S. Martinho de Tours. Por sua intercessão consegue saude o Principe dos Suevos, p. 218.
Masdras, Rey dos Suevos, he levantado Rey pelos Suevos,

- vos, p. [310](#). Toma a Lisboa por engano, ib. Mata a seu irmão, ib. Acomete a Cidade do Porto, ib. He morto, ib.
- Mauregato*, tyranno, priva a ElRey D. Affonso do Reyno, p. [454](#).
- Maximiano*, Emperador, p. [418](#).
- Maximino* (Caio Julio Vero) Emperador, de que sorte teve a quinta vez o Poder Tribunico, p. [144](#). Infcripções do dito Emperador, p. [142](#). e [220](#). e [276](#). e [426](#). e [432](#).
- Maximino* (Caio Julio Vero) Cesar, filho do Emperador acima, ibid.
- Meciano*. Vide *Cornelio*.
- Medulio*, monte, e sua situação, p. [16](#).
- Meidunio*, Castello, pag. [122](#).
- Mendo Gonçalves*, Conde, fica tutor delRey D. Affonso, pag. [496](#).
- Mercurio*, estatua, que delle se achou em Braga, pag. [396](#).
- Merida*, Cidade, he tomada por Rechila, Rey dos Suevos, pag. [303](#). E por Theodorico, Rey dos Godos, pag. [310](#).
- Merva*, Cidade dos Bracaros, pag. [158](#).
- Mília*, Freguesia da Diocese de Braga, pag. [326](#).
- Minho*, rio, seu nascimento, curso, e foz, pagin. [32](#). Chamava-se tambem Benis, ib. Foy o termo da expedição, e conquistas de Bruto, pag. [48](#).
- Misero*, monte, e sua situação, pag. [304](#).
- Modesto*, pag. [106](#).
- Moreira*, Aldea, doada ao Mosteiro de Vimaraens; p. [478](#).
- Morjaso*. Vide *Flacidio*.

N

- N** *Abancia*, termo do Reyno dos Suevos, pagin. 300.
N *Nanio* (Tito) Procurador das estradas, dedica huma memoria a Hadriano, pag. 128.
Narbasos. Vide *Foro dos Narbasos*.
Narvasos, montes, e sua situaçã, pag. 16.
Neiva, rio, seu nalcimento, curso, e foz, pag. 26.
Nilo. Vide *Erredio*.
N *Nivio* (Quinto) dedica huma memoria aos Deofes das Casas dos Aquilavienfes, pag. 261.
Normanos, invadem a Galliza, pagin. 482. Despojaõ a Provincia toda, ib. e 484. Saõ vencidos, e expulfos, ibid.
N *Numerino* (Marco Numa) Cefar, pag. 288.

O

- O** *Oquirino*, Pay de Catueno, pag. 54.
Odoario, Bispo de Lugo, manda povoar a Braga, p. 446. e 454.
Olhos, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 326.
O *Opellio* (Marco) Emperador, pag. 286.
Opellio (Antonino) Diadumentano Cefar, filho do Emperador acima, ib.
O *Ordonho I.* Rey de Asturias, pag. 462. Sendo o pay vivo, governou Galliza, ibid.
O *Ordonho II.* Rey de Asturias, antes de o ser assistia em Vileu, pag. 468. E governava Galliza, ib. Suas doações, ib. Soccorre, e livra do sitio a Cidade do Porto, pag. 472. Repudia a Rainha Aragonte, ib.
O *Ordonho III.* Rey de Asturias, doma a Galliza rebelde, pag. 476. Toma a Lisboa, pag. 478. Doa a Aldea de Moreira ao Mosteiro de Vimaraens, ibid.

Ur-

Orio, promontorio, e sua situação, pag. 26.
Oviedo, Cidade, he constituida Cabeça do Reyno de Asturias, e feita Episcopal, pag. 458.
Oveto, rebella-se contra ElRey D. Bermudo, pag. 500.

P

P Adroado, especial na Provincia do Minho, p. 446.
Padroado, de todas as Igrejas, concedido a ElRey D. Affonso o Casto, pag. 457.
Palantio, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 226.
Pannonias, Cidade, e sua situação, pag. 134. Fragas notaveis, que alli se vem, pag. 136. e seguintes.
Pedro Vimarar, Conde, conduz gente para povoar o territorio de Braga, pag. 458. Mercé, que lhe faz ElRey D. Affonso, ibid.
Pedro, Bispo de Lugo, e Braga, obriga algumas familias a serem fojeitas à Igreja de Braga, de cuja servidaõ se tinhaõ eximido, pag. 498. Consegue sentença nesta materia a seu favor, ibid.
Pedro, he nomeado primeiro Bispo de Braga, depois da invaõ dos Arabes, por ElRey D. Garcia, pag. 508. E mandado ordenar por ElRey D. Sancho, ib.
Penbasco, notavel, e temeroso, pag. 234.
Pescos, pòvos, e sua situação, pag. 300.
Petroneto, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 226.
Phenices, a sua conquista em Hespanha não chegou até o Tejo, nem Douro, pagin. 38. Navegavaõ às ilhas Cassiterides, e alli negoceavaõ, pag. 56.
Placino. Vide *Elio*.
Plaucio (Caio) Pretor, peleja com Viriato, pag. 112.
Pitclancea, pag. 106.
Pilides (Julio) *Orestes*, pag. 242.
Pineto, Cidade, e sua situação, pag. 140.
Pio. Vide *Valerio*.
Pompeo (Lucio) pag. 263.

Ponte, no rio Tamaga em Chaves, pag. 106. Sua descripção, ib. Por quem foy feita? pag. 108.

Ponte do rio Prado, sua ruína, e reedificação, p. 362.

Pontes, do tempo dos Romanos, nos rios, que cortão pelos Geres, pag. 386. Motivo, porque se derrubárao, ibid.

Ponte de Neiva. Estação das Milicias Romanas, p. 26.

Porto, Cidade. Vide *Portucale*.

Portucale, Cidade, e sua situação, pagin. 146. Em que tempo se edificou, ibid. Erros de Vossio a respeito desta Cidade, ib. e 148. Etymologia do nome, ib. He combatida por *Maídras*, Rey dos Suevos, pagin. 312. E conquistada pelos Arabes, pag. 444. E recuperada pelos Chriístãos, pag. 452. E invadida, e occupada pelo Conde Vimaras Peres, pag. 464. Esitida, mas não entrada, por ElRey de Cordova, p. 472. E conquistada por Almançor, pag. 492.

Presidio, povoação, estava onde hoje chamao o Codeço-lo, p. 148. Residia alli huma Cohorte Romana, ib.

Probo, pay de Apio Sabino, pag.

Ptolomeo. Compoz a sua Geografia em Alexandria, p. 6. Seu erro a respeito do nome Braga, ibid. Seu engano a respeito da divisaõ de Bracaros, e Lucenses, pagin. 34. Na sua Geografia seguiu as divisoens feitas por Augusto, ibid. Seu erro a respeito da situação dos povos Narbassos, pag. 128.

Publio Craſſo, navega às Ilhas Cassiterides, e as reduz a amizade com os Romanos, pag. 58.

Publio. Vide *Elio*.

Q

Querquenos, póvos, e sua situação, p. 154. Dedicão huma memoria a Vespasiano, pag. 114.

Quirinal, Tribu, e familia Romana, pag. 234. Sua descendencia, pag. 248.

Qui-

Quirina, familia Romana, ainda persistia no tempo dos Mouros, *ibid.*

R

R *Amiro I.* Rey de Asturias, pag. 460.
Ramiro II. Rey de Asturias, oriundo, e educado na Provincia de Entre Douro, e Minho, pag. 474. Por ordem de seu pay administra o Reyno de Galliza, *ib.* Reside em Viseo, *ib.* Renuncia-lhe o Reino de Leaõ seu irmão D. Affonso, *ib.* Conserva-o com as armas, *ibid.* Cerca, e prende ao irmão na Cidade de Leaõ, *ibid.* Socega aos Asturianos, *ib.* Prende, e cega aos Infantes seus primos, pag. 476. Derrota aos Mouros junto a Val de Junqueira, *ibid.* Faz doações aos Mosteiro de Vimaraens, *ibid.* Sua morte, *ibid.*

Ramiro III. Despreza aos Grandes, e Fidalgos de Galliza, pag. 486. Nega-lhe a obediencia, *ib.* Combate junto ao Porto de Areas com ElRey D. Bermudo, *ibid.* He vencido por Almançor, pag. 492.

Rancio, *Quirinal*, pag. 114.

Rebellião, dos povos Herminios contra Julio Cesar, pag. 60. Dos Bracaros, e Suevos contra Theodorico, pag. 310. Dos Gallegos contra ElRey D. Fruela, pag. 454. E contra ElRey D. Silo, *ib.* Do Conde Vimaras Peres contra ElRey D. Affonso o terceiro, p. 464. E dos Asturianos contra ElRey D. Ramiro septimo leg. 474. E dos Gallegos contra D. Ordonho terceiro, p. 478. E dos Gallegos, e Condes de Entre Douro, e Minho contra ElRey D. Sancho, pag. 480. E de Gonçalo Mendes contra ElRey D. Bermudo II. p. 458. E de Ovedo contra D. Bermudo III. pag. 500.

Reburro. Vide *Valerio*.

Reburro, filho de Morfaso, pag. 270.

Reburrio, Lapidario, pag. 294.

liii ii

Re-

- Recaredo*, Rey dos Godos, abjura o Arianismo, e abraça a Religião Catholica, pag. [320](#).
- Recaredo*, Bispo de Lugo, separa com ElRey D. Ordono os bens, que eraõ Ecclesiasticos, dos profanos no territorio de Braga, pag. 470.
- Reccario*, Rey dos Suevos, e Catholico, pag. [308](#). Casa com huma filha de Theodorico, ib. Destroe, e invade as Vasconias, ib. Passa às Gallias, ib. Restitue pacificamente aos Romanos as Provincias Carthaginienses, ibid. Despreza os rogos do sogro, e dos Romanos, ib. Rompe a guerra contra elles. Despoja a Tarraconense, pag. [310](#). Combate com Theodorico, e he vencido, ib. He preso, e degollado, ib.
- Rechila*, Rey dos Suevos, he substituido na administração do Reyno pelo pay, pag. [308](#). Vence aos Romanos, ib. Toma a Merida, e Mertola, e outras terras, ibid. Conserva-as contra Romanos, e Godos, ibid. Morre, ibid.
- Remismundo*, Rey dos Suevos, milita no tempo do pay, pag. [312](#). Succede-lhe no Reyno, ib. Faz guerra aos Lucenses, pag. [314](#). Une o Reyno dos Suevos, ibid. Casa com huma filha de Theodorico, e abjura a Religião Catholica, ibid. Conquista a Coimbra, ibid. Toma, e perde a Lisboa, ibid. Manda Embaixadores ao Imperador Leaõ, ibid. Compoemse com os Godos, ibid.
- Resende* (Andrè) compoem das Antiguidades de Portugal, pag. [2](#). Deixa a obra imperfeita, ib. Seu erro a respeito do rio Celano, pag. [22](#). e [24](#). E a respeito da Ponte de Neiva, pag. [26](#).
- Rodrigo*, Rey dos Godos, he derrotado, e vencido inteiramente pelos Arabes, pag. [442](#). Desapparece, ib.
- Rucones*, povos, saõ domados por Ariamiro, Rey dos Suevos, pag. [318](#).
- Rufendo*, ou *Rosendo*, filho de D. Gonçalo Mendes, he preso, pagin. [488](#). Soltaõ-no, e falta às condiçoens, pag. [490](#).

Ru-

Ruñeca, limite da Sè de Dume, pag. [326](#).

S

Sabino (Flavio) dedica huma memoria aos Deoses das calas, pag. [240](#).

Salacia, Eftação das Milicias Romanas, e sua situação, pag. 148.

Salaniana, Eftação das Milicias Romanas, e sua situação, pag. [150](#).

Salvio (Decio) Athiſto, pag. [250](#).

Sancho, Rey de Leaõ, he expulſo do Reyno, pag. [478](#).

Retira-se a Navarra, ibid. Passa a Cordova, ib. Volta a Leaõ, e sojeita o Reyno, ibid. Rebellaſe-lhe Galliza, ibid. Sojeita-a, ibid. He morto com venero, e aleivofia, pag. [480](#).

Sancho, Rey de Caſtella, com as armas despoja a ſeu irmaõ D. Garcia do Reyno de Galliza, e Portugal, p. [510](#). E a ſeu irmaõ D. Affonſo do Reyno de Leaõ, ibid. Intenta despojar a Infanta D. Urraca de Zamora, pag. [510](#). He morto à traição, pag. [512](#).

Saturnino, pag. [342](#).

Savarico, Biſpo de Dume, procura inquirir, e tombar os limites da Dioceſe Dumienſe, pag. [470](#).

Scaligero (Joſeph) e ſeu erro, pag. [92](#).

Seio (Aulo) *Zofamiano*, Preſeito da terceira cohorte dos naturaes de Braga, pag. [90](#).

Selio, a que hoje chamaõ Ceice, limite antigamente da Dioceſe de Coimbra. pag. [300](#).

Sempronio Tuditano, pag. [174](#).

Sempronio, pay de Auguſto Gavinio, pag. [256](#).

Sempronio, pag. [264](#).

Senecio. Vide *Amaranto*.

Senefquio, Fregueſia da Dioceſe de Braga, pag. [326](#).

Sertorio Orſato, e ſeu erro, pag. [92](#).

Severo. Vide Poncio, Vide Silvano.

- Silbas*, de particular construcção no Geres, pag. [392](#).
Silo, Rey de Asturias, pag. [454](#). Sojeita aos Gallegos, ibid.
Silvano, divindade falsa, e templo, que tinha nos Suburbios de Braga, pag. [84](#).
Silvano Severo, pag. [272](#).
Silvano. Vide *Valerio*.
Sisnando, Bispo da Compostella, separa com ElRey D. Ordonho os bens, que eraõ Ecclesiasticos dos profanos no territorio de Braga, pag. [470](#).
Suevos, nação Septentrional, invadem as Hespanhas, p. [296](#). Sorteão com outras nações as suas Provincias, e cabelhes a Galliza ulterior, pagin. 298. *Largão* a a Braga, ib. E recuperaõ-na, ib. Constituem-na Corte, e Cabeça do seu Imperio, ib. Exempção, e limites do Reyno dos Suevos, pagin. [300](#). Vexão aos povos Gallegos, pag. [308](#). Diferenças, e guerras, que tem com os Romanos, ib. São vencidos inteiramente por Theodorico, Rey dos Godos, pag. [310](#). Elegem Rey, e dividem-se em duas parcialidades, ibid. Tomaõ a Lisboa, e devastaõ a Lusitania, pag. [312](#). Compoem-se com os Godos, pag. [316](#). Abração a seita Ariana, pag. [312](#). Convertem-se de novo a Religião Catholica, pag. [318](#). São conquistados pelos Godos, e fim do seu Reyno, pag. [320](#).
Sulpicio (Quinto) *Rufino*, pag. [266](#).
Suplégio, Freguesia da Diocese de Braga, pag. [326](#).

T

- Taciano*, poem huma memoria a sua mulher, pagin. [250](#).
Tacito, Emperador, pag. [430](#).
Tamaga, rio, seu nascimento, curso, e foz, pag. [22](#).
Tareja, ou *Tareja*, filha delRey D. Affonso o Sexto, cata com o Conde D. Henrique, leva em dote a Portugal,

- tugal, e intitula-se Rainha, pag. 512.
- Tarmucenses*, povos, pag. 352.
- Tarquínio*, filho de Caturon, pag. 250.
- Tavis*, Freguesia da Diocese de Braga, pag. 326.
- Templo*, dedicado aos falsos Deoses em Faó, pag. 96.
Outros, pag. 134. e seguint. Outro a Minerva, pag. 356. Outro a Marte, pagin. 388. Outro aos Deoses Silvestres, pag. 394. Outro a Esculapio, pag. 80. Outro a Isis, pag. 74.
- Templarios*, Milicia Sagrada, seu domicilio, pag. 392.
- Terencio* (Lucio) *Rufino*, pag. 248.
- Theodomiro*, ou *Carriarico*, Rey dos Suevos, pede a S. Martinho de Tours a saude a seu filho, pagin. 318.
Abjura a feita de Arrio, e abraça a Religiao Catholica, ibid.
- Theodormo*, Rey dos Suevos, sara por intercessao de S. Martinho, pag. 318. Pede, que se celebrem Concilios, ibid. E que se instituaõ novas Cathedraes no seu Reyno, ibid.
- Theodorico*, Rey dos Godos, persuade a Recciaro a paz com os Romanos, pag. 308. Desprezaõ-se os seus rogos, ibid. He desafiado de Recciaro, seu genro, ib. Passa a Hespanha com hum grande exercito, p. 310. Combate com o genro, vence-o, prende-o, e degolla-o, ib. Entra em Braga, e a despoja, pagin. 298. Conquista a Merida, e a Lusitania, pag. 310. Volta temeroso para as Gallias, ibid. Permite aos Suevos, que elejaõ Rey, pag. 312.
- Theodosio o Grande*, Imperador, era natural da Cidade de Cauca, pag. 366. Sua descendencia, ib. e seg.
- Tiberio*, Imperador, manda duas cohortes de presidio, para refrear os Gallegos, pag. 58. Inscricao, que lhe dedica, pag. 196. e 276. e 278.
- Tito*, Imperador, abre, e edifica a Via Militar do Geres, pag. 408. e 434.
- Tito Flavio Archelao Claudiano*, dedica huma memoria, pag. 282.

Tor-

- Torre Capitolina*, edificio, ou povoação junto a Braga, pag. 84.
Toruca, Estação das milicias, e sua situação, pag. 160.
Trajano, Imperador, pag. 108. e 120. e 192. e 198. e 214. e pag. 120.
Tullitano. Vide *Sempronio*.
Tumulo, notavel achado perto de Braga, pagin. 344.
 Outro junto a Prado, pag. 346. Outro em Braga, p. 76.
Tuntobriga, Cidade dos Bracaros, pag. 158.
Turdulos, povos de Entre Tejo, e Guadiana, e sua expedição para as terras do rio Lima, pag. 28. Dissenfação, que entre elles se move, ibid.
Turolicos, povos, e sua situação, pag. 54. Era a sua cabça a Cidade de Aguas Layas, ibid.
Turonio, Cidade, e sua situação, pag. 160. He acometida pelos Vandalos, ibid.
Tusco, pag. 252.
Tuy, Cidade, e sua situação primitiva, pag. 160. Mudança, ib. He conquistada pelos Arabes, pag. 444. E ganhada por D. Affonso o I. pag. 452. E senhareada por Almanzor, pag. 492.

V

- VAlença*. Ha tres povoações deste nome em Hespanha, pag. 178. Quaes são, ib. Todas deduzem a sua fundação dos soldados de Viriato, ib. Sem razão a respeito de Valença do Minho, ib.
Valerio (Lucio) *Sylvano*, pag. 290.
Valerio Fefso, Legado, e Pro-Pretor, pagin. 116. e 292. e 406. e 408.
Valerio (Tito) *Vegecio*, pag. 128.
Valerio (Marco) *Pio Reburro*, pag. 246.
Valerio (Lucio) *Rufino*, pag. 246.
Vamba, Rey dos Godos affina os limites das Dioceses, pag.

INDEX.

625

- p. 120. Suas virtudes, e prerogativas, pag. 430. Foy enterrado no Mósteiro de Pampliega, ibid.
- Vandalos*, acometem a Cidade de Turonio, p. 160. Invadem com outras nações a Hespanha, p. 296. Sorteão as suas Provincias, ibid. Movem guerra aos Suevos, pag. 298. e 306. Tomaõ a Braga, pag. 306. Cercaõ aos Suevos nos montes Narvalios, ib. Levantaõ o sitio, ibid. Largaõ a Braga, ib. Retiraõ-se para sempre de Galliza, ibid.
- Vegecio*. Vide *Francio*. Vide *Valerio*.
- Vegeto*. Vide *Calpurnio*.
- Vergancia*, Freguesia da Diocese de Braga, p. 326. Sua situaçaõ, ibid.
- Vero*. Vide *Maximino*.
- Vero*. Vide *Maximino*.
- Vespasiano*, Emperador, memoria celebre, que lhe dedicão os povos, pag. 114. Manda abrir a Via Militar do Geres, e inscripçaõ, que a esse respeito se lhe dedica, pag. 212.
- Vias Militares*, cinco sahiaõ de Braga, pag. 154.
- Via Militar*, que sahia de Braga para Lisboa, p. 154. Está muy pouco mudada, ib. Inscriptões, que nella havia, e permanecem, pag. 156. e seg. Inscriptões, que se achaõ na Via Militar, que passava por Chaves, pag. 192. e seg. Descripçaõ da dita Via Militar, pag. 202. Voltas, que fazia, ib. Descripçaõ da Via Militar, que hia pela costa do mar, pag. 204. Parte era por agua, e parte por terra, ibid. Descripçaõ da Via Militar, que corria pelo monte Geres, pag. 208. Sua magnificencia, pag. 210. Inscriptçoens, que della permanecem, pagin. 212. e seguintes. Prosegue-se a inscripçaõ da dita Via Militar, p. 396. e seg. Inscriptçoens, que nella permanecem, pag. 402. e seg. Descripçaõ da Via Militar, que passava por Ponte de Lima, e Tuy, pag. 216. Inscriptçoens, que nella permanecem, ib. e seg.
- Vibatos*, povos Bracaros, dedicaõ huma memoria a Vespasiano,

- passano*, p. 114. Sua situação, p. 158.
Vico dos Espacos, Estação das Milicias, p. 150. Sua situação, *ibid*.
Vifaro, pag. 260.
Vimara Peres, Conde entre Douro, e Minho. Sustenta muitos annos a rebelliao contra ElRey D. Affonso, p. 454. Occupa a Cidade do Porto, *ibid*. He preso, e morto, *ibid*.
Viriato. Terra, que se dá aos seus soldados para a povoarem, pag. 178. Peleja com o Pretor Caio Plaucio, pag. 112.
Viriato. Vide *Arquio*. Vide *Valerio*.
Visto, Cidade pertencente ao Reyno dos Suevos, pag. 322. He conquistada por ElRey D. Affonso, p. 452. E ganhada por Almançor, pag. 492.
Vitiça, Rey dos Godos, he nomeado Rey por seu Pay, pag. 440. Reside na Cidade de Tuy, *ibid*.
Volobriga, Cidade dos Bracaros, era cabeça dos povos Nemetanos, pag. 160. E municipio, *ibid*.
Volusiano, Emperador, pag. 118.

V

- Vosso*. Vide *Isac*.
Uranopolitano Bispo. Vide *Luis Alvares de Figueiredo*.
Urbicio. Vide *Flavio*.
Ursos, feras, que se criavao no monte Geres, p. 392. Destruicao, que faziao nas colmeas, *ibid*. Modo de os caçar, *ib*. Sua total extincão, e a causa, *ibid*.
Vulturinos, ou Vitorinho aldea doada à Sé de Lugo por ElRey D. Ordonho, pag. 268.

Z

- Zosmiano*. Vide *Seio*.
Zurita (Jeronymo) pag. 26.

